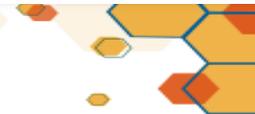


Anais do **10º**

Congresso de Iniciação Científica da Unisa

4ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação

1ª Mostra do Ensino Médio



C759 Congresso de Iniciação Científica da UNISA (10.:2007)

Anais do 10º Congresso de Iniciação Científica da UNISA: 4ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação; 1ª Mostra do Ensino Médio / Organizado por Patrícia Colombo de Souza — São Paulo: UNISA, 2007.

383 p.

1. Trabalho acadêmico. 2. Iniciação científica. 3. Mostra de Pesquisa. I. Souza, Patrícia Colombo de, org. II. Universidade Santo Amaro. III. Título.

Ficha elaborada por Janice Toledo dos Santos — CRB8/8391

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1004	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1213202 - ELIANE GOIS MOTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jose Carlos Soares		
TITULO	A MEDICINA DA MORTE			
INTRODUCAO	<p>"Sinto-me como um Robert Koch da política. Ele descobriu um bacilo e mudou a medicina. Eu expus o povo judeu como uma bactéria que destrói a sociedade"(apud COHEN, 1992). De acordo com Peter Cohen, com esta frase, Adolf Hitler sintetizou a missão a que acreditava estar designado no papel de líder da nação alemã: criar por meio da pureza racial um mundo mais harmonioso. Para tanto, seu partido político, o Partido Nazista, realizou uma das maiores atrocidades contra a humanidade: o assassinato de milhões de judeus e outros grupos minoritários. Esta frase também demonstra a grande importância que a ciência exercia neste projeto e põe em evidência aqueles que poderiam realizar essa "purificação": os médicos, pois todo o trabalho médico estava a serviço da superioridade da raça alemã. O tema desta pesquisa são as experiências de médicos nazistas na Segunda Guerra Mundial e o Programa Eutanásia efetuados na Alemanha e em países por ela dominados. Seu objeto de estudo são os aspectos culturais (anti-semitismo, teorias eugenistas, prestígio) que influenciaram os médicos que participaram do projeto eliminacionista e genocida ocorrido na Alemanha, durante o período do III^o Reich (1933 - 1945), e que podem ser observados nessas experiências. Essa pesquisa busca entender o que levou profissionais de saúde, contrariando o juramento de Hipócrates, a utilizar seus conhecimentos médicos no aprimoramento da grande máquina genocida. Quais aspectos culturais da classe médica alemã estas práticas podem revelar? As experiências realizadas pelos médicos da Alemanha nazista não são objetos de ampla discussão, e os relatos sobre essas práticas são pouco divulgados. Essa análise diferente da Segunda Guerra Mundial, enfocando a participação dos médicos do III^o Reich, torna possível a reflexão das ações da sociedade que são levadas a cabo em nome da ciência e da evolução, do progresso e da modernidade.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar as experiências médicas que ocorreram nos campos de concentração e de extermínio, assim como o Programa Eutanásia, a partir do entendimento de como o tempo histórico anterior foi decisivo para sua ocorrência.			
METODOLOGIA	A metodologia usada para essa pesquisa baseia-se em dois tipos de fonte: na análise de fontes bibliográficas e também no uso de vídeo-documentários, pois de acordo com Marc Ferro, "(...) um filme, qualquer que seja sempre excede seu conteúdo. (...) atinge cada vez mais uma zona da história que permanecia oculta, inapreensível, não visível." (FERRO, 1986, p. 213). Além do que, é sempre positivo que os historiadores busquem novas fontes para estudo, pois através da utilização do filme como fonte histórica, o pesquisador pode preencher lacunas que até então, não poderiam ser superadas através de documentos escritos, se analisados com o olhar de um historiador e não de espectador. Para que o leitor possa compreender o objetivo deste trabalho, é necessário conhecer os significados de conceitos como cultura, raça, anti-semitismo, eugenia e outros, que serão trabalhados no texto. Por isso, no primeiro capítulo, o leitor encontrará uma breve apresentação metodológica da Nova História Cultural. Deve-se ressaltar que esta apresentação não será aprofundada, pois não é o objetivo central do trabalho, sendo que existirá somente para situar o leitor no campo historiográfico no qual este trabalho se insere. Neste primeiro capítulo também será feita uma amostra das principais teorias científicas do século XX. É importante também, que o leitor esteja informado do contexto histórico da Alemanha antes da Segunda Guerra Mundial, a partir da quebra da Bolsa de Nova York (1929). Esta contextualização será feita no segundo capítulo, assim como uma análise do desenvolvimento do anti-semitismo alemão, suas concepções teóricas e práticas. No terceiro capítulo, haverá uma análise do Programa Eutanásia, e das experiências nos campos de concentração e extermínio, e como os médicos nazistas se esforçaram para alcançar o ideal do novo homem alemão e ao mesmo tempo ascender social e profissionalmente.			
RESULTADOS	Uma hipótese que se pode aventar é a de que boa parte do corpo médico alemão partilhava antes mesmo da ascensão do partido nazista, de uma visão cultural extremamente calcada na superioridade moral e racial da nação alemã. Esse sentimento de superioridade existe em todas as sociedades, e é formulado por Max Weber em termos de prestígio. Dentro das rivalidades políticas, os grupos que detêm o poder sempre buscam apresentar algo que marque a História. Este sentimento rege as relações internacionais, como o imperialismo, o colonialismo, etc. A Alemanha nazista acreditava ter encontrado a origem da decadência do povo germânico: a miscigenação. Ao prestígio, somou-se o anti-semitismo enquanto programa político do Partido Nacional-Socialista, que estava presente na sociedade alemã, desde a concepção religiosa do século XIX até a concepção racial desenvolvida no século XX. Porém, somente o anti-semitismo não poderia justificar a participação dos médicos, pois o que dizer do Programa T-4, o Programa Eutanásia, em que civis alemães também morreram? Além de outras experiências ocorridas em campos de concentração com negros, ciganos e outras minorias. O Partido Nazista pregava que a sociedade deveria ser purificada moral e racialmente, e isso caberia a cada indivíduo, que deveria defender a raça ariana e a força do Império Nazista. Havia amplo investimento nesse tipo de propaganda que visava a construção do novo homem nazista. O médico tornava-se, então, o protagonista nessa busca por uma "Nova Alemanha". Assumia o papel de líder da política racial, na qual problemas estéticos tornavam-se problemas médicos (COHEN, 1992). Na Nova Alemanha não haveria lugar para os judeus, os deficientes mentais e físicos, e os povos considerados inferiores, como os eslavos. Realizavam-se as experiências na tentativa de eliminar de forma rápida e eficiente esses povos. Ao assumir esse papel de líderes da política racial, os médicos alemães não encontravam empecilhos em utilizar seus conhecimentos em favor do III ^o Reich, e ao mesmo tempo ascender social e profissionalmente, pois partilhavam da mesma concepção preconceituosa dos nazistas. De fato, uma das medidas tomadas pelo Partido Nazista quando ascendeu ao poder, foi a de expulsar os médicos judeus de seus cargos: médicos ideologicamente corretos subiram na carreira (COHEN, 1992).			
CONCLUSOES	Após essa análise, observadas todas as peculiaridades da Alemanha que tornou possível o Holocausto e a participação dos médicos neste evento, na conclusão deste trabalho iremos averiguar quais os principais elementos formadores da visão cultural destes sujeitos históricos, e que colaboraram de forma estratégica em sua atuação.			
REFERENCIAS	<p>BIBLIOGRAFIA 1. AZZIS, Philippe. Os Médicos da Morte: cobaias aos milhões. Rio de Janeiro:[s.n.] [195-?] WEBGRAFIA 1. FILHO, Mozart L. Nova História Cultural e Micro-história: uma breve reflexão sobre suas origens. Revelação on-line. Minas Gerais, 2005. Disponível em: http://www.revelacaoonline.uniube.br/2005/314/artigo.html(#62). Acesso em 20 abr. 2007. FILMOGRAFIA 1. COHEN, Peter. Arquitetura da Destruição. Produção de POJ FILMPRODKTION SW-CHEDESISHES FILMINSTITUT SWCHEDISHES FERNSEHEN KANAL 1 SANDREW FILM (#38) THEATHER AB PETER COHEN. Suécia: Versátil Home Video e Mostra Internacional de Cinema, 1992. 1 videocassete (121 min.), sonoro, preto-e-branco e colorido.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1006	Arqueologia	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1419439 - PATRICIA MARINHO DE CARVALHO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vagner Carvalho Porto		
TITULO	Arqueologia de Quilombo			
INTRODUCAO	<p>PALMARES E JAGUARA: TEORIA E MÉTODO ARQUEOLÓGICO NO ESTUDO DA FORMAÇÃO CULTURAL AFRO-BRASILEIRA Uma das ações que marcaram a colonização portuguesa, cujos os reflexos são sentidos até hoje pela sociedade brasileira, foi a exploração dos recursos naturais dessas terras por meio do trabalho escravo indígena num primeiro momento, seguido da mão-de-obra escrava trazida do continente africano. Do século XVI ao XIX, período em que vigorou o regime escravista no Brasil, há registro da resistência dos negros escravizados, sendo a fuga e a formação de quilombos uma prática recorrente. A arqueologia tem contribuído para o conhecimento e reconhecimento da quilombagem no país, seja nas pesquisas sistemáticas desenvolvidas em sítios arqueológicos como o quilombo dos Palmares seja em remanescentes de quilombos que procuram seu reconhecimento. Partindo dessa premissa focamos nosso trabalho nos métodos e nas técnicas da arqueologia. Para tanto descrevemos as etapas do trabalho arqueológico tomando como exemplo o Projeto Arqueológico Palmares e a Investigação arqueológica realizada junto a Comunidade Jaguara. Avaliando os métodos e técnicas utilizados pela Arqueologia Histórica, verificou-se o potencial desta em contribuir para a ampliação do conhecimento da formação cultural afro-brasileira.</p>			
OBJETIVOS	<p>O desembarque dos primeiros negros africanos em território brasileiro foi um importante capítulo da história da formação do nosso povo. Desde então, as informações disponíveis sobre esse período baseiam-se nos documentos escritos pelos colonizadores europeus. Na ausência da palavra escrita do negro sobre si próprio, temos a alternativa do documento arqueológico na tentativa de oferecer novos elementos que ajudem a compreender os arranjos sócio-culturais por eles promovidos. Dessa forma, selecionamos duas experiências arqueológicas realizadas em remanescente e sítio arqueológico de quilombo para expor as etapas do trabalho arqueológico e fazer uma reflexão sobre a forma como arqueologia se organiza para dar respostas e levantar questões sobre temas de interesse das ciências humanas, como é o caso da formação cultural do negro no Brasil. Assim apresentamos as etapas do trabalho arqueológico descrevendo duas experiências arqueológicas, a primeira uma ocupação remanescente de um antigo quilombo, cujos moradores atuais ainda trazem na memória um passado vivido por seus ancestrais nas mesmas terras por eles hoje ocupadas, e a segunda realizada em um sítio arqueológico cuja ocupação quilombola data século XVII - Quilombo dos Palmares -, e que teve seus habitantes dizimados depois de quase cem anos de ocupação, restando apenas vestígios materiais e a oralidade que acompanhou os moradores da região ao longo dos séculos, procuramos demonstrar como a pesquisa arqueológica, seja ela realizada em sítios arqueológicos de antigos quilombos não mais ocupados, ou a pesquisa realizada em comunidades remanescentes, pode acrescentar novos elementos para a compreensão da formação da cultura do negro no Brasil. Dessa forma, ao apresentar novos elementos sobre a formação da cultura afro brasileira, esta pesquisa espera corroborar com elementos para o debate que existe sobre problemática do negro na sociedade brasileira, cuja demanda tem levado as autoridades a dialogar com os movimentos organizados na tentativa de desenvolver políticas que visem a alteração de uma condição que aflige a população afrodescendente, fruto de um longo sistema escravista, que quando por fim foi oficialmente abolido, deixou o recém liberto numa condição de desigualdade na sociedade, tendo seus reflexos sentidos até os dias atuais.</p>			
METODOLOGIA	<p>O quilombo por suas características nos parece um potencial objeto de pesquisa, quando a temática se refere a formação da cultura afro-brasileira, assim a primeira experiência escolhida foi a Investigação Arqueológica desenvolvida na comunidade remanescente de quilombo Jaguara - MG, no ano de 2006, e a segunda foi o Projeto Arqueológico Palmares, desenvolvido nos primeiros anos da década de 1990. A Investigação Arqueológica realizada na comunidade Jaguara, foi selecionada por ter sido uma experiência empírica, da qual acompanhamos as etapas arqueológicas do trabalho de campo e do processamento laboratorial e que apresentamos de forma detalhada neste trabalho. Já o Projeto Arqueológico Palmares foi selecionado por ser o primeiro grande estudo realizado em um sítio arqueológico de um antigo quilombo no Brasil e que teve seus resultados amplamente disponibilizados pelos pesquisadores e que procuramos reuni-los nesta pesquisa, para embasar uma reflexão sobre as etapas de análise e publicação dos resultados da pesquisa arqueológica, bem como os seus desdobramentos. A arqueologia histórica fornece a metodologia para a análise dos sítios de quilombos, dado o período em que se insere o Brasil pós-descoberto. Dessa forma duas fontes, além dos vestígios materiais, são primordiais no estudo de sítios e de remanescentes de quilombo: a fonte escrita e a fonte oral, que foram adotadas nos referidos estudos e comentadas nesse trabalho.</p>			
RESULTADOS	<p>Verificamos que a pesquisa arqueológica no antigo Quilombo dos Palmares, além de contribuir para ampliar o conhecimento desse importante quilombo do século XVII, e sobre a história do negro no Brasil, e os arranjos socioculturais por eles promovidos, contribuiu para o desenvolvimento da própria arqueologia brasileira, impulsionando os estudos na área. A Investigação arqueológica na Comunidade Jaguara mostrou como os métodos da arqueologia histórica podem ser aplicados aos estudos de quilombo, com vistas a contribuir para o conhecimento e a preservação da memória dessas comunidades, e quando, for o caso, contribuir também com dados que somente a arqueologia, com seus métodos e técnicas pode oferecer, facilitando assim o embasamento de processos à serem apresentados aos órgãos competentes, em busca do reconhecimento de suas terras.</p>			
CONCLUSOES	<p>O O preconceito racial e a omissão do Estado durante muito tempo foram responsáveis pela formação de um sistema educacional no qual a memória dos descendentes de africanos não fosse contemplada, omitindo essa herança cultural matriz da cultura nacional brasileira. Erro que se procurou reparar efetivamente apenas no ano de 2003 - após um longo histórico de reivindicações do Movimento Social Negro - com a promulgação da Lei 10.639 pelo presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, "que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade (grifo nosso) da temática (#38)apos;História e cultura Afro-Brasileira(#38)apos;, e dá outras providências", incluindo o "estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil". Outra política implementada, importante conquista das populações afrodescendentes, foi a Lei que dá a possibilidade do reconhecimento das terras remanescentes de quilombos com a emissão de títulos de propriedade. E em muitos casos arqueologia poderá prestar um grande serviço a essas comunidades, escavando um passado das terras e da memória desse povo. Tanto no sítio arqueológico do Quilombo dos Palmares, quanto no remanescente de quilombo pudemos observar as contribuições que a arqueologia pode trazer para ampliar o conhecimento das bases culturais do povo brasileiro, bem como de colocar seu conhecimento ao serviço da sociedade.</p>			
REFERENCIAS	<p>ALLEN, Scott. <i>As vozes do passado e do presente: arqueologia, Política cultural e o público na Serra da Barriga</i>. CLIO Série Arqueológica. V. 20 (1), 2006, 81-101. Mensagem pessoal enviada pelo autor, 05/09/2007. ALLEN, Scott. <i>Zumbi nuca vai morrer: history, the practice of archaeology, and race politics in Brazil</i>, 2001. Doctor of Philosophy. Department of Anthropology Brown University. Providence, Rhode Island, maio de 2001. Mensagem pessoal enviada pelo autor, 24/03/2007. BOLETIM INFORMATIVO NUER, 1996, Regulamentação de Terras de Negros no Brasil, I (1), Florianópolis, UFSC. CARNEIRO, Edison. <i>O Quilombo dos Palmares</i>. São Paulo: Editora Nacional, 4ª ed., (Brasília; v. 302), 1988. FREITAS, Sônia Maria. <i>História Oral: Possibilidades e procedimentos</i>. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP: Imprensa Oficial, 2002. FUNARI, Pedro Paulo A. <i>As novas perspectivas abertas pela arqueologia da Serra da Barriga</i>. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz e REIS, Leticia Vidor de Souza (org), <i>Negras Imagens</i>, São Paulo: EDUSP: Estação Ciência, 139-151, 1996. FUNARI, Pedro Paulo A. <i>Arqueologia</i>. São Paulo: Editora Contexto, 2003. FUNARI, Pedro Paulo A. e CARVALHO, Aline Vieira de <i>Os Palmares, ontem e hoje</i>. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2005. GUIMARÃES, Carlos Magno. <i>O Quilombo do Ambrósio: lenda, documentos e arqueologia</i>. In: <i>Estudos Ibero Americanos</i>. PUCRS, XVI (1,2):161-174, jul. e dez., 1990. GUIMARÃES, Carlos Magno. <i>Mineração, quilombos e Palmares século XVIII</i>. In: REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). <i>Liberdade por um fio</i>. São Paulo: Cia. Das Letras, 1996. LEITE, Ilka Boaventura. <i>Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas</i>. In: <i>Etnografia Revista do Centro de Estudos de Antropologia Social (ISCTEE) Portugal</i>, Vol. IV (2), 2000 p.333-354. Acesso em 22/12/2006 http://ceas.iscte.pt/etnografica/docs/vol04/N2/Vol_iv_N2_333-354.pdf MOMIGLIANO, Arnaldo. <i>As raízes clássicas da historiografia moderna</i>; Bauru, SP: EDUSC, 2004. MOURA, Clovis. <i>Quilombos: resistência ao escravismo</i>. Ática: São paulo, 1989. MUNANGA, Kabengele. <i>Origem e histórico do quilombo na África</i>. Revista USP, n° 28: 56-63, São Paulo, dez./fev. de 1995/1996. ORSER, Charles E. Jr. <i>Introdução à arqueologia histórica</i>. Belo Horizonte: Oficina de livros, 1992. TRIGGER, Bruce G. <i>História do pensamento arqueológico</i>. São Paulo: Odysseus Editora, 2004</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1009	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1131494 - CLARIANA GONÇALVES MONTEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	ESTIMULAÇÃO SENSORIAL EM ADULTOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA			
INTRODUCAO	Deficiência Múltipla é a expressão adotada para designar pessoas que têm mais de uma deficiência quando ocorre uma lesão do sistema nervoso central, em uma ou mais áreas do cérebro. A lesão do sistema nervoso central pode prejudicar as informações recebidas pela percepção tátil, auditiva, olfativa, gustativa ou visual. O indivíduo com deficiência sensorial precisará se adaptar aos sentidos que restaram, para minimizar as alterações geradas no organismo. Assim, é necessária uma reflexão sobre as condições para seu desenvolvimento e suas readaptações. Os outros sentidos devem ser explorados.			
OBJETIVOS	Analisar e estimular os cinco sentidos (baseando-se na técnica de Snoezelen) de adultos com deficiência mental residentes da Associação de Pais e Irmãos de Crianças Excepcionais (APICE), através de manuais de orientação para cuidadores e uma sala de estimulação. Quantificar a ocorrência de movimentos estereotipados na sala de estimulação antes, durante e após a intervenção de estimulação dos sentidos, assim como o tempo de permanência do indivíduo dentro da sala. Verificar os resultados qualitativos, dando-se ênfase a melhora da qualidade de vida.			
METODOLOGIA	A amostra deste trabalho foram 10 indivíduos com deficiências e gêneros heterogêneos. O trabalho consiste na elaboração de uma sala de estimulação sensorial com objetos, sons e aromas que entraram em contato com os sentidos olfato, audição, visão e tato. Como exemplo de estimulação olfativa foram utilizados diferentes aromas, para a visual luzes coloridas, para a auditiva músicas Chill Out e para a tátil diferentes texturas. Para a estimulação do paladar assim como dos outros sentidos, foram utilizados os manuais de "Banho e Escovação de dentes" e "Refeição" direcionados as cuidadoras.			
RESULTADOS	Os resultados quantitativos deste estudo serão apresentados em tabelas e gráficos que conterão os números de movimentos estereotipados, a atividade de vida diária de cada indivíduo e o tempo de permanência na sala. Os resultados qualitativos identificarão os aspectos positivos da estimulação sensorial dos manuais (Banho e Escovação de dentes e Refeição) e da sala para a elaboração do terceiro manual que abordará o tema "Estimulação Sensorial na Sala".			
CONCLUSOES	Há apenas um estudo semelhante a este encontrado a partir da revisão de literatura, que verifica a ocorrência de estereótipos antes e após a estimulação dos sentidos na sala Snoezelen. A quantificação de estereótipos com a implementação desta nova terapia, portanto só foram identificadas em quinze indivíduos. A realização de novos estudos é sugerida. Os efeitos positivos da Snoezelen abrangem além da diminuição de estereótipos, efeitos fisiológicos (frequência cardíaca) e um aumento da qualidade de vida. Existem estudos que relatam estes efeitos.			
REFERENCIAS				

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1009	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162276 - DANIELLE SILVA COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	ESTIMULAÇÃO SENSORIAL EM ADULTOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA			
INTRODUCAO	Deficiência Múltipla é a expressão adotada para designar pessoas que têm mais de uma deficiência quando ocorre uma lesão do sistema nervoso central, em uma ou mais áreas do cérebro. A lesão do sistema nervoso central pode prejudicar as informações recebidas pela percepção tátil, auditiva, olfativa, gustativa ou visual. O indivíduo com deficiência sensorial precisará se adaptar aos sentidos que restaram, para minimizar as alterações geradas no organismo. Assim, é necessária uma reflexão sobre as condições para seu desenvolvimento e suas readaptações. Os outros sentidos devem ser explorados.			
OBJETIVOS	Analisar e estimular os cinco sentidos (baseando-se na técnica de Snoezelen) de adultos com deficiência mental residentes da Associação de Pais e Irmãos de Crianças Excepcionais (APICE), através de manuais de orientação para cuidadores e uma sala de estimulação. Quantificar a ocorrência de movimentos estereotipados na sala de estimulação antes, durante e após a intervenção de estimulação dos sentidos, assim como o tempo de permanência do indivíduo dentro da sala. Verificar os resultados qualitativos, dando-se ênfase a melhora da qualidade de vida.			
METODOLOGIA	A amostra deste trabalho foram 10 indivíduos com deficiências e gêneros heterogêneos. O trabalho consiste na elaboração de uma sala de estimulação sensorial com objetos, sons e aromas que entraram em contato com os sentidos olfato, audição, visão e tato. Como exemplo de estimulação olfativa foram utilizados diferentes aromas, para a visual luzes coloridas, para a auditiva músicas Chill Out e para a tátil diferentes texturas. Para a estimulação do paladar assim como dos outros sentidos, foram utilizados os manuais de "Banho e Escovação de dentes" e "Refeição" direcionados as cuidadoras.			
RESULTADOS	Os resultados quantitativos deste estudo serão apresentados em tabelas e gráficos que conterão os números de movimentos estereotipados, a atividade de vida diária de cada indivíduo e o tempo de permanência na sala. Os resultados qualitativos identificarão os aspectos positivos da estimulação sensorial dos manuais (Banho e Escovação de dentes e Refeição) e da sala para a elaboração do terceiro manual que abordará o tema "Estimulação Sensorial na Sala".			
CONCLUSOES	Há apenas um estudo semelhante a este encontrado a partir da revisão de literatura, que verifica a ocorrência de estereótipos antes e após a estimulação dos sentidos na sala Snoezelen. A quantificação de estereótipos com a implementação desta nova terapia, portanto só foram identificadas em quinze indivíduos. A realização de novos estudos é sugerida. Os efeitos positivos da Snoezelen abrangem além da diminuição de estereótipos, efeitos fisiológicos (frequência cardíaca) e um aumento da qualidade de vida. Existem estudos que relatam estes efeitos.			
REFERENCIAS				

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1021	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1130391 - FERNANDO LEITE CARDOSO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm	Lucas Miranda Marques	
TITULO	Análise sazonal do potencial antimicrobiano de extratos foliares de Aloe arborescens Miller (Aloeaceae)			
INTRODUCAO	Aloe arborescens Mill, conhecida como babosa, é nativa de regiões quentes e áridas da África, sendo utilizada na medicina popular brasileira. Entre os compostos presentes nas folhas encontram-se saponinas, antraquinonas, enzimas e aminoácidos, que dão à planta suas propriedades medicinais, como atividade cicatrizante, antitérmica e antiinflamatória.			
OBJETIVOS	A fim de contribuir para um melhor conhecimento da espécie, este trabalho tem como objetivo estudar os efeitos da sazonalidade sobre o potencial antimicrobiano a composição de fenóis totais, flavonóides e quinonas de extratos foliares de Aloe arborescens Miller.			
METODOLOGIA	As folhas coletadas tiveram a base protegida por papel alumínio e transportadas em pote plástico com tampa, sendo processadas no mesmo dia da coleta. As amostras de folhas foram fragmentadas e submersas em etanol 99,5° GL, agitadas diariamente e o solvente foi trocado a cada 7 dias, perfazendo um total de 28 dias de extração. Após a terceira extração (21° dia), o material foi triturado em liquidificador e, em seguida, submerso novamente em etanol 99,5° GL. No 28° dia, foi realizada a quarta e última extração a frio. As extrações foram feitas à temperatura ambiente e protegidas da luz, a fim de evitar a fotooxidação dos compostos. Os extratos obtidos foram reunidos, constituindo o extrato etanólico bruto, o qual foi concentrado sob pressão reduzida, em rotaevaporador, a 45°C. Os extratos etanólicos brutos foram lavados com clorofórmio, na proporção de 1:1, a fim de se separarem os compostos mais apolares (extrato clorofórmico) e os mais polares (extrato etanólico). Os volumes dos extratos foram reduzidos em rotaevaporador e as concentrações acertadas a 1%. No extrato etanólico, observou-se a formação de um precipitado que, após isolamento e secagem, foi prontamente solubilizado em água, constituindo o extrato aquoso, o qual foi acertado à concentração de 1,0%. Os ensaios de atividade antimicrobiana foram realizados através do método de macrodiluição em caldo, utilizando-se cepas padrão de Bacillus subtilis, Enterococcus faecalis, Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae, Proteus mirabilis, Pseudomonas aeruginosa, Salmonella Typhimurium, Staphylococcus aureus e Candida albicans. Realizou-se ainda dosagem de fenóis totais, flavonóides e quinonas nos extratos.			
RESULTADOS	Todos os extratos apresentaram ação inibitória sobre os microorganismos testados. Em contato com o extrato clorofórmico de inverno, observou-se a menor concentração inibitória mínima (CIM - 128 µg/mL) sobre B. subtilis. Em contato com o extrato etanólico, a menor CIM (256 µg/mL) e a menor concentração microbicida mínima (CMM - 512 µg/mL) foram observadas sobre K. pneumoniae. Observou-se que os extratos clorofórmicos apresentaram melhor atividade em relação aos etanólicos. Quanto aos metabólitos, observou-se maior teor de fenóis, flavonóides e quinonas, nos extratos clorofórmicos, com maior teor de fenóis no extrato de inverno (0,74 mg/mL), maior teor de quinonas no extrato de outono (3,78 mg/mL) e maior teor de flavonóides no extrato de primavera (1,21 mg/mL).			
CONCLUSOES	Todos os extratos apresentaram ação inibitória sobre os microorganismos testados.			
REFERENCIAS	BERNARD, C.B.; KRISHNAMURTY, H.G.; CHAURET, D.; DURST, T.; PHILOGENE, B.J.R.; SANCHEZ-VINDAS, P.; HASBUN, C.; POVEDA, L.; SAN ROMAN, L. (#38) ARNASON, J.T. 1995. Insecticidal defenses of Piperaceae from the neotropics. Journal of Chemical Ecology 21 : 801-815. SALGADO, P. R. 2004. Fenóis totais no caféiro em razão das fases de frutificação e do clima. Tese (Mestrado). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba. 78 p. STEVENS, N. 1999. O poder curativo da babosa: Aloe vera. Madras Editora Ltda. São Paulo. SUTTER, V. L.; WILKINS, T. D. (#38) ZABRANSKY, R. J. 1979. Collaborative evaluation of proposed reference dilution method of susceptibility of anaerobic bacteria. Antim. Agent. Chemotherot. 16: 495-502.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1022	Zoologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1202006 - DANIELA GOMES DE MELLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carl Heinz Gutschow		
TITULO	Análise da taxa de crescimento do mexilhão Perna perna (LINNAEUS, 1758) correlacionada a fatores abióticos, na praia da Juréia, São Sebastião, SP			
INTRODUCAO	Os bivalves são animais filtradores que se alimentam de microrganismos captados pela corrente de água e se revelam adequados à utilização como bioindicadores devido à natureza sésil (LAMPARELLI, 1987). Perna perna é uma espécie nativa da África e hoje está distribuída pelo mundo todo. No Brasil, encontra-se do Rio Grande do Sul ao Espírito Santo. É provável que esta espécie tenha sido introduzida no Brasil, nos séculos XVI a XIX, durante o tráfico negreiro, quando muitas embarcações mantinham um intenso comércio com a África e traziam em seus cascos os mexilhões incrustados (EBRAM, 2003). A criação de mexilhão ou mitilicultura é uma das modalidades da aquíicultura mais produtivas que se conhece atualmente.			
OBJETIVOS	O trabalho tem como objetivo analisar a taxa de crescimento do marisco Perna perna em um período de 12 meses, na praia da Juréia do litoral norte do Estado de São Paulo correlacionando com fatores abióticos como salinidade, densidade, temperatura do ar e temperatura da água.			
METODOLOGIA	Durante o período de 12 meses (abril de 2006 a março de 2007) foram feitas coletas no costão rochoso da praia da Juréia (litoral norte) e também, foram medidas as temperaturas do ar, da água, salinidade e densidade (fatores abióticos). O costão rochoso apresenta 50 metros e foi dividido em 5 partes (estações) de 10 metros. A cada mês foi realizada uma coleta de um quadrante aleatório de 12 x 12 centímetros, na parte média da região entremarés, em cada estação. Os organismos que foram retirados com uma espátula e transportados em recipientes com numeração de 1 a 5, contendo álcool 70%, foram levados ao laboratório para medir com um paquímetro, a altura, maior distância entre dois planos paralelos que tangenciam a região dorsal e ventral da concha, largura, maior dimensão perpendicular ao comprimento da concha e comprimento, maior distância horizontal e paralela a uma reta que une as cicatrizes dos adutores de 50 indivíduos escolhidos aleatoriamente entre todos que estavam dentro do quadrante. Temperatura do ar e da água foram medidas através de um termômetro, a 1m de profundidade, observando se o tempo estava nublado ou ensolarado. A salinidade mediu-se através de um densímetro. Estes fatores abióticos foram medidos no local (a praia) no mesmo momento das coletas e a partir de mês de julho de 2007, estão sendo correlacionados com o crescimento do mexilhão Perna perna, no que diz respeito aos dados de altura, largura e comprimento.			
RESULTADOS	A média do crescimento dos indivíduos manteve-se próximo de um padrão. O comprimento variou entre 14 mm em todas as estações, enquanto a altura e largura variaram entre 6 mm. Os valores de temperatura registrados no experimento foram de 20 °C e 31 °C entre a da água e do ar. O mexilhão obteve a maior taxa de crescimento no mês de setembro onde a temperatura da água esteve 22 °C e a do ar 23 °C. O mesmo não é visto no trabalho de RASGALLA JÚNIOR, (2004), no qual Perna perna apresenta 25 °C como temperatura ótima para o seu metabolismo. Segundo TEPER (1998), a faixa ótima de salinidade para o crescimento do mexilhão é entre 29 e 36. Nesse experimento a variação da salinidade foi pequena com a mesma ficando entre 30 e 35, portanto, não houve uma alteração significativa na taxa de crescimento dos mexilhões.			
CONCLUSOES	A melhor temperatura para o crescimento dos mexilhões da praia da Juréia é de 22 °C para a água e 23 °C para o ar. A variação de salinidade foi pequena, não interferindo no crescimento dos mexilhões. Os meses de maior crescimento foram setembro e outubro e os meses de menor crescimento foram abril e maio. A estação que mostrou um maior crescimento em comprimento foi a estação 4 e a estação 3 apresentou menor crescimento. Em largura, a estação que obteve o maior crescimento, foi a estação 4 e o menor crescimento ficou com a estação 3. O maior crescimento em altura ficou com a estação 5, apresentando um menor crescimento, as estações 2 e 4.			
REFERENCIAS	EBRAM-ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA. 2003. Bivalves marinhos introduzidos no Brasil. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sociedade Brasileira de Malacologia. Rio de Janeiro. LAMPARELLI, C.C. 1987. O bivalve Perna perna (Linnaeus, 1758) como amostrador biológico das condições ecológico-sanitárias de águas costeiras. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Biológicas - Universidade de São Paulo. São Paulo. RASGALLA JÚNIOR, C. 2004. Taxas fisiológicas e potencial de crescimento do mexilhão de cultivo Perna perna. Tese de Doutorado. Instituto de Ciências Biológicas. Universidade de São Paulo. São Paulo. TEPER, C. B. 1998. Parque de mexilhão da Associação Livre de Maricultores de Jurujuba - ALMARJ. Niterói.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1033	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1134531 - ANA PAULA PRADO UMENO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Regina Andrade de Azevedo		
TITULO	¿Infeção Neonatal: um estudo comparativo dos marcadores laboratoriais em recém-nascidos a termo e pré-termo¿.			
INTRODUCAO	<p>A infecção bacteriana é uma causa comum de morbidade e mortalidade neonatais, principalmente prematuros ou de baixo peso, é considerável, especialmente nos países subdesenvolvidos, grande parte desta situação é decorrente da imaturidade dos mecanismos de defesa nessa faixa etária. Por outro lado, a maior sobrevivência dos recém-nascidos com problemas não-infecciosos e dos prematuros, que resulta em períodos prolongados de internação, também favorece a aquisição de infecções por agentes hospitalares, virulentos e resistentes a múltiplos antimicrobianos aumentando as dificuldades de tratamento. (JORAM, 2006), (MARCONDES, 2003). Sendo, deste modo, a análise das alterações hematológicas importantes, uma vez que auxiliam na escolha de uma terapêutica específica e de um tratamento coadjuvante de apoio imunológico voltado para a reposição dos componentes em falta em cada paciente. (MARCONDES, 2003). Os avanços nos cuidados intensivos têm possibilitado maior sobrevivência aos recém-nascidos prematuros, essa maior sobrevivência tem sido associada à elevação da incidência de infecção nosocomial nas unidades de terapia intensiva neonatal. O risco de infecção é inversamente proporcional à idade gestacional. (www.espacorealmedico.com.br, acesso: 03-03-07). A resposta orgânica a uma infecção é muito ampla e inclui febre, aumento rápido da síntese de proteínas de fase aguda, no fígado, aumento no número de neutrófilos mais jovens, queda na concentração sérica de ferro e de zinco; aumento na concentração de chumbo, balanço negativo de nitrogênio, alteração no metabolismo de carboidratos e de lipídeos, diminuição na concentração de albumina, pré-albumina e de transferrina, aumento na concentração de cortisol e hipergamaglobulinemia. (MARCONDES, 2003). Neste sentido torna-se importante à escolha de um marcador diagnóstico competente para se obter resultados com alta especificidade e sensibilidade. Para evidenciar a infecção e/ou septicemia além de avaliação de severidade desta, existem boas evidências para apoiar o uso de medidas da concentração da proteína C reativa (PCR) associada com outros testes laboratoriais tal como: contagem global de leucócitos do sangue, contagem diferencial de leucócitos, relação neutrófilos imaturos/ número total. (SLUNCHEVA, 2006). Neste estudo, procuramos avaliar comparativamente a concentração de proteína C reativa e as alterações da série branca na busca de uma correlação entre os mesmos, reforçando o papel destes como marcadores importantes no gerenciamento dos processos infecciosos em recém-nascidos a termo e pré-¿ termo.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é analisar comparativamente a prevalência de infecção neonatal em recém-nascidos a termo e pré-termo utilizando os parâmetros laboratoriais hematológicos e a proteína C reativa.			
METODOLOGIA	<p>Foram analisados aleatoriamente 36 recém-nascidos com tempo de vida entre 0-3 dias e selecionados os que tinham escore (#62)3, do Hospital San Paolo no período de agosto a outubro de 2006 e agrupados em dois grupos considerando o tempo de gestação. Grupo A: recém nascidos a termo e Grupo B: recém nascidos pré-termo. Todos os recém nascidos foram submetidos à análise laboratorial das células sanguíneas e parâmetros relacionados bem como análise da proteína C reativa no soro. Para análise dos parâmetros hematológicos (glóbulos vermelhos, Ht, Hb, VCM, HCM, CHCM, RDW, glóbulos brancos, bastonetes, segmentados neutrófilos e plaquetas) as amostras de sangue foram coletadas em tubos contendo EDTA com anticoagulante., em seguida realizada uma extensão sanguínea e os parâmetros analisados usando o equipamento automatizado para contagem do tipo Cell-Dyn 3000 (Abott-USA). Para dosagem da proteína C reativa (PCR), as amostras de sangue foram coletadas em tubos sem anticoagulante e centrifugadas para obtenção do soro. A determinação da concentração sérica da PCR foi realizada com o kit Ebram processado em Equipamento Automatizado Mira Plus (Roche diagnósticos). Ambas as análises foram realizadas no Laboratório Erlich do Hospital San Paolo. A interpretação dos resultados para presença ou não de infecção foi realizada seguindo a tabela de escore hematológico proposto por Rod et al, 1988, que estabelece a presença de quadro infeccioso quando o escore obtido é maior ou igual a 3, considerando 1 ponto para os seguintes parâmetros: - Leucopenia ou leucocitose - Neutropenia ou neutrofilia - Aumento dos neutrófilos imaturos - Aumento de imaturos/ leucócitos totais (I/T) - Aumento de imaturos/neutrófilos segmentados (I/S) - Alterações degenerativas nos neutrófilos:granulação tóxica ou vacuolização - Plaquetopenia</p>			
RESULTADOS	<p>Neste estudo analisamos os parâmetros laboratoriais para recém nascidos a termo e pré -termo estabelecendo como probabilidade de infecção os resultados que apresentaram escore maior que três pontos. Nossos resultados confirmam estes achados pois encontramos um índice maior de infecção em RN-PT (80%) quando comparado ao grupo de RN-T (38%). De acordo com a média dos resultados dos parâmetros do hemograma observados nestes dois grupos, não observamos diferenças significativas nos resultados do eritrograma porém foi relevante a menor a média do número de plaquetas encontrada nos RN-PT (156.975/mm3) quando comparada a média de plaquetas nos RN-T (215.370/mm3). Lokeshwar et al (2006), associaram a trombocitopenia no neonato infectado ao aumento da trombopeptina, o que parecia diminuir a massa de megacariócitos na medula de alguns pacientes (PITOMBEIRA, 2006), (www.institutofleury.org.br, acesso em: 05-06-2007). Neste estudo, observamos uma diferença significativa entre a concentração sérica de PCR em RN-T com valor médio superior (16,12mg/dl) ao do grupo de RN-PT (0,8mg/dl) , tal fato nos permite destacar a importância da análise deste parâmetro em RN-T para determinação do processo infeccioso. O valor médio da PCR encontrado em RN-PT poderia estar relacionado ao grau de imaturidade hepática neste grupo não sendo portanto um índice diferencial para avaliar infecção. Nossas observações permitem concluir ainda que de acordo com os estudos realizados por Vaz e col (1998) a determinação da concentração sérica da PCR, quando analisada individualmente não apresenta boa sensibilidade para diagnóstico de infecção em RN -PT, constituindo portanto um parâmetro que deverá ser analisado em conjunto com outras determinações laboratoriais para o diagnóstico de um processo infeccioso. (MARCONDES, 2003), (VAZ, 1998), (PITOMBEIRA, 2006)</p>			
CONCLUSOES	<p>Não observamos diferenças significativas nos parâmetros hematológicos, porém segundo escore hematológico e comparando RN-T (215370mm3) e RN-PT (156975mm3), foi verificada uma diferença expressiva no que se refere há plaquetas, mostrando nos RN-PT uma plaquetopenia. Em relação à proteína c reativa (PCR), nosso estudo, observou uma diferença significativa entre RN-T (16,12mg/dl) mostrando valores superiores ao RN-PT (0,8mg/dl), podendo estar relacionada ao grau de imaturidade hepática do RN-PT, não sendo portanto um índice viável para avaliar infecção neste grupo. A PCR é um parâmetro que pode ser adequado em um quadro de processo infeccioso quando analisado em conjunto com outros parâmetros.</p>			
REFERENCIAS	<p>MUSSI-PINHATA M M, REGO M.A.C. Particularidades imunológicas do pré-termo extremo: um desafio para prevenção da sepse hospitalar. Jornal de Pediatria, Porto Alegre, vol.81 n.1, 2005. MARCONDES E, VAZ F A C, RAMOS J L A, OKAY Y. Pediatria Básica: tomo I. 9ªed. São Paulo: Sarvier, 2003. FARHAT, C. K.; CARVALHO, E. S.; et al. Infectologia Pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1040	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1295063 - PATRICIA SOUSA MACHADO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Acesso Professor Ung		
TITULO	A poética lírica de Vinicius de Moraes: análise léxico-semântica do amor e da mulher			
INTRODUCAO	<p>É no léxico da língua que verificamos as transformações, os modelos mentais, os sistemas de valores e os recortes culturais de um grupo. À medida que o mundo e a cultura se desenvolvem, o vocabulário evolui, incorporando novos termos, novos sentidos para nomear novas coisas que surgem, ou até palavras já existentes, para designar coisas ou sentimentos também já existentes. Estudar as criações de um autor é ver como compõe a sua própria visão de mundo e como se constroem essas novas denominações. Aqui, o interesse pela pesquisa direcionou-se ao estudo do conceito do amor e suas manifestações lexicográficas. Considerando que o amor é um sentimento universal e habita o coração dos seres desde sempre, é simples entender o porquê do fascínio pelo tema, uma vez que esse sentimento, essa força motriz da própria vida, é perceptível em todas as sociedades, em todas as épocas. Cada autor, cada poeta constrói sua imagem mental do amor, fazendo ferver entre canções, contos, versos e lendas, personagens que sofrem, que buscam e, enfim, vivem esse amor. A obstinação humana em sua busca pelo amor sublime é o que alimenta, dá forma, sentido e vida aos versos de um poeta. Assim, o amor vem à cena principal, conduzindo à felicidade, ao final feliz, ou então, quando impedido ou não correspondido, ao sofrimento e solidão. Uma segunda justificativa para escolha do tema foi perceber que inerente à inteligência humana está a infinita capacidade que os homens têm de estabelecer relações, combinações de unidades lingüísticas no domínio da língua, como por exemplo, suas manifestações no ato da linguagem. Desse modo, as atualizações que se dão na língua dependem da noção, do conceito de mundo que o falante traz consigo, das experiências que ele já vivenciou, enfim, da sua capacidade de construir mentalmente campos associativos. Fazendo fronteira com a morfologia e de outro com a sintaxe, o léxico revela-se abundantemente nas relações discursivas as diferentes formas de combinações. Verificamos combinações de morfemas e unidades léxicas resultarem nos sintagmas que formaram enunciados, como por exemplo, eu te amo, não encontráveis nos dicionários. A imaginação do poeta capacita-lhe estabelecer relações autênticas e inusitadas. Ao contrário do comum, o poeta, com maestria, usa a língua selecionando e combinando seus ingredientes, de maneira ímpar e original, violando, muitas vezes, mas suscitando uma emoção inesperada.</p>			
OBJETIVOS	<p>Por meio do levantamento dos aspectos do corpus (poemas de Vinicius de Moraes), estabelecemos uma relação entre conceito e denominação para explicar os processos de renovação e criação de lexias dentro do conjunto universo do léxico. A opção pelo estabelecimento de campos léxico-semânticos de maneira detalhada subdividiu os temas. Logo, propusemo-nos a analisar os poemas que compuseram o campo léxico-semântico do amor e da mulher. Com a determinação dos campos, foi possível encontrar ramificações do tema, que nos mostraram a visão do amor e de amar que o poeta em questão se propôs a enunciar, assim como a visão do amor e da mulher que recebem e afirmam os leitores ao se identificarem com o que lêem. Ainda no que concerne à análise dos poemas, traçamos um paralelo entre o conteúdo analisado e sua aplicabilidade em sala de aula.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho fundamentou-se nas teorias de Pottier, Muller e Barbosa e se organizou de forma a expor: (#38)#61607; exposição do corpus selecionado que serviu de base à pesquisa; (#38)#61607; análise quantitativa e levantamento estatístico, determinando conjuntos de palavras-ocorrência e palavras-tema; (#38)#61607; análise qualitativa: embasados na teoria do campo lexical e do campo semântico, estabelecemos campos léxico-semânticos correspondentes a campos conceituais;</p>			
RESULTADOS	<p>Parece-nos importante, salientar que esse trabalho não teve o objetivo de julgar ou classificar o poeta Vinicius de Moraes, mas, antes, como previamente se advertiu, apresentar, por meio do levantamento dos aspectos do corpus, uma relação entre conceito e denominação para explicar os processos de renovação e criação de lexias dentro do conjunto universo do léxico, como, também, apresentar suas relações sintagmáticas ou textuais, para deleite e conhecimento mais profundo da visão do autor em relação ao amor e a mulher. Verificamos na poética de Vinicius um idealismo romântico, iniciado na sua fase religiosa, resultado de uma vida boêmia, paixão pela música, cinema e, sem dúvida, pela mulher. Observamos um inquietante poeta deslumbrado em busca do amor eterno ou, até no breve momento da paixão, resultar numa poesia lírico-amorosa encanta todos que o lêem. A idéia inicial de estudar um poeta com certa popularidade e suas manifestações literárias resultou da significação e da importância que a poesia e as letras de música têm para os leitores e ouvintes. Assim, a análise léxico-semântica nada mais é que o resultado de temáticas da vivência real não só do poeta que a escreveu, mas de quem lê um poema ou escuta uma música. Assim, o ato de ouvir uma música ou ler um poema nada mais é que o desejo de encontrar, de forma verbalizada, os próprios sentimentos. Dessa maneira, o leitor, ao se identificar com um poema, vê nele espelhado sua dor, seu amor, sua solidão, enfim, seus sentimentos naquele determinado momento ou em algum outro vivido ou que deseja um dia viver.</p>			
CONCLUSOES	<p>Todas as línguas vivas renovam-se constantemente em qualquer universo de discurso, representando a maneira de uma comunidade ver o mundo, transparecendo seus valores, hábitos, costumes, transformações socioeconômicas e até a forma/maneira de sentir/amar. Estudamos que é no universo do léxico que visualizamos as transformações compartilhadas por uma sociedade, é nele que a língua se reitera, se transforma e mantém os modelos mentais, pontos de vista e os recortes culturais de um grupo. Dessa forma, estudar as transformações do léxico no decorrer de um período ou por meio da obra de um autor popular, nada mais é que perceber de que maneira se compõem o pensamento e visão de uma determinada comunidade, numa determinada época. Para Guiraud (1970:48): Quando refletimos sobre nós mesmos verificamos que nossas idéias se apresentam numa ordem que muda conforme os sentimentos de que estamos possuídos. Daí nascem tantas maneiras de conceber uma mesma coisa quantas espécies de paixões sentimos sucessivamente. Atualmente, na vertente que questiona, na educação, um ensino lingüístico predominantemente gramaticalista, tanto o poema, como soneto e, igualmente, as letras de músicas, podem ser, com sucesso, inseridas no contexto da sala de aula com valor literário, tratando de assuntos muito próximos aos alunos, como o amor, trabalhando a sensibilidade e servindo-se de alicerce para produção textual e leitura. O docente ao trabalhar com um universo textual conhecido e prazeroso por parte dos alunos tomará a aprendizagem mais significativa, diversificada e rica, ampliando os meios de expressão. Hoje, a repercussão ágil e poderosa da música em todas as ramificações midiáticas, e a conseqüente influência que ela exerce nas idéias e comportamento do sujeito, deve fazer com que não a ignoremos, interpretando-a não apenas como um mero despejar de emoções ou uma simples biografia de determinado autor. Ao contrário, cabe ao professor inseri-la de forma adequada no contexto escolar, explorando-a na sua totalidade, provocando no leitor/ouvinte uma leitura significativa e objetiva, assim como o desejo de conquistar o conhecimento. Em se tratando do tema amor, um assunto que desperta o interesse dos alunos adolescentes, a leitura, pode consistir num resultado bastante amplo e promotor do auto-conhecimento, demonstrando a gama de significados e sentimentos que a poesia pode propiciar e despertar, dentre os mais diversos valores que ela constrói no imaginário das pessoas. Assim, ao tornar os sujeitos críticos de suas próprias ações, eles passarão a construir instrumentos de análise a partir do que vêem, do que ouvem, do que lêem, do que vivem, do que percebem e do que permanece oculto nas entrelinhas. Constatamos, ao longo da análise do corpus selecionado, um amor passionai, predestinado, incondicional e que, na maioria das vezes, deságua no mar da solidão. Contudo, não devemos confinar esse sentimento tão aclamado somente ao sofrimento, uma vez que todos desejam senti-lo e vivê-lo em sua plenitude. É possível depreender das análises em sala de aula um meio pelo qual os alunos possam crescer como indivíduos, associando esse sentimento a manifestações positivas, apresentando um amor comunicativo, construtivo e produtivo. Além disso, por meio dos poemas e músicas, o sujeito explora o meio que o cerca e cresce do ponto de vista emocional, afetivo e cognitivo, criando e recriando situações que ficarão gravadas em sua memória. Apesar do corpus limitado, concluímos em nossas reflexões que ainda há um longo e fascinante caminho a ser percorrido nos estudos sobre o amor e a linguagem/comunicação, suas relações e suas teorias.</p>			
REFERENCIAS	<p>GREIMAS, Algirdas Julien (#38) FONTANILLE, Jacques. Semiótica das paixões e dos estados de coisas aos estados da alma. São Paulo: Ed. Ática, 1993. GUIRAUD, Pierre. A estilística. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970. MORAES, Vinicius de. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988. MORAES, Vinicius de. Poesia. Ed. organizada por Pedro Lyra. Rio de Janeiro: Agir, 1983. Coleção Nossos Clássicos, v. 109. PEIRCE, C.S. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1045	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1148168 - ELIANE DOS SANTOS RESENDE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gerenciamento de Equipes Virtuais e o PMBOK®			
INTRODUCAO	<p>Em um mundo globalizado, as equipes de projetos necessitam cada vez mais estarem preparadas para novos desafios, principalmente com a competitividade dos novos mercados. O gerente de projetos é o responsável pela gestão de todas as etapas de um projeto: técnica, sistêmica, humana e ética. O sucesso do empreendimento dependerá da eficácia da comunicação, clareza, responsabilidade e integração entre os envolvidos da equipe. Os projetos, na grande maioria das organizações, são planejados e acompanhados em tempo real, em termos de escopo, custos, prazo e qualidade. Em um ambiente corporativo não existe mais espaço para "tentativa e erro". O gerente de Equipes Virtuais - profissionais que são alocados no mesmo projeto, porém, fisicamente em locais distintos - deve possuir uma maior flexibilidade no contato com a sua equipe necessitando conhecer as boas práticas do gerenciamento de projetos contidas no PMBOK(1), ou seja, a aplicação correta das habilidades, ferramentas e técnicas para aumentar as chances de sucesso em uma ampla série de projetos diferentes.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do gerenciamento de projetos, principalmente do surgimento de novas formas de trabalho, como o gerenciamento de recursos humanos (Equipes Virtuais), onde a tecnologia da informação tem se tornado relevante e decisiva, pesquisando as associações entre estes aspectos da iteração local-remota das Equipes Virtuais para alcançar os objetivos na Gestão de Projetos. Projetos interestaduais e internacionais são consequências naturais da variedade de vantagens competitivas entre diversos estados e países. Com a propagação do desenvolvimento da Tecnologia de Informação e o enorme volume do mercado global, tais projetos passaram a adotar Equipes Virtuais para permitir a integração entre grupos remotos de projeto. A sua integração é composta por diversos aspectos técnicos, humanos e organizacionais. No entanto, o PMBOK por ser o principal documento na área de gerenciamento de projetos em todo mundo editado pelo PMI (2), dá pouca ênfase a questão de Equipes Virtuais e suas principais características.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada será fazer uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário que será aplicado a um grupo de PMP's (3). O questionário foi elaborado dando ênfase aos aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos em um Projeto de Gerenciamento de Equipes Virtuais. Tais aspectos mostram-se de extrema importância para o bom desenvolvimento do projeto. É muito importante que as organizações tenham a flexibilidade necessária para adaptarem-se organizacionalmente para poder competir de igual para igual com empresas de todo o mundo. Os aspectos comportamentais mostram a necessidade de escolher-se com muito cuidado os integrantes da equipe, pois a cultura da região em que cada um reside poderá influir diretamente na comunicação e conseqüentemente no bom andamento do projeto. Os aspectos técnicos devem assegurar que cada integrante da equipe tenha acesso a tecnologia escolhida e esteja devidamente treinado para a sua utilização. Um dos pontos mais importantes nesse aspecto são os meios de comunicação utilizados entre a equipe.</p>			
RESULTADOS	<p>Após a coleta dos resultados da pesquisa qualitativa, será verificado os principais aspectos organizacionais, técnicos e comportamentais, apresentando todos os seus resultados através de gráficos, e também os principais pontos de discussão mais importantes sobre o Gerenciamento de Equipes Virtuais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Através da pesquisa qualitativa espera-se checar os aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos como fontes de vantagens competitivas para o gerenciamento de Equipes Virtuais. Nos aspectos organizacionais mostraremos a importância de uma estrutura que saiba utilizar as ferramentas da tecnologia da informação aliada a grande competitividade existente entre as organizações na busca da maximização dos lucros com custo acessível. Nos aspectos comportamentais são necessários conhecimentos para utilizar as diferenças culturais como forma para criar sinergia na busca dos objetivos do projeto. Os gerentes e os membros das equipes que compreendem as diferenças e são sensíveis a elas, podem originar resultados mais elaborados do que os obtidos pelas equipes compostas por pessoas que pensam e agem de forma semelhante. É essencial distinguir os problemas que resultam de diferenças culturais e os que têm origem no desempenho. Para os aspectos técnicos, a tecnologia é importante para a obtenção dos resultados positivos em um projeto, é necessário que a organização forneça subsídios para toda equipe desenvolver o trabalho de forma eficaz, porém a tecnologia é um meio e não o fim determinante para o sucesso do projeto.</p>			
REFERENCIAS	<p>Kerzner, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas / Harold Kerzner; tradução Lene Belon Ribeiro. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006. PMBOK (2004) - Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®) Terceira Edição 2004 Edition - Project Management Institute, Four Campus Boulevard, Newtown Square, PA 19073-3299 EUA. Trope, Alberto. Organização virtual: impactos de teletrabalho nas organizações / Alberto Trope - Rio de Janeiro: Quality Mark Ed., 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1045	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1157710 - FRANCISCO JOÃO ALVES SABOIA RESENDE DA SILVA	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gerenciamento de Equipes Virtuais e o PMBOK®			
INTRODUCAO	<p>Em um mundo globalizado, as equipes de projetos necessitam cada vez mais estarem preparadas para novos desafios, principalmente com a competitividade dos novos mercados. O gerente de projetos é o responsável pela gestão de todas as etapas de um projeto: técnica, sistêmica, humana e ética. O sucesso do empreendimento dependerá da eficácia da comunicação, clareza, responsabilidade e integração entre os envolvidos da equipe. Os projetos, na grande maioria das organizações, são planejados e acompanhados em tempo real, em termos de escopo, custos, prazo e qualidade. Em um ambiente corporativo não existe mais espaço para "tentativa e erro". O gerente de Equipes Virtuais - profissionais que são alocados no mesmo projeto, porém, fisicamente em locais distintos - deve possuir uma maior flexibilidade no contato com a sua equipe necessitando conhecer as boas práticas do gerenciamento de projetos contidas no PMBOK(1), ou seja, a aplicação correta das habilidades, ferramentas e técnicas para aumentar as chances de sucesso em uma ampla série de projetos diferentes.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do gerenciamento de projetos, principalmente do surgimento de novas formas de trabalho, como o gerenciamento de recursos humanos (Equipes Virtuais), onde a tecnologia da informação tem se tomado relevante e decisiva, pesquisando as associações entre estes aspectos da iteração local-remota das Equipes Virtuais para alcançar os objetivos na Gestão de Projetos. Projetos interestaduais e internacionais são consequências naturais da variedade de vantagens competitivas entre diversos estados e países. Com a propagação do desenvolvimento da Tecnologia de Informação e o enorme volume do mercado global, tais projetos passaram a adotar Equipes Virtuais para permitir a integração entre grupos remotos de projeto. A sua integração é composta por diversos aspectos técnicos, humanos e organizacionais. No entanto, o PMBOK por ser o principal documento na área de gerenciamento de projetos em todo mundo editado pelo PMI (2), dá pouca ênfase a questão de Equipes Virtuais e suas principais características.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada será fazer uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário que será aplicado a um grupo de PMP's (3). O questionário foi elaborado dando ênfase aos aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos em um Projeto de Gerenciamento de Equipes Virtuais. Tais aspectos mostram-se de extrema importância para o bom desenvolvimento do projeto. É muito importante que as organizações tenham a flexibilidade necessária para adaptarem-se organizacionalmente para poder competir de igual para igual com empresas de todo o mundo. Os aspectos comportamentais mostram a necessidade de escolher-se com muito cuidado os integrantes da equipe, pois a cultura da região em que cada um reside poderá influir diretamente na comunicação e conseqüentemente no bom andamento do projeto. Os aspectos técnicos devem assegurar que cada integrante da equipe tenha acesso a tecnologia escolhida e esteja devidamente treinado para a sua utilização. Um dos pontos mais importantes nesse aspecto são os meios de comunicação utilizados entre a equipe.</p>			
RESULTADOS	<p>Após a coleta dos resultados da pesquisa qualitativa, será verificado os principais aspectos organizacionais, técnicos e comportamentais, apresentando todos os seus resultados através de gráficos, e também os principais pontos de discussão mais importantes sobre o Gerenciamento de Equipes Virtuais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Através da pesquisa qualitativa espera-se checar os aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos como fontes de vantagens competitivas para o gerenciamento de Equipes Virtuais. Nos aspectos organizacionais mostraremos a importância de uma estrutura que saiba utilizar as ferramentas da tecnologia da informação aliada a grande competitividade existente entre as organizações na busca da maximização dos lucros com custo acessível. Nos aspectos comportamentais são necessários conhecimentos para utilizar as diferenças culturais como forma para criar sinergia na busca dos objetivos do projeto. Os gerentes e os membros das equipes que compreendem as diferenças e são sensíveis a elas, podem originar resultados mais elaborados do que os obtidos pelas equipes compostas por pessoas que pensam e agem de forma semelhante. É essencial distinguir os problemas que resultam de diferenças culturais e os que têm origem no desempenho. Para os aspectos técnicos, a tecnologia é importante para a obtenção dos resultados positivos em um projeto, é necessário que a organização forneça subsídios para toda equipe desenvolver o trabalho de forma eficaz, porém a tecnologia é um meio e não o fim determinante para o sucesso do projeto.</p>			
REFERENCIAS	<p>Kerzner, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas / Harold Kerzner; tradução Lene Belon Ribeiro. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006. PMBOK (2004) - Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®) Terceira Edição 2004 Edition - Project Management Institute, Four Campus Boulevard, Newtown Square, PA 19073-3299 EUA. Trope, Alberto. Organização virtual: impactos de teletrabalho nas organizações / Alberto Trope - Rio de Janeiro: Quality Mark Ed., 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1045	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1166735 - SERGIO RICARDO SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gerenciamento de Equipes Virtuais e o PMBOK®			
INTRODUCAO	<p>Em um mundo globalizado, as equipes de projetos necessitam cada vez mais estarem preparadas para novos desafios, principalmente com a competitividade dos novos mercados. O gerente de projetos é o responsável pela gestão de todas as etapas de um projeto: técnica, sistêmica, humana e ética. O sucesso do empreendimento dependerá da eficácia da comunicação, clareza, responsabilidade e integração entre os envolvidos da equipe. Os projetos, na grande maioria das organizações, são planejados e acompanhados em tempo real, em termos de escopo, custos, prazo e qualidade. Em um ambiente corporativo não existe mais espaço para "tentativa e erro". O gerente de Equipes Virtuais - profissionais que são alocados no mesmo projeto, porém, fisicamente em locais distintos - deve possuir uma maior flexibilidade no contato com a sua equipe necessitando conhecer as boas práticas do gerenciamento de projetos contidas no PMBOK(1), ou seja, a aplicação correta das habilidades, ferramentas e técnicas para aumentar as chances de sucesso em uma ampla série de projetos diferentes.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do gerenciamento de projetos, principalmente do surgimento de novas formas de trabalho, como o gerenciamento de recursos humanos (Equipes Virtuais), onde a tecnologia da informação tem se tomado relevante e decisiva, pesquisando as associações entre estes aspectos da iteração local-remota das Equipes Virtuais para alcançar os objetivos na Gestão de Projetos. Projetos interestaduais e internacionais são consequências naturais da variedade de vantagens competitivas entre diversos estados e países. Com a propagação do desenvolvimento da Tecnologia de Informação e o enorme volume do mercado global, tais projetos passaram a adotar Equipes Virtuais para permitir a integração entre grupos remotos de projeto. A sua integração é composta por diversos aspectos técnicos, humanos e organizacionais. No entanto, o PMBOK por ser o principal documento na área de gerenciamento de projetos em todo mundo editado pelo PMI (2), dá pouca ênfase a questão de Equipes Virtuais e suas principais características.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada será fazer uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário que será aplicado a um grupo de PMP's (3). O questionário foi elaborado dando ênfase aos aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos em um Projeto de Gerenciamento de Equipes Virtuais. Tais aspectos mostram-se de extrema importância para o bom desenvolvimento do projeto. É muito importante que as organizações tenham a flexibilidade necessária para adaptarem-se organizacionalmente para poder competir de igual para igual com empresas de todo o mundo. Os aspectos comportamentais mostram a necessidade de escolher-se com muito cuidado os integrantes da equipe, pois a cultura da região em que cada um reside poderá influir diretamente na comunicação e conseqüentemente no bom andamento do projeto. Os aspectos técnicos devem assegurar que cada integrante da equipe tenha acesso a tecnologia escolhida e esteja devidamente treinado para a sua utilização. Um dos pontos mais importantes nesse aspecto são os meios de comunicação utilizados entre a equipe.</p>			
RESULTADOS	<p>Após a coleta dos resultados da pesquisa qualitativa, será verificado os principais aspectos organizacionais, técnicos e comportamentais, apresentando todos os seus resultados através de gráficos, e também os principais pontos de discussão mais importantes sobre o Gerenciamento de Equipes Virtuais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Através da pesquisa qualitativa espera-se checar os aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos como fontes de vantagens competitivas para o gerenciamento de Equipes Virtuais. Nos aspectos organizacionais mostraremos a importância de uma estrutura que saiba utilizar as ferramentas da tecnologia da informação aliada a grande competitividade existente entre as organizações na busca da maximização dos lucros com custo acessível. Nos aspectos comportamentais são necessários conhecimentos para utilizar as diferenças culturais como forma para criar sinergia na busca dos objetivos do projeto. Os gerentes e os membros das equipes que compreendem as diferenças e são sensíveis a elas, podem originar resultados mais elaborados do que os obtidos pelas equipes compostas por pessoas que pensam e agem de forma semelhante. É essencial distinguir os problemas que resultam de diferenças culturais e os que têm origem no desempenho. Para os aspectos técnicos, a tecnologia é importante para a obtenção dos resultados positivos em um projeto, é necessário que a organização forneça subsídios para toda equipe desenvolver o trabalho de forma eficaz, porém a tecnologia é um meio e não o fim determinante para o sucesso do projeto.</p>			
REFERENCIAS	<p>Kerzner, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas / Harold Kerzner; tradução Lene Belon Ribeiro. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006. PMBOK (2004) - Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®) Terceira Edição 2004 Edition - Project Management Institute, Four Campus Boulevard, Newtown Square, PA 19073-3299 EUA. Trope, Alberto. Organização virtual: impactos de teletrabalho nas organizações / Alberto Trope - Rio de Janeiro: Quality Mark Ed., 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1045	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1166808 - JOSÉ ALMIR DOS SANTOS OLIVEIRA	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gerenciamento de Equipes Virtuais e o PMBOK®			
INTRODUCAO	<p>Em um mundo globalizado, as equipes de projetos necessitam cada vez mais estarem preparadas para novos desafios, principalmente com a competitividade dos novos mercados. O gerente de projetos é o responsável pela gestão de todas as etapas de um projeto: técnica, sistêmica, humana e ética. O sucesso do empreendimento dependerá da eficácia da comunicação, clareza, responsabilidade e integração entre os envolvidos da equipe. Os projetos, na grande maioria das organizações, são planejados e acompanhados em tempo real, em termos de escopo, custos, prazo e qualidade. Em um ambiente corporativo não existe mais espaço para "tentativa e erro". O gerente de Equipes Virtuais - profissionais que são alocados no mesmo projeto, porém, fisicamente em locais distintos - deve possuir uma maior flexibilidade no contato com a sua equipe necessitando conhecer as boas práticas do gerenciamento de projetos contidas no PMBOK(1), ou seja, a aplicação correta das habilidades, ferramentas e técnicas para aumentar as chances de sucesso em uma ampla série de projetos diferentes.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do gerenciamento de projetos, principalmente do surgimento de novas formas de trabalho, como o gerenciamento de recursos humanos (Equipes Virtuais), onde a tecnologia da informação tem se tomado relevante e decisiva, pesquisando as associações entre estes aspectos da iteração local-remota das Equipes Virtuais para alcançar os objetivos na Gestão de Projetos. Projetos interestaduais e internacionais são consequências naturais da variedade de vantagens competitivas entre diversos estados e países. Com a propagação do desenvolvimento da Tecnologia de Informação e o enorme volume do mercado global, tais projetos passaram a adotar Equipes Virtuais para permitir a integração entre grupos remotos de projeto. A sua integração é composta por diversos aspectos técnicos, humanos e organizacionais. No entanto, o PMBOK por ser o principal documento na área de gerenciamento de projetos em todo mundo editado pelo PMI (2), dá pouca ênfase a questão de Equipes Virtuais e suas principais características.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada será fazer uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário que será aplicado a um grupo de PMP's (3). O questionário foi elaborado dando ênfase aos aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos em um Projeto de Gerenciamento de Equipes Virtuais. Tais aspectos mostram-se de extrema importância para o bom desenvolvimento do projeto. É muito importante que as organizações tenham a flexibilidade necessária para adaptarem-se organizacionalmente para poder competir de igual para igual com empresas de todo o mundo. Os aspectos comportamentais mostram a necessidade de escolher-se com muito cuidado os integrantes da equipe, pois a cultura da região em que cada um reside poderá influir diretamente na comunicação e conseqüentemente no bom andamento do projeto. Os aspectos técnicos devem assegurar que cada integrante da equipe tenha acesso a tecnologia escolhida e esteja devidamente treinado para a sua utilização. Um dos pontos mais importantes nesse aspecto são os meios de comunicação utilizados entre a equipe.</p>			
RESULTADOS	<p>Após a coleta dos resultados da pesquisa qualitativa, será verificado os principais aspectos organizacionais, técnicos e comportamentais, apresentando todos os seus resultados através de gráficos, e também os principais pontos de discussão mais importantes sobre o Gerenciamento de Equipes Virtuais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Através da pesquisa qualitativa espera-se checar os aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos como fontes de vantagens competitivas para o gerenciamento de Equipes Virtuais. Nos aspectos organizacionais mostraremos a importância de uma estrutura que saiba utilizar as ferramentas da tecnologia da informação aliada a grande competitividade existente entre as organizações na busca da maximização dos lucros com custo acessível. Nos aspectos comportamentais são necessários conhecimentos para utilizar as diferenças culturais como forma para criar sinergia na busca dos objetivos do projeto. Os gerentes e os membros das equipes que compreendem as diferenças e são sensíveis a elas, podem originar resultados mais elaborados do que os obtidos pelas equipes compostas por pessoas que pensam e agem de forma semelhante. É essencial distinguir os problemas que resultam de diferenças culturais e os que têm origem no desempenho. Para os aspectos técnicos, a tecnologia é importante para a obtenção dos resultados positivos em um projeto, é necessário que a organização forneça subsídios para toda equipe desenvolver o trabalho de forma eficaz, porém a tecnologia é um meio e não o fim determinante para o sucesso do projeto.</p>			
REFERENCIAS	<p>Kerzner, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas / Harold Kerzner; tradução Lene Belon Ribeiro. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006. PMBOK (2004) - Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®) Terceira Edição 2004 Edition - Project Management Institute, Four Campus Boulevard, Newtown Square, PA 19073-3299 EUA. Trope, Alberto. Organização virtual: impactos de teletrabalho nas organizações / Alberto Trope - Rio de Janeiro: Quality Mark Ed., 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1045	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1166859 - THIAGO HENRIQUE VICENTE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Gerenciamento de Equipes Virtuais e o PMBOK®			
INTRODUCAO	<p>Em um mundo globalizado, as equipes de projetos necessitam cada vez mais estarem preparadas para novos desafios, principalmente com a competitividade dos novos mercados. O gerente de projetos é o responsável pela gestão de todas as etapas de um projeto: técnica, sistêmica, humana e ética. O sucesso do empreendimento dependerá da eficácia da comunicação, clareza, responsabilidade e integração entre os envolvidos da equipe. Os projetos, na grande maioria das organizações, são planejados e acompanhados em tempo real, em termos de escopo, custos, prazo e qualidade. Em um ambiente corporativo não existe mais espaço para "tentativa e erro". O gerente de Equipes Virtuais - profissionais que são alocados no mesmo projeto, porém, fisicamente em locais distintos - deve possuir uma maior flexibilidade no contato com a sua equipe necessitando conhecer as boas práticas do gerenciamento de projetos contidas no PMBOK(1), ou seja, a aplicação correta das habilidades, ferramentas e técnicas para aumentar as chances de sucesso em uma ampla série de projetos diferentes.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal deste trabalho é mostrar a importância do gerenciamento de projetos, principalmente do surgimento de novas formas de trabalho, como o gerenciamento de recursos humanos (Equipes Virtuais), onde a tecnologia da informação tem se tomado relevante e decisiva, pesquisando as associações entre estes aspectos da iteração local-remota das Equipes Virtuais para alcançar os objetivos na Gestão de Projetos. Projetos interestaduais e internacionais são consequências naturais da variedade de vantagens competitivas entre diversos estados e países. Com a propagação do desenvolvimento da Tecnologia de Informação e o enorme volume do mercado global, tais projetos passaram a adotar Equipes Virtuais para permitir a integração entre grupos remotos de projeto. A sua integração é composta por diversos aspectos técnicos, humanos e organizacionais. No entanto, o PMBOK por ser o principal documento na área de gerenciamento de projetos em todo mundo editado pelo PMI (2), dá pouca ênfase a questão de Equipes Virtuais e suas principais características.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada será fazer uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário que será aplicado a um grupo de PMP's (3). O questionário foi elaborado dando ênfase aos aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos em um Projeto de Gerenciamento de Equipes Virtuais. Tais aspectos mostram-se de extrema importância para o bom desenvolvimento do projeto. É muito importante que as organizações tenham a flexibilidade necessária para adaptarem-se organizacionalmente para poder competir de igual para igual com empresas de todo o mundo. Os aspectos comportamentais mostram a necessidade de escolher-se com muito cuidado os integrantes da equipe, pois a cultura da região em que cada um reside poderá influir diretamente na comunicação e conseqüentemente no bom andamento do projeto. Os aspectos técnicos devem assegurar que cada integrante da equipe tenha acesso a tecnologia escolhida e esteja devidamente treinado para a sua utilização. Um dos pontos mais importantes nesse aspecto são os meios de comunicação utilizados entre a equipe.</p>			
RESULTADOS	<p>Após a coleta dos resultados da pesquisa qualitativa, será verificado os principais aspectos organizacionais, técnicos e comportamentais, apresentando todos os seus resultados através de gráficos, e também os principais pontos de discussão mais importantes sobre o Gerenciamento de Equipes Virtuais.</p>			
CONCLUSOES	<p>Através da pesquisa qualitativa espera-se checar os aspectos organizacionais, comportamentais e técnicos como fontes de vantagens competitivas para o gerenciamento de Equipes Virtuais. Nos aspectos organizacionais mostraremos a importância de uma estrutura que saiba utilizar as ferramentas da tecnologia da informação aliada a grande competitividade existente entre as organizações na busca da maximização dos lucros com custo acessível. Nos aspectos comportamentais são necessários conhecimentos para utilizar as diferenças culturais como forma para criar sinergia na busca dos objetivos do projeto. Os gerentes e os membros das equipes que compreendem as diferenças e são sensíveis a elas, podem originar resultados mais elaborados do que os obtidos pelas equipes compostas por pessoas que pensam e agem de forma semelhante. É essencial distinguir os problemas que resultam de diferenças culturais e os que têm origem no desempenho. Para os aspectos técnicos, a tecnologia é importante para a obtenção dos resultados positivos em um projeto, é necessário que a organização forneça subsídios para toda equipe desenvolver o trabalho de forma eficaz, porém a tecnologia é um meio e não o fim determinante para o sucesso do projeto.</p>			
REFERENCIAS	<p>Kerzner, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas / Harold Kerzner; tradução Lene Belon Ribeiro. - 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2006. PMBOK (2004) - Um guia do Conjunto de Conhecimentos em Gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®) Terceira Edição 2004 Edition - Project Management Institute, Four Campus Boulevard, Newtown Square, PA 19073-3299 EUA. Trope, Alberto. Organização virtual: impactos de teletrabalho nas organizações / Alberto Trope - Rio de Janeiro: Quality Mark Ed., 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1046	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1141376 - SILVIA IRINEU DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Nelson Villa		
TITULO	Feridas:conceito-estrutura e tratamento			
INTRODUCAO	<p>Introdução. O objetivo deste estudo foi avaliar como eram feito os curativos anteriormente como são realizados agora. Quando nos primórdios dos tempos os enfermeiros delegavam a realização desta tarefa, que cabiam a eles á outras pessoas. Seguindo a tradição que o curativo seco era melhor para a cicatrização. Sendo assim havia o retardamento na reconstrução tecidual. Com o aprofundamento do estudo e melhor embasamento da fisiologia e histologia da pele, chegou-se a conclusão que o meio úmido facilita a migração celular, a formação do tecido de granulação. No ano de 3000 AC, em Alexandria, já existia o tratamento feridas com folhas de salgueiro, quando purulentas eram tratadas com pão mofado e levedo de cerveja. Hipocrates 377 AC estudava métodos para retirar e reduzir a inflamação. Celsius 7 DC classificou pela primeira vez os sinais de inflamação, os tipos de feridas e soluções para uso tópico em adstringentes, cáusticos. No século XIX em atendimento no militares feridos na guerra, usava-se o fogo, compressas ferventes e aguardente. Nesta época a secreção era visto como beneficio no tratamento da infecção os estímulos da supuração eram feitos através de sanguessugas, hemolientes e cataplasma. Os curativos realizados nos hospitais eram sem assepsia aumentando a contaminação. Atualmente a indicação de assepsia é a irrigação com soro fisiológico a 0,9% por uma pressão adequada os curativos são realizados com medicamentos químicos ou fatores de crescimento celular que são substancias biologicamente ativas. Entre estes medicamentos químicos podemos citar: Ácidos graxos essenciais (AGE) que podem ser usados em qualquer fase da cicatrização, auxiliando no desbridamento autolítico, bactericida para s. aureus podendo ser feito sua aplicação diária. Alginato de cálcio, quimiotaxicos para macrófago e fibroblasto, auxilia o desbridamento autolítico, hemostático (promove a agregação plaquetária). Biocompatível, biodegradável, diminui o exsudato e o odor da ferida (bacteriostático). Podendo ser usado em feridas cavitarias, tunelizantes, com ou sem infecção. Carvão ativado de prata envolto por uma camada de não tecido, selada em toda sua extensão. Indicado em feridas infectadas e exsudativa, superficiais, profundas ou fétidas. Indicado para remover o excesso de exsudato da ferida por adsorção (carvão), efeito bactericida (prata). Os fatores biológicos podemos citar: Fator de crescimento celular, são substancias biologicamente ativadas, que se tem relevado como recurso extremamente promissor, e a sua ação esta comprovada em modelos experimentais, mais é necessário estudos que evidencie sua aplicação química. Hidrogel apresenta-se sob a forma de gel transparente amorfo ou placa. As placas são geralmente compostas por água propileno glicol e carboximetil celulose ou água e polivinilpirrolidona. Existem ainda os hidrogéis que possuem associação com alginato, o que lhe confere capacidade de maior pode de absorção. O hidrogel é indicado para feridas secas ou com pouco exsudato com necrose, pois auxilia na remoção de crostas. Quando associado ao alginato pode ser utilizado em feridas com moderado exsudato. Feridas limpas, superficiais, com lacerações, cortes. Áreas doadoras e receptoras de enxerto. Hidrocolide auxilia no desbridamento autolítico e estimula a angiogenese. Reduzem o risco de infecção, oclusivo, pois a camada externa atua como barreira térmica aos gases. Barreira microbiana e mecânica, promove isolamento térmico, não requerem troca diária permita troca em intervalos maiores(ate cinco ou seis dias).</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o desempenho da enfermagem e os novos metodos usados para o tratamento de feridas atraves de pesquisa em literatura.			
METODOLOGIA	Levantamento Bibliografico para maior informação sobre a evolução e tratamento das feridas.			
RESULTADOS	O nosso organismo esta sujeito a uma serie de agressividade, tanto do meio externo como do meio interno. Entre essas ações biológicas devemos citar como real importância a ação de micro organismo que provocam desequilíbrio biológico provocando a continuidade do meio externo para o meio interno. O profissional da área de enfermagem tem como responsabilidade, retomar o equilíbrio biológico, cuidando do cliente como um todo, não somente a patologia. É necessário que o profissional de enfermagem, faça pesquisa, cursos de atualização e saibam ouvir o que o cliente tem a dizer, sempre no momento do curativo mensurar o score de dor, ter o cuidado de fazer medicação para dor antes do curativo. A função da enfermagem não é somente cuidar, mas ouvir o que o cliente tem para falar.			
CONCLUSOES	Neste estudo concluímos que o tratamento disponíveis hoje no mercado tem se revelado como um recurso extremamente promissor e sua ação ja esta comprovada em modelos experimentais. Os profissionais da enfermagem cada vez mais vem se empenhado para melhor dar o conforto ao cliente atraves do embasamento em literatura e experimentos.			
REFERENCIAS	ABREU, E, S. MARQUES, M, E, A. Histologia da pele normal. Hospital das Clinicas da UNICAMP - Grupo de Estudos de Feridas. Cap.4 pág.17-27. AGUILLAR, O.M. Cicatrização da ferida operatória. Material Didático, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP. 1998. ALVES, G, E, S. LAZZERI, S J. Aspectos clínicos histológicos de feridas incisais experimentais em tetos de vacas. Arq. Bras. Méd.pág. 433-445, out.1991.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1048	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172328 - ABEL SILVA DE MENESES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	Proposta de um modelo de delimitação geométrica para a injeção ventro-glútea*			
INTRODUCAO	<p>A terapia medicamentosa por via intramuscular (IM) é um procedimento muito utilizado na moderna prática de assistência à saúde e, é conceituada pela introdução de medicamentos dentro do ventre muscular. Salvo contra-indicações, as áreas devem ser escolhidas preferencialmente na seguinte seqüência: ventro-glútea (VG); dorsoglútea (DG); face ântero-lateral da coxa (FALC) e; deltóidea (D)[1].Entretanto, um estudo realizado em um hospital escola do interior do estado de São Paulo, no tocante a região utilizada com maior freqüência para aplicação de injeções por via IM, entre integrantes da equipe de Enfermagem, demonstrou considerável inversão na seqüência prioritária: região DG (65,62%), D (31,25%), FALC (15,62%) e VG (12,5%). Paradoxalmente, existe uma grande dificuldade dos profissionais de Enfermagem na localização exata do sítio de punção na região VG (última a ser escolhida), já que a equipe de Enfermagem é considerada como perita nas aplicações de injeção IM. A região VG foi proposta em 1954 pelo anatomista suíço Von Hochstetter, e pode ser delimitada do seguinte modo: coloca-se a mão não dominante no quadril direito do cliente, espalmando-se a mão sobre a base do trocânter maior do fêmur; localiza-se com a falange distal do dedo indicador, a espinha ilíaca ântero-superior direita; estende-se o dedo médio ao longo da crista-ilíaca e forma-se, com o indicador, um triângulo. Faz-se a punção no centro deste triângulo. Em caso de aplicação do lado esquerdo do paciente, colocar o dedo médio na espinha ilíaca ântero-superior e depois afastar o indicador formando o triângulo. Nas aplicações em crianças, colocar o espaço interdígital dos dedos médio e indicador na saliência do trocânter maior do fêmur. Baseando-se nos argumentos acima, buscar-se-á elucidar os seguintes questionamentos: a) Como a Enfermagem pode realizar a técnica da injeção VG de modo mais preciso, e implementá-la na prática profissional? b) O uso da mão para delimitar o sítio de punção na região VG é realmente preciso? c) Que outro(s) método(s) poderia(m) ser usado(s) para delimitar essa área e estabelecer o sítio de punção com precisão considerável, e, em que direção e ângulo a agulha deve ser inserida?</p>			
OBJETIVOS	Apresentar a técnica da delimitação geométrica para aplicação de injeção IM na região VG e comparar a precisão da técnica tradicional de injeção IM na região VG com a técnica da delimitação geométrica.			
METODOLOGIA	<p>Tipo de Estudo Trata-se de um desenho de estudo quase-experimental do tipo grupo-controle não-equivalente, realizado no Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Santo Amaro (UNISA), exclusivamente em peças anatómicas humanas completas do quadril e coxa, no período de fevereiro e março de 2007. Aspectos Éticos O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro, que após sua apreciação foi aprovado e registrado sob o n.º. 111/06. Amostra Como sujeitos deste estudo, foram selecionadas randomicamente 18 peças anatómicas do quadril e coxa (10 direitas e 8 esquerdas) de cadáveres adultos com idade entre 20 e 60 anos, altura entre 1,6 m e 1,8 m e peso entre 50 e 80 Kg, em que foram realizadas punções na região VG, com agulha de 3,8 cm - considerando a média do ventre muscular de aproximadamente 4 cm, descrita na literatura[2]. Procedimentos da Delimitação Geométrica Como observado no início do texto, empiricamente, é praxe usar a mão como ferramenta tradicional para delimitar a área da região VG. Porém, as conotações da literatura e as observações realizadas no laboratório de anatomia revelaram erros e distorções na localização do sítio exato de punção: o tamanho da mão de quem aplica a injeção em relação ao biótipo do paciente, nem sempre guardam proporção. Portanto, baseando-se no conceito de planos anatómicos, anatomia palpatória e, utilizando como ferramenta os recursos da matemática, mais precisamente a geometria, fez-se a relação entre as estruturas anatómicas laterais do quadril, o que proporcionou a circunscrição do sítio de punção da região VG com precisão considerável. A delimitação da área, denominada "modelo geométrico", é feita ao traçar linhas imaginárias entre os seguintes referenciais ósseos (vértices): crista ilíaca ântero-superior; margem posterior do tubérculo ilíaco e; trocânter maior do fêmur, cujo segmento de reta, em direção cefálica, deverá coincidir com o plano coronal central e, tangenciar a margem posterior do tubérculo ilíaco. A união dos vértices descritos configurará um triângulo, que salvo variações anatómicas do quadril, terá amplitude bem limitada. E como todo triângulo, pode-se determinar o baricentro, que nada mais é que o ponto onde se cruzam as medianas - segmentos de reta oriundos de cada vértice do triângulo, inserindo-se no ponto médio do lado oposto de cada ângulo. O baricentro deverá ser exatamente o sítio de punção. Análise de Dados A análise foi feita realizando-se dissecações de maneira clássica, por planos, sob a luz da anatomia descritiva e topográfica, em que se observaram as relações entre o sítio de punção circunscrito, a direção e ângulo de incidência da agulha e seu percurso na punção, considerando-se as duas formas de delimitar a área para punção: modelo tradicional X modelo geométrico.</p>			
RESULTADOS	<p>Nas dissecações percebeu-se que, ao comparar a circunscrição do sítio de punção entre o modelo tradicional e o geométrico, nas mesmas peças anatómicas e, dependendo do biótipo destas, o sítio de punção por este modelo não variou em 100,0% das peças (os segmentos de reta, traçados formando um triângulo, e a constituição do baricentro, a partir deste triângulo, guardou relações de proporção entre a exatidão do sítio de punção e o tamanho do quadril, independente do biótipo das peças anatómicas), enquanto que, por aquele, não foi totalmente efetivo (a mão não guardou relação de proporção entre o tamanho do quadril e o biótipo das peças anatómicas), de forma que, ora o sítio de punção se distanciava para cima, ora se distanciava para baixo em relação ao ventre do músculo, variando muito de amplitude em 39,9% das peças. Castellanos[2] em seus trabalhos, orienta direcionalmente a agulha "ligeiramente para a crista ilíaca". Baseados na mesma autora, outros dois trabalhos fizeram a mesma consideração, porém, uma outra literatura[3] considera angulação a noventa graus. Entretanto, nenhum deles referenciava ou tecia alguma explicação, que sustentasse tal conduta. Isto sujeitou a região VG, no laboratório de anatomia, à verificação e estimativa dos possíveis riscos envolvendo a angulação e a direção da agulha para cada tipo de delimitação proposta. Para representar isto de uma forma didática, neste estudo em específico, foi criado e considerado o "potencial de risco de iatrogenia" (PRI), que transita em quatro níveis: PRI nulo- a punção não deve apresentar nenhum risco de provável complicação; PRI mínimo- até um risco de provável complicação; PRI médio- até dois riscos de provável complicação e; PRI máximo- a partir de três riscos de prováveis complicações. Vale ressaltar que os riscos podem aumentar em razão de estado nutricional debilitado e uso de agulhas longas. A anatomia da região permitiu eleger dois ângulos de inclinação da agulha (45° e 90°) e três direções para punção (cefálica, podálica e látero-lateral). O estudo permitiu verificar que, o potencial de risco de iatrogenia para o modelo geométrico foi de nulo a médio ao incidir a agulha respectivamente, perpendicular à pele, 45° em direção cefálica e 45° em direção podálica; enquanto que, para o modelo tradicional este potencial foi considerado máximo, de acordo com o grau de distorção do sítio de punção, transitando em todos os ângulos e direções.</p>			
CONCLUSOES	O estudo revelou que o sítio de punção delimitado pela técnica geométrica guardou proporção entre as estruturas envolvidas, coincidiu com o ventre muscular da região VG em 100,0% das punções e seu maior risco de iatrogenia foi PRI médio. Já para a tradicional, o sítio de punção se distanciou do ventre muscular em 39,9% das punções e foi classificado como de PRI máximo.			
REFERENCIAS	<p>1. Menezes AS, Marques IR. Injeção ventro-glútea, uma questão de bom senso. In: 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem. Florianópolis (SC), Brasil; 30 maio - 1 jun; 2007. Florianópolis (SC): UFSC; 2007. 2. Castellanos BEP. Estudo sobre as regiões para aplicação de injeção por via intramuscular. Rev Esc Enferm USP 1977;11(3):261-324. 3. Archer E, Bell SD, Bocchino NL, Bouchaud M, Brady C, Broome BS, et al. Procedimentos e Protocolos 2 Série Práxis Enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanbara-Koogan; 2005. p. 156-160. AGRADECIMENTOS Os autores do trabalho expressam seus agradecimentos ao Professor Paulo Laino, Mestre em Anatomia Humana pelo ICB-USP e coordenador do Laboratório de Anatomia Humana da Universidade de Santo Amaro, pela colaboração recebida na segunda fase da pesquisa</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1049	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1172328 - ABEL SILVA DE MENESES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maisa Namba Kim		
TITULO	MÉTODO DE INFUSÃO SUBCUTÂNEA ζHIPODERMÓCLISEζ: Uma Técnica Alternativa			
INTRODUCAO	<p>A via SC pode ser conceituada pela introdução de medicamentos dentro do tecido subcutâneo, que por ser um procedimento invasivo, requer como principais observações certos cuidados: tipo e irritabilidade do fármaco; espessura do tecido adiposo; calibre e comprimento da agulha (butterfly/scalp®); compatibilidade entre estrutura e volume a ser infundido[1]. Cabe aos profissionais de Enfermagem executar a prática dessa via, por isso é essencial conhecer as implicações da adoção da via SC, a fim de reduzir os riscos envolvidos, evitando as iatrogenias. Outro fator importante é conhecer a anatomia da pele, que didaticamente, pode ser dividida em três camadas distintas: epiderme, derme e hipoderme ou tecido subcutâneo, que é composto por tecido conjuntivo frouxo, elastina e adipócitos, onde passa um complexo sistema de ramificações vasculares, do qual fazem parte plexos venosos, arteríolas e anastomoses arteriovenosas. Considerando que a técnica de infusão subcutânea (hipodermóclise) é relativamente uma incógnita para a maioria dos profissionais da área da saúde e, que há extrema escassez de literatura sobre o assunto, bem como o conceito de Enfermagem baseada em evidências, surgiu a necessidade de se construir um trabalho que abordasse esta temática de uma forma genérica como pedra fundamental sobre o assunto. Tendo como elemento norteador a seguinte problemática: o que a Enfermagem precisa saber para executar a técnica de hipodermóclise?</p>			
OBJETIVOS	<p>- Verificar a produção científica nacional e internacional sobre hipodermóclise; - Avaliar e analisar as produções científicas sobre hipodermóclise e, construir um eixo referencial para esta técnica, considerando a filosofia de ciência do cuidar, característica da Enfermagem.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, contemplando o período de 1985 a 2006, realizando-se busca sistemática nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE, e SciELO, empregando-se a palavra-chave, Injeções subcutâneas e; busca assistemática na web e em duas instituições de saúde de abrangência estadual e nacional. Foram recuperadas 106 referências, das quais, apenas, 18 eram pertinentes ao estudo. Como critérios de inclusão, elegeram-se publicações na forma de pesquisa, revisão, relatos de experiência e estudos de caso, independente da autoria, desde que apresentassem em seu conteúdo as palavras hipodermóclise, hypodermoclysis e hipodermoclysis, contemplando os idiomas português, inglês e espanhol.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>O levantamento das publicações permitiu observar que, a técnica de infusão subcutânea é um procedimento efetivo, seguro, simples e de baixo custo, quando comparado à infusão endovenosa. As patologias que mais consumiram esta modalidade terapêutica foram respectivamente, as do foro oncológico e vascular cerebral. Das indicações encontradas para o uso da hipodermóclise, sobressaíram-se agonia, náuseas e vômitos, agitação e prostração, a mais prevalente foi a agonia. Verificou-se que os grupos farmacológicos mais utilizados foram os analgésicos e os antieméticos que, de forma indireta corroboram o perfil dos doentes que consomem a hipodermóclise como modalidade terapêutica e o fármaco mais utilizado foi a butilscopolamina, pois, o efeito anticolinérgico deste fármaco controla o estertor, sintoma frequente na fase de agonia.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Castellanos BEP. Estudo sobre as regiões para aplicação de injeção por via intramuscular. Ribeirão Preto (SP) Rev Esc Enferm USP 1977;11(3):261-324. 2. Marque C, et all. Terapêutica subcutânea em cuidados paliativos. Lisboa (PT) Rev Port Clin Geral 2005;21:563-8. 3. Dalal, S, Bruera, E. Dehydration in Câncer Patients: To Treat or Not To Treat. The Journal of Supportive Oncology. University of Texas, Houston (USA), 2004;2(6):467-487.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1050	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1132083 - EDUARDO TADEU MARTINS BUFAINO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Web 2.0 - A Web Como Plataforma			
INTRODUCAO	<p>O termo Web 2.0 foi criado a partir de uma sessão de livre discussão de idéias entre as empresas OReilly e MediaLive International. Os participantes notaram que, longe de quebrar, a web se tornou mais importante do que nunca, estimulando novas aplicações e sites surgindo com uma regularidade surpreendente. Durante a discussão, Dale Dougherty, pioneiro da web e vice-presidente da OReilly, percebeu que algumas das empresas que sobreviveram ao estouro da bolha têm algumas semelhanças e, por isto, os participantes concordaram que este colapso, chamado de colapso das ponto-com, criou um marco na história da web, o qual a divide em Web 1.0 e Web 2.0 (OReilly, 2005). Pelo fato de se estar vivendo a fase 2.0 da web muitos conceitos novos podem surgir e alguns outros podem mudar, pois ainda é uma fase de amadurecimento e contraoposição de idéias. Hoje pode-se listar todas as características da 1ª fase da web pelo fato de já se ter passado por ela, ou seja, nada mudará. O contrário acontece com a Web 2.0.</p>			
OBJETIVOS	Neste trabalho será descrito o uso da web como plataforma, dentro do conceito da Web 2.0..			
METODOLOGIA	Escolheu-se para a elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>O posicionamento estratégico na Web 2.0 é o uso da web como plataforma. Dois precursores deste posicionamento são empresas de ramos distintos, a Akamai, norte-americana especializada em entrega de conteúdo internet (programas, sites, vídeo, etc.), por disponibilizar servidores espalhados em diversas redes mundiais para atender altas demandas de conteúdo e a DoubleClick, principal empresa de anúncios da internet, por servir anúncios através de web service disponível em larga escala (à época, ou seja, em 1996, o termo web service sequer existia). Em exemplo mais recente no uso da web como plataforma têm-se o Google, que dispõe de diversos serviços, tais como o Gmail, Google Docs, Busca, Agenda, Grupos, Fotos e Google Maps, para citar alguns. Todos estes serviços são disponibilizados através da web, sem necessidade de instalação em um PC e, além disto, todos fazem uso da ferramenta de buscas do próprio Google. Disponibilizar serviços utilizando a infra-estrutura da internet e outros serviços disponíveis na web é um posicionamento estratégico completamente diferente daquele adotado pela Microsoft, por exemplo, que opta pela disponibilização de programas para instalação, ao invés de serviços online. A internet deixou de ser simplesmente a rede das redes e tornou-se a plataforma das plataformas, pois empresas como o Google, Yahoo, Uol e outras criaram sua própria plataforma (que neste caso é toda uma gama de serviços online interligados) e a disponibilizam na Web, permitindo, em alguns casos, que outros serviços disponíveis na web as utilizem. Um exemplo é o serviço Google Maps, que permite que outros serviços da web acessem seus dados e sua interface a fim de agregar valor àquele serviço. O site www.chicagocrime.org utiliza o Google Maps para fornecer a localização de crimes ocorridos na cidade. O uso da web como plataforma não se restringe aos sistemas disponíveis na própria web. Aplicações desktop, tais como MSN Messenger, iTunes, Media Player, Second Life, Jogos para PC, entre outros, utilizam a internet para se comunicar com outros sistemas, outros PCs, além de usar serviços online disponíveis na web. Outros dispositivos, como os videogames da Sony e da Microsoft, permitem baixar jogos, jogar online, atualizar seus sistemas, através da internet, pois estas empresas mantêm suas próprias plataformas online para fomentar informações aos dispositivos ou permitir a interação entre eles.</p>			
CONCLUSOES	Criado recentemente, o termo Web 2.0 tem sido motivo de muitas discussões entre especialistas de internet, jornalistas e propagandistas. Este fato talvez tenha como ponto de partida a falta de compreensão acerca de seu significado e conceitos e que pode contribuir para que determinada empresa ou especialista deixe de oferecer serviços/sistemas na Web que atendam à demanda atual, não só do ponto de vista tecnológico mas principalmente conceitual. Este trabalho ajuda a esclarecer um ponto importante da Web 2.0, que é a possibilidade de utilizar recursos e sistemas disponíveis na web para fornecer novos serviços.			
REFERENCIAS	OREILLY, Tim. What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. OReilly, CA, 30 set. 2005. Disponível em: http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html . Acesso em 27 mar. 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1050	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1141155 - ALEXANDER MOLINARI TEIXEIRA	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Web 2.0 - A Web Como Plataforma			
INTRODUCAO	<p>O termo Web 2.0 foi criado a partir de uma sessão de livre discussão de idéias entre as empresas OReilly e MediaLive International. Os participantes notaram que, longe de quebrar, a web se tornou mais importante do que nunca, estimulando novas aplicações e sites surgindo com uma regularidade surpreendente. Durante a discussão, Dale Dougherty, pioneiro da web e vice-presidente da OReilly, percebeu que algumas das empresas que sobreviveram ao estouro da bolha têm algumas semelhanças e, por isto, os participantes concordaram que este colapso, chamado de colapso das ponto-com, criou um marco na história da web, o qual a divide em Web 1.0 e Web 2.0 (OReilly, 2005). Pelo fato de se estar vivendo a fase 2.0 da web muitos conceitos novos podem surgir e alguns outros podem mudar, pois ainda é uma fase de amadurecimento e contraoposição de idéias. Hoje pode-se listar todas as características da 1ª fase da web pelo fato de já se ter passado por ela, ou seja, nada mudará. O contrário acontece com a Web 2.0.</p>			
OBJETIVOS	Neste trabalho será descrito o uso da web como plataforma, dentro do conceito da Web 2.0..			
METODOLOGIA	Escolheu-se para a elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>O posicionamento estratégico na Web 2.0 é o uso da web como plataforma. Dois precursores deste posicionamento são empresas de ramos distintos, a Akamai, norte-americana especializada em entrega de conteúdo internet (programas, sites, vídeo, etc.), por disponibilizar servidores espalhados em diversas redes mundiais para atender altas demandas de conteúdo e a DoubleClick, principal empresa de anúncios da internet, por servir anúncios através de web service disponível em larga escala (à época, ou seja, em 1996, o termo web service sequer existia). Em exemplo mais recente no uso da web como plataforma têm-se o Google, que dispõe de diversos serviços, tais como o Gmail, Google Docs, Busca, Agenda, Grupos, Fotos e Google Maps, para citar alguns. Todos estes serviços são disponibilizados através da web, sem necessidade de instalação em um PC e, além disto, todos fazem uso da ferramenta de buscas do próprio Google. Disponibilizar serviços utilizando a infra-estrutura da internet e outros serviços disponíveis na web é um posicionamento estratégico completamente diferente daquele adotado pela Microsoft, por exemplo, que opta pela disponibilização de programas para instalação, ao invés de serviços online. A internet deixou de ser simplesmente a rede das redes e tornou-se a plataforma das plataformas, pois empresas como o Google, Yahoo, Uol e outras criaram sua própria plataforma (que neste caso é toda uma gama de serviços online interligados) e a disponibilizam na Web, permitindo, em alguns casos, que outros serviços disponíveis na web as utilizem. Um exemplo é o serviço Google Maps, que permite que outros serviços da web acessem seus dados e sua interface a fim de agregar valor àquele serviço. O site www.chicagocrime.org utiliza o Google Maps para fornecer a localização de crimes ocorridos na cidade. O uso da web como plataforma não se restringe aos sistemas disponíveis na própria web. Aplicações desktop, tais como MSN Messenger, iTunes, Media Player, Second Life, Jogos para PC, entre outros, utilizam a internet para se comunicar com outros sistemas, outros PCs, além de usar serviços online disponíveis na web. Outros dispositivos, como os videogames da Sony e da Microsoft, permitem baixar jogos, jogar online, atualizar seus sistemas, através da internet, pois estas empresas mantêm suas próprias plataformas online para fomentar informações aos dispositivos ou permitir a interação entre eles.</p>			
CONCLUSOES	Criado recentemente, o termo Web 2.0 tem sido motivo de muitas discussões entre especialistas de internet, jornalistas e propagandistas. Este fato talvez tenha como ponto de partida a falta de compreensão acerca de seu significado e conceitos e que pode contribuir para que determinada empresa ou especialista deixe de oferecer serviços/sistemas na Web que atendam à demanda atual, não só do ponto de vista tecnológico mas principalmente conceitual. Este trabalho ajuda a esclarecer um ponto importante da Web 2.0, que é a possibilidade de utilizar recursos e sistemas disponíveis na web para fornecer novos serviços.			
REFERENCIAS	OREILLY, Tim. What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. OReilly, CA, 30 set. 2005. Disponível em: http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html . Acesso em 27 mar. 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1050	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1152351 - ALEX MARINHO DE FREITAS	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Web 2.0 - A Web Como Plataforma			
INTRODUCAO	<p>O termo Web 2.0 foi criado a partir de uma sessão de livre discussão de idéias entre as empresas OReilly e MediaLive International. Os participantes notaram que, longe de quebrar, a web se tornou mais importante do que nunca, estimulando novas aplicações e sites surgindo com uma regularidade surpreendente. Durante a discussão, Dale Dougherty, pioneiro da web e vice-presidente da OReilly, percebeu que algumas das empresas que sobreviveram ao estouro da bolha têm algumas semelhanças e, por isto, os participantes concordaram que este colapso, chamado de colapso das ponto-com, criou um marco na história da web, o qual a divide em Web 1.0 e Web 2.0 (OReilly, 2005). Pelo fato de se estar vivendo a fase 2.0 da web muitos conceitos novos podem surgir e alguns outros podem mudar, pois ainda é uma fase de amadurecimento e contraoposição de idéias. Hoje pode-se listar todas as características da 1ª fase da web pelo fato de já se ter passado por ela, ou seja, nada mudará. O contrário acontece com a Web 2.0.</p>			
OBJETIVOS	Neste trabalho será descrito o uso da web como plataforma, dentro do conceito da Web 2.0..			
METODOLOGIA	Escolheu-se para a elaboração deste trabalho a pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS	<p>O posicionamento estratégico na Web 2.0 é o uso da web como plataforma. Dois precursores deste posicionamento são empresas de ramos distintos, a Akamai, norte-americana especializada em entrega de conteúdo internet (programas, sites, vídeo, etc.), por disponibilizar servidores espalhados em diversas redes mundiais para atender altas demandas de conteúdo e a DoubleClick, principal empresa de anúncios da internet, por servir anúncios através de web service disponível em larga escala (à época, ou seja, em 1996, o termo web service sequer existia). Em exemplo mais recente no uso da web como plataforma têm-se o Google, que dispõe de diversos serviços, tais como o Gmail, Google Docs, Busca, Agenda, Grupos, Fotos e Google Maps, para citar alguns. Todos estes serviços são disponibilizados através da web, sem necessidade de instalação em um PC e, além disto, todos fazem uso da ferramenta de buscas do próprio Google. Disponibilizar serviços utilizando a infra-estrutura da internet e outros serviços disponíveis na web é um posicionamento estratégico completamente diferente daquele adotado pela Microsoft, por exemplo, que opta pela disponibilização de programas para instalação, ao invés de serviços online. A internet deixou de ser simplesmente a rede das redes e tornou-se a plataforma das plataformas, pois empresas como o Google, Yahoo, Uol e outras criaram sua própria plataforma (que neste caso é toda uma gama de serviços online interligados) e a disponibilizam na Web, permitindo, em alguns casos, que outros serviços disponíveis na web as utilizem. Um exemplo é o serviço Google Maps, que permite que outros serviços da web acessem seus dados e sua interface a fim de agregar valor àquele serviço. O site www.chicagocrime.org utiliza o Google Maps para fornecer a localização de crimes ocorridos na cidade. O uso da web como plataforma não se restringe aos sistemas disponíveis na própria web. Aplicações desktop, tais como MSN Messenger, iTunes, Media Player, Second Life, Jogos para PC, entre outros, utilizam a internet para se comunicar com outros sistemas, outros PCs, além de usar serviços online disponíveis na web. Outros dispositivos, como os videogames da Sony e da Microsoft, permitem baixar jogos, jogar online, atualizar seus sistemas, através da internet, pois estas empresas mantêm suas próprias plataformas online para fomentar informações aos dispositivos ou permitir a interação entre eles.</p>			
CONCLUSOES	Criado recentemente, o termo Web 2.0 tem sido motivo de muitas discussões entre especialistas de internet, jornalistas e propagandistas. Este fato talvez tenha como ponto de partida a falta de compreensão acerca de seu significado e conceitos e que pode contribuir para que determinada empresa ou especialista deixe de oferecer serviços/sistemas na Web que atendam à demanda atual, não só do ponto de vista tecnológico mas principalmente conceitual. Este trabalho ajuda a esclarecer um ponto importante da Web 2.0, que é a possibilidade de utilizar recursos e sistemas disponíveis na web para fornecer novos serviços.			
REFERENCIAS	OREILLY, Tim. What Is Web 2.0: Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software. OReilly, CA, 30 set. 2005. Disponível em: http://www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html . Acesso em 27 mar. 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1054	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1130391 - FERNANDO LEITE CARDOSO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm	Lucas Miranda Marques	
TITULO	ESTUDO DO POTENCIAL ANTIMICROMICROBIANO DE EXTRATOS DE <i>Zingiber spectabilis</i> Griff. (ZINGIBERACEAE)			
INTRODUCAO	<p>O uso da flora no tratamento de diversas enfermidades é conhecido desde a antiguidade, e o conhecimento sobre as plantas tem acompanhado a evolução do homem, que paralelamente à sua alimentação e no combate às doenças, notava a existência de plantas dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem usadas, revelavam o seu potencial curativo. Essas informações eram transmitidas oralmente, e com a escrita, passaram a ser compiladas e guardadas (FERRO, 2006). Com o Renascimento, o charlatanismo e o empirismo da medicina e da farmácia da Idade Média foram substituídos pela experimentação e observação direta dos vegetais. Com o desenvolvimento da ciência e industrialização (1950/ 1970), as plantas medicinais foram substituídas pelas drogas sintéticas, e a fitoterapia entrou em declínio (LAPA et al., 2004). Ocorreu assim, decréscimo de interesse e de investimentos pelas indústrias farmacêuticas e institutos de pesquisa (SARETT, 1979; KINGSTON, 1996), devido ao alto custo dos processos e purificação dos constituintes. Mas, a partir da década de 80, com os avanços técnicos e desenvolvimento de métodos novos de isolamento e elucidação estrutural, constatou-se crescente interesse pelos recursos fitoterápicos e o ressurgimento do interesse na investigação de produtos naturais como fontes de novos medicamentos (SCHENKEL et al., 2004). <i>Zingiber spectabilis</i> Griff., é uma planta herbácea e aromática, adaptada às regiões tropicais e subtropicais, sendo cultivada como ornamental devido às brácteas vistosas de cor amarela com formato de um microfeno ou uma colméia, como são denominados popularmente. Estudos indicam a presença de óleos voláteis e vários terpenos em seus órgãos, sendo o (#38)#946;-felandreno o principal constituinte de inflorescências, seguido de (#38)#945;-pinene e (#38)#946;-pinene. A composição química e os grupos funcionais dos óleos têm um papel importante na atividade antimicrobiana.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho teve como objetivos estudar o potencial antimicrobiano e analisar o teor de fenóis totais e flavonóides de extratos etanólicos obtidos a partir de folhas, inflorescências jovens e maduras e rizomas de <i>Zingiber spectabilis</i> Griff.			
METODOLOGIA	<p>Amostras foram coletadas em área preservada, fragmentadas e maceradas em etanol P.A., protegidas da luz, e o solvente trocado a cada sete dias, totalizando 28 dias de extração. Os extratos produzidos tiveram seu volume reduzido em rotavaporador, a fim de se obter soluções a 1%. A atividade antimicrobiana foi analisada através do método de macrodiluição em caldo, utilizando-se cepas de <i>Bacillus subtilis</i>, <i>Enterococcus faecalis</i>, <i>Escherichia coli</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Pseudomonas aeruginosa</i>, <i>Salmonella Typhimurium</i>, <i>Staphylococcus aureus</i> e <i>Candida albicans</i> submetidas a concentrações exponenciais (8µg/mL a 2048µg/mL) dos extratos. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi obtida pela primeira concentração que inibiu o crescimento, sendo então semeada em ágar Mueller Hinton para determinação da Concentração Microbiana Mínima (CMM). A determinação dos fenóis totais foi realizada em duplicata, utilizando balões volumétricos de 50 mL, adicionados 35 mL de água destilada, 2,0 mL de reagente de Follin Ciocautau, 5,0 mL de solução saturada de carbonato de sódio (Na₂CO₃) e extratos etanólicos, sendo: 200 µL de extrato foliar, 500 µL de extrato de inflorescências jovens, 500 µL de extrato de inflorescências maduras e 500 µL de extrato de rizomas, e água destilada completando o volume para 50 mL. Após duas horas, procedeu-se a leitura em espectrofotômetro a 760 nm. A determinação de flavonóides foi realizada em duplicata, em balões volumétricos de 50 mL, adicionando-se 35 mL de etanol P.A., 500 µL de cada extrato etanólico de <i>Zingiber spectabilis</i> e 1 mL de solução etanólica de cloreto de alumínio (5%), completando-se com etanol P.A. Posteriormente procedeu-se a leitura em espectrofotômetro a 415 nm.</p>			
RESULTADOS	<p>De maneira geral, os extratos de folhas e rizomas mostraram maior eficiência antimicrobiana. O extrato de rizomas apresentou menores valores de CIM sobre <i>P. aeruginosa</i> (256 µg/mL) e 512 µg/mL para as cepas de <i>B. subtilis</i>, <i>E. faecalis</i>, <i>K. pneumoniae</i> e <i>S. aureus</i>. O extrato de folhas apresentou os menores valores de CIM (512 µg/mL) sobre <i>C. albicans</i> e <i>K. pneumoniae</i>, enquanto sobre as demais cepas os valores de CIM atingiram 1024 µg/mL. O extrato de inflorescências maduras foi mais eficiente em relação ao extrato de inflorescências jovens, apresentando as menores CIM (256 µg/mL) e CMM (512 µg/mL) sobre <i>C. albicans</i>. Em relação às bactérias, observou-se a menor CIM (512 µg/mL) sobre <i>P. aeruginosa</i>. Os valores de CMM para todos os extratos foram de 1024 e 2048 µg/mL, sobre as cepas testadas. Infelizmente a ausência de dados sobre a espécie, permite apenas uma comparação com outras espécies de Zingiberaceae. Na literatura, encontram-se vários trabalhos que demonstram a atividade antimicrobiana de extratos e do óleo essencial do rizoma de <i>Z. officinale</i>. Segundo NGUEFACK et al. (2004), a atividade antimicrobiana do óleo volátil do rizoma de <i>Zingiber officinale</i> foi verificada em diferentes microrganismos, incluindo <i>S. aureus</i>, confirmando os resultados obtidos neste trabalho. Os extratos de gengibre têm efeito antibacteriano aos gêneros <i>Enterococcus</i> e <i>Staphylococcus</i>, embora este efeito possa ser destruído pelo aquecimento (KEMPER, 1999). De acordo com HOLLEY (#38) PATEL (2005), a composição química bem como os grupos funcionais dos óleos têm um papel importante na atividade antimicrobiana. O óleo volátil, assim como os fitoconstituintes isolados da espécie <i>Curcuma zedoaria</i> apresentam atividade antimicrobiana contra <i>S. aureus</i>, <i>E. coli</i>, <i>P. aeruginosa</i> e <i>S. Typhimurium</i> (LAI et al., 2004). Nos resultados obtidos no presente trabalho observou-se que estes microrganismos citados também foram inibidos, quando em contato com os extratos de folhas, inflorescências maduras e rizomas. ARAÚJO (#38) LEON (2001), cita que o óleo da <i>Curcuma longa</i> inibiu o crescimento de <i>S. aureus</i>. O microrganismo <i>S. aureus</i> teve inibição na concentração de 2,5 a 50 mg/100mL no extrato etanólico da curcuma, de acordo com BHAVANISHANKAR (#38) MURTHY (1979). SINGH et al. (2002 b), trabalhando com óleo essencial da cúrcuma in vitro obtido por hidroddestilação, verificaram a inibição de bactérias quando o óleo era empregado sem diluição. Comparativamente ao antibiótico gentamicina (30mg), os resultados obtidos em relação à atividade antimicrobiana foram: <i>S. aureus</i> (36%), <i>E. coli</i> (18%), <i>P. aeruginosa</i> (22%) e <i>S. Typhimurium</i> (31%). Os monoterpenos, sesquiterpenos entre outras, têm sido relatados como substâncias presentes em óleos voláteis com potencial antimicrobiano (COWAN, 1999). As substâncias presentes no óleo volátil de cúrcuma, além de inibir as bactérias, tem atividade contra <i>C. albicans</i> (SINGH et al., 2002 a,b). Os maiores teores de fenóis foram observados no extrato de folhas (490 mg/mL) e rizomas (380 mg/mL). Os extratos de inflorescências maduras e inflorescências jovens apresentaram 98 mg/mL e 96 mg/mL, respectivamente. Quanto aos teores de flavonóides, os extratos de folhas apresentaram 360mg/mL, inflorescências maduras 20mg/mL, inflorescências jovens 8mg/mL e rizomas 10mg/mL. Segundo SACCHETTI et al. (2005), leveduras e fungos são marcadamente inibidos por óleos ricos em fenóis, aldeídos e álcoois. Desta forma os melhores resultados nos testes antimicrobianos observados com os extratos de folhas e rizomas podem, a princípio, terem sido influenciados pelos teores elevados de fenóis nos extratos desses órgãos, porém a presença de outros compostos não mensurados neste trabalho, e presentes principalmente no extrato de rizomas devem contribuir por atividade antimicrobiana observada no referido extrato</p>			
CONCLUSOES	<p>Os resultados apresentados nesse trabalho demonstram que os extratos etanólicos de folhas, inflorescências jovens e maduras e rizomas de <i>Z. spectabilis</i> possuem atividade antimicrobiana, podendo ser realizados desenvolvimentos de novos compostos, para serem utilizados como antibióticos e fungicidas. As diferenças na composição química dos diferentes órgãos estudados permite realizar vários estudos para identificar os princípios ativos e quantificar as substâncias responsáveis, isolando-os para o seu uso como ação farmacológica. Com o objetivo de direcionar novas pesquisas e melhor compreensão sobre as atividades biológicas com a influência do meio sobre a espécie, seguem abaixo algumas sugestões: (#38)#61607; Identificação e isolamento dos compostos presentes nos extratos. (#38)#61607; Determinação do potencial antimicrobiano a partir dos compostos isolados. (#38)#61607; Realização dos testes com outras cepas bacterianas. (#38)#61607; Testes com outros fungos. (#38)#61607; Utilização de outros solventes como água ou acetona para a produção de extratos. (#38)#61607; Extração a frio, em temperaturas inferiores a que foram submetidas, pois os princípios ativos oleosinosos são termolábeis (CHEN et al., 1985). (#38)#61607; Produção de extratos de rizomas em diferentes estações, principalmente após a floração, em outono. (#38)#61607; Avaliação de outras atividades biológicas.</p>			
REFERENCIAS	<p>LORENZI, H. (#38) SOUZA, V.C. 2005. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. Editora Instituto Plantarum. Nova Odessa. São Paulo. ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. (#38) TYLER, V. E. 1997. Farmacognosia e Farmacobiocologia. Editorial Premier. São Paulo. SANTOS, R. I. 2004. Metabolismo Básico e Origem dos Metabólitos Secundários. cap.16. In: SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A. (#38) PETROVICK, P. R. Farmacognosia da planta ao medicamento. 5ª ed. Editora da UFRGS. Porto Alegre / Florianópolis : 403-434.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1054	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1160974 - SAYOKO TAMURA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm	Lucas Miranda Marques	

TITULO ESTUDO DO POTENCIAL ANTIMICROMICROBIANO DE EXTRATOS DE *Zingiber spectabilis* Griff. (ZINGIBERACEAE)

INTRODUCAO O uso da flora no tratamento de diversas enfermidades é conhecido desde a antiguidade, e o conhecimento sobre as plantas tem acompanhado a evolução do homem, que paralelamente à sua alimentação e no combate às doenças, notava a existência de plantas dotadas de maior ou menor toxicidade que, ao serem usadas, revelavam o seu potencial curativo. Essas informações eram transmitidas oralmente, e com a escrita, passaram a ser compiladas e guardadas (FERRO, 2006). Com o Renascimento, o charlatanismo e o empirismo da medicina e da farmácia da Idade Média foram substituídos pela experimentação e observação direta dos vegetais. Com o desenvolvimento da ciência e industrialização (1950/ 1970), as plantas medicinais foram substituídas pelas drogas sintéticas, e a fitoterapia entrou em declínio (LAPA et al., 2004). Ocorreu assim, decréscimo de interesse e de investimentos pelas indústrias farmacêuticas e institutos de pesquisa (SARETT, 1979; KINGSTON, 1996), devido ao alto custo dos processos e purificação dos constituintes. Mas, a partir da década de 80, com os avanços técnicos e desenvolvimento de métodos novos de isolamento e elucidação estrutural, constatou-se crescente interesse pelos recursos fitoterápicos e o ressurgimento do interesse na investigação de produtos naturais como fontes de novos medicamentos (SCHENKEL et al., 2004). *Zingiber spectabilis* Griff., é uma planta herbácea e aromática, adaptada às regiões tropicais e subtropicais, sendo cultivada como ornamental devido às brácteas vistosas de cor amarela com formato de um microfona ou uma colméia, como são denominados popularmente. Estudos indicam a presença de óleos voláteis e vários terpenos em seus órgãos, sendo o (#38)#946;-felandreno o principal constituinte de inflorescências, seguido de (#38)#945;-pinene e (#38)#946;-pinene. A composição química e os grupos funcionais dos óleos têm um papel importante na atividade antimicrobiana.

OBJETIVOS Este trabalho teve como objetivos estudar o potencial antimicrobiano e analisar o teor de fenóis totais e flavonóides de extratos etanólicos obtidos a partir de folhas, inflorescências jovens e maduras e rizomas de *Zingiber spectabilis* Griff.

METODOLOGIA Amostras foram coletadas em área preservada, fragmentadas e maceradas em etanol P.A., protegidas da luz, e o solvente trocado a cada sete dias, totalizando 28 dias de extração. Os extratos produzidos tiveram seu volume reduzido em rotavaporador, a fim de se obter soluções a 1%. A atividade antimicrobiana foi analisada através do método de macrodiluição em caldo, utilizando-se cepas de *Bacillus subtilis*, *Enterococcus faecalis*, *Escherichia coli*, *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus mirabilis*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella Typhimurium*, *Staphylococcus aureus* e *Candida albicans* submetidas a concentrações exponenciais (8µg/mL a 2048µg/mL) dos extratos. A Concentração Inibitória Mínima (CIM) foi obtida pela primeira concentração que inibiu o crescimento, sendo então semeada em ágar Mueller Hinton para determinação da Concentração Microbiana Mínima (CMM). A determinação dos fenóis totais foi realizada em duplicata, utilizando balões volumétricos de 50 mL, adicionados 35 mL de água destilada, 2,0 mL de reagente de Follin Ciocautau, 5,0 mL de solução saturada de carbonato de sódio (Na₂CO₃) e extratos etanólicos, sendo: 200 µL de extrato foliar, 500 µL de extrato de inflorescências jovens, 500 µL de extrato de inflorescências maduras e 500 µL de extrato de rizomas, e água destilada completando o volume para 50 mL. Após duas horas, procedeu-se a leitura em espectrofotômetro a 760 nm. A determinação de flavonóides foi realizada em duplicata, em balões volumétricos de 50 mL, adicionando-se 35 mL de etanol P.A., 500 µL de cada extrato etanólico de *Zingiber spectabilis* e 1 mL de solução etanólica de cloreto de alumínio (5%), completando-se com etanol P.A. Posteriormente procedeu-se a leitura em espectrofotômetro a 415 nm.

RESULTADOS De maneira geral, os extratos de folhas e rizomas mostraram maior eficiência antimicrobiana. O extrato de rizomas apresentou menores valores de CIM sobre *P. aeruginosa* (256 µg/mL) e 512 µg/mL para as cepas de *B. subtilis*, *E. faecalis*, *K. pneumoniae* e *S. aureus*. O extrato de folhas apresentou os menores valores de CIM (512 µg/mL) sobre *C. albicans* e *K. pneumoniae*, enquanto sobre as demais cepas os valores de CIM atingiram 1024 µg/mL. O extrato de inflorescências maduras foi mais eficiente em relação ao extrato de inflorescências jovens, apresentando as menores CIM (256 µg/mL) e CMM (512 µg/mL) sobre *C. albicans*. Em relação às bactérias, observou-se a menor CIM (512 µg/mL) sobre *P. aeruginosa*. Os valores de CMM para todos os extratos foram de 1024 e 2048 µg/mL, sobre as cepas testadas. Infelizmente a ausência de dados sobre a espécie, permite apenas uma comparação com outras espécies de Zingiberaceae. Na literatura, encontram-se vários trabalhos que demonstram a atividade antimicrobiana de extratos e do óleo essencial do rizoma de *Z. officinale*. Segundo NGUEFACK et al. (2004), a atividade antimicrobiana do óleo volátil do rizoma de *Zingiber officinale* foi verificada em diferentes microrganismos, incluindo *S. aureus*, confirmando os resultados obtidos neste trabalho. Os extratos de gengibre têm efeito antibacteriano aos gêneros *Enterococcus* e *Staphylococcus*, embora este efeito possa ser destruído pelo aquecimento (KEMPER, 1999). De acordo com HOLLEY (#38) PATEL (2005), a composição química bem como os grupos funcionais dos óleos têm um papel importante na atividade antimicrobiana. O óleo volátil, assim como os fitoconstituintes isolados da espécie *Curcuma zedoaria* apresentam atividade antimicrobiana contra *S. aureus*, *E. coli*, *P. aeruginosa* e *S. Typhimurium* (LAI et al., 2004). Nos resultados obtidos no presente trabalho observou-se que estes microrganismos citados também foram inibidos, quando em contato com os extratos de folhas, inflorescências maduras e rizomas. ARAÚJO (#38) LEON (2001), cita que o óleo da *Curcuma longa* inibiu o crescimento de *S. aureus*. O microrganismo *S. aureus* teve inibição na concentração de 2,5 a 50 mg/100mL no extrato etanólico da curcuma, de acordo com BHAVANISHANKAR (#38) MURTHY (1979). SINGH et al. (2002 b), trabalhando com óleo essencial da cúrcuma in vitro obtido por hidroddestilação, verificaram a inibição de bactérias quando o óleo era empregado sem diluição. Comparativamente ao antibiótico gentamicina (30mg), os resultados obtidos em relação à atividade antimicrobiana foram: *S. aureus* (36%), *E. coli* (18%), *P. aeruginosa* (22%) e *S. Typhimurium* (31%). Os monoterpenos, sesquiterpenos entre outras, têm sido relatados como substâncias presentes em óleos voláteis com potencial antimicrobiano (COWAN, 1999). As substâncias presentes no óleo volátil de cúrcuma, além de inibir as bactérias, tem atividade contra *C. albicans* (SINGH et al., 2002 a,b). Os maiores teores de fenóis foram observados no extrato de folhas (490 mg/mL) e rizomas (380 mg/mL). Os extratos de inflorescências maduras e inflorescências jovens apresentaram 98 mg/mL e 96 mg/mL, respectivamente. Quanto aos teores de flavonóides, os extratos de folhas apresentaram 360mg/mL, inflorescências maduras 20mg/mL, inflorescências jovens 8mg/mL e rizomas 10mg/mL. Segundo SACCHETTI et al. (2005), leveduras e fungos são marcadamente inibidos por óleos ricos em fenóis, aldeídos e álcoois. Desta forma os melhores resultados nos testes antimicrobianos observados com os extratos de folhas e rizomas podem, a princípio, terem sido influenciados pelos teores elevados de fenóis nos extratos desses órgãos, porém a presença de outros compostos não mensurados neste trabalho, e presentes principalmente no extrato de rizomas devem contribuir por atividade antimicrobiana observada no referido extrato

CONCLUSOES Os resultados apresentados nesse trabalho demonstram que os extratos etanólicos de folhas, inflorescências jovens e maduras e rizomas de *Z. spectabilis* possuem atividade antimicrobiana, podendo ser realizados desenvolvimentos de novos compostos, para serem utilizados como antibióticos e fungicidas. As diferenças na composição química dos diferentes órgãos estudados permite realizar vários estudos para identificar os princípios ativos e quantificar as substâncias responsáveis, isolando-os para o seu uso como ação farmacológica. Com o objetivo de direcionar novas pesquisas e melhor compreensão sobre as atividades biológicas com a influência do meio sobre a espécie, seguem abaixo algumas sugestões: (#38)#61607; Identificação e isolamento dos compostos presentes nos extratos. (#38)#61607; Determinação do potencial antimicrobiano a partir dos compostos isolados. (#38)#61607; Realização dos testes com outras cepas bacterianas. (#38)#61607; Testes com outros fungos. (#38)#61607; Utilização de outros solventes como água ou acetona para a produção de extratos. (#38)#61607; Extração a frio, em temperaturas inferiores a que foram submetidas, pois os princípios ativos oleosinosos são termolábeis (CHEN et al., 1985). (#38)#61607; Produção de extratos de rizomas em diferentes estações, principalmente após a floração, em outono. (#38)#61607; Avaliação de outras atividades biológicas.

REFERENCIAS LORENZI, H. (#38) SOUZA, V.C. 2005. Botânica Sistemática: Guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APGII. Editora Instituto Plantarum. Nova Odessa. São Paulo. ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K. (#38) TYLER, V. E. 1997. Farmacognosia e Farmacobiocologia. Editorial Premier. São Paulo. SANTOS, R. I. 2004. Metabolismo Básico e Origem dos Metabólitos Secundários. cap.16. In: SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E.P.; GOSMANN, G.; MELLO, J.C.P.; MENTZ, L.A. (#38) PETROVICK, P. R. Farmacognosia da planta ao medicamento. 5ª ed. Editora da UFRGS. Porto Alegre / Florianópolis : 403-434.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1057	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129473 - ESTHER BERBERT ROSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Ecira de Oliveira Corazza		
TITULO	HUMANIZAÇÃO NA ADMISSÃO DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO			
INTRODUCAO	<p>GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO TEMA: ¿HUMANIZAÇÃO NA ADMISSÃO DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO¿ Esther Berbert Rosa 1 Ecira de Oliveira Corazza 2 INTRODUÇÃO A enfermagem de sala de operação, tornou-se a primeira especialidade na enfermagem em 1889 nos Estados Unidos da América (EUA) onde o enfermeiro da sala de operação era responsável pelo preparo do ambiente cirúrgico, auxílio da equipe médica e orientação de estudante de enfermagem. (1) O enfermeiro utiliza o processo de enfermagem como metodologia assistencial para o planejamento e implementação dos cuidados de enfermagem no período perioperatório, que segundo LADDEN (2), inclui os períodos pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório da experiência cirúrgica do paciente. ZEN (3), salienta a importância de conciliar e harmonizar as diversas funções do enfermeiro, quando afirma: ¿ o cuidado humanístico não é rejeição aos aspectos técnicos, tão pouco aos aspectos científicos, o que se pretende ao revelar o cuidado é enfatizar a característica do processo interativo e de fruição de energia criativa, emocional e intuitiva, que compõe o lado artístico além do aspecto moral¿.</p>			
OBJETIVOS	OBJETIVO Abordar a humanização em centro cirúrgico, identificando sua necessidade e importância na atividade da enfermagem.			
METODOLOGIA	METODOLOGIA Trata-se de um estudo qualitativo, realizado através de revisões bibliográficas, nos bancos de dados: Lilacs, Scielo, BDNF, no período de 1985 a 2005, por meio das palavras-chave: cliente cirúrgico, tratamento humanizado, assistências humanizada, centro cirúrgico, cuidados na admissão em centro cirúrgico e cuidar em enfermagem. Durante a pesquisa foram encontrados 1100 artigos, dentre os quais, foram utilizados 20, após a análise do título e resumo dos mesmos quanto à adequação ao tema proposto.			
RESULTADOS	RESULTADOS E DISCUSSÕES A preocupação da enfermeira em admitir o paciente em centro cirúrgico, caracteriza-se como uma forma de valorização do mesmo, demonstrando um sentimento voltado para o aspecto humano do processo de comunicação, apesar da complexidade estrutural do ambiente que, em determinados momentos, induz a comportamentos indesejados.			
CONCLUSOES	CONCLUSÃO Um assistir voltado para os aspectos técnico-operacionais do cuidado, centrados nas condições essenciais ao desenvolvimento da cirurgia que, embora sejam importantes, não podem prescindir dos aspectos humanos do cuidado, onde a assistência é fundamental. A compreensão dessa situação demonstra que além de palavras e tentativas, é necessária uma ação transformadora que deve optar, como ponto de partida, a compreensão do ser, em uma relação humana de troca, de demonstração de afeto e de respeito, assumida por nós enfermeiras e pelo paciente em situações de risco, essencialmente em centro cirúrgico, onde a visão de mundo é totalmente diferente e o ambiente é constrangedor para cada um que adentra ali, com a finalidade de ser submetido a algum tipo de cirurgia.			
REFERENCIAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 01. Aquino CP, Caregnato RCA. Percepção dos enfermeiros sobre a humanização da assistência perioperatória. Rev. Sobecc,2005 abr-jun v. 10, n. 2, p.16-21. 02. Ladden CS. Conceitos básicos de enfermagem perioperatória. In: Meeker MH, Rothrock JC. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 1997. p.3-17. 03. Zen OP, Brutscher SM. Humanização: enfermeira de centro cirúrgico e o paciente de cirurgia. Rev. Enfoque,2005 mar, v. 14, n. 1, p. 4-6.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1058	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		838861 - CILEIDE TAVARES VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	NOVOS CAMINHOS DA PEDAGOGIA: A EDUCAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR			
INTRODUCAO	<p>A Pedagogia Hospitalar : área em expansão por trabalhar saúde e educação em conjunto, atendendo às necessidades biológicas, psicológicas, sociais, e pedagógicas da criança - destaca-se como um dos novos campos de atuação para o pedagogo. A enfermidade da criança, muitas vezes, requer que ela se ausente da escola por um longo período, ocasionando prejuízo às atividades escolares. Por esse motivo, há necessidade de um projeto que, além de atender os aspectos biológico e psicológico da criança, atenda também suas necessidades pedagógicas. O educador deve saber trabalhar com a multidisciplinaridade, a qual exige uma linguagem apropriada, e conhecimentos que atendam todas as áreas com as quais se propõe a auxiliar o paciente. Em classe hospitalar, o profissional da educação irá atuar com propostas lúdicas e projetos pedagógicos. Em classe hospitalar, o profissional da educação irá atuar de duas formas: com propostas lúdicas e projetos pedagógicos. Na primeira, por meio de atividades lúdicas, se estabelece uma comunicação com a criança hospitalizada, para que consiga expressar suas emoções e sentimentos e assim contribuir para a reflexão sobre suas experiências vividas no passado e no presente, promovendo um enriquecimento pessoal. Na segunda, o educador também de forma lúdica, propicia um espaço para o campo do conhecimento, no qual há um novo contexto de aprendizagem significativa.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar os benefícios que a educação oferece à criança hospitalizada.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 12 professores da classe hospitalar do Hospital AC Camargo, localizado na Região Sul do município de São Paulo. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário com cinco questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações da Secretaria de Educação Especial, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o papel da educação junto à criança hospitalizada é de resgatar sua referência de identidade, ressignificando o espaço hospitalar por meio de ações que possibilitem a expressão da linguagem, do afeto e das interações sociais. Nesse sentido, a atuação educativa não é identificada como mera transmissão de conhecimentos, mas aquela em que se relaciona mais com a saúde e a vida da criança do que com a sua instrução e aprendizagem.			
CONCLUSOES	Há necessidade de maior articulação entre os responsáveis pelos setores da educação, da saúde e representantes da comunidade, no sentido de refletir e debater as temáticas da educação e da saúde e, sobretudo, a relação entre estes dois campos. Especificamente na área da educação, é importante que se contemple na graduação do curso de Pedagogia, disciplinas voltadas para a inserção do educador no ambiente hospitalar.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. FONSECA, Eneida Simões. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2003. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida M. Teixeira Freitas. Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde. São Paulo: Vozes, 2006.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1058	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1332210 - SIMONE TAVARES VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	NOVOS CAMINHOS DA PEDAGOGIA: A EDUCAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR			
INTRODUCAO	<p>A Pedagogia Hospitalar : área em expansão por trabalhar saúde e educação em conjunto, atendendo às necessidades biológicas, psicológicas, sociais, e pedagógicas da criança - destaca-se como um dos novos campos de atuação para o pedagogo. A enfermidade da criança, muitas vezes, requer que ela se ausente da escola por um longo período, ocasionando prejuízo às atividades escolares. Por esse motivo, há necessidade de um projeto que, além de atender os aspectos biológico e psicológico da criança, atenda também suas necessidades pedagógicas. O educador deve saber trabalhar com a multidisciplinaridade, a qual exige uma linguagem apropriada, e conhecimentos que atendam todas as áreas com as quais se propõe a auxiliar o paciente. Em classe hospitalar, o profissional da educação irá atuar com propostas lúdicas e projetos pedagógicos. Em classe hospitalar, o profissional da educação irá atuar de duas formas: com propostas lúdicas e projetos pedagógicos. Na primeira, por meio de atividades lúdicas, se estabelece uma comunicação com a criança hospitalizada, para que consiga expressar suas emoções e sentimentos e assim contribuir para a reflexão sobre suas experiências vividas no passado e no presente, promovendo um enriquecimento pessoal. Na segunda, o educador também de forma lúdica, propicia um espaço para o campo do conhecimento, no qual há um novo contexto de aprendizagem significativa.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar os benefícios que a educação oferece à criança hospitalizada.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 12 professores da classe hospitalar do Hospital AC Camargo, localizado na Região Sul do município de São Paulo. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário com cinco questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações da Secretaria de Educação Especial, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o papel da educação junto à criança hospitalizada é de resgatar sua referência de identidade, ressignificando o espaço hospitalar por meio de ações que possibilitem a expressão da linguagem, do afeto e das interações sociais. Nesse sentido, a atuação educativa não é identificada como mera transmissão de conhecimentos, mas aquela em que se relaciona mais com a saúde e a vida da criança do que com a sua instrução e aprendizagem.			
CONCLUSOES	Há necessidade de maior articulação entre os responsáveis pelos setores da educação, da saúde e representantes da comunidade, no sentido de refletir e debater as temáticas da educação e da saúde e, sobretudo, a relação entre estes dois campos. Especificamente na área da educação, é importante que se contemple na graduação do curso de Pedagogia, disciplinas voltadas para a inserção do educador no ambiente hospitalar.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Classe Hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002. FONSECA, Eneida Simões. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2003. MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida M. Teixeira Freitas. Pedagogia Hospitalar: A Humanização Integrando Educação e Saúde. São Paulo: Vozes, 2006.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1060	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1257463 - KELEN CASSIA DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	Bulimia Nervosa:papel da família no tratamento da doença.			
INTRODUCAO	<p>A idealização do padrão de beleza ocidental no qual ser magra é sinônimo de autocontrole, sucesso e beleza, tem pressionado cada vez mais jovens a buscar um corpo perfeito. A bulimia nervosa (BN) é caracterizada pela ingestão compulsiva de alimentos em um curto período de tempo seguida de arrependimento pelo ato cometido e a busca por evitar o aumento de peso por métodos compensatórios inapropriados tais como a atividade física inadequada, jejum prolongado ou vômito induzido. É uma doença de etiologia multifatorial, a se destacar os fatores genéticos, psicossociais e culturais. A influência da mídia, família, amigos e sociedade em geral está associada à presença de sintomas bulímicos. A pressão para perder peso exercida pela mãe é o principal fator preditivo de insatisfação corporal e do engajamento em estratégias para modificar o corpo em adolescentes de ambos os sexos.¹ Por ser o meio em que o cliente vive, e portanto meio formador do indivíduo, a família tem um papel de grande importância no tratamento do distúrbio.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a importância da família no tratamento da Bulimia Nervosa. Propor assistência de Enfermagem pertinente.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica dos últimos dez anos, pesquisados nas bases de dados: LILACS, BEDENF, MEDLINE e SCIELO. As palavras chaves utilizadas foram: bulimia nervosa, transtornos alimentares e família nos idiomas: português, inglês e francês. Foram selecionados vinte e três artigos por se tratarem especificamente do assunto procurado.			
RESULTADOS	<p>O cliente bulímico costuma esconder dos outros sua doença e por isso é preciso estar atento para percebê-la. Além do mais, ao contrário do cliente anoréxico, o cliente bulímico por meio dos métodos compensatórios mantém um peso normal, o que torna bastante difícil a sua identificação. Os clientes com Bulimia Nervosa costumam sentir falta de afeto dos pais. Eles sentem muita cobrança da parte deles, com frequência sentem-se também incompreendidos. Muitas vezes a família vê o bulímico como bastante influenciável, carente de personalidade podendo facilmente ser influenciado por colegas e opiniões do meio externo. O enfermeiro tem papel educador junto ao cliente na busca para reabilitação. O enfermeiro poderá orienta-lo no que diz respeito a um melhor entendimento do seu distúrbio, suas causas, manifestações e consequências. Devido a sua própria função que faz dele o profissional da saúde mais próximo do cliente, ele poderá acompanhá-lo durante todo o processo de recuperação. ² Ao lidar com o cliente, deve-se agir norteado pela convicção que o ser humano está intimamente ligado a sua família e ao seu meio social e que esses são a fonte primordial, não só das pressões, mas também de recursos de apoio. ³ .</p>			
CONCLUSOES	<p>Em nossa pesquisa pudemos perceber que a inclusão da família no tratamento dos distúrbios alimentares é um princípio fundamental. Se todos os autores pesquisados concordam com o fato que o papel do enfermeiro é fundamental neste processo, muitos também questionam a formação do enfermeiro para lidar com este desafio. Nas diferentes etapas do trabalho pudemos perceber a importância da família tanto na etiologia do distúrbio (por meio das pressões exercidas principalmente), quanto nas outras fases como a manutenção dos sintomas e no processo de reabilitação. As relações entre o cliente e sua família são muito complexas mas devem ser entendidas para que se possa incluir a família no processo de recuperação do cliente. O enfermeiro, devido à proximidade que tem com o cliente, pode ser um elemento muito importante para desvendar o complexo sistema sobre o qual são baseadas as relações cliente-família chegando, desta forma, a perceber como a família está envolvida na etiologia e manutenção do distúrbio. É importante que o enfermeiro que lida com este tipo de cliente, ciente da importância da sua participação no tratamento, busque adquirir conhecimentos sobre o dito transtorno e desenvolver habilidades que irão auxiliá-lo a criar uma relação de confiança entre ele e seu cliente e, entre ele e a família do cliente.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- RICCIARDELLI LA, MCCABE MP. Children's body image concerns and eating disturbance: a review of the literature. Clin Psychol Rev 2001;21(3):325-44. 2- GRANDO, Lucia Helena. Família e transtornos alimentares: uma forma singular de estar no mundo. Tese (Doutorado em enfermagem) 122p. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005. 3- HERSCOVICI, CL; BAY, L. Anorexia nervosa e bulimia: ameaças à autonomia. Artes Médicas; 1997. Porto Alegre (RS), 1997.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1061	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1130391 - FERNANDO LEITE CARDOSO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm		
TITULO	ESTUDO DAS ATIVIDADES CITOTÓXICA, ANTIVIRAL E ANTIMICROBIANA DO EXTRATO ETANÓLICO DE <i>Tillandsia usneoides</i> L. (BROMELIACEAE)			
INTRODUCAO	<p><i>Tillandsia usneoides</i> L. é uma epífita da família Bromeliaceae, conhecida popularmente como barba-de-velho e crina-vegetal. É uma das espécies mais amplamente distribuídas, comum em diversos ecossistemas florestais, possuindo ramos longos e esbranquiçados não possui raízes e absorve água e sais por intermédio de pequenos tricomas existentes nas folhas, acumulando umidade entre elas. No Brasil, está presente desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Estudos identificaram a presença de taninos flobafênicos e catequínicos, flavanonas, flavonas, xantonas e esteróides livres.</p>			
OBJETIVOS	<p>A fim de contribuir para um melhor conhecimento da espécie, este trabalho tem como objetivo estudar a citotoxicidade, os potenciais antiviral e antimicrobiano do extrato etanólico das partes aéreas de <i>Tillandsia usneoides</i> L. (Bromeliaceae).</p>			
METODOLOGIA	<p>As amostras foram submersas em etanol 99,5° GL, sendo agitadas diariamente e o solvente trocado a cada sete dias, perfazendo um total de 28 dias de extração. Os filtrados produzidos foram reunidos, constituindo o extrato etanólico bruto, o qual teve seu volume reduzido em rotaevaporador, e concentração acertada a 1%. A citotoxicidade foi avaliada pela concentração máxima não tóxica (CMNT) do extrato baseando-se em alterações da morfologia celular. A atividade antiviral do extrato foi avaliada pelo índice de inibição viral (IIV). O teste de ação antimicrobiana foi desenvolvido utilizando-se cepas padrão de <i>Bacillus subtilis</i>, <i>Enterococcus faecalis</i>, <i>Escherichia coli</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Pseudomonas aeruginosa</i>, <i>Salmonella Typhimurium</i>, <i>Staphylococcus aureus</i> e <i>Candida albicans</i>, segundo técnica de macrodiluição e foi avaliado pela concentração inibitória mínima (CIM) e pela concentração microbicida mínima (CMM).</p>			
RESULTADOS	<p>O extrato apresentou-se muito tóxico para as células, com uma CMNT de 62,5µg/mL. O índice de inibição viral para o SuHV-1 e BoHV-1 foi negativo. Quanto aos resultados de ação antimicrobiana, o extrato apresentou ação inibitória sobre todos os microrganismos testados, sendo observado concentração inibitória mínima de 512µg/mL sobre a maioria das cepas testadas. Quanto a concentração microbicida mínima os melhores resultados observados foram sobre <i>C. albicans</i> (512µg/mL), <i>B. subtilis</i>, <i>K. pneumoniae</i> e <i>P. aeruginosa</i> (1024µg/mL).(UNISA)</p>			
CONCLUSOES	<p>O extrato apresentou-se muito tóxico para a linhagem celular MDBK, houve atividade antimicrobiana para todos os microrganismos testados, porém não apresentou atividade antiviral para SuHV-1 e BoHV-1.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRANTER, A.; GREIN, E. 1995. Antibacterial activity of plant extracts used externally in tradition medicine. <i>Journal of Ethnopharmacology</i> 44: 35-40. KOSEKI, I.; SIMONI, I.C.; NAKAMURA, I.T.; NORONHA, A.B.; COSTA, S.S. 1990. Antiviral activity of plant extracts against aphovirus, pseudorabies virus and pestivirus in cell cultures. <i>Microbios letters</i> 44: 19-30. KOTT, V.; BARBINI, L.; CRUANES, M.; MUNOZ, J.D. ; VIVOT, E.; CRUANES, J.; MATINO, V; FERRARO, G.; CAVALLARO, L.; CAMPOS, R. 1999. Antiviral activity in Argentine medical plants. <i>Journal of Ethnopharmacology</i> 64:79-84. SENA, K. X. F. R.; LIMA, R. M. O. C.; LIMA, C.S.A.; CHIAPETTA, A.A; ANDRADE, M.S.A. S. 1996. Primeiras observações sobre a atividade antitumoral e Estudo fitoquímico de <i>Tillandsia usneoides</i>. Anais do XIV Simpósio de plantas medicinais do Brasil. Florianópolis.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1061	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1201875 - VANESSA GIMENEZ ALVAREZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm		
TITULO	ESTUDO DAS ATIVIDADES CITOTÓXICA, ANTIVIRAL E ANTIMICROBIANA DO EXTRATO ETANÓLICO DE <i>Tillandsia usneoides</i> L. (BROMELIACEAE)			
INTRODUCAO	<p><i>Tillandsia usneoides</i> L. é uma epífita da família Bromeliaceae, conhecida popularmente como barba-de-velho e crina-vegetal. É uma das espécies mais amplamente distribuídas, comum em diversos ecossistemas florestais, possuindo ramos longos e esbranquiçados não possui raízes e absorve água e sais por intermédio de pequenos tricomas existentes nas folhas, acumulando umidade entre elas. No Brasil, está presente desde o Pará até o Rio Grande do Sul. Estudos identificaram a presença de taninos flobafênicos e catequínicos, flavanonas, flavonas, xantonas e esteróides livres.</p>			
OBJETIVOS	<p>A fim de contribuir para um melhor conhecimento da espécie, este trabalho tem como objetivo estudar a citotoxicidade, os potenciais antiviral e antimicrobiano do extrato etanólico das partes aéreas de <i>Tillandsia usneoides</i> L. (Bromeliaceae).</p>			
METODOLOGIA	<p>As amostras foram submersas em etanol 99,5° GL, sendo agitadas diariamente e o solvente trocado a cada sete dias, perfazendo um total de 28 dias de extração. Os filtrados produzidos foram reunidos, constituindo o extrato etanólico bruto, o qual teve seu volume reduzido em rotaevaporador, e concentração acertada a 1%. A citotoxicidade foi avaliada pela concentração máxima não tóxica (CMNT) do extrato baseando-se em alterações da morfologia celular. A atividade antiviral do extrato foi avaliada pelo índice de inibição viral (IIV). O teste de ação antimicrobiana foi desenvolvido utilizando-se cepas padrão de <i>Bacillus subtilis</i>, <i>Enterococcus faecalis</i>, <i>Escherichia coli</i>, <i>Klebsiella pneumoniae</i>, <i>Proteus mirabilis</i>, <i>Pseudomonas aeruginosa</i>, <i>Salmonella Typhimurium</i>, <i>Staphylococcus aureus</i> e <i>Candida albicans</i>, segundo técnica de macrodiluição e foi avaliado pela concentração inibitória mínima (CIM) e pela concentração microbicida mínima (CMM).</p>			
RESULTADOS	<p>O extrato apresentou-se muito tóxico para as células, com uma CMNT de 62,5µg/mL. O índice de inibição viral para o SuHV-1 e BoHV-1 foi negativo. Quanto aos resultados de ação antimicrobiana, o extrato apresentou ação inibitória sobre todos os microrganismos testados, sendo observado concentração inibitória mínima de 512µg/mL sobre a maioria das cepas testadas. Quanto a concentração microbicida mínima os melhores resultados observados foram sobre <i>C. albicans</i> (512µg/mL), <i>B. subtilis</i>, <i>K. pneumoniae</i> e <i>P. aeruginosa</i> (1024µg/mL).(UNISA)</p>			
CONCLUSOES	<p>O extrato apresentou-se muito tóxico para a linhagem celular MDBK, houve atividade antimicrobiana para todos os microrganismos testados, porém não apresentou atividade antiviral para SuHV-1 e BoHV-1.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRANTER, A.; GREIN, E. 1995. Antibacterial activity of plant extracts used externally in tradition medicine. <i>Journal of Ethnopharmacology</i> 44: 35-40. KOSEKI, I.; SIMONI, I.C.; NAKAMURA, I.T.; NORONHA, A.B.; COSTA, S.S. 1990. Antiviral activity of plant extracts against aphovirus, pseudorabies virus and pestivirus in cell cultures. <i>Microbios letters</i> 44: 19-30. KOTT, V.; BARBINI, L.; CRUANES, M.; MUNOZ, J.D. ; VIVOT, E.; CRUANES, J.; MATINO, V; FERRARO, G.; CAVALLARO, L.; CAMPOS, R. 1999. Antiviral activity in Argentine medical plants. <i>Journal of Ethnopharmacology</i> 64:79-84. SENA, K. X. F. R.; LIMA, R. M. O. C.; LIMA, C.S.A.; CHIAPETTA, A.A; ANDRADE, M.S.A. S. 1996. Primeiras observações sobre a atividade antitumoral e Estudo fitoquímico de <i>Tillandsia usneoides</i>. Anais do XIV Simpósio de plantas medicinais do Brasil. Florianópolis.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1062	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1162063 - ELIANE SANTOS MARIA DA SILVA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Damaris Gomes Maranhao		
TITULO	Aleitamento materno em creche			
INTRODUCAO	O aleitamento materno tem sido apoiado e incentivado pelo Ministério da Saúde, entretanto ainda há um elevado percentual de desmame precoce em nosso meio, sendo que o trabalho fora do lar é uma das variáveis alegadas pelas mães para o desmame. Estudos evidenciam que a creche no local de trabalho ajuda, mas, não é suficiente para apoiar a mãe que aleita e concilia atividades profissionais e outros afazeres.			
OBJETIVOS	Investigar o processo de aleitamento materno vivenciado por mulheres trabalhadoras em uma grande empresa multinacional que mantém creche dentro do espaço industrial.			
METODOLOGIA	Para isso buscou-se, além de ouvir as mães usuárias da creche em abordagem qualitativa, caracterizar o perfil dessas trabalhadoras, para contextualizar o lugar de onde relatam sua vivência no processo de conciliar aleitamento e vida profissional. Foram realizadas 10 entrevistas com roteiro semi-estruturado e aplicado questionário com as 40 mães usuárias da creche.			
RESULTADOS	Trata-se de mulheres jovens, em idade produtiva, com escolaridade superior a média dos habitantes de São Paulo, exercendo diversos cargos dentro da empresa. Residem com o companheiro, na sua maioria têm um filho. Assim, as crianças começaram a frequentar a creche entre três e cinco meses de vida. No primeiro mês de vida, 90% das crianças mamavam, mas ao iniciarem frequência na creche parte delas já está recebendo complemento ou mesmo ablatadas. No terceiro mês de vida 77,5% mamam, percentual que cai para 70,0% no quarto; 67,4% no quinto; 58,9% no sexto; atingindo 33,1% entre o oitavo e décimo primeiro mês de vida. Com um ano de idade 22,1% das crianças mamam sendo que o maior tempo de amamentação foi de dezesseis meses com percentual de 0,09% das crianças. A mediana de tempo total de aleitamento foi de 7,9 meses. A mediana de tempo de aleitamento exclusivo foi de 3,2 meses, ou seja, a maioria das crianças já chega a creche com complemento de outro leite ou suco de fruta. A mãe trabalhadora formal exerce diversos papéis em uma sociedade complexa e têm que lidar com as contradições relativas as exigências das diversas atividades que exerce. Ao informarem ao pediatra que vão voltar ao trabalho, muitas vezes, parte delas, antecipam o início do processo de desmame com a introdução de outros alimentos. Pode-se afirmar que todas as mães desejaram e tentaram amamentar, mas ao prever ou se deparar com a responsabilidade, os compromissos, as cobranças profissionais e familiares ponderaram os riscos e benefícios de dedicar-se exclusivamente ao papel de nutriz ou de tentar conciliá-lo com o de profissional. Para conciliar papéis tão complexos, algumas demandam um "complemento", metaforicamente falando, no sentido de sentirem menos medo que o filho passe fome. Assim, pode-se afirmar que as mães (67,4% aos seis meses de vida)enfrentam várias dificuldades para conciliar trabalho, vida pessoal e maternidade, mas, mesmo assim, continuam aleitando, ainda que complementado.			
CONCLUSOES	para que as mulheres consigam ultrapassar as dificuldades do processo de conciliar as atividades de trabalho e, simultaneamente, aleitar o filho é preciso refletir sobre as contradições da estrutura social. A política e apoio da empresa, o apoio e informações dos profissionais que participem na assistência à gestante, à puérpera, do educador infantil com o qual a mãe compartilha o cuidado do filho, bem como da família, colegas de trabalho e amigos são fundamentais. A creche aparece na fala das mães como uma possibilidade real de estar junto do filho e amamentá-lo no horário do trabalho, fatores fundamentais para dar a continuidade à amamentação. A decisão sobre a duração do tempo de aleitamento materno exclusivo esta relacionada às informações recebidas dos profissionais de saúde, especialmente do pediatra que assiste a criança antes mesmo dela vir para a creche. Essas informações podem ter sido interpretadas erroneamente por algumas mães que confundem o tempo de duração de aleitamento exclusivo com a duração do tempo total de aleitamento. Por outro lado, as falas das mães precisa ser desvelada, no sentido de que nem sempre dizem o que parecem dizer a primeira vista. . Em outras palavras, não podemos atribuir apenas a uma interpretação errônea da possível orientação do profissional de saúde relativa ao aleitamento exclusivo com duração de seis meses compreendida por algumas mães como tempo de aleitamento ideal. Algumas mães parecem buscar na orientação do profissional de saúde a confirmação de um desejo seu. Parecem buscar no profissional o aval para ablatar uma vez que se sentem sobrecarregadas, mas, culpadas por tomarem essa decisão sozinha. Não se pode negar a importância de uma atenção especial no que se refere a forma como o conhecimento científico é ensinado e como ele é interpretado, assimilado e reproduzido pelas mães. É necessário que o conhecimento científico sobre aleitamento seja ensinado de uma maneira esclarecedora, que as técnicas de validação sejam utilizadas para verificar se não houve um falso aprendizado por parte delas. Além das informações, que são importantes, mas, não suficientes, é preciso haver uma negociação de valores culturais onde a amamentação precisa ser aprendida pela mulher e apoiada e protegida pela sociedade. Os profissionais de saúde devem ser sensíveis para não banalizarem o sentimento da mãe durante o processo de aleitamento, para que ouçam e compreendam o pedido de socorro expresso nas palavras e nas ações das mulheres. Em relação aos profissionais da creche sugere-se outra pesquisa que investigue as concepções, valores e conhecimentos dos educadores infantis por exercerem, nesse contexto, uma papel fundamental de apoio a mãe que aleita o filho que está na creche.			
REFERENCIAS	ALMEIDA, J. A. G. de. Amamentação um híbrido natureza-cultura. 1ª reimpressão. Rio de Janeiro, Editora Fio cruz, 1999. BARROS, Fernando C; VICTORA, Cesar G. Epidemiologia da saúde infantil: um manual para diagnósticos comunitários. 1ªed. São Paulo: HUCITEC-UNICEF, 1991. BRAZELTON, T. B. Alimentação: prazer ou campo de batalha. In. ____ (Org.). Ouvindo uma criança. São Paulo: Martins Fontes, 1990. p.85-97 CARDOSO MM. Desenvolvimento humano no município de São Paulo (2000): Uma cartografia socioeconômico como contribuição ao planejamento de políticas públicas. São Paulo; 2003(Dissertação de mestrado) Z Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. CARVALHO, M. R; Tames R.N. Amamentação: bases científicas para a prática profissional. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2002. P. 11 ESCOBAR, Ana Maria de Ulhôa et al . Aleitamento materno e condições socioeconômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil. Recife, v. 2, n. 3.p 253-261, set.-dez. 2002. GUPTA, Arun. Amamentação a luz da primeira hora: Proteção sem demora ! In Semana Mundial de Aleitamento Materno. Tradução Regina Garcez. Edição única São Paulo. 2007. KITOKO, Pedro Makumbundu et al . Situação do aleitamento materno em duas capitais brasileiras: uma análise comparada Cad. Saúde Pública., Rio de Janeiro, v.1 n.4, p. 1111-1119, Out./Dez. 2000. OSIS, Maria José Duarte et al . Aleitamento materno exclusivo entre trabalhadoras com creche no local de trabalho. Rev. Saúde Pública., São Paulo, v. 38, n. 2, p. 172-179, abr. 2004. RAMOS, Carmem V.; ALMEIDA, João A.G. Alegações maternas para o desmame. Jornal de pediatria, Rio de Janeiro, 11, jun., 2003. Vol. 79, n° 5, 385-90. REA, Marina Ferreira et al . Possibilidades e limitações da amamentação entre mulheres trabalhadoras formais. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 149-56, abr. 1997. REA, Marina Ferreira. Reflexões sobre a amamentação no Brasil: de como passamos a 10 meses de duração. Cad. Saúde. Publica, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.37- 45, 2003. SARTI, C. A. A dor, o indivíduo e a cultura. Saúde Soc. v10, n.1, p.3-13, 2001. SILVA, Amauri Pinto da; SOUZA, Nelson de. Prevalência do aleitamento materno. Rev. Nutr., Campinas, v.18, n.3, p. 301-310 maio/jun. 2005. SILVA, Isilia Aparecida. Reflexões sobre a pratica do aleitamento materno. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, v. 30, n.1, p.58-72, abr. 1996. SILVA, Isilia Aparecida. Amamentação e o uso do leite humano: o que recomenda a Academia Americana de Pediatria. Jornal de Pediatria, São Paulo, v. 74, n.3, p.171-73, Mai/Jun. 1998. SILVA, Isilia Aparecida. A vivência de amamentar para trabalhadoras estudantes de uma universidade pública. Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo, v. 58, n.6, p. 641-6, nov/dez. 2005. SPINELY, Mônica G. N. et al . A situação de aleitamento materno de crianças atendidas em creches da Secretaria da Assistência Social do município de São Paulo: região Freguesia do Ó. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 2, n. 1, p.1-9, abr. 2002. VENERANDO, Daniela. Mulheres com filhos versus mulheres sem filhos. Revista Claudia. São Paulo, n 9 ano 46, p. 130-32. Set. 2007. VICO, E. S. Eneida S Ramos; LAURENTI, Ruy. Mortalidade de Crianças Usuárias de Creches no Município de São Paulo. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.38 n.1, p. 38-44 fev. 2004. VOLPINI, Cintia Cristina de Almeida; MOURA, Eryl Catarina. Determinantes do desmame precoce no distrito noroeste de Campinas. Rev. Nutr., Campinas, v. 18, n. 3, p.311-319, maio/jun. 2005.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1050478 - CAROLINA PARRAL FRANCHINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1061585 - ANDREA MONTANARO PELLEGRINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126784 - MARIANA CHRISTOVAM MESTIERI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126792 - DEBORA MORALLES HELDT PIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132814 - BRUNA BAMPA SCATTOLINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1067	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Percepção subjetiva da contração muscular, dor e eficiência da EENM			
INTRODUCAO	<p>A eletroestimulação neuromuscular é um recurso fisioterapêutico que visa promover contração muscular em pacientes com hipotrofia, fraqueza muscular e denervação, principalmente nas áreas de fisioterapia ortopédica, fisioterapia neurológica e fisioterapia esportiva (1). Os parâmetros de Pulso e Frequência são determinados pelo fisioterapeuta de acordo com os objetivos a serem alcançados; já a intensidade é determinada pelo limiar sensitivo do paciente (2). A sensibilidade do paciente pode implicar em intensidades baixas onde a eletroestimulação neuromuscular seria ineficiente, ou intensidades muito altas que poderiam promover lesões musculares (3). Os dados na literatura sobre a percepção na EFICIÊNCIA, DOR e grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR não são conclusivos. Justificando assim a necessidade de maiores estudos que avaliem a eficiência da eletroestimulação neuromuscular ajustada segundo o limiar sensitivo do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o grau de CONTRAÇÃO MUSCULAR, EFICIÊNCIA e DOR durante a aplicação da Eletroestimulação Neuromuscular, com intensidade ajustada segundo o limiar sensitivo do indivíduo.			
METODOLOGIA	<p>Foram avaliadas sessenta intervenções em indivíduos universitários de ambos os sexos, todos voluntários para o estudo, na faixa etária de 18 a 35 anos. Para a eletroestimulação neuromuscular foi utilizado o gerador de correntes da marca Quark, modelo Dualpex 961. Os parâmetros utilizados foram Pulso de 150 - 300 us, Frequência 30 - 80 Hz, e a intensidade em miliampéres foi ajustada conforme o limiar do paciente. Os voluntários classificavam as variáveis analisadas da seguinte forma: Variável CONTRAÇÃO MUSCULAR: "fraca", "moderada", "vigorosa". Variável DOR: "leve", "moderada", "intensa". Variável EFICIÊNCIA: "baixa", "média", "alta". A eletroestimulação neuromuscular foi aplicada no músculo Quadriceps do membro inferior direito. Os eletrodos de superfície foram colocados sobre o músculo Vasto-medial e sobre o músculo Vasto-lateral. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão. Para análise estatística foi utilizado Chi-square, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>Na variável CONTRAÇÃO MUSCULAR obtivemos os seguintes dados: fraca 7%; moderada 36% e vigorosa *57%. Variável DOR: leve 21%; moderada *49% e intensa 30%. Variável EFICIÊNCIA: baixa 38%; média 38% e alta 36%. A média de intensidade obtida foi de 27,3 ($\pm 17,1$) ma. A percepção subjetiva de CONTRAÇÃO MUSCULAR "vigorosa" ($p=0,00$) e DOR "moderada" ($p=0,035$), foram significativamente mais presentes. Na variável EFICIÊNCIA não foi observada nenhuma significância ($p=0,549$).</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada concluímos que a eletroestimulação neuromuscular com intensidade determinada pelo limiar sensitivo promove contração muscular vigorosa e dor moderada. Sendo assim o limiar sensitivo se mostra como um bom parâmetro de ajuste da intensidade durante a aplicação da eletroestimulação neuromuscular.			
REFERENCIAS	<p>1 - Delitto A, Snyder- Mackler L.: Two theories of muscle strength augmentation using percutaneous electrical stimulation. Phys Ther 1990,70:158-164. 2 - Snyder-Mackler L, Delitto A, Bailey SL, Stralka SW. Strength of the quadriceps femoris muscle and functional recovery after reconstruction of the anterior cruciate ligament. J Bone Joint Surg 1995;77:1166-1173. 3 - Binder-Macleod SA, McDermond LR. Changes in the force-frequency relationship of the human quadriceps femoris muscle following electrically and voluntarily induced fatigue. Phys Ther 1992,72:95-104.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1069	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		886432 - BERENICE OLIVEIRA SOARES	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Fernando Roberto Campos		
TITULO	A importância da afetividade na educação escolar - uma abordagem teórica			
INTRODUCAO	<p>No decorrer da história da educação, percebe-se que a educação foi direcionada para o científico, racional e sobretudo voltando o homem para a atividade econômica. Após os conceitos emitidos pela Nova Escola e as contribuições da Psicanálise, começou-se a dar ênfase e a valorizar o subjetivismo (psique, emoções e afetividade) do indivíduo. Atualmente, psicólogos, médicos e professores, têm realizado estudos e enfatizando a importância da afetividade para o desenvolvimento pleno do ser humano (biopsicosocial) e as contribuições da afetividade no processo de aprendizagem. Devido à modernidade, o avanço tecnológico e a vida corrida que a sociedade vive, percebe-se que a afetividade é algo que em muitas famílias não tem sido desenvolvido. Pais e mães, trabalham o dia inteiro e mal vêem suas crianças e não possuem tempo para cuidar das mesmas. Muitas crianças estão sem referência de valores universais (amor, cooperação, solidariedade, respeito, paz,) e apresentam problemas como: depressão, agressividade, etc. Esses problemas estão sendo percebidos e vivenciados pelos educadores durante a permanência da criança na escola, e têm tornado o ambiente escolar ruim e prejudicado a criança no que se refere à aprendizagem. Partindo da realidade atual vivenciada nas escolas e a proposta real do vem a ser um ambiente alfabetizador, cabe portanto, aos educadores trabalhar com essa problemática, acolhendo as crianças e proporcionando um clima agradável em sala de aula e contribuir para o melhor resultado referente ao aprendizado. Trabalhar com o emocional e a afetividade das crianças é de suma importância para seu desenvolvimento e suas conquistas pessoais em todas as esferas. Que pessoa que ao perguntarmos se houve alguma professora ou professor, que tenha marcado sua vida, responderá que não teve nenhuma? Por que alguns professores passam despercebidos na vida dos alunos e outros ficam para sempre? Qual a missão da educação, tendo em vista o cenário da escola moderna? Para apresentação do tema e objetivo proposto nessa monografia, essa pesquisa foi dividida em três capítulos: O primeiro capítulo trata-se da fundamentação teórica, enfocando tópicos como: conceitos de afetividade, no qual se aborda vários conceitos sobre o que é afetividade no sentido mais amplo da palavra; A importância da afetividade para os seres vivos, ressaltando a importância da afetividade para os animais e seres humanos; A afetividade na educação escolar, destacando que a função da escola e do educador é promover o desenvolvimento pleno do indivíduo, e nesse processo inclui-se a afetividade. O segundo capítulo apresenta a metodologia utilizada para a realização desse trabalho. O terceiro capítulo é composto pelo resultado e análise da pesquisa bibliográfica, no qual se conclui que, a afetividade é de suma importância para o processo de aprendizagem dos alunos.</p>			
OBJETIVOS	A monografia em referência teve por finalidade abordar e refletir sobre a importância da afetividade na educação escolar.			
METODOLOGIA	O desenvolvimento da monografia em referência, foi realizado através de articulações de concepções de livros de médicos, psicólogos e de autores renomados da educação, que defendem a importância da afetividade no desenvolvimento humano e na educação. Dentre os livros utilizados destaca-se o de Augusto Cury, que forneceu um ótimo exemplo da importância da afetividade na educação, através de seu Projeto Nova Escola e o resultados da aplicação do mesmo. Para concluir esse trabalho, utilizei minha experiência pessoal enquanto aluna e profissional enquanto educadora de jovens.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>Todas as bibliografias abordadas nessa monografia, nos remetem a concepção de que a afetividade é crucial para a vida do ser humano em todos os aspectos e principalmente na educação escolar. Além desse entendimento chega-se a conclusão que: - A afetividade na educação não deve ser entendida como sentimento de piegas, mas como ato de respeito, troca, emoções e sobretudo amor. - A afetividade se revela no professor através de gestos, atitudes, reconhecimento de potencial do aluno. - O educador além de transmitir conteúdos, deve proporcionar ao aluno, um ambiente educacional agradável, sadio, harmonioso e afetivo para que o mesmo desenvolva-se plenamente. - O educador deve reconhecer que o aluno (criança, jovem ou adulto) é um ser que necessita de atenção e cuidado, pois o mesmo vem com uma história de vida. O educador, deve procurar entender o que é afetividade, e trabalhar a afetividade com seus alunos da melhor forma que lhe convier, não necessariamente adulando-os, mas deve ajudá-los a desenvolver-se e tornar-se pessoas melhores. Que a afetividade na educação é importante, não resta-nos dúvidas, mas fica agora uma outra questão: Os professores valorizam e estão trabalhando a afetividade com seus alunos?</p>			
REFERENCIAS	<p>ALVES, Rubem, Conversas com quem gosta de ensinar - 7ª. Ed. - Campinas - SP: Papyrus, 2000. CAPELATO, Ivan Roberto - Educação com afetividade - 1ª. Ed. São Paulo: Fundação Educar Dpaschoal, 2002. CURY, Augusto Jorge - Pais brilhantes, professores fascinantes - 1a. ed. - Rio de Janeiro: Sextante, 2003. FREIRE, Paulo - Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa - São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). GALVÃO, Izabel - Henri Wallon - Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil - 14ª Ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 1995. GATTEGNO, Caleb - Educação para o amor - Psicologia da afetividade - 2a. ed. - Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1960. SHINYASHIKI, Roberto - A carícia essencial - Uma Psicologia do Afeto - 1ª. Ed. - São Paulo: Editora Gente, 1985. WADSWORTH, Barry j. - Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget - 5a. ed. - São Paulo - Pioneira Thomson Learning, 1996. .</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1070	Odontologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1134931 - CYNTHIA PARAVENTI ARAUJO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Ilan Weinfeld		
TITULO	Processo de diagnóstico do Carcinoma Mucoepidermóide			
INTRODUCAO	O carcinoma mucoepidermóide é a neoplasia maligna de glândulas salivares mais freqüentemente encontrada na cavidade bucal, apresentando predileção por leucodermas, independentemente do gênero e numa faixa etária, principalmente, dos 40 a 70 anos. O palato representa o local de eleição, seguido pelo seio maxilar ou trígono retromolar. Face à aparência inócua pode-se subestimar a lesão, que na realidade é agressiva e deve ser considerada como hipótese de diagnóstico em lesões proliferativas.			
OBJETIVOS	Estudar as características histológicas e clínicas do CME de forma a proporcionar elementos para seu reconhecimento por cirurgiões-dentistas, o que certamente contribuirá para a intervenção em suas fases iniciais, sendo esta, fator fundamental para um melhor prognóstico.			
METODOLOGIA	Apresentamos dois casos de CME em pacientes leucodermas de diferentes características clínicas, com diagnóstico comprovado histopatologicamente.			
RESULTADOS	O primeiro paciente do sexo feminino, 65 anos, apresentou tumefação no trígono retromolar esquerdo, coloração semelhante a da mucosa normal e o segundo paciente, do sexo masculino, 74 anos, apresentou edema extra-oral na região de glândula parótida. Realizada a biópsia em ambos os casos, observamos células epidermóides e muco-secretoras, arranjando-se em espaços císticos e lóbulos sólidos, com organização semelhante ao ducto excretório glandular. O CME constitui-se na neoplasia glandular mais comum acometendo glândulas salivares maiores e menores. Quanto à idade, há grande variação na literatura, encontrando-se diferentes picos entre a terceira e sétima décadas de vida, em relação ao gênero ora refere-se predileção por mulheres, ora por homens ou igual distribuição e apresenta também uma maior freqüência em pacientes de cor branca. A lesão é composta por uma variedade de tipos celulares, apresenta um comportamento biológico diverso, que está relacionado ao seu grau histológico, onde a própria denominação retrata com precisão sua estrutura bifásica de células epidermóides e secretoras de muco. Uma neoplasia de glândula salivar não é rica em sinais e sintomas, caracterizando-se clinicamente, como nódulo de crescimento lento e assintomático comprovados nos casos por nós apresentados. Apesar de incomuns, dor e ulceração podem ser notadas, desencadeando também reabsorção óssea e linfadenopatias. Embora a radiografia convencional seja suficiente como exame de imagens, exames mais complexos como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética são fundamentais principalmente para o planejamento em relação ao tratamento. Em caso de lesões superficiais, a ultra-sonografia pode substituir tais exames. Contudo deve ficar claro que o diagnóstico deve ser baseado no exame locoregional e na análise histopatológica do material da lesão.			
CONCLUSOES	O processo de diagnóstico do carcinoma mucoepidermóide está baseado na adequada avaliação clínica, bem como na realização de exames complementares de imagem, fundamentais inclusive para o planejamento do tratamento, sendo, contudo, a biópsia mandatória, uma vez que o prognóstico está na dependência do grau de alterações histológicas encontradas.			
REFERENCIAS	BHASKAR, S. N.; BERNIER, J. L. Mucoepidermoid tumors of major and minor salivary glands. Clinical features, histology, variations, natural history, and results of treatment for 144 cases. Cancer, v. 15, n. 4, p. 801-817, July/Aug. 1962. EVANS, H. L. Mucoepidermoid carcinoma of salivary glands: a study of 69 cases with special attention to histologic grading. Am J Clin Pathol, v. 81, n. 6, p. 696-701, June 1984. SHAH GV. MR imaging of salivary glands. Magn Reson Imaging Clin N Am 2002 Nov; 10(4):631-62.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1070	Odontologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1141139 - HIAM MUHIEDDINE ISMAIL		2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
	Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
	Ilan Weinfeld			
TITULO	Processo de diagnóstico do Carcinoma Mucoepidermóide			
INTRODUCAO	O carcinoma mucoepidermóide é a neoplasia maligna de glândulas salivares mais freqüentemente encontrada na cavidade bucal, apresentando predileção por leucodermas, independentemente do gênero e numa faixa etária, principalmente, dos 40 a 70 anos. O palato representa o local de eleição, seguido pelo seio maxilar ou trígono retromolar. Face à aparência inócua pode-se subestimar a lesão, que na realidade é agressiva e deve ser considerada como hipótese de diagnóstico em lesões proliferativas.			
OBJETIVOS	Estudar as características histológicas e clínicas do CME de forma a proporcionar elementos para seu reconhecimento por cirurgiões-dentistas, o que certamente contribuirá para a intervenção em suas fases iniciais, sendo esta, fator fundamental para um melhor prognóstico.			
METODOLOGIA	Apresentamos dois casos de CME em pacientes leucodermas de diferentes características clínicas, com diagnóstico comprovado histopatologicamente.			
RESULTADOS	O primeiro paciente do sexo feminino, 65 anos, apresentou tumefação no trígono retromolar esquerdo, coloração semelhante a da mucosa normal e o segundo paciente, do sexo masculino, 74 anos, apresentou edema extra-oral na região de glândula parótida. Realizada a biópsia em ambos os casos, observamos células epidermóides e muco-secretoras, arranjando-se em espaços císticos e lóbulos sólidos, com organização semelhante ao ducto excretório glandular. O CME constitui-se na neoplasia glandular mais comum acometendo glândulas salivares maiores e menores. Quanto à idade, há grande variação na literatura, encontrando-se diferentes picos entre a terceira e sétima décadas de vida, em relação ao gênero ora refere-se predileção por mulheres, ora por homens ou igual distribuição e apresenta também uma maior freqüência em pacientes de cor branca. A lesão é composta por uma variedade de tipos celulares, apresenta um comportamento biológico diverso, que está relacionado ao seu grau histológico, onde a própria denominação retrata com precisão sua estrutura bifásica de células epidermóides e secretoras de muco. Uma neoplasia de glândula salivar não é rica em sinais e sintomas, caracterizando-se clinicamente, como nódulo de crescimento lento e assintomático comprovados nos casos por nós apresentados. Apesar de incomuns, dor e ulceração podem ser notadas, desencadeando também reabsorção óssea e linfadenopatias. Embora a radiografia convencional seja suficiente como exame de imagens, exames mais complexos como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética são fundamentais principalmente para o planejamento em relação ao tratamento. Em caso de lesões superficiais, a ultra-sonografia pode substituir tais exames. Contudo deve ficar claro que o diagnóstico deve ser baseado no exame locoregional e na análise histopatológica do material da lesão.			
CONCLUSOES	O processo de diagnóstico do carcinoma mucoepidermóide está baseado na adequada avaliação clínica, bem como na realização de exames complementares de imagem, fundamentais inclusive para o planejamento do tratamento, sendo, contudo, a biópsia mandatória, uma vez que o prognóstico está na dependência do grau de alterações histológicas encontradas.			
REFERENCIAS	BHASKAR, S. N.; BERNIER, J. L. Mucoepidermoid tumors of major and minor salivary glands. Clinical features, histology, variations, natural history, and results of treatment for 144 cases. Cancer, v. 15, n. 4, p. 801-817, July/Aug. 1962. EVANS, H. L. Mucoepidermoid carcinoma of salivary glands: a study of 69 cases with special attention to histologic grading. Am J Clin Pathol, v. 81, n. 6, p. 696-701, June 1984. SHAH GV. MR imaging of salivary glands. Magn Reson Imaging Clin N Am 2002 Nov; 10(4):631-62.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1071	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1064916 - JULIA BORGES LEAL DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Hepatite C: Um Problema de Saúde Pública e um desafio à Equipe de Saúde.			
INTRODUCAO	<p>A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo 170 milhões de pessoas são portadoras crônicas do Vírus da Hepatite C (HCV), trata-se, portanto de um significativo problema de saúde pública, com um amplo impacto pessoal, social e econômico. No Brasil devem existir 3 milhões de portadores crônicos da hepatite C, sendo relevante o numero de pessoas que desconhece o fato de possuírem o vírus, perpetuando o ciclo de transmissão dessa infecção. A determinação da história natural da hepatite C é de difícil avaliação, devido a vários fatores: escassez de estudos prospectivos, freqüente imprecisão dos dados sobre a época da contaminação, curso longo e assintomático da doença. Além desses, existem os fatores tanto ambientais como etilismo crônico e co-infecções, como virais (diferentes genótipos e cargas virais), ou fatores do hospedeiro, entre eles os fatores imunológicos. A grande capacidade mutagênica do vírus propiciam o constante escape à intensa resposta imunológica desenvolvida pelo hospedeiro. No Brasil, a partir de 1993, há a obrigatoriedade dos testes sorológicos (anti : VHC) em candidatos de doadores de sangue. Os outros modos de transmissão parenteral são: agulhas/seringas contaminadas, inalação de drogas, com uso de espelhos ou canudos contaminados, procedimentos médicos, odontológicos, de acupunturas ou de tatuagem.</p>			
OBJETIVOS	Os objetivos são: identificar a trajetória da Hepatite C, como doença crônica; reconhecer a importância do desenvolvimento de ações educativas, do Enfermeiro junto à equipe de Saúde; investigar como é proposto o acompanhamento à pacientes sintomáticos e assintomáticos na Atenção Básica de Saúde.			
METODOLOGIA	A metodologia usada foi Revisão Bibliográfica ,trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, que visa um estudo ampliado do tema proposto.			
RESULTADOS	<p>Reviu-se sobre a Epidemiologia; Atendimento às Hepatites Virais no SUS; Acolhimento e Testagem; Componentes do Processo de Acolhimento (Educativo, Apoio Emocional e Avaliação de Riscos); Atuação nos Casos Suspeitos; Diagnóstico Laboratorial; Tratamento; Co - Infecção com o HIV; Imunização; Amamentação; Isolamento e Precauções. As Hepatites Virais constituem um grave problema de Saúde Publica no Brasil. Pudemos identificar as propostas do Ministério da Saúde para a Atenção Básica, que recomendam o Aconselhamento, a Testagem e a Educação, como ações que devem promover a Saúde. As equipes de atenção básica têm papel relevante na prevenção, no diagnóstico e no acompanhamento de pessoas portadoras, sintomáticas ou não de hepatites .</p>			
CONCLUSOES	<p>As equipes de atenção básica têm papel relevante na prevenção, no diagnóstico e no acompanhamento de pessoas portadoras, sintomáticas ou não de hepatites . A Equipe de Saúde e o Enfermeiro em particular, precisam criar vínculos com a população, visando confiança, para desenvolverem ações de orientação, retorno ao serviço, o não abandono ao tratamento, à mudança de práticas sexuais. É menos honoroso para o Estado, prevenir as hepatites virais do que tratá-las, sobretudo quando necessitam da Alta Complexidade, que envolve exames específicos, várias internações, medicações de alto custo, pessoal especializado e risco de vida para a pessoa infectada.</p>			
REFERENCIAS	Referencia Bibliográfica: - FOCACCIA, Roberto. Hepatites Virais. São Paulo; Atheneu, 1997. - VERONESI, Ricardo. Tratado de Infectologia. São Paulo; Atheneu, 1997. - BRASIL .Ministério da Saúde.: Hepatites e outras DST . Caderno de Atenção. Básica, numero 18 , 2006, Brasília.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1073	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1138375 - FERNANDA SENNA DE MACEDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	Separação dos Pais na infância = Depressão na adolescência?			
INTRODUCAO	A depressão na adolescência é considerada comum atualmente, envolvendo um alto grau de morbidade e mortalidade, representando um sério problema de saúde pública, sendo bastante recente o interesse científico pela depressão neste período da vida e entre os fatores associados à depressão na adolescência, os que mais se destacam são a exposição a estressores na infância, como a morte dos pais ou substitutos, as privações materna ou paterna por abandono, separações ou divórcio, entre outros.(1)			
OBJETIVOS	Identificar a relação da depressão na adolescência com a separação dos pais na infância.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica desenvolvida com a consulta sistemática as bases de dados LILACS e SCIELO que envolveu 10 artigos nacionais e 2 artigos internacionais com recorte temporal de 10 anos.			
RESULTADOS	Foi encontrado, em relação às mulheres, uma significativa associação entre a perda de um dos pais antes dos 11 anos e depressão na adolescência; concluiu também que perder a mãe mais cedo também pode representar um duplo risco para depressão. Houve uma incidência significativamente mais alta de perda na infância entre os indivíduos deprimidos do que entre os não-deprimidos. Sobre esta questão destaca-se que, a partir de uma amostra de pacientes deprimidos, encontrou um aumento da incidência de tentativas de suicídio naqueles com experiência de perdas na infância, tanto por separação quanto por morte, sendo que o aumento da tendência suicida foi atribuído principalmente à perda do pai. Uma extensa pesquisa de âmbito nacional foi realizada nos EUA para avaliar as consequências da ausência dos pais na infância. Aqueles que foram separados de um dos pais durante a infância apresentaram um escore mais alto para a depressão do que os que foram criados e cuidados continuamente por seus pais. A ausência dos pais, por qualquer motivo - como divórcio, morte e outras -, foi relacionada com elevados índices para depressão.(2) Hoje em dia, não há dúvidas de que os transtornos depressivos atingem os adolescentes e o crescimento de pesquisas nesta área, tornando-se uma problemática grave. As rápidas mudanças familiares que estão ocorrendo atualmente possuem relação com a prevalência de depressão na população adolescente. A separação dos pais na infância é um dos principais fatores que se encontra como um grande contribuidor para isto, pois a família funciona como um "colchão amortecedor" para os eventos estressores que os adolescentes enfrentam no seu cotidiano, e com a falta de um dos seus membros como pai ou mãe, os transtornos depressivos podem ocorrer com maior facilidade.(3)			
CONCLUSOES	A separação dos pais na infância seja ela por morte ou divórcio, pode acarretar graves problemas para a criança durante todo o decorrer da sua vida. Em todas as suas fases ela apresentará algumas características diferentes das outras pessoas na qual poderão ser relacionadas claramente com essa separação. Os profissionais de saúde precisam, desde já, estar atentos à prevenção da depressão em adolescentes, utilizando como um grande aliado a história familiar, detectando possíveis fatores de risco e intervindo precocemente junto ao adolescente.			
REFERENCIAS	1 Bahls SC. Aspectos clínicos da depressão na infância e na adolescência. J Pediatría (Rio de Janeiro) 2002; 78(5): 359-366. 2 Zavaschi MLS, Satler F, Poester D, Vargas CF, Piazenski R, et al. Associação entre trauma por perda na infância e depressão na vida adulta. Rev Bras Psiquiatr (São Paulo) 2002; 24(4):189-195. 3 Baptista MN, Baptista ASD, Dias RR. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco na depressão de adolescentes. Psicol. Cienc (Brasília) 2001; 21(2): 52-61.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1078	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1015231 - PEDRO PAULO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Educação à Distância			
INTRODUCAO	Educação à Distância Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente internet. Temos a educação presencial, híbrida e a distância que acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.			
OBJETIVOS	Discutir as mudanças na sociedade geradas pela globalização da economia e do avanço tecnológico e as implicações na educação; -Levantar a realidade da formação de professores no Brasil; -Destacar a importância da preparação para o uso das mídias na formação e aperfeiçoamento permanente dos professores na contemporaneidade; -Apresentar o histórico da Educação a Distância, avanços, modelos de aprendizagem e sua importância na formação dos profissionais na sociedade do conhecimento; -Investigar, por meio da experiência já concretizada possibilidade de ensino a distância para a formação de professores em nível superior.			
METODOLOGIA	Hoje temos a educação presencial, semipresencial parte presencial parte virtual ou à distância e educação à distância ou virtual. A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.			
RESULTADOS	Temos todos acompanhado o crescimento da educação à distância no País, fato que vem ampliando não só as possibilidades de formação A educação à distância não é nenhuma novidade. Quem cresceu lendo gibi certamente se lembra das páginas que ofereciam os mais variados cursos por correspondência. Quando falamos de Internet não estamos falando de um novo ensino, mas de um novo ambiente de interatividade e de novas ferramentas. Ao transferir suas carteiras para a Internet, a sala de aula ganha um quadro-negro azul: este passa a ter as características da Terra vista do espaço, só que com todo o conhecimento humano ao alcance da mão. Ou do mouse. É a universidade fazendo jus ao nome que recebeu no passado e passando a abranger um conhecimento de amplitude universal			
CONCLUSOES	Em pouco tempo as universidades brasileiras serão híbridas, misturando o ensino presencial e à distância do ensino universitário brasileiro realizado à distância. Hoje, o país conta com mais de um milhão de estudantes matriculados em disciplinas não-presenciais, além de ser o 11º país no ranking mundial em número de internautas. Desde 2005, verifica-se aumento substancial - superior a 30% - nas matrículas nos cursos não-presenciais e especialistas apontam para crescimento exponencial nos próximos anos. "O ensino à distância (EAD) representa uma evolução cultural brutal da sociedade e do próprio meio universitário isto significa educação vem crescendo a cada dia.			
REFERENCIAS	Referências Bibliográficas 1-www.eca.usp.br 2- http://www.abed.org.br/congresso2002/index.htm 3- http://www.uces.br			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1078	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1139983 - ADSON DE JESUS RODRIGUES DA SILVA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Educação à Distância			
INTRODUCAO	Educação à Distância Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente internet. Temos a educação presencial, híbrida e a distância que acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.			
OBJETIVOS	Discutir as mudanças na sociedade geradas pela globalização da economia e do avanço tecnológico e as implicações na educação; -Levantar a realidade da formação de professores no Brasil; -Destacar a importância da preparação para o uso das mídias na formação e aperfeiçoamento permanente dos professores na contemporaneidade; -Apresentar o histórico da Educação a Distância, avanços, modelos de aprendizagem e sua importância na formação dos profissionais na sociedade do conhecimento; -Investigar, por meio da experiência já concretizada possibilidade de ensino a distância para a formação de professores em nível superior.			
METODOLOGIA	Hoje temos a educação presencial, semipresencial parte presencial parte virtual ou à distância e educação à distância ou virtual. A presencial é a dos cursos regulares, em qualquer nível, onde professores e alunos se encontram sempre num local físico, chamado sala de aula. É o ensino convencional. A semipresencial acontece em parte na sala de aula e outra parte a distância, através de tecnologias. A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.			
RESULTADOS	Temos todos acompanhado o crescimento da educação à distância no País, fato que vem ampliando não só as possibilidades de formação A educação à distância não é nenhuma novidade. Quem cresceu lendo gibi certamente se lembra das páginas que ofereciam os mais variados cursos por correspondência. Quando falamos de Internet não estamos falando de um novo ensino, mas de um novo ambiente de interatividade e de novas ferramentas. Ao transferir suas carteiras para a Internet, a sala de aula ganha um quadro-negro azul: este passa a ter as características da Terra vista do espaço, só que com todo o conhecimento humano ao alcance da mão. Ou do mouse. É a universidade fazendo jus ao nome que recebeu no passado e passando a abranger um conhecimento de amplitude universal			
CONCLUSOES	Em pouco tempo as universidades brasileiras serão híbridas, misturando o ensino presencial e à distância do ensino universitário brasileiro realizado à distância. Hoje, o país conta com mais de um milhão de estudantes matriculados em disciplinas não-presenciais, além de ser o 11º país no ranking mundial em número de internautas. Desde 2005, verifica-se aumento substancial - superior a 30% - nas matrículas nos cursos não-presenciais e especialistas apontam para crescimento exponencial nos próximos anos. "O ensino à distância (EAD) representa uma evolução cultural brutal da sociedade e do próprio meio universitário isto significa educação vem crescendo a cada dia.			
REFERENCIAS	Referências Bibliográficas 1-www.eca.usp.br 2- http://www.abed.org.br/congresso2002/index.htm 3- http://www.ucsb.br			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1079	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1088700 - FABIO ALEXANDRE NASCIMENTO SOARES	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Segurança de Redes Wireless e suas Vulnerabilidades e custo			
INTRODUCAO	<p>Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar, com um transmissor irradiando os dados transmitidos através da rede em todas as direções. Como impedir que qualquer um possa se conectar a ela e roubar seus dados? Um ponto de acesso instalado próximo à janela da sala provavelmente permitirá que um vizinho a dois quarteirões da sua casa consiga captar o sinal da sua rede, uma preocupação agravada pela popularidade que as redes sem fio vêm ganhando. Para garantir a segurança, existem vários sistemas que podem ser implementados, apesar de nem sempre eles virem ativados por default nos pontos de acesso. O que realmente precisamos saber para que a rede sem fio implementada esteja com o nível correto de segurança? Em primeiro lugar é preciso conhecer os padrões disponíveis, o que eles podem oferecer e então, de acordo com sua aplicação, política de segurança e objetivo, implementar o nível correto e desejado. Ser o último disponível não garante, dependendo de sua configuração, que a segurança será eficiente. É preciso entender, avaliar bem as alternativas e então decidir-se de acordo com sua experiência e as características disponíveis nos produtos que vai utilizar, objetivando também o melhor custo.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este artigo tem por objetivo demonstrar como atua uma rede sem fio baseada no padrão IEEE 802.11n, pegando algumas vulnerabilidades nos padrões anteriores e montar métodos de segurança nesse novo padrão, onde podem variar de soluções simples até as mais estruturadas e custosas. Crescente necessidade de maior mobilidade e as melhorias da tecnologia Wireless e suas seguranças, que permitem conexões mais rápidas e estáveis, combinadas com preços mais acessíveis, aumentando a demanda por pontos de conexão, quer em locais de trânsito, ambiente empresarial ou doméstico. Apesar dessa demanda, as redes sem fio ainda são novidades e diferentemente das redes que utilizam cabos, as quais necessitam de conhecimentos técnicos mais específicos, a montagem e a instalação de redes Wireless podem ser efetuadas sem maiores problemas por um usuário iniciante. Muitas tecnologias associam-se ao termo redes sem fio. As diferenças vão desde frequências utilizadas, distâncias alcançadas, até protocolos envolvidos, mas a de maior popularidade é, inegavelmente, a rede Wireless. Mas será que as redes Wireless dispõem de mecanismos que garantem a segurança do usuário? E, mesmo que haja esses mecanismos, serão adotados? Quais seriam as dificuldades em sua adoção? É com o objetivo de responder a essas questões que iremos discorrer sobre as características, os riscos e as possibilidades de uso mais seguro de redes Wireless, esse é o objetivo principal do nosso trabalho de conclusão de curso.</p>			
METODOLOGIA	<p>A natureza desta pesquisa é abranger tudo o que tem hoje em dia no mercado sobre a tecnologia wireless, buscando ter todo o conhecimento sobre as vulnerabilidades sobre as tecnologias mais ultrapassadas e refinar as medidas de segurança. Tivemos como preocupação pesquisar o mais atual sobre os padrões da tecnologias e as ferramentas adequadas de segurança, na qual vai ser implantada na nossa rede. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi a pesquisa documental, fazendo-se através de referências bibliográficas disponíveis em livros, revistas, sites e artigos online. Esta pesquisa é qualitativa, buscando adquirir conhecimento para efetivar uma implantação de qualidade, ou seja, de nível de segurança mais alto possível, quase 100% segura. Redes Wireless A palavra wireless provém do inglês: wire (fio, cabo); less (sem); ou seja: sem fios. Wireless então caracteriza qualquer tipo de conexão para transmissão de informação sem a utilização de fios ou cabos. Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar. Pela extrema facilidade de instalação e uso, as redes sem fio estão crescendo cada vez mais. Padrão 802.11 O padrão utilizado para a rede Wireless a ser implantada é a 802.11n. Atualmente na versão Draft 3.0 e em fase final de homologação. Tem sua largura de banda de 104Mbps e opera nas faixas de 2,4Ghz. Promete ser o padrão wireless para distribuição de mídia, pois oferecerá, através de configurações MIMO (Multiple Input, Multiple Output), taxas mais altas de transmissão podendo chegar até 600 Mbps, maior eficiência na propagação do sinal e ampla compatibilidade reversa com demais protocolos. Criptografia Existem 3 (três) tipos de criptografia, WEP, WPA e WPA2, onde estaremos utilizando na implementação da rede Wireless a WPA2. O WPA2 trabalha com o conceito de TKIP (Temporal Key Integrity Protocol - Protocolo de Chave íntegra temporária). O Modelo anterior permitia a troca da criptografia em aproximadamente 14 horas. O novo padrão muda a chave a cada 10k de dados emitidos pela rede, tornando a criptografia mais difícil de ser decifrada e violada a tempo. Firewalls O Firewall também será utilizado como método de segurança na rede Wireless. Os Firewalls são importantes para garantir a segurança de computadores e até de uma rede privada, através da proteção de dados, programas e dispositivos de acessos não autorizados. Um Firewall pode ser implementado em um computador, um roteador ou hardware específico para este fim.</p>			
RESULTADOS	<p>Pretendemos ter como resultado uma rede com o máximo de segurança possível, temos como objetivo ter na implantação os seguintes itens: ζ Domínio da rede ζ Criptografia WPA2 ζ Segurança de MAC ζ Usuária o senha ζ Firewall ζ Ferramenta de monitoramento Com isso temos uma rede bem segura, devido os fatores de ao momento que tiver o domínio todos os clientes tem que estar configurado para poder acessar essa rede Wireless, tendo assim que possuir um usuário e senha para poder acessar a rede, dificultando ainda mais qualquer tipo de invasão. Tendo os item citados acima já é um bom começo para manter uma rede segura, porem os nossos resultados ainda foram além, temos na nossa rede uma criptografia WPA2, pois a cada 10Kb de dados trafegados por essa rede a chave de criptografia é alterada, dando assim mais segurança ao sistema de criptografia. Para manter todos os controles foi implantado o método de segurança por MAC, onde é cadastrado na rede Wireless todos os MAC que tem permissão de acesso, restringindo assim todos os usuários que não possui esse direito e para nos assegurar que não haver uma troca indevida foi implantado também uma ferramenta de monitoramento onde vai notificar ao administrador qualquer tipo de alteração de MAC ou até mesmo de um AP indevido na rede. O Firewall foi implementado junto ao AP, assim o mesmo vai dar as permissões de acesso e controle de acesso de usuários na rede.</p>			
CONCLUSOES	<p>Tivemos uma grande dificuldade na implantação do servidor, onde demandou mais tempo na parte de implantação. Ainda não foi finalizado a parte de implementação, porem alguns objetivos já foram alcançados, tais como o domínio do servidor, onde vai nos garantir uma segurança por parte de usuário e senha e a configuração nos clientes, a criptografia foi finalizada com o WPA2 e foram cadastrados os MAC das máquinas que terão permissões de acesso a rede Wireless. Falta a implementação do Firewall para garantir ainda mais segurança. Concluímos que fazer uma segurança adequada para uma rede Wireless não é tão simples como falamos, ainda mais com centenas de meios de invasão existentes, porem conseguimos alcançar com êxito os objetivos do grupo, transformando uma rede o mais perto de 100% segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] Universidade de São Paulo (USP). Normas para implantação e utilização de redes móveis. 2007. Disponível em: http://www.security.usp.br/normas/pseg14.html. [2] BABOO, Fórum. As principais dicas para se ter uma rede Wireless Segura. 2007. Disponível em: http://www.babooforum.com.br/idealbb/view.asp?topicID=269602. Acessado em: 20/05/2007. [3] Clube do Hardware. Tutorial Wireless 2007. Disponível em: http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52(#38). Acessado em: 20/05/2007. [4] RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança de Redes Sem Fio. 1ª ed. São Paulo: Ed.: Novatec, 2005. http://www.freeradius.org/. [5] Lockabit ζ Segurança em Sistema de Informação http://www.lockabit.coppe.ufrj.br/rlab/rlab_textos.php?id=81 [6] Integridade e criptografia de dados do Wi-Fi Protected Access 2 http://www.microsoft.com/brasil/technet/Colunas/cableguy/cg0805.msp#7 [7] DUARTE, Luiz Otávio - Análise de Vulnerabilidades e Ataques Inerentes a Rede Sem Fio 802.11x, Universidade Estadual Paulista, 2003. [8] MACHADO, Marcio Pereira - Análise e estudo de segurança de corporações utilizando firewalls, Universidade Federal do Espírito Santo, 2002. [9] IEEE Standard for Local and metropolitan area networks ζ Port-Based Network Access Control</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Área	Tipo	Modalidade
2007	1079	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1093631 - CASSIANO RIBEIRO ROCHA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		

TITULO Segurança de Redes Wireless e suas Vulnerabilidades e custo

INTRODUCAO

Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar, com um transmissor irradiando os dados transmitidos através da rede em todas as direções. Como impedir que qualquer um possa se conectar a ela e roubar seus dados? Um ponto de acesso instalado próximo à janela da sala provavelmente permitirá que um vizinho a dois quarteirões da sua casa consiga captar o sinal da sua rede, uma preocupação agravada pela popularidade que as redes sem fio vêm ganhando. Para garantir a segurança, existem vários sistemas que podem ser implementados, apesar de nem sempre eles virem ativados por default nos pontos de acesso. O que realmente precisamos saber para que a rede sem fio implementada esteja com o nível correto de segurança? Em primeiro lugar é preciso conhecer os padrões disponíveis, o que eles podem oferecer e então, de acordo com sua aplicação, política de segurança e objetivo, implementar o nível correto e desejado. Ser o último disponível não garante, dependendo de sua configuração, que a segurança será eficiente. É preciso entender, avaliar bem as alternativas e então decidir-se de acordo com sua experiência e as características disponíveis nos produtos que vai utilizar, objetivando também o melhor custo.

OBJETIVOS

Este artigo tem por objetivo demonstrar como atua uma rede sem fio baseada no padrão IEEE 802.11n, pegando algumas vulnerabilidades nos padrões anteriores e montar métodos de segurança nesse novo padrão, onde podem variar de soluções simples até as mais estruturadas e custosas. Crescente necessidade de maior mobilidade e as melhorias da tecnologia Wireless e suas seguranças, que permitem conexões mais rápidas e estáveis, combinadas com preços mais acessíveis, aumentando a demanda por pontos de conexão, quer em locais de trânsito, ambiente empresarial ou doméstico. Apesar dessa demanda, as redes sem fio ainda são novidades e diferentemente das redes que utilizam cabos, as quais necessitam de conhecimentos técnicos mais específicos, a montagem e a instalação de redes Wireless podem ser efetuadas sem maiores problemas por um usuário iniciante. Muitas tecnologias associam-se ao termo redes sem fio. As diferenças vão desde frequências utilizadas, distâncias alcançadas, até protocolos envolvidos, mas a de maior popularidade é, inegavelmente, a rede Wireless. Mas será que as redes Wireless dispõem de mecanismos que garantem a segurança do usuário? E, mesmo que haja esses mecanismos, serão adotados? Quais seriam as dificuldades em sua adoção? É com o objetivo de responder a essas questões que iremos discorrer sobre as características, os riscos e as possibilidades de uso mais seguro de redes Wireless, esse é o objetivo principal do nosso trabalho de conclusão de curso.

METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é abranger tudo o que tem hoje em dia no mercado sobre a tecnologia wireless, buscando ter todo o conhecimento sobre as vulnerabilidades sobre as tecnologias mais ultrapassadas e refinar as medidas de segurança. Tivemos como preocupação pesquisar o mais atual sobre os padrões da tecnologia e as ferramentas adequadas de segurança, na qual vai ser implantada na nossa rede. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi a pesquisa documental, fazendo-se através de referências bibliográficas disponíveis em livros, revistas, sites e artigos online. Esta pesquisa é qualitativa, buscando adquirir conhecimento para efetivar uma implantação de qualidade, ou seja, de nível de segurança mais alto possível, quase 100% segura. Redes Wireless A palavra wireless provém do inglês: wire (fio, cabo); less (sem); ou seja: sem fios. Wireless então caracteriza qualquer tipo de conexão para transmissão de informação sem a utilização de fios ou cabos. Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar. Pela extrema facilidade de instalação e uso, as redes sem fio estão crescendo cada vez mais. Padrão 802.11 O padrão utilizado para a rede Wireless a ser implantada é a 802.11n. Atualmente na versão Draft 3.0 e em fase final de homologação. Tem sua largura de banda de 104Mbps e opera nas faixas de 2,4Ghz. Promete ser o padrão wireless para distribuição de mídia, pois oferecerá, através de configurações MIMO (Multiple Input, Multiple Output), taxas mais altas de transmissão podendo chegar até 600 Mbps, maior eficiência na propagação do sinal e ampla compatibilidade reversa com demais protocolos. Criptografia Existem 3 (três) tipos de criptografia, WEP, WPA e WPA2, onde estaremos utilizando na implementação da rede Wireless a WPA2. O WPA2 trabalha com o conceito de TKIP (Temporal Key Integrity Protocol - Protocolo de Chave íntegra temporária). O Modelo anterior permitia a troca da criptografia em aproximadamente 14 horas. O novo padrão muda a chave a cada 10k de dados emitidos pela rede, tornando a criptografia mais difícil de ser decifrada e violada a tempo. Firewalls O Firewall também será utilizado como método de segurança na rede Wireless. Os Firewalls são importantes para garantir a segurança de computadores e até de uma rede privada, através da proteção de dados, programas e dispositivos de acessos não autorizados. Um Firewall pode ser implementado em um computador, um roteador ou hardware específico para este fim.

RESULTADOS

Pretendemos ter como resultado uma rede com o máximo de segurança possível, temos como objetivo ter na implantação os seguintes itens:

- Domínio da rede
- Criptografia WPA2
- Segurança de MAC
- Usuária o senha
- Firewall
- Ferramenta de monitoramento

 Com isso temos uma rede bem segura, devido os fatores de ao momento que tiver o domínio todos os clientes tem que estar configurado para poder acessar essa rede Wireless, tendo assim que possuir um usuário e senha para poder acessar a rede, dificultando ainda mais qualquer tipo de invasão. Tendo os item citados acima já é um bom começo para manter uma rede segura, porem os nossos resultados ainda foram além, temos na nossa rede uma criptografia WPA2, pois a cada 10Kb de dados trafegados por essa rede a chave de criptografia é alterada, dando assim mais segurança ao sistema de criptografia. Para manter todos os controles foi implantado o método de segurança por MAC, onde é cadastrado na rede Wireless todos os MAC que tem permissão de acesso, restringindo assim todos os usuários que não possui esse direito e para nos assegurar que não haver uma troca indevida foi implantado também uma ferramenta de monitoramento onde vai notificar ao administrador qualquer tipo de alteração de MAC ou até mesmo de um AP indevido na rede. O Firewall foi implementado junto ao AP, assim o mesmo vai dar as permissões de acesso e controle de acesso de usuários na rede.

CONCLUSOES

Tivemos uma grande dificuldade na implantação do servidor, onde demandou mais tempo na parte de implantação. Ainda não foi finalizado a parte de implementação, porem alguns objetivos já foram alcançados, tais como o domínio do servidor, onde vai nos garantir uma segurança por parte de usuário e senha e a configuração nos clientes, a criptografia foi finalizada com o WPA2 e foram cadastrados os MAC das máquinas que terão permissões de acesso a rede Wireless. Falta a implementação do Firewall para garantir ainda mais segurança. Concluímos que fazer uma segurança adequada para uma rede Wireless não é tão simples como falamos, ainda mais com centenas de meios de invasão existentes, porem conseguimos alcançar com êxito os objetivos do grupo, transformando uma rede o mais perto de 100% segura.

REFERENCIAS

[1] Universidade de São Paulo (USP). Normas para implantação e utilização de redes móveis. 2007. Disponível em: <http://www.security.usp.br/normas/pseg14.html>.
 [2] BABOO, Fórum. As principais dicas para se ter uma rede Wireless Segura. 2007. Disponível em: <http://www.babooforum.com.br/idealbb/view.asp?topicID=269602>. Acessado em: 20/05/2007.
 [3] Clube do Hardware. Tutorial Wireless 2007. Disponível em: [http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52\(#38\)](http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52(#38)). Acessado em: 20/05/2007.
 [4] RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança de Redes Sem Fio. 1ª ed. São Paulo: Ed.: Novatec, 2005. <http://www.freeradius.org/>.
 [5] Lockabit. Segurança em Sistema de Informação http://www.lockabit.coppe.ufrj.br/rlab/rlab_textos.php?id=81
 [6] Integridade e criptografia de dados do Wi-Fi Protected Access 2 <http://www.microsoft.com/brasil/technet/Colunas/cableguy/cg0805.msp#7>
 [7] DUARTE, Luiz Otávio - Análise de Vulnerabilidades e Ataques Inerentes a Rede Sem Fio 802.11x, Universidade Estadual Paulista, 2003.
 [8] MACHADO, Marcio Pereira - Análise e estudo de segurança de corporações utilizando firewalls, Universidade Federal do Espírito Santo, 2002.
 [9] IEEE Standard for Local and metropolitan area networks - Port-Based Network Access Control

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1079	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		113799 - DANIEL FRANCO DA SILVA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Segurança de Redes Wireless e suas Vulnerabilidades e custo			
INTRODUCAO	<p>Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar, com um transmissor irradiando os dados transmitidos através da rede em todas as direções. Como impedir que qualquer um possa se conectar a ela e roubar seus dados? Um ponto de acesso instalado próximo à janela da sala provavelmente permitirá que um vizinho a dois quarteirões da sua casa consiga captar o sinal da sua rede, uma preocupação agravada pela popularidade que as redes sem fio vêm ganhando. Para garantir a segurança, existem vários sistemas que podem ser implementados, apesar de nem sempre eles virem ativados por default nos pontos de acesso. O que realmente precisamos saber para que a rede sem fio implementada esteja com o nível correto de segurança? Em primeiro lugar é preciso conhecer os padrões disponíveis, o que eles podem oferecer e então, de acordo com sua aplicação, política de segurança e objetivo, implementar o nível correto e desejado. Ser o último disponível não garante, dependendo de sua configuração, que a segurança será eficiente. É preciso entender, avaliar bem as alternativas e então decidir-se de acordo com sua experiência e as características disponíveis nos produtos que vai utilizar, objetivando também o melhor custo.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este artigo tem por objetivo demonstrar como atua uma rede sem fio baseada no padrão IEEE 802.11n, pegando algumas vulnerabilidades nos padrões anteriores e montar métodos de segurança nesse novo padrão, onde podem variar de soluções simples até as mais estruturadas e custosas. Crescente necessidade de maior mobilidade e as melhorias da tecnologia Wireless e suas seguranças, que permitem conexões mais rápidas e estáveis, combinadas com preços mais acessíveis, aumentando a demanda por pontos de conexão, quer em locais de trânsito, ambiente empresarial ou doméstico. Apesar dessa demanda, as redes sem fio ainda são novidades e diferentemente das redes que utilizam cabos, as quais necessitam de conhecimentos técnicos mais específicos, a montagem e a instalação de redes Wireless podem ser efetuadas sem maiores problemas por um usuário iniciante. Muitas tecnologias associam-se ao termo redes sem fio. As diferenças vão desde frequências utilizadas, distâncias alcançadas, até protocolos envolvidos, mas a de maior popularidade é, inegavelmente, a rede Wireless. Mas será que as redes Wireless dispõem de mecanismos que garantem a segurança do usuário? E, mesmo que haja esses mecanismos, serão adotados? Quais seriam as dificuldades em sua adoção? É com o objetivo de responder a essas questões que iremos discorrer sobre as características, os riscos e as possibilidades de uso mais seguro de redes Wireless, esse é o objetivo principal do nosso trabalho de conclusão de curso.</p>			
METODOLOGIA	<p>A natureza desta pesquisa é abranger tudo o que tem hoje em dia no mercado sobre a tecnologia wireless, buscando ter todo o conhecimento sobre as vulnerabilidades sobre as tecnologias mais ultrapassadas e refinar as medidas de segurança. Tivemos como preocupação pesquisar o mais atual sobre os padrões da tecnologias e as ferramentas adequadas de segurança, na qual vai ser implantada na nossa rede. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi a pesquisa documental, fazendo-se através de referências bibliográficas disponíveis em livros, revistas, sites e artigos online. Esta pesquisa é qualitativa, buscando adquirir conhecimento para efetivar uma implantação de qualidade, ou seja, de nível de segurança mais alto possível, quase 100% segura. Redes Wireless A palavra wireless provém do inglês: wire (fio, cabo); less (sem); ou seja: sem fios. Wireless então caracteriza qualquer tipo de conexão para transmissão de informação sem a utilização de fios ou cabos. Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar. Pela extrema facilidade de instalação e uso, as redes sem fio estão crescendo cada vez mais. Padrão 802.11 O padrão utilizado para a rede Wireless a ser implantada é a 802.11n. Atualmente na versão Draft 3.0 e em fase final de homologação. Tem sua largura de banda de 104Mbps e opera nas faixas de 2,4Ghz. Promete ser o padrão wireless para distribuição de mídia, pois oferecerá, através de configurações MIMO (Multiple Input, Multiple Output), taxas mais altas de transmissão podendo chegar até 600 Mbps, maior eficiência na propagação do sinal e ampla compatibilidade reversa com demais protocolos. Criptografia Existem 3 (três) tipos de criptografia, WEP, WPA e WPA2, onde estaremos utilizando na implementação da rede Wireless a WPA2. O WPA2 trabalha com o conceito de TKIP (Temporal Key Integrity Protocol - Protocolo de Chave íntegra temporária). O Modelo anterior permitia a troca da criptografia em aproximadamente 14 horas. O novo padrão muda a chave a cada 10k de dados emitidos pela rede, tornando a criptografia mais difícil de ser decifrada e violada a tempo. Firewalls O Firewall também será utilizado como método de segurança na rede Wireless. Os Firewalls são importantes para garantir a segurança de computadores e até de uma rede privada, através da proteção de dados, programas e dispositivos de acessos não autorizados. Um Firewall pode ser implementado em um computador, um roteador ou hardware específico para este fim.</p>			
RESULTADOS	<p>Pretendemos ter como resultado uma rede com o máximo de segurança possível, temos como objetivo ter na implantação os seguintes itens: ζ Domínio da rede ζ Criptografia WPA2 ζ Segurança de MAC ζ Usuária o senha ζ Firewall ζ Ferramenta de monitoramento Com isso temos uma rede bem segura, devido os fatores de ao momento que tiver o domínio todos os clientes tem que estar configurado para poder acessar essa rede Wireless, tendo assim que possuir um usuário e senha para poder acessar a rede, dificultando ainda mais qualquer tipo de invasão. Tendo os item citados acima já é um bom começo para manter uma rede segura, porem os nossos resultados ainda foram além, temos na nossa rede uma criptografia WPA2, pois a cada 10Kb de dados trafegados por essa rede a chave de criptografia é alterada, dando assim mais segurança ao sistema de criptografia. Para manter todos os controles foi implantado o método de segurança por MAC, onde é cadastrado na rede Wireless todos os MAC que tem permissão de acesso, restringindo assim todos os usuários que não possui esse direito e para nos assegurar que não haver uma troca indevida foi implantado também uma ferramenta de monitoramento onde vai notificar ao administrador qualquer tipo de alteração de MAC ou até mesmo de um AP indevido na rede. O Firewall foi implementado junto ao AP, assim o mesmo vai dar as permissões de acesso e controle de acesso de usuários na rede.</p>			
CONCLUSOES	<p>Tivemos uma grande dificuldade na implantação do servidor, onde demandou mais tempo na parte de implantação. Ainda não foi finalizado a parte de implementação, porem alguns objetivos já foram alcançados, tais como o domínio do servidor, onde vai nos garantir uma segurança por parte de usuário e senha e a configuração nos clientes, a criptografia foi finalizada com o WPA2 e foram cadastrados os MAC das máquinas que terão permissões de acesso a rede Wireless. Falta a implementação do Firewall para garantir ainda mais segurança. Concluímos que fazer uma segurança adequada para uma rede Wireless não é tão simples como falamos, ainda mais com centenas de meios de invasão existentes, porem conseguimos alcançar com êxito os objetivos do grupo, transformando uma rede o mais perto de 100% segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] Universidade de São Paulo (USP). Normas para implantação e utilização de redes móveis. 2007. Disponível em: http://www.security.usp.br/normas/pseg14.html. [2] BABOO, Fórum. As principais dicas para se ter uma rede Wireless Segura. 2007. Disponível em: http://www.babooforum.com.br/idealbb/view.asp?topicID=269602. Acessado em: 20/05/2007. [3] Clube do Hardware. Tutorial Wireless 2007. Disponível em: http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52(#38). Acessado em: 20/05/2007. [4] RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança de Redes Sem Fio. 1ª ed. São Paulo: Ed.: Novatec, 2005. http://www.freeradius.org/. [5] Lockabit ζ Segurança em Sistema de Informação http://www.lockabit.coppe.ufrj.br/rlab/rlab_textos.php?id=81 [6] Integridade e criptografia de dados do Wi-Fi Protected Access 2 http://www.microsoft.com/brasil/technet/Colunas/cableguy/cg0805.msp#7 [7] DUARTE, Luiz Otávio - Análise de Vulnerabilidades e Ataques Inerentes a Rede Sem Fio 802.11x, Universidade Estadual Paulista, 2003. [8] MACHADO, Marcio Pereira - Análise e estudo de segurança de corporações utilizando firewalls, Universidade Federal do Espírito Santo, 2002. [9] IEEE Standard for Local and metropolitan area networks ζ Port-Based Network Access Control</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
-----	---------------	------	------	------------

2007	1079	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
------	------	-----------------------	---	--

Autor	Status	Apresentação
-------	--------	--------------

1135384 - RENATO MARTINS DA FONSECA	2 - Aprovado	1 - Poster
-------------------------------------	--------------	------------

Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
--------------	--------------	--------------------

Edilson Osorio Junior

TITULO	Segurança de Redes Wireless e suas Vulnerabilidades e custo
--------	---

INTRODUCAO

Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar, com um transmissor irradiando os dados transmitidos através da rede em todas as direções. Como impedir que qualquer um possa se conectar a ela e roubar seus dados? Um ponto de acesso instalado próximo à janela da sala provavelmente permitirá que um vizinho a dois quarteirões da sua casa consiga captar o sinal da sua rede, uma preocupação agravada pela popularidade que as redes sem fio vêm ganhando. Para garantir a segurança, existem vários sistemas que podem ser implementados, apesar de nem sempre eles virem ativados por default nos pontos de acesso. O que realmente precisamos saber para que a rede sem fio implementada esteja com o nível correto de segurança? Em primeiro lugar é preciso conhecer os padrões disponíveis, o que eles podem oferecer e então, de acordo com sua aplicação, política de segurança e objetivo, implementar o nível correto e desejado. Ser o último disponível não garante, dependendo de sua configuração, que a segurança será eficiente. É preciso entender, avaliar bem as alternativas e então decidir-se de acordo com sua experiência e as características disponíveis nos produtos que vai utilizar, objetivando também o melhor custo.

OBJETIVOS

Este artigo tem por objetivo demonstrar como atua uma rede sem fio baseada no padrão IEEE 802.11n, pegando algumas vulnerabilidades nos padrões anteriores e montar métodos de segurança nesse novo padrão, onde podem variar de soluções simples até as mais estruturadas e custosas. Crescente necessidade de maior mobilidade e as melhorias da tecnologia Wireless e suas seguranças, que permitem conexões mais rápidas e estáveis, combinadas com preços mais acessíveis, aumentando a demanda por pontos de conexão, quer em locais de trânsito, ambiente empresarial ou doméstico. Apesar dessa demanda, as redes sem fio ainda são novidades e diferentemente das redes que utilizam cabos, as quais necessitam de conhecimentos técnicos mais específicos, a montagem e a instalação de redes Wireless podem ser efetuadas sem maiores problemas por um usuário iniciante. Muitas tecnologias associam-se ao termo redes sem fio. As diferenças vão desde frequências utilizadas, distâncias alcançadas, até protocolos envolvidos, mas a de maior popularidade é, inegavelmente, a rede Wireless. Mas será que as redes Wireless dispõem de mecanismos que garantem a segurança do usuário? E, mesmo que haja esses mecanismos, serão adotados? Quais seriam as dificuldades em sua adoção? É com o objetivo de responder a essas questões que iremos discorrer sobre as características, os riscos e as possibilidades de uso mais seguro de redes Wireless, esse é o objetivo principal do nosso trabalho de conclusão de curso.

METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa é abranger tudo o que tem hoje em dia no mercado sobre a tecnologia wireless, buscando ter todo o conhecimento sobre as vulnerabilidades sobre as tecnologias mais ultrapassadas e refinar as medidas de segurança. Tivemos como preocupação pesquisar o mais atual sobre os padrões da tecnologias e as ferramentas adequadas de segurança, na qual vai ser implantada na nossa rede. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi a pesquisa documental, fazendo-se através de referências bibliográficas disponíveis em livros, revistas, sites e artigos online. Esta pesquisa é qualitativa, buscando adquirir conhecimento para efetivar uma implantação de qualidade, ou seja, de nível de segurança mais alto possível, quase 100% segura. Redes Wireless A palavra wireless provém do inglês: wire (fio, cabo); less (sem); ou seja: sem fios. Wireless então caracteriza qualquer tipo de conexão para transmissão de informação sem a utilização de fios ou cabos. Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar. Pela extrema facilidade de instalação e uso, as redes sem fio estão crescendo cada vez mais. Padrão 802.11 O padrão utilizado para a rede Wireless a ser implantada é a 802.11N. Atualmente na versão Draft 3.0 e em fase final de homologação. Tem sua largura de banda de 104Mbps e opera nas faixas de 2,4Ghz. Promete ser o padrão wireless para distribuição de mídia, pois oferecerá, através de configurações MIMO (Multiple Input, Multiple Output), taxas mais altas de transmissão podendo chegar até 600 Mbps, maior eficiência na propagação do sinal e ampla compatibilidade reversa com demais protocolos. Criptografia Existem 3 (três) tipos de criptografia, WEP, WPA e WPA2, onde estaremos utilizando na implementação da rede Wireless a WPA2. O WPA2 trabalha com o conceito de TKIP (Temporal Key Integrity Protocol - Protocolo de Chave íntegra temporária). O Modelo anterior permitia a troca da criptografia em aproximadamente 14 horas. O novo padrão muda a chave a cada 10k de dados emitidos pela rede, tornando a criptografia mais difícil de ser decifrada e violada a tempo. Firewalls O Firewall também será utilizado como método de segurança na rede Wireless. Os Firewalls são importantes para garantir a segurança de computadores e até de uma rede privada, através da proteção de dados, programas e dispositivos de acessos não autorizados. Um Firewall pode ser implementado em um computador, um roteador ou hardware específico para este fim.

RESULTADOS

Pretendemos ter como resultado uma rede com o máximo de segurança possível, temos como objetivo ter na implantação os seguintes itens:

- Domínio da rede
- Criptografia WPA2
- Segurança de MAC
- Usuária o senha
- Firewall
- Ferramenta de monitoramento

 Com isso temos uma rede bem segura, devido os fatores de ao momento que tiver o domínio todos os clientes tem que estar configurado para poder acessar essa rede Wireless, tendo assim que possuir um usuário e senha para poder acessar a rede, dificultando ainda mais qualquer tipo de invasão. Tendo os item citados acima já é um bom começo para manter uma rede segura, porem os nossos resultados ainda foram alem, temos na nossa rede uma criptografia WPA2, pois a cada 10Kb de dados trafegados por essa rede a chave de criptografia é alterada, dando assim mais segurança ao sistema de criptografia. Para manter todos os controles foi implantado o método de segurança por MAC, onde é cadastrado na rede Wireless todos os MAC que tem permissão de acesso, restringindo assim todos os usuários que não possui esse direito e para nos assegurar que não haver uma troca indevida foi implantado também uma ferramenta de monitoramento onde vai notificar ao administrador qualquer tipo de alteração de MAC ou até mesmo de um AP indevido na rede. O Firewall foi implementado junto ao AP, assim o mesmo vai dar as permissões de acesso e controle de acesso de usuários na rede.

CONCLUSOES

Tivemos uma grande dificuldade na implantação do servidor, onde demandou mais tempo na parte de implantação. Ainda não foi finalizado a parte de implementação, porem alguns objetivos já foram alcançados, tais como o domínio do servidor, onde vai nos garantir uma segurança por parte de usuário e senha e a configuração nos clientes, a criptografia foi finalizada com o WPA2 e foram cadastrados os MAC das máquinas que terão permissões de acesso a rede Wireless. Falta a implementação do Firewall para garantir ainda mais segurança. Concluímos que fazer uma segurança adequada para uma rede Wireless não é tão simples como falamos, ainda mais com centenas de meios de invasão existentes, porem conseguimos alcançar com ejetos os objetivos do grupo, transformando uma rede o mais perto de 100% segura.

REFERENCIAS

[1] Universidade de São Paulo (USP). Normas para implantação e utilização de redes móveis. 2007. Disponível em: <http://www.security.usp.br/normas/pseg14.html>.
 [2] BABOO, Fórum. As principais dicas para se ter uma rede Wireless Segura. 2007. Disponível em: <http://www.babooforum.com.br/idealbb/view.asp?topicID=269602>. Acessado em: 20/05/2007.
 [3] Clube do Hardware. Tutorial Wireless 2007. Disponível em: [http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52\(#38\)](http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52(#38)). Acessado em: 20/05/2007.
 [4] RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança de Redes Sem Fio. 1ª ed. São Paulo: Ed.: Novatec, 2005. <http://www.freeradius.org/>.
 [5] Lockabit & Segurança em Sistema de Infomação http://www.lockabit.coppe.ufrj.br/rlab/rlab_textos.php?id=81
 [6] Integridade e criptografia de dados do Wi-Fi Protected Access 2 <http://www.microsoft.com/brasil/technet/Colunas/cableguy/cg0805.msp#7>
 [7] DUARTE, Luiz Otávio - Análise de Vulnerabilidades e Ataques Inerentes a Redes Sem Fio 802.11x, Universidade Estadual Paulista, 2003.
 [8] MACHADO, Marcio Pereira - Análise e estudo de segurança de corporações utilizando firewalls, Universidade Federal do Espírito Santo, 2002.
 [9] IEEE Standard for Local and metropolitan area networks & Port-Based Network Access Control

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1079	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1139258 - RODRIGO BANQUERI RODRIGUES	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		

TITULO Segurança de Redes Wireless e suas Vulnerabilidades e custo

INTRODUCAO Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar, com um transmissor irradiando os dados transmitidos através da rede em todas as direções. Como impedir que qualquer um possa se conectar a ela e roubar seus dados? Um ponto de acesso instalado próximo à janela da sala provavelmente permitirá que um vizinho a dois quarteirões da sua casa consiga captar o sinal da sua rede, uma preocupação agravada pela popularidade que as redes sem fio vêm ganhando. Para garantir a segurança, existem vários sistemas que podem ser implementados, apesar de nem sempre eles virem ativados por default nos pontos de acesso. O que realmente precisamos saber para que a rede sem fio implementada esteja com o nível correto de segurança? Em primeiro lugar é preciso conhecer os padrões disponíveis, o que eles podem oferecer e então, de acordo com sua aplicação, política de segurança e objetivo, implementar o nível correto e desejado. Ser o último disponível não garante, dependendo de sua configuração, que a segurança será eficiente. É preciso entender, avaliar bem as alternativas e então decidir-se de acordo com sua experiência e as características disponíveis nos produtos que vai utilizar, objetivando também o melhor custo.

OBJETIVOS Este artigo tem por objetivo demonstrar como atua uma rede sem fio baseada no padrão IEEE 802.11n, pegando algumas vulnerabilidades nos padrões anteriores e montar métodos de segurança nesse novo padrão, onde podem variar de soluções simples até as mais estruturadas e custosas. Crescente necessidade de maior mobilidade e as melhorias da tecnologia Wireless e suas seguranças, que permitem conexões mais rápidas e estáveis, combinadas com preços mais acessíveis, aumentando a demanda por pontos de conexão, quer em locais de trânsito, ambiente empresarial ou doméstico. Apesar dessa demanda, as redes sem fio ainda são novidades e diferentemente das redes que utilizam cabos, as quais necessitam de conhecimentos técnicos mais específicos, a montagem e a instalação de redes Wireless podem ser efetuadas sem maiores problemas por um usuário iniciante. Muitas tecnologias associam-se ao termo redes sem fio. As diferenças vão desde frequências utilizadas, distâncias alcançadas, até protocolos envolvidos, mas a de maior popularidade é, inegavelmente, a rede Wireless. Mas será que as redes Wireless dispõem de mecanismos que garantem a segurança do usuário? E, mesmo que haja esses mecanismos, serão adotados? Quais seriam as dificuldades em sua adoção? É com o objetivo de responder a essas questões que iremos discorrer sobre as características, os riscos e as possibilidades de uso mais seguro de redes Wireless, esse é o objetivo principal do nosso trabalho de conclusão de curso.

METODOLOGIA A natureza desta pesquisa é abranger tudo o que tem hoje em dia no mercado sobre a tecnologia wireless, buscando ter todo o conhecimento sobre as vulnerabilidades sobre as tecnologias mais ultrapassadas e refinar as medidas de segurança. Tivemos como preocupação pesquisar o mais atual sobre os padrões da tecnologia e as ferramentas adequadas de segurança, na qual vai ser implantada na nossa rede. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi a pesquisa documental, fazendo-se através de referências bibliográficas disponíveis em livros, revistas, sites e artigos online. Esta pesquisa é qualitativa, buscando adquirir conhecimento para efetivar uma implantação de qualidade, ou seja, de nível de segurança mais alto possível, quase 100% segura. Redes Wireless A palavra wireless provém do inglês: wire (fio, cabo); less (sem); ou seja: sem fios. Wireless então caracteriza qualquer tipo de conexão para transmissão de informação sem a utilização de fios ou cabos. Uma rede sem fio é um conjunto de sistemas conectados por tecnologia de rádio através do ar. Pela extrema facilidade de instalação e uso, as redes sem fio estão crescendo cada vez mais. Padrão 802.11 O padrão utilizado para a rede Wireless a ser implantada é a 802.11n. Atualmente na versão Draft 3.0 e em fase final de homologação. Tem sua largura de banda de 104Mbps e opera nas faixas de 2,4Ghz. Promete ser o padrão wireless para distribuição de mídia, pois oferecerá, através de configurações MIMO (Multiple Input, Multiple Output), taxas mais altas de transmissão podendo chegar até 600 Mbps, maior eficiência na propagação do sinal e ampla compatibilidade reversa com demais protocolos. Criptografia Existem 3 (três) tipos de criptografia, WEP, WPA e WPA2, onde estaremos utilizando na implementação da rede Wireless a WPA2. O WPA2 trabalha com o conceito de TKIP (Temporal Key Integrity Protocol - Protocolo de Chave íntegra temporária). O Modelo anterior permitia a troca da criptografia em aproximadamente 14 horas. O novo padrão muda a chave a cada 10k de dados emitidos pela rede, tornando a criptografia mais difícil de ser decifrada e violada a tempo. Firewalls O Firewall também será utilizado como método de segurança na rede Wireless. Os Firewalls são importantes para garantir a segurança de computadores e até de uma rede privada, através da proteção de dados, programas e dispositivos de acessos não autorizados. Um Firewall pode ser implementado em um computador, um roteador ou hardware específico para este fim.

RESULTADOS Pretendemos ter como resultado uma rede com o máximo de segurança possível, temos como objetivo ter na implantação os seguintes itens: 1) Domínio da rede 2) Criptografia WPA2 3) Segurança de MAC 4) Usuária o senha 5) Firewall 6) Ferramenta de monitoramento Com isso temos uma rede bem segura, devido os fatores de ao momento que tiver o domínio todos os clientes tem que estar configurado para poder acessar essa rede Wireless, tendo assim que possuir um usuário e senha para poder acessar a rede, dificultando ainda mais qualquer tipo de invasão. Tendo os item citados acima já é um bom começo para manter uma rede segura, porem os nossos resultados ainda foram além, temos na nossa rede uma criptografia WPA2, pois a cada 10Kb de dados trafegados por essa rede a chave de criptografia é alterada, dando assim mais segurança ao sistema de criptografia. Para manter todos os controles foi implantado o método de segurança por MAC, onde é cadastrado na rede Wireless todos os MAC que tem permissão de acesso, restringindo assim todos os usuários que não possui esse direito e para nos assegurar que não haver uma troca indevida foi implantado também uma ferramenta de monitoramento onde vai notificar ao administrador qualquer tipo de alteração de MAC ou até mesmo de um AP indevido na rede. O Firewall foi implementado junto ao AP, assim o mesmo vai dar as permissões de acesso e controle de acesso de usuários na rede.

CONCLUSOES Tivemos uma grande dificuldade na implantação do servidor, onde demandou mais tempo na parte de implantação. Ainda não foi finalizado a parte de implementação, porem alguns objetivos já foram alcançados, tais como o domínio do servidor, onde vai nos garantir uma segurança por parte de usuário e senha e a configuração nos clientes, a criptografia foi finalizada com o WPA2 e foram cadastrados os MAC das máquinas que terão permissões de acesso a rede Wireless. Falta a implementação do Firewall para garantir ainda mais segurança. Concluímos que fazer uma segurança adequada para uma rede Wireless não é tão simples como falamos, ainda mais com centenas de meios de invasão existentes, porem conseguimos alcançar com êxito os objetivos do grupo, transformando uma rede o mais perto de 100% segura.

REFERENCIAS [1] Universidade de São Paulo (USP). Normas para implantação e utilização de redes móveis. 2007. Disponível em: <http://www.security.usp.br/normas/pseg14.html>. [2] BABOO, Fórum. As principais dicas para se ter uma rede Wireless Segura. 2007. Disponível em: <http://www.babooforum.com.br/idealbb/view.asp?topicID=269602>. Acessado em: 20/05/2007. [3] Clube do Hardware. Tutorial Wireless 2007. Disponível em: [http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52\(#38\)](http://forum.clubedohardware.com.br/tutorial-wireless/164193?s=72ab61f9f2456d5a0e777346cfb5e52(#38)). Acessado em: 20/05/2007. [4] RUFINO, Nelson Murilo de Oliveira. Segurança de Redes Sem Fio. 1ª ed. São Paulo: Ed.: Novatec, 2005. <http://www.freeradius.org/>. [5] Lockabit 4) Segurança em Sistema de Informação http://www.lockabit.coppe.ufrj.br/rlab/rlab_textos.php?id=81 [6] Integridade e criptografia de dados do Wi-Fi Protected Access 2 <http://www.microsoft.com/brasil/technet/Colunas/cableguy/cg0805.msp#7> DUARTE, Luiz Otávio - Análise de Vulnerabilidades e Ataques Inerentes a Rede Sem Fio 802.11x, Universidade Estadual Paulista, 2003. [8] MACHADO, Marcio Pereira - Análise e estudo de segurança de corporações utilizando firewalls, Universidade Federal do Espírito Santo, 2002. [9] IEEE Standard for Local and metropolitan area networks 4) Port-Based Network Access Control

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1080	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132750 - VIVIAN CORREA MARQUES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	Manual de Orientações Específicas a Responsáveis de crianças portadoras de Paralisia Cerebral			
INTRODUCAO	<p>A Paralisia Cerebral (PC) é uma doença crônica bastante prevalente no nosso meio, tem conceito e classificações extremamente heterogêneas, alguns impondo limites de idade outros não, tendo como denominador comum o envolvimento motor causado por uma agressão ao cérebro em desenvolvimento seja intra-útero, durante o parto ou por algum acometimento peri-natal ou na primeira infância. O paciente portador de Paralisia Cerebral frequentemente tem distúrbios associados decorrentes do insulto cerebral, como a deficiência visual, deficiência tátil, desordem alimentar, problemas orais entre outros. Há diferentes formas de tratamento, desde medicamentos por via oral até cirurgias. Mas a estimulação precoce e a fisioterapia são importantes no tratamento do paciente com PC. É muito importante o papel da equipe multidisciplinar com o atendimento fonoaudiológico, psicopedagógico, psicológico, oftalmológico, ortopédico e, sem dúvida alguma, necessita de importante suporte pediátrico. Este assunto nos interessou porque percebermos a existência de um número significativo de crianças portadoras de Paralisia Cerebral e, como muitas dessas crianças não tem acesso a fisioterapia em instituições especializadas, devido ao grande número de procura neste setor, surgiu a idéia de informar e auxiliar os cuidadores com dicas e sugestões, para que suas crianças tenham uma melhor qualidade de vida e diminuam as complicações e atrasos impostos pela Paralisia cerebral.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral: Elaborar um manual de orientações para os pais de crianças portadoras de Paralisia Cerebral. Objetivos específicos: a) Verificar as respostas de crianças portadoras de PC à estimulação específica λ motora e sensorial. b) Verificar a viabilidade dos pais / responsáveis em aplicar os estímulos orientados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi realizado um atendimento de estimulação precoce em crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral com idade entre 1 a 3 anos. Foi proposto aos cuidadores realizarem na prática todas as manobras, condutas e orientações realizadas pelas responsáveis desta pesquisa. Técnicas com maior resultado funcional, que englobem o maior número de informações e respostas simultâneas foram descritas neste manual. O método foi aplicado durante 4 meses, duas vezes por semana, por 45 minutos no Laboratório de Neuropediatria da Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados Ao final do período de tratamento todas as crianças foram reavaliadas e todas demonstraram melhora com significância estatística no controle de tronco, pelve, cervical e durante os posicionamentos em decúbito lateral, gato, ajoelhado, sentado com auxílio e em pé. Como resultado final foi elaborado um Manual de Orientação que constam de atividades e condutas que tenham sido realizadas durante a aplicação do método, e que foram consideradas mais eficazes e de mais fácil aplicação e maior aceitação por parte da criança e do responsável, e que abordem os aspectos globais do desenvolvimento neuropsicomotor da criança como motor, visual, comunicação, alimentação, socialização para contemplar a proposta de orientações específicas aos responsáveis. Este Manual será distribuído na rede pública de saúde, no extremo sul da cidade de São Paulo. Discussão A Paralisia Cerebral é uma entidade nosológica bastante complexa e de grande prevalência no nosso meio, pois, enquanto país em desenvolvimento, o Brasil ainda carece em atenção à saúde no que diz respeito a uma melhor assistência pré-natal, a despeito do que tem sido feito pelo Programa de Saúde da Família. Cândido 2004 diz que seria necessária a formação de um protocolo de assistência ao paciente com PC dentro de um pronto-socorro infantil, neste ponto, tocamos na importância do tratamento multidisciplinar do paciente com PC sendo estimulado por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, cirurgiões-dentistas, nutrólogos, médico entre outros profissionais. Não se pode concluir sem falar sobre a importância da institucionalização do paciente portador de deficiência. Vimos que sendo precoce e adequadamente estimulada a grande maioria dos pacientes com PC vai desenvolver melhora, devido à plasticidade neuronal associada ao estímulo, podendo até levar uma vida completamente normal.</p>			
CONCLUSOES	<p>A Paralisia Cerebral é uma doença crônica bastante prevalente no nosso meio, tem conceito e classificações extremamente heterogêneas, alguns impondo limites de idade outros não, tendo como denominador comum o envolvimento motor causado por uma agressão ao cérebro em desenvolvimento seja intra-útero, durante o parto ou por algum acometimento perinatal ou na primeira infância. Há diferentes formas de tratamento, desde medicamentos por via oral até cirurgias, mas a estimulação precoce e a fisioterapia são importantes no tratamento do paciente com PC. Mancine 2003 ressalta a importância de uma ação terapêutica que inclua orientações e conscientização dos cuidadores, para que eles permitam e estimulem a participação ativa de suas crianças em atividades da rotina diária. Conclui-se que o desempenho funcional de crianças portadoras de PC é influenciado pelo ambiente social (cuidador), que pode interferir no uso rotineiro e, conseqüentemente, no aprimoramento das habilidades apresentadas por esta criança.</p>			
REFERENCIAS	<p>FERRARETTO, I.; SOUZA, A.M.C. Como tratamos a Paralisia Cerebral: Reabilitação. 1ª edição. São Paulo: Escritoria Editorial, 1997. CÂNDIDO, A.M.D.M. Paralisia Cerebral: abordagem para o pediatra geral e manejo multidisciplinar. Trabalho de conclusão do Curso de Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Regional da Asa Sul, Brasília, 2004. MANCINI, M.C.; ALVES, A.C.M.; SCHAPER, C.; FIGUEIREDO, E.M.; SAMPAIO, R.F.; COELHO, Z.A.C.; TIRADO, M.G.A. Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. Rev. Bras. Fisioterapia, v.8, n.3, p. 253-260, 2004.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1080	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1133292 - VERIDIANA NASCIMENTO MOREIRA PIAI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	Manual de Orientações Específicas a Responsáveis de crianças portadoras de Paralisia Cerebral			
INTRODUCAO	<p>A Paralisia Cerebral (PC) é uma doença crônica bastante prevalente no nosso meio, tem conceito e classificações extremamente heterogêneas, alguns impondo limites de idade outros não, tendo como denominador comum o envolvimento motor causado por uma agressão ao cérebro em desenvolvimento seja intra-útero, durante o parto ou por algum acometimento peri-natal ou na primeira infância. O paciente portador de Paralisia Cerebral frequentemente tem distúrbios associados decorrentes do insulto cerebral, como a deficiência visual, deficiência tátil, desordem alimentar, problemas orais entre outros. Há diferentes formas de tratamento, desde medicamentos por via oral até cirurgias. Mas a estimulação precoce e a fisioterapia são importantíssimas no tratamento do paciente com PC. É muito importante o papel da equipe multidisciplinar com o atendimento fonoaudiológico, psicopedagógico, psicológico, oftalmológico, ortopédico e, sem dúvida alguma, necessita de importante suporte pediátrico. Este assunto nos interessou porque percebermos a existência de um número significativo de crianças portadoras de Paralisia Cerebral e, como muitas dessas crianças não tem acesso a fisioterapia em instituições especializadas, devido ao grande número de procura neste setor, surgiu a idéia de informar e auxiliar os cuidadores com dicas e sugestões, para que suas crianças tenham uma melhor qualidade de vida e diminuam as complicações e atrasos impostos pela Paralisia cerebral.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivo geral: Elaborar um manual de orientações para os pais de crianças portadoras de Paralisia Cerebral. Objetivos específicos: a) Verificar as respostas de crianças portadoras de PC à estimulação específica λ motora e sensorial. b) Verificar a viabilidade dos pais / responsáveis em aplicar os estímulos orientados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi realizado um atendimento de estimulação precoce em crianças com diagnóstico de Paralisia Cerebral com idade entre 1 a 3 anos. Foi proposto aos cuidadores realizarem na prática todas as manobras, condutas e orientações realizadas pelas responsáveis desta pesquisa. Técnicas com maior resultado funcional, que englobem o maior número de informações e respostas simultâneas foram descritas neste manual. O método foi aplicado durante 4 meses, duas vezes por semana, por 45 minutos no Laboratório de Neuropediatria da Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados Ao final do período de tratamento todas as crianças foram reavaliadas e todas demonstraram melhora com significância estatística no controle de tronco, pelve, cervical e durante os posicionamentos em decúbito lateral, gato, ajoelhado, sentado com auxílio e em pé. Como resultado final foi elaborado um Manual de Orientação que constam de atividades e condutas que tenham sido realizadas durante a aplicação do método, e que foram consideradas mais eficazes e de mais fácil aplicação e maior aceitação por parte da criança e do responsável, e que abordem os aspectos globais do desenvolvimento neuropsicomotor da criança como motor, visual, comunicação, alimentação, socialização para contemplar a proposta de orientações específicas aos responsáveis. Este Manual será distribuído na rede pública de saúde, no extremo sul da cidade de São Paulo. Discussão A Paralisia Cerebral é uma entidade nosológica bastante complexa e de grande prevalência no nosso meio, pois, enquanto país em desenvolvimento, o Brasil ainda carece em atenção à saúde no que diz respeito a uma melhor assistência pré-natal, a despeito do que tem sido feito pelo Programa de Saúde da Família. Cândido 2004 diz que seria necessária a formação de um protocolo de assistência ao paciente com PC dentro de um pronto-socorro infantil, neste ponto, tocamos na importância do tratamento multidisciplinar do paciente com PC sendo estimulado por fisioterapeutas, fonoaudiólogos, psicólogos, cirurgiões-dentistas, nutrólogos, médico entre outros profissionais. Não se pode concluir sem falar sobre a importância da institucionalização do paciente portador de deficiência. Vimos que sendo precoce e adequadamente estimulada a grande maioria dos pacientes com PC vai desenvolver melhora, devido à plasticidade neuronal associada ao estímulo, podendo até levar uma vida completamente normal.</p>			
CONCLUSOES	<p>A Paralisia Cerebral é uma doença crônica bastante prevalente no nosso meio, tem conceito e classificações extremamente heterogêneas, alguns impondo limites de idade outros não, tendo como denominador comum o envolvimento motor causado por uma agressão ao cérebro em desenvolvimento seja intra-útero, durante o parto ou por algum acometimento perinatal ou na primeira infância. Há diferentes formas de tratamento, desde medicamentos por via oral até cirurgias, mas a estimulação precoce e a fisioterapia são importantíssimas no tratamento do paciente com PC. Mancine 2003 ressalta a importância de uma ação terapêutica que inclua orientações e conscientização dos cuidadores, para que eles permitam e estimulem a participação ativa de suas crianças em atividades da rotina diária. Conclui-se que o desempenho funcional de crianças portadoras de PC é influenciado pelo ambiente social (cuidador), que pode interferir no uso rotineiro e, conseqüentemente, no aprimoramento das habilidades apresentadas por esta criança.</p>			
REFERENCIAS	<p>FERRARETTO, I.; SOUZA, A.M.C. Como tratamos a Paralisia Cerebral: Reabilitação. 1ª edição. São Paulo: Escritoria Editorial, 1997. CÂNDIDO, A.M.D.M. Paralisia Cerebral: abordagem para o pediatra geral e manejo multidisciplinar. Trabalho de conclusão do Curso de Residência Médica em Pediatria pelo Hospital Regional da Asa Sul, Brasília, 2004. MANCINI, M.C.; ALVES, A.C.M.; SCHAPER, C.; FIGUEIREDO, E.M.; SAMPAIO, R.F.; COELHO, Z.A.C.; TIRADO, M.G.A. Gravidade da paralisia cerebral e desempenho funcional. Rev. Bras. Fisioterapia, v.8, n.3, p. 253-260, 2004.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1081	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1409301 - ADRIANA RODRIGUES DO VALLE		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador 2
		Maria Aparecida de Jesus Gomes		Vania Vieira Costa
		Orientador Externo		
TITULO	TELEVISÃO, EDUCAÇÃO E CRIANÇA: PODE DAR CERTO?			
INTRODUCAO	<p>A televisão, muitas vezes, atua como formadora de opinião e, no geral, o conteúdo que ela oferece deixa a desejar em termos culturais. Com base neste fato, a tendência que as crianças têm de imitar aquilo que vêem na televisão se torna preocupante. Um exemplo comum de imitação é encontrado na forma de se vestir. Meninas pulam etapas do desenvolvimento se vestindo e se comportando como adultas: usam batom, sapatos de salto, roupas curtas, imitando o modo de vestir de personalidades dos meios de comunicação. As propagandas comerciais apresentam seus produtos como indispensáveis à felicidade, gerando um consumismo totalmente inútil. Em muitas ocasiões, a criança passa longo tempo em frente à televisão, assistindo a programas que não lhe interessam, somente por falta de opção. Porém, quando questionadas sobre seus programas favoritos, elas sabem responder do que gostam e do que não gostam, citando a qualidade como um dos critérios de escolha. Isto mostra que as crianças desenvolvem, desde cedo, espírito crítico, memória aguçada, grande poder de observação, gravando nomes e fisionomias de personagens. No entanto, o ritmo televisivo caracterizado pela fugacidade e a rápida seqüência de imagens e sons, torna-se uma experiência confusa e assustadora para a criança. Desde muito cedo, ela precisa que as imagens do seu meio familiar, pessoas e objetos, sejam apresentados com regularidade para que possam ser registradas na memória. A seqüência de ruídos como explosões, tiros, desmoronamentos, entre outros, vistos com frequência nos programas infantis, perturbam e prejudicam a atenção acústica, comprometendo a capacidade de identificar diferentes sons. Outro ponto a ressaltar sobre a TV é que ela educa. E ela ensina modos de falar, slogans, padrões de comportamento, parâmetros de julgamento, informações, padrões de análise, etc. Todas essas informações e modos de proceder são sempre atuais e têm relação com o cotidiano das pessoas. O peso desses conteúdos transmitidos no ritmo televisivo e as conseqüentes aprendizagens que daí decorrem, têm sido objeto de pesquisas que já revelaram, por exemplo, a aprendizagem e domínio da língua inglesa por imigrantes coreanos nos Estados Unidos. Os meios de comunicação exercem grande influência sobre o público infantil e a escola precisa mudar seu modo de entendê-los. Durante muito tempo, ela teve duas posturas: a primeira é ignorá-los ou vê-los como inimigos e a segunda é tentar imitá-los, o que não é possível, já que as mídias, em especial a televisão, trabalham com base no lúdico e no entretenimento. Para resolver este impasse, a escola pode estabelecer pontes importantes com os meios de comunicação, discutindo-os, utilizando-os como motivação, apoio, informação, pesquisa e novas formas de expressão. Porém, aos poucos, a escola está despertando e tendo a compreensão de que a TV atua como educadora que apresenta novas linguagens que influenciam as convencionais. Para os educadores que trabalham com crianças da educação infantil e fundamental e desejam utilizar a televisão na sala de aula, é importante que encontrem formas de analisá-la utilizando jogos e criação como base. É importante também partir do que as crianças gostam de assistir e, para isto, é preciso fazer um levantamento de suas preferências, como por exemplo: o programa infantil preferido; o que mais gosta nesse programa; o que menos gosta no programa; o que mudaria nele, entre outras.</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho tem por objetivo conhecer as diferentes influências que a televisão exerce sobre a criança e identificar alternativas para utilizá-la como instrumento a serviço da educação.			
METODOLOGIA	Para a realização deste trabalho, inicialmente, foi feita pesquisa bibliográfica sobre os estudos de pesquisadores da educação que tratam do tema além de documentos oficiais como os PCN's. Em 2008, para a coleta de dados serão entrevistados a) 30 alunos da rede pública municipal através de questionário elaborado pela pesquisadora, contendo 3 questões abertas e 3 fechadas sobre suas preferências em relação à programação televisiva; b) 10 professores da rede pública municipal através de entrevista semi-estruturada sobre sua percepção em relação à influência da televisão no comportamento dos alunos e sobre as estratégias adotadas em sala de aula utilizando a programação televisiva. Após compilação dos dados, o resultado das entrevistas com alunos e professores serão comparados entre si e analisados de forma descritiva, comparando-os com a teoria pesquisada.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo bibliografia consultada, mostra que as crianças que crescem em frente à televisão não são alienadas, elas possuem capacidade de análise e de julgamento. Ao entrar em contato com a televisão, o seu processo de maturação é ampliado. E, assistindo a programas de maneira seletiva e criteriosa, o resultado pode ser muito positivo. As produções, de qualquer tipo, são feitas de forma muito atrativa e quando é criado espaço para programas culturais, eventos esportivos e ciências, a TV se transforma em um meio social de utilidade pública, prestando serviço à população ao mesmo tempo em que serve como meio de descontração e divertimento familiar. Na verdade, a televisão é, para uma grande parte da população brasileira, o único meio de informação, já que muitos só têm acesso a ela.			
CONCLUSOES	É inegável o fato de que a maioria das crianças gasta uma grande parte do seu tempo em frente à televisão. Torna-se, desta maneira, importante identificar os tipos de influência provocadas pela programação e entender como a criança reage aos estímulos televisivos. Com um olhar crítico e atento, é possível identificar os aspectos positivos da televisão e, em meio a tantos programas que deseducam, encontrar bons conteúdos culturais, ou mesmo retirar da programação que a criança gosta, aplicações educacionais. Para isso, é necessário que o professor esteja interessado em fazer uso da televisão como ferramenta pedagógica, tornando as aulas mais interessantes e proveitosas. Os pais devem ter um papel fundamental, complementando a educação escolar, selecionando o que seus filhos vêem na TV e discutindo com eles sobre os programas preferidos para que aprendam a assistir televisão de forma criteriosa.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. MORAN, José Manuel. Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação. 7ª ed. São Paulo: Paulinas, 2005. SOIFER, Raquel. A criança e a TV. 10ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1083	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1409093 - SABRINA DE OLIVEIRA RAMALDES	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador 2
			Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa
			Orientador Externo	
TITULO	A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO ALIMENTAR NA PREVENÇÃO E COMBATE À OBESIDADE INFANTIL			
INTRODUCAO	<p>A comida não é apenas um alimento para o corpo. As escolhas alimentares feitas pelos seres humanos sofrem influências da cultura de cada região, estabelecendo os alimentos que se deve ou não comer. O homem, ao aliar a ciência à tecnologia, vem tentando obter formas para facilitar sua vida. Os congelados, semiprontos e fast-foods são exemplos disso. A cozinha foi substituída pelas fábricas e as tarefas domésticas trocadas pelos restaurantes. O problema é que, ao fazer isto, a saúde ficou comprometida e a má alimentação, além de não atender às necessidades nutricionais da população, é responsável pelo alto índice de morbimortalidade tanto na infância quanto na idade adulta, já que estes alimentos oferecem um grande índice calórico e quase nenhum nutriente. Levando em conta que a comida hoje não precisa ser caçada, ou seja, o homem não precisa fazer exercício para consegui-la e obtém-se alimento em abundância, as calorias são apenas armazenadas, causando um grande malefício para a vida humana, resultando em doenças como a obesidade que é tão comum e temida na vida moderna. A obesidade vem aumentando sua prevalência de maneira expressiva em todo o mundo. Estudada como uma doença crônica caracterizada pelo excesso de peso e gordura corporal e atualmente é considerada um problema de saúde pública tão preocupante quanto a desnutrição e tem como causa diversos fatores internos ou externos. Dentre os fatores internos estão os genéticos e metabólicos e os fatores externos são o meio ambiente e o estilo de vida do ser humano, incluindo aqui o sedentarismo, ocasionado também pela ausência de atividade física. A obesidade é uma doença típica das áreas urbanas e está relacionada também ao poder aquisitivo, ou seja, quanto maior a condição financeira mais oportunidade de consumir alimentos e assim aumentar o armazenamento de gordura no organismo. Este problema também está crescendo na população de baixa renda e tende a se estabelecer, seja por falta de orientação alimentar ou pelo consumo de alimentos ricos em calorias e baratos, como óleo, cereais e açúcar. O excesso de peso das crianças é de causa multifatorial, ou seja, os hábitos alimentares da família, a hereditariedade, o estilo de vida familiar, aspectos sócio-econômicos e fatores psicológicos. Alguns pais, em virtude de um padrão sociocultural estereotipado, atribuem à criança valores de beleza e saúde e, desta forma, superalimentam seus filhos. Essa superalimentação pode ser prejudicial tanto na quantidade quanto na qualidade dos alimentos oferecidos para os pequenos. A escola deve ser utilizada como espaço para formação de hábitos saudáveis, por isso a necessidade de incorporar a alimentação e nutrição no contexto escolar, dando ênfase na alimentação saudável e na promoção da saúde. A alimentação no ambiente escolar deve ter função pedagógica, pois é um ato social e está inserida em um contexto cultural. Para promover a alimentação saudável nas escolas são necessárias ações de educação alimentar e nutricional: produção de hortas nas escolas para que os alunos aprendam como utilizar os alimentos produzidos e ofertados nas escolas; aprendizagem de manipulação dos alimentos; restringir o comércio e a promoção comercial de alimentos com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal, incentivando o consumo de frutas e verduras; monitoração da situação nutricional dos escolares.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho tem em vista verificar as estratégias utilizadas pelos professores para fornecer aos seus alunos informações sobre a educação alimentar e ajudá-los a conhecer as possíveis causas da obesidade infantil.			
METODOLOGIA	Para realização deste trabalho, inicialmente, foi feita pesquisa bibliográfica em livros, sites da Internet, revistas da área da saúde e consultados documentos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Departamento de Atenção Básica. Em 2008, será realizada pesquisa de campo com visita a 3 escolas municipais e 3 estaduais a fim de observar a estratégia que os professores utilizam para conscientizar os alunos sobre a educação alimentar. Nestas visitas, também será observado o entorno das escolas a fim de verificar se em suas imediações existem barraquinhas vendendo doces e salgadinhos para as crianças e se estas consomem os produtos. Após a visitação e recolhimentos de dados, estes serão analisados e comentados descritivamente.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo bibliografia consultada, revelam ser o professor um modelo que pode estimular a aceitação de determinados alimentos no ambiente escolar, para isso ele pode provar da merenda escolar e demonstrar satisfação em consumi-la, sem se manifestar verbalmente. Tal atitude fará com que os alunos sintam vontade de experimentar os alimentos, pois se sentirão mais seguros.			
CONCLUSOES	A alimentação está presente em todos os momentos da vida do ser humano e é preciso conhecer a melhor forma de alcançar êxito para uma boa nutrição. O professor é a figura que proporciona para a criança grande parte das informações necessárias à idade escolar e cabe a ele trabalhar em sala de aula temas como este, que influenciam o cotidiano do aluno e, conseqüentemente, seu estilo de vida. É necessário estimular os alunos a discutirem sobre suas escolhas alimentares e os benefícios e os riscos que tais escolhas podem causar à sua saúde. Assim pode ser introduzida no calendário escolar a Semana da Alimentação Saudável, da qual participará toda a comunidade escolar. É importante que os alunos conheçam a composição nutricional daquilo que é servido na escola, estimulando o interesse pela nutrição. Podem ser utilizadas as informações nutricionais que estão nos rótulos dos alimentos, além da Tabela Brasileira de Composição de Alimentos, assim, os alunos poderão, ao comprar um alimento, perceber quais nutrientes ele possui e se contribuirá para a aquisição de uma alimentação saudável.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Educação alimentar e nutricional. São Paulo: Globo, 2006. _____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Vol 9. Brasília, 1997. ORNELLAS, Leiselatte Hoeschl. Alimentação através dos tempos. 2ed. Florianópolis: UFSC, 2000.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1084	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1379062 - ADRIANA SILVA DE CARVALHO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	LITERATURA INFANTIL: MODIFICAÇÕES OCORRIDAS AO LONGO DA HISTÓRIA			
INTRODUCAO	<p>Para a sociedade medieval, realizar o registro da idade das pessoas não era importante, assim sendo, não realizavam a separação entre a infância, a adolescência e a adultice, pois não possuíam a consciência biológica que se tem hoje. Com esta visão, as crianças foram consideradas como nada mais que versões menores, mais fracas e tolas dos adultos, e estes não as viam como qualitativamente diferentes de si próprios, nem como tendo necessidades especiais, ou fazendo quaisquer atribuições significativas para seu próprio desenvolvimento. Desta forma, assim que possuíam condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. Neste contexto social e nesta concepção de não existir infância a criança acompanhava a vida social do adulto, participando de sua literatura. O sentimento em relação à infância foi se modificando através das novas descobertas, no século XIII. Entre elas, existe a teoria Malthusiana, segundo a qual a fome e a miséria eram resultantes do elevado crescimento populacional; a solução, portanto, estaria no controle da natalidade. Iniciou-se a propagação das práticas contraceptivas e a idéia de desperdício infantil necessário desapareceu, diminuindo a mortalidade infantil. No século XVII, os retratos de crianças sozinhas começaram a ser pintados com maior freqüência o que demonstra que a criança começava a ser mais valorizada. Os educadores, a partir do século XVII, começaram a ganhar espaço. A preocupação de tornar as crianças pessoas honradas e racionais, juntamente com a necessidade de ensiná-las a manterem bons hábitos higiênicos para evitar a propagação de doenças, se expandiram e deram início ao novo sentimento de infância.</p>			
OBJETIVOS	Demonstrar como a mudança de concepção em relação à infância influenciou a literatura infantil.			
METODOLOGIA	<p>Este trabalho teve início com a pesquisa bibliográfica sobre os estudiosos da literatura infantil a fim de fundamentar teoricamente o histórico da infância e da literatura infantil. Em 2008, será realizada análise e comparação agrupadas nas seguintes categorias: aspectos psicológicos das personagens, sobretudo quanto ao amadurecimento emocional; descrição do ambiente em que vivem; aventuras e desafios vividos pelas personagens e desfecho das histórias. O corpus do trabalho é composto pelos clássicos Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os sete anões, dos Irmãos Grimm, e suas respectivas adaptações: Fita verde no cabelo (releitura de Guimarães Rosa do clássico Chapeuzinho Vermelho) e Menina bonita do laço de fita (releitura de Ana Maria Machado do clássico Branca de Neve).</p>			
RESULTADOS	<p>A origem da literatura infantil é bastante incerta, os estudiosos ficam em dúvida sobre quando o homem começou a escrever com a finalidade de proporcionar literatura para a criança, levando em conta seu momento mental e emocional. Muitas histórias que atualmente são consideradas infantis foram criadas para adultos e estas histórias eram transmitidas oralmente nos serões. Para melhor entender o começo da literatura infantil, é importante estudar os sistemas educacionais, que mostram como evoluiu o ensino para as crianças e como os estudos voltados para o desenvolvimento infantil nas áreas de psicologia e pedagogia influenciaram neste processo.</p>			
CONCLUSOES	<p>As obras literárias, até o século XIX, tinham caráter moral e didático, logo após, os escritores de literatura infantil começaram a se esforçar para despertar o interesse da criança pelos contos, e a moral ficou em segundo plano. Para conseguir interessar estas crianças, os autores usaram uma nova fórmula que introduzia, nos contos infantis, o elemento encantado, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. Isto também ocorreu por causa do movimento literário que estava acontecendo: o romantismo, que tem como sua principal característica o predomínio do sentimento sobre a razão. Portanto, a mudança de pensamento sobre a concepção de infância influenciou o surgimento da literatura infantil e continua influenciando, na contemporaneidade, os autores deste segmento.</p>			
REFERENCIAS	<p>ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. COELHO, Nelly Noraes. Panorama histórico da literatura infantil. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1084	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1409280 - ROMANA DIAS LUCIO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	LITERATURA INFANTIL: MODIFICAÇÕES OCORRIDAS AO LONGO DA HISTÓRIA			
INTRODUCAO	<p>Para a sociedade medieval, realizar o registro da idade das pessoas não era importante, assim sendo, não realizavam a separação entre a infância, a adolescência e a adultice, pois não possuíam a consciência biológica que se tem hoje. Com esta visão, as crianças foram consideradas como nada mais que versões menores, mais fracas e tolas dos adultos, e estes não as viam como qualitativamente diferentes de si próprios, nem como tendo necessidades especiais, ou fazendo quaisquer atribuições significativas para seu próprio desenvolvimento. Desta forma, assim que possuíam condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. Neste contexto social e nesta concepção de não existir infância a criança acompanhava a vida social do adulto, participando de sua literatura. O sentimento em relação à infância foi se modificando através das novas descobertas, no século XIII. Entre elas, existe a teoria Malthusiana, segundo a qual a fome e a miséria eram resultantes do elevado crescimento populacional; a solução, portanto, estaria no controle da natalidade. Iniciou-se a propagação das práticas contraceptivas e a idéia de desperdício infantil necessário desapareceu, diminuindo a mortalidade infantil. No século XVII, os retratos de crianças sozinhas começaram a ser pintados com maior freqüência o que demonstra que a criança começava a ser mais valorizada. Os educadores, a partir do século XVII, começaram a ganhar espaço. A preocupação de tornar as crianças pessoas honradas e racionais, juntamente com a necessidade de ensiná-las a manterem bons hábitos higiênicos para evitar a propagação de doenças, se expandiram e deram início ao novo sentimento de infância.</p>			
OBJETIVOS	Demonstrar como a mudança de concepção em relação à infância influenciou a literatura infantil.			
METODOLOGIA	<p>Este trabalho teve início com a pesquisa bibliográfica sobre os estudiosos da literatura infantil a fim de fundamentar teoricamente o histórico da infância e da literatura infantil. Em 2008, será realizada análise e comparação agrupadas nas seguintes categorias: aspectos psicológicos das personagens, sobretudo quanto ao amadurecimento emocional; descrição do ambiente em que vivem; aventuras e desafios vividos pelas personagens e desfecho das histórias. O corpus do trabalho é composto pelos clássicos Chapeuzinho Vermelho e Branca de Neve e os sete anões, dos Irmãos Grimm, e suas respectivas adaptações: Fita verde no cabelo (releitura de Guimarães Rosa do clássico Chapeuzinho Vermelho) e Menina bonita do laço de fita (releitura de Ana Maria Machado do clássico Branca de Neve).</p>			
RESULTADOS	<p>A origem da literatura infantil é bastante incerta, os estudiosos ficam em dúvida sobre quando o homem começou a escrever com a finalidade de proporcionar literatura para a criança, levando em conta seu momento mental e emocional. Muitas histórias que atualmente são consideradas infantis foram criadas para adultos e estas histórias eram transmitidas oralmente nos serões. Para melhor entender o começo da literatura infantil, é importante estudar os sistemas educacionais, que mostram como evoluiu o ensino para as crianças e como os estudos voltados para o desenvolvimento infantil nas áreas de psicologia e pedagogia influenciaram neste processo.</p>			
CONCLUSOES	<p>As obras literárias, até o século XIX, tinham caráter moral e didático, logo após, os escritores de literatura infantil começaram a se esforçar para despertar o interesse da criança pelos contos, e a moral ficou em segundo plano. Para conseguir interessar estas crianças, os autores usaram uma nova fórmula que introduzia, nos contos infantis, o elemento encantado, o fantástico, o maravilhoso, o faz de conta. Isto também ocorreu por causa do movimento literário que estava acontecendo: o romantismo, que tem como sua principal característica o predomínio do sentimento sobre a razão. Portanto, a mudança de pensamento sobre a concepção de infância influenciou o surgimento da literatura infantil e continua influenciando, na contemporaneidade, os autores deste segmento.</p>			
REFERENCIAS	<p>ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. COELHO, Nelly Noraes. Panorama histórico da literatura infantil. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. 18ª ed. São Paulo: Ática, 2003.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1085	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1332392 - SOLANGE FERREIRA DA SILVA COSTA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA NOVE ANOS			
INTRODUCAO	<p>Segundo o Conselho Estadual de Educação de São Paulo (2005), a Lei 11.114 de 16 de maio de 2005 antecipou o ingresso obrigatório na escola aos 6 anos, porém não estabeleceu o ensino fundamental de nove anos. Isso gerou em alguns estados, como São Paulo, a redução da escolaridade ao invés de sua ampliação. A justificativa para esta ampliação baseia-se no Censo Demográfico de 2000 (IBGE) segundo o qual a maioria das crianças de 6 anos está na escola e, dentre estas, quase a metade já frequenta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Daí a opção pela inclusão da criança de seis anos ao invés de sete, pois a tendência atual, tanto da família quanto dos sistemas de ensino, é inserir a criança mais cedo na escola. De acordo com o Plano Nacional de Educação (1991) a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos acontecerá com a inclusão da criança de 6 anos, na intenção de oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade. O primeiro ano do ensino fundamental deverá ter como base a Educação Infantil, sendo que as escolas de Educação Infantil poderão oferecer este ano quando em parceria com escolas de Ensino Fundamental.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar o impacto causado nas crianças de 5 e 6 anos pela mudança em relação à alfabetização precoce em virtude da ampliação do ensino fundamental para nove anos.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para a realização deste trabalho foram consultados documentos do MEC, como o parecer CNE/CEB 18/2005, o Plano Nacional de Educação e Orientações Gerais para o embasamento teórico. Em 2008, serão entrevistados 30 professores e 5 coordenadores da rede estadual. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras composto por 3 perguntas abertas e 2 fechadas a fim de verificar como estes profissionais se posicionam em relação à ampliação do ensino fundamental e se esta mudança está causando transtornos para a alfabetização. Após compilação dos dados, o resultado será avaliado de forma descritiva e comparado com a teoria pesquisada.</p>			
RESULTADOS	<p>Como resultado parcial, podemos afirmar que a ampliação do ensino fundamental necessita de planejamento e diretrizes definidas para que o atendimento à criança seja integral em relação aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais tendo em vista que o processo educacional deve respeitar o tempo e as particularidades de cada criança, gerando uma educação de qualidade e não de quantidade. Antes de haver a implantação do ensino fundamental de nove anos, deveriam ter ocorrido muitas e sérias reflexões sobre o aumento da carga horária, organização das matrículas e dos conteúdos para este novo ano do ensino fundamental a fim de se garantir que fosse mantida a identidade pedagógica da educação infantil no primeiro ano do ensino fundamental.</p>			
CONCLUSOES	<p>A ampliação do Ensino Fundamental vai muito além de medidas administrativas. A base desse processo deve estar no conhecimento do público alvo: suas características, seu desenvolvimento social e psicológico, seu momento histórico, seus direitos, interesses e necessidades, como é seu ambiente de aprendizagem para que a metodologia aplicada esteja de acordo com essas particularidades, garantindo uma educação que respeita o aluno como sujeito do aprendizado. A escola deve se organizar para receber as crianças de 6 anos. Isso implica a mudança da estrutura, gestão, ambiente, espaços, horários, materiais, conteúdos, metodologias, objetivos, planejamento e avaliação, para que as crianças se sintam acolhidas e seguras na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Conselho Estadual de Educação. Parecer CNE/CEB/18/2005. São Paulo, 2005. ____Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Gerais. Brasília: MEC/SEB, 2004. ____ Presidência da República. Lei 10.172/2001. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2001.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1085	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1409263 - LILIANE SILVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	AMPLIAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA NOVE ANOS			
INTRODUCAO	<p>Segundo o Conselho Estadual de Educação de São Paulo (2005), a Lei 11.114 de 16 de maio de 2005 antecipou o ingresso obrigatório na escola aos 6 anos, porém não estabeleceu o ensino fundamental de nove anos. Isso gerou em alguns estados, como São Paulo, a redução da escolaridade ao invés de sua ampliação. A justificativa para esta ampliação baseia-se no Censo Demográfico de 2000 (IBGE) segundo o qual a maioria das crianças de 6 anos está na escola e, dentre estas, quase a metade já frequenta a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Daí a opção pela inclusão da criança de seis anos ao invés de sete, pois a tendência atual, tanto da família quanto dos sistemas de ensino, é inserir a criança mais cedo na escola. De acordo com o Plano Nacional de Educação (1991) a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos acontecerá com a inclusão da criança de 6 anos, na intenção de oferecer maiores oportunidades de aprendizagem no período de escolarização obrigatória e assegurar que, ingressando mais cedo no sistema de ensino, as crianças prossigam nos estudos, alcançando maior nível de escolaridade. O primeiro ano do ensino fundamental deverá ter como base a Educação Infantil, sendo que as escolas de Educação Infantil poderão oferecer este ano quando em parceria com escolas de Ensino Fundamental.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar o impacto causado nas crianças de 5 e 6 anos pela mudança em relação à alfabetização precoce em virtude da ampliação do ensino fundamental para nove anos.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para a realização deste trabalho foram consultados documentos do MEC, como o parecer CNE/CEB 18/2005, o Plano Nacional de Educação e Orientações Gerais para o embasamento teórico. Em 2008, serão entrevistados 30 professores e 5 coordenadores da rede estadual. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras composto por 3 perguntas abertas e 2 fechadas a fim de verificar como estes profissionais se posicionam em relação à ampliação do ensino fundamental e se esta mudança está causando transtornos para a alfabetização. Após compilação dos dados, o resultado será avaliado de forma descritiva e comparado com a teoria pesquisada.</p>			
RESULTADOS	<p>Como resultado parcial, podemos afirmar que a ampliação do ensino fundamental necessita de planejamento e diretrizes definidas para que o atendimento à criança seja integral em relação aos aspectos biológicos, psicológicos e sociais tendo em vista que o processo educacional deve respeitar o tempo e as particularidades de cada criança, gerando uma educação de qualidade e não de quantidade. Antes de haver a implantação do ensino fundamental de nove anos, deveriam ter ocorrido muitas e sérias reflexões sobre o aumento da carga horária, organização das matrículas e dos conteúdos para este novo ano do ensino fundamental a fim de se garantir que fosse mantida a identidade pedagógica da educação infantil no primeiro ano do ensino fundamental.</p>			
CONCLUSOES	<p>A ampliação do Ensino Fundamental vai muito além de medidas administrativas. A base desse processo deve estar no conhecimento do público alvo: suas características, seu desenvolvimento social e psicológico, seu momento histórico, seus direitos, interesses e necessidades, como é seu ambiente de aprendizagem para que a metodologia aplicada esteja de acordo com essas particularidades, garantindo uma educação que respeita o aluno como sujeito do aprendizado. A escola deve se organizar para receber as crianças de 6 anos. Isso implica a mudança da estrutura, gestão, ambiente, espaços, horários, materiais, conteúdos, metodologias, objetivos, planejamento e avaliação, para que as crianças se sintam acolhidas e seguras na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Conselho Estadual de Educação. Parecer CNE/CEB/18/2005. São Paulo, 2005. ____ Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos. Orientações Gerais. Brasília: MEC/SEB, 2004. ____ Presidência da República. Lei 10.172/2001. Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2001.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1087	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1048538 - KARINA NONATO PINGITURO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Surdos e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): um Estudo Comparativo através do Desenho da Família			
INTRODUCAO	<p>A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não se trata de modo algum de uma forma manual de Português ou de um Português sinalizado. Os Sinais possuem sintaxe, gramática e semântica, são completos por si mesmos, possuindo um caráter diferente de qualquer linguagem falada ou escrita. Não sendo possível, então, efetuar a transliteração de uma língua falada em Sinais, ou seja, palavra por palavra ou frase por frase. Por esse fato, é de extrema importância introduzir a LIBRAS na educação da criança surda o mais cedo possível, e que haja total interação e envolvimento dos familiares para que a mesma tenha uma vida rica em comunicação, um bom intercâmbio comunitário, sendo poupada de transtornos, prejuízos e, sobretudo, os problemas emocionais a que estas estão submetidas. É indiscutível a importância da família (núcleo social básico) no desenvolvimento de crianças/adolescentes. O que somos e nossos aspectos psicológicos dependem de como são estabelecidas as relações familiares (Lima et al., 1999, apud Dias et al., 2006). Como aponta Skliar (1997, apud Dias et al., 2006), a comunicação de familiares com seus filhos surdos, em sua maioria, ainda é deficitária. No caso das crianças surdas, as interações familiares podem ser muito mais prejudicadas quando os pais e demais familiares desconhecem e/ou rejeitam a LIBRAS.</p>			
OBJETIVOS	<p>Desta forma, o presente estudo teve como objetivo comparar os Desenhos de Família de surdos que se comunicam com seu familiares através da LIBRAS com surdos que não utilizam a LIBRAS no grupo familiar, permitindo assim estudar os indicadores emocionais presentes nos Desenhos da Família.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 60 sujeitos surdos, sendo que 30 possuíam alguém na família que se comunicava através da LIBRAS (GCC) e 30 que não possuíam na família alguém que se comunicava através da LIBRAS (GSC). Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades superiores a 9 anos. Os sujeitos foram abordados pelas Pesquisadoras em igrejas, centros de capacitação e escolas especiais da Zona Sul da cidade de São Paulo, e convidados a participar voluntariamente no estudo realizado através de um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados três instrumentos: um questionário elaborado pelas Autoras destinado a descrição e identificação dos sujeitos; a técnica projetiva do Desenho da Família de Corman, analisado com base nos indicadores apresentados por Hammer (1991) e Retondo (2000), destinado a investigar as percepções que o indivíduo tem de si mesmo na família e/ou na percepção de sua relação com as figuras parentais e irmãos; e por último um Inquérito composto por 15 questões destinadas a uma melhor compreensão do desenho e da dinâmica familiar. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado.</p>			
RESULTADOS	<p>Através dos dados coletados, obteve-se os seguintes resultados: a maior parte da amostra do grupo de surdos sem comunicação (GSC) apresentou-se como: imaturos, com dificuldade de relacionamento, forte sentimento de inadequação, possibilidade de contato limitado, rejeição e conseqüentemente como excluídos do contexto familiar. Em contrapartida, evidenciou-se no grupo com comunicação (GCC) uma riqueza de detalhes nos desenhos e quando avaliados apresentaram: harmonia, proximidade, união e a relação da comunicação com vínculos. A conclusão a que se chegou no presente estudo foi a de que há diferenças significativas no que diz respeito aos indicadores emocionais entre os dois grupos estudados (GCC e GSC). A hipótese levantada inicialmente foi confirmada, pois a maioria dos sujeitos sem comunicação com a família apresenta com maior frequência, os seguintes indicadores emocionais: sentimentos de rejeição, isolamento, inadequação, dificuldades nas relações sociais, possibilidade de contato limitada e percepção da incapacidade para comunicar-se, além de muitas vezes se perceber não pertencente a família, devido a falta de comunicação entre eles, enquanto a maioria dos sujeitos com comunicação apresentam equilíbrio emocional e vínculos em seus relacionamentos familiares, especialmente com a pessoa que se comunica através de LIBRAS com o sujeito. Os resultados mostram que a presença de comunicação pela Língua Brasileira de Sinais propicia vínculos do sujeito para com a sua família, especialmente para com a pessoa que se comunica através da LIBRAS com ele.</p>			
CONCLUSOES	<p>A presente pesquisa é uma tentativa de trazer maiores esclarecimentos aos familiares e profissionais da área, mostrando a importância de se comunicar com um surdo em sua linguagem própria e como ela é imprescindível para o desenvolvimento psicológico do sujeito e do fortalecimento de sua identidade. Nessa concepção, o surdo deixa de ser visto a partir de uma patologia e passa a ser considerado em sua diferença (Harrison, Lodi (#38) Moura, 1997, apud Dias et al., 2006). Sugere-se a continuidade de estudos sobre o tema dado o caráter exploratório da presente pesquisa, além da implementação de campanhas de esclarecimento e incentivo às famílias para que, ao ser diagnosticado a surdez na criança, ainda pequena, esses familiares preocupem-se em aprender a LIBRAS e, assim, facilitar o desenvolvimento do surdo com uma melhor e constante comunicação entre os mesmos.</p>			
REFERENCIAS	<p>Dias, T. R. S., Rocha, J. C. M., Pedroso, C. C. A. (#38) Caporalli, S. A. (2006). Educação Bilíngue de Surdos: Grupo de Familiares. Recuperado em 20 abr. 2006: http://www.educacaoonline.pro.br. Hammer, E. F. (1991). Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos. São Paulo: Casa do Psicólogo. Retondo, M. F. N. G. (2000). Manual Prático de Avaliação do HTP (Casa-Árvore-Pessoa) e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1087	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1071432 - JULIANA MANTOVANI PALOMBO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Surdos e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): um Estudo Comparativo através do Desenho da Família			
INTRODUCAO	<p>A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) não se trata de modo algum de uma forma manual de Português ou de um Português sinalizado. Os Sinais possuem sintaxe, gramática e semântica, são completos por si mesmos, possuindo um caráter diferente de qualquer linguagem falada ou escrita. Não sendo possível, então, efetuar a transliteração de uma língua falada em Sinais, ou seja, palavra por palavra ou frase por frase. Por esse fato, é de extrema importância introduzir a LIBRAS na educação da criança surda o mais cedo possível, e que haja total interação e envolvimento dos familiares para que a mesma tenha uma vida rica em comunicação, um bom intercâmbio comunitário, sendo poupada de transtornos, prejuízos e, sobretudo, os problemas emocionais a que estas estão submetidas. É indiscutível a importância da família (núcleo social básico) no desenvolvimento de crianças/adolescentes. O que somos e nossos aspectos psicológicos dependem de como são estabelecidas as relações familiares (Lima et al., 1999, apud Dias et al., 2006). Como aponta Skliar (1997, apud Dias et al., 2006), a comunicação de familiares com seus filhos surdos, em sua maioria, ainda é deficitária. No caso das crianças surdas, as interações familiares podem ser muito mais prejudicadas quando os pais e demais familiares desconhecem e/ou rejeitam a LIBRAS.</p>			
OBJETIVOS	<p>Desta forma, o presente estudo teve como objetivo comparar os Desenhos de Família de surdos que se comunicam com seu familiares através da LIBRAS com surdos que não utilizam a LIBRAS no grupo familiar, permitindo assim estudar os indicadores emocionais presentes nos Desenhos da Família.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 60 sujeitos surdos, sendo que 30 possuíam alguém na família que se comunicava através da LIBRAS (GCC) e 30 que não possuíam na família alguém que se comunicava através da LIBRAS (GSC). Foram pesquisados sujeitos de ambos os sexos e com idades superiores a 9 anos. Os sujeitos foram abordados pelas Pesquisadoras em igrejas, centros de capacitação e escolas especiais da Zona Sul da cidade de São Paulo, e convidados a participar voluntariamente no estudo realizado através de um termo de consentimento livre e esclarecido. Foram utilizados três instrumentos: um questionário elaborado pelas Autoras destinado a descrição e identificação dos sujeitos; a técnica projetiva do Desenho da Família de Corman, analisado com base nos indicadores apresentados por Hammer (1991) e Retondo (2000), destinado a investigar as percepções que o indivíduo tem de si mesmo na família e/ou na percepção de sua relação com as figuras parentais e irmãos; e por último um Inquérito composto por 15 questões destinadas a uma melhor compreensão do desenho e da dinâmica familiar. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado.</p>			
RESULTADOS	<p>Através dos dados coletados, obteve-se os seguintes resultados: a maior parte da amostra do grupo de surdos sem comunicação (GSC) apresentou-se como: imaturos, com dificuldade de relacionamento, forte sentimento de inadequação, possibilidade de contato limitado, rejeição e conseqüentemente como excluídos do contexto familiar. Em contrapartida, evidenciou-se no grupo com comunicação (GCC) uma riqueza de detalhes nos desenhos e quando avaliados apresentaram: harmonia, proximidade, união e a relação da comunicação com vínculos. A conclusão a que se chegou no presente estudo foi a de que há diferenças significativas no que diz respeito aos indicadores emocionais entre os dois grupos estudados (GCC e GSC). A hipótese levantada inicialmente foi confirmada, pois a maioria dos sujeitos sem comunicação com a família apresenta com maior frequência, os seguintes indicadores emocionais: sentimentos de rejeição, isolamento, inadequação, dificuldades nas relações sociais, possibilidade de contato limitada e percepção da incapacidade para comunicar-se, além de muitas vezes se perceber não pertencente a família, devido a falta de comunicação entre eles, enquanto a maioria dos sujeitos com comunicação apresentam equilíbrio emocional e vínculos em seus relacionamentos familiares, especialmente com a pessoa que se comunica através de LIBRAS com o sujeito. Os resultados mostram que a presença de comunicação pela Língua Brasileira de Sinais propicia vínculos do sujeito para com a sua família, especialmente para com a pessoa que se comunica através da LIBRAS com ele.</p>			
CONCLUSOES	<p>A presente pesquisa é uma tentativa de trazer maiores esclarecimentos aos familiares e profissionais da área, mostrando a importância de se comunicar com um surdo em sua linguagem própria e como ela é imprescindível para o desenvolvimento psicológico do sujeito e do fortalecimento de sua identidade. Nessa concepção, o surdo deixa de ser visto a partir de uma patologia e passa a ser considerado em sua diferença (Harrison, Lodi (#38) Moura, 1997, apud Dias et al., 2006). Sugere-se a continuidade de estudos sobre o tema dado o caráter exploratório da presente pesquisa, além da implementação de campanhas de esclarecimento e incentivo às famílias para que, ao ser diagnosticado a surdez na criança, ainda pequena, esses familiares preocupem-se em aprender a LIBRAS e, assim, facilitar o desenvolvimento do surdo com uma melhor e constante comunicação entre os mesmos.</p>			
REFERENCIAS	<p>Dias, T. R. S., Rocha, J. C. M., Pedroso, C. C. A. (#38) Caporalli, S. A. (2006). Educação Bilíngue de Surdos: Grupo de Familiares. Recuperado em 20 abr. 2006: http://www.educacaoonline.pro.br. Hammer, E. F. (1991). Aplicações Clínicas dos Desenhos Projetivos. São Paulo: Casa do Psicólogo. Retondo, M. F. N. G. (2000). Manual Prático de Avaliação do HTP (Casa-Árvore-Pessoa) e Família. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1088	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1332261 - LUCIANA AUXILIADORA CERCEAU		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		1 - Poster
		Orientador 2		
		Maria Aparecida de Jesus Gomes		
TITULO	A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS PORTADORAS DE TDAH			
INTRODUCAO	<p>O educador exerce fundamental importância na prevenção e identificação de distúrbios que comprometem a saúde da criança, realizando uma atividade multidisciplinar e fornecendo condições para que ela expresse toda a sua potencialidade) de expressarem todas as suas potencialidades. Entre os transtornos mais comuns na infância encontra-se o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade). A literatura aponta que a prevalência deste transtorno em escolares é de 3 a 5%, porém estudos epidemiológicos que apresentam uma metodologia mais rigorosa referem 4 a 12%. O TDAH caracteriza-se por uma combinação dos seguintes sintomas: desatenção, hiperatividade-impulsividade. Estes sintomas se manifestam em ambientes diferentes e causam prejuízos em múltiplas áreas na vida da criança e do adulto, como dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico, nas relações interpessoais e no desempenho escolar. Na infância, o problema de adaptação ocorre na escola e no relacionamento com as demais crianças e professores, já que são percebidas como desatentas, inquietas e impulsivas. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades em obedecer regras e limites. Em adultos, ocorrem problemas de desatenção, memória e inquietude, associados, em alguns casos, ao uso de drogas, ansiedade, depressão, entre outros. Como um distúrbio de neurodesenvolvimento, a etiologia do TDAH é multifatorial e os principais fatores relacionados são de origem genética, biológica e psicossocial. O diagnóstico do TDAH é clínico e tem como base a manifestação de comportamentos que atendam a critérios estabelecidos pelo DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística nas Doenças Mentais, 4ª ed.) e CID-10 (Classificação Internacional das Doenças, 10ª rev.). O indivíduo deve apresentar pelo menos seis dos nove critérios de um ou de ambos os domínios da síndrome (hiperatividade/impulsividade e desatenção) em dois locais de avaliação distintos, como, por exemplo, em casa e na escola, durante pelo menos seis meses. É importante o conhecimento de que os elementos diagnósticos tem como base a manifestação comportamental, assim, testes laboratoriais e de neuroimagem não fornecem o diagnóstico do TDAH. Assim, a escola, por ser um lugar de formação e inclusão, deve fornecer, além de propostas pedagógicas motivadoras, o conhecimento da importância que o educador exerce no auxílio diagnóstico, já que muitas crianças que apresentam este transtorno são rotuladas como incapacitadas, deixando de ser reconhecidas em suas potencialidades.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar o conhecimento de educadores sobre o TDAH em escolares.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 educadores da rede pública e particular. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com oito questões fechadas e duas abertas a fim de se verificar o conhecimento dos educadores sobre a causa, diagnóstico, tratamento e intervenções educativas destinadas às crianças portadoras do TDAH. O estudo das publicações sobre o tema fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que as crianças portadoras de TDAH, possuem dificuldades significativas de interação no ambiente escolar, e que esse fato se agrava quando a equipe pedagógica da escola não possui conhecimentos adequados sobre o TDAH. O sofrimento gerado às crianças e familiares se potencializa quando, além do desconhecimento sobre o transtorno, há encaminhamentos desnecessários aos serviços de saúde daquelas que são diagnosticadas como portadoras do TDAH mas que, na realidade, apresentam outras dificuldades de aprendizagem, muitas vezes decorrentes de propostas pedagógicas inadequadas.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a escola deve obter conhecimentos sobre o TDAH, a fim de auxiliar no diagnóstico precoce, orientar os familiares e favorecer oportunidades de expressão para que os escolares se desenvolvam plenamente, nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, integrando sua função aos diversos profissionais que atuam no acompanhamento destas crianças.			
REFERENCIAS	BENCZIK, Edyleine, B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização Diagnóstica e Terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2000. DU PAUL, George G., STONER, Gary. TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção. Trad. Mário Rosemberg. São Paulo: M. Books, 2007. RHODE, Luis Augusto e MATTOS, Paulo. Princípios e Práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1088	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1341821 - ANDRÉA KARINA DA SILVA	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador Externo
			Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes
TITULO	A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO E A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS PORTADORAS DE TDAH			
INTRODUCAO	<p>O educador exerce fundamental importância na prevenção e identificação de distúrbios que comprometem a saúde da criança, realizando uma atividade multidisciplinar e fornecendo condições para que ela expresse toda a sua potencialidade) de expressarem todas as suas potencialidades. Entre os transtornos mais comuns na infância encontra-se o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade). A literatura aponta que a prevalência deste transtorno em escolares é de 3 a 5%, porém estudos epidemiológicos que apresentam uma metodologia mais rigorosa referem 4 a 12%. O TDAH caracteriza-se por uma combinação dos seguintes sintomas: desatenção, hiperatividade-impulsividade. Estes sintomas se manifestam em ambientes diferentes e causam prejuízos em múltiplas áreas na vida da criança e do adulto, como dificuldade de adaptação ao ambiente acadêmico, nas relações interpessoais e no desempenho escolar. Na infância, o problema de adaptação ocorre na escola e no relacionamento com as demais crianças e professores, já que são percebidas como desatentas, inquietas e impulsivas. Crianças e adolescentes com TDAH podem apresentar mais problemas de comportamento, como por exemplo, dificuldades em obedecer regras e limites. Em adultos, ocorrem problemas de desatenção, memória e inquietude, associados, em alguns casos, ao uso de drogas, ansiedade, depressão, entre outros. Como um distúrbio de neurodesenvolvimento, a etiologia do TDAH é multifatorial e os principais fatores relacionados são de origem genética, biológica e psicossocial. O diagnóstico do TDAH é clínico e tem como base a manifestação de comportamentos que atendam a critérios estabelecidos pelo DSM-IV (Manual de Diagnóstico e Estatística nas Doenças Mentais, 4ª ed.) e CID-10 (Classificação Internacional das Doenças, 10ª rev.). O indivíduo deve apresentar pelo menos seis dos nove critérios de um ou de ambos os domínios da síndrome (hiperatividade/impulsividade e desatenção) em dois locais de avaliação distintos, como, por exemplo, em casa e na escola, durante pelo menos seis meses. É importante o conhecimento de que os elementos diagnósticos tem como base a manifestação comportamental, assim, testes laboratoriais e de neuroimagem não fornecem o diagnóstico do TDAH. Assim, a escola, por ser um lugar de formação e inclusão, deve fornecer, além de propostas pedagógicas motivadoras, o conhecimento da importância que o educador exerce no auxílio diagnóstico, já que muitas crianças que apresentam este transtorno são rotuladas como incapacitadas, deixando de ser reconhecidas em suas potencialidades.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar o conhecimento de educadores sobre o TDAH em escolares.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 educadores da rede pública e particular. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com oito questões fechadas e duas abertas a fim de se verificar o conhecimento dos educadores sobre a causa, diagnóstico, tratamento e intervenções educativas destinadas às crianças portadoras do TDAH. O estudo das publicações sobre o tema fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que as crianças portadoras de TDAH, possuem dificuldades significativas de interação no ambiente escolar, e que esse fato se agrava quando a equipe pedagógica da escola não possui conhecimentos adequados sobre o TDAH. O sofrimento gerado às crianças e familiares se potencializa quando, além do desconhecimento sobre o transtorno, há encaminhamentos desnecessários aos serviços de saúde daquelas que são diagnosticadas como portadoras do TDAH mas que, na realidade, apresentam outras dificuldades de aprendizagem, muitas vezes decorrentes de propostas pedagógicas inadequadas.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a escola deve obter conhecimentos sobre o TDAH, a fim de auxiliar no diagnóstico precoce, orientar os familiares e favorecer oportunidades de expressão para que os escolares se desenvolvam plenamente, nos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, integrando sua função aos diversos profissionais que atuam no acompanhamento destas crianças.			
REFERENCIAS	BENCZIK, Edyleine, B. P. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Atualização Diagnóstica e Terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2000. DU PAUL, George G., STONER, Gary. TDAH nas escolas: estratégias de avaliação e intervenção. Trad. Mário Rosemberg. São Paulo: M. Books, 2007. RHODE, Luis Augusto e MATTOS, Paulo. Princípios e Práticas em TDAH. Porto Alegre: Artmed, 2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1090	Zoologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1201883 - LEONARDO TADEU PAVOSKI SANCHIS	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carl Heinz Gutschow		
TITULO	Ocorrência de <i>Charybdis hellerii</i> (Milne Edwards, 1867) (Crustacea, Decapoda, Portunidae) na praia de Boracéia, São Sebastião, litoral norte de São Paulo.			
INTRODUCAO	<p>O Filo Arthropoda contém a maioria dos animais conhecidos, aproximadamente 1.000.000 de espécies (Storer et al., 1986). A tremenda diversidade adaptativa os artrópodes permitiu-lhes sobreviver em virtualmente todos os habitats; são talvez, de todos os invasores do ambiente terrestre, os de maior êxito (Ruppert (#38) Barnes, 1996). <i>Charybdis hellerii</i> (A. Milne-Edwards, 1867) uma espécie de origem do Leste do Indo-Pacífico, migrou por muitas áreas do mar Mediterrâneo por entre o canal de Suez e pode ser encontrado no Oeste do Oceano Atlântico (Mantelatto (#38) Dias, 1999). No Atlântico os primeiros espécimes de <i>C. hellerii</i> foram encontrados entre 1987 e 1988 em Cuba, Venezuela e Caribe Colombiano, alguns anos mais tarde já se encontrava no litoral brasileiro (1995) (Silva (#38) Souza, 2004). Como sugerido por Gomez (#38) Martinez-Iglesias (1990), a dispersão se tornou possível por um ou mais estados brasileiros por dispersão larval e consecutivamente a invasão de várias áreas costeiras. Segundo Coelho (#38) Santos (2004), a espécie <i>Charybdis hellerii</i> é conhecida como siri-do-Pacífico. Nas áreas que ocorre naturalmente <i>C. hellerii</i> tem sido assinalado desde o entre marés até profundidades além dos 30 metros (Silva (#38) Souza, 2004). Na costa brasileira a presença de <i>C. hellerii</i> tem sido mencionada em baías e estuários. Não é encontrado nos mercados, sendo também desprezado pelas populações ribeirinhas. Existe um risco potencial de que <i>C. hellerii</i> torne-se um competidor de espécies comercialmente importantes como o <i>Callinectes</i>, além do mais, o <i>C. hellerii</i> é um hospedeiro potencial do WSSV (White Spot Syndrome Virus), que ocorre naturalmente em <i>Charybdis feriatus</i> e <i>Charybdis natator</i>. (Silva (#38) Souza, 2004).</p>			
OBJETIVOS	Observar a ocorrência de <i>Charybdis Hellerii</i> (Crustacea, Decapoda, Portunidae) e os fatores abióticos que influenciam a sua ocorrência na praia de Boracéia em São Sebastião, litoral norte de São Paulo, em um período de 12 meses.			
METODOLOGIA	Foi Realizada 1 coleta por mês no período de Agosto de 2006 a Julho de 2007 no período de maré baixa perfazendo um total de 12 coletas. O costão foi dividido em 5 radiais com uma distância de 20 metros entre elas e 2 metros de largura, cada radial abrangendo as três partes que compoem o costão: Supra, Média e Infra-Litoral. Todos os animais foram capturados com o auxílio de armadilhas (Puçá) ou manualmente com a ajuda de espátula e pinças e colocados em baldes para contagem e devolvidos ao seu habitat. Foram medidas a temperatura da água do ar, a salinidade e a densidade para a análise dos fatores abióticos com o auxílio de termômetros laboratoriais e um densímetro.			
RESULTADOS	Durante os 12 meses de pesquisa um total de 104 indivíduos foram coletados onde a sua principal área de coleta foram as zonas Médio-litoral e Infra-litoral. A maior ocorrência foi registrada no mês de Novembro com um total de 29 indivíduos e a menor ocorrência foi no mês de Março com 3 indivíduos registrados. As variáveis ambientais foram medidas em todos os meses de coleta. A salinidade obteve uma média de 34,33 tendo seu maior valor de 35 nos meses de Agosto, Outubro, Novembro, Junho e Julho e seu menor valor registrado de 33 no mês de Setembro. O mês de maior temperatura da água foi Fevereiro com 31°C e o mês de menor temperatura da água foi o de Julho com 19°C. Os meses com a maior temperatura registrada foram Agosto e Fevereiro com 30 e 31°C respectivamente e os meses com a menor temperatura do ar registrada foram Junho e Julho com 18°C cada um. A presença de <i>C. hellerii</i> foi registrada por Mantelatto (#38) Garcia (2001) na Baía de Ubatuba onde foram encontrados em areia macia e em baixo de rochas, das zonas de entre marés até 20 metros de profundidade este estudo corrobora com o presente trabalho o qual teve o registro de <i>C. hellerii</i> em baixo de rochas nas zonas entre marés principalmente na Médio-litoral e Infra-litoral. Na mesma referência citada a cima a presença de <i>C. hellerii</i> teve a sua maior abundancia nos meses de Abril e Maio período de verão não tendo os resultados equivalentes obtidos nesse trabalho onde a maior abundancia ocorreu no mês de Novembro, período de inverno.			
CONCLUSOES	<i>Charybdis Hellerii</i> não apresentou uma variação constante em relação aos fatores ambientais medidos, não tendo sua ocorrência e distribuição determinada por esses fatores ambientais.			
REFERENCIAS	<p>Coelho, P.A (#38) Santos, M.C.F. Siris do estuário do rio Una, São José da Coroa Grande, Pernambuco, Brasil (Crustacea, Decapoda, Portunidae). Boletim Técnico Científico do CEPENE, v. 12, n 1, p. 187-194, 2004. Gómez, O. (#38) Martínez-Iglesias, J. C. Reciente hallazgo de la especie indopacífica <i>Charybdis hellerii</i> (A. Milne Edwards, 1867) (Crustacea: Decapoda: Brachyura) en aguas cubanas. Caribbean Journ. Sci. v. 26, n 1-2, p. 70-72, 1990. Mantelatto, F. L. M. (#38) Garcia, R. B. Biological aspects of nonindigenous portunid crab <i>Charybdis hellerii</i> in the western tropical south atlantic. Bulletin of marine science. v. 68, n. 3, p 469-477, 2001. Mantelatto, F. L. M. (#38) Dias, L. L. Extension of the known distribution of <i>Charybdis hellerii</i> (A. Milne-Edwards, 1867) (Decapoda, Portunidae) along the western tropical South Atlantic. Crustaceana. V. 72, n. 6, p 617-120, 1999. Ruppert, E.E. (#38) Barnes, R.D. Zoologia dos invertebrados. 6 ed. São Paulo. Ed Roca, 1996. Silva, J.S.V. (#38) Souza, R.C.C.L. Introdução de Crustáceos Decápodes Exóticos no Brasil: Uma roleta biológica. In: Tavares, M.; Mendonça, J.B. Água de Lastro e Bioinvasão. Rio de Janeiro. Interciência. p 59-61. 2004. Storer, T.I.; Usinger, R.L.; Stebbing, R.C. (#38) Nybakken, J.W. Zoologia Geral. 6 ed, Editora Nacional, São Paulo, 1986</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1091	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205421 - EDITANIA ALVES MIRANDA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Desmame precoce, o que leva a essa triste situação?			
INTRODUCAO	<p>O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida em livre demanda e a manutenção do aleitamento materno até o segundo mês de vida do bebê, atualmente é uma meta que vem sendo trabalhada por mães e por profissionais comprometidos com a saúde. Isso tudo se deve as inúmeras vantagens que o leite materno oferece. A importância do aleitamento materno exclusivo está fundamentada no fato de ser fonte de nutrientes adequados e essenciais para o bebê, ser determinante no vínculo entre mãe e filho (valor emocional), proporciona diversos benefícios imunológicos (menor índice de alergia, proteção materna contra doenças e hemorragias, menor risco de contaminação alimentar), é ecologicamente melhor, pois não requer uso de fórmulas e leites industrializados, que são processados, embalados, transportados e vendidos, evitando, assim, a produção de lixo, consumo de combustíveis, e gasto de parte do orçamento familiar como a compra da fórmula, mamadeiras e outros (GALEANO.K, PASQUINI.V.Z, OKASAKI. EDF, 2006). A literatura tem apontado a importância da sucção durante o aleitamento natural, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonarticularatórios quanto a mobilidade, força, postura, e o desenvolvimento das funções de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala (LEITE.ICG, RODRIGUES .CC, FARIA .AR, MEDEIROS.GV, PIRES. LA, 1999). Considera-se que durante a sucção no seio materno, os músculos envolvidos estão sendo adequadamente estimulados aumentando o tônus e promovendo a postura correta para futuramente exercer a função de mastigação (CARVALHO. GD, 1995). Apesar desses benefícios, ainda é muito comum depararmos com o desmame precoce (interrupção do aleitamento natural antes da criança completar o sexto mês de vida), essa é uma tendência que vem sendo observada desde a revolução industrial com a incorporação feminina no mercado de trabalho, tendo diversas variações durante o último século. Essa situação de abandono progressivo do aleitamento materno exclusivo e a sua substituição pelo aleitamento artificial é apontada como um dos fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade no primeiro ano de vida em países em desenvolvimento (Monteiro (#38) Rea, 1998). Isso se deve a diversos fatores entre eles a morte por diarreia, que ocorre pela contaminação dos componentes participantes no preparo das fórmulas artificiais, contaminação de mamadeiras e bicos e pela falta da imunidade temporária concebida através do leite materno.</p>			
OBJETIVOS	- Descrever quais são as principais causas e conseqüências do desmame precoce.			
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa descritiva de revisão bibliográfica com recorte temporal apartir de 1980, foi consultado o banco de dados SCIELO, no qual foram encontrados vinte e dois artigos e selecionados três conforme a pertinencia. Palavras chave: Desmame precoce, Enfermagem.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Faz-se necessária a identificação dos fatores determinantes do desmame precoce e de sua conseqüências para que a equipe de saúde possa propor ações e intervenções a fim de evitar o desmame precoce . É necessária a intensificação e integração dos esforços da equipe de saúde no que diz respeito a ações educativas desenvolvidas durante o atendimento de rotina contínuo de gestantes e a puerperas. Somente com a conscientização e com as ações educativas é possível, pouco a pouco, reverter essa triste situação .			
REFERENCIAS	1.Neiva,FCB.Cattoni,DM.Ramos,JLA.Isser,H. Desmame precoce: implicação para o desenvolvimento motor oral. 2003. Jornal de Pediatria. Soc. Bras. de Ped.; 0021-7557/03/79-01/7. 2. Camndeias,NMF.Educação em Saúde na Prevenção Do Risco De Desmame Precoce. Rev. Saúde púb.São Paulo, 17:71-82,1983. 3. Bueno,MBB. Souza,JMP.Souza,SB. Paz,SMRS. Gimeno, SGA. Siqueira, AAF.Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em um hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida. Cad. Saúde Pública,Rio de Janeiro,,set-out 2003.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1091	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272187 - KAREN GALEANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Desmame precoce, o que leva a essa triste situação?			
INTRODUCAO	<p>O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida em livre demanda e a manutenção do aleitamento materno até o segundo mês de vida do bebê, atualmente é uma meta que vem sendo trabalhada por mães e por profissionais comprometidos com a saúde. Isso tudo se deve as inúmeras vantagens que o leite materno oferece. A importância do aleitamento materno exclusivo está fundamentada no fato de ser fonte de nutrientes adequados e essenciais para o bebê, ser determinante no vínculo entre mãe e filho (valor emocional), proporciona diversos benefícios imunológicos (menor índice de alergia, proteção materna contra doenças e hemorragias, menor risco de contaminação alimentar), é ecologicamente melhor, pois não requer uso de fórmulas e leites industrializados, que são processados, embalados, transportados e vendidos, evitando, assim, a produção de lixo, consumo de combustíveis, e gasto de parte do orçamento familiar como a compra da fórmula, mamadeiras e outros (GALEANO.K, PASQUINI.V.Z, OKASAKI. EDF, 2006). A literatura tem apontado a importância da sucção durante o aleitamento natural, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonarticulatórios quanto a mobilidade, força, postura, e o desenvolvimento das funções de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala (LEITE.ICG, RODRIGUES .CC, FARIA .AR, MEDEIROS.GV, PIRES. LA, 1999). Considera-se que durante a sucção no seio materno, os músculos envolvidos estão sendo adequadamente estimulados aumentando o tônus e promovendo a postura correta para futuramente exercer a função de mastigação (CARVALHO. GD, 1995). Apesar desses benefícios, ainda é muito comum depararmos com o desmame precoce (interrupção do aleitamento natural antes da criança completar o sexto mês de vida), essa é uma tendência que vem sendo observada desde a revolução industrial com a incorporação feminina no mercado de trabalho, tendo diversas variações durante o último século. Essa situação de abandono progressivo do aleitamento materno exclusivo e a sua substituição pelo aleitamento artificial é apontada como um dos fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade no primeiro ano de vida em países em desenvolvimento (Monteiro (#38) Rea, 1998). Isso se deve a diversos fatores entre eles a morte por diarreia, que ocorre pela contaminação dos componentes participantes no preparo das fórmulas artificiais, contaminação de mamadeiras e bicos e pela falta da imunidade temporária concebida através do leite materno.</p>			
OBJETIVOS	- Descrever quais são as principais causas e conseqüências do desmame precoce.			
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa descritiva de revisão bibliográfica com recorte temporal apartir de 1980, foi consultado o banco de dados SCIELO, no qual foram encontrados vinte e dois artigos e selecionados três conforme a pertinencia. Palavras chave: Desmame precoce, Enfermagem.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Faz-se necessária a identificação dos fatores determinantes do desmame precoce e de sua conseqüências para que a equipe de saúde possa propor ações e intervenções a fim de evitar o desmame precoce . É necessária a intensificação e integração dos esforços da equipe de saúde no que diz respeito a ações educativas desenvolvidas durante o atendimento de rotina contínuo de gestantes e a puerperas. Somente com a conscientização e com as ações educativas é possível, pouco a pouco, reverter essa triste situação .			
REFERENCIAS	1.Neiva,FCB.Cattoni,DM.Ramos,JLA.Isser,H. Desmame precoce: implicação para o desenvolvimento motor oral. 2003. Jornal de Pediatria. Soc. Bras. de Ped.; 0021-7557/03/79-01/7. 2. Camndeias,NMF.Educação em Saúde na Prevenção Do Risco De Desmame Precoce. Rev. Saúde púb.São Paulo, 17:71-82,1983. 3. Bueno,MBB. Souza,JMP.Souza,SB. Paz,SMRS. Gimeno, SGA. Siqueira, AAF.Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em um hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida. Cad. Saúde Pública,Rio de Janeiro,,set-out 2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1092	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205421 - EDITANIA ALVES MIRANDA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Desmame Precoce, o que leva a essa triste situação?			
INTRODUCAO	<p>O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida em livre demanda e a manutenção do aleitamento materno até o segundo mês de vida do bebê, atualmente é uma meta que vem sendo trabalhada por mães e por profissionais comprometidos com a saúde. Isso tudo se deve as inúmeras vantagens que o leite materno oferece. A importância do aleitamento materno exclusivo está fundamentada no fato de ser fonte de nutrientes adequados e essenciais para o bebê, ser determinante no vínculo entre mãe e filho (valor emocional), proporciona diversos benefícios imunológicos (menor índice de alergia, proteção materna contra doenças e hemorragias, menor risco de contaminação alimentar), é ecologicamente melhor, pois não requer uso de fórmulas e leites industrializados, que são processados, embalados, transportados e vendidos, evitando, assim, a produção de lixo, consumo de combustíveis, e gasto de parte do orçamento familiar como a compra da fórmula, mamadeiras e outros (GALEANO.K, PASQUINI.V.Z, OKASAKI. EDF, 2006). A literatura tem apontado a importância da sucção durante o aleitamento natural, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonarticularatórios quanto a mobilidade, força, postura, e o desenvolvimento das funções de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala (LEITE.ICG, RODRIGUES .CC, FARIA .AR, MEDEIROS.GV, PIRES. LA, 1999). Considera-se que durante a sucção no seio materno, os músculos envolvidos estão sendo adequadamente estimulados aumentando o tônus e promovendo a postura correta para futuramente exercer a função de mastigação (CARVALHO. GD, 1995). Apesar desses benefícios, ainda é muito comum depararmos com o desmame precoce (interrupção do aleitamento natural antes da criança completar o sexto mês de vida), essa é uma tendência que vem sendo observada desde a revolução industrial com a incorporação feminina no mercado de trabalho, tendo diversas variações durante o último século. Essa situação de abandono progressivo do aleitamento materno exclusivo e a sua substituição pelo aleitamento artificial é apontada como um dos fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade no primeiro ano de vida em países em desenvolvimento (Monteiro (#38) Rea, 1998). Isso se deve a diversos fatores entre eles a morte por diarreia, que ocorre pela contaminação dos componentes participantes no preparo das fórmulas artificiais, contaminação de mamadeiras e bicos e pela falta da imunidade temporária concebida através do leite materno.</p>			
OBJETIVOS	- Descrever quais são as principais causas e conseqüências do desmame precoce.			
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa descritiva de revisão bibliográfica com recorte temporal apartir de 1980, foi consultado o banco de dados SCIELO, no qual foram encontrados vinte e dois artigos e selecionados três conforme a pertinencia. Palavras chave: Desmame precoce, Enfermagem.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Faz-se necessária a identificação dos fatores determinantes do desmame precoce e de sua conseqüências para que a equipe de saúde possa propor ações e intervenções a fim de evitar o desmame precoce . É necessária a intensificação e integração dos esforços da equipe de saúde no que diz respeito a ações educativas desenvolvidas durante o atendimento de rotina contínuo de gestantes e a puerperas. Somente com a conscientização e com as ações educativas é possível, pouco a pouco, reverter essa triste situação .			
REFERENCIAS	1. Neiva,FCB.Cattoni,DM.Ramos,JLA.Isser,H. Desmame precoce: implicação para o desenvolvimento motor oral. 2003. Jornal de Pediatria. Soc. Bras. de Ped.; 0021-7557/03/79-01/7. 2. Candeias,NMF.Educação em Saúde na Prevenção Do Risco De Desmame Precoce. Rev. Saúde públ.São Paulo, 17:71-82,1983. 3. Bueno,MBB. Souza,JMP.Souza,SB. Paz,SMRS. Gimeno, SGA. Siqueira, AAF.Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em um hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida .Cad. Saúde Pública,Rio de Janeiro,set-out 2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1092	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1272187 - KAREN GALEANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	Desmame Precoce, o que leva a essa triste situação?			
INTRODUCAO	<p>O aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida em livre demanda e a manutenção do aleitamento materno até o segundo mês de vida do bebê, atualmente é uma meta que vem sendo trabalhada por mães e por profissionais comprometidos com a saúde. Isso tudo se deve as inúmeras vantagens que o leite materno oferece. A importância do aleitamento materno exclusivo está fundamentada no fato de ser fonte de nutrientes adequados e essenciais para o bebê, ser determinante no vínculo entre mãe e filho (valor emocional), proporciona diversos benefícios imunológicos (menor índice de alergia, proteção materna contra doenças e hemorragias, menor risco de contaminação alimentar), é ecologicamente melhor, pois não requer uso de fórmulas e leites industrializados, que são processados, embalados, transportados e vendidos, evitando, assim, a produção de lixo, consumo de combustíveis, e gasto de parte do orçamento familiar como a compra da fórmula, mamadeiras e outros (GALEANO.K, PASQUINI.V.Z, OKASAKI. EDF, 2006). A literatura tem apontado a importância da sucção durante o aleitamento natural, pois promove o desenvolvimento adequado dos órgãos fonocartilaginosos quanto a mobilidade, força, postura, e o desenvolvimento das funções de respiração, mastigação, deglutição e articulação dos sons da fala (LEITE.ICG, RODRIGUES .CC, FARIA .AR, MEDEIROS.GV, PIRES. LA, 1999). Considera-se que durante a sucção no seio materno, os músculos envolvidos estão sendo adequadamente estimulados aumentando o tônus e promovendo a postura correta para futuramente exercer a função de mastigação (CARVALHO. GD, 1995). Apesar desses benefícios, ainda é muito comum depararmos com o desmame precoce (interrupção do aleitamento natural antes da criança completar o sexto mês de vida), essa é uma tendência que vem sendo observada desde a revolução industrial com a incorporação feminina no mercado de trabalho, tendo diversas variações durante o último século. Essa situação de abandono progressivo do aleitamento materno exclusivo e a sua substituição pelo aleitamento artificial é apontada como um dos fatores responsáveis pela alta morbi-mortalidade no primeiro ano de vida em países em desenvolvimento (Monteiro (#38) Rea, 1998). Isso se deve a diversos fatores entre eles a morte por diarreia, que ocorre pela contaminação dos componentes participantes no preparo das fórmulas artificiais, contaminação de mamadeiras e bicos e pela falta da imunidade temporária concebida através do leite materno.</p>			
OBJETIVOS	- Descrever quais são as principais causas e conseqüências do desmame precoce.			
METODOLOGIA	Pesquisa qualitativa descritiva de revisão bibliográfica com recorte temporal apartir de 1980, foi consultado o banco de dados SCIELO, no qual foram encontrados vinte e dois artigos e selecionados três conforme a pertinencia. Palavras chave: Desmame precoce, Enfermagem.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Faz-se necessária a identificação dos fatores determinantes do desmame precoce e de sua conseqüências para que a equipe de saúde possa propor ações e intervenções a fim de evitar o desmame precoce . É necessária a intensificação e integração dos esforços da equipe de saúde no que diz respeito a ações educativas desenvolvidas durante o atendimento de rotina contínuo de gestantes e a puerperas. Somente com a conscientização e com as ações educativas é possível, pouco a pouco, reverter essa triste situação .			
REFERENCIAS	1. Neiva,FCB.Cattoni,DM.Ramos,JLA.Isser,H. Desmame precoce: implicação para o desenvolvimento motor oral. 2003. Jornal de Pediatria. Soc. Bras. de Ped.; 0021-7557/03/79-01/7. 2. Candeias,NMF.Educação em Saúde na Prevenção Do Risco De Desmame Precoce. Rev. Saúde públ.São Paulo, 17:71-82,1983. 3. Bueno,MBB. Souza,JMP.Souza,SB. Paz,SMRS. Gimeno, SGA. Siqueira, AAF.Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em um hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo do primeiro ano de vida .Cad. Saúde Pública,Rio de Janeiro,set-out 2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1093	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1172255 - MARISTELA GONÇALVES XIMENES		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Damaris Gomes Maranhao		
TITULO	A contribuição do enfermeiro para o cuidado de crianças usuárias de creche			
INTRODUCAO	<p>A contribuição do enfermeiro para o cuidado de criança usuária de creche. A creche, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, artigos 29 e 30, é uma instituição responsável pela primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996). A creche como espaço educacional para crianças menores de três anos necessariamente inclui o cuidado, que demanda uma equipe preparada tanto para desenvolver o projeto pedagógico como para promover crescimento e desenvolvimento saudável. Com a transferência das creches do âmbito da Secretaria de Assistência Social para as Secretarias de Educação nos diversos municípios brasileiros e, particularmente no município de São Paulo, os profissionais de enfermagem que outrora atuavam na supervisão dessas instituições deixam de ocupar esses cargos (Maranhão, 1999, 2000a). Segundo Maranhão (1999), é preciso rever o papel e o perfil do profissional de enfermagem no que se refere às crianças que são usuárias de creche, promovendo um amplo debate sobre suas competências em relação aos atuais objetivos da instituição.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVO Descrever e analisar a contribuição do enfermeiro para o cuidado da criança usuária de creche, por meio de uma revisão da literatura científica produzida por enfermeiros sobre o tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>METODOLOGIA Foram analisados artigos publicados no período de 2000 a 2007, em revistas indexadas nos Bancos de dados Lilacs, Scielo, Dedalus, a partir das palavras chaves: creche; enfermagem; centro de educação infantil. Os artigos foram selecionados de acordo com a pertinência e similaridade do assunto abordado. Também foram utilizados livros, teses e monografias sobre o tema.</p>			
RESULTADOS	<p>RESULTADOS As publicações até 1999 são restritas e nem sempre focam o cuidado da criança no contexto da creche. Comparando as publicações do período posterior a 1999 até o ano de 2006, observa-se que houve um aumento da produção científica do enfermeiro sobre os cuidados da criança usuária da creche. Esses estudos evidenciam que o enfermeiro vem construindo um conhecimento sobre o cuidado nesse contexto, que é diferente do cuidado doméstico ou no contexto hospitalar, mas ainda de forma incipiente. Nesses trabalhos o enfermeiro reconhece que deve responsabilizar-se pela saúde da criança usuária de creche, mas ainda não fica evidente de que lugar ele pode assumir ou contribuir com o cuidado profissional das crianças. Embora não seja uma prática comum a inserção do enfermeiro nos serviços de creche, ele poderia estabelecer parcerias com os profissionais da creche a partir de sua inserção nas Unidades Básicas de Saúde ou no Programa de Saúde da Família. O enfermeiro também reconhece seu papel como educador para a saúde, no sentido de contribuir para a formação básica e continuada dos educadores, sobretudo no que se refere à construção de um referencial teórico que embasa as atitudes e procedimentos de cuidado da criança nesse contexto.</p>			
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÃO Estudar o cuidado da criança nesse contexto significa contribuir com outros profissionais que vêm buscando melhorar os serviços de creche, e por meio desses promover o crescimento e desenvolvimento infantil integral. Para isso é preciso que enfermeiros, escolas de enfermagem e as associações de classe assumam um compromisso ético, político e científico com o cuidado e a educação da primeira infância compreendendo-o como base da promoção de saúde da criança, extrapolando os programas destinados a prevenir doenças prevalentes ou reduzir a mortalidade.</p>			
REFERENCIAS	<p>REFERÊNCIAS 1. BRASIL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 1996. 1. MARANHÃO, D. G. Reflexões Sobre a Participação dos Profissionais de Enfermagem nas Creches. Acta Paulista de Enfermagem. v.12, n.2, p. 35-46. 1999. 2. MARANHÃO, D. G. O cuidado como elo entre saúde e educação. Caderno de Pesquisas, n. 111, p.115-133, 2000a.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1100	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1133713 - RAFAEL DA SILVA FRANÇA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Comparação Entre Aplicações Web E Aplicações Desktop			
INTRODUCAO	Este artigo apresenta um estudo comparativo entre softwares Desktop e softwares Web; visando determinar os fatores relevantes em cada tecnologia, para que seja alcançada melhor performance do usuário na utilização do software.			
OBJETIVOS	Este artigo tem como finalidade apresentar um conjunto de metodologias e métricas, para fazer um comparativo entre softwares; para este artigo foram utilizados um software Web e um software Desktop.			
METODOLOGIA	<p>Para a avaliação de softwares existem diversas métricas e metodologias para medição de suas características. Métricas podem ser definidas como um processo pelo qual números ou símbolos são atribuídos a requisitos de entidades do mundo real descrevendo-as segundo regras claramente definidas [1]. As métricas escolhidas para a medição dos softwares são baseadas nas Normas ISO/IEC 9126, quanto a suas características: Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência, Manutenibilidade, Portabilidade e Confiabilidade. Funcionalidade: É à medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com precisão exigida [2]. Usabilidade: O esforço para aprender, operar, preparar a entrada e interpretar a saída de um programa. [2] Eficiência: A quantidade de recursos de computação e de código exigida para que um programa execute sua função. [2]. Confiabilidade: À medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com a precisão exigida. [2]. Segundo Peters e Pedrycs, 2001, um software pode ser medido através de uma soma ponderada de medições de critérios.</p> <p>Para medirmos um fator de qualidade de um software podemos utilizar as seguintes etapas: [3] 1. Selecione os critérios usados para medir um fator de software; 2. Selecione um peso *p para critérios (geralmente 0 (#38)#8804;p(#38)#8804;1); 3. Selecione uma escala de valores para pontuação dos critérios (por exemplo, 0 (#38)#8804; resultado do critério (#38)#8804; 10); 4. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para pontuação do critério; 5. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para a pontuação da cada fator; 6. Dê uma pontuação a cada critério; 7. Calcule a soma ponderada; 8. Compare a soma ponderada com o intervalo de pontuação mínima e máxima de fator predefinido; 9. Se a soma ponderada estiver fora do intervalo de pontuação mínima e máxima, compare a pontuação de cada critério individual com o intervalo predefinido de pontuação mínima e máxima do critério para direcionar as atividades de aprimoramento de software. As fórmulas ponderadas para cada fator no framework de medição de qualidade possuem a forma $p_1c_1+p_2c_2+ \dots+p_n c_n$, onde p_1, \dots, p_n são pesos e c_1, \dots, c_n são medições de critérios. Uma fórmula ponderada mede o efeito cumulativo dos critérios ponderados.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nos estudos servem como colaboração nos modelos de qualidade de software, para fazer comparações de softwares desenvolvidos para as plataformas Web e Desktop, utilizando as características Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência e Confiabilidade. Para quantificar essas características, foi feita uma pesquisa para avaliação de software desenvolvido em plataformas Web e Desktop, utilizando como base um software de correio eletrônico. Os resultados abaixo demonstram as notas obtidas por cada tecnologia em suas características. Web Desktop Funcionalidade 76,25 76,78 Usabilidade 83,12 62,85 Confiabilidade 66,25 77,38 Eficiência 73,75 77,14 Tabela 1: Notas concebidas a partir do questionário de avaliação			
CONCLUSOES	A pesquisa demonstra a partir das métricas utilizadas, que para os softwares avaliados não existe diferença do ponto de vista da funcionalidade; quanto à usabilidade, o software de tecnologia Web obteve uma perceptiva vantagem (21,27 pontos); houve vantagens no lado da tecnologia Desktop nas características Confiabilidade e Eficiência, sendo que a diferença da característica Confiabilidade foi maior (11,13 pontos). Estes resultados foram obtidos, devido ao crescimento ao desenvolvimento da Telecomunicação e também pela razão de a avaliação ter sido realizada em uma cidade onde existe um alto padrão de tecnologia (SP). Por fim, poderá haver variações nos resultados, se o local onde for realizada a pesquisa não possuir avanços tecnológicos.			
REFERENCIAS	[1] (MELTON, 1996, HABRIAS, 1995, SHEPPERD, 1992, FENTON et. al., 1991, INCE, 1990). [2] ROGES S. PRESSMAN, 1992 Engenharia de Software pp. 726-727. [3] JAMES F. PETERS (#38) WITOLD PEDRYCZ, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1100	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1164597 - FÁBIO DE SOUZA NÉU	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Comparação Entre Aplicações Web E Aplicações Desktop			
INTRODUCAO	Este artigo apresenta um estudo comparativo entre softwares Desktop e softwares Web; visando determinar os fatores relevantes em cada tecnologia, para que seja alcançada melhor performance do usuário na utilização do software.			
OBJETIVOS	Este artigo tem como finalidade apresentar um conjunto de metodologias e métricas, para fazer um comparativo entre softwares; para este artigo foram utilizados um software Web e um software Desktop.			
METODOLOGIA	<p>Para a avaliação de softwares existem diversas métricas e metodologias para medição de suas características. Métricas podem ser definidas como um processo pelo qual números ou símbolos são atribuídos a requisitos de entidades do mundo real descrevendo-as segundo regras claramente definidas [1]. As métricas escolhidas para a medição dos softwares são baseadas nas Normas ISO/IEC 9126, quanto a suas características: Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência, Manutenibilidade, Portabilidade e Confiabilidade. Funcionalidade: É à medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com precisão exigida [2]. Usabilidade: O esforço para aprender, operar, preparar a entrada e interpretar a saída de um programa. [2] Eficiência: A quantidade de recursos de computação e de código exigida para que um programa execute sua função. [2]. Confiabilidade: À medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com a precisão exigida. [2]. Segundo Peters e Pedrycs, 2001, um software pode ser medido através de uma soma ponderada de medições de critérios.</p> <p>Para medirmos um fator de qualidade de um software podemos utilizar as seguintes etapas: [3] 1. Selecione os critérios usados para medir um fator de software; 2. Selecione um peso *p para critérios (geralmente 0 (#38)#8804;p(#38)#8804;1); 3. Selecione uma escala de valores para pontuação dos critérios (por exemplo, 0 (#38)#8804; resultado do critério (#38)#8804; 10); 4. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para pontuação do critério; 5. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para a pontuação de cada fator; 6. Dê uma pontuação a cada critério; 7. Calcule a soma ponderada; 8. Compare a soma ponderada com o intervalo de pontuação mínima e máxima de fator predefinido; 9. Se a soma ponderada estiver fora do intervalo de pontuação mínima e máxima, compare a pontuação de cada critério individual com o intervalo predefinido de pontuação mínima e máxima do critério para direcionar as atividades de aprimoramento de software. As fórmulas ponderadas para cada fator no framework de medição de qualidade possuem a forma $p_1c_1+p_2c_2+ \dots+p_n c_n$, onde p_1, \dots, p_n são pesos e c_1, \dots, c_n são medições de critérios. Uma fórmula ponderada mede o efeito cumulativo dos critérios ponderados.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nos estudos servem como colaboração nos modelos de qualidade de software, para fazer comparações de softwares desenvolvidos para as plataformas Web e Desktop, utilizando as características Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência e Confiabilidade. Para quantificar essas características, foi feita uma pesquisa para avaliação de software desenvolvido em plataformas Web e Desktop, utilizando como base um software de correio eletrônico. Os resultados abaixo demonstram as notas obtidas por cada tecnologia em suas características. Web Desktop Funcionalidade 76,25 76,78 Usabilidade 83,12 62,85 Confiabilidade 66,25 77,38 Eficiência 73,75 77,14 Tabela 1: Notas concebidas a partir do questionário de avaliação			
CONCLUSOES	A pesquisa demonstra a partir das métricas utilizadas, que para os softwares avaliados não existe diferença do ponto de vista da funcionalidade; quanto à usabilidade, o software de tecnologia Web obteve uma perceptiva vantagem (21,27 pontos); houve vantagens no lado da tecnologia Desktop nas características Confiabilidade e Eficiência, sendo que a diferença da característica Confiabilidade foi maior (11,13 pontos). Estes resultados foram obtidos, devido ao crescimento ao desenvolvimento da Telecomunicação e também pela razão de a avaliação ter sido realizada em uma cidade onde existe um alto padrão de tecnologia (SP). Por fim, poderá haver variações nos resultados, se o local onde for realizada a pesquisa não possuir avanços tecnológicos.			
REFERENCIAS	[1] (MELTON, 1996, HABRIAS, 1995, SHEPPERD, 1992, FENTON et. al., 1991, INCE, 1990). [2] ROGES S. PRESSMAN, 1992 Engenharia de Software pp. 726-727. [3] JAMES F. PETERS (#38) WITOLD PEDRYCZ, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1100	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1166379 - JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA MENDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Comparação Entre Aplicações Web E Aplicações Desktop			
INTRODUCAO	Este artigo apresenta um estudo comparativo entre softwares Desktop e softwares Web; visando determinar os fatores relevantes em cada tecnologia, para que seja alcançada melhor performance do usuário na utilização do software.			
OBJETIVOS	Este artigo tem como finalidade apresentar um conjunto de metodologias e métricas, para fazer um comparativo entre softwares; para este artigo foram utilizados um software Web e um software Desktop.			
METODOLOGIA	<p>Para a avaliação de softwares existem diversas métricas e metodologias para medição de suas características. Métricas podem ser definidas como um processo pelo qual números ou símbolos são atribuídos a requisitos de entidades do mundo real descrevendo-as segundo regras claramente definidas [1]. As métricas escolhidas para a medição dos softwares são baseadas nas Normas ISO/IEC 9126, quanto a suas características: Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência, Manutenibilidade, Portabilidade e Confiabilidade. Funcionalidade: É à medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com precisão exigida [2]. Usabilidade: O esforço para aprender, operar, preparar a entrada e interpretar a saída de um programa. [2] Eficiência: A quantidade de recursos de computação e de código exigida para que um programa execute sua função. [2]. Confiabilidade: À medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com a precisão exigida. [2]. Segundo Peters e Pedrycs, 2001, um software pode ser medido através de uma soma ponderada de medições de critérios.</p> <p>Para medirmos um fator de qualidade de um software podemos utilizar as seguintes etapas: [3] 1. Selecione os critérios usados para medir um fator de software; 2. Selecione um peso *p para critérios (geralmente 0 (#38)#8804;p(#38)#8804;1); 3. Selecione uma escala de valores para pontuação dos critérios (por exemplo, 0 (#38)#8804; resultado do critério (#38)#8804; 10); 4. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para pontuação do critério; 5. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para a pontuação da cada fator; 6. Dê uma pontuação a cada critério; 7. Calcule a soma ponderada; 8. Compare a soma ponderada com o intervalo de pontuação mínima e máxima de fator predefinido; 9. Se a soma ponderada estiver fora do intervalo de pontuação mínima e máxima, compare a pontuação de cada critério individual com o intervalo predefinido de pontuação mínima e máxima do critério para direcionar as atividades de aprimoramento de software. As fórmulas ponderadas para cada fator no framework de medição de qualidade possuem a forma $p_1c_1+p_2c_2+ \dots+p_n c_n$, onde p_1, \dots, p_n são pesos e c_1, \dots, c_n são medições de critérios. Uma fórmula ponderada mede o efeito cumulativo dos critérios ponderados.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nos estudos servem como colaboração nos modelos de qualidade de software, para fazer comparações de softwares desenvolvidos para as plataformas Web e Desktop, utilizando as características Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência e Confiabilidade. Para quantificar essas características, foi feita uma pesquisa para avaliação de software desenvolvido em plataformas Web e Desktop, utilizando como base um software de correio eletrônico. Os resultados abaixo demonstram as notas obtidas por cada tecnologia em suas características. Web Desktop Funcionalidade 76,25 76,78 Usabilidade 83,12 62,85 Confiabilidade 66,25 77,38 Eficiência 73,75 77,14 Tabela 1: Notas concebidas a partir do questionário de avaliação			
CONCLUSOES	A pesquisa demonstra a partir das métricas utilizadas, que para os softwares avaliados não existe diferença do ponto de vista da funcionalidade; quanto à usabilidade, o software de tecnologia Web obteve uma perceptiva vantagem (21,27 pontos); houve vantagens no lado da tecnologia Desktop nas características Confiabilidade e Eficiência, sendo que a diferença da característica Confiabilidade foi maior (11,13 pontos). Estes resultados foram obtidos, devido ao crescimento ao desenvolvimento da Telecomunicação e também pela razão de a avaliação ter sido realizada em uma cidade onde existe um alto padrão de tecnologia (SP). Por fim, poderá haver variações nos resultados, se o local onde for realizada a pesquisa não possuir avanços tecnológicos.			
REFERENCIAS	[1] (MELTON, 1996, HABRIAS, 1995, SHEPPERD, 1992, FENTON et. al., 1991, INCE, 1990). [2] ROGES S. PRESSMAN, 1992 Engenharia de Software pp. 726-727. [3] JAMES F. PETERS (#38) WITOLD PEDRYCZ, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1100	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1166719 - GLEITON CESAR CARDOSO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Comparação Entre Aplicações Web E Aplicações Desktop			
INTRODUCAO	Este artigo apresenta um estudo comparativo entre softwares Desktop e softwares Web; visando determinar os fatores relevantes em cada tecnologia, para que seja alcançada melhor performance do usuário na utilização do software.			
OBJETIVOS	Este artigo tem como finalidade apresentar um conjunto de metodologias e métricas, para fazer um comparativo entre softwares; para este artigo foram utilizados um software Web e um software Desktop.			
METODOLOGIA	<p>Para a avaliação de softwares existem diversas métricas e metodologias para medição de suas características. Métricas podem ser definidas como um processo pelo qual números ou símbolos são atribuídos a requisitos de entidades do mundo real descrevendo-as segundo regras claramente definidas [1]. As métricas escolhidas para a medição dos softwares são baseadas nas Normas ISO/IEC 9126, quanto a suas características: Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência, Manutenibilidade, Portabilidade e Confiabilidade. Funcionalidade: É à medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com precisão exigida [2]. Usabilidade: O esforço para aprender, operar, preparar a entrada e interpretar a saída de um programa. [2] Eficiência: A quantidade de recursos de computação e de código exigida para que um programa execute sua função. [2]. Confiabilidade: À medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com a precisão exigida. [2]. Segundo Peters e Pedrycs, 2001, um software pode ser medido através de uma soma ponderada de medições de critérios.</p> <p>Para medirmos um fator de qualidade de um software podemos utilizar as seguintes etapas: [3] 1. Selecione os critérios usados para medir um fator de software; 2. Selecione um peso *p para critérios (geralmente 0 (#38)#8804;p(#38)#8804;1); 3. Selecione uma escala de valores para pontuação dos critérios (por exemplo, 0 (#38)#8804; resultado do critério (#38)#8804; 10); 4. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para pontuação do critério; 5. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para a pontuação de cada fator; 6. Dê uma pontuação a cada critério; 7. Calcule a soma ponderada; 8. Compare a soma ponderada com o intervalo de pontuação mínima e máxima de fator predefinido; 9. Se a soma ponderada estiver fora do intervalo de pontuação mínima e máxima, compare a pontuação de cada critério individual com o intervalo predefinido de pontuação mínima e máxima do critério para direcionar as atividades de aprimoramento de software. As fórmulas ponderadas para cada fator no framework de medição de qualidade possuem a forma $p_1c_1 + p_2c_2 + \dots + p_n c_n$, onde p_1, \dots, p_n são pesos e c_1, \dots, c_n são medições de critérios. Uma fórmula ponderada mede o efeito cumulativo dos critérios ponderados.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nos estudos servem como colaboração nos modelos de qualidade de software, para fazer comparações de softwares desenvolvidos para as plataformas Web e Desktop, utilizando as características Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência e Confiabilidade. Para quantificar essas características, foi feita uma pesquisa para avaliação de software desenvolvido em plataformas Web e Desktop, utilizando como base um software de correio eletrônico. Os resultados abaixo demonstram as notas obtidas por cada tecnologia em suas características. Web Desktop Funcionalidade 76,25 76,78 Usabilidade 83,12 62,85 Confiabilidade 66,25 77,38 Eficiência 73,75 77,14 Tabela 1: Notas concebidas a partir do questionário de avaliação			
CONCLUSOES	A pesquisa demonstra a partir das métricas utilizadas, que para os softwares avaliados não existe diferença do ponto de vista da funcionalidade; quanto à usabilidade, o software de tecnologia Web obteve uma perceptiva vantagem (21,27 pontos); houve vantagens no lado da tecnologia Desktop nas características Confiabilidade e Eficiência, sendo que a diferença da característica Confiabilidade foi maior (11,13 pontos). Estes resultados foram obtidos, devido ao crescimento ao desenvolvimento da Telecomunicação e também pela razão de a avaliação ter sido realizada em uma cidade onde existe um alto padrão de tecnologia (SP). Por fim, poderá haver variações nos resultados, se o local onde for realizada a pesquisa não possuir avanços tecnológicos.			
REFERENCIAS	[1] (MELTON, 1996, HABRIAS, 1995, SHEPPERD, 1992, FENTON et. al., 1991, INCE, 1990). [2] ROGES S. PRESSMAN, 1992 Engenharia de Software pp. 726-727. [3] JAMES F. PETERS (#38) WITOLD PEDRYCZ, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1100	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1175548 - BENEDITO APARECIDO DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Comparação Entre Aplicações Web E Aplicações Desktop			
INTRODUCAO	Este artigo apresenta um estudo comparativo entre softwares Desktop e softwares Web; visando determinar os fatores relevantes em cada tecnologia, para que seja alcançada melhor performance do usuário na utilização do software.			
OBJETIVOS	Este artigo tem como finalidade apresentar um conjunto de metodologias e métricas, para fazer um comparativo entre softwares; para este artigo foram utilizados um software Web e um software Desktop.			
METODOLOGIA	<p>Para a avaliação de softwares existem diversas métricas e metodologias para medição de suas características. Métricas podem ser definidas como um processo pelo qual números ou símbolos são atribuídos a requisitos de entidades do mundo real descrevendo-as segundo regras claramente definidas [1]. As métricas escolhidas para a medição dos softwares são baseadas nas Normas ISO/IEC 9126, quanto a suas características: Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência, Manutenibilidade, Portabilidade e Confiabilidade. Funcionalidade: É à medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com precisão exigida [2]. Usabilidade: O esforço para aprender, operar, preparar a entrada e interpretar a saída de um programa. [2] Eficiência: A quantidade de recursos de computação e de código exigida para que um programa execute sua função. [2]. Confiabilidade: À medida que se pode esperar que um programa execute sua função pretendida com a precisão exigida. [2]. Segundo Peters e Pedrycs, 2001, um software pode ser medido através de uma soma ponderada de medições de critérios.</p> <p>Para medirmos um fator de qualidade de um software podemos utilizar as seguintes etapas: [3] 1. Selecione os critérios usados para medir um fator de software; 2. Selecione um peso *p para critérios (geralmente 0 (#38)#8804;p(#38)#8804;1); 3. Selecione uma escala de valores para pontuação dos critérios (por exemplo, 0 (#38)#8804; resultado do critério (#38)#8804; 10); 4. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para pontuação do critério; 5. Selecione valores mínimos e máximos admissíveis para a pontuação de cada fator; 6. Dê uma pontuação a cada critério; 7. Calcule a soma ponderada; 8. Compare a soma ponderada com o intervalo de pontuação mínima e máxima de fator predefinido; 9. Se a soma ponderada estiver fora do intervalo de pontuação mínima e máxima, compare a pontuação de cada critério individual com o intervalo predefinido de pontuação mínima e máxima do critério para direcionar as atividades de aprimoramento de software. As fórmulas ponderadas para cada fator no framework de medição de qualidade possuem a forma $p_1c_1+p_2c_2+ \dots+p_n c_n$, onde p_1, \dots, p_n são pesos e c_1, \dots, c_n são medições de critérios. Uma fórmula ponderada mede o efeito cumulativo dos critérios ponderados.</p>			
RESULTADOS	Os resultados obtidos nos estudos servem como colaboração nos modelos de qualidade de software, para fazer comparações de softwares desenvolvidos para as plataformas Web e Desktop, utilizando as características Funcionalidade, Usabilidade, Eficiência e Confiabilidade. Para quantificar essas características, foi feita uma pesquisa para avaliação de software desenvolvido em plataformas Web e Desktop, utilizando como base um software de correio eletrônico. Os resultados abaixo demonstram as notas obtidas por cada tecnologia em suas características. Web Desktop Funcionalidade 76,25 76,78 Usabilidade 83,12 62,85 Confiabilidade 66,25 77,38 Eficiência 73,75 77,14 Tabela 1: Notas concebidas a partir do questionário de avaliação			
CONCLUSOES	A pesquisa demonstra a partir das métricas utilizadas, que para os softwares avaliados não existe diferença do ponto de vista da funcionalidade; quanto à usabilidade, o software de tecnologia Web obteve uma perceptiva vantagem (21,27 pontos); houve vantagens no lado da tecnologia Desktop nas características Confiabilidade e Eficiência, sendo que a diferença da característica Confiabilidade foi maior (11,13 pontos). Estes resultados foram obtidos, devido ao crescimento ao desenvolvimento da Telecomunicação e também pela razão de a avaliação ter sido realizada em uma cidade onde existe um alto padrão de tecnologia (SP). Por fim, poderá haver variações nos resultados, se o local onde for realizada a pesquisa não possuir avanços tecnológicos.			
REFERENCIAS	[1] (MELTON, 1996, HABRIAS, 1995, SHEPPERD, 1992, FENTON et. al., 1991, INCE, 1990). [2] ROGES S. PRESSMAN, 1992 Engenharia de Software pp. 726-727. [3] JAMES F. PETERS (#38) WITOLD PEDRYCZ, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1104	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1019732 - RODRIGO FERREIRA DE PAULA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Sistemas de Informação Aplicados a Nutrição			
INTRODUCAO	Cada vez mais a tendência em todas as áreas é que os trabalhos rotineiros sejam destinados a soluções computacionais para dar maior alcance às tarefas específicas. A intenção é desenvolver uma aplicação na área da nutrição, que auxilie a prescrição médica de uma dieta, elaborada especialmente para o paciente, seja na obtenção, controle e perda de peso. Através de pesquisas foi detectada uma escassez de tecnologia na área da nutrição, a partir dessa constatação foi desenvolvido um sistema para auxiliar no atendimento feito por um nutricionista.			
OBJETIVOS	Essa ferramenta auxiliará o nutricionista na elaboração de uma dieta para pacientes hospitalizados, buscando atender a necessidade básica de calorias de maneira mais apropriada, dependendo do estado do paciente. A aplicação oferecerá também orientações nutricionais para pessoas saudáveis que precisam manter, ganhar ou perder peso. Desta forma contribuirá na prescrição médica de uma dieta, elaborada especialmente para cada paciente. Quanto mais dados do paciente forem informados mais preciso será o resultado.			
METODOLOGIA	Para cada pessoa existe uma dieta distinta, partindo deste princípio percebe-se que a solução é desenvolver uma aplicação que, através dos dados de um paciente como: sexo, idade, peso, altura e levando em consideração se esta pessoa tem alguma patologia, o software irá calcular o IMC (Índice de Massa Corporal), desta forma mostrando o estado atual, ideal e tolerável para esse paciente. Quando o programa retornar o resultado da consulta de uma pessoa, o nutricionista irá analisar se as orientações sugeridas estão de acordo ou não para o paciente. As dietas indicadas possuem o perfil da pessoa atendida, mas, talvez tenha algum item que não é interessante para esse paciente ou o mesmo não gosta de algum alimento indicado em uma das refeições da orientação nutricional, assim, o nutricionista poderá excluir o item ou substituir o alimento. O software escolhido para o desenvolvimento do programa foi o EasyPHP, por disponibilizar o servidor Apache e o banco de dados MySQL, quanto à parte de design está sendo utilizado o pacote Macromedia, a linguagem de programação utilizada é HTML e PHP. Durante o processo de pesquisa foi constatado a importância de uma boa alimentação, pois a intenção é oferecer ao nutricionista uma ferramenta para o auxiliar no desenvolvimento de uma orientação nutricional, mas levando em consideração que esta aplicação é uma ferramenta de apoio que não implica em substituir esse profissional.			
RESULTADOS	O atendimento acontecerá da seguinte forma: o nutricionista irá inserir os dados do paciente (altura, peso, idade, sexo, Fator Atividade - F.A., Fator Injúria - F.I., Fator Temperatura - F.T. e Objetivo (perder, manter ou ganhar peso)) em um formulário HTML. A opção Resultados apresentará as seguintes informações: peso ideal, peso tolerável, IMC atual e o valor de calorias da dieta. Isto é possível porque dentro do código HTML tem um script PHP que irá fazer a interpretação dos dados digitados pelo nutricionista e fará uma consulta no banco de dados MySQL, assim verificando se tem algum dieta no perfil desse paciente, em seguida o nutricionista poderá consultar dietas indicadas pela aplicação. Para que seja calculado o valor de calorias que o paciente deverá consumir, está sendo utilizando a fórmula de Harris Benedict, a mais utilizada atualmente.			
CONCLUSOES	Espera-se que o desenvolvimento dessa aplicação contribua para um atendimento nutricional de grande qualidade e confiabilidade, auxiliando o nutricionista na elaboração de uma dieta adequada e, disponibilizando para os pacientes orientações nutricionais a serem seguidas, dietas saudáveis proporcionando uma melhoria na qualidade de vida.			
REFERENCIAS	[1] MAHAN. L. KATHLEEN ESCOTT-STUMP, SYLVIA, Krause: Alimentos, Nutrição (#38) Dioterapia, Ed. 9, pp. 17-30, 1998. [2] Porto, Flávia, Nutrição para quem não conhece, 1998. [3] Franco, Guilherme, Tabela de Composição Química dos Alimentos, Ed. 9, 1995; [4] Franco, Guilherme, Tabela de Composição Química dos Alimentos, Ed. 8, 1989. [5] Harris J, Benedict F. A biometric study of basal metabolism in man. Washington D.C. Carnegie Institute of Washington; 1919.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1104	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1067371 - RONALDO CAMARGO DE SANTANA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Sistemas de Informação Aplicados a Nutrição			
INTRODUCAO	Cada vez mais a tendência em todas as áreas é que os trabalhos rotineiros sejam destinados a soluções computacionais para dar maior alcance às tarefas específicas. A intenção é desenvolver uma aplicação na área da nutrição, que auxilie a prescrição médica de uma dieta, elaborada especialmente para o paciente, seja na obtenção, controle e perda de peso. Através de pesquisas foi detectada uma escassez de tecnologia na área da nutrição, a partir dessa constatação foi desenvolvido um sistema para auxiliar no atendimento feito por um nutricionista.			
OBJETIVOS	Essa ferramenta auxiliará o nutricionista na elaboração de uma dieta para pacientes hospitalizados, buscando atender a necessidade básica de calorias de maneira mais apropriada, dependendo do estado do paciente. A aplicação oferecerá também orientações nutricionais para pessoas saudáveis que precisam manter, ganhar ou perder peso. Desta forma contribuirá na prescrição médica de uma dieta, elaborada especialmente para cada paciente. Quanto mais dados do paciente forem informados mais preciso será o resultado.			
METODOLOGIA	Para cada pessoa existe uma dieta distinta, partindo deste princípio percebe-se que a solução é desenvolver uma aplicação que, através dos dados de um paciente como: sexo, idade, peso, altura e levando em consideração se esta pessoa tem alguma patologia, o software irá calcular o IMC (Índice de Massa Corporal), desta forma mostrando o estado atual, ideal e tolerável para esse paciente. Quando o programa retornar o resultado da consulta de uma pessoa, o nutricionista irá analisar se as orientações sugeridas estão de acordo ou não para o paciente. As dietas indicadas possuem o perfil da pessoa atendida, mas, talvez tenha algum item que não é interessante para esse paciente ou o mesmo não gosta de algum alimento indicado em uma das refeições da orientação nutricional, assim, o nutricionista poderá excluir o item ou substituir o alimento. O software escolhido para o desenvolvimento do programa foi o EasyPHP, por disponibilizar o servidor Apache e o banco de dados MySQL, quanto à parte de design está sendo utilizado o pacote Macromedia, a linguagem de programação utilizada é HTML e PHP. Durante o processo de pesquisa foi constatado a importância de uma boa alimentação, pois a intenção é oferecer ao nutricionista uma ferramenta para o auxiliar no desenvolvimento de uma orientação nutricional, mas levando em consideração que esta aplicação é uma ferramenta de apoio que não implica em substituir esse profissional.			
RESULTADOS	O atendimento acontecerá da seguinte forma: o nutricionista irá inserir os dados do paciente (altura, peso, idade, sexo, Fator Atividade - F.A., Fator Injúria - F.I., Fator Temperatura - F.T. e Objetivo (perder, manter ou ganhar peso)) em um formulário HTML. A opção Resultados apresentará as seguintes informações: peso ideal, peso tolerável, IMC atual e o valor de calorias da dieta. Isto é possível porque dentro do código HTML tem um script PHP que irá fazer a interpretação dos dados digitados pelo nutricionista e fará uma consulta no banco de dados MySQL, assim verificando se tem algum dieta no perfil desse paciente, em seguida o nutricionista poderá consultar dietas indicadas pela aplicação. Para que seja calculado o valor de calorias que o paciente deverá consumir, está sendo utilizando a fórmula de Harris Benedict, a mais utilizada atualmente.			
CONCLUSOES	Espera-se que o desenvolvimento dessa aplicação contribua para um atendimento nutricional de grande qualidade e confiabilidade, auxiliando o nutricionista na elaboração de uma dieta adequada e, disponibilizando para os pacientes orientações nutricionais a serem seguidas, dietas saudáveis proporcionando uma melhoria na qualidade de vida.			
REFERENCIAS	[1] MAHAN. L. KATHLEEN ESCOTT-STUMP, SYLVIA, Krause: Alimentos, Nutrição (#38) Dioterapia, Ed. 9, pp. 17-30, 1998. [2] Porto, Flávia, Nutrição para quem não conhece, 1998. [3] Franco, Guilherme, Tabela de Composição Química dos Alimentos, Ed. 9, 1995; [4] Franco, Guilherme, Tabela de Composição Química dos Alimentos, Ed. 8, 1989. [5] Harris J, Benedict F. A biometric study of basal metabolism in man. Washington D.C. Carnegie Institute of Washington; 1919.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1104	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1140442 - RENATA CRISTINA MEDEIROS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Sistemas de Informação Aplicados a Nutrição			
INTRODUCAO	Cada vez mais a tendência em todas as áreas é que os trabalhos rotineiros sejam destinados a soluções computacionais para dar maior alcance às tarefas específicas. A intenção é desenvolver uma aplicação na área da nutrição, que auxilie a prescrição médica de uma dieta, elaborada especialmente para o paciente, seja na obtenção, controle e perda de peso. Através de pesquisas foi detectada uma escassez de tecnologia na área da nutrição, a partir dessa constatação foi desenvolvido um sistema para auxiliar no atendimento feito por um nutricionista.			
OBJETIVOS	Essa ferramenta auxiliará o nutricionista na elaboração de uma dieta para pacientes hospitalizados, buscando atender a necessidade básica de calorias de maneira mais apropriada, dependendo do estado do paciente. A aplicação oferecerá também orientações nutricionais para pessoas saudáveis que precisam manter, ganhar ou perder peso. Desta forma contribuirá na prescrição médica de uma dieta, elaborada especialmente para cada paciente. Quanto mais dados do paciente forem informados mais preciso será o resultado.			
METODOLOGIA	Para cada pessoa existe uma dieta distinta, partindo deste princípio percebe-se que a solução é desenvolver uma aplicação que, através dos dados de um paciente como: sexo, idade, peso, altura e levando em consideração se esta pessoa tem alguma patologia, o software irá calcular o IMC (Índice de Massa Corporal), desta forma mostrando o estado atual, ideal e tolerável para esse paciente. Quando o programa retornar o resultado da consulta de uma pessoa, o nutricionista irá analisar se as orientações sugeridas estão de acordo ou não para o paciente. As dietas indicadas possuem o perfil da pessoa atendida, mas, talvez tenha algum item que não é interessante para esse paciente ou o mesmo não gosta de algum alimento indicado em uma das refeições da orientação nutricional, assim, o nutricionista poderá excluir o item ou substituir o alimento. O software escolhido para o desenvolvimento do programa foi o EasyPHP, por disponibilizar o servidor Apache e o banco de dados MySQL, quanto à parte de design está sendo utilizado o pacote Macromedia, a linguagem de programação utilizada é HTML e PHP. Durante o processo de pesquisa foi constatado a importância de uma boa alimentação, pois a intenção é oferecer ao nutricionista uma ferramenta para o auxiliar no desenvolvimento de uma orientação nutricional, mas levando em consideração que esta aplicação é uma ferramenta de apoio que não implica em substituir esse profissional.			
RESULTADOS	O atendimento acontecerá da seguinte forma: o nutricionista irá inserir os dados do paciente (altura, peso, idade, sexo, Fator Atividade - F.A., Fator Injúria - F.I., Fator Temperatura - F.T. e Objetivo (perder, manter ou ganhar peso)) em um formulário HTML. A opção Resultados apresentará as seguintes informações: peso ideal, peso tolerável, IMC atual e o valor de calorias da dieta. Isto é possível porque dentro do código HTML tem um script PHP que irá fazer a interpretação dos dados digitados pelo nutricionista e fará uma consulta no banco de dados MySQL, assim verificando se tem algum dieta no perfil desse paciente, em seguida o nutricionista poderá consultar dietas indicadas pela aplicação. Para que seja calculado o valor de calorias que o paciente deverá consumir, está sendo utilizando a fórmula de Harris Benedict, a mais utilizada atualmente.			
CONCLUSOES	Espera-se que o desenvolvimento dessa aplicação contribua para um atendimento nutricional de grande qualidade e confiabilidade, auxiliando o nutricionista na elaboração de uma dieta adequada e, disponibilizando para os pacientes orientações nutricionais a serem seguidas, dietas saudáveis proporcionando uma melhoria na qualidade de vida.			
REFERENCIAS	[1] MAHAN. L. KATHLEEN ESCOTT-STUMP, SYLVIA, Krause: Alimentos, Nutrição (#38) Dioterapia, Ed. 9, pp. 17-30, 1998. [2] Porto, Flávia, Nutrição para quem não conhece, 1998. [3] Franco, Guilherme, Tabela de Composição Química dos Alimentos, Ed. 9, 1995; [4] Franco, Guilherme, Tabela de Composição Química dos Alimentos, Ed. 8, 1989. [5] Harris J, Benedict F. A biometric study of basal metabolism in man. Washington D.C. Carnegie Institute of Washington; 1919.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1105	Engenharia Agrícola	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1209591 - CAMILA SANTOS DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rosana Maria Henrique		
TITULO	Fontes energéticas alternativas: as vantagens econômicas e os aspectos ambientais relacionados à utilização de biocombustíveis.			
INTRODUCAO	Biocombustíveis são combustíveis gerados a partir de biomassa que misturados a aditivos orgânicos e ou inorgânicos geram combustíveis líquidos e sólidos utilizados alternativamente para geração de energia, aplicáveis a vários segmentos produtivos tais como: indústria siderúrgica, de alimentos e no transporte.			
OBJETIVOS	O objetivo do presente trabalho é de conceituar e apresentar de forma crítica as principais vantagens e desvantagens da utilização do etanol e do biodiesel em substituição aos combustíveis fósseis, do ponto de vista produtivo, econômico e ambiental.			
METODOLOGIA	Para elaboração deste trabalho foi realizado um extenso levantamento bibliográfico em livros, artigos, trabalhos acadêmicos, sites governamentais e vinculados a indústria sucro-alcooleira. Após o levantamento bibliográfico foi realizada a seleção dos principais artigos, a partir de uma leitura crítica, buscando focar os principais pontos de vista e argumentação técnica das fontes vinculadas as agencias regulatórias do governo, universidades, centros tecnológicos de pesquisa, setor agroindustrial e Ong(#38)apos;s.			
RESULTADOS	Os trabalhos selecionados apontam grandes divergências em relação aos impactos ambientais, relacionados a produção e consumo de biocombustíveis e da cana de açúcar. O setor agro produtivo busca ressaltar o benefício econômico e social da utilização intensiva do álcool e do biodiesel. O setor governamental possui duas vertentes destacadas, onde o foco principal é o do benefício econômico quando a agência governamental está vinculada a produção e comercialização destes combustíveis. O outro foco governamental está claramente relacionado a questão da análise dos principais impactos ambientais oriundos da produção, distribuição e utilização destes combustíveis alternativos, buscando acentuar as questões de controle e fiscalização ambiental. A Universidade, por sua vez, dá suporte as pesquisas agrônomicas buscando a maximização da produção, dando suporte técnico a agroindústria, mas também existe diversos trabalhos de caracterização e monitoramento ambiental, objetivando o diagnóstico preventivo e corretivo nas situações onde se faz necessário a geração de pesquisas de diagnóstico, prevenção e muitas vezes de recuperação ambiental de áreas degradadas.			
CONCLUSOES	Podemos concluir que a escolha pela utilização de biocombustíveis sempre deve ser analisada sobre o ponto de vista econômico e principalmente ambiental. Isto deve-se ao fato de que mesmo sendo considerado uma fonte de energia renovável, os aspectos de proteção ambiental devem ser considerados como prioritários, levando-se em consideração os impactos provenientes da produção, distribuição e utilização dos mesmos.			
REFERENCIAS	COMISSÃO ESTADUAL DE BIOENERGIA -TR4. Aspectos ambientais na cadeia de biocombustíveis. http://www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/bioenergia_tr4_set_07_sma.pdf . Acesso em 11 set 2007. Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo: http://www.iea.usp.br/iea/ . Acesso em 23 set 2007. Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel: http://www.biodiesel.gov.br/ Acesso em 10 ago 2007. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental: http://www.cetesb.sp.gov.br/ . Acesso em 24 ago 2007. União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA): http://www.portalunica.com.br/portalunica/index.php . Acesso em 10 ago 2007. MACEDO, Isaías de Carvalho, E. et al. Balanço das Emissões de gases do efeito estufa na produção e no uso do etanol no Brasil. http://www.portalunica.com.br/portalunica/files/referencia_publicacoes_relatorios-tecnicos-3-Arquivo.PDF . Acesso em 01 out 2007. Petrobrás: http://www2.petrobras.com.br/portugues/index.asp . Acesso em 01 ago 2007. Ministério de Minas e Energia: http://www.mme.gov.br . Acesso em 15 ago 2007. Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br . Acesso em 16 ago 2007. KRAHL, Jurgen; GERPEN, Jon Van; Et al. Manual de Biodiesel. São Paulo: Gerhard Knothe, 2006. MACEDO, Isaías de Carvalho. A Energia da Cana-de-Açúcar. São Paulo: ÚNICA, 2005. MORAES, Márcia Azanha Ferraz Dias de; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. Agroindústria Canavieira no Brasil. São Paulo: Atlas, 2002 Universidade de Campinas: www.unicamp.br . Acesso em 29 jul 2007. O Novo Ciclo da Cana : Estudo sobre a Competitividade do Sistema Agroindustrial da Cana-de-açúcar e Prospecção de Novos Empreendimentos. Brasília: IEL/NC; SEBRAE, 2005. http://www.iel.org.br/publicacoes/arquivos/livro-cana.pdf Acesso em 25 set 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1105	Engenharia Agrícola	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1210050 - ADRIANO DE JESUS REGO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rosana Maria Henrique		
TITULO	Fontes energéticas alternativas: as vantagens econômicas e os aspectos ambientais relacionados à utilização de biocombustíveis.			
INTRODUCAO	Biocombustíveis são combustíveis gerados a partir de biomassa que misturados a aditivos orgânicos e ou inorgânicos geram combustíveis líquidos e sólidos utilizados alternativamente para geração de energia, aplicáveis a vários segmentos produtivos tais como: indústria siderúrgica, de alimentos e no transporte.			
OBJETIVOS	O objetivo do presente trabalho é de conceituar e apresentar de forma crítica as principais vantagens e desvantagens da utilização do etanol e do biodiesel em substituição aos combustíveis fósseis, do ponto de vista produtivo, econômico e ambiental.			
METODOLOGIA	Para elaboração deste trabalho foi realizado um extenso levantamento bibliográfico em livros, artigos, trabalhos acadêmicos, sites governamentais e vinculados a indústria sucro-alcooleira. Após o levantamento bibliográfico foi realizada a seleção dos principais artigos, a partir de uma leitura crítica, buscando focar os principais pontos de vista e argumentação técnica das fontes vinculadas as agencias regulatórias do governo, universidades, centros tecnológicos de pesquisa, setor agroindustrial e Ong(#38)apos;s.			
RESULTADOS	Os trabalhos selecionados apontam grandes divergências em relação aos impactos ambientais, relacionados a produção e consumo de biocombustíveis e da cana de açúcar. O setor agro produtivo busca ressaltar o benefício econômico e social da utilização intensiva do álcool e do biodiesel. O setor governamental possui duas vertentes destacadas, onde o foco principal é o do benefício econômico quando a agência governamental está vinculada a produção e comercialização destes combustíveis. O outro foco governamental está claramente relacionado a questão da análise dos principais impactos ambientais oriundos da produção, distribuição e utilização destes combustíveis alternativos, buscando acentuar as questões de controle e fiscalização ambiental. A Universidade, por sua vez, dá suporte as pesquisas agrônomicas buscando a maximização da produção, dando suporte técnico a agroindústria, mas também existe diversos trabalhos de caracterização e monitoramento ambiental, objetivando o diagnóstico preventivo e corretivo nas situações onde se faz necessário a geração de pesquisas de diagnóstico, prevenção e muitas vezes de recuperação ambiental de áreas degradadas.			
CONCLUSOES	Podemos concluir que a escolha pela utilização de biocombustíveis sempre deve ser analisada sobre o ponto de vista econômico e principalmente ambiental. Isto deve-se ao fato de que mesmo sendo considerado uma fonte de energia renovável, os aspectos de proteção ambiental devem ser considerados como prioritários, levando-se em consideração os impactos provenientes da produção, distribuição e utilização dos mesmos.			
REFERENCIAS	COMISSÃO ESTADUAL DE BIOENERGIA -TR4. Aspectos ambientais na cadeia de biocombustíveis. http://www.ambiente.sp.gov.br/etanolverde/bioenergia_tr4_set_07_sma.pdf . Acesso em 11 set 2007. Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo: http://www.iea.usp.br/iea/ . Acesso em 23 set 2007. Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel: http://www.biodiesel.gov.br/ Acesso em 10 ago 2007. Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental: http://www.cetesb.sp.gov.br/ . Acesso em 24 ago 2007. União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA): http://www.portalunica.com.br/portalunica/index.php . Acesso em 10 ago 2007. MACEDO, Isaías de Carvalho, E. et al. Balanço das Emissões de gases do efeito estufa na produção e no uso do etanol no Brasil. http://www.portalunica.com.br/portalunica/files/referencia_publicacoes_relatorios-tecnicos-3-Arquivo.PDF . Acesso em 01 out 2007. Petrobrás: http://www2.petrobras.com.br/portugues/index.asp . Acesso em 01 ago 2007. Ministério de Minas e Energia: http://www.mme.gov.br . Acesso em 15 ago 2007. Ministério do Meio Ambiente: www.mma.gov.br . Acesso em 16 ago 2007. KRAHL, Jurgen; GERPEN, Jon Van; Et al. Manual de Biodiesel. São Paulo: Gerhard Knothe, 2006. MACEDO, Isaías de Carvalho. A Energia da Cana-de-Açúcar. São Paulo: UNICA, 2005. MORAES, Márcia Azanha Ferraz Dias de; SHIKIDA, Pery Francisco Assis. Agroindústria Canavieira no Brasil. São Paulo: Atlas, 2002 Universidade de Campinas: www.unicamp.br . Acesso em 29 jul 2007. O Novo Ciclo da Cana : Estudo sobre a Competitividade do Sistema Agroindustrial da Cana-de-açúcar e Prospecção de Novos Empreendimentos. Brasília: IEL/NC; SEBRAE, 2005. http://www.iel.org.br/publicacoes/arquivos/livro-cana.pdf Acesso em 25 set 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1107	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1166816 - SANDRO DAVI PITTINI STRUMIELLO	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	E-commerce no Novo Modelo de Navegação na Internet Utilizando Second Life			
INTRODUCAO	<p>O computador está cada vez mais acessível, os avanços tecnológicos os tornam mais baratos e também mais poderosos. A queda no custo de periféricos, melhoria de sua performance, em conjunto com o aumento de banda internet a baixo custo, contribuem para que uma parcela cada vez maior da população tenha acesso a equipamentos com capacidade para processamento gráfico e alto tráfego de dados. Os mundos virtuais não são uma idéia nova, mas se beneficiam deste avanço, tornando-os cada vez mais frequentados e viabilizando um número cada vez maior de serviços. Estes mundos exigem placas de processamento tridimensional e maior tráfego de dados, características até então presentes em uma minoria dentre os computadores pessoais existentes. Estes ambientes permitem realizar um tipo diferente de navegação, com uma apresentação gráfica tridimensional que procura uma simulação da vida real, inclusive permitindo interação com os objetos virtuais ali presentes, características que apresentam-se como atrativos para os usuários. Entre os serviços disponibilizados também é encontrado o comércio eletrônico, o qual é largamente utilizado na navegação web tradicional. Este artigo pretende demonstrar como isto pode ser praticado através de uma implementação funcional.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando a nova tendência de navegação tridimensional, concorrente com a atual navegação web. Na internet de hoje existem diferentes sistemas de navegação tridimensional, que segundo alguns especialistas, gradualmente substituirão o atual modelo de navegação web. Pretende-se introduzir o e-commerce nestes mundos virtuais, realizando a integração entre o mundo virtual e o mundo real. Alguns pesquisadores apontam a tendência de mudança do modo como se navega na internet, que passará a utilizar modelos com variados tipos de interatividade, amparados por melhorias na banda de tráfego de dados pela internet e evolução das potencialidades dos hardwares existentes, os quais tendem a apresentar um modelo de navegação mais intuitiva, como o modelo de navegação tridimensional, a exemplo do que ocorre no Second Life. O resultado pretendido deste projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando para esta finalidade o Second Life, que é um simulador da vida real totalmente tridimensional. Empresas serão contatadas para representação de seus produtos no mundo virtual, onde inicialmente objetiva-se realizar o comércio de roupas. Também serão estudadas opções para realização da logística de entregas, quando as empresas fornecedoras dos produtos não o fizerem. Em alguns itens, o cliente poderá realizar personalizações, por exemplo realizando a escolha de cor, tamanho e estampa. Como incentivo para a realização da venda no mundo virtual, além da entrega do produto adquirido no mundo real, o cliente também irá receber um item semelhante no mundo virtual, de modo que possa usufruir do produto também no ambiente simulado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi realizada a definição de escopo de todo o projeto, preparação da lista de tarefas, criação do cronograma detalhado. Em seguida, foi feita a pesquisa sobre mundos virtuais, utilizando como base o Second Life Brasil e Americano, e fazendo comparações com outros ambientes que fossem similares. Houve estudos sobre a realidade virtual, sobre a linguagem de programação que é utilizada dentro do Second Life, pesquisa sobre e-commerce e sobre o processo de criação de uma loja virtual, incluindo a linguagem que seria utilizada para o desenvolvimento do site. As pesquisas forneceram os dados necessários para se determinar a viabilidade da integração entre mundo real e o mundo virtual, que se dará através da comercialização de produtos. Também foram selecionadas as melhores ferramentas para atingir objetivo proposto, entre as quais aplicativos para modelagem tridimensional. Estão em desenvolvimento todos os diagramas necessários para a elaboração do projeto. Os textos da monografia estão sendo elaborados durante todo o processo, em paralelo com as pesquisas e com os trabalhos em andamento.</p>			
RESULTADOS	<p>Para este propósito será necessário a criação de e-commerce, que será integrado a loja virtual existente no mundo virtual. Um protótipo já está em andamento e foi criado um site institucional que irá abrigar as rotinas desta atividade. Para preparação da loja virtual foram necessários a obtenção do terreno, a criação dos modelos tridimensionais da loja e do produto. Inicialmente o terreno foi alugado, mas como no Second Life não existe esta modalidade integrada em seu sistema, o aluguel ocorre com truques que são aplicados a critério do proprietário do terreno, com o qual o contato é muito difícil, dificultando a integração entre os elementos do grupo já que não se consegue as permissões necessárias para realizar a colaboração entre os integrantes. Hoje o grupo busca pela aquisição de um terreno, que apresenta a vantagem de liberdade de criação e interação, mas dificulta futura alteração de endereço. Ambas modalidades apresentam limitações, quanto a localização e também quanto ao limite de primitivas que podem ser utilizadas. Vários modelos da loja foram criados, utilizando-se diferentes ferramentas, que inclui aquela embutida no software cliente do Second Life e também o Blender, aplicativo freeware que realiza modelagem tridimensional. O produto que será objeto da comercialização pretendida, apesar de definido, ainda será elaborado no mundo virtual, que implica em desenho e criação de scripts, e também necessita de definições de parte da logística que será utilizada. A documentação sobre Second Life não é completa, exigindo pesquisa de sua linguagem de scripts, o Linden Script Language (LSL). Houve necessidade de pesquisas na área de realidade virtual, que exige conhecimento de ferramentas de modelagem tridimensional, e o conhecimento de e-commerce implicou em conhecimentos de ferramentas para design HTML, linguagem PHP, JavaScript, servidor de banco de dados e servidor WEB.</p>			
CONCLUSOES	<p>É importante citar que a escolha do mundo virtual para o desenvolvimento do projeto foi realizada após pesquisa das opções dentre os mundos virtuais existentes. Na época, o Second Life era o único ambiente virtual que tinha as características que seriam necessárias para atingir os objetivos pretendidos. As comparações foram com Habbo Hotel, Furcadia, Club Penguin, entre outros. O Habbo é um hotel virtual e foi construído para ser um ponto de encontro entre amigos. Na época da pesquisa este ambiente era o mais parecido com o Second Life. Club Penguin é um jogo feito para crianças de 8 a 14 anos, utiliza avatares desenhados de pingüins. Furcadia é chamado de mundo mágico, onde os animais aprendem a falar e a andar em cima de dois pés. Recentemente foram criados outros mundos virtuais, como o Active World, There e Red Light Center que poderão ser concorrentes do Second Life. Na fase atual de elaboração deste trabalho já é possível concluir que trata-se de um modelo de navegação promissor, mas que encontra dificuldade de aceitação por parte da grande maioria dos usuários. Em geral aqueles usuários que possuem maior experiência neste tipo de navegação, acreditam em seu futuro, mas é fato que ainda necessita de iniciativas que tragam serviços mais úteis, o que deverá ocorrer a medida que investidores da web tragam seus serviços para o ambiente virtual.</p>			
REFERENCIAS	<p>Second Life: Guia de Viagem; Damiani, Edgard B.; Novatec Editora; São Paulo 2007. http://www.e-commerce.org.br, acesso em: 03 junho 2007 às 10:31 http://www.php.net/ acessado em: 06/08/2007 às 16h10min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1107	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1175556 - JULIANO CESAR COSTA PEREIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	E-commerce no Novo Modelo de Navegação na Internet Utilizando Second Life			
INTRODUCAO	<p>O computador está cada vez mais acessível, os avanços tecnológicos os tornam mais baratos e também mais poderosos. A queda no custo de periféricos, melhoria de sua performance, em conjunto com o aumento de banda internet a baixo custo, contribuem para que uma parcela cada vez maior da população tenha acesso a equipamentos com capacidade para processamento gráfico e alto tráfego de dados. Os mundos virtuais não são uma idéia nova, mas se beneficiam deste avanço, tornando-os cada vez mais frequentados e viabilizando um número cada vez maior de serviços. Estes mundos exigem placas de processamento tridimensional e maior tráfego de dados, características até então presentes em uma minoria dentre os computadores pessoais existentes. Estes ambientes permitem realizar um tipo diferente de navegação, com uma apresentação gráfica tridimensional que procura uma simulação da vida real, inclusive permitindo interação com os objetos virtuais ali presentes, características que apresentam-se como atrativos para os usuários. Entre os serviços disponibilizados também é encontrado o comércio eletrônico, o qual é largamente utilizado na navegação web tradicional. Este artigo pretende demonstrar como isto pode ser praticado através de uma implementação funcional.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando a nova tendência de navegação tridimensional, concorrente com a atual navegação web. Na internet de hoje existem diferentes sistemas de navegação tridimensional, que segundo alguns especialistas, gradualmente substituirão o atual modelo de navegação web. Pretende-se introduzir o e-commerce nestes mundos virtuais, realizando a integração entre o mundo virtual e o mundo real. Alguns pesquisadores apontam a tendência de mudança do modo como se navega na internet, que passará a utilizar modelos com variados tipos de interatividade, amparados por melhorias na banda de tráfego de dados pela internet e evolução das potencialidades dos hardwares existentes, os quais tendem a apresentar um modelo de navegação mais intuitiva, como o modelo de navegação tridimensional, a exemplo do que ocorre no Second Life. O resultado pretendido deste projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando para esta finalidade o Second Life, que é um simulador da vida real totalmente tridimensional. Empresas serão contatadas para representação de seus produtos no mundo virtual, onde inicialmente objetiva-se realizar o comércio de roupas. Também serão estudadas opções para realização da logística de entregas, quando as empresas fornecedoras dos produtos não o fizerem. Em alguns itens, o cliente poderá realizar personalizações, por exemplo realizando a escolha de cor, tamanho e estampa. Como incentivo para a realização da venda no mundo virtual, além da entrega do produto adquirido no mundo real, o cliente também irá receber um item semelhante no mundo virtual, de modo que possa usufruir do produto também no ambiente simulado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi realizada a definição de escopo de todo o projeto, preparação da lista de tarefas, criação do cronograma detalhado. Em seguida, foi feita a pesquisa sobre mundos virtuais, utilizando como base o Second Life Brasil e Americano, e fazendo comparações com outros ambientes que fossem similares. Houve estudos sobre a realidade virtual, sobre a linguagem de programação que é utilizada dentro do Second Life, pesquisa sobre e-commerce e sobre o processo de criação de uma loja virtual, incluindo a linguagem que seria utilizada para o desenvolvimento do site. As pesquisas forneceram os dados necessários para se determinar a viabilidade da integração entre mundo real e o mundo virtual, que se dará através da comercialização de produtos. Também foram selecionadas as melhores ferramentas para atingir objetivo proposto, entre as quais aplicativos para modelagem tridimensional. Estão em desenvolvimento todos os diagramas necessários para a elaboração do projeto. Os textos da monografia estão sendo elaborados durante todo o processo, em paralelo com as pesquisas e com os trabalhos em andamento.</p>			
RESULTADOS	<p>Para este propósito será necessário a criação de e-commerce, que será integrado a loja virtual existente no mundo virtual. Um protótipo já está em andamento e foi criado um site institucional que irá abrigar as rotinas desta atividade. Para preparação da loja virtual foram necessários a obtenção do terreno, a criação dos modelos tridimensionais da loja e do produto. Inicialmente o terreno foi alugado, mas como no Second Life não existe esta modalidade integrada em seu sistema, o aluguel ocorre com truques que são aplicados a critério do proprietário do terreno, com o qual o contato é muito difícil, dificultando a integração entre os elementos do grupo já que não se consegue as permissões necessárias para realizar a colaboração entre os integrantes. Hoje o grupo busca pela aquisição de um terreno, que apresenta a vantagem de liberdade de criação e interação, mas dificulta futura alteração de endereço. Ambas modalidades apresentam limitações, quanto a localização e também quanto ao limite de primitivas que podem ser utilizadas. Vários modelos da loja foram criados, utilizando-se diferentes ferramentas, que inclui aquela embutida no software cliente do Second Life e também o Blender, aplicativo freeware que realiza modelagem tridimensional. O produto que será objeto da comercialização pretendida, apesar de definido, ainda será elaborado no mundo virtual, que implica em desenho e criação de scripts, e também necessita de definições de parte da logística que será utilizada. A documentação sobre Second Life não é completa, exigindo pesquisa de sua linguagem de scripts, o Linden Script Language (LSL). Houve necessidade de pesquisas na área de realidade virtual, que exige conhecimento de ferramentas de modelagem tridimensional, e o conhecimento de e-commerce implicou em conhecimentos de ferramentas para design HTML, linguagem PHP, JavaScript, servidor de banco de dados e servidor WEB.</p>			
CONCLUSOES	<p>É importante citar que a escolha do mundo virtual para o desenvolvimento do projeto foi realizada após pesquisa das opções dentre os mundos virtuais existentes. Na época, o Second Life era o único ambiente virtual que tinha as características que seriam necessárias para atingir os objetivos pretendidos. As comparações foram com Habbo Hotel, Furcadia, Club Penguin, entre outros. O Habbo é um hotel virtual e foi construído para ser um ponto de encontro entre amigos. Na época da pesquisa este ambiente era o mais parecido com o Second Life. Club Penguin é um jogo feito para crianças de 8 a 14 anos, utiliza avatares desenhados de pingüins. Furcadia é chamado de mundo mágico, onde os animais aprendem a falar e a andar em cima de dois pés. Recentemente foram criados outros mundos virtuais, como o Active World, There e Red Light Center que poderão ser concorrentes do Second Life. Na fase atual de elaboração deste trabalho já é possível concluir que trata-se de um modelo de navegação promissor, mas que encontra dificuldade de aceitação por parte da grande maioria dos usuários. Em geral aqueles usuários que possuem maior experiência neste tipo de navegação, acreditam em seu futuro, mas é fato que ainda necessita de iniciativas que tragam serviços mais úteis, o que deverá ocorrer a medida que investidores da web tragam seus serviços para o ambiente virtual.</p>			
REFERENCIAS	<p>Second Life: Guia de Viagem; Damiani, Edgard B.; Novatec Editora; São Paulo 2007. http://www.e-commerce.org.br, acesso em: 03 junho 2007 às 10:31 http://www.php.net/ acessado em: 06/08/2007 às 16h10min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1107	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1175661 - MICHELE RODRIGUES RIBEIRO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	E-commerce no Novo Modelo de Navegação na Internet Utilizando Second Life			
INTRODUCAO	<p>O computador está cada vez mais acessível, os avanços tecnológicos os tornam mais baratos e também mais poderosos. A queda no custo de periféricos, melhoria de sua performance, em conjunto com o aumento de banda internet a baixo custo, contribuem para que uma parcela cada vez maior da população tenha acesso a equipamentos com capacidade para processamento gráfico e alto tráfego de dados. Os mundos virtuais não são uma idéia nova, mas se beneficiam deste avanço, tornando-os cada vez mais frequentados e viabilizando um número cada vez maior de serviços. Estes mundos exigem placas de processamento tridimensional e maior tráfego de dados, características até então presentes em uma minoria dentre os computadores pessoais existentes. Estes ambientes permitem realizar um tipo diferente de navegação, com uma apresentação gráfica tridimensional que procura uma simulação da vida real, inclusive permitindo interação com os objetos virtuais ali presentes, características que apresentam-se como atrativos para os usuários. Entre os serviços disponibilizados também é encontrado o comércio eletrônico, o qual é largamente utilizado na navegação web tradicional. Este artigo pretende demonstrar como isto pode ser praticado através de uma implementação funcional.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando a nova tendência de navegação tridimensional, concorrente com a atual navegação web. Na internet de hoje existem diferentes sistemas de navegação tridimensional, que segundo alguns especialistas, gradualmente substituirão o atual modelo de navegação web. Pretende-se introduzir o e-commerce nestes mundos virtuais, realizando a integração entre o mundo virtual e o mundo real. Alguns pesquisadores apontam a tendência de mudança do modo como se navega na internet, que passará a utilizar modelos com variados tipos de interatividade, amparados por melhorias na banda de tráfego de dados pela internet e evolução das potencialidades dos hardwares existentes, os quais tendem a apresentar um modelo de navegação mais intuitiva, como o modelo de navegação tridimensional, a exemplo do que ocorre no Second Life. O resultado pretendido deste projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando para esta finalidade o Second Life, que é um simulador da vida real totalmente tridimensional. Empresas serão contatadas para representação de seus produtos no mundo virtual, onde inicialmente objetiva-se realizar o comércio de roupas. Também serão estudadas opções para realização da logística de entregas, quando as empresas fornecedoras dos produtos não o fizerem. Em alguns itens, o cliente poderá realizar personalizações, por exemplo realizando a escolha de cor, tamanho e estampa. Como incentivo para a realização da venda no mundo virtual, além da entrega do produto adquirido no mundo real, o cliente também irá receber um item semelhante no mundo virtual, de modo que possa usufruir do produto também no ambiente simulado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi realizada a definição de escopo de todo o projeto, preparação da lista de tarefas, criação do cronograma detalhado. Em seguida, foi feita a pesquisa sobre mundos virtuais, utilizando como base o Second Life Brasil e Americano, e fazendo comparações com outros ambientes que fossem similares. Houve estudos sobre a realidade virtual, sobre a linguagem de programação que é utilizada dentro do Second Life, pesquisa sobre e-commerce e sobre o processo de criação de uma loja virtual, incluindo a linguagem que seria utilizada para o desenvolvimento do site. As pesquisas forneceram os dados necessários para se determinar a viabilidade da integração entre mundo real e o mundo virtual, que se dará através da comercialização de produtos. Também foram selecionadas as melhores ferramentas para atingir objetivo proposto, entre as quais aplicativos para modelagem tridimensional. Estão em desenvolvimento todos os diagramas necessários para a elaboração do projeto. Os textos da monografia estão sendo elaborados durante todo o processo, em paralelo com as pesquisas e com os trabalhos em andamento.</p>			
RESULTADOS	<p>Para este propósito será necessário a criação de e-commerce, que será integrado a loja virtual existente no mundo virtual. Um protótipo já está em andamento e foi criado um site institucional que irá abrigar as rotinas desta atividade. Para preparação da loja virtual foram necessários a obtenção do terreno, a criação dos modelos tridimensionais da loja e do produto. Inicialmente o terreno foi alugado, mas como no Second Life não existe esta modalidade integrada em seu sistema, o aluguel ocorre com truques que são aplicados a critério do proprietário do terreno, com o qual o contato é muito difícil, dificultando a integração entre os elementos do grupo já que não se consegue as permissões necessárias para realizar a colaboração entre os integrantes. Hoje o grupo busca pela aquisição de um terreno, que apresenta a vantagem de liberdade de criação e interação, mas dificulta futura alteração de endereço. Ambas modalidades apresentam limitações, quanto a localização e também quanto ao limite de primitivas que podem ser utilizadas. Vários modelos da loja foram criados, utilizando-se diferentes ferramentas, que inclui aquela embutida no software cliente do Second Life e também o Blender, aplicativo freeware que realiza modelagem tridimensional. O produto que será objeto da comercialização pretendida, apesar de definido, ainda será elaborado no mundo virtual, que implica em desenho e criação de scripts, e também necessita de definições de parte da logística que será utilizada. A documentação sobre Second Life não é completa, exigindo pesquisa de sua linguagem de scripts, o Linden Script Language (LSL). Houve necessidade de pesquisas na área de realidade virtual, que exige conhecimento de ferramentas de modelagem tridimensional, e o conhecimento de e-commerce implicou em conhecimentos de ferramentas para design HTML, linguagem PHP, JavaScript, servidor de banco de dados e servidor WEB.</p>			
CONCLUSOES	<p>É importante citar que a escolha do mundo virtual para o desenvolvimento do projeto foi realizada após pesquisa das opções dentre os mundos virtuais existentes. Na época, o Second Life era o único ambiente virtual que tinha as características que seriam necessárias para atingir os objetivos pretendidos. As comparações foram com Habbo Hotel, Furcadia, Club Penguin, entre outros. O Habbo é um hotel virtual e foi construído para ser um ponto de encontro entre amigos. Na época da pesquisa este ambiente era o mais parecido com o Second Life. Club Penguin é um jogo feito para crianças de 8 a 14 anos, utiliza avatares desenhados de pingüins. Furcadia é chamado de mundo mágico, onde os animais aprendem a falar e a andar em cima de dois pés. Recentemente foram criados outros mundos virtuais, como o Active World, There e Red Light Center que poderão ser concorrentes do Second Life. Na fase atual de elaboração deste trabalho já é possível concluir que trata-se de um modelo de navegação promissor, mas que encontra dificuldade de aceitação por parte da grande maioria dos usuários. Em geral aqueles usuários que possuem maior experiência neste tipo de navegação, acreditam em seu futuro, mas é fato que ainda necessita de iniciativas que tragam serviços mais úteis, o que deverá ocorrer a medida que investidores da web tragam seus serviços para o ambiente virtual.</p>			
REFERENCIAS	<p>Second Life: Guia de Viagem; Damiani, Edgard B.; Novatec Editora; São Paulo 2007. http://www.e-commerce.org.br, acesso em: 03 junho 2007 às 10:31 http://www.php.net/ acessado em: 06/08/2007 às 16h10min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1107	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1265431 - VANESSA DE JESUS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	E-commerce no Novo Modelo de Navegação na Internet Utilizando Second Life			
INTRODUCAO	<p>O computador está cada vez mais acessível, os avanços tecnológicos os tornam mais baratos e também mais poderosos. A queda no custo de periféricos, melhoria de sua performance, em conjunto com o aumento de banda internet a baixo custo, contribuem para que uma parcela cada vez maior da população tenha acesso a equipamentos com capacidade para processamento gráfico e alto tráfego de dados. Os mundos virtuais não são uma idéia nova, mas se beneficiam deste avanço, tornando-os cada vez mais frequentados e viabilizando um número cada vez maior de serviços. Estes mundos exigem placas de processamento tridimensional e maior tráfego de dados, características até então presentes em uma minoria dentre os computadores pessoais existentes. Estes ambientes permitem realizar um tipo diferente de navegação, com uma apresentação gráfica tridimensional que procura uma simulação da vida real, inclusive permitindo interação com os objetos virtuais ali presentes, características que apresentam-se como atrativos para os usuários. Entre os serviços disponibilizados também é encontrado o comércio eletrônico, o qual é largamente utilizado na navegação web tradicional. Este artigo pretende demonstrar como isto pode ser praticado através de uma implementação funcional.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo do projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando a nova tendência de navegação tridimensional, concorrente com a atual navegação web. Na internet de hoje existem diferentes sistemas de navegação tridimensional, que segundo alguns especialistas, gradualmente substituirão o atual modelo de navegação web. Pretende-se introduzir o e-commerce nestes mundos virtuais, realizando a integração entre o mundo virtual e o mundo real. Alguns pesquisadores apontam a tendência de mudança do modo como se navega na internet, que passará a utilizar modelos com variados tipos de interatividade, amparados por melhorias na banda de tráfego de dados pela internet e evolução das potencialidades dos hardwares existentes, os quais tendem a apresentar um modelo de navegação mais intuitiva, como o modelo de navegação tridimensional, a exemplo do que ocorre no Second Life. O resultado pretendido deste projeto é a criação de um sistema de comércio eletrônico, utilizando para esta finalidade o Second Life, que é um simulador da vida real totalmente tridimensional. Empresas serão contatadas para representação de seus produtos no mundo virtual, onde inicialmente objetiva-se realizar o comércio de roupas. Também serão estudadas opções para realização da logística de entregas, quando as empresas fornecedoras dos produtos não o fizerem. Em alguns itens, o cliente poderá realizar personalizações, por exemplo realizando a escolha de cor, tamanho e estampa. Como incentivo para a realização da venda no mundo virtual, além da entrega do produto adquirido no mundo real, o cliente também irá receber um item semelhante no mundo virtual, de modo que possa usufruir do produto também no ambiente simulado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foi realizada a definição de escopo de todo o projeto, preparação da lista de tarefas, criação do cronograma detalhado. Em seguida, foi feita a pesquisa sobre mundos virtuais, utilizando como base o Second Life Brasil e Americano, e fazendo comparações com outros ambientes que fossem similares. Houve estudos sobre a realidade virtual, sobre a linguagem de programação que é utilizada dentro do Second Life, pesquisa sobre e-commerce e sobre o processo de criação de uma loja virtual, incluindo a linguagem que seria utilizada para o desenvolvimento do site. As pesquisas forneceram os dados necessários para se determinar a viabilidade da integração entre mundo real e o mundo virtual, que se dará através da comercialização de produtos. Também foram selecionadas as melhores ferramentas para atingir objetivo proposto, entre as quais aplicativos para modelagem tridimensional. Estão em desenvolvimento todos os diagramas necessários para a elaboração do projeto. Os textos da monografia estão sendo elaborados durante todo o processo, em paralelo com as pesquisas e com os trabalhos em andamento.</p>			
RESULTADOS	<p>Para este propósito será necessário a criação de e-commerce, que será integrado a loja virtual existente no mundo virtual. Um protótipo já está em andamento e foi criado um site institucional que irá abrigar as rotinas desta atividade. Para preparação da loja virtual foram necessários a obtenção do terreno, a criação dos modelos tridimensionais da loja e do produto. Inicialmente o terreno foi alugado, mas como no Second Life não existe esta modalidade integrada em seu sistema, o aluguel ocorre com truques que são aplicados a critério do proprietário do terreno, com o qual o contato é muito difícil, dificultando a integração entre os elementos do grupo já que não se consegue as permissões necessárias para realizar a colaboração entre os integrantes. Hoje o grupo busca pela aquisição de um terreno, que apresenta a vantagem de liberdade de criação e interação, mas dificulta futura alteração de endereço. Ambas modalidades apresentam limitações, quanto a localização e também quanto ao limite de primitivas que podem ser utilizadas. Vários modelos da loja foram criados, utilizando-se diferentes ferramentas, que inclui aquela embutida no software cliente do Second Life e também o Blender, aplicativo freeware que realiza modelagem tridimensional. O produto que será objeto da comercialização pretendida, apesar de definido, ainda será elaborado no mundo virtual, que implica em desenho e criação de scripts, e também necessita de definições de parte da logística que será utilizada. A documentação sobre Second Life não é completa, exigindo pesquisa de sua linguagem de scripts, o Linden Script Language (LSL). Houve necessidade de pesquisas na área de realidade virtual, que exige conhecimento de ferramentas de modelagem tridimensional, e o conhecimento de e-commerce implicou em conhecimentos de ferramentas para design HTML, linguagem PHP, JavaScript, servidor de banco de dados e servidor WEB.</p>			
CONCLUSOES	<p>É importante citar que a escolha do mundo virtual para o desenvolvimento do projeto foi realizada após pesquisa das opções dentre os mundos virtuais existentes. Na época, o Second Life era o único ambiente virtual que tinha as características que seriam necessárias para atingir os objetivos pretendidos. As comparações foram com Habbo Hotel, Furcadia, Club Penguin, entre outros. O Habbo é um hotel virtual e foi construído para ser um ponto de encontro entre amigos. Na época da pesquisa este ambiente era o mais parecido com o Second Life. Club Penguin é um jogo feito para crianças de 8 a 14 anos, utiliza avatares desenhados de pingüins. Furcadia é chamado de mundo mágico, onde os animais aprendem a falar e a andar em cima de dois pés. Recentemente foram criados outros mundos virtuais, como o Active World, There e Red Light Center que poderão ser concorrentes do Second Life. Na fase atual de elaboração deste trabalho já é possível concluir que trata-se de um modelo de navegação promissor, mas que encontra dificuldade de aceitação por parte da grande maioria dos usuários. Em geral aqueles usuários que possuem maior experiência neste tipo de navegação, acreditam em seu futuro, mas é fato que ainda necessita de iniciativas que tragam serviços mais úteis, o que deverá ocorrer a medida que investidores da web tragam seus serviços para o ambiente virtual.</p>			
REFERENCIAS	<p>Second Life: Guia de Viagem; Damiani, Edgard B.; Novatec Editora; São Paulo 2007. http://www.e-commerce.org.br, acesso em: 03 junho 2007 às 10:31 http://www.php.net/ acessado em: 06/08/2007 às 16h10min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1109	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1133942 - PATRÍCIA GALDINO DO AMARAL DOS SANTOS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	Tentativa de suicídio - Assistência de enfermagem a pacientes que tentaram o suicídio			
INTRODUCAO	O aumento do número de tentativas de suicídio nas últimas décadas é alvo de grande preocupação no Brasil e no mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define tentativa de suicídio como "todo ato com um desfecho não fatal, que o indivíduo deliberadamente inicia um comportamento não habitual que, sem a intenção de outros, poderá lhe causar lesão física ou uma excessiva ingestão de uma substância, cujo objetivo do indivíduo é o desejo expresso de obter uma real consequência fatal".(1) Durante a graduação, os estudantes são preparados para salvar vidas, sendo que as palavras morte e suicídio são raramente mencionadas.			
OBJETIVOS	- Identificar os fatores de risco para a tentativa de suicídio;- propor a assistência de enfermagem para estes casos.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica estruturada cuja base de dados para pesquisa foi Medline e Lilacs. Na busca utilizou-se as palavras chave enfermagem, assistência e suicídio e dos 133 artigos encontrados na base Medline e dos 8 artigos encontrados na base Lilacs, totalizando 141 artigos, apenas 8 foram pertinentes ao estudo. Utilizou-se de referencial teórico dos últimos 10 anos (1997-2007) sobre a temática.			
RESULTADOS	Os fatores de risco para a tentativa de suicídio são divididos em quatro grandes grupos que englobam: os transtornos mentais, transtornos de humor, de personalidade, de ansiedade, transtornos mentais decorrentes do uso de substâncias psicoativas tais como o álcool e comorbidade que potencializam riscos como, por exemplo, o alcoolismo somado a depressão, os sociodemográficos sexo masculino, idade entre 15 e 35 anos e acima dos 75 anos, extratos econômicos extremos, residentes em áreas urbanas, desempregados, principalmente com perda recente de emprego, aposentados, com isolamento social, solteiros, separados ou viúvos e migrantes. Os psicológicos como perdas recentes, perda de figuras parentais na infância, dinâmica familiar conturbada, datas importantes, reações de aniversário, personalidade com traços significativos de impulsividade, agressividade e humor lábil; condições clínicas incapacitantes (doenças orgânicas incapacitantes, dor crônica, lesões desfigurantes perenes, epilepsia, neoplasias malignas, trauma medular, AIDS, etc).(2) Ainda hoje as tentativas de suicídio tendem a serem vistas como atitudes históricas com ameaças que nunca vão se concretizar. Essa percepção desencadeia atitudes hostis e desumanizadas por parte dos profissionais de saúde, particularmente quando o risco de morte é mínimo ou quase nulo. Esta desinformação por parte destes profissionais gera encaminhamentos burocráticos para os serviços de saúde mental, sem garantia de acolhimento ou de continuidade de tratamento. Essas atitudes acentuam a desesperança das vítimas e representam oportunidades perdidas para instituir tratamento adequado, a fim de evitar novas tentativas com métodos mais letais. Sendo assim, propomos os cuidados descritos abaixo(3): - Avaliar o nível de consciência e possíveis ferimentos associados à tentativa; - tratar objetivamente os ferimentos decorrentes da tentativa, como hemorragias, cortes, fraturas, intoxicações, etc; - remover itens com os quais o indivíduo possa causar dano a si mesmo (perfuro-cortantes, cintos, gravatas, medicações e substâncias tóxicas, etc); - alojar o paciente no leito mais próximo ao posto de enfermagem e/ ou que ofereça observação contínua; - obter um contrato de não suicídio fazendo com que o paciente prometa de forma verbal ou escrita que por um determinado período específico ele não irá tentar o suicídio; - comunicar aos outros membros da equipe o risco potencial de suicídio para que todos os profissionais mantenham observação rigorosa evitando novas tentativas; - estabelecer uma relação terapêutica, aceitando o indivíduo e suas dificuldades; - ouvir a pessoa e encorajar que o paciente identifique, examine e compartilhe a origem da atual dor emocional. O risco de suicídio pode diminuir se o indivíduo sentir que alguém o ouve e compreende o que ele está sentindo; - oferecer atividade terapêutica proporcionando um meio para a expressão de seus pensamentos e sentimentos de maneira construtiva, pois atividades motoras fazem com que o indivíduo libere a raiva e a tensão trazendo grande benefício.			
CONCLUSOES	Muitos são os fatores que levam os indivíduos a tentarem o suicídio. Ainda nos dias de hoje, os profissionais da área da saúde encontram-se despreparados para lidar com a morte e com o indivíduo suicida, pois ainda são cercados de preconceitos e visualizam o estigma de que o suicida é covarde e que só comete o ato para chamar a atenção. Uma das principais dificuldades para conclusão deste trabalho foi à impossibilidade de levantar e identificar dados epidemiológicos recentes sobre tentativa de suicídio no Brasil e no mundo, uma vez que o assunto mais abordado é o suicídio. Propõem-se com este trabalho que se faça levantamentos sociodemográficos através de Notificação Compulsória, para que assim possamos identificar os reais fatores de risco e a melhor caracterização do indivíduo que tenta o suicídio para posterior prevenção.			
REFERENCIAS	1. World Health Organization - For which strategies of suicide prevention is there evidence of effectiveness? [on-line] Julho, 2004. Europe. [cerca de 19 p.] Disponível em URL: http://www.euro.who.int/Document/E83583.pdf 2. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Saúde Mental. Prevenção de Suicídio - Manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. p 15 - 16. Ministério da Saúde. Brasília (DF) 2006. 3. Townsend, MC. Enfermagem Psiquiátrica. Conceitos e Cuidados. 3ª edição. Guanabara. 2002. p. 205-213			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1111	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162209 - WAGNETE NUNES DA SILVA CASTRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	Arranjos familiares de idosos: implicação e assistência à saúde			
INTRODUCAO	A promoção, proteção e recuperação da saúde da pessoa idosa vão depender em parte do poder público, mas também, dela mesma e da rede de apoio familiar e social. O papel da família é fundamental na vida do idoso, tornando-se um cuidador essencial nos casos de incapacidade funcional. A situação social da pessoa idosa no Brasil revela a necessidade de discussões mais aprofundadas sobre as relações do idoso na família e na sociedade, sobretudo na formação de profissionais da área da saúde e de educação(3). O presente estudo é pertinente por disponibilizar a fundamentação teórica sobre os diferentes cenários familiares em que a enfermagem poderá atuar.			
OBJETIVOS	Verificar na bibliografia recente os tipos de arranjos familiares de idosos e sua implicação na saúde e assistência do idoso.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica abrangendo o período 1995-2006, utilizando as bases de dados BIREME: LILACS, SciELO , BDNF e o acervo da biblioteca Dr. Milton Soldani Afonso da Universidade de Santo Amaro. A eles foram agregados textos de quatro livros, obedecendo aos mesmos critérios de inclusão.			
RESULTADOS	O tema em estudo é apresentado na bibliografia sob três aspectos mais relevantes: a definição de família, o papel desempenhado por ela no cuidado do idoso, o ambiente familiar. A família é definida como um conjunto de pessoas cujos vínculos presentes entre si, contribuem para o bem estar, desenvolvimento, proteção e interação da mesma. Diferentes tipos de famílias são apresentadas de acordo com a dinâmica de seu relacionamento com o idoso. No segundo aspecto, relativo ao papel da família no cuidado do idoso, a família é apresentada "como unidade essencial provedora de cuidados ao idoso seja ele autônomo e independente ou com pequenas fragilidades e dependente"(2). O terceiro aspecto diz respeito ao ambiente familiar, descrito como um espaço privilegiado para a educação sobre auto cuidado (1). Destaca-se a valorização das competências do idoso para a família e na aceitação de sua autonomia como foco na assistência domiciliar, estimulando a participação do idoso nas atividades domésticas e no conhecimento de seu direito a decidir sobre questões que lhes dizem respeito. O ambiente familiar é também apresentado na bibliografia segundo a sua conformação, apontando para as vantagens e desvantagens para os idosos o viver só, viver com outro idoso, viver com filhos, com outros parentes e sob o aspecto da independência financeira. Os arranjos multigeracionais, por sua vez, são discutidos como oportunidade de trocas entre as gerações e das relações de dependência e cuidado. No primeiro aspecto, a cultura e os valores éticos tem importância reconhecida, enquanto nas relações de dependência e cuidados, a responsabilidade que os filhos têm para com seus pais está fundamentada na perspectiva de uma reciprocidade esperada, que se manifesta na retribuição pelo cuidado recebido na infância e no amor filial. A equipe multiprofissional precisa estar atenta às necessidades dos idosos autônomos e dependentes, bem como de seus cuidadores, para adequar os planos de cuidado à realidade familiar nas quais se inserem, de modo a contribuir de modo efetivo para a melhoria da qualidade de vida deste grupo populacional.			
CONCLUSOES	A bibliografia consultada descreve a família como instancia de segurança para o idoso. O tipo de família e o modo como ela vê o idoso tem influencia sobre a liberdade do idoso para o autocuidado, independentemente do seu nível de independência. São apresentadas vantagens e desvantagens quando os arranjos envolvem o idoso na casa de filhos, outros parentes ou outras pessoas, podendo haver conflitos e mudança no papel do idoso que passa de alvo de cuidado, para prestador de cuidados. Os arranjos multigeracionais são mencionados como vantajosos por propiciarem as trocas entre crianças, jovens e idosos, com repercussão favorável à saúde do idoso. A necessidade de capacitação de equipes multiprofissionais, nas quais a enfermagem está inserida, é amplamente discutida na bibliografia, tendo como foco o reconhecimento da família como instancia de cuidado do idoso e ela própria, fonte de demandas próprias de saúde.			
REFERENCIAS	1- Litvoc J, Derntl AM. Capacidade funcional do idoso: significado e aplicações. In: Cianciarullo TI et. al. Saúde na família e na comunidade. São Paulo: Robe editorial, 2002.p.268-318. 2- Mazza MMPR, Lefevre F. A instituição asilar segundo o cuidador familiar do idoso. Saúde e Sociedade 2004; 3(13): 68-77. 3- Mendes MRSSB, Gusmão JL, Faro ACM, Leite RCBO. A Situação Social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta Paulista de Enfermagem 2005; 4(18): 422-426.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1115	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172263 - CRISTIANE KIYOMI NAKAYAMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marilda de Almeida Pedroso		
TITULO	Síndrome Metabólica na Mira dos Cuidados de Enfermagem			
INTRODUCAO	De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS-1997) a Síndrome Metabólica constitui-se de: 1-Tolerância à glicose diminuída; 2-Resistência à ação da insulina; 3-Hipertensão arterial (pressão arterial sistólica (#62) 160 e diastólica (#62) 90 mmHg); 4-Aumento dos triglicérides ((#62) 1,7 Mm/l ou 150 mg/dl) e/ou redução do Colesterol de Alta Densidade (HDL) colesterol ((#60) 0,9mM/L ou 35 mg/dl do homem e (#60)1,0 Mm/L ou 38 mg/dl na mulher); 5-Obesidade central (relação a cintura/quadril maior do que 0,9 em homens e maior do que 0,85 em mulheres) e/ou índice de massa corpórea (IMC) maior que 30 Kg/m ² ; 6-Microalbuminúria (excreção urinária de albumina maior do que 20ug/minuto) ou relação albumina/creatinina (#62) a 20 mg/g). A Organização Mundial de Saúde (OMS) propõe então o diagnóstico de Síndrome Metabólica seja dado a indivíduos com intolerância à glicose e/ou a resistência à insulina juntamente com dois outros componentes da Síndrome(1).			
OBJETIVOS	Diante de tal fato o objetivo deste estudo é descrever as possíveis ações de enfermagem para a diminuição dos riscos maternos-fetais.			
METODOLOGIA	Este estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica cuja investigação é definida como revisão sistemática das publicações mais importantes sobre o assunto específico, permitindo a divulgação de conhecimento atual sobre o tema. Realizou-se uma revisão de literatura entre o período de 1982 a 2002, utilizando as palavras-chaves: ζ Complicações na gravidez, ζ Cuidados de enfermagem, ζ Diabetes Mellitus Gestacional.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Deve-se atribuir considerável relevância ao presente estudo, na medida em que a Síndrome Metabólica, pode trazer sérias implicações na saúde da gestante, sendo que seus componentes são mais frequentes nas pacientes com DMG e HA.			
REFERENCIAS	1. Morimitsu LK. Caracterização da síndrome plurimetabólica do diabetes gestacional [tese]. São Paulo (SP): Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo; 2001. 2. Artal R; Wiswell RA; Drinkwater LB. O exercício na gravidez. In: Peterson LJ, Peterson CM. Ajustes fisiológicos e endocrinológicos à gravidez. 2ª ed. São Paulo: Editora manole; 1999. p2;4;9;31-46. 3. Branden PS. Enfermagem materno-infantil. Rio de Janeiro (RJ): Reichmann e Affonso editores; 2000.p4;90-2.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1116	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1130412 - BRENO HENRIQUE DUARTE DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Administração de servidores via dispositivos moveis			
INTRODUCAO	<p>Com a evolução dos dispositivos móveis sua capacidade de processamento de dados e armazenamento de informações é cada vez maior. Sendo assim, implementaremos um aplicativo para a administração de servidores através de dispositivos móveis que tenham acesso a internet. Nos sistemas existentes, há muitos painéis administrativos robustos que permitem a administração quase que completa do servidor. Porém todos esses painéis são complexos demais para uso a partir de qualquer dispositivo móvel. O objetivo deste trabalho é desenvolver um aplicativo para a administração de servidores através de qualquer dispositivo móvel. O aplicativo terá uma interface rica, agradável e simples para administração de servidores com acesso através de qualquer dispositivo móvel que possa se conectar na internet. O software irá realizar operações como: Parar, Iniciar e verificar estado de processos. Serviços como E-mail, Proxy, SSH, Bind, MySQL e outros; Verificar estado da memória; Verificar estado do Espaço em disco; Verificar o processamento do servidor. Dessa forma, o administrador terá uma melhor visão do funcionamento do sistema.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem como o objetivo, administrar servidores através de dispositivos moveis com acesso internet. Facilitando para o administrador a possível resolução de um problema no servidor.</p>			
METODOLOGIA	<p>O servidor deve possuir o sistemas operacional Linux cujo o desenvolvimento em código fonte aberto disponível sob licença GPL, de software livre e possuir um ambiente ideal para a atuação do nosso software, devido sua fácil integração com a linguagem de programação escolhida. O Debian foi escolhido como distribuição do sistema operacional pela facilidade da instalação dos pacotes e usabilidade do sistema no diagnóstico de problemas e resolução. Os aplicativos necessários para o desenvolvimento do sistema são Apache, MySQL, PHP. Após a configuração dos itens básicos de funcionamento do sistema, serão instalados módulos adicionais para a administração via dispositivo móvel. Para a instalação de outros pacotes como Postfix, Bind e SSH foi usado o comando apt-get. O apt-get supriu as necessidades iniciais. Durante o desenvolvimento houve alguns problemas como a localização dos pacotes instalados e as versões de bibliotecas instaladas pelo apt-get e como adicionar módulos específicos para cada pacote. Para obtermos maior autonomia sobre pacote começamos a compilá-los, depois de instalados os softwares, iniciamos a execução de testes para verificação de erros e desempenho. Como o decorrer do desenvolvimento foram adicionados alguns pacotes ao servidor como o Sudo, considerado para o sistema um dos principais elementos para o seu funcionamento. O pacote Sudo é necessário para que o usuário Apache que não possui comandos de Root, possam executá-los através do dispositivo móvel. Para evitar invasão do servidor selecionamos os comandos que o usuário Apache teria. Foi realizado um estudo detalhado em cada comando de manipulação de serviços, para evitar uma falha de segurança e o aplicativo oferecer 100% de funcionamento. Para que haja um único usuário manipulando o Sudo, com execuções restritas a um único local para realizar manutenções necessárias. Para o desenvolvimento da Interface utilizamos uma tela simples e de fácil memorização. Lembramos que o acesso dos usuários será feita através da internet para que a interface seja leve e simples. Para facilitar o aprendizado aproveitamos o conhecimento já existente do usuário sobre as cores do semáforos, onde usuário verificará o estado atual do serviço. A linguagem de programação, PHP (um acrônimo recursivo para "PHP: Hypertext Preprocessor") uma linguagem de script Open Source de uso geral, muito utilizada e especialmente guarnecida para o desenvolvimento de aplicações Web embutível dentro do HTML. Dentre os motivos que nos levaram a escolher a linguagem foi sua vasta biblioteca de funções nativas para executarmos rotinas administrativas no servidor. Para facilitar e organizar em uma arquitetura MVC (Model View Controller) optamos por utilizar um framework, o CakePHP, é baseado no Ruby on Rails e utiliza padrões de projeto conhecidos, tais como ActiveRecord, Association Data Mapping, Front Controller. O CakePHP é escrito em PHP que tem como principais objetivos oferecer uma estrutura que possibilite aos programadores de PHP de todos os níveis desenvolverem rapidamente aplicações complexas, sem perder flexibilidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Atualmente o servidor se encontra com todos pacotes e módulos necessários para o funcionamento do sistema instalado. O design da interface codificado para XHTML, sendo testado em um celular Sony Ericsson K 550i e um HP Pocket PC IPAQ . A interface mostrou compatível com os modelos de dispositivos móveis. A modelagem de dados do sistema foram desenvolvidas e codificadas para o MySQL. Está sendo implementando a autenticação de usuários e os shell scripts que serão executados com segurança no servidor.</p>			
CONCLUSOES	<p>O sistema esta quase concluído, ao seu termino passaremos para a fase de testes e diagnósticos. O sistema estará concluído e em pleno funcionamento até entrega do trabalho de conclusão de curso.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] ANDRADE, Maria Margarida Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.3 ed. São Paulo:Editora Atlas, 2001. [2] GUTMANS, Andi; BAKKEN, Stig Saether, RETHANS Derick PHP 5 Programação Poderosa 1 ed. São Paulo: Atlas Book 2005. [3]FIELDING, Roy T. :GETTYS, James; MOGUL, Jeffrey C. ; NIELSEN, Henrik Frystyk. Hypertext Transfer Protocol HTTP/1.1 USA. Disponível em (#60) http://www.ietf.org/rfc/rfc2616.txt(#62) Acesso em: 09/06/2007 [4] MORIMOTO, Carlos. Redes e Servidores Linux Segunda Edição. Rio Grande do Sul: Ed. Sulina, 2005. [5] TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 2 ed. São Paulo:Pearson, 2003. [6] STALLINGS, Willian. Rede e Sistemas de Comunicação de Dados. Editora Campus.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1116	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1155890 - LUCAS PEREIRA DA ROCHA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Administração de servidores via dispositivos moveis			
INTRODUCAO	<p>Com a evolução dos dispositivos móveis sua capacidade de processamento de dados e armazenamento de informações é cada vez maior. Sendo assim, implementaremos um aplicativo para a administração de servidores através de dispositivos móveis que tenham acesso a internet. Nos sistemas existentes, há muitos painéis administrativos robustos que permitem a administração quase que completa do servidor. Porém todos esses painéis são complexos demais para uso a partir de qualquer dispositivo móvel. O objetivo deste trabalho é desenvolver um aplicativo para a administração de servidores através de qualquer dispositivo móvel. O aplicativo terá uma interface rica, agradável e simples para administração de servidores com acesso através de qualquer dispositivo móvel que possa se conectar na internet. O software irá realizar operações como: Parar, Iniciar e verificar estado de processos. Serviços como E-mail, Proxy, SSH, Bind, MySQL e outros; Verificar estado da memória; Verificar estado do Espaço em disco; Verificar o processamento do servidor. Dessa forma, o administrador terá uma melhor visão do funcionamento do sistema.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem como o objetivo, administrar servidores através de dispositivos moveis com acesso internet. Facilitando para o administrador a possível resolução de um problema no servidor.</p>			
METODOLOGIA	<p>O servidor deve possuir o sistemas operacional Linux cujo o desenvolvimento em código fonte aberto disponível sob licença GPL, de software livre e possuir um ambiente ideal para a atuação do nosso software, devido sua fácil integração com a linguagem de programação escolhida. O Debian foi escolhido como distribuição do sistema operacional pela facilidade da instalação dos pacotes e usabilidade do sistema no diagnóstico de problemas e resolução. Os aplicativos necessários para o desenvolvimento do sistema são Apache, MySQL, PHP. Após a configuração dos itens básicos de funcionamento do sistema, serão instalados módulos adicionais para a administração via dispositivo móvel. Para a instalação de outros pacotes como Postfix, Bind e SSH foi usado o comando apt-get. O apt-get supriu as necessidades iniciais. Durante o desenvolvimento houve alguns problemas como a localização dos pacotes instalados e as versões de bibliotecas instaladas pelo apt-get e como adicionar módulos específicos para cada pacote. Para obtermos maior autonomia sobre pacote começamos a compilá-los, depois de instalados os softwares, iniciamos a execução de testes para verificação de erros e desempenho. Como o decorrer do desenvolvimento foram adicionados alguns pacotes ao servidor como o Sudo, considerado para o sistema um dos principais elementos para o seu funcionamento. O pacote Sudo é necessário para que o usuário Apache que não possui comandos de Root, possam executá-los através do dispositivo móvel. Para evitar invasão do servidor selecionamos os comandos que o usuário Apache teria. Foi realizado um estudo detalhado em cada comando de manipulação de serviços, para evitar uma falha de segurança e o aplicativo oferecer 100% de funcionamento. Para que haja um único usuário manipulando o Sudo, com execuções restritas a um único local para realizar manutenções necessárias. Para o desenvolvimento da Interface utilizamos uma tela simples e de fácil memorização. Lembramos que o acesso dos usuários será feita através da internet para que a interface seja leve e simples. Para facilitar o aprendizado aproveitamos o conhecimento já existente do usuário sobre as cores do semáforos, onde usuário verificará o estado atual do serviço. A linguagem de programação, PHP (um acrônimo recursivo para "PHP: Hypertext Preprocessor") uma linguagem de script Open Source de uso geral, muito utilizada e especialmente guarnecida para o desenvolvimento de aplicações Web embutível dentro do HTML. Dentre os motivos que nos levaram a escolher a linguagem foi sua vasta biblioteca de funções nativas para executarmos rotinas administrativas no servidor. Para facilitar e organizar em uma arquitetura MVC (Model View Controller) optamos por utilizar um framework, o CakePHP, é baseado no Ruby on Rails e utiliza padrões de projeto conhecidos, tais como ActiveRecord, Association Data Mapping, Front Controller. O CakePHP é escrito em PHP que tem como principais objetivos oferecer uma estrutura que possibilite aos programadores de PHP de todos os níveis desenvolverem rapidamente aplicações complexas, sem perder flexibilidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Atualmente o servidor se encontra com todos pacotes e módulos necessários para o funcionamento do sistema instalado. O design da interface codificado para XHTML, sendo testado em um celular Sony Ericsson K 550i e um HP Pocket PC IPAQ . A interface mostrou compatível com os modelos de dispositivos móveis. A modelagem de dados do sistema foram desenvolvidas e codificadas para o MySQL. Está sendo implementando a autenticação de usuários e os shell scripts que serão executados com segurança no servidor.</p>			
CONCLUSOES	<p>O sistema esta quase concluído, ao seu termino passaremos para a fase de testes e diagnósticos. O sistema estará concluído e em pleno funcionamento até entrega do trabalho de conclusão de curso.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] ANDRADE, Maria Margarida Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.3 ed. São Paulo:Editora Atlas, 2001. [2] GUTMANS, Andi; BAKKEN, Stig Saether, RETHANS Derick PHP 5 Programação Poderosa 1 ed. São Paulo: Atlas Book 2005. [3]FIELDING, Roy T. :GETTYS, James; MOGUL, Jeffrey C. ; NIELSEN, Henrik Frystyk. Hypertext Transfer Protocol HTTP/1.1 USA. Disponível em (#60) http://www.ietf.org/rfc/rfc2616.txt(#62) Acesso em: 09/06/2007 [4] MORIMOTO, Carlos. Redes e Servidores Linux Segunda Edição. Rio Grande do Sul: Ed. Sulina, 2005. [5] TANENBAUM, Andrew S. Sistemas Operacionais Modernos. 2 ed. São Paulo:Pearson, 2003. [6] STALLINGS, Willian. Rede e Sistemas de Comunicação de Dados. Editora Campus.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1117	Odontologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1162586 - VIVIANE MOMCE MARTIN VOLPATO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sylvia Lavinia Martini Ferreira	Carlos Eduardo Xavier dos S R Silva	
TITULO	Anemia Falciforme: principais manifestações clínicas			
INTRODUCAO	Anemia falciforme é a doença hereditária de maior prevalência no Brasil, afetando cerca de 0,1% a 0,3% da população negra, sendo observada, também, em decorrência da alta taxa de miscigenação, em parcela cada vez mais significativa da população caucasóide brasileira. Sua distribuição é ampla, abrangendo todos os continentes, notadamente a África, Mediterrâneo, Índia, América do Norte e a América Latina. É um tipo de anemia hemolítica onde há a presença de um tipo anormal de hemoglobina, denominada Hb S, que se forma pela mutação genética que ocorre na formação da cadeia de hemoglobina.			
OBJETIVOS	Estudar as características clínicas da Anemia Falciforme de maneira que os cirurgiões-dentistas reconheçam a forma clínica da doença no intuito de obter um plano de tratamento com os cuidados especiais para esse tipo de paciente.			
METODOLOGIA	Apresentamos em forma de figuras as principais manifestações clínicas da doença com suas respectivas características.			
RESULTADOS	Em situações de diminuição da tensão de oxigênio no corpo, hipóxia, altas altitudes, infecções, desidratação, exposição extrema ao frio e exaustão física, essas moléculas de hemoglobina sofrem polimerização, falcizando as hemácias, mudando sua forma de discoide para forma de foice. Essa condição, dificulta a circulação sanguínea, principalmente em órgãos sinuosos, ocasionando fenômenos de vasoclusão, episódios de dor, encurtamento da vida média das hemácias, que leva a um quadro de anemia hemolítica crônica e conseqüentemente retardo do crescimento. Os achados mais comuns na cavidade oral são: palidez da mucosa e icterícia nas escleróticas, como resultado da anemia crônica ou icterícia resultante da hemólise; língua lisa, descorada e despapilada; hipomaturação e hipomineralização em esmalte e dentina; atraso na erupção dentária; calcificações da câmara pulpar, podendo ser resultado de trombose dos vasos sanguíneos que irrigam a área afetada; hiperementose; aumento na severidade da doença periodontal; alterações ósseas como formação de um padrão trabecular grosseiro atribuídos à hiperplasia eritoblástica e hipertrofia medular resultando em perda do fino trabeculado e a formação de largos espaços medulares. Devido a anemia hemolítica, infecções bacterianas e crises vasoclusivas, também podem ocorrer, osteomielite, principalmente na mandíbula onde o suprimento sanguíneo é menor; neuropatia do nervo alveolar inferior e mentoniano; necrose pulpar assintomática e dor orofacial. Dessa maneira é de extrema importância que o cirurgião-dentista saiba identificar os sinais clínicos dessa doença a fim de evitar as crises falcêmicas que podem ocorrer através de infecções bucais. Assim, o cirurgião-dentista deve manter a adequação do meio bucal através de raspagens supragengival, ART, arredondar bordos de possíveis próteses ou raízes residuais para não lesar tecido mole, fazer aplicações de selantes, flúor e orientação para escovação e dieta não cariogênica, para evitar que se instale infecções na cavidade oral pois as mesmas podem gerar crises falcêmicas. Algumas recomendações são válidas no atendimento odontológico, como: utilizar anti-séptico com clorexidina 0,2% antes de qualquer procedimento; quanto a anestesia, deve-se evitar uso de prilocaína pois tem potencial de oxidação de hemoglobinas e não transporta O ₂ , por esse mesmo motivo causa metemoglobinemia em gestantes; utilizar mepivacaína sem vaso para procedimentos curtos e lidocaína com adrenalina para procedimentos mais longos; fazer antibioticoterapia profilática para evitar infecções e conseqüentemente crises falcêmicas para os procedimentos que levem ao mínimo sangramento; quanto aos medicamentos, paracetamol, dipirona ou codeína, podem ser usados como analgésico porém evitar AAS pois leva a acidose, que desencadeia crise falcêmica e interfere na agregação plaquetária.			
CONCLUSOES	Os cirurgiões-dentistas devem estar aptos a reconhecerem as manifestações orais da anemia falciforme a fim de se instituir o diagnóstico e tratamento com os devidos cuidados, o mais rápido possível.			
REFERENCIAS	Naoum, P.C. et al. Hemoglobinopatias e Talassemias. São Paulo: Sarvier, p.137-140, 1997. Rosa, L.J.; Magalhães, M.H.C.G. Aspectos Gerais e Bucais da Anemia Falciforme e suas Implicações no Atendimento Odontológico. Revista da APCD, São Paulo, v. 56, nº 5, p.377-381, Set/Out, 2002. Mehanna A. S. Sickle cell anemia and antisickling agents then and now. Curr. Med. Chem. V.8, n.2, p.79-88, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1118	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1134884 - PATRICIA GOMES DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marilda de Almeida Pedroso		
TITULO	EXERCÍCIOS PERINEAIS COMO PREVENÇÃO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NO PÓS-PARTO			
INTRODUCAO	Segundo a Sociedade Internacional de Continência (ICS), a Incontinência Urinária (IU) é a queixa de perda involuntária de urina (1). A gravidez e o parto vaginal têm sido considerados os principais fatores desencadeantes para o desenvolvimento de incontinência urinária de esforço. Apesar desta afecção ter sido demonstrada em nulíparas, maior prevalência foi registrada em mulheres que tiveram partos normais(2).			
OBJETIVOS	Demonstrar como a enfermagem pode ajudar a prevenir a incontinência urinária através dos Exercícios.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. As coletas de dados foram realizadas por meio de consulta eletrônica à Biblioteca Milton Soldani Afonso e Consulta Eletrônica a Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), junto às bases de dados LILACS e SCIELO, e livros didáticos referentes ao tema e Sites. As seleções dos livros e teses foram dos quinze anos em língua portuguesa, com os seguintes unitermos: ªExercícios de Kegel, ªExercícios da Musculatura Pélvica, ªPuerpério, ªIncontinência Urinária e Fármacos. Realizou intensa consulta de textos, livros e teses da Universidade Federal de São Paulo, com objetivo de delimitar o tema para análise temática.			
RESULTADOS	Durante a gestação, o organismo materno sofre modificações funcionais e/o anatômicas; as que ocorrem no trato urinário podem originar distúrbios que alguns distúrbios que, algumas vezes, persistem após o puerpério(3). Existem várias formas de tratamento que visam fortalecer a musculatura pubococcígea e restaurar a continência. Devem ser sempre recomendados, inclusive como adjuvantes às outras formas de tratamento (3). Anticolinérgicos Antiespasmódicos relaxam o detrusor e são indicados no tratamento da instabilidade do detrusor. Seus efeitos colaterais são borramento visual para perto, diminuição da motilidade intestinal e dificuldade de deglutição, diminuição da sudorese, da secreção brônquica e da salivação (boca seca) (3). Antidepressivos tricíclicos ª têm efeitos no trato urinário, sendo mais indicados na incontinência urinária mista (3). Estrogênios podem ser utilizados por vias orais, vaginais ou transdérmica. Melhoram o tônus e o trofismo da musculatura pélvica. Tem indicação nos casos de IUE em mulheres na pós-menopausa com pequena distopia genital, evitando, muitas vezes, o tratamento cirúrgico (3). 4.1 Cuidados de enfermagem A enfermagem tem o papel de orientar, observar e acompanhar a puerpéra, no momento em que estiver realizando os exercício ainda na maternidade, assim contribuindo para a prevenção da incontinência urinária no pós-parto.			
CONCLUSOES	O resgate da parturição na concepção fisiológica tem provocado discussões e discordâncias em relação aos exercícios. Recente descoberta sobre os procedimentos seculares tem trazido ao público a premissa de rever valores e rotinas sem, no entanto, inclinar para a assistência negligente dentro de cada serviço de saúde. Todas as mulheres que apresentarem incontinência urinária no pós-parto devem receber, no mínimo, treinamento e exame vaginal para determinar a ação correta da musculatura, e três meses de exercício do assoalho pélvico deve ser orientado pelo enfermeiro especializado ou outro profissional com conhecimento especializado. Nesta etapa a puerpéra sendo devidamente orientada e assistida sobre a reeducação muscular perineal garante melhor auto-cuidado e uma melhor qualidade de vida.			
REFERENCIAS	1. Junior PCF, Sartori MGF, Lima GRL, Baracat EC, Girão MJBC. Diagnóstico clínico e subsidiário da incontinência urinária. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [serial online] 2006 Jan [citado em 19 de Dez 05]. Disponível em: http://www.scielo.br 2. Sartori JP Avaliação funcional do assoalho pélvico e da mobilidade do colo vesical de primíparas, consoante o tipo do parto. [Tese]. São Paulo (SP) Escola de Medicina Paulista de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo; 2000. 3. Ramos AJ, Gracio. Manual prático de diagnóstico tratamento In: Girão MJMCG, Sartori MGF, Lima GR Incontinência urinária. 20ª ed. São Paulo: Editora Artes Médicas; 2001. p8: 550, 551 e 552.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1119	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1141511 - SUELY FLORIANO BRASIL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Informática Médica - Um estudo de caso.			
INTRODUCAO	<p>A Informática é um importante auxiliar na medicina. Utiliza-se de métodos para otimização, armazenamento, gerenciamento e recuperação de informações biomédicas. O impacto na prática da medicina é surpreendente. O profissional de saúde ainda tem de anotar os dados de seus pacientes em prontuários mal organizados e mal estruturados e se defrontam com a dificuldade em ler e entender as anotações dos colegas e interpretar os resultados dos exames que vêm de laboratórios com padrões nem sempre bem definidos. Diante essas características é possível perceber a necessidade de simplificar o trabalho destes profissionais. Os softwares para gerenciamento de consultório médico encontrados no mercado são instalados em máquinas, mas o que pode ocorrer é que esses programas entrem em conflito com os outros softwares já instalados no computador. Outro fator negativo para esses aplicativos é o fato deles exigirem do equipamento um bom desempenho. Para evitar o atraso com instalações e manutenção de sistemas surge a necessidade de um software mais leve e fácil de instalar.</p>			
OBJETIVOS	<p>A realização de um sistema para gerenciamento de uma clínica médica que permita o controle das informações dos pacientes, priorizando controle de qualidade, praticidade, agilidade e organização no atendimento.</p>			
METODOLOGIA	<p>Um sistema funcionando inteiramente com dados encaminhados e efetuados via intranet, com compatibilidade com qualquer versão do Windows, dispo do cadastro de informações pessoais e relativos a consulta, cada usuário com seu próprio login e senha e perfil de acesso, campo com foto do paciente, fácil seleção de médico e especialidade e histórico de consultas do paciente. Tudo é encaminhado a um banco de dados que será desenvolvido a alocado num servidor. Nosso programa acabará com os problemas enfrentados pela clinicas nesse aspecto, pois não será instalado em nenhuma estação de trabalho.</p>			
RESULTADOS	<p>Um software de fácil assimilação e manuseio sem exigir um estudo prévio do mesmo para utilizá-lo. A opção de utilizar os navegadores foi baseada no principio básico que poderíamos criar algo para os profissionais de saúde em cima de algo que seja familiar a eles. O software por se parecer com uma página normal da internet provê uma navegação intuitiva, fácil e ágil, independente da personalização do solicitante. Optamos por softwares que estão no mercado com tecnologia open source que é possível utilizar sem pagar qualquer ônus com licenças. Inicialmente decidido trabalhar basicamente com HTML, MySql e PHP. O custo ao consumidor poderá ser repassado mais baixo.</p>			
CONCLUSOES	<p>Um importante componente na prática da medicina, aumento da capacitação dos profissionais, contribuição com a melhoria da atenção a saúde, não elimina a interação médico/ paciente, proporciona mais concentração as pesquisas biomédicas, traz agilidade e praticidade e minimiza erros. O sistema desenvolvido é totalmente e facilmente adaptado a qualquer outra área. Esse sistema é desenvolvido para profissionais da área da saúde cujo foco de estudo é outro, então a interface deveria ser intuitiva, agradável e principalmente não exigir do usuário conhecimento avançado de informática.</p>			
REFERENCIAS	<p>Welling, Luke e Thomson, Laura; Tutorial MySql; 2004; Ciencia Moderna Annwn, Khristine; Dreamweaver 8 Guia autorizado macromedia; 2006; Campus Sampaio Cavalcanti, Fernanda; Linguagem de programação HTML</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1120	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129155 - ELAINE CAMARGO FELICIANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	Implante de Stents coronarianos e assistência de enfermagem			
INTRODUCAO	<p>O uso da Angioplastia Transluminal Coronariana com o implante de stents tem aumentado nos últimos anos. Esta opção terapêutica tem provocado um impacto no tratamento de doenças coronarianas, tomando o lugar da cirurgia convencional. No ano de 2003, o Sistema Único de Saúde (SUS) financiou a realização de 30.666 angioplastias coronarianas com implante de stent e de 19.909 cirurgias de revascularização do miocárdio, totalizando aproximadamente R\$ 281 milhões em despesas. Dentro do contexto da cardiologia intervencionista, a enfermagem possui conhecimentos técnicos - científicos o suficiente para fazer uma avaliação, a fim de detectar qualquer complicação inerente, realizando todo o cuidado necessário ao ser humano. A mais séria complicação da angioplastia é a oclusão aguda da artéria coronariana dilatada nas primeiras horas após o procedimento, o que pode ocorrer em até 5% dos casos devido a descolamento (dissecção) da camada mais interna da artéria, coagulação do sangue no local (trombose) e constrição. do segmento dilatado (espasmo). No caso de uma oclusão o paciente deve ser encaminhado com urgência para o laboratório de hemodinâmica para implantação do stent, se for preciso uma cirurgia de revascularização. Pode ocorrer também algumas complicações periféricas como sangramento do local do acesso e também como perfuração coronária a embolizações(1).</p>			
OBJETIVOS	<p>Buscar uma atualização com referência ao implante dos stents coronarianos e compor um corpo de conhecimentos elementares para a atuação do profissional enfermeiro na área de cardiologia intervencionista.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão estruturada da literatura, considerando-se como fonte de dados as bases de dados SciELO e LILACS. Demais materiais foram obtidos por consulta a livros-texto consagrados na literatura médica da área de cardiologia, assim como os consensos da Sociedade Brasileira de Cardiologia e Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista.</p>			
RESULTADOS	<p>A angioplastia coronariana foi introduzida em 1977 por Andreas Gruentzig em Zurique, inicialmente aplicada em pacientes com doença coronária sintomática de um único vaso e cuja obstrução se localizasse nos segmentos proximais da árvore coronária. No Brasil, a primeira Angioplastia Transluminal Percutânea Coronária (ATPC ou PTCA ou ainda ATC como é mais conhecida no Brasil) com o balão foi realizada em 1979, dois anos após a contribuição original de Gruentzig. A angioplastia para tratamento do infarto agudo do miocárdio é classificada em três tipos: angioplastia primária, angioplastia de resgate, angioplastia eletiva. A Angioplastia Coronária é um tratamento intervencionista não-cirúrgico e consiste na dilatação, com balão, de placas responsáveis pela manifestação clínica da insuficiência coronária. O balão, inicialmente, é introduzido através de uma artéria periférica e posicionado no local da lesão, onde é insuflado para dilatá-la, e retirado logo a seguir. Quando a angioplastia é bem sucedida, a obstrução é reduzida de forma notável. A angioplastia com balão mostrou-se um tratamento promissor na época, embora apresentasse índices elevados de oclusão aguda do vaso tratado. E também a chamada reestenose tardia: aproximadamente 50% das artérias com lesão voltavam a se obstruir, cerca de seis meses depois. As implantações dos stents coronarianos foram incorporadas à angioplastia coronariana em 1996 e do ponto de vista clínico apresenta melhores resultados a curto e longo prazo do que a angioplastia convencional com balão, principalmente em pacientes com IAM, e a partir de 1997, a administração adjunta de farmacologia antiplaquetária intravenosa, representada pelos inibidores da glicoproteína IIb/IIIa, o Abciximab(2). Nesses casos, este balão está envolvido por uma pequena mola de metal em aço inoxidável e entrelaçado, chamada de "stent". O balão é colocado vazio no local onde existe a oclusão e, então, ele é inflado com soro e contraste radiopaco. Quando o balão se enche ocorre a abertura do stent, pressionando-o contra a parede da artéria. Após o balão ser desinflado e retirado, o stent fica na posição permanentemente, mantendo o vaso aberto. O procedimento pode ser feito por meio da artéria braquial pela região inguinal através da artéria femoral. O mais comum é pela região inguinal(2). Os stents farmacológicos surgiram como uma opção terapêutica efetiva na redução das taxas de reestenose intra-stent e outras complicações que ocorriam. Os três componentes de um stent farmacológico (stent, o veículo carreador e o medicamento) devem-se integrar sincronicamente nas suas tarefas. A segurança e a eficácia do stent farmacológico dependem de uma delicada combinação do polímero, do fármaco e da sua cinética de liberação(3). Embora todos os cuidados inerentes ao paciente ainda ocorrem complicações, a complicação mais comum continua sendo a oclusão intra stent e a reestenose.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluindo que foram considerados vários dados apresentados nessa revisão, é evidente a eficácia mais relevante nos stents farmacológicos em relação aos convencionais e a angioplastia coronariana em diminuir complicações relacionadas após a implantação dos mesmos. Visto que há um grande demanda de pacientes com doenças arteriais, as grandes cirurgias antes inevitáveis vêm perdendo o "espaço" para os procedimentos menos invasivos e para o tratamento farmacológico. Atualmente podemos encontrar vários tipos de stents farmacológicos, como evidenciado na literatura, que agem de acordo com a necessidade para cada tipo de oclusão. É importante considerar a função da equipe de enfermagem e atuação do enfermeiro após a implantação dos stents, visto que o enfermeiro possui conhecimentos necessários para compor e aplicar diagnósticos e intervenções relacionadas as principais complicações. Considerando que são papéis do enfermeiro manter a recuperação do paciente, promover a sua estabilidade e controle após a alta hospitalar para que a recuperação seja completa em seu âmbito domiciliar. Este papel ou competência colabora para o sucesso esperado do implante de stents.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Diretriz de indicações e utilizações das intervenções percutâneas e stent intracoronariano na prática clínica. Arq Bras Cardiol 2003; 80(supl 1): 1-14. 2. Souza AGMR, Mattos LA, Campos Neto M, Carvalho HG, Stella FP, Nunes Gilberto et al. Intervenções coronárias para revascularização no Brasil em 1996 a 1997 comparadas ao biênio 1992 e 1993, relatório de registro CENIC (Centro Nacional de Intervenções Cardiovasculares). Arq Bras Cardiol 1998; 70(06): 420-30. 3 Souza AGMR, Piegas LS, Souza JEMR. Stents com eluição de medicamentos. Série Monografias Dante Pazzanese 2003; 1(1) 1-113</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1121	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1278134 - PRISCILA CONCEIÇÃO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sylvestre Luiz Thomaz G Netto		
TITULO	As implicações das teorias comportamentais no universo da administração de empresas			
INTRODUCAO	<p>O presente projeto objetiva demonstrar a importância da utilização do comportamento organizacional no universo da administração. A administração nasce enquanto ciência no bojo da revolução industrial com suas escolas primeiras; encontrando em Julius Henri Fayol e Frederick Winslow Taylor o seu estabelecimento. Nesse primeiro momento, muito em virtude da visão filosófica, única, a do "homo economicus", partilhada por essas escolas, entendia-se como fator motivador absoluto, sob a ótica do trabalhador, o dinheiro. Entendendo que as escolas e abordagens desenvolvidas na ciência da administração, são inexoravelmente frutos das demandas organizacionais, e estas em sua trajetória temporal, necessariamente, carecem de práticas motivacionais que façam de seu corpo de trabalhadores, um instrumento eficaz na busca de sua produtividade ótima, encontramos em Abraham Maslow um mundo novo na administração. Não esqueçamos que as escolas de administração, na medida em que atendem às organizações, também respondem às exigências da época em que ocorrem e das pessoas. Buscamos em Idalberto Chiavenato uma definição possível para "teoria", conceito que utilizaremos ao longo do projeto: (1) "Teoria é um conjunto coerente de idéias capazes de explicar as relações entre determinados fatos observáveis". A teoria comportamental teve o início no final da década de 40 (séc. XX), surgindo de modo a complementar a teoria anterior, a de relações humanas, uma vez que esta é essencialmente normativa e prescritiva.</p>			
OBJETIVOS	Demonstrar a importância e efetividade dos métodos comportamentais como instrumentos qualificados nos processos administrativos.			
METODOLOGIA	O presente projeto apoiou-se no método de pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Os estudos de Abraham Maslow proporcionaram uma importante contribuição para o conhecimento do comportamento humano, posto que através do conhecimento das necessidades humanas, podemos satisfazer estas mesmas necessidades e trabalhar as motivações de cada indivíduo, melhorando assim, a sua produtividade nas organizações. O administrador deverá conhecer as necessidades humanas para que seja possível compreender o comportamento humano, e a partir daí bem usá-las como fator motivacional, na busca de resultados favoráveis às organizações e na melhor qualidade de vida organizacional.			
REFERENCIAS	Maximiano, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. Atlas, SP, 5.ª edição, 2005. Chiavenato, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Editora Campus, SP, 6.ª Edição, 2000. Morgan, Gareth. Imagens da Organização. Atlas S.A, 1996.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1121	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1354752 - NAYARA VILAS BOAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sylvestre Luiz Thomaz G Netto		
TITULO	As implicações das teorias comportamentais no universo da administração de empresas			
INTRODUCAO	<p>O presente projeto objetiva demonstrar a importância da utilização do comportamento organizacional no universo da administração. A administração nasce enquanto ciência no bojo da revolução industrial com suas escolas primeiras; encontrando em Julius Henri Fayol e Frederick Winslow Taylor o seu estabelecimento. Nesse primeiro momento, muito em virtude da visão filosófica, única, a do "homo economicus", partilhada por essas escolas, entendia-se como fator motivador absoluto, sob a ótica do trabalhador, o dinheiro. Entendendo que as escolas e abordagens desenvolvidas na ciência da administração, são inexoravelmente frutos das demandas organizacionais, e estas em sua trajetória temporal, necessariamente, carecem de práticas motivacionais que façam de seu corpo de trabalhadores, um instrumento eficaz na busca de sua produtividade ótima, encontramos em Abraham Maslow um mundo novo na administração. Não esqueçamos que as escolas de administração, na medida em que atendem às organizações, também respondem às exigências da época em que ocorrem e das pessoas. Buscamos em Idalberto Chiavenato uma definição possível para "teoria", conceito que utilizaremos ao longo do projeto: (1) "Teoria é um conjunto coerente de idéias capazes de explicar as relações entre determinados fatos observáveis". A teoria comportamental teve o início no final da década de 40 (séc. XX), surgindo de modo a complementar a teoria anterior, a de relações humanas, uma vez que esta é essencialmente normativa e prescritiva.</p>			
OBJETIVOS	Demonstrar a importância e efetividade dos métodos comportamentais como instrumentos qualificados nos processos administrativos.			
METODOLOGIA	O presente projeto apoiou-se no método de pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Os estudos de Abraham Maslow proporcionaram uma importante contribuição para o conhecimento do comportamento humano, posto que através do conhecimento das necessidades humanas, podemos satisfazer estas mesmas necessidades e trabalhar as motivações de cada indivíduo, melhorando assim, a sua produtividade nas organizações. O administrador deverá conhecer as necessidades humanas para que seja possível compreender o comportamento humano, e a partir daí bem usá-las como fator motivacional, na busca de resultados favoráveis às organizações e na melhor qualidade de vida organizacional.			
REFERENCIAS	Maximiano, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. Atlas, SP, 5.ª edição, 2005. Chiavenato, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Editora Campus, SP, 6.ª Edição, 2000. Morgan, Gareth. Imagens da Organização. Atlas S.A, 1996.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1121	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1408178 - VIVIANE FUKUSHIMA DA CUNHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sylvestre Luiz Thomaz G Netto		
TITULO	As implicações das teorias comportamentais no universo da administração de empresas			
INTRODUCAO	<p>O presente projeto objetiva demonstrar a importância da utilização do comportamento organizacional no universo da administração. A administração nasce enquanto ciência no bojo da revolução industrial com suas escolas primeiras; encontrando em Julius Henri Fayol e Frederick Winslow Taylor o seu estabelecimento. Nesse primeiro momento, muito em virtude da visão filosófica, única, a do "homo economicus", partilhada por essas escolas, entendia-se como fator motivador absoluto, sob a ótica do trabalhador, o dinheiro. Entendendo que as escolas e abordagens desenvolvidas na ciência da administração, são inexoravelmente frutos das demandas organizacionais, e estas em sua trajetória temporal, necessariamente, carecem de práticas motivacionais que façam de seu corpo de trabalhadores, um instrumento eficaz na busca de sua produtividade ótima, encontramos em Abraham Maslow um mundo novo na administração. Não esqueçamos que as escolas de administração, na medida em que atendem às organizações, também respondem às exigências da época em que ocorrem e das pessoas. Buscamos em Idalberto Chiavenato uma definição possível para "teoria", conceito que utilizaremos ao longo do projeto: (1) "Teoria é um conjunto coerente de idéias capazes de explicar as relações entre determinados fatos observáveis". A teoria comportamental teve o início no final da década de 40 (séc. XX), surgindo de modo a complementar a teoria anterior, a de relações humanas, uma vez que esta é essencialmente normativa e prescritiva.</p>			
OBJETIVOS	Demonstrar a importância e efetividade dos métodos comportamentais como instrumentos qualificados nos processos administrativos.			
METODOLOGIA	O presente projeto apoiou-se no método de pesquisa bibliográfica.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Os estudos de Abraham Maslow proporcionaram uma importante contribuição para o conhecimento do comportamento humano, posto que através do conhecimento das necessidades humanas, podemos satisfazer estas mesmas necessidades e trabalhar as motivações de cada indivíduo, melhorando assim, a sua produtividade nas organizações. O administrador deverá conhecer as necessidades humanas para que seja possível compreender o comportamento humano, e a partir daí bem usá-las como fator motivacional, na busca de resultados favoráveis às organizações e na melhor qualidade de vida organizacional.			
REFERENCIAS	Maximiano, Antônio César Amaru. Teoria Geral da Administração. Atlas, SP, 5.ª edição, 2005. Chiavenato, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. Editora Campus, SP, 6.ª Edição, 2000. Morgan, Gareth. Imagens da Organização. Atlas S.A, 1996.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1122	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1154613 - SALETE TEIXEIRA MORAIS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rosa Kazuye Koda D Amaral		
TITULO	Intoxicação Exógena por Aldicard: Assistência de Enfermagem			
INTRODUCAO	Entende-se como intoxicação a exposição a um ou mais substâncias que atuando sobre o sistema fisiológico, seja capaz de induzir distúrbios metabólicos graves e potencialmente fatais em seres humanos. A partir do final da década de 80 começaram a aparecer casos crescentes de intoxicação aguda por inibidor da acetilcolinesterase desconhecido, com inúmeros óbitos. Após estudos foi descoberto que se tratava de inseticida aldicard. Atualmente este é o principal agente envolvido nas tentativas de suicídios e nas intoxicações. A partir desses dados ressalta-se a relevância da assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de intoxicação exógena por aldicard (chumbinho) e a necessidade da assistência de enfermagem durante o tratamento dos pacientes.			
OBJETIVOS	Identificar as publicações referentes às principais complicações que ocorrem durante o tratamento aos pacientes com intoxicação exógena por aldicard vinculado com as intervenções de enfermagem.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de trabalhos publicados em português nos últimos dez anos (1996 a 2006), com os descritores: Intoxicação, Carbamatos e Enfermagem nos Bancos de Dados: BDNF, SCIELO, BIREME e LILACS.			
RESULTADOS	Dentre as intervenções, destaca-se o histórico de enfermagem como ferramenta importante na coleta de dados. O enfermeiro deve buscar informações relacionados com o tóxico e características da exposição com o indivíduo envolvido (1). Ressalta-se que durante a prestação de cuidados a este pacientes, o enfermeiro deverá usar medidas de proteção individuais, tais como luvas de procedimentos e avental(1). O tratamento das intoxicações agudas por carbamatos pode ser dividido em medidas de ordem geral e específica que, segundo a gravidade do caso, deverão ser realizadas ao mesmo tempo (2). -Manter a permeabilidade das vias aéreas: aspirar vias aéreas, separar material para intubação orotraqueal, auxiliar no procedimento(1). -A lavagem gástrica é o procedimento de enfermagem mais indicado para os casos de ingestão ocorrida até 24 hs, segundo a gravidade e a evolução do quadro não deve provocar emese, devido à evolução do quadro clínico, à toxicidade dos compostos e porque estes praguicidas freqüentemente são formulados juntamente com solventes orgânicos, cujos vapores ao serem inalados ou aspirados, podem levar ao desenvolvimento de pneumonite química(1) . A atropinização é feita imediatamente, ao mesmo tempo em que as medidas de descontaminação. Atropina não reverte os efeitos nicotínicos, por isso deve ser administrado somente nos quadros em que os sintomas muscarínicos são evidentes. A dose inicial para adulto é de 1 a 2 mg e pra crianças 2 a 5mg (0,03 0,05mg/kg aplicada por via endovenosa ou intramuscular. A dose a ser usada é empírica e será única para cada paciente. A dose inicial pode ser repetida em 5 a 10 min, ou em infusão contínua avaliando-se a necessidade de aumentá-la ou reduzi-la a cada administração, de acordo com o controle do quadro clínico, ou seja, o controle das secreções estimuladas pela atividades muscarínica. Uma vez ajustada à dose, esta deve ser mantida por, no mínimo 24h. Ela sempre deve ser ministrada concomitantemente com as medidas geral. Tem papel fundamental no controle imediato do paciente intoxicado, principalmente no que tange ao suporte cardiopulmonar(3).			
CONCLUSOES	Considerando o papel da enfermagem no contexto do atendimento multiprofissional ao paciente com diagnóstico de intoxicação por carbamatos, é relevante considerar que a assistência de enfermagem está vinculada com o tratamento. A realização de estudos voltados para assistência de enfermagem em pacientes com intoxicação exógena por aldicard poderá contribuir no preparo e qualificação dos profissionais de enfermagem na abordagem e assistência ao paciente. É necessário investir na promoção da saúde, prevenção da doença, através da informação específica e de uma fiscalização do comércio clandestino. Por outro lado, é importante qu			
REFERENCIAS	1. Vieira LJES, Silva AND, Frota MA, Albuquerque NLV. Envenenamento por carbamato em crianças. Rev. Brasileira em Promoção da Saúde. 2004; 17(4): 193-199. 2. Simões A, Simões IV. Intoxicação por organofosforados. Lisboa (POR). [citado em: 6 Dez 2006]. Disponível em: URL: http://www.hmotijo.min-saude.pt/new_page_4.htm 3. Secretaria Municipal de Saúde (São Paulo, SP). Antídoto [editorial]. Bol Inform Centro de controle de intoxicações 2002; (18)			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1123	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1409158 - ELAINE CORTES DO CARMO	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador Externo
			Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes
TITULO	VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE: FUNÇÃO DA ESCOLA			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência é um problema de saúde pública no mundo. A violência doméstica contra crianças e adolescentes não é um fenômeno da contemporaneidade. Relatos de maus-tratos, negligências, abandonos e abusos sexuais são encontrados na mitologia ocidental, em passagens bíblicas, rituais de iniciação ou de passagem para a idade adulta, fazendo parte da história cultural da humanidade. No Brasil, a violência doméstica, em especial aquela dirigida à criança e ao adolescente, é apontada, desde a década de 70, como uma das principais causas de morbi-mortalidade e passou a ser cientificamente reconhecida e estudada a partir dos anos 80. Então, surgem programas específicos tanto de notificação dos casos quanto no aprimoramento e evolução de técnicas eficazes no enfrentamento dessa problemática, unindo setores da saúde, educação e segurança pública. Com isso, há propostas de criar alternativas para combater a vulnerabilidade em que se encontra a infância, tanto global quanto localmente, e chegar às raízes do fenômeno. Isso implica reconhecer a complexidade do problema e compreender que os diversos tipos de violência costumam se expressar de forma associada, gerando um ciclo em que a manifestação de conflitos no sistema social se articula em níveis interpessoais. Azevedo e Guerra (2001), definem a violência doméstica contra a criança e adolescente como o ato ou omissão praticado por responsáveis que causem dano físico, sexual e/ou psicológico, implicando transgressão do poder/dever de proteção do adulto, negando o direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como pessoas em desenvolvimento. Com base nos trabalhos das autoras, são quatro os tipos de violência: a física, sexual, psicológica e a negligência contra a criança, considerando cada uma com suas particularidades. Nesse âmbito, a família - que exerce uma função significativa na vida do ser humano por oferecer suporte afetivo, experiências significativas na construção da autonomia, formação de valores, opiniões e juízos, quando se omite diante da violência doméstica, deixa marcas irreparáveis. De difícil detecção, é no ambiente escolar que as consequências da violência contra a criança podem ser observadas, por meio de indicadores como: ausências frequentes, baixo rendimento, falta de atenção e de concentração e comportamentos como agressividade, passividade, apatia e choro, entre outros. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, à escola cabe a função de zelar pela proteção de crianças e adolescentes, esperando-se que ela seja uma expressiva fonte de denúncias. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que os educadores, além de conhecer os aspectos legais, saibam identificar a violência sofrida pelo aluno para a efetiva notificação.</p>			
OBJETIVOS	Investigar quais são os conhecimentos dos educadores sobre violência doméstica e como agem diante do reconhecimento de tal fenômeno praticado contra o aluno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 educadores de duas escolas públicas estaduais localizadas no bairro Jardim Ângela, na Região Sul do município de São Paulo. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário com dez questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. Serão contemplados os seguintes temas: definição e tipos de violência doméstica, identificação dos casos, participação da escola e relações entre violência doméstica e desempenho escolar. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações da Secretaria de Educação Especial, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados até o momento, indica que parece haver o reconhecimento dos educadores apenas da violência em sua forma física, pois são mais evidentes. Porém, as outras modalidades podem ser detectadas por meio de indicadores comportamentais, exigindo do educador, além do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, saberes relacionados à individualidade dos alunos. Estudos recentes apontam que negligência e o abuso/violência sexual são atualmente predominantes na população infantil, determinando que a escola amplie suas funções em relação ao desenvolvimento infantil, viabilizando uma relação de ajuda mais abrangente, orientando e verificando os aspectos não somente intelectuais mas também emocionais, físicos e mentais da criança.			
CONCLUSOES	Conclui-se que, para o rompimento do ciclo da violência, deve haver o entendimento sobre todos os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos. A escola não pode conceber o fenômeno da violência contra a criança e adolescente por uma visão de causa e efeito, em que, de um lado, está o agressor motivado por sua maldade e do outro, a vítima. Deve haver um olhar diferenciado, entendendo que, em sua maioria, os agressores foram vítimas no passado, assim, devem ser não somente punidos, mas tratados.			
REFERENCIAS	AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane N.A. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. WESTPHAL, Márcia Faria. Violência e criança. São Paulo: EDUSP, 2002.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1123	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1409191 - ROSANGELA DE OLIVEIRA SANTOS	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador Externo
			Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes
TITULO	VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E ADOLESCENTE: FUNÇÃO DA ESCOLA			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência é um problema de saúde pública no mundo. A violência doméstica contra crianças e adolescentes não é um fenômeno da contemporaneidade. Relatos de maus-tratos, negligências, abandonos e abusos sexuais são encontrados na mitologia ocidental, em passagens bíblicas, rituais de iniciação ou de passagem para a idade adulta, fazendo parte da história cultural da humanidade. No Brasil, a violência doméstica, em especial aquela dirigida à criança e ao adolescente, é apontada, desde a década de 70, como uma das principais causas de morbimortalidade e passou a ser cientificamente reconhecida e estudada a partir dos anos 80. Então, surgem programas específicos tanto de notificação dos casos quanto no aprimoramento e evolução de técnicas eficazes no enfrentamento dessa problemática, unindo setores da saúde, educação e segurança pública. Com isso, há propostas de criar alternativas para combater a vulnerabilidade em que se encontra a infância, tanto global quanto localmente, e chegar às raízes do fenômeno. Isso implica reconhecer a complexidade do problema e compreender que os diversos tipos de violência costumam se expressar de forma associada, gerando um ciclo em que a manifestação de conflitos no sistema social se articula em níveis interpessoais. Azevedo e Guerra (2001), definem a violência doméstica contra a criança e adolescente como o ato ou omissão praticado por responsáveis que causem dano físico, sexual e/ou psicológico, implicando transgressão do poder/dever de proteção do adulto, negando o direito que crianças e adolescentes têm de serem tratados como pessoas em desenvolvimento. Com base nos trabalhos das autoras, são quatro os tipos de violência: a física, sexual, psicológica e a negligência contra a criança, considerando cada uma com suas particularidades. Nesse âmbito, a família - que exerce uma função significativa na vida do ser humano por oferecer suporte afetivo, experiências significativas na construção da autonomia, formação de valores, opiniões e juízos, quando se omite diante da violência doméstica, deixa marcas irreparáveis. De difícil detecção, é no ambiente escolar que as consequências da violência contra a criança podem ser observadas, por meio de indicadores como: ausências frequentes, baixo rendimento, falta de atenção e de concentração e comportamentos como agressividade, passividade, apatia e choro, entre outros. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, à escola cabe a função de zelar pela proteção de crianças e adolescentes, esperando-se que ela seja uma expressiva fonte de denúncias. Entretanto, para que isso ocorra, é necessário que os educadores, além de conhecer os aspectos legais, saibam identificar a violência sofrida pelo aluno para a efetiva notificação.</p>			
OBJETIVOS	Investigar quais são os conhecimentos dos educadores sobre violência doméstica e como agem diante do reconhecimento de tal fenômeno praticado contra o aluno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 educadores de duas escolas públicas estaduais localizadas no bairro Jardim Ângela, na Região Sul do município de São Paulo. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário com dez questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. Serão contemplados os seguintes temas: definição e tipos de violência doméstica, identificação dos casos, participação da escola e relações entre violência doméstica e desempenho escolar. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações da Secretaria de Educação Especial, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados até o momento, indica que parece haver o reconhecimento dos educadores apenas da violência em sua forma física, pois são mais evidentes. Porém, as outras modalidades podem ser detectadas por meio de indicadores comportamentais, exigindo do educador, além do conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, saberes relacionados à individualidade dos alunos. Estudos recentes apontam que negligência e o abuso/violência sexual são atualmente predominantes na população infantil, determinando que a escola amplie suas funções em relação ao desenvolvimento infantil, viabilizando uma relação de ajuda mais abrangente, orientando e verificando os aspectos não somente intelectuais mas também emocionais, físicos e mentais da criança.			
CONCLUSOES	Conclui-se que, para o rompimento do ciclo da violência, deve haver o entendimento sobre todos os fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais envolvidos. A escola não pode conceber o fenômeno da violência contra a criança e adolescente por uma visão de causa e efeito, em que, de um lado, está o agressor motivado por sua maldade e do outro, a vítima. Deve haver um olhar diferenciado, entendendo que, em sua maioria, os agressores foram vítimas no passado, assim, devem ser não somente punidos, mas tratados.			
REFERENCIAS	AZEVEDO, Maria Amélia e GUERRA, Viviane N.A. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. BRASIL. Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990. WESTPHAL, Márcia Faria. Violência e criança. São Paulo: EDUSP, 2002.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1124	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1128655 - DENISE MOREIRA GERMANO DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		
TITULO	gravidez na adolescência: fenômeno contextualizado sob a ótica da enfermagem			
INTRODUCAO	<p>A gravidez na adolescência, em particular, é abordada como problema de saúde pública em virtude da prevalência com esse fenômeno vem ocorrendo ao redor do mundo(2). Modificações dos padrões culturais explicam, em parte, a precocidade reprodutiva. Na história da saúde pública brasileira, a atenção materno-infantil tem sido considerada área prioritária, com destaque para os cuidados durante a gestação. Verificando esse contexto, na atenção primária à saúde, o Programa de Saúde da Família (PSF) utiliza a análise dos motivos que levam uma adolescente a engravidar precocemente, visto que são variados e de diversas opiniões, propor e sugerir transformações que desenvolvam, com grupos característicos peculiares, o crescimento psico-social com a retomada de alguns projetos de vida. Adolescência é época de crise, mudança, readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente à vida(1). Daí a necessidade de buscar contextualizar, relacionar e conhecer as contradições da gravidez na adolescência, entendendo a adolescente como sujeito da realidade, considerar o fenômeno estudado dessa perspectiva o significado e obter dos próprios sujeitos da pesquisa o seu entendimento que possuem possibilitando sua compreensão(1). Para tanto, a família deve estar bem estruturada, a fim de não facilitar a ocorrência comum entre as adolescentes, de violência, uso de drogas, gravidez precoce não planejada ou desejada(3).</p>			
OBJETIVOS	Contextualizar o fenômeno gravidez na adolescência sob a ótica das(os) enfermeiras(os).			
METODOLOGIA	Optamos em realizar esta pesquisa durante o período de estágio curricular da disciplina de saúde coletiva desta Faculdade de Enfermagem, houve grande procura de adolescentes para realizar teste de gravidez em uma Unidade Saúde da Família da Cidade de São Paulo. Trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica extraída dos artigos das bases de dados indexadas BIREME a partir das publicações de 2000 a 2007, utilizando os descritores: gravidez, gravidez na adolescência, adolescentes grávidas, adolescência, enfermagem.			
RESULTADOS	A associação de gravidez precoce, a outros comportamentos de risco, caracteriza o fenômeno como extremamente vulnerável, que necessita de abordagens específica e urgente se desejarmos mudar o panorama encontrado(2). Promover trabalho educativo prévio sem imposição, uniformizar as ações de enfermagem através da ficha obstétrica na consulta de enfermagem sistematicamente, prestar assistência humanizada, desenvolver discussões, incorporar recursos complementares. Têm-se então, as adolescentes grávidas ou não atendidas na adequação da ajuda prestada pelos multiprofissionais da saúde as reais necessidades. Em síntese, no Sistema Único de Saúde, as gestantes de alto risco devem ser assistidas por um Programa de Atendimento à Gestante Adolescente baseado no atendimento em nível complexo de atenção por equipe multiprofissional da saúde.			
CONCLUSOES	De maneira geral, a participação da sociedade, da família e dos profissionais da saúde torna-se uma atividade sanitária em si, a partir das preocupações das adolescentes do seu entendimento em racionalizar as mudanças bio-físico-psico-sociais que estão sendo submetidas, a levar uma reflexão de seu comportamento e de suas ações a si mesma, porém deve ser considerada área prioritária.			
REFERENCIAS	<p>1. Godinho, RA, Schelp JR, Parada CM, Bertoncello NM. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? Rev.Latino-Am Enfermagem, Ribeirão Preto(SP) 2000; 8(2):25-32. 2. Chalem, E, Mitsuhiro, SS, Ferri, CP, BMCM, Guisburg, R, Laranjeira, R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro(RJ) 2007; 23(1):1-13. 3. Machado, FN, Meira, DCS de, Madeira, AMF. Percepções da família sobre a forma como a adolescente cuida do filho. Revista da Escola de Enfermagem USP, São Paulo(SP), 2003; 37(1):11-8</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1125	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1073648 - DAVID SAMPAIO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Tô Namorando, e agora?!			
INTRODUCAO	<p>O namoro pode ser compreendido como o período onde os parceiros vão promover ensaios para diversas situações comuns a uma vida a dois, bem como um período de descobertas. Existem diferentes formas e maneiras de expressar o amor, permitindo assim que, de acordo com a classificação do sentimento experimentado, haverá expectativas características que influenciarão desde a escolha do par amoroso até o sucesso ou não do relacionamento. O objetivo desta pesquisa foi estudar as expectativas em relação ao namoro heterossexual, considerando os diferentes tipos de amor e a influência destas variações nas expectativas, e identificar, ainda, se há diferenças entre homens e mulheres em relação a estas. A amostra foi composta por 60 sujeitos heterossexuais, universitários de instituições particulares da Zona Sul da cidade de São Paulo, sendo 30 homens e 30 mulheres com idade entre 25 e 35 anos e que estavam namorando há 6 (seis) meses ou mais. Como instrumento, foi utilizado um questionário contendo 16 questões elaboradas pelos Autores, sendo uma delas com base no instrumento de Feres-Carneiro (1997). Constatamos que quanto aos tipos de amor vivenciados pelos sujeitos, houve predominância dos tipos denominados Pragma, Estorge e Motivacional, que basicamente são caracterizados pela compatibilidade de interesses comuns e necessidades mútuas entre os parceiros, com comportamentos motivados por semelhantes opiniões, valores, gostos, interesses e necessidades. Para os atributos que influenciam a escolha do par amoroso, os atributos Companheiro(a), Responsável, Fiel, Íntegro e Carinhoso foram classificados como muito importantes, tanto para o sexo feminino, como para o sexo masculino. Em relação ao namoro, identificamos que ambos, 66,67% dos sujeitos do sexo feminino e 63,33% dos sujeitos do sexo masculino, esperam que o relacionamento culmine em casamento. Pode-se concluir que há semelhanças entre os sexos tanto para o tipo de amor vivido, atributos mais e menos valorizados para a escolha do par amoroso, quanto para as expectativas em relação o futuro do relacionamento. É sugerido a continuidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>objetivo desta pesquisa é estudar as expectativas em relação ao namoro heterossexual, considerando os diferentes tipos de amor e a influência destas variações nas expectativas, e identificar, ainda, se há diferenças entre homens e mulheres em relação a estas. A hipótese é de que há diferenças entre as expectativas em relação ao namoro, de acordo com o tipo de amor vivenciado, havendo ainda, diferenças entre homens e mulheres, considerando que os homens tendem a vivenciar tipos de amor que têm como característica a busca por relacionamentos com maior liberdade sexual e menor compromisso, e as mulheres a relacionamentos duradouros e seguros, que levem ao casamento.</p>			
METODOLOGIA	<p>A. AMOSTRA A amostra foi composta por 60 sujeitos heterossexuais, universitários de instituições particulares da Zona Sul da cidade de São Paulo, sendo 30 homens e 30 mulheres com idade entre 25 e 35 anos e que estavam namorando há 6 (seis) meses ou mais. Nesta pesquisa foi utilizado um Questionário (Anexo 1), elaborado pelos Autores com base na literatura pesquisada, com 5 questões destinadas à descrição e identificação dos sujeitos, bem como 10 questões sobre os tipos de amor citados na introdução teórica desta pesquisa, as características mais valorizadas durante a escolha amorosa e os conceitos, sentimentos e expectativas que envolvem o namoro. Foi solicitada às diretorias de vários cursos de Instituições Superiores a autorização para a realização da pesquisa. Os sujeitos foram abordados ao acaso, sendo contatados individualmente ou em grupos pelos Pesquisadores, solicitando-se a participação voluntária no estudo, assim como foi dada a garantia por escrito, conforme Termo de Consentimento (Anexo 2), que seria mantido completo sigilo quanto às informações cedidas pelos participantes. Os impressos foram entregues diretamente pelos Pesquisadores, quando foram dados os devidos esclarecimentos quanto ao estudo realizado. Foi, ainda, solicitado o preenchimento imediato, pois os Pesquisadores aguardaram no local para recolher o Questionário respondido e o Termo de Consentimento assinado.</p>			
RESULTADOS	<p>O resultado significante desta pesquisa quanto às expectativas de homens e mulheres em relação ao namoro foi de que ambos, 66,67% dos sujeitos do sexo feminino e 63,33% dos sujeitos do sexo masculino, esperam que o relacionamento culmine em casamento, o que não confirma parte da hipótese desta pesquisa, que era a de que os homens buscam relacionamentos com maior liberdade sexual e menor compromisso, e as mulheres, relacionamentos duradouros e seguros. . Percebemos também uma semelhança entre os tipos de amor vivenciados pelos sujeitos tanto do sexo feminino quanto masculino, sendo eles os denominados Pragma, Estorge (Bierhoof, 1991, apud Silva, 2001) e Motivacional (Weil, 1991), que basicamente são caracterizados pela compatibilidade de interesses comuns e necessidades mútuas entre os parceiros, com comportamentos motivados por semelhantes opiniões, valores, gostos, interesses e necessidades. As características destes tipos de amor são fundamentais para o sucesso e manutenção do relacionamento amoroso, o que confirma outra parte da hipótese dessa pesquisa, de que o tipo de amor vivenciado influencia na expectativa quanto ao futuro do namoro, que neste caso, é de que culmine em casamento.</p>			
CONCLUSOES	<p>O resultado significante desta pesquisa quanto às expectativas de homens e mulheres em relação ao namoro foi de que ambos, 66,67% dos sujeitos do sexo feminino e 63,33% dos sujeitos do sexo masculino, esperam que o relacionamento culmine em casamento, o que não confirma parte da hipótese desta pesquisa, que era a de que os homens buscam relacionamentos com maior liberdade sexual e menor compromisso, e as mulheres, relacionamentos duradouros e seguros. Esses resultados vão de encontro à afirmação de Aquino (1999) que diz que o namoro é um tempo de relacionamento, para que as pessoas possam se conhecer e se descubram mutuamente, já que aí começa a preparação para o casamento. Cabe ressaltar que a média de duração do atual relacionamento dos sujeitos pesquisados é de 02 à 03 anos, o que permite que as expectativas estejam melhor adequadas, pois segundo Silva (2001) no início do relacionamento há uma tendência à distorção de certas características (positivas e negativas) que faz com que os parceiros amorosos enxerguem predominantemente as características positivas do parceiro, o que permite entender que com o passar do tempo há maior possibilidade de perceber e avaliar as características negativas que, dependendo da importância, influenciarão, ou não, o sucesso do relacionamento. Portanto, de acordo com as bases teóricas da pesquisa, o tempo de relacionamento dos sujeitos pesquisados pode ser considerado razoável para que as expectativas sobre a continuidade do relacionamento estivessem melhor adequadas à realidade. Percebemos também uma semelhança entre os tipos de amor vivenciados pelos sujeitos tanto do sexo feminino quanto masculino, sendo eles os denominados Pragma, Estorge (Bierhoof, 1991, apud Silva, 2001) e Motivacional (Weil, 1991), que basicamente são caracterizados pela compatibilidade de interesses comuns e necessidades mútuas entre os parceiros, com comportamentos motivados por semelhantes opiniões, valores, gostos, interesses e necessidades. As características destes tipos de amor são fundamentais para o sucesso e manutenção do relacionamento amoroso, o que confirma outra parte da hipótese dessa pesquisa, de que o tipo de amor vivenciado influencia na expectativa quanto ao futuro do namoro, que neste caso, é de que culmine em casamento. Por fim, acreditamos que a não confirmação plena da hipótese desta pesquisa pode estar ligada às características estritas dos sujeitos que compuseram a amostra. Sugerimos a continuidade da pesquisa com outros critérios de escolha de sujeitos para que se ampliem as possibilidades de amostra e, também, aprimoramento do questionário a ser utilizado, contendo questões que possibilitem um resultado que melhor descrevam a realidade de uma sociedade tão diversificada.</p>			
REFERENCIAS	<p>Andrade, A. L. (#38) Natividade, J. C. (2005). Atributos e qualidades que influenciam na Escolha Amorosa. [1CD]. In Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba, PR: PUC Paraná. Aquino, F. R. Q. (1999). Namoro (pp. 47, 48, 50, 53). Lorena, SP: Cléofas. Beck, A. T. (1995). Para além do amor: Como os casais podem superar os desentendimentos, resolver conflitos e encontrar uma solução para os problemas de relacionamento através da terapia cognitiva (pp. 48-49). Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. Cuschnir, L. (2000). Em busca do par ideal. Revista Veja, 33 (35). São Paulo: Abril. Feres-Carneiro, T. (1997). A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, 10 (2). Recuperado em 21 abr. 2006, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br. Levin, J. (1987). Estatística Aplicada às Ciências Humanas (2a ed.). São Paulo: Harbra. Oliveira (#38) Pereira (2002). As consequências psicológicas da traição no casamento, envolvendo uma terceira pessoa. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia. Universidade da Amazônia, Belém, PA. Silva, A. A. (2001). O mapa do amor: Tudo o que você queria saber sobre o amor e ninguém sabia responder (pp. 23-27, 103, 142-145, 149, 151-152, 155). São Paulo: Gente. Weil, P. (1991). Amar e Ser Amado: A comunicação no Amor (pp. 25, 26, 34, 41, 47, 53, 70, 77, 86, 88, 90). Petrópolis, RJ: Vozes. Witter, G. P. (1996). Pesquisa Científica e Nível de Significância. Estudos de Psicologia, 13 (1), 55-63.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1125	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1096401 - ROBERTA SILVA OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Tô Namorando, e agora?!			
INTRODUCAO	<p>O namoro pode ser compreendido como o período onde os parceiros vão promover ensaios para diversas situações comuns a uma vida a dois, bem como um período de descobertas. Existem diferentes formas e maneiras de expressar o amor, permitindo assim que, de acordo com a classificação do sentimento experimentado, haverá expectativas características que influenciarão desde a escolha do par amoroso até o sucesso ou não do relacionamento. O objetivo desta pesquisa foi estudar as expectativas em relação ao namoro heterossexual, considerando os diferentes tipos de amor e a influência destas variações nas expectativas, e identificar, ainda, se há diferenças entre homens e mulheres em relação a estas. A amostra foi composta por 60 sujeitos heterossexuais, universitários de instituições particulares da Zona Sul da cidade de São Paulo, sendo 30 homens e 30 mulheres com idade entre 25 e 35 anos e que estavam namorando há 6 (seis) meses ou mais. Como instrumento, foi utilizado um questionário contendo 16 questões elaboradas pelos Autores, sendo uma delas com base no instrumento de Feres-Carneiro (1997). Constatamos que quanto aos tipos de amor vivenciados pelos sujeitos, houve predominância dos tipos denominados Pragma, Estorge e Motivacional, que basicamente são caracterizados pela compatibilidade de interesses comuns e necessidades mútuas entre os parceiros, com comportamentos motivados por semelhantes opiniões, valores, gostos, interesses e necessidades. Para os atributos que influenciam a escolha do par amoroso, os atributos Companheiro(a), Responsável, Fiel, Íntegro e Carinhoso foram classificados como muito importantes, tanto para o sexo feminino, como para o sexo masculino. Em relação ao namoro, identificamos que ambos, 66,67% dos sujeitos do sexo feminino e 63,33% dos sujeitos do sexo masculino, esperam que o relacionamento culmine em casamento. Pode-se concluir que há semelhanças entre os sexos tanto para o tipo de amor vivido, atributos mais e menos valorizados para a escolha do par amoroso, quanto para as expectativas em relação o futuro do relacionamento. É sugerido a continuidade de estudos mais aprofundados sobre o tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>objetivo desta pesquisa é estudar as expectativas em relação ao namoro heterossexual, considerando os diferentes tipos de amor e a influência destas variações nas expectativas, e identificar, ainda, se há diferenças entre homens e mulheres em relação a estas. A hipótese é de que há diferenças entre as expectativas em relação ao namoro, de acordo com o tipo de amor vivenciado, havendo ainda, diferenças entre homens e mulheres, considerando que os homens tendem a vivenciar tipos de amor que têm como característica a busca por relacionamentos com maior liberdade sexual e menor compromisso, e as mulheres a relacionamentos duradouros e seguros, que levem ao casamento.</p>			
METODOLOGIA	<p>A. AMOSTRA A amostra foi composta por 60 sujeitos heterossexuais, universitários de instituições particulares da Zona Sul da cidade de São Paulo, sendo 30 homens e 30 mulheres com idade entre 25 e 35 anos e que estavam namorando há 6 (seis) meses ou mais. Nesta pesquisa foi utilizado um Questionário (Anexo 1), elaborado pelos Autores com base na literatura pesquisada, com 5 questões destinadas à descrição e identificação dos sujeitos, bem como 10 questões sobre os tipos de amor citados na introdução teórica desta pesquisa, as características mais valorizadas durante a escolha amorosa e os conceitos, sentimentos e expectativas que envolvem o namoro. Foi solicitada às diretorias de vários cursos de Instituições Superiores a autorização para a realização da pesquisa. Os sujeitos foram abordados ao acaso, sendo contactados individualmente ou em grupos pelos Pesquisadores, solicitando-se a participação voluntária no estudo, assim como foi dada a garantia por escrito, conforme Termo de Consentimento (Anexo 2), que seria mantido completo sigilo quanto às informações cedidas pelos participantes. Os impressos foram entregues diretamente pelos Pesquisadores, quando foram dados os devidos esclarecimentos quanto ao estudo realizado. Foi, ainda, solicitado o preenchimento imediato, pois os Pesquisadores aguardaram no local para recolher o Questionário respondido e o Termo de Consentimento assinado.</p>			
RESULTADOS	<p>O resultado significante desta pesquisa quanto às expectativas de homens e mulheres em relação ao namoro foi de que ambos, 66,67% dos sujeitos do sexo feminino e 63,33% dos sujeitos do sexo masculino, esperam que o relacionamento culmine em casamento, o que não confirma parte da hipótese desta pesquisa, que era a de que os homens buscam relacionamentos com maior liberdade sexual e menor compromisso, e as mulheres, relacionamentos duradouros e seguros. . Percebemos também uma semelhança entre os tipos de amor vivenciados pelos sujeitos tanto do sexo feminino quanto masculino, sendo eles os denominados Pragma, Estorge (Bierhoof, 1991, apud Silva, 2001) e Motivacional (Weil, 1991), que basicamente são caracterizados pela compatibilidade de interesses comuns e necessidades mútuas entre os parceiros, com comportamentos motivados por semelhantes opiniões, valores, gostos, interesses e necessidades. As características destes tipos de amor são fundamentais para o sucesso e manutenção do relacionamento amoroso, o que confirma outra parte da hipótese dessa pesquisa, de que o tipo de amor vivenciado influencia na expectativa quanto ao futuro do namoro, que neste caso, é de que culmine em casamento.</p>			
CONCLUSOES	<p>O resultado significante desta pesquisa quanto às expectativas de homens e mulheres em relação ao namoro foi de que ambos, 66,67% dos sujeitos do sexo feminino e 63,33% dos sujeitos do sexo masculino, esperam que o relacionamento culmine em casamento, o que não confirma parte da hipótese desta pesquisa, que era a de que os homens buscam relacionamentos com maior liberdade sexual e menor compromisso, e as mulheres, relacionamentos duradouros e seguros. Esses resultados vão de encontro à afirmação de Aquino (1999) que diz que o namoro é um tempo de relacionamento, para que as pessoas possam se conhecer e se descubram mutuamente, já que aí começa a preparação para o casamento. Cabe ressaltar que a média de duração do atual relacionamento dos sujeitos pesquisados é de 02 à 03 anos, o que permite que as expectativas estejam melhor adequadas, pois segundo Silva (2001) no início do relacionamento há uma tendência à distorção de certas características (positivas e negativas) que faz com que os parceiros amorosos enxerguem predominantemente as características positivas do parceiro, o que permite entender que com o passar do tempo há maior possibilidade de perceber e avaliar as características negativas que, dependendo da importância, influenciarão, ou não, o sucesso do relacionamento. Portanto, de acordo com as bases teóricas da pesquisa, o tempo de relacionamento dos sujeitos pesquisados pode ser considerado razoável para que as expectativas sobre a continuidade do relacionamento estivessem melhor adequadas à realidade. Percebemos também uma semelhança entre os tipos de amor vivenciados pelos sujeitos tanto do sexo feminino quanto masculino, sendo eles os denominados Pragma, Estorge (Bierhoof, 1991, apud Silva, 2001) e Motivacional (Weil, 1991), que basicamente são caracterizados pela compatibilidade de interesses comuns e necessidades mútuas entre os parceiros, com comportamentos motivados por semelhantes opiniões, valores, gostos, interesses e necessidades. As características destes tipos de amor são fundamentais para o sucesso e manutenção do relacionamento amoroso, o que confirma outra parte da hipótese dessa pesquisa, de que o tipo de amor vivenciado influencia na expectativa quanto ao futuro do namoro, que neste caso, é de que culmine em casamento. Por fim, acreditamos que a não confirmação plena da hipótese desta pesquisa pode estar ligada às características estritas dos sujeitos que compuseram a amostra. Sugerimos a continuidade da pesquisa com outros critérios de escolha de sujeitos para que se ampliem as possibilidades de amostra e, também, aprimoramento do questionário a ser utilizado, contendo questões que possibilitem um resultado que melhor descrevam a realidade de uma sociedade tão diversificada.</p>			
REFERENCIAS	<p>Andrade, A. L. (#38) Natividade, J. C. (2005). Atributos e qualidades que influenciam na Escolha Amorosa. [1CD]. In Anais da XXXV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, 2005, Curitiba, PR: PUC Paraná. Aquino, F. R. Q. (1999). Namoro (pp. 47, 48, 50, 53). Lorena, SP: Cléofas. Beck, A. T. (1995). Para além do amor: Como os casais podem superar os desentendimentos, resolver conflitos e encontrar uma solução para os problemas de relacionamento através da terapia cognitiva (pp. 48-49). Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. Cuschnir, L. (2000). Em busca do par ideal. Revista Veja, 33 (35). São Paulo: Abril. Feres-Carneiro, T. (1997). A escolha amorosa e interação conjugal na heterossexualidade e na homossexualidade. Psicologia: Reflexão e Crítica, 10 (2). Recuperado em 21 abr. 2006, da SciELO (Scientific Eletronic Library On Line): www.scielo.br. Levin, J. (1987). Estatística Aplicada às Ciências Humanas (2a ed.). São Paulo: Harbra. Oliveira (#38) Pereira (2002). As consequências psicológicas da traição no casamento, envolvendo uma terceira pessoa. Monografia de conclusão do curso de Bacharelado em Psicologia. Universidade da Amazônia, Belém, PA. Silva, A. A. (2001). O mapa do amor: Tudo o que você queria saber sobre o amor e ninguém sabia responder (pp. 23-27, 103, 142-145, 149, 151-152, 155). São Paulo: Gente. Weil, P. (1991). Amar e Ser Amado: A comunicação no Amor (pp. 25, 26, 34, 41, 47, 53, 70, 77, 86, 88, 90). Petrópolis, RJ: Vozes. Witter, G. P. (1996). Pesquisa Científica e Nível de Significância. Estudos de Psicologia, 13 (1), 55-63.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1126	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1132865 - WAGNER CELSO GOMES BARBOSA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	Blog: Uma ferramenta para enfermagem na assistência ao transtorno alimentar.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A ditadura da magreza chama a atenção da sociedade em relação a crescente prevalência de vítimas jovens em todo mundo. Isto ocorre porque, nas últimas décadas, ser fisicamente perfeito tem se convertido num dos objetivos principais das sociedades desenvolvidas. É uma meta imposta por novos modelos de vida, nos quais o aspecto físico parece ser o único sinônimo válido de êxito, felicidade e, inclusive, saúde. Para defender o que pensam ser um estilo de vida e que, na verdade trata-se de um distúrbio alimentar grave e que pode levar à morte, algumas meninas escrevem Blogs, diários digitais que relatam seu cotidiano e o expõe no mundo virtual da Internet. A nossa disposição temos os Blogs que são diários pessoais publicados na Internet, um tipo de página pessoal no qual o dono desenvolve alguma temática sobre um ou vários assuntos de seu interesse e deixa em aberto um mural com a opinião dos visitantes. A enfermagem é uma profissão essencialmente prática. E, para concretizar este aspecto, os Blogs por certo são de grande valia para nos instrumentalizar em nossa pratica diária, nos permitindo ver por um outro ângulo, um lado do indivíduo com TA que não conhecemos ele, por ele mesmo, fora do ambiente hospitalar.</p>			
OBJETIVOS	Objetivos ¿Descrever a utilização dos Blogs como ferramenta no cuidado ao portador de transtorno alimentar. ¿Descrever sentimentos e pensamentos relatados pelas portadoras de transtornos alimentares, disponibilizado em seus diários pessoais na Internet.			
METODOLOGIA	<p>Material e Método Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de fontes documentais constituídas sob a forma de Blogs de domínio público disponíveis na Internet, disponibilizados no período de 06/2004 a 02/2007. A pesquisa foi realizada entre 08/03/2007 e 19/03/2007. O cenário do estudo contemplou 07 Blogs sobre transtornos alimentares, capturados em sua forma original e completa na Internet, por ser um meio de comunicação de fácil acesso e muito difundido atualmente. O critério de inclusão envolveu Blogs que tivessem seu conteúdo focado em TA, sob qualquer aspecto, constituindo o delineamento deste estudo. A análise interpretativa foi norteada pela análise de conteúdo, constituindo um percurso hierárquico ou piramidal sobre a lógica de pensamento expressa nas fontes documentais, até a elaboração das seguintes categorias: A luta contra compulsão, dificuldade em manter seu relacionamento familiar adequado devido à patologia, dieta No Food e outras maneiras de emagrecer, o blog como desabafo, preocupação patológica com o peso, distorção da imagem corporal.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados: Após a seleção e análise dos Blogs, emergiram categorias comuns: A luta contra compulsão: Alguns pacientes não conseguem controlar continuamente a restrição voluntária da ingestão de alimentos e, assim têm episódios de voracidade. Dificuldade em manter seu relacionamento familiar adequado devido à patologia: Existem algumas evidências de que os pacientes com anorexia nervosa têm relacionamentos íntimos, porém problemáticos, com seus pais e com sua doença e tendem a desviar a atenção dos relacionamentos conjugais tensos em seus lares. Dieta No Food e outras maneiras de emagrecer: Os jovens têm medo da discriminação por estar acima do peso. Daí vem à obsessão por perde peso. O blog como desabafo: As portadoras de transtornos alimentares usam o blog como alternativa de desabafo, expõem a fragilidade em que se encontra a sua doença. Preocupação patológica com o peso vou deixar meu estomago com 1cm...pra quando eu comer um grao de arroz eu ficar estufada...eheheheOntem eu miei... e adivinha... minha garganta tah TODDA fodida hj..que horror!!!! Amanha eu vou levar meu book numa nova agencia... torçam por mim!!!Bjus Escrito por: Camila. (1) Os pacientes com a doença substituem suas preocupações adolescentes normais pela preocupação com dieta e ganho de peso. Distorção da imagem corporal: quero muito começar a tomar remédios... alguém me recomenda algum? quero emagrecer mais... e logo!!! num aguento mais ver uma vaca obesa no espelho todo dia de manhã... to quase quebrando meu espelho... ai que nojo de mim e das minhas banhas!!!argh...espero que vcs estejam melhor que eu!!! beijinhos a todos os que comentarem aqui. Escrito por: Anna Beauty.(2) A necessidade de emagrecer ou conseguir um corpo perfeito impede que se tenha uma consciência de si mesmo, o que leva a uma batalha interna que causa angústia e sofrimento. Infelizmente a distorção da imagem corporal impede uma percepção real de si mesma. (3)</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusão Elas querem ser magras. Sofrem ainda de forte depressão e são indiferentes quanto ao risco de morte que correm. Sem sair da frente do computador, elas trocam dicas de como provocar o vômito, de como enganar os familiares e amigos e de como suportar ficar dias sem comer. Neste contexto, o setor saúde está inserido, uma vez que se encontra diretamente comprometido com a vida do indivíduo e, por conseguinte, com todos os processos evolutivos dos quais ela faz parte. Este estudo procurou mostrar a importância do uso dos blogs como ferramenta para auxiliar no desenvolvimento de pesquisa e para a divulgação de conhecimento. Sua vantagem é estar sempre associada à obtenção de conhecimento para a prática de enfermagem. Neste sentido, a enfermagem, enquanto uma ciência socialmente constituída, precisa estar comprometida com a formação de enfermeiros pesquisadores empregando novas tecnologias, com capacidade de administrar os conhecimentos da melhor maneira possível, aproximando-o do cliente mentalmente enfermo.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências Bibliográficas 1.Camila. [souproana]. Brasil; [atualizado em 2006 mar 06; acesso em 2007 mar 08]. Disponível em: http://souproana.zip.net/index.html 2.Anna Beauty. [Anna, A Lifestyle]. Brasil; [atualizado em 2006 mar 06; acesso em 2007 mar 08]. Disponível em: http://annasperfection.zip.net/ 3.Carpenito L.J. Distúrbio da imagem corporal. In: Carpenito L.J. Diagnostico de enfermagem: Aplicação á Pratica Clínica. 8º edição. Porto alegre: Artmed; 2002. p 574-578.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1127	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1162217 - JOSEANE DEMETRIO NERY INOCENCIO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Netto de Oliveira		
TITULO	a importancia do aleitamento materno com o vinculo mãe e filho			
INTRODUCAO	O vínculo é uma ligação dos pais em relação ao filho, é um relacionamento único entre duas pessoas. Quanto mais oportunidade de interação ocorrer entre mãe e filho mais apropriado será o vínculo. As mães que amamentam ao peito relatam que a cada amamentação tem uma sensação de proximidade, calor e amor. Neste sentido à amamentação é considerada uma das oportunidades de trocas afetivas.			
OBJETIVOS	o objetivo deste trabalho foi analisar a importância do vínculo para o sucesso da amamentação, aprofundando o conhecimento do sucesso do vínculo mãe e filho, através dos programas de incentivos demonstrados pelo Ministério da Saúde, mostrando os benefícios da amamentação tanto para a mãe como para o bebê. O leite materno é o único alimento necessário para o bebê nos primeiros meses de vida, seja no aspecto físico e imunológico.			
METODOLOGIA	O método utilizado foi uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, utilizando os bancos de dados: LILACS, BDNF, E SCIELO.			
RESULTADOS	Durante o convívio mãe bebê estabelece um sentimento especial de interação através do apego que é um sentimento do bebê estabelecido diante do toque, olhar e presença da mãe, é um meio de interação que traz segurança e conforto para o mesmo. O vínculo gerado entre mãe e filho é uma forma de carinho adquirida ainda na fase intra-uterina é um sentimento dos pais em relação ao bebê. O vínculo com o bebê se estreita muito quando os pais têm um contato físico prolongado com o bebê após o nascimento. O toque é muito importante para obter esse vínculo, assim como segurar no colo, acariciar e passar seu toque gentil, confiante e firme acalmado o bebê, assim como o fará sentir seguro do amor materno. Amamentar o bebê no peito requer tempo disponível e energia é uma hora de intimidade suprimindo uma necessidade psicológica de amor e atenção. O Ministério da Saúde, tem promovido a capacitação de profissionais multidisciplinares da rede do Sistema Único de Saúde (SUS), dando atenção especial, promovendo o aleitamento materno e desenvolvendo algumas iniciativas, assim como o carteiro amigo que incentiva o aleitamento materno; o banco de leite, que beneficia milhares de crianças de baixo peso; projeto bombeiros da vida, que tem como objetivo aumentar o estoque de leite por meio de coleta domiciliar ordenado pelas doadoras e o hospital amigo da criança que visa à promoção, proteção e o apoio ao aleitamento materno, estabelecendo os dez passos para o sucesso do aleitamento. Nos últimos anos a política de saúde da criança no Brasil tem priorizado ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento natural, uma estratégia fundamental para reduzir a mortalidade infantil no país melhorando a saúde das crianças, procurando verificar a relação entre mãe e filho. O conhecimento do profissional na área da saúde favorece um atendimento específico para a população, estabelecendo vínculo e confiança dos usuários, passando de forma clara e objetiva essa interação entre usuários e profissionais.			
CONCLUSOES	Conclusão- O presente estudo procurou verificar a relação entre mãe e filho durante o período de amamentação, observando o vínculo e apego gerado no ato de amamentar, é um dos momentos mais íntimos de uma mulher e essencial para o crescimento e desenvolvimento do bebê. O vínculo é o sentimento dos pais em relação ao seu bebe, e a forma de carinho adquirido desde a fase intra-uterina e que acompanha o crescimento e desenvolvimento da criança através de sucessivas aproximações entre mãe e filho. O apego e um sentimento do bebe para com os pais, adquirido mediante o toque, olhar dos mesmos, constituindo uma ligação de amor, conforto e segurança para o bebe. É de fundamental importância que o profissional da saúde estabeleça um vínculo nas relações entre usuários e profissionais, demonstrando que cuidar e ensinar requer antes de tudo aproximação entre ambos, desenvolvendo entre si confiança e vínculo durante as interações			
REFERENCIAS	1- KLAUS, M. H.; KENNEL, J. H. ; KLAUS, P. H. Vinculo: construindo as bases para um apego seguro. Porto Alegre: Artes Médicas. 2000. 4- MEYERHOFF, Michael. "HowStuffWorks - Como cuidar de um recém-nascido". Ed.D. Disponível em: http://saude.hsw.com.br/como-cuidar-de-um-recem-nascido.htm . Publicado em 21 de junho de 2006 . Acessado em 02 de agosto de 2007. 7- WINNICOTT,D.W. A família e o desenvolvimento individual. São Paulo. Martins Fontes, 2001.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1128	Medicina Veterinária	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		378068 - RENATA SAVARINO LEVENHAGEN	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jose Cesar Panetta		
TITULO		Análise Microbiológica de Patês de Presunto Comercializados na região Sul de São Paulo		
INTRODUCAO		<p>História: Tradicionalmente, a palavra patê é utilizada como referência às elegantes e bem temperadas preparações utilizando carnes e, geralmente, transformadas em pastas e cozidas em banho-maria, assim como o patê de fígado de ganso ou de galinha ou, ainda, receitas utilizando vitela. Um patê pode ser aveludado, para ser espalhado sobre fatias de pão ou torradas, ou pode ter uma textura um pouco mais consistente permitindo que sejam cortadas fatias que são servidas normalmente como sofisticadas entradas, também chamado patê de campanhe. Normalmente, são acrescentadas às misturas de carne, algumas ervas e especiarias e, também, boas quantidades de gorduras representadas por manteiga ou toucinho. Os patês clássicos podem ser assados envoltos em massa, chamados patê em croûte, ou então em formas do tipo bolo inglês, chamados de patê en terrine. Atualmente, a palavra patê é utilizada também para as pastas preparadas com ricota e aromatizadas com azeitonas, salmão, tomates secos ou quaisquer outros ingredientes (BERGER, 2007). Bactérias pesquisadas: Coliformes: Visto que a <i>Escherichia coli</i> é o melhor indicador de contaminação fecal que outros gêneros, é desejável a determinação de sua incidência em uma população de coliformes. Coliformes fecais produzem ácidos e gás em caldo EC em temperaturas entre 44 e 46 graus, usualmente a 44,4 e 45,4 graus, pois são termotolerantes. <i>Staphylococcus aureus</i>: As duas fontes de contaminação mais importantes para alimentos são as fossas nasais e mãos e braços de manipuladores de alimentos com furúnculos e carbúnculos. <i>Salmonella</i> spp: O habitat primário da <i>Salmonella</i> spp. é o trato intestinal de animais. Como forma intestinal, os microrganismos são excretados nas fezes, das quais podem ser transmitidos por insetos e por outros organismos vivos para um grande número de localidades. Dessa forma a <i>Salmonella</i> spp. pode também ser encontrada na água, especialmente em águas poluídas. Quando a água poluída e alimentos que foram contaminados são consumidos por pessoas e outros animais, esses microrganismos são novamente excretados no material fecal, continuando o ciclo.</p>		
OBJETIVOS		<p>O presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de patês de presunto comercializados na região sul de São Paulo. Pesquisa-se presença dos microrganismos <i>E. coli</i>, <i>S. aureus</i> e <i>Salmonella</i> sp. Serão analisadas 30 amostras, sendo 10 amostras comercializadas em forma de bisnagas, 10 em enlatados e 10 denominadas de marcas próprias. O patê de presunto merece destaque por ser um alimento amplamente consumido e caso haja crescimento bacteriano, poderá ser um risco para a saúde da população.</p>		
METODOLOGIA		<p>Para pesquisa de <i>Salmonella</i> sp.: Pesa-se 25g da amostra em saco estéril, próprio para alimentos, coloca-se 225ml de água peptonada tamponada, homogeneiza-se e coloca em estufa a 35 graus por 24 horas. Após este período, em dois tubos, um contendo 10 ml de Rappaport e outro 10 ml de Selenito-Cistina, coloca-se 1ml da diluição e coloca-se em temperatura de 45 graus por 24 horas. Destes tubos, retira-se uma alíquota com alça de platina, e faz-se estrias de diluição em placas contendo ágar XLD, ágar BPLS, ágar HEK e ágar verde brilhante bile. Estas placas são levadas à estufa, invertidas, por 24 horas. Após este período, faz-se a leitura. Prova Presuntiva para coliformes totais: Primeiramente pesa-se asepticamente 25g da amostra de alimento que se quer analisar. Posteriormente, acrescenta-se 225ml de água peptonada 0,1%. Homogeneizar por 60 segundos. Em seguida, próximo ao bico de Bunsen, pega-se uma pipeta, já previamente esterilizada, e com esta retira-se 4ml da primeira diluição, coloca-se 1ml em cada tubo com 9ml de Caldo Lauril Sulfato Triptose, (são séries de três tubos por diluição) que contém um tubo de Durhan invertido, e 1ml da diluição em um tubo contendo 9ml de água peptonada 0,1%. esta será a segunda diluição. O tubo contendo água peptonada 0,1% mais 1ml da primeira diluição é considerado a segunda diluição, e com uma outra pipeta esterilizada, puxa-se 4ml e passa-se 1ml para cada tubo da série de três tubos contendo 9ml de Caldo Lauril Triptose, e 1ml para outro tubo contendo 9ml de água peptonada 0,1%. Esta será a terceira diluição. Pega-se com uma nova pipeta, também esterilizada, 3ml da diluição e coloca-se na última série de três tubos contendo Caldo Lauril Triptose, sendo 1ml para cada tubo. Após terminada esta etapa, os tubos com os caldos são levados à estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada com a turvação do meio e com a produção de gás dentro do tubo de Durhan, que por este motivo é colocado invertido dentro do tubo. Coloca-se novamente os tubos dentro da estufa e com 48 horas, faz-se a leitura. Conserva-se os tubos positivos. Prova confirmativa para coliformes totais: De cada tubo positivo para a prova presuntiva, será retirada uma alíquota com alça de Enle, e esta será inoculada em tubo contendo 9ml de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose, com tubo de Durhan invertido. Um tubo de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose para cada tubo positivo de Lauril Sulfato Triptose. Após esta etapa, os tubos serão colocados em estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada pela turvação do meio e pela produção de gás dentro do tubo de Durhan. Prova confirmativa para coliformes termotolerantes: Dos tubos que apresentaram positividade na prova asépticamente 25g da amostra. Adicionar 225ml de água peptonada 0,1% esterilizada. Homogeneizar por 60 segundos. Esta será a primeira diluição. Inocular em duas placas de Petri com ágar Baird-Parker suplementado com solução de gema de ovo enriquecida com telurito, 0,1ml da amostra (em cada placa) e com auxílio da alça de Drigalski, espalhar o inóculo cuidadosamente até completa absorção, assim por diante, até a terceira diluição. Incubar as placas invertidas a 36 graus por 48 horas. O ágar Baird-Parker suplementado com solução de gema de ovo enriquecida com telurito, possibilita a verificação das atividades proteolíticas e lipolíticas do <i>S. aureus</i>, por meio do aparecimento de um halo de transparência e um de precipitação ao redor da colônia, respectivamente.</p>		
RESULTADOS		Das amostras analisadas até o momento não encontrou-se alteração digna de nota.		
CONCLUSOES		Analisou-se até o momento somente patês industrializados, e não ocorreu, nos patês pesquisados nenhum erro de produção.		
REFERENCIAS		BERGER, A., Culinária Terra. http://culinaria.terra.com.br/dicas/ingredientes acesso em 04/10/2007 BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 162 de 26/08/2003. DOU - 18/09/2003		

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1128	Medicina Veterinária	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1272314 - DANIELA CALADO PAULINO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jose Cesar Panetta		
TITULO	Análise Microbiológica de Patês de Presunto Comercializados na região Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>História: Tradicionalmente, a palavra patê é utilizada como referência às elegantes e bem temperadas preparações utilizando carnes e, geralmente, transformadas em pastas e cozidas em banho-maria, assim como o patê de fígado de ganso ou de galinha ou, ainda, receitas utilizando vitela. Um patê pode ser aveludado, para ser espalhado sobre fatias de pão ou torradas, ou pode ter uma textura um pouco mais consistente permitindo que sejam cortadas fatias que são servidas normalmente como sofisticadas entradas, também chamado patê de campanhe. Normalmente, são acrescentadas às misturas de carne, algumas ervas e especiarias e, também, boas quantidades de gorduras representadas por manteiga ou toucinho. Os patês clássicos podem ser assados envoltos em massa, chamados patê em croûte, ou então em formas do tipo bolo inglês, chamados de patê en terrine. Atualmente, a palavra patê é utilizada também para as pastas preparadas com ricota e aromatizadas com azeitonas, salmão, tomates secos ou quaisquer outros ingredientes (BERGER, 2007). Bactérias pesquisadas: Coliformes: Visto que a <i>Escherichia coli</i> é o melhor indicador de contaminação fecal que outros gêneros, é desejável a determinação de sua incidência em uma população de coliformes. Coliformes fecais produzem ácidos e gás em caldo EC em temperaturas entre 44 e 46 graus, usualmente a 44,4 e 45,4 graus, pois são termotolerantes. <i>Staphylococcus aureus</i>: As duas fontes de contaminação mais importantes para alimentos são as fossas nasais e mãos e braços de manipuladores de alimentos com furúnculos e carbúnculos. <i>Salmonella</i> spp: O habitat primário da <i>Salmonella</i> spp. é o trato intestinal de animais. Como forma intestinal, os microrganismos são excretados nas fezes, das quais podem ser transmitidos por insetos e por outros organismos vivos para um grande número de localidades. Dessa forma a <i>Salmonella</i> spp. pode também ser encontrada na água, especialmente em águas poluídas. Quando a água poluída e alimentos que foram contaminados são consumidos por pessoas e outros animais, esses microrganismos são novamente excretados no material fecal, continuando o ciclo.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade de patês de presunto comercializados na região sul de São Paulo. Pesquisa-se presença dos microrganismos <i>E. coli</i>, <i>S. aureus</i> e <i>Salmonella</i> sp. Serão analisadas 30 amostras, sendo 10 amostras comercializadas em forma de bisnagas, 10 em enlatados e 10 denominadas de marcas próprias. O patê de presunto merece destaque por ser um alimento amplamente consumido e caso haja crescimento bacteriano, poderá ser um risco para a saúde da população.</p>			
METODOLOGIA	<p>Para pesquisa de <i>Salmonella</i> sp.: Pesa-se 25g da amostra em saco estéril, próprio para alimentos, coloca-se 225ml de água peptonada tamponada, homogeneiza-se e coloca em estufa a 35 graus por 24 horas. Após este período, em dois tubos, um contendo 10 ml de Rappaport e outro 10 ml de Selenito-Cistina, coloca-se 1ml da diluição e coloca-se em temperatura de 45 graus por 24 horas. Destes tubos, retira-se uma alíquota com alça de platina, e faz-se estrias de diluição em placas contendo ágar XLD, ágar BPLS, ágar HEK e ágar verde brilhante bile. Estas placas são levadas à estufa, invertidas, por 24 horas. Após este período, faz-se a leitura. Prova Presuntiva para coliformes totais: Primeiramente pesa-se asepticamente 25g da amostra de alimento que se quer analisar. Posteriormente, acrescenta-se 225ml de água peptonada 0,1%. Homogeneizar por 60 segundos. Em seguida, próximo ao bico de Bunsen, pega-se uma pipeta, já previamente esterilizada, e com esta retira-se 4ml da primeira diluição, coloca-se 1ml em cada tubo com 9ml de Caldo Lauril Sulfato Triptose, (são séries de três tubos por diluição) que contém um tubo de Durhan invertido, e 1ml da diluição em um tubo contendo 9ml de água peptonada 0,1%. esta será a segunda diluição. O tubo contendo água peptonada 0,1% mais 1ml da primeira diluição é considerado a segunda diluição, e com uma outra pipeta esterilizada, puxa-se 4ml e passa-se 1ml para cada tubo da série de três tubos contendo 9ml de Caldo Lauril Triptose, e 1ml para outro tubo contendo 9ml de água peptonada 0,1%. Esta será a terceira diluição. Pega-se com uma nova pipeta, também esterilizada, 3ml da diluição e coloca-se na última série de três tubos contendo Caldo Lauril Triptose, sendo 1ml para cada tubo. Após terminada esta etapa, os tubos com os caldos são levados à estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada com a turvação do meio e com a produção de gás dentro do tubo de Durhan, que por este motivo é colocado invertido dentro do tubo. Coloca-se novamente os tubos dentro da estufa e com 48 horas, faz-se a leitura. Conserva-se os tubos positivos. Prova confirmativa para coliformes totais: De cada tubo positivo para a prova presuntiva, será retirada uma alíquota com alça de Enle, e esta será inoculada em tubo contendo 9ml de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose, com tubo de Durhan invertido. Um tubo de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose para cada tubo positivo de Lauril Sulfato Triptose. Após esta etapa, os tubos serão colocados em estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada pela turvação do meio e pela produção de gás dentro do tubo de Durhan. Prova confirmativa para coliformes termotolerantes: Dos tubos que apresentaram positividade na prova asepticamente 25g da amostra. Adicionar 225ml de água peptonada 0,1% esterilizada. Homogeneizar por 60 segundos. Esta será a primeira diluição. Inocular em duas placas de Petri com ágar Baird-Parker suplementado com solução de gema de ovo enriquecida com telurito, 0,1ml da amostra (em cada placa) e com auxílio da alça de Drigalski, espalhar o inóculo cuidadosamente até completa absorção, assim por diante, até a terceira diluição. Incubar as placas invertidas a 36 graus por 48 horas. O ágar Baird-Parker suplementado com solução de gema de ovo enriquecida com telurito, possibilita a verificação das atividades proteolíticas e lipolíticas do <i>S. aureus</i>, por meio do aparecimento de um halo de transparência e um de precipitação ao redor da colônia, respectivamente.</p>			
RESULTADOS	Das amostras analisadas até o momento não encontrou-se alteração digna de nota.			
CONCLUSOES	Analisou-se até o momento somente patês industrializados, e não ocorreu, nos patês pesquisados nenhum erro de produção.			
REFERENCIAS	BERGER, A., Culinária Terra. http://culinaria.terra.com.br/dicas/ingredientes acesso em 04/10/2007 BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 162 de 26/08/2003. DOU - 18/09/2003			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1129	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1264982 - FRANCISCA RODRIGUES DE MATTOS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Mural		
TITULO	QUEDAS EM IDOSOS NO AMBIENTE EXTERNO			
INTRODUCAO	<p>O envelhecimento da população tem sido um fenômeno universalmente observado, em que emerge uma verdadeira revolução demográfica(2,3). O envelhecimento natural do organismo tem uma influência impactante no Sistema Nervoso Central (SNC) em realizar o processamento de sinais vestibulares, visuais e proprioceptivos responsáveis pela manutenção do equilíbrio corporal, bem como uma diminuição da capacidade de modificação dos reflexos adaptativos. Idosos apresentam características clássicas de desequilíbrio crônico e maior tendência a quedas, ou seja, insuficiência de controle postural. As quedas são reconhecidas como um importante problema de saúde pública entre os idosos, em decorrência da frequência, da morbidade e do elevado custo social e econômico decorrente das lesões provocadas. Queda pode ser definida como: "Um evento não intencional que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo [...], e se dá em decorrência da perda total do equilíbrio postural, podendo estar relacionada insuficiência súbita dos mecanismos neurais e osteoarticulares, envolvidos na manutenção da postura. A queda traz consequências sérias e às vezes irreparáveis para os idosos, bem como muitas complicações (embolias, TVP, úlceras de decúbito e, pneumonia). A abordagem do idoso deve incluir uma anamnese bem detalhada, especificar o acontecimento à fatores intrínsecos e extrínsecos e saber se da ocorrência de quedas ou não, para poder ajudar a direcionar a avaliação. Que riscos o meio ambiente externo pode proporcionar aos idosos? A qualidade de vida é compatível com a longevidade?"</p>			
OBJETIVOS	Identificar e descrever os principais fatores de risco externos para quedas em idosos em uma microrregião do Jardim Reimberg no MSP.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo descritivo, exploratório, a ser realizado em uma microrregião do Jardim Reimberg (CCJR), no MSP, sobre a trajetória percorrida pelos idosos entre suas residências e o Centro de Convivência no qual são inscritos. A população pesquisada constituiu-se de 31 pessoas com 60 anos ou mais que freqüentam CCJR, e que concordaram em participar da pesquisa. Foi aplicado um questionário com duas perguntas abertas sobre os riscos de queda entre a residência dos idosos e o Centro de Convivência-CCJR. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santo Amaro-UNISA.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	O estudo realizado permitiu a identificação de fatores de risco ambiental para quedas no Jardim Reimberg, zona sul do município de São Paulo, descritos segundo a sua origem: os decorrentes das características topográficas locais, com acentuados desníveis entre as casas e as ruas e entre as ruas do bairro, e os decorrentes da ausência ou abandono das obras de infra-estrutura local. Sobre o primeiro grupo de fatores de risco para quedas pouca intervenção é possível. Sobre aquelas relacionadas à infra-estrutura, os próprios idosos apontaram soluções de baixo custo de investimento e de alta resolutividade como a instalação de corrimões das escadarias e vielas, o conserto de calçadas, a manutenção de pontos de ônibus, a limpeza urbana regular, o aumento da frequência da coleta de lixo nas regiões periféricas, a iluminação das vias públicas, o recolhimento dos cães errantes. Todas essas intervenções estão previstas no orçamento municipal e são de atribuição já definida. O enfrentamento das condições ambientais adversas atuais é desfavorável ao idoso que apresenta, pelo processo natural do envelhecimento, a perda progressiva da capacidade funcional para o seu enfrentamento.			
REFERENCIAS	1. Coutinho, ES. Silva SD. Uso de medicamentos como fator de risco para fratura grave decorrente de queda em idosos. Cad.SaúdePública 2002; 18(5):1359-66. 2. Pereira, LSM. Basques, FV. Marra, TA. Avaliação da marcha em idosos. RevMundoSaúde 1995; 23(4):221-9. 3. Gushikem P. Caovilla HH. Ganaça MM. Avaliação otoneurológica em idosos com tontura. Rev.ACTAA WHO 2002;21(1):2002.3			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1131	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1068636 - MARTINS LUIS DE LIMA JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudiney Sanches Junior		
TITULO	Realidade Virtual aplicada a libras da Língua Portuguesa			
INTRODUCAO	Este projeto tem como finalidade criar um software educativo que possa auxiliar no aprendizado e na comunicação através da linguagem de sinais (Libras *1). É um software simples e de fácil compreensão, pois está voltado para crianças e adultos que possuem deficiência auditiva ou pessoas que tenham interesse em aprender esta linguagem. O desenvolvimento deste software está baseado nos estudos e pesquisas realizadas na área de libras e na área médica sobre anatomia da mão. Para a sua interface gráfica está sendo utilizada a ferramenta OpenGL juntamente com a linguagem C++ *5.			
OBJETIVOS	Nosso objetivo é criar software baseado em recursos de realidade virtual com a finalidade de servir de base para aprendizado de linguagem de sinais da língua portuguesa (Libras). Esse software abrangerá as letras vogais do alfabeto brasileiro. Não contemplando aqui outros sinais, e as consoantes. Eventualmente, a medida que o desenvolvimento for evoluindo, existe a possibilidade de inclusão de mais algumas letras, do tipo consoante.			
METODOLOGIA	Pesquisamos o uso das libras no Brasil, as nossas leis e normas para primeiramente entender o funcionamento e logo em seguida estuda a melhor forma de aplicá-lo em nosso projeto. Após o entendimento, principalmente dos movimentos que teremos que reproduzir, iniciamos um pesquisa na área médica. Especificamente na anatomia e cinemática da mão humana, Essa pesquisa teve o intuito de analisar os padrões da formação da mão e dos dedos, as articulações dos ossos, os movimentos dos dedos e seus limites, a fim de aplicarmos tais movimentos da forma mais semelhante possível a da mão humana. Para o desenvolvimento do software, pesquisamos as linguagens e ferramentas de mercado e as de uso livre (free e open source *4). Adotamos o uso do OpenGL (*2) por se tratar de padrão aberto, amplamente utilizado, com uma quantidade de material de referência e consulta relativamente grande e acessível e base dos nossos estudos da matéria de realidade virtual na Unisa. Utilizaremos ainda, como ferramenta de desenvolvimento o C++ do MS Visual Studio (*3), que após nossa análise, foi adotado como padrão para o projeto por ser o software que já usamos na faculdade e temos maior conhecimento de seu funcionamento.			
RESULTADOS	Esperamos que com este estudo e desenvolvimento deste projeto, possamos disponibilizar um software de fácil utilização que possa ajudar no ensino de Libras, de forma que o usuário consiga compreender e iniciar o aprendizado nesse tipo de linguagem. Embora a linguagem de libras seja o segundo idioma oficial no Brasil, observamos que há muita carência nos meios eletrônicos para estudo e comunicação para pessoas que querem aprender e também para pessoas com deficiência auditiva. Vemos aqui que nosso projeto pode ter um bom espaço e demanda no futuro.			
CONCLUSOES	Esperamos concluir que é possível um leigo em linguagem de sinais, iniciar o aprendizado da comunicação de libras de nosso idioma utilizando uma ferramenta visual que demonstre os movimentos referentes as letras do alfabeto brasileiro. Imaginamos também descobrir se é possível a utilização de nossa ferramenta em conjunto com outros sistemas, como por exemplo, dentro de um site.			
REFERENCIAS	Devmaster.com OpenGL.org Panda.com nehe.gamedev.net Acessibilidade Brasil - acessobrasil.org.br VINCE, J. - Virtual Reality Systems. Addison-Wesley, 1995. www.dicionariodelibras.com.br www.maosquefalamos.com FOLEY, J.Computer Graphics, Principles an Praticce. Addison Wesley, 1992 Wikipédia - pt.wikipedia.org			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1131	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1166743 - FABIO SILVA DE MELO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudiney Sanches Junior		
TITULO	Realidade Virtual aplicada a libras da Língua Portuguesa			
INTRODUCAO	Este projeto tem como finalidade criar um software educativo que possa auxiliar no aprendizado e na comunicação através da linguagem de sinais (Libras *1). É um software simples e de fácil compreensão, pois está voltado para crianças e adultos que possuem deficiência auditiva ou pessoas que tenham interesse em aprender esta linguagem. O desenvolvimento deste software está baseado nos estudos e pesquisas realizadas na área de libras e na área médica sobre anatomia da mão. Para a sua interface gráfica está sendo utilizada a ferramenta OpenGL juntamente com a linguagem C++ *5.			
OBJETIVOS	Nosso objetivo é criar software baseado em recursos de realidade virtual com a finalidade de servir de base para aprendizado de linguagem de sinais da língua portuguesa (Libras). Esse software abrangerá as letras vogais do alfabeto brasileiro. Não contemplando aqui outros sinais, e as consoantes. Eventualmente, a medida que o desenvolvimento for evoluindo, existe a possibilidade de inclusão de mais algumas letras, do tipo consoante.			
METODOLOGIA	Pesquisamos o uso das libras no Brasil, as nossas leis e normas para primeiramente entender o funcionamento e logo em seguida estuda a melhor forma de aplicá-lo em nosso projeto. Após o entendimento, principalmente dos movimentos que teremos que reproduzir, iniciamos um pesquisa na área médica. Especificamente na anatomia e cinemática da mão humana, Essa pesquisa teve o intuito de analisar os padrões da formação da mão e dos dedos, as articulações dos ossos, os movimentos dos dedos e seus limites, a fim de aplicarmos tais movimentos da forma mais semelhante possível a da mão humana. Para o desenvolvimento do software, pesquisamos as linguagens e ferramentas de mercado e as de uso livre (free e open source *4). Adotamos o uso do OpenGL (*2) por se tratar de padrão aberto, amplamente utilizado, com uma quantidade de material de referência e consulta relativamente grande e acessível e base dos nossos estudos da matéria de realidade virtual na Unisa. Utilizaremos ainda, como ferramenta de desenvolvimento o C++ do MS Visual Studio (*3), que após nossa análise, foi adotado como padrão para o projeto por ser o software que já usamos na faculdade e temos maior conhecimento de seu funcionamento.			
RESULTADOS	Esperamos que com este estudo e desenvolvimento deste projeto, possamos disponibilizar um software de fácil utilização que possa ajudar no ensino de Libras, de forma que o usuário consiga compreender e iniciar o aprendizado nesse tipo de linguagem. Embora a linguagem de libras seja o segundo idioma oficial no Brasil, observamos que há muita carência nos meios eletrônicos para estudo e comunicação para pessoas que querem aprender e também para pessoas com deficiência auditiva. Vemos aqui que nosso projeto pode ter um bom espaço e demanda no futuro.			
CONCLUSOES	Esperamos concluir que é possível um leigo em linguagem de sinais, iniciar o aprendizado da comunicação de libras de nosso idioma utilizando uma ferramenta visual que demonstre os movimentos referentes as letras do alfabeto brasileiro. Imaginamos também descobrir se é possível a utilização de nossa ferramenta em conjunto com outros sistemas, como por exemplo, dentro de um site.			
REFERENCIAS	Devmaster.com OpenGL.org Panda.com nehe.gamedev.net Acessibilidade Brasil - acessobrasil.org.br VINCE, J. - Virtual Reality Systems. Addison-Wesley, 1995. www.dicionariodelibras.com.br www.maosquefalamos.com FOLEY, J.Computer Graphics, Principles an Praticce. Addison Wesley, 1992 Wikipédia - pt.wikipedia.org			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1131	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1404822 - CLEBER CORREA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudiney Sanches Junior		
TITULO	Realidade Virtual aplicada a libras da Língua Portuguesa			
INTRODUCAO	Este projeto tem como finalidade criar um software educativo que possa auxiliar no aprendizado e na comunicação através da linguagem de sinais (Libras *1). É um software simples e de fácil compreensão, pois está voltado para crianças e adultos que possuem deficiência auditiva ou pessoas que tenham interesse em aprender esta linguagem. O desenvolvimento deste software está baseado nos estudos e pesquisas realizadas na área de libras e na área médica sobre anatomia da mão. Para a sua interface gráfica está sendo utilizada a ferramenta OpenGL juntamente com a linguagem C++ *5.			
OBJETIVOS	Nosso objetivo é criar software baseado em recursos de realidade virtual com a finalidade de servir de base para aprendizado de linguagem de sinais da língua portuguesa (Libras). Esse software abrangerá as letras vogais do alfabeto brasileiro. Não contemplando aqui outros sinais, e as consoantes. Eventualmente, a medida que o desenvolvimento for evoluindo, existe a possibilidade de inclusão de mais algumas letras, do tipo consoante.			
METODOLOGIA	Pesquisamos o uso das libras no Brasil, as nossas leis e normas para primeiramente entender o funcionamento e logo em seguida estuda a melhor forma de aplicá-lo em nosso projeto. Após o entendimento, principalmente dos movimentos que teremos que reproduzir, iniciamos um pesquisa na área médica. Especificamente na anatomia e cinemática da mão humana, Essa pesquisa teve o intuito de analisar os padrões da formação da mão e dos dedos, as articulações dos ossos, os movimentos dos dedos e seus limites, a fim de aplicarmos tais movimentos da forma mais semelhante possível a da mão humana. Para o desenvolvimento do software, pesquisamos as linguagens e ferramentas de mercado e as de uso livre (free e open source *4). Adotamos o uso do OpenGL (*2) por se tratar de padrão aberto, amplamente utilizado, com uma quantidade de material de referência e consulta relativamente grande e acessível e base dos nossos estudos da matéria de realidade virtual na Unisa. Utilizaremos ainda, como ferramenta de desenvolvimento o C++ do MS Visual Studio (*3), que após nossa análise, foi adotado como padrão para o projeto por ser o software que já usamos na faculdade e temos maior conhecimento de seu funcionamento.			
RESULTADOS	Esperamos que com este estudo e desenvolvimento deste projeto, possamos disponibilizar um software de fácil utilização que possa ajudar no ensino de Libras, de forma que o usuário consiga compreender e iniciar o aprendizado nesse tipo de linguagem. Embora a linguagem de libras seja o segundo idioma oficial no Brasil, observamos que há muita carência nos meios eletrônicos para estudo e comunicação para pessoas que querem aprender e também para pessoas com deficiência auditiva. Vemos aqui que nosso projeto pode ter um bom espaço e demanda no futuro.			
CONCLUSOES	Esperamos concluir que é possível um leigo em linguagem de sinais, iniciar o aprendizado da comunicação de libras de nosso idioma utilizando uma ferramenta visual que demonstre os movimentos referentes as letras do alfabeto brasileiro. Imaginamos também descobrir se é possível a utilização de nossa ferramenta em conjunto com outros sistemas, como por exemplo, dentro de um site.			
REFERENCIAS	Devmaster.com OpenGL.org Panda.com nehe.gamedev.net Acessibilidade Brasil - acessobrasil.org.br VINCE, J. - Virtual Reality Systems. Addison-Wesley, 1995. www.dicionariodelibras.com.br www.maosquefalamos.com FOLEY, J.Computer Graphics, Principles an Praticce. Addison Wesley, 1992 Wikipédia - pt.wikipedia.org			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1131	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1417720 - DENILSON PASINI PINA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudiney Sanches Junior		
TITULO	Realidade Virtual aplicada a libras da Língua Portuguesa			
INTRODUCAO	Este projeto tem como finalidade criar um software educativo que possa auxiliar no aprendizado e na comunicação através da linguagem de sinais (Libras *1). É um software simples e de fácil compreensão, pois está voltado para crianças e adultos que possuem deficiência auditiva ou pessoas que tenham interesse em aprender esta linguagem. O desenvolvimento deste software está baseado nos estudos e pesquisas realizadas na área de libras e na área médica sobre anatomia da mão. Para a sua interface gráfica está sendo utilizada a ferramenta OpenGL juntamente com a linguagem C++ *5.			
OBJETIVOS	Nosso objetivo é criar software baseado em recursos de realidade virtual com a finalidade de servir de base para aprendizado de linguagem de sinais da língua portuguesa (Libras). Esse software abrangerá as letras vogais do alfabeto brasileiro. Não contemplando aqui outros sinais, e as consoantes. Eventualmente, a medida que o desenvolvimento for evoluindo, existe a possibilidade de inclusão de mais algumas letras, do tipo consoante.			
METODOLOGIA	Pesquisamos o uso das libras no Brasil, as nossas leis e normas para primeiramente entender o funcionamento e logo em seguida estuda a melhor forma de aplicá-lo em nosso projeto. Após o entendimento, principalmente dos movimentos que teremos que reproduzir, iniciamos um pesquisa na área médica. Especificamente na anatomia e cinemática da mão humana, Essa pesquisa teve o intuito de analisar os padrões da formação da mão e dos dedos, as articulações dos ossos, os movimentos dos dedos e seus limites, a fim de aplicarmos tais movimentos da forma mais semelhante possível a da mão humana. Para o desenvolvimento do software, pesquisamos as linguagens e ferramentas de mercado e as de uso livre (free e open source *4). Adotamos o uso do OpenGL (*2) por se tratar de padrão aberto, amplamente utilizado, com uma quantidade de material de referência e consulta relativamente grande e acessível e base dos nossos estudos da matéria de realidade virtual na Unisa. Utilizaremos ainda, como ferramenta de desenvolvimento o C++ do MS Visual Studio (*3), que após nossa análise, foi adotado como padrão para o projeto por ser o software que já usamos na faculdade e temos maior conhecimento de seu funcionamento.			
RESULTADOS	Esperamos que com este estudo e desenvolvimento deste projeto, possamos disponibilizar um software de fácil utilização que possa ajudar no ensino de Libras, de forma que o usuário consiga compreender e iniciar o aprendizado nesse tipo de linguagem. Embora a linguagem de libras seja o segundo idioma oficial no Brasil, observamos que há muita carência nos meios eletrônicos para estudo e comunicação para pessoas que querem aprender e também para pessoas com deficiência auditiva. Vemos aqui que nosso projeto pode ter um bom espaço e demanda no futuro.			
CONCLUSOES	Esperamos concluir que é possível um leigo em linguagem de sinais, iniciar o aprendizado da comunicação de libras de nosso idioma utilizando uma ferramenta visual que demonstre os movimentos referentes as letras do alfabeto brasileiro. Imaginamos também descobrir se é possível a utilização de nossa ferramenta em conjunto com outros sistemas, como por exemplo, dentro de um site.			
REFERENCIAS	Devmaster.com OpenGL.org Panda.com nehe.gamedev.net Acessibilidade Brasil - acessobrasil.org.br VINCE, J. - Virtual Reality Systems. Addison-Wesley, 1995. www.dicionariodelibras.com.br www.maosquefalam.com FOLEY, J.Computer Graphics, Principles an Praticce. Addison Wesley, 1992 Wikipédia - pt.wikipedia.org			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1133	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1129163 - CAROLINA MINELLO PACHECO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	Influência das mensurações da pressão de cuff na incidência de complicações à curto prazo			
INTRODUCAO	<p>Há diversas lesões de mucosa das vias aéreas superiores decorrentes da intubação orotraqueal (IOT), causadas por intubações difíceis, traumáticas, prolongadas e pela compressão da mucosa pelo balonete da cânula. A IOT é uma via artificial para ventilação de um paciente que a necessite; ela nada mais é do que a introdução de um tubo plástico pela boca com o objetivo de atingir a traquéia. A indicação de IOT ocorre quando o paciente não for capaz de realizar as trocas gasosas adequadamente, apesar da suplementação de oxigênio. Na IOT é utilizada uma cânula orotraqueal com um balonete em sua extremidade que quando insuflado permite vedar a traquéia para uma melhor ventilação por pressão positiva e evitar a aspiração de conteúdo gástrico para os pulmões. A pressão interna do balonete deve ser suficientemente baixa para permitir o fluxo sanguíneo capilar traqueal (30 a 40 mmHg) e alta para não ocorrer aspiração gástrica e escapes de ar (20 a 25mmHg). Para um controle da pressão de cuff é necessário a mensuração constante com a utilização de um manômetro,calibrado em sua maioria em cmH2O.</p>			
OBJETIVOS	<p>Avaliar a efetividade do protocolo de monitoramento de pressão de cuff e prevenir as lesões de traquéia, provenientes do excesso de pressão dos balonetes dos pacientes intubados do pronto-socorro adulto de um Hospital Geral.</p>			
METODOLOGIA	<p>O estudo foi realizado no Pronto-socorro adulto do Hospital Estadual do Grajaú ç Prof. Liberato John Aphonse Di Dio, sendo este randomizado, controlado e não cego, efetuado no período de maio a setembro de 2007. Submetido e aprovado pela Comissão Nacional de Ética e Pesquisa ç CONEP, do Hospital Os pacientes participantes do estudo estavam internados e intubados no setor de Pronto-atendimento e foram randomizados em dois grupos, sendo que o primeiro grupo (A) foi avaliado e monitorado de acordo com a rotina de cada plantonista do setor, e o segundo grupo (B) foi submetido à mensuração com um manômetro de cuff, a cada 24 (vinte e quatro) horas, e/ou no caso de escape de ar. Para inclusão no estudo, foram pacientes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos e intubados no Pronto Socorro até 6 (seis) horas antes da randomização. Foram excluídos pacientes com intubação prévia,antecedentes de doenças de laringe, faringe, esôfago e ou traquéia e ter lesão confirmada da traquéia durante o procedimento de Intubação Orotraqueal. Ambos os grupos foram acompanhados até a alta hospitalar para averiguar a possível ocorrência de lesões traqueais</p>			
RESULTADOS	<p>Foram avaliados 111 pacientes com intubação orotraqueal, dos quais 55 foram classificados como Grupo Protocolo e 56 como Grupo Controle. Desses pacientes, 22 do grupo protocolo e 16 do grupo controle foram excluídos devido às informações incompletas dos mesmos, além de transferências a outros hospitais e encerramento do trabalho antes de sua alta hospitalar. Houve predomínio do gênero masculino, fato esperado, pois segundo NAVARRO et al,2001, a traquéia do homem é mais assimétrica do que a da mulher. Ocorreu maior índice de reintubação no Grupo Protocolo, o que pode ser devido às mensurações diárias, que favorecem a detecção de problemas no cuff do paciente, e levam imediatamente à reintubação. As médias de idade dos pacientes do Grupo Protocolo e Controle foram, respectivamente de 60 e 61 anos, devido a propensão do idoso à problemas respiratórios além de uma elevada incidência de idosos na região em torno do Hospital Geral do Grajaú. Os resultados mostram que 6,84% dos pacientes incluídos na pesquisa apresentaram complicações traqueais, sendo que dentro do Grupo Protocolo, o índice foi de 6,06%. Já, dentro do Grupo Controle, esse índice foi de 7,5%.</p>			
CONCLUSOES	<p>O estudo não apresentou diferenças estatisticamente significativas no que diz respeito às lesões traqueais em decorrência de intubações orotraqueais. São necessárias mais pesquisas nessa área, para determinar a influência real das mensurações de cuff na incidência de complicações à curto prazo.</p>			
REFERENCIAS	<p>NAVARRO,L.H.C.;BRAZ,J.R.C.;PLETSCH,A.K.;AMORIM,R.B.;MÓDOLO,N.S.P.Estudo Comparativo das Pressões dos Balonetes de tubos Traqueais Contendo ou Não Válvula Reguladora de Pressão de Lanz.Revista Brasileira de Anestesiologia, v.51,n.1,p.17-27,jan./fev.,2001. BARBOSA,P.M.K.;SANTOS,B.M.O.Intubação Intratraqueal: uma Revisão da Literatura.Nursing,São Paulo,v.55,n.5,p.28-34,dez.,2002. JÚNIOR,J.O.C.A.;AMARAL,R.V.G. Assistência Ventilatória Mecânica. 1.ed.São Paulo: ATHENEU,1995. 430p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1347993 - NATACHA DE MENDONÇA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1349597 - RODRIGO YUKIO KOGA YASUOKA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1358031 - JULIANA ROMERO SALES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Orlando Garcia		
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1514423 - ANGELO RENATO VELOZO RIBEIRO	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Orlando Garcia		
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1518836 - BETINA CARDOSO NOGUEIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1523708 - KAREN PRISCILLA SILVA NEVES		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1554069 - ELAINE FERNANDES DOS SANTOS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1558871 - JULIA BLANCAS DE BARROS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1134	Ciências Humanas	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1559630 - JULIANA MARTINS SANTOS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
			Orlando Garcia	
TITULO	A violência na nossa escola.			
INTRODUCAO	<p>Introdução A pesquisa teve início no começo do ano letivo de 2007 . Será realizado por um grupo de alunos dos primeiros e dos segundos anos do Ensino Médio. Os alunos farão várias reuniões com o orientador da pesquisa para definir o andamento e os critérios a serem utilizados durante o trabalho. O grupo de alunos serão subdivididos em subgrupos, onde cada subgrupo terá uma função para cumprir periodicamente. Serão realizadas variadas atividades, como, observações, fotografias, entrevistas, leituras de textos especializados, seleção de material, análise de entrevistas, etc.. Os pesquisadores iniciantes estarão fazendo uma análise sobre a importância e a influência do tipo de fenômeno pesquisado, mostrarão a evolução do mesmo e proporão algumas soluções para inibir o problema. O final de estudo deverá culminar com a exposição em painéis, em congreso que será realizado pela Unisa. Devemos entender por violência, neste trabalho, a intervenção física de um ou mais indivíduos contra outro. Durante a pesquisa, foram analisados alguns tipos de violências. Foram feitas pesquisas sobre violência social e sobre algumas ações para a sua superação. O nosso objetivo é o de compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo; mapear e identificar as múltiplas repercussões dessas violências ao redor de nossa escola e apresentar propostas para ajudar no seu combate, embasadas nos resultados que obtivemos e na literatura que trata do tema.</p>			
OBJETIVOS	<p>Mapear e identificar as múltiplas repercussões da violência na nossa escola. Buscar compreender as causas e os processos pelos quais a escola se torna cenário de violência ou deixa de sê-lo. Adquirir uma visão da comunidade escolar como um todo, quanto ao que fazer contra a violência ao patrimônio. Apresentar proposta embasadas no resultado desta pesquisa e na literatura que trata do tema.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto terá como abordagem a análise dos dados, baseadas em técnicas quantitativa e qualitativa, onde serão enfatizadas as percepções do sujeito sobre a realidade. Serão utilizados questionários com perguntas focadas diretamente a um problema específico. Serão entrevistados alunos, pais de alunos e professores de todas as séries do colégio. Na pesquisa onde se utilizará a técnica qualitativa serão utilizadas grupos focais, entrevistas individuais com perguntas e respostas abertas, gravadas e anotadas, documentos fotográficos e observação. Os entrevistados serão diretores, membros do corpo técnico-pedagógico, inspetores, policiais e agentes de segurança. Serão feitas perguntas combinadas, mas que cobrirão diversos aspectos do tema em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados e discursos. Por sua complexidade, a compreensão do fenômeno da violência contra um patrimônio público escolar, exige um desafio: buscar sua origem, seus motivos principais e propor soluções, ainda que localizada e pormenorizada, como é a nossa proposta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclusões. Embora a violência contra a nossa escola não se expresse de maneira tão violenta a ponto de se tornar irreversível, ainda assim, sua prática é muito preocupante. Trata-se de agressões que envolvem todos os alunos e funcionários que transitam nos arredores da escola. Esse tipo de violência influencia na função da escola, pois, contribui para obstruir o processo educacional naquilo que lhe é peculiar: propiciar as condições para a aprendizagem.</p>			
REFERENCIAS	<p>Referências bibliográficas. Fairclough, Norman: Discurso e mudança social. Coord. trad. Izabel Magalhães. Brasília, Ed. UnB, 2001. Garcia Canclini, Néstor ¿Culturas híbridas¿. Estratégias para entrar e sair da modernidade. trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lassa, 4ª ed. São Paulo, Edusp, 2006. Geertz, Clifford: A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989. Good, William J., Hatt, Paul K.: Métodos em pesquisa social. Trad. Carolina Martuscelli Bori. 6ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1977. Velho, Gilberto: Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1135	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1208870 - MARIANA TIEMI ISHIGAI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luis Antonio Paludetti	Marcolina Aparecida Eugenio da Silva	
TITULO	Determinação do Equilíbrio Hidrófilo-Lipófilo (EHL) dos Óleos Vegetais Mais Utilizados em Farmácias Magistrais na Cidade de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>As farmácias magistrais são responsáveis por grande parte do mercado de medicamentos no Brasil, pois manipulam cápsulas, emulsões, xaropes, óvulos, pomadas, entre outras formas farmacêuticas. Ao farmacêutico magistral cabe a responsabilidade em garantir tecnicamente a preparação destes produtos farmacêuticos com individualidade, tendo a preocupação de manipulá-los com total qualidade e segurança 2. As emulsões preparadas nas farmácias magistrais, como cremes, loções e leites, possuem aplicação principalmente dermatológica e estética. São sistemas heterogêneos, constituídos por uma mistura íntima de líquidos imiscíveis, como óleo e água, no qual um encontra-se disperso no meio do outro na forma de finas gotículas. Existem dois tipos principais de emulsões: óleo-em-água (O/A) e água-em-óleo (A/O) 3. Os óleos vegetais são muito utilizados para compor a fase oleosa de emulsões cosméticas e possuem várias propriedades, como por exemplo: o óleo de amêndoas doce tem ação nutritiva, hidratante e emoliente, já o óleo de citronela é usado como repelente de insetos e o óleo de rosa mosqueta possui acentuado poder regenerador de tecidos 1, 3. Como as emulsões são sistemas termodinamicamente instáveis, há um terceiro componente, o agente emulsificante, muito necessário para estabilizá-las 3. Existe um método, conhecido como equilíbrio hidrófilo-lipófilo (EHL), que representa a relação entre os grupos hidrofílicos e lipofílicos constituintes da molécula do agente emulsificante. Este método é útil, pois através dele pode-se calcular as quantidades relativas do emulsificante necessárias à produção de emulsões mais estáveis 3.</p>			
OBJETIVOS	O presente trabalho tem como objetivo definir os óleos vegetais mais utilizados em farmácias magistrais na cidade de São Paulo e determinar o EHL destes óleos.			
METODOLOGIA	<p>Através de um levantamento junto à catálogos telefônicos e sites na Internet foram selecionadas 76 farmácias magistrais nas regiões sul, norte, oeste, leste e centro da cidade de São Paulo. Desta forma, pôde-se contatar o farmacêutico responsável, através de telefonema ou correio eletrônico, de 38 farmácias selecionadas no levantamento. Durante o contato, após a identificação do pesquisador (estudante do curso de Farmácia da Universidade de Santo Amaro), ocorreu o questionamento sobre os óleos vegetais mais utilizados no estabelecimento pesquisado. Em seguida determinou quais os óleos foram citados por pelo menos uma das farmácias de cada região. A determinação do EHL dos óleos selecionados está em fase de experimento, de acordo com a metodologia encontrada na literatura pesquisada.</p>			
RESULTADOS	<p>Os óleos vegetais citados pelos farmacêuticos das farmácias magistrais pesquisadas são: abacate (6,1%), alecrim (0,7%), amêndoas doce (23,6%), avelã (0,7%), bergamota (0,7%), borage (0,7%), calêndola (2,0%), canola (0,7%), cenoura (0,7%), cereja (1,4%), copaiba (0,7%), damasco (0,7%), eucalipto (0,7%), framboesa (1,4%), gérmen de trigo (3,4%), girassol (4,1%), jojoba (0,7%), macadâmia (8,8%), maracujá (4,7%), melaleuca (3,4%), oliva (2,7%), primula (0,7%), rosa mosqueta (6,8%) e semente de uva (24,3%). Dentre as regiões metropolitanas de São Paulo, a região oeste é aquela que utiliza grande variedade de óleos vegetais e a região sul pequena variedade. Observou-se também que a maioria dos óleos vegetais mais citados possui ação hidratante e emoliente. Mesmo apresentando porcentagens elevadas, os óleos de abacate e de maracujá não foram selecionados pelo pesquisador por não terem sido citados pelos farmacêuticos da região centro e regiões sul e centro, respectivamente.</p>			
CONCLUSOES	Pode-se concluir que os óleos vegetais mais utilizados pelas farmácias magistrais na cidade de São Paulo, de acordo com a pesquisa preliminar, são: óleo de amêndoas doce, óleo de girassol, óleo de macadâmia, óleo de rosa mosqueta e óleo de semente de uva.			
REFERENCIAS	<p>1 BATISTUZZO, J. A. de O.; ITAYA, M.; ETO, Y. Formulário Médico Farmacêutico. 3 ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006. 2 MIGUEL, M.D.; ZANIN, S.M.W.; MIGUEL, O.G.; ROZE, A.O.; OYAKAWA, C.N.; OLIVEIRA, A.B. O Cotidiano das Farmácias de Manipulação. Visão Acadêmica. Curitiba, v. 3, n. 2, p. 103-108, Jul.-Dez., 2002. 3 SILVA, E.C da. Desenvolvimento de Emulsões Cosméticas Utilizando o Óleo de Pequi (Caryocar brasiliense Camb.). Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1994. 119p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1138	Arqueologia Histórica	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		673790 - CHARLES PEREIRA DE AVELOES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vagner Carvalheiro Porto		
TITULO	As Fortalezas nas Cruzadas: Uma Chave para Jerusalém.			
INTRODUCAO	<p>Este trabalho visa em linhas gerais estudar os motivos coloniais apresentados nos cruzados, através de um panorama universal das fortalezas localizadas na Síria, fronteiras e suas perspectivas evoluções em construções de fortificações, no qual será dada maior ênfase na fortificação do Krak des Chevalier. Entre o período do século X ao XIV será abordado o evento das cruzadas como situação gerada entre os respectivos séculos, e culmina na colonização na qual pelas evidências arqueológicas e fontes escritas mostram ainda resistentes ao tempo. Farei um estudo de caso, uma técnica onde se faz uma pesquisa sobre um caso particular, para tirar conclusões sobre princípios específicos gerais. Uma busca pela veracidade, através de um objeto de estudo que me aprofundarei, nesta determinada fortificação. A decisão de usar este método mais apropriado de investigação trata-se da questão de pesquisa, a qual eu defini antes o Krak des Chevalier. Esta fortificação é Considerada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Ciência e Cultura) como o Patrimônio Mundial da Humanidade, que pode se entender como, científico, etnológico ou antropológico, monumentos, grupos de edifícios e sítios que tenham valor histórico, estético e arqueológico. Devido ao castelo representar o protótipo mais significativo, ilustrando a troca de influências, e documenta a evolução da arquitetura fortificada no Oriente, durante o tempo das cruzadas, um arquétipo de castelo medieval, particularmente dos ordens militares como os hospitalários. Esta fortaleza é um dos poucos locais onde contém arte dos cruzados na forma de frescos preservada. De fato é o castelo mais impressionante que resta na Síria, por sua localização estratégica, seu estado de conservação, e por suas dimensões descomunais. Levanta-se sobre uma colina, de onde domina o triângulo que formam Tartus, Trípoli e Homs, fortificado pelos hospitalários, usando o modelo guerreiro europeu. Suas dimensões de projeto vila-quartel fortificada (podia abrigar dois mil cavaleiros) tornava impensável sua caída. Sua conquista pelos mamelucos em 1271 foi vivida na Europa como uma grande desgraça. Esta fortaleza ilustra a troca de influências culturais e o desenvolvimento da arquitetura cruzada militar no Oriente Médio, na época das cruzadas.</p>			
OBJETIVOS	<p>Estudar através da arquitetura militar as fortificações cruzadas encontradas no Oriente, e por vias de suas estruturas discutir os motivos coloniais apresentados nos cruzados, através das suas fortalezas localizadas na Síria, e fronteiras no período que se entende entre o século X ao XIV. No qual pelas evidências arqueológicas mostram ainda resistentes ao tempo à fortaleza do Krak des Chevalier, o castelo mais impressionante que resta na Síria, por sua localização, seu estado de conservação e por suas dimensões descomunais.</p>			
METODOLOGIA	<p>Na realização deste trabalho foram analisadas diversas fontes arqueológicas, e de arquitetura militar e textos, sites especializados, periódicos documentários sobre fortalezas cruzadas, e ilustrações produzidas em relação ao Krak des Chevalier, como também diversas fortificações de sua época no período entre as cruzadas e verificar sua importância para manter o reino latino seguro. Como também o viés da sua estrutura e cidade próximas, produzindo um norte na monografia por estas premissas estudadas.</p>			
RESULTADOS	<p>Foram alcançados os resultados esperados, uma ampla evolução na fortificação, mesmo passando por diferentes senhores de ambos os lados, tanto os francos como os sarracenos e mamelucos, o Krak des Chevalier permanece praticamente intacto. Diferente de muitas fortalezas de sua época, que apenas restam ruínas. E sua permanência nas mãos dos francos além de ser um grande sinal de poder e prestígio, assegurava a vinda de colonos do Ocidente na Terra Santa, formando um eixo com as demais fortalezas circunvizinhas e protegia uma rede de comércio e peregrinação aos cristãos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A conclusão nesta fase final do trabalho tem respondido a problemática levantada, não só através da arquitetura militar com um grande respaldo através das técnicas de construções empregadas, como no intuito do clero e dos barões francos da Europa em manter as colônias, no reino latino do Oriente. Ver-se pelas grandes fortificações edificadas e o filão investido nos volumosos castelos, e cidades elevadas na época e com isso um nascimento de uma nova cultura. O imaginário de todas as classes sociais das cruzadas, foi influenciado não só pela igreja, mas de fato pela política vigente da época, e fizeram suas imigrações para a Síria, embora servindo apenas como mão de obra, empregaram seus recursos no crescimento das aldeias e cidades ocupadas pelos francos.</p>			
REFERENCIAS	<p>MAALOUF, Amin. As Cruzadas Vistas Pelos Árabes, Tradução de Pauline Alphene e Rogério Muoio. 3ª Edição São Paulo : Editora Brasiliense, 1991. OLDENBURGOURG, Zoé. As Cruzadas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. LAWRENCE, T. H. Crusader Castles (A new edition). Oxford : Clarendon Press, 1988. GROUSSET, R. As Cruzadas São Paulo: São Paulo : Difusão Européia do Livro, 1965 RUNCIMAN, Steven. História das Cruzadas - v. I-II-III. Editora: IMAGO Edição: 2002 MICHAUD, Joseph-François. História das Cruzadas. São Paulo : Editora das Americas. V. V, VI e VII. S/d. FUNARI, Pedro Paulo. Arqueologia. São Paulo, Editora Contexto, 2003. DESCHAMPS, Paul, Les Châteaux des Croisés en Terre Sainte, v. 1, Le Crac des chevaliers, étude historique et archéologique, pp. 112-116. NICOLLE, David. Crusader Castles in the Holy Land 1192-1302 (Oxford: Osprey Publishing, 2005), 41 KENNEDY, Hugh. Crusader Castles (Cambridge: Cambridge UP, 1994), 159-61. FEDDEN, Crusader Castles, p. 81; Paul Deschamps, Les Châteaux des Croisés en Terre Sainte, v. 3, La Défense du comté de Tripoli et de la principauté d'Antioche, pp. 239-40. Deschamps dates it before 1132, possibly as early as 1110. At Beaufort the gateway to the upper enclosure resembles the entry to Shaubak, as shown in Hugh Kennedy, Crusader Castles, pl. 14.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1140	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1219260 - FERNANDA FERNANDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marco Aurelio Sivero Mayworm		
TITULO	Estudo do potencial alelopático de extratos de <i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston (MYRTACEAE)			
INTRODUCAO	<p><i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston, conhecida popularmente como Jambo rosa, é uma árvore de porte médio, nativa do Sudeste tropical da Ásia, introduzida em muitas regiões do mundo, entre as quais o Brasil. O decocto das folhas de <i>S. jambos</i> é popularmente utilizado como diurético, expectorante e para o tratamento do reumatismo, enquanto que o suco das folhas maceradas é usado como febrífugo. Os frutos, muito aromáticos, com um perfume que lembra o das rosas, são utilizados na fabricação de geléias e conservas e são muito apreciados por pássaros e morcegos. <i>S. jambos</i> apresenta em sua composição química, metabólitos secundários tais como taninos, flavonóides e óleos voláteis e embora seja conhecido o envolvimento de tais substâncias em alelopatia, até o momento não foram registrados trabalhos que atestem a capacidade da espécie de inibir a germinação ou o desenvolvimento de plantas adjacentes.</p>			
OBJETIVOS	Visando continuar os estudos da espécie, este trabalho teve por objetivo estudar o potencial alelopático de extratos etanólicos produzidos a partir de folhas jovens e adultas, frutos verdes e maduros de <i>S. jambos</i> .			
METODOLOGIA	<p>Amostras de cada órgão da planta foram coletadas, fragmentadas e maceradas em etanol P.A. Após 28 dias de extração, os extratos obtidos foram reunidos constituindo os extratos etanólicos brutos, os quais foram concentrados sob pressão reduzida em rotaevaporador a 35°C, a fim de se obter concentrações a 1%. Os testes de ação alelopática foram realizados em triplicata utilizando-se discos de papel de filtro com 9 cm de diâmetro, sobre os quais foram depositados 4mL de extratos. Para efeito de controle, em outros discos de mesmo diâmetro foram depositados, separadamente, 4 mL de etanol 99,5°. Os discos impregnados foram mantidos por 24 horas em um dessecador para que o extrato pudesse secar e ser absorvido pelo papel de filtro e após esse período, foram depositados em placas de Petri previamente esterilizadas. Acrescentou-se então 4 mL de água destilada e 20 aquênios de alface (<i>Lactuca sativa</i> L.) em cada placa. As placas foram mantidas em ambiente com iluminação constante e temperatura ambiente pelo período de quatro dias. A porcentagem de germinação foi observada no 1°, 2°, 3° e 4° dia, e no último dia de análise foram medidos os comprimentos do eixo hipocótilo-radicular e das folhas cotiledonares das plântulas desenvolvidas.</p>			
RESULTADOS	<p>A germinabilidade das sementes de alface não foi afetada pelos extratos de <i>S. jambos</i>, ocorrendo retardo unicamente na germinação das sementes sob efeito de extrato etanólico de frutos verdes e maduros durante o 1° e 2° dia, e estabilização da germinação após o 3° dia. A ação alelopática foi evidenciada no desenvolvimento das plântulas de alface, onde os extratos de folhas adultas e jovens de <i>S. jambos</i> afetaram o crescimento do eixo hipocótilo-radicular (inferior a 1 cm), contrastando com o controle onde predominaram plântulas com eixo hipocótilo-radicular medindo entre 3,1 e 4 cm. O comprimento médio das folhas cotiledonares das plântulas sobre os extratos atingiu algo em torno de 3 mm, abaixo do observado entre as folhas cotiledonares das plântulas do controle (4 a 5 mm). Observou-se ainda processo de necrose nas radículas das plântulas desenvolvidas sobre os extratos de folhas adultas e jovens. O extrato de frutos verdes também gerou um grande efeito inibitório, com a quase totalidade das plântulas apresentando medidas de eixo hipocótilo-radicular inferiores a 1 cm e cotilédones medindo 3 mm. O efeito alelopático menos intenso foi observado no crescimento das plântulas de alface desenvolvidas sobre o extrato etanólico de frutos maduros de <i>S. jambos</i>, as quais apresentaram comprimentos do eixo hipocótilo-radicular geralmente maiores que 1 cm e comprimento dos cotilédones em torno de 4 mm, valores mais aproximados aos observados em plântulas do controle.</p>			
CONCLUSOES	Os extratos de <i>S. jambos</i> não afetaram a germinabilidade das sementes de alface. Os extratos de folhas adultas e jovens e frutos verdes de <i>S. jambos</i> apresentaram intenso efeito alelopático no desenvolvimento das plântulas de alface. O extrato de frutos maduros de <i>S. jambos</i> apresentou um efeito inibitório de menor intensidade.			
REFERENCIAS	<p>FERREIRA, A. G. (#38) AQUILA, M.E.A.2000. Alelopatia: Uma área emergente da ecofisiologia. Rev. Bras. Fisiol. Veg. 12 (Edição Especial): 175-204. SOUZA FILHO, A.P.S. (#38) ALVES, S.M. 2002. Mecanismo de Ação dos Agentes Alelopáticos. In: SOUZA FILHO, A. P. S. (#38) ALVES, S. M. Alelopatia: Princípios Básicos e Aspectos Gerais. Embrapa. Belém. FRANCIS, J.K. 1990. <i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston - Rose apple. Institute of Tropical Forestry. Southern Forest Exp. Station, USDA. Puerto Rico.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1141	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1154460 - VANESSA DE OLIVEIRA MEDINA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Evelen Cristiane Gomes Spilla Casa		
TITULO	Ação da enfermagem na leucemia linfóide aguda na fase quimioterápica			
INTRODUCAO	<p>A leucemia linfóide aguda (LLA) é uma neoplasia do sistema hematopoético. A doença é caracterizada pela alteração do crescimento e da proliferação das células linfóides na medula óssea, ocorrendo um acúmulo de células jovens indiferenciadas, denominada de blastos. Através da hematopoiese normal que fica inibida resultam em uma redução do número de leucócitos, eritrócitos e plaquetas(1,2). É uma doença que pode ocorrer em qualquer idade, onde é mais comum entre crianças de 2 a 5 anos e menos comum entre adolescentes e jovens, onde a doença pode voltar a crescer a partir dos 60 anos de idade. Geralmente acomete crianças de cor branca e do sexo masculino. Os principais sintomas decorrem do acúmulo dessas células na medula óssea que prejudica ou impede a produção dos glóbulos vermelhos que podem levar a uma anemia, dos glóbulos brancos que causam infecções ou das plaquetas que geram hemorragias. Febre, palidez e equimoses são as manifestações clínicas mais comuns em crianças portadoras de LLA, que decorrem da falência na hematopoiese normal devido à infiltração medular dos blastos leucêmicos. Em relação a uma evolução tardia da doença é comum alterações hematológicas. As principais queixas são febre (38%), dor óssea (36%), sangramento (8%) e palidez (6%) dos casos. Ocorrendo também fadiga, palpitação e anemia pela redução da produção de eritrócitos na medula óssea. Cabe a enfermagem perceber o aumento da ansiedade e do desconforto, o que leva à uma exaustão física e emocional o que interfere na qualidade do cuidado prestado. A enfermeira deve sempre levar em conta as queixas referidas pela criança, assim sua intervenção poderá cessar ou amenizar sua queixa, além de perceber alterações no comportamento como choro, irritabilidade, isolamento social, distúrbios do sono e da alimentação que podem ser indícios de um quadro alérgico ou de alguma complicação importante da doença. A enfermagem tem o dever de orientar a família e o paciente sobre os riscos da doença, alimentação, sintomas e o tratamento. Dentro de um ambiente hospitalar o controle alérgico, as infecções e hemorragias são da percepção da enfermagem, realizando diariamente um exame físico adequado, observando sempre a evolução do paciente.</p>			
OBJETIVOS	Identificar as ações de enfermagem prestada ao paciente portador de leucemia linfóide aguda que se encontra na fase de quimioterapia.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo descritivo realizado através de revisão bibliográfica estudada no período de 1998 a 2006 sendo apurados os dados em 2007. Onde foram consultados os bancos de dados eletrônicos como a BDNF, MEDLINE, LILACS. Descritores: Leucemia linfóide aguda, Assistência de enfermagem, Quimioterapia, Câncer Infantil.			
RESULTADOS	<p>A ação quimioterápica pode causar diversas alterações no organismo, incluindo as reações de hipersensibilidade e alterações na sensibilidade. Nesta fase devido à ação dos medicamentos ocorrem diversas mudanças que a criança deverá se adaptar para obter uma melhor forma de tratamento e promover a qualidade da saúde. A melhor forma da enfermagem analisar alterações fisiológicas ou emocionais, é avaliar separadamente por sistemas, sendo a pele um dos principais, devido à ação direta da quimioterapia e por ser uma área de grande exposição e sensível, lembrando que todos fazem um conjunto para um funcionamento adequado. As intervenções da enfermagem no tratamento da LLA na fase quimioterápica deve ser separada e atuada conforme os sistemas do corpo humano. -Pele: a principal ação da enfermagem é orientar sobre a proteção solar de produtos químicos sobre alterações na textura e queda de pelos e sobre os cuidados necessários, pois este será o lugar da infusão.(3) -Sistema Neurológico: identificar isolamento social, falta de motivação e depressões, lembrando da neurotoxicidade por medicamentos.(3) -Sistema Cardiovascular: pode ocorrer toxicidade cardíaca, alterações no turgor da pele, edema.(3) -Sistema Respiratório: pode ocorrer toxicidade pulmonar, monitorando sempre o padrão respiratório. (3) - Sistema Renal e Urinário: manter sempre o paciente hidratado, verificar sinais vitais e o balanço hídrico, observar sinais de hematúria e presença de dores abdominais. (3)</p>			
CONCLUSOES	Este estudo mostra a importância das ações corretas da enfermagem no paciente em tratamento, além de usar técnicas habituais, ao orientar corretamente o paciente ela acaba realizando uma etapa do tratamento, onde previne outras complicações. A enfermeira se encontra na maior parte do tempo com a criança, onde aprende a conhecer os hábitos e a fisiologia da criança, tornando de fácil percepção qualquer mudança em seu quadro, lembrando que o enterterimento da criança na sua fase de quimioterapia é essencial, o que faz ela esquecer um pouco da doença. O apoio emocional prestado a criança, faz entender que ela não está sozinha nessa fase, e que se o tratamento for da forma correta ela poderá ter uma vida normal como antes. A enfermagem deve incentivar o uso de chapéus, perucas e lenços, para melhorar a qualidade de vida dessa criança, uso de protetores, e uma alimentação saudável e ingesta constantemente de líquido, onde mostra que muitas crianças portadoras de LLA se tornam anêmicas com baixo teor nutricional, pela própria doença e pelo tratamento imposto. Cabe a enfermagem promover as ações necessárias que a doença impõe, para ajudar o paciente na sua fase de tratamento, e aumentar as chances de cura, com qualidade no atendimento.			
REFERENCIAS	01- Ikeuti PS, Borim LNB, Luporini RL. Dor óssea e sua relação na apresentação inicial da leucemia linfóide aguda. Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. São José do Rio Preto 2006 jan/mar; v.28 n.1. 02- Brunner, Suddart. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica,1998; v.1 ed.8, Editora Guanabara, Tradução Smeltz SC, Bare BG; 684-686 03 Silva ACP, Bastos ESC, Castro IR, Martin LGR, Montanha D, Radovich NMF et al. Manejo dos problemas relacionados à quimioterapia pela equipe de enfermagem- parte II. Enfermeiras Assistenciais da Oncologia do HIAE.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1142	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1409107 - DEYSE DOS ANJOS RAMOS	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador Externo
			Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes
TITULO	ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>Conforme estabelecido por pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é o modo ideal de alimentação do lactente até os seis meses de vida. A continuidade até o segundo ano de vida é igualmente importante, já que o principal fator preventivo para reduzir a mortalidade infantil no mundo é o aleitamento. Além da agravante das desigualdades sociais, ainda há o desconhecimento da população sobre técnicas adequadas ao aleitamento, bem como os benefícios proporcionados à criança, à mãe e à sociedade, a curto, médio e longo prazo. Esta falta de informação acarreta o desmame precoce. A escola é um espaço privilegiado no qual se constrói não apenas o conhecimento acadêmico, mas também é o local onde as crianças são preparadas para exercer a cidadania. Assim sendo, a escola deve assumir um papel importante na construção de hábitos e atitudes nos educandos, principalmente no que se refere à alimentação, já que, ao incorporar o tema "saúde" em seu projeto político pedagógico, deve promover ações educativas que possibilitem uma reflexão sobre a qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Portanto, a escola deve educar para a saúde, iniciando pela conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar como a parceria educação-saúde pode contribuir para a conscientização sobre o aleitamento materno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 mães puérperas que estejam sendo atendidas em um hospital localizado na Região Sul do município de São Paulo a fim de verificar quais são suas dúvidas e dificuldades em relação ao aleitamento materno. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com doze questões fechadas e uma aberta. Após a análise do resultado, será realizado estudo do conteúdo curricular do ensino fundamental, ciclo I, a fim de perceber se estas questões são trabalhadas no período escolar, o que diminuiria o número de mães desinformadas no futuro. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações do Ministério da Saúde, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o papel da educação sobre a conscientização da importância da prática do aleitamento deve começar desde a idade escolar, pois a orientação e discussão sobre o tema em sala de aula possuem uma forte influência quanto à futura escolha referente ao modo de alimentação da criança. Esta conscientização, portanto, deixaria de ser motivada apenas na gravidez e passaria a se constituir como requisito básico para se atingir o potencial máximo do crescimento e desenvolvimento humano. Crenças errôneas, entre elas a de que existe "leite fraco", atitudes inadequadas frente às intercorrências habituais, desconhecimento sobre a produção, liberação e funções do leite materno podem ser minimizados com a educação para a saúde no ambiente escolar.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a escola é o ambiente favorável para a Educação em Saúde, considerando sempre a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. A escola, como ferramenta social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe, visando o pleno desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev. Saúde Pública, n. 4, v. 36, 2002. CTENAS, Maria Luiza de Brito; VITOLLO, M. R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1142	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1409131 - KELLY CRISTINA ANGELO POMIN		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador Externo
		Vania Vieira Costa		Maria Aparecida de Jesus Gomes
TITULO	ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>Conforme estabelecido por pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é o modo ideal de alimentação do lactente até os seis meses de vida. A continuidade até o segundo ano de vida é igualmente importante, já que o principal fator preventivo para reduzir a mortalidade infantil no mundo é o aleitamento. Além da agravante das desigualdades sociais, ainda há o desconhecimento da população sobre técnicas adequadas ao aleitamento, bem como os benefícios proporcionados à criança, à mãe e à sociedade, a curto, médio e longo prazo. Esta falta de informação acarreta o desmame precoce. A escola é um espaço privilegiado no qual se constrói não apenas o conhecimento acadêmico, mas também é o local onde as crianças são preparadas para exercer a cidadania. Assim sendo, a escola deve assumir um papel importante na construção de hábitos e atitudes nos educandos, principalmente no que se refere à alimentação, já que, ao incorporar o tema "saúde" em seu projeto político pedagógico, deve promover ações educativas que possibilitem uma reflexão sobre a qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Portanto, a escola deve educar para a saúde, iniciando pela conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar como a parceria educação-saúde pode contribuir para a conscientização sobre o aleitamento materno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 mães puérperas que estejam sendo atendidas em um hospital localizado na Região Sul do município de São Paulo a fim de verificar quais são suas dúvidas e dificuldades em relação ao aleitamento materno. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com doze questões fechadas e uma aberta. Após a análise do resultado, será realizado estudo do conteúdo curricular do ensino fundamental, ciclo I, a fim de perceber se estas questões são trabalhadas no período escolar, o que diminuiria o número de mães desinformadas no futuro. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações do Ministério da Saúde, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o papel da educação sobre a conscientização da importância da prática do aleitamento deve começar desde a idade escolar, pois a orientação e discussão sobre o tema em sala de aula possuem uma forte influência quanto à futura escolha referente ao modo de alimentação da criança. Esta conscientização, portanto, deixaria de ser motivada apenas na gravidez e passaria a se constituir como requisito básico para se atingir o potencial máximo do crescimento e desenvolvimento humano. Crenças errôneas, entre elas a de que existe "leite fraco", atitudes inadequadas frente às intercorrências habituais, desconhecimento sobre a produção, liberação e funções do leite materno podem ser minimizados com a educação para a saúde no ambiente escolar.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a escola é o ambiente favorável para a Educação em Saúde, considerando sempre a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. A escola, como ferramenta social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe, visando o pleno desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev. Saúde Pública, n. 4, v. 36, 2002. CTENAS, Maria Luiza de Brito; VITOLLO, M. R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1142	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1409166 - EDNA LOPES BERBERT	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	ALEITAMENTO MATERNO: EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE			
INTRODUCAO	<p>Conforme estabelecido por pesquisas em diversos países, inclusive no Brasil, o aleitamento materno exclusivo é o modo ideal de alimentação do lactente até os seis meses de vida. A continuidade até o segundo ano de vida é igualmente importante, já que o principal fator preventivo para reduzir a mortalidade infantil no mundo é o aleitamento. Além da agravante das desigualdades sociais, ainda há o desconhecimento da população sobre técnicas adequadas ao aleitamento, bem como os benefícios proporcionados à criança, à mãe e à sociedade, a curto, médio e longo prazo. Esta falta de informação acarreta o desmame precoce. A escola é um espaço privilegiado no qual se constrói não apenas o conhecimento acadêmico, mas também é o local onde as crianças são preparadas para exercer a cidadania. Assim sendo, a escola deve assumir um papel importante na construção de hábitos e atitudes nos educandos, principalmente no que se refere à alimentação, já que, ao incorporar o tema "saúde" em seu projeto político pedagógico, deve promover ações educativas que possibilitem uma reflexão sobre a qualidade de vida e pleno exercício da cidadania. Portanto, a escola deve educar para a saúde, iniciando pela conscientização sobre o aleitamento materno.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar como a parceria educação-saúde pode contribuir para a conscientização sobre o aleitamento materno.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada constará de pesquisa de campo realizada com 30 mães puérperas que estejam sendo atendidas em um hospital localizado na Região Sul do município de São Paulo a fim de verificar quais são suas dúvidas e dificuldades em relação ao aleitamento materno. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com doze questões fechadas e uma aberta. Após a análise do resultado, será realizado estudo do conteúdo curricular do ensino fundamental, ciclo I, a fim de perceber se estas questões são trabalhadas no período escolar, o que diminuiria o número de mães desinformadas no futuro. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta às orientações do Ministério da Saúde, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o papel da educação sobre a conscientização da importância da prática do aleitamento deve começar desde a idade escolar, pois a orientação e discussão sobre o tema em sala de aula possuem uma forte influência quanto à futura escolha referente ao modo de alimentação da criança. Esta conscientização, portanto, deixaria de ser motivada apenas na gravidez e passaria a se constituir como requisito básico para se atingir o potencial máximo do crescimento e desenvolvimento humano. Crenças errôneas, entre elas a de que existe "leite fraco", atitudes inadequadas frente às intercorrências habituais, desconhecimento sobre a produção, liberação e funções do leite materno podem ser minimizados com a educação para a saúde no ambiente escolar.			
CONCLUSOES	Conclui-se que a escola é o ambiente favorável para a Educação em Saúde, considerando sempre a importância da atuação e integração da equipe de saúde na escola. A escola, como ferramenta social, deve interagir e articular estratégias de promoção à saúde com essa equipe, visando o pleno desenvolvimento biopsicossocial do ser humano.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. Rev. Saúde Pública, n. 4, v. 36, 2002. CTENAS, Maria Luiza de Brito; VITOLLO, M. R. Crescendo com saúde: o guia de crescimento da criança. São Paulo: C2 Editora e Consultoria em Nutrição, 1999.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1143	Medicina Veterinária	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		378068 - RENATA SAVARINO LEVENHAGEN	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vera Regina Monteiro de Barros		
TITULO	Análise Microbiológico de Mousses de Chocolate Comercializados na Região Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O mousse é um doce muito apreciado, e muito consumido. A palavra mousse vem de um termo francês que significa "espumante". Microrganismos Pesquisados: Microrganismos Indicadores: São grupos de microrganismos cuja avaliação irá fornecer informações sobre as condições higiênico-sanitárias do processamento e armazenamento, possível presença de microrganismos patogênicos e indicação da potencial deterioração do alimento. Coliformes totais, coliformes fecais e Escherichia coli são microrganismos que oferecem um risco baixo e indireto à saúde. Microrganismos Patogênicos: Salmonella spp.: Os alimentos de origem animal são os mais frequentemente envolvidos em casos ou surtos de salmoneloses, entre eles carnes preparadas, aves, ovos, derivados do leite, produtos de panificação e confeitaria, saladas diversas. Staphylococcus aureus: O homem e os animais são os principais reservatórios de S. aureus. As fossas nasais constituem o principal reservatório dos estafilococos no homem, sendo muito importante o controle dos portadores assintomáticos na produção de alimentos.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade microbiológica de mousses comercializados na região Sul de São Paulo, sendo pesquisada a presença de microrganismos. Os microrganismos pesquisados são E. coli, S. aureus e Salmonella sp. São analisadas 30 amostras de diversos restaurantes e supermercados. O mousse de chocolate é um alimento bastante consumido e caso esteja contaminado, poderá ser um risco para a Saúde Pública.</p>			
METODOLOGIA	<p>Salmonella sp. : Pesa-se 25g da amostra em saco estéril, próprio para alimentos, coloca-se 225ml de água peptonada tamponada, homogeneiza-se e coloca em estufa a 35 graus por 24 horas. Após este período, em dois tubos, um contendo 10 ml de Rappaport e outro 10 ml de Selenito-Cistina, coloca-se 1ml da diluição e coloca-se em temperatura de 45 graus por 24 horas. Destes tubos, retira-se uma alíquota com alça de platina, e faz-se estrias de diluição em placas contendo ágar XLD, ágar BPLS, ágar HEK e ágar verde brilhante bile. Estas placas são levadas à estufa, invertidas, por 24 horas. Após este período, faz-se a leitura. Para pesquisa de Coliformes totais e termotolerantes: Prova presuntiva para coliformes totais: Pesa-se assepticamente 25g da amostra em saco estéril, próprio para alimentos, coloca-se 225ml de água peptonada 0,1%. Homogeneizar por 60 segundos. Próximo ao bico de bunsen, pipetar assepticamente 4ml da primeira diluição, coloca-se 1ml em cada tubo com 9ml de Caldo Lauril Sulfato triptose, (são séries de três tubos por diluição) que contém um tubo de Durhan invertido, e 1ml da diluição em um tubo contendo 9ml de água peptonada 0,1%. Esta é a segunda diluição. O tubo de água peptonada mais 1ml da primeira diluição é considerado a segunda diluição. Deste, puxa-se 4ml e inocula-se 1ml em cada tubo de Lauril triptose e 1ml para a próxima diluição, que será a terceira. Desta retira-se 3ml e 1ml é passado para cada tubo com Caldo Lauril. Os tubos são levados para a estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada com a turvação do meio e com a produção de gás dentro do tubo de Durhan, que por este motivo é colocado invertido dentro do tubo. Prova confirmativa para coliformes totais: De cada tubo positivo para a prova presuntiva, será retirada uma alíquota com alça de Enle, e esta será inoculada em um tubo contendo 9ml de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose, com tubo Durhan invertido. Um tubo de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose para cada tubo positivo de Lauril Sulfato Triptose. Após esta etapa, os tubos serão colocados em estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada pela turvação do meio e pela produção de gás dentro do tubo de Durhan. Prova confirmativa para coliformes termotolerantes: Dos tubos que apresentaram positividade na prova confirmativa para coliformes totais, será retirada uma alíquota com alça de Enle, e esta será inoculada em tubo contendo 9ml de Caldo EC, com tubo de durhan invertido. Será um tubo para cada tubo de Verde brilhante Bile positivo. Estes tubos serão colocados em estufa a 44,5 graus por 48 horas, faz-se a leitura final. Serão considerados positivos os tubos que após as 48 horas apresentarem turvação do meio e presença de gás dentro do tubo de Durhan. Staphylococcus aureus: Pesar assepticamente 25g da amostra. Adicionar 225ml de água peptonada 0,1% esterilizada. Homogeneizar por 60 segundos. Esta será a primeira diluição. Inocular 0,1ml em cada placa (duplicata) contendo ágar Baird-Parker e com auxílio da alça de Drigalski, espalhar o inóculo cuidadosamente até completa absorção, assim por diante, até a última diluição utilizada. Incubar as placas invertidas a 36 graus por 48 horas. O ágar Baird-Parker suplementado com solução de gema de ovo enriquecida com telurito, possibilita a verificação das atividades proteolíticas e lipolíticas do S. aureus, por meio do aparecimento de um halo de transparência e um de precipitação ao redor da colônia, respectivamente.</p>			
RESULTADOS	Serão analisadas 5 amostras de 6 locais diferentes, sendo 5 amostras de um Supermercado de São Paulo, e 25 amostras de 5 restaurantes. Dos resultados obtidos até o momento, nenhuma amostra apresentou-se fora dos parâmetros exigidos pela Legislação.			
CONCLUSOES	O mousse de chocolate é um alimento rico em nutrientes, além de ser muito úmido, e muitas vezes não sofre posterior cocção, sendo que todos esses pontos corroboram para, caso haja contaminação durante seu processamento, ocorra proliferação bacteriana. Devido estes motivos, deve-se tomar muita precaução no seu preparo, e também deve ser mantido em temperatura de geladeira.			
REFERENCIAS	BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa, 162 de 26/08/2003. D.O.U. 18/09/2003. HAJDENWURCEL, J. R. Atlas de Microbiologia de Alimentos. Fonte Comunicações e Editora. Vol. 1. 2004. www.canalkids.com.br/alimentação/mundo/omelete.htm, acesso em 05/10/2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1143	Medicina Veterinária	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1323466 - LETÍCIA YURI OBARA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vera Regina Monteiro de Barros		
TITULO	Análise Microbiológico de Mousses de Chocolate Comercializados na Região Sul de São Paulo			
INTRODUCAO	<p>O mousse é um doce muito apreciado, e muito consumido. A palavra mousse vem de um termo francês que significa "espumante". Microorganismos Pesquisados: Microorganismos Indicadores: São grupos de microorganismos cuja avaliação irá fornecer informações sobre as condições higiênico-sanitárias do processamento e armazenamento, possível presença de microorganismos patogênicos e indicação da potencial deterioração do alimento. Coliformes totais, coliformes fecais e Escherichia coli são microorganismos que oferecem um risco baixo e indireto à saúde. Microorganismos Patogênicos: Salmonella spp.: Os alimentos de origem animal são os mais frequentemente envolvidos em casos ou surtos de salmoneloses, entre eles carnes preparadas, aves, ovos, derivados do leite, produtos de panificação e confeitaria, saladas diversas. Staphylococcus aureus: O homem e os animais são os principais reservatórios de S. aureus. As fossas nasais constituem o principal reservatório dos estafilococos no homem, sendo muito importante o controle dos portadores assintomáticos na produção de alimentos.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente trabalho tem como objetivo analisar a qualidade microbiológica de mousses comercializados na região Sul de São Paulo, sendo pesquisada a presença de microorganismos. Os microorganismos pesquisados são E. coli, S. aureus e Salmonella sp. São analisadas 30 amostras de diversos restaurantes e supermercados. O mousse de chocolate é um alimento bastante consumido e caso esteja contaminado, poderá ser um risco para a Saúde Pública.</p>			
METODOLOGIA	<p>Salmonella sp. : Pesa-se 25g da amostra em saco estéril, próprio para alimentos, coloca-se 225ml de água peptonada tamponada, homogeneiza-se e coloca em estufa a 35 graus por 24 horas. Após este período, em dois tubos, um contendo 10 ml de Rappaport e outro 10 ml de Selenito-Cistina, coloca-se 1ml da diluição e coloca-se em temperatura de 45 graus por 24 horas. Destes tubos, retira-se uma alíquota com alça de platina, e faz-se estrias de diluição em placas contendo ágar XLD, ágar BPLS, ágar HEK e ágar verde brilhante bile. Estas placas são levadas à estufa, invertidas, por 24 horas. Após este período, faz-se a leitura. Para pesquisa de Coliformes totais e termotolerantes: Prova presuntiva para coliformes totais: Pesa-se asepticamente 25g da amostra em saco estéril, próprio para alimentos, coloca-se 225ml de água peptonada 0,1%. Homogeneizar por 60 segundos. Próximo ao bico de bunsen, pipetar asepticamente 4ml da primeira diluição, coloca-se 1ml em cada tubo com 9ml de Caldo Lauril Sulfato triptose, (são séries de três tubos por diluição) que contém um tubo de Durhan invertido, e 1ml da diluição em um tubo contendo 9ml de água peptonada 0,1%. Esta é a segunda diluição. O tubo de água peptonada mais 1ml da primeira diluição é considerado a segunda diluição. Deste, puxa-se 4ml e inocula-se 1ml em cada tubo de Lauril triptose e 1ml para a próxima diluição, que será a terceira. Desta retira-se 3ml e 1ml é passado para cada tubo com Caldo Lauril. Os tubos são levados para a estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada com a turvação do meio e com a produção de gás dentro do tubo de Durhan, que por este motivo é colocado invertido dentro do tubo. Prova confirmativa para coliformes totais: De cada tubo positivo para a prova presuntiva, será retirada uma alíquota com alça de Enle, e esta será inoculada em um tubo contendo 9ml de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose, com tubo Durhan invertido. Um tubo de Caldo Verde Brilhante Bile 2% lactose para cada tubo positivo de Lauril Sulfato Triptose. Após esta etapa, os tubos serão colocados em estufa a 36 graus por 48 horas. A positividade é dada pela turvação do meio e pela produção de gás dentro do tubo de Durhan. Prova confirmativa para coliformes termotolerantes: Dos tubos que apresentaram positividade na prova confirmativa para coliformes totais, será retirada uma alíquota com alça de Enle, e esta será inoculada em tubo contendo 9ml de Caldo EC, com tubo de durhan invertido. Será um tubo para cada tubo de Verde brilhante Bile positivo. Estes tubos serão colocados em estufa a 44,5 graus por 48 horas, faz-se a leitura final. Serão considerados positivos os tubos que após as 48 horas apresentarem turvação do meio e presença de gás dentro do tubo de Durhan. Staphylococcus aureus: Pesar asepticamente 25g da amostra. Adicionar 225ml de água peptonada 0,1% esterilizada. Homogeneizar por 60 segundos. Esta será a primeira diluição. Inocular 0,1ml em cada placa (duplicata) contendo ágar Baird-Parker e com auxílio da alça de Drigalski, espalhar o inóculo cuidadosamente até completa absorção, assim por diante, até a última diluição utilizada. Incubar as placas invertidas a 36 graus por 48 horas. O ágar Baird-Parker suplementado com solução de gema de ovo enriquecida com telurito, possibilita a verificação das atividades proteolíticas e lipolíticas do S. aureus, por meio do aparecimento de um halo de transparência e um de precipitação ao redor da colônia, respectivamente.</p>			
RESULTADOS	<p>Serão analisadas 5 amostras de 6 locais diferentes, sendo 5 amostras de um Supermercado de São Paulo, e 25 amostras de 5 restaurantes. Dos resultados obtidos até o momento, nenhuma amostra apresentou-se fora dos parâmetros exigidos pela Legislação.</p>			
CONCLUSOES	<p>O mousse de chocolate é um alimento rico em nutrientes, além de ser muito úmido, e muitas vezes não sofre posterior cocção, sendo que todos esses pontos corroboram para, caso haja contaminação durante seu processamento, ocorra proliferação bacteriana. Devido estes motivos, deve-se tomar muita precaução no seu preparo, e também deve ser mantido em temperatura de geladeira.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa, 162 de 26/08/2003. D.O.U. 18/09/2003. HAJDENWURCEL, J. R. Atlas de Microbiologia de Alimentos. Fonte Comunicações e Editora. Vol. 1. 2004. www.canalkids.com.br/alimentação/mundo/omelete.htm, acesso em 05/10/2007.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1145	Turismo	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1152157 - LEILA FREITAS DA SILVA	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador 2
			Carlos Eduardo Munhoz	Orientador Externo
				1 - Poster
TITULO	TURISMO DE AVENTURA E ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE ₂ S)			
INTRODUCAO	<p>Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o setor ligado à natureza, que engloba o ecoturismo e turismo de aventura cresce cerca de 20 % ao ano em todo o mundo, estima-se que no Brasil o turismo de aventura movimenta R\$ 400 milhões ao ano. Um público que vem ganhando notoriedade nesse setor são os deficientes físicos, sendo que estes representam segundo censo 2000 do IBGE 14,5 % da população brasileira, ou seja, 24,6 milhões de pessoas. De acordo com pesquisa realizada pela Revista Nacional de Reabilitação 42% pertencem à classe A e B e 44% pertencem à classe C, ou seja, 86% de pessoas com deficiência possuem poder de consumo, trata-se de um mercado de aproximadamente 21 milhões. Em entrevista concedida ao Globo Dada Moreira portador de ataxia espinocerebelar (problema neurológico que afeta o equilíbrio, a coordenação motora fina, a fala e a visão) e criador da ONG Aventura Especial afirma que a prática do turismo de aventura é importante porque, constitui-se em uma compensadora experiência de superação de limites, além de proporcionar o contato com a natureza e o relacionamento com outras pessoas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste trabalho é identificar a motivação da prática do Turismo de Aventura por portadores de necessidades especiais bem como analisar se essa prática traz resultados positivos no que se refere ao seu estado físico e psicológico. Bem como analisar a sinalização turística e acessibilidade para portadores de necessidades especiais para a prática de Turismo de Aventura no Ecopoint em Ilhabela.</p>			
METODOLOGIA	<p>Em um primeiro momento realizou-se levantamentos bibliográficos e digitais que abordam os temas: turismo, turismo de aventura, deficiente físico, sinalização turística e acessibilidade. Em seguida foram feitas visitas técnicas em Ilhabela e no Ecopoint para analisar a acessibilidade e sinalização turística para o recebimento de PNE₂s. Foram realizadas entrevistas com deficientes físicos para identificar a motivação para prática do turismo de aventura bem como os benefícios que essa prática proporciona.</p>			
RESULTADOS	<p>O primeiro resultado obtido com a pesquisa foi a percepção da ausência de serviços especializados no Turismo e especificamente no Turismo de Aventura que atendam aos deficientes físicos, que por sua vez se sentem inseguros para praticar algumas atividades devido a falta de orientação e atendimento por parte das agências receptoras e dos locais de aventura. Identificou-se também que os deficientes físicos praticam o Turismo de Aventura para resgatar a auto-estima, superar limites e buscar a sensação de bem estar e euforia causados pela adrenalina que essas atividades proporcionam. Com as visitas técnicas realizadas percebeu-se que a maior barreira que o deficiente encontra para praticar o Turismo de Aventura não está na sua deficiência e sim na falta de capacitação dos profissionais da área para atenderem esse público, e na ausência de infra-estrutura nos locais para recebê-los.</p>			
CONCLUSOES	<p>Até o momento, pôde-se concluir que embora os deficientes físicos representem 14,5% da população brasileira, a especialização no setor turístico no segmento ecoturismo e turismo de aventura para o recebimento desse público é escassa. Com as visitas técnicas em Ilhabela percebeu-se que o Ecopoint que é um parque que oferece serviço de hospedagem, alimentação e diversas atividades tais como arborismo, tirolesa, trekking, escalada etc. não possui instalações adaptadas, os locais para a prática das atividades também não são acessíveis sendo que geralmente são adaptados de acordo com a necessidade de cada deficiente no momento da visita ao local. Identificou-se também que com a prática dessas atividades os deficientes físicos sentem-se mais dispostos fisicamente e psicologicamente, Dada Moreira que é portador de uma doença degenerativa afirma que "Utilizar novamente o corpo com prazer através da prática de uma atividade física resgata a auto-estima e inverte a imagem de piedade e negativismo carregada por uma pessoa com deficiência."</p>			
REFERENCIAS	<p>LICKORISH, Leonardo J. (#38) JENKINS, Carson. Introdução do Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. REJOWSKI, Mirian. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo: Aleph, 2002 TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo Básico. São Paulo: Senac, 1998. UVINHA, Ricardo Ricci. Turismo de Aventura: reflexões e tendências. São Paulo : Aleph, 2005 (série turismo)</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1145	Turismo	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1165852 - CAMILA RODRIGUES DE ARAUJO VIANA		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador 2
		Carlos Eduardo Munhoz		Orientador Externo
				1 - Poster
TITULO	TURISMO DE AVENTURA E ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE ₂ S)			
INTRODUCAO	<p>Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o setor ligado à natureza, que engloba o ecoturismo e turismo de aventura cresce cerca de 20 % ao ano em todo o mundo, estima-se que no Brasil o turismo de aventura movimenta R\$ 400 milhões ao ano. Um público que vem ganhando notoriedade nesse setor são os deficientes físicos, sendo que estes representam segundo censo 2000 do IBGE 14,5 % da população brasileira, ou seja, 24,6 milhões de pessoas. De acordo com pesquisa realizada pela Revista Nacional de Reabilitação 42% pertencem à classe A e B e 44% pertencem à classe C, ou seja, 86% de pessoas com deficiência possuem poder de consumo, trata-se de um mercado de aproximadamente 21 milhões. Em entrevista concedida ao Globo Dada Moreira portador de ataxia espinocerebelar (problema neurológico que afeta o equilíbrio, a coordenação motora fina, a fala e a visão) e criador da ONG Aventura Especial afirma que a prática do turismo de aventura é importante porque, constitui-se em uma compensadora experiência de superação de limites, além de proporcionar o contato com a natureza e o relacionamento com outras pessoas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste trabalho é identificar a motivação da prática do Turismo de Aventura por portadores de necessidades especiais bem como analisar se essa prática traz resultados positivos no que se refere ao seu estado físico e psicológico. Bem como analisar a sinalização turística e acessibilidade para portadores de necessidades especiais para a prática de Turismo de Aventura no Ecopoint em Ilhabela.</p>			
METODOLOGIA	<p>Em um primeiro momento realizou-se levantamentos bibliográficos e digitais que abordam os temas: turismo, turismo de aventura, deficiente físico, sinalização turística e acessibilidade. Em seguida foram feitas visitas técnicas em Ilhabela e no Ecopoint para analisar a acessibilidade e sinalização turística para o recebimento de PNE₂s. Foram realizadas entrevistas com deficientes físicos para identificar a motivação para prática do turismo de aventura bem como os benefícios que essa prática proporciona.</p>			
RESULTADOS	<p>O primeiro resultado obtido com a pesquisa foi a percepção da ausência de serviços especializados no Turismo e especificamente no Turismo de Aventura que atendam aos deficientes físicos, que por sua vez se sentem inseguros para praticar algumas atividades devido a falta de orientação e atendimento por parte das agências receptoras e dos locais de aventura. Identificou-se também que os deficientes físicos praticam o Turismo de Aventura para resgatar a auto-estima, superar limites e buscar a sensação de bem estar e euforia causados pela adrenalina que essas atividades proporcionam. Com as visitas técnicas realizadas percebeu-se que a maior barreira que o deficiente encontra para praticar o Turismo de Aventura não está na sua deficiência e sim na falta de capacitação dos profissionais da área para atenderem esse público, e na ausência de infra-estrutura nos locais para recebê-los.</p>			
CONCLUSOES	<p>Até o momento, pôde-se concluir que embora os deficientes físicos representem 14,5% da população brasileira, a especialização no setor turístico no segmento ecoturismo e turismo de aventura para o recebimento desse público é escassa. Com as visitas técnicas em Ilhabela percebeu-se que o Ecopoint que é um parque que oferece serviço de hospedagem, alimentação e diversas atividades tais como arborismo, tirolesa, trekking, escalada etc. não possui instalações adaptadas, os locais para a prática das atividades também não são acessíveis sendo que geralmente são adaptados de acordo com a necessidade de cada deficiente no momento da visita ao local. Identificou-se também que com a prática dessas atividades os deficientes físicos sentem-se mais dispostos fisicamente e psicologicamente, Dada Moreira que é portador de uma doença degenerativa afirma que “Utilizar novamente o corpo com prazer através da prática de uma atividade física resgata a auto-estima e inverte a imagem de piedade e negativismo carregada por uma pessoa com deficiência.”</p>			
REFERENCIAS	<p>LICKORISH, Leonardo J. (#38) JENKINS, Carson. Introdução do Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. REJOWSKI, Mirian. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo: Aleph, 2002 TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo Básico. São Paulo: Senac, 1998. UVINHA, Ricardo Ricci. Turismo de Aventura: reflexões e tendências. São Paulo : Aleph, 2005 (série turismo)</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1145	Turismo	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1174886 - ARIANE SILVA DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Eduardo Munhoz		
TITULO	TURISMO DE AVENTURA E ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE ₂ S)			
INTRODUCAO	<p>Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o setor ligado à natureza, que engloba o ecoturismo e turismo de aventura cresce cerca de 20 % ao ano em todo o mundo, estima-se que no Brasil o turismo de aventura movimenta R\$ 400 milhões ao ano. Um público que vem ganhando notoriedade nesse setor são os deficientes físicos, sendo que estes representam segundo censo 2000 do IBGE 14,5 % da população brasileira, ou seja, 24,6 milhões de pessoas. De acordo com pesquisa realizada pela Revista Nacional de Reabilitação 42% pertencem à classe A e B e 44% pertencem à classe C, ou seja, 86% de pessoas com deficiência possuem poder de consumo, trata-se de um mercado de aproximadamente 21 milhões. Em entrevista concedida ao Globo Dada Moreira portador de ataxia espinocerebelar (problema neurológico que afeta o equilíbrio, a coordenação motora fina, a fala e a visão) e criador da ONG Aventura Especial afirma que a prática do turismo de aventura é importante porque, constitui-se em uma compensadora experiência de superação de limites, além de proporcionar o contato com a natureza e o relacionamento com outras pessoas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste trabalho é identificar a motivação da prática do Turismo de Aventura por portadores de necessidades especiais bem como analisar se essa prática traz resultados positivos no que se refere ao seu estado físico e psicológico. Bem como analisar a sinalização turística e acessibilidade para portadores de necessidades especiais para a prática de Turismo de Aventura no Ecopoint em Ilhabela.</p>			
METODOLOGIA	<p>Em um primeiro momento realizou-se levantamentos bibliográficos e digitais que abordam os temas: turismo, turismo de aventura, deficiente físico, sinalização turística e acessibilidade. Em seguida foram feitas visitas técnicas em Ilhabela e no Ecopoint para analisar a acessibilidade e sinalização turística para o recebimento de PNE₂s. Foram realizadas entrevistas com deficientes físicos para identificar a motivação para prática do turismo de aventura bem como os benefícios que essa prática proporciona.</p>			
RESULTADOS	<p>O primeiro resultado obtido com a pesquisa foi a percepção da ausência de serviços especializados no Turismo e especificamente no Turismo de Aventura que atendam aos deficientes físicos, que por sua vez se sentem inseguros para praticar algumas atividades devido a falta de orientação e atendimento por parte das agências receptoras e dos locais de aventura. Identificou-se também que os deficientes físicos praticam o Turismo de Aventura para resgatar a auto-estima, superar limites e buscar a sensação de bem estar e euforia causados pela adrenalina que essas atividades proporcionam. Com as visitas técnicas realizadas percebeu-se que a maior barreira que o deficiente encontra para praticar o Turismo de Aventura não está na sua deficiência e sim na falta de capacitação dos profissionais da área para atenderem esse público, e na ausência de infra-estrutura nos locais para recebê-los.</p>			
CONCLUSOES	<p>Até o momento, pôde-se concluir que embora os deficientes físicos representem 14,5% da população brasileira, a especialização no setor turístico no segmento ecoturismo e turismo de aventura para o recebimento desse público é escassa. Com as visitas técnicas em Ilhabela percebeu-se que o Ecopoint que é um parque que oferece serviço de hospedagem, alimentação e diversas atividades tais como arborismo, tirolesa, trekking, escalada etc. não possui instalações adaptadas, os locais para a prática das atividades também não são acessíveis sendo que geralmente são adaptados de acordo com a necessidade de cada deficiente no momento da visita ao local. Identificou-se também que com a prática dessas atividades os deficientes físicos sentem-se mais dispostos fisicamente e psicologicamente, Dada Moreira que é portador de uma doença degenerativa afirma que “Utilizar novamente o corpo com prazer através da prática de uma atividade física resgata a auto-estima e inverte a imagem de piedade e negativismo carregada por uma pessoa com deficiência.”</p>			
REFERENCIAS	<p>LICKORISH, Leonardo J. (#38) JENKINS, Carson. Introdução do Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. REJOWSKI, Mirian. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo: Aleph, 2002 TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo Básico. São Paulo: Senac, 1998. UVINHA, Ricardo Ricci. Turismo de Aventura: reflexões e tendências. São Paulo : Aleph, 2005 (série turismo)</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1145	Turismo	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1174932 - TATIANA GONÇALVES TELESFORO	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador 2
			Carlos Eduardo Munhoz	Orientador Externo
TITULO	TURISMO DE AVENTURA E ACESSIBILIDADE PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (PNE ₂ S)			
INTRODUCAO	<p>Segundo a OMT (Organização Mundial do Turismo) o setor ligado à natureza, que engloba o ecoturismo e turismo de aventura cresce cerca de 20 % ao ano em todo o mundo, estima-se que no Brasil o turismo de aventura movimenta R\$ 400 milhões ao ano. Um público que vem ganhando notoriedade nesse setor são os deficientes físicos, sendo que estes representam segundo censo 2000 do IBGE 14,5 % da população brasileira, ou seja, 24,6 milhões de pessoas. De acordo com pesquisa realizada pela Revista Nacional de Reabilitação 42% pertencem à classe A e B e 44% pertencem à classe C, ou seja, 86% de pessoas com deficiência possuem poder de consumo, trata-se de um mercado de aproximadamente 21 milhões. Em entrevista concedida ao Globo Dada Moreira portador de ataxia espinocerebelar (problema neurológico que afeta o equilíbrio, a coordenação motora fina, a fala e a visão) e criador da ONG Aventura Especial afirma que a prática do turismo de aventura é importante porque, constitui-se em uma compensadora experiência de superação de limites, além de proporcionar o contato com a natureza e o relacionamento com outras pessoas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste trabalho é identificar a motivação da prática do Turismo de Aventura por portadores de necessidades especiais bem como analisar se essa prática traz resultados positivos no que se refere ao seu estado físico e psicológico. Bem como analisar a sinalização turística e acessibilidade para portadores de necessidades especiais para a prática de Turismo de Aventura no Ecopoint em Ilhabela.</p>			
METODOLOGIA	<p>Em um primeiro momento realizou-se levantamentos bibliográficos e digitais que abordam os temas: turismo, turismo de aventura, deficiente físico, sinalização turística e acessibilidade. Em seguida foram feitas visitas técnicas em Ilhabela e no Ecopoint para analisar a acessibilidade e sinalização turística para o recebimento de PNE₂s. Foram realizadas entrevistas com deficientes físicos para identificar a motivação para prática do turismo de aventura bem como os benefícios que essa prática proporciona.</p>			
RESULTADOS	<p>O primeiro resultado obtido com a pesquisa foi a percepção da ausência de serviços especializados no Turismo e especificamente no Turismo de Aventura que atendam aos deficientes físicos, que por sua vez se sentem inseguros para praticar algumas atividades devido a falta de orientação e atendimento por parte das agências receptoras e dos locais de aventura. Identificou-se também que os deficientes físicos praticam o Turismo de Aventura para resgatar a auto-estima, superar limites e buscar a sensação de bem estar e euforia causados pela adrenalina que essas atividades proporcionam. Com as visitas técnicas realizadas percebeu-se que a maior barreira que o deficiente encontra para praticar o Turismo de Aventura não está na sua deficiência e sim na falta de capacitação dos profissionais da área para atenderem esse público, e na ausência de infra-estrutura nos locais para recebê-los.</p>			
CONCLUSOES	<p>Até o momento, pôde-se concluir que embora os deficientes físicos representem 14,5% da população brasileira, a especialização no setor turístico no segmento ecoturismo e turismo de aventura para o recebimento desse público é escassa. Com as visitas técnicas em Ilhabela percebeu-se que o Ecopoint que é um parque que oferece serviço de hospedagem, alimentação e diversas atividades tais como arborismo, tirolesa, trekking, escalada etc. não possui instalações adaptadas, os locais para a prática das atividades também não são acessíveis sendo que geralmente são adaptados de acordo com a necessidade de cada deficiente no momento da visita ao local. Identificou-se também que com a prática dessas atividades os deficientes físicos sentem-se mais dispostos fisicamente e psicologicamente, Dada Moreira que é portador de uma doença degenerativa afirma que “Utilizar novamente o corpo com prazer através da prática de uma atividade física resgata a auto-estima e inverte a imagem de piedade e negativismo carregada por uma pessoa com deficiência.”</p>			
REFERENCIAS	<p>LICKORISH, Leonardo J. (#38) JENKINS, Carson. Introdução do Turismo. Rio de Janeiro: Campus, 2000. REJOWSKI, Mirian. Turismo no Percurso do Tempo. São Paulo: Aleph, 2002 TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. Turismo Básico. São Paulo: Senac, 1998. UVINHA, Ricardo Ricci. Turismo de Aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005 (série turismo)</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1146	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129198 - ELIANA FARIA EVARISTO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	Atuação da Fisioterapia no Tratamento de pacientes portadores da Doença de Alzheimer através da estimulação sensorial			
INTRODUCAO	<p>A população mundial vem envelhecendo com o passar dos anos, fato que é devido à diminuição das taxas de mortalidade. Devido a esse envelhecimento populacional há um aumento considerável de patologias que acometem o idoso, dentre elas citamos as demências sendo a Doença de Alzheimer (DA) a mais comum destas. A DA trata-se de uma doença neurodegenerativa progressiva que causa demência. Há uma atrofia cortical, sobretudo nas porções mediais nos lobos temporais e no córtex parietal. Observa-se perda neural e degeneração sináptica nos tecidos acometidos, particularmente na formação do hipocampo e no neocórtex associativo. As placas senis e os emaranhados neurofibrilares são os marcadores histopatológicos da DA. Os sintomas da DA aparecem no indivíduo por volta dos 60 anos e a morte ocorre em média dentro de 10 anos. Pode ser dividida em três fases: A) Fase Leve: ocorre comprometimento da memória recente, de fixação, alterações na orientação temporal, no comportamento emocional e desorientação espacial; B) Fase Moderada: ocorre o agravamento dos sintomas apresentados na fase leve e instalam-se as afasias, apraxias e agnosias. Ocorre também o início das dificuldades motoras; C) Fase Grave: ocorre distúrbio de linguagem, alucinações e manifestações como tremores e movimentos involuntários. A memória antiga estará totalmente comprometida, como a capacidade intelectual e de iniciativa. O diagnóstico da DA é feito através de avaliação clínica e exclusão, pois o diagnóstico exato só é alcançado pós-morte através de análise histológica do cérebro do indivíduo. O tratamento consiste na administração de fármacos anti-colinesterásicos e na atuação de uma equipe multidisciplinar composta por médico, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Na fisioterapia a DA ainda não é muito difundida. Não há muitos artigos que expressem sua atuação, e muito menos a sua importância no tratamento da DA. Por esse motivo o tema foi escolhido, pois sabemos que a DA é uma patologia que esta sendo muito estudada pelos órgãos de saúde pública, sendo importante para a fisioterapia ter um conhecimento mais aprofundado sobre o que podemos contribuir no desenvolvimento de um tratamento mais eficiente para idosos com a DA.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as capacidades de indivíduos com DA e verificar o efeito da aplicação de estímulos sensoriais e indivíduos portadores da DA.			
METODOLOGIA	<p>Para a realização da pesquisa foram selecionados nove pacientes todos do sexo feminino, institucionalizados, alfabetizados e com o diagnóstico médico confirmado para Doença de Alzheimer. Após avaliação inicial a amostra definiu-se por 4 indivíduos, todos do sexo feminino com idade média de 79 anos. Ao final da aplicação do método houve perda de um indivíduo da amostra que abandonou o tratamento após 15 dias do início do tratamento. Serão considerados 3 indivíduos na amostra. Para o tratamento proposto utilizou-se: texturas diversas, objetos de formas variadas, essências diversas, alimentos líquidos, alimentos sólidos, massa de modelar, jogos pedagógicos, jogos de memória e quebra-cabeça. A avaliação foi elaborada pelas autoras dessa pesquisa baseado em um artigo. A ficha de avaliação consta dos seguintes tópicos: Dados Pessoais, Dados Vitais, Alterações, Uso de auxílio para marcha, História de Quedas, Patologias associadas, Tratamentos realizados, Medicamentos em uso, Avaliação Cognitiva, Avaliação da Memória, Avaliação da Atenção, Avaliação da Linguagem, Funções Executivas, Avaliação da Praxia, Avaliação de Habilidades Construtivas, Avaliação de Conceituação e Abstração, Sensibilidade, Avaliação das AVD'S, Avaliação da Marcha, Avaliação do Equilíbrio e Avaliação da Coordenação. Foi realizado um estudo de caso clínico de 3 pacientes, que foram avaliados no início do tratamento, para obtenção de dados clínicos e seleção da amostra competente para a pesquisa, e reavaliados no final do período de três meses, sendo aplicada nos dois momentos a mesma avaliação e comparados os dois resultados, verificando se houve melhora ou não. Foram realizadas duas sessões semanais com duração de aproximadamente 45 minutos de terapia. Em cada sessão de terapia foram realizadas atividades terapêuticas escolhidas aleatoriamente e conforme a preferência e adaptação dos pacientes. As Atividades Terapêuticas constaram de: estimulação do olfato, estimulação do paladar, estimulação do tato, coordenação, memória, atenção, estimulação da visão e propriocepção.</p>			
RESULTADOS	<p>A) A.M.S., 85 anos, sexo feminino, brasileira, viúva, três filhos, comerciante aposentada com ensino fundamental completo. Em fevereiro de 2004 paciente deu entrada na instituição referindo quadro de perda de memória recente há 6 meses e em 2005 recebeu diagnóstico médico confirmado para Doença de Alzheimer. A filha optou por colocá-la na instituição, pois paciente não apresentava condições de ficar sozinha em sua casa. Não necessita de ajuda para realizar suas atividades de vida diária. A avaliação inicial da paciente foi realizada no dia 18 de junho de 2007. Constatou-se grande dificuldade na orientação temporal, espacial e memória recente. Na reavaliação realizada no dia 14 de setembro de 2007 paciente apresentou melhora na orientação espacial. Paciente muito colaborativa, sempre se colocando a disposição para participar da terapia, pois dizia que as atividades propostas eram de grande importância para estimular sua memória. B) R.P., 74 anos, sexo feminino, italiana, viúva, 2 filhos, dona de casa, com escolaridade de 4 anos. Em 2006, paciente recebeu diagnóstico médico de Doença de Alzheimer. Deu entrada na instituição em janeiro de 2007. A filha optou por colocá-la na instituição para que ela recebesse melhores cuidados. A avaliação inicial da paciente foi realizada no dia 19 de junho de 2007. Constatou-se grande dificuldade na orientação temporal, cálculo, memória recente, conceituação e abstração e praxia construtiva. Na reavaliação realizada no dia 14 de setembro de 2007 paciente apresentou melhora no item conceituação e abstração. Durante o período de tratamento paciente manteve um quadro de instabilidade emocional. Muitas vezes apresentou-se irritada e não colaborativa. C) M.L.P.T., 73 anos, sexo feminino, brasileira, viúva, 7 filhos, dona de casa, alfabetizada. Paciente recebeu diagnóstico de Doença de Alzheimer no ano de 1999. Em fevereiro de 2007, família optou por colocá-la na instituição para melhores cuidados. Realiza as suas atividades de vida diária com semi-independência, pois faz uso de fralda geriátrica constante. A avaliação inicial da paciente foi realizada no dia 18 de junho de 2007. Constatou-se grande dificuldade para realizar a maioria das atividades propostas na avaliação, pois paciente apresentava grande ansiedade e nervosismo. Na reavaliação realizada no dia 14 de setembro de 2007 paciente não apresentou nenhuma alteração no seu quadro, mantendo-se estável. Durante tratamento paciente se manteve colaborativa porém apresentava-se inquieta quando não conseguia realizar uma atividade proposta corretamente. Em todas as atividades terapêuticas apresentava dificuldade. Conforme a proposta do trabalho realizou-se comparação entre a avaliação inicial e final das amostras. Pode-se verificar discreta melhora em poucos itens da avaliação. Observou-se que conforme descrito na literatura o grau de escolaridade e as atividades que o indivíduo realizou durante sua vida são de extrema importância no progresso da doença, o que constatou-se comparando as amostras. Observa-se também na comparação das amostras, que a alteração emocional é, conforme a literatura, presente na fase moderada. Esta juntamente com o tempo de aplicação e as sessões semanais de terapia foi um grande impeditivo para o alcance de resultados melhores. Porém, no período avaliado não houve piora da progressão da doença.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluiu-se que a qualidade de vida, o grau de escolaridade e as atividades que o indivíduo realizou durante sua vida são de extrema importância no progresso da DA. Cada indivíduo portador da doença apresenta características diferentes e a progressão da doença ocorre de forma diferente também. Porém ao analisá-los é visível à presença dos sintomas descritos na literatura, não necessariamente apresentando o indivíduo todas elas. Concluiu-se também, que não houve alteração positiva ou negativa no quadro clínico dos pacientes depois da aplicação das atividades propostas. Porém a realização do mesmo trabalho com pequenas melhorias como aumento do período de tratamento e dias da semana para aplicação poderiam talvez apresentar resultados melhores.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 NITRINI, R. et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Vol 6, fasc. 3A, pág 720-727, São Paulo, 2005. 2 FORLENZA, O. V. Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer. Diagn. tratamento. Vol 7, fasc. 1, pág 38-41, São Paulo, 2002. 3 BOTTINO, C. M. C. et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: Relato de trabalho em equipe multidisciplinar. Arq. Neuropsiquiatr, Vol 60, fasc. 1, pág 70-79, São Paulo, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1146	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1141457 - PAULA MEGUMI ONO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	Atuação da Fisioterapia no Tratamento de pacientes portadores da Doença de Alzheimer através da estimulação sensorial			
INTRODUCAO	<p>A população mundial vem envelhecendo com o passar dos anos, fato que é devido à diminuição das taxas de mortalidade. Devido a esse envelhecimento populacional há um aumento considerável de patologias que acometem o idoso, dentre elas citamos as demências sendo a Doença de Alzheimer (DA) a mais comum destas. A DA trata-se de uma doença neurodegenerativa progressiva que causa demência. Há uma atrofia cortical, sobretudo nas porções mediais nos lobos temporais e no córtex parietal. Observa-se perda neural e degeneração sináptica nos tecidos acometidos, particularmente na formação do hipocampo e no neocórtex associativo. As placas senis e os emaranhados neurofibrilares são os marcadores histopatológicos da DA. Os sintomas da DA aparecem no indivíduo por volta dos 60 anos e a morte ocorre em média dentro de 10 anos. Pode ser dividida em três fases: A) Fase Leve: ocorre comprometimento da memória recente, de fixação, alterações na orientação temporal, no comportamento emocional e desorientação espacial; B) Fase Moderada: ocorre o agravamento dos sintomas apresentados na fase leve e instalam-se as afasias, apraxias e agnosias. Ocorre também o início das dificuldades motoras; C) Fase Grave: ocorre distúrbio de linguagem, alucinações e manifestações como tremores e movimentos involuntários. A memória antiga estará totalmente comprometida, como a capacidade intelectual e de iniciativa. O diagnóstico da DA é feito através de avaliação clínica e exclusão, pois o diagnóstico exato só é alcançado pós-morte através de análise histológica do cérebro do indivíduo. O tratamento consiste na administração de fármacos anti-colinesterásicos e na atuação de uma equipe multidisciplinar composta por médico, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Na fisioterapia a DA ainda não é muito difundida. Não há muitos artigos que expressem sua atuação, e muito menos a sua importância no tratamento da DA. Por esse motivo o tema foi escolhido, pois sabemos que a DA é uma patologia que esta sendo muito estudada pelos órgãos de saúde pública, sendo importante para a fisioterapia ter um conhecimento mais aprofundado sobre o que podemos contribuir no desenvolvimento de um tratamento mais eficiente para idosos com a DA.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as capacidades de indivíduos com DA e verificar o efeito da aplicação de estímulos sensoriais e indivíduos portadores da DA.			
METODOLOGIA	<p>Para a realização da pesquisa foram selecionados nove pacientes todos do sexo feminino, institucionalizados, alfabetizados e com o diagnóstico médico confirmado para Doença de Alzheimer. Após avaliação inicial a amostra definiu-se por 4 indivíduos, todos do sexo feminino com idade média de 79 anos. Ao final da aplicação do método houve perda de um indivíduo da amostra que abandonou o tratamento após 15 dias do início do tratamento. Serão considerados 3 indivíduos na amostra. Para o tratamento proposto utilizou-se: texturas diversas, objetos de formas variadas, essências diversas, alimentos líquidos, alimentos sólidos, massa de modelar, jogos pedagógicos, jogos de memória e quebra-cabeça. A avaliação foi elaborada pelas autoras dessa pesquisa baseado em um artigo. A ficha de avaliação consta dos seguintes tópicos: Dados Pessoais, Dados Vitais, Alterações, Uso de auxílio para marcha, História de Quedas, Patologias associadas, Tratamentos realizados, Medicamentos em uso, Avaliação Cognitiva, Avaliação da Memória, Avaliação da Atenção, Avaliação da Linguagem, Funções Executivas, Avaliação da Praxia, Avaliação de Habilidades Construtivas, Avaliação de Conceituação e Abstração, Sensibilidade, Avaliação das AVD'S, Avaliação da Marcha, Avaliação do Equilíbrio e Avaliação da Coordenação. Foi realizado um estudo de caso clínico de 3 pacientes, que foram avaliados no início do tratamento, para obtenção de dados clínicos e seleção da amostra competente para a pesquisa, e reavaliados no final do período de três meses, sendo aplicada nos dois momentos a mesma avaliação e comparados os dois resultados, verificando se houve melhora ou não. Foram realizadas duas sessões semanais com duração de aproximadamente 45 minutos de terapia. Em cada sessão de terapia foram realizadas atividades terapêuticas escolhidas aleatoriamente e conforme a preferência e adaptação dos pacientes. As Atividades Terapêuticas constaram de: estimulação do olfato, estimulação do paladar, estimulação do tato, coordenação, memória, atenção, estimulação da visão e propriocepção.</p>			
RESULTADOS	<p>A) A.M.S., 85 anos, sexo feminino, brasileira, viúva, três filhos, comerciante aposentada com ensino fundamental completo. Em fevereiro de 2004 paciente deu entrada na instituição referindo quadro de perda de memória recente há 6 meses e em 2005 recebeu diagnóstico médico confirmado para Doença de Alzheimer. A filha optou por colocá-la na instituição, pois paciente não apresentava condições de ficar sozinha em sua casa. Não necessita de ajuda para realizar suas atividades de vida diária. A avaliação inicial da paciente foi realizada no dia 18 de junho de 2007. Constatou-se grande dificuldade na orientação temporal, espacial e memória recente. Na reavaliação realizada no dia 14 de setembro de 2007 paciente apresentou melhora na orientação espacial. Paciente muito colaborativa, sempre se colocando a disposição para participar da terapia, pois dizia que as atividades propostas eram de grande importância para estimular sua memória. B) R.P., 74 anos, sexo feminino, italiana, viúva, 2 filhos, dona de casa, com escolaridade de 4 anos. Em 2006, paciente recebeu diagnóstico médico de Doença de Alzheimer. Deu entrada na instituição em janeiro de 2007. A filha optou por colocá-la na instituição para que ela recebesse melhores cuidados. A avaliação inicial da paciente foi realizada no dia 19 de junho de 2007. Constatou-se grande dificuldade na orientação temporal, cálculo, memória recente, conceituação e abstração e praxia construtiva. Na reavaliação realizada no dia 14 de setembro de 2007 paciente apresentou melhora no item conceituação e abstração. Durante o período de tratamento paciente manteve um quadro de instabilidade emocional. Muitas vezes apresentou-se irritada e não colaborativa. C) M.L.P.T., 73 anos, sexo feminino, brasileira, viúva, 7 filhos, dona de casa, alfabetizada. Paciente recebeu diagnóstico de Doença de Alzheimer no ano de 1999. Em fevereiro de 2007, família optou por colocá-la na instituição para melhores cuidados. Realiza as suas atividades de vida diária com semi-independência, pois faz uso de fralda geriátrica constante. A avaliação inicial da paciente foi realizada no dia 18 de junho de 2007. Constatou-se grande dificuldade para realizar a maioria das atividades propostas na avaliação, pois paciente apresentava grande ansiedade e nervosismo. Na reavaliação realizada no dia 14 de setembro de 2007 paciente não apresentou nenhuma alteração no seu quadro, mantendo-se estável. Durante tratamento paciente se manteve colaborativa porém apresentava-se inquieta quando não conseguia realizar uma atividade proposta corretamente. Em todas as atividades terapêuticas apresentava dificuldade. Conforme a proposta do trabalho realizou-se comparação entre a avaliação inicial e final das amostras. Pode-se verificar discreta melhora em poucos itens da avaliação. Observou-se que conforme descrito na literatura o grau de escolaridade e as atividades que o indivíduo realizou durante sua vida são de extrema importância no progresso da doença, o que constatou-se comparando as amostras. Observa-se também na comparação das amostras, que a alteração emocional é, conforme a literatura, presente na fase moderada. Esta juntamente com o tempo de aplicação e as sessões semanais de terapia foi um grande impeditivo para o alcance de resultados melhores. Porém, no período avaliado não houve piora da progressão da doença.</p>			
CONCLUSOES	<p>Concluiu-se que a qualidade de vida, o grau de escolaridade e as atividades que o indivíduo realizou durante sua vida são de extrema importância no progresso da DA. Cada indivíduo portador da doença apresenta características diferentes e a progressão da doença ocorre de forma diferente também. Porém ao analisá-los é visível à presença dos sintomas descritos na literatura, não necessariamente apresentando o indivíduo todas elas. Concluiu-se também, que não houve alteração positiva ou negativa no quadro clínico dos pacientes depois da aplicação das atividades propostas. Porém a realização do mesmo trabalho com pequenas melhorias como aumento do período de tratamento e dias da semana para aplicação poderiam talvez apresentar resultados melhores.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 NITRINI, R. et al. Diagnóstico de doença de Alzheimer no Brasil: avaliação cognitiva e funcional. Recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. Vol 6, fasc. 3A, pág 720-727, São Paulo, 2005. 2 FORLENZA, O. V. Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer. Diagn. tratamento. Vol 7, fasc. 1, pág 38-41, São Paulo, 2002. 3 BOTTINO, C. M. C. et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: Relato de trabalho em equipe multidisciplinar. Arq. Neuropsiquiatr, Vol 60, fasc. 1, pág 70-79, São Paulo, 2002.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1149	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162071 - VANIA GARCIA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Luciana Netto de Oliveira		
TITULO	ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA SOBRE ORIENTAÇÃO NA ALTA DO PREMATURO			
INTRODUCAO	<p>Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o recém nascido pré-termo é aquele que nasce com idade gestacional, inferior a 37 semanas. Estima-se que atualmente no mundo 13 milhões de crianças nasçam prematuras e 75% das mortes neonatais estão relacionadas ao parto prematuro e aos seus agravos. Para Scochi, CGS2 o prematuro não é um organismo inadequado ou deficiente, pois está equipado e adaptado para funcionar adequadamente em seu ambiente intra-uterino, que é o líquido, escuro, com características físicas de contenção e estimulação vestibular através dos movimentos maternos. Para Scochi, CGS o prematuro não é um organismo inadequado ou deficiente, pois está equipado e adaptado para funcionar adequadamente em seu ambiente intra-uterino, que é o líquido, escuro, com características físicas de contenção e estimulação vestibular através dos movimentos maternos. O profissional de enfermagem na prática de suas funções desempenha importante papel de educador, tanto como docente em escolas técnicas e universidades, como no atuar de suas funções institucionais. Em unidades de internação neonatal a orientação aos familiares é importante, pois bebês prematuros que recebem alta estão mais sujeitos a agravos e com isto retornarem a internação com maior frequência.</p>			
OBJETIVOS	Identificar e descrever na literatura científica da enfermagem, as orientações prestadas aos pais na alta hospitalar dos recém nascidos prematuros.			
METODOLOGIA	O estudo se caracterizou por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde, para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs e BDENF (Base de Dados de Enfermagem), usando os descritores de assunto: ;Orientação;, ;familia;, ;prematuro; e ;enfermagem;, sendo estes intercaladas diferentemente. A busca foi realizada no dia oito de dezembro de 2006.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Com este trabalho, pode-se observar que as orientações são de extrema importância para os familiares dos prematuros, e esta deve ser acompanhada durante todo o período de internação, possibilitando que os familiares prestem cuidados e entenda o porquê destes cuidados. Quando este processo acontece ainda antes da alta hospitalar, favorece a criação do vínculo entre os pais e filhos, isto deve acontecer o mais precocemente possível. Os profissionais necessitam dar mais ênfase aos aspectos psicológicos, elaborando um plano assistencial que englobe todas as necessidades do indivíduo visando atender o cliente e família de forma holística. Com os avanços tecnológicos aumentaram as taxas de sobrevida, muitos recém nascidos de auto risco que em alguns anos atrás, terem vividos apenas horas ou dias hoje sobrevivem e finalmente vão para casa com os seus pais, entretanto alguns precisam durante anos de uma assistência complexa, exigente e cara, talvez para o resto da vida.			
REFERENCIAS	1. Scochi CGS, Kokuday MLP, Riul MJS, Rossanez LSS, Fonseca LMM, Leite AM. Incentivando o vínculo mãe-filho em situação de prematuridade as intervenções de enfermagem no Hospital da Clínicas de Ribeirão Preto. Rev. Latino-AM. Enfermagem 2003; 11(4). 2. Scochi CGS, et al. Cuidado individualizado ao pequeno prematuro: o ambiente sensorial em unidade de terapia intensiva neonatal. Acta Paul Enf 2001; 14(1): 9-16. 3. Gaiva MAM, Gomes MMF. Cuidado do neonato: uma abordagem de enfermagem Goiania AB.2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1150	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1090569 - THAIS ALMEIDA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	O IDOSO COM SEQÜELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO (AVE) EM DOMICÍLIO: ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS EXPRESSADOS PELO CUIDADOR			
INTRODUCAO	<p>Segundo dados do IBGE, estima-se que em 2025, o Brasil terá 36 milhões de pessoas com 60 anos ou mais. Portanto envelhecer deixou de ser um fenômeno exclusivo dos países desenvolvidos e tornou-se comum também, aos países em desenvolvimento. Como agravante desse quadro, observa-se ainda o freqüente o aparecimento de patologias nessa faixa etária, muito especialmente o Acidente Vascular Encefálico (AVE), sendo a terceira causa de morte no mundo, precedida pelas cardiopatias em geral e o câncer (LAVINSKY E VIEIRA, 2004). Essas circunstâncias fazem os idosos requererem não só dos profissionais de saúde, mas também da família, a utilização de conhecimentos e de habilidades para prevenir ou minimizar os efeitos secundários graves, de ordem física e/ou psico-social, que advêm dessa patologia (LAVINSKY E VIEIRA, 2004). A internação dos idosos em asilos, casas de repouso e similares, está sendo posta em questão até nos países desenvolvidos, onde estes serviços alcançaram níveis altamente sofisticados de conforto e eficiência. O custo desse modelo e as dificuldades de sua manutenção estão requerendo medidas mais resolutivas e menos onerosas. Tendo em vista a cultura brasileira e as condições sócio-econômicas da nossa população, geralmente esses cuidados são fornecidos pela família. A falta de preparo técnico dos cuidadores vem acarretar sobrecargas pessoais, alteração no modo de viver e exteriorização de sentimentos.</p>			
OBJETIVOS	Proponho como objetivos refletir sobre o papel do cuidador de idosos com seqüelas de Acidente Vascular Encefálico em domicílio e identificar os aspectos biopsicossociais expressados pelo cuidador			
METODOLOGIA	Estudo de revisão bibliográfica estrutural, reunindo artigos, localizados nas bases de dados: Medline, Lilacs, Bdenf e Scielo, em um recorte temporal de 10 anos (1997-2007), buscando responder aos objetivos da pesquisa. Proporciono levantar os seguintes dados: perfil dos cuidadores, negação versus aceitação da doença, atividades realizadas pelos cuidadores e sentimentos do cuidador.			
RESULTADOS	<p>O cuidado informal é, e continuará sendo realizado por membros da família, na maioria dos casos, e em situações que englobam condições crônicas, de dependência a curto, médio e longo prazo (PERLINI E FARO, 2005). O perfil dos cuidadores familiares vai ao encontro do que é exposto na literatura, obedecendo ao processo decisivos na escolha do cuidador: o parentesco, com freqüência maior para os cônjuges; o gênero, destacando-se o feminino; a proximidade física, considerando quem vive com o paciente; e a proximidade afetiva, destacando-se a relação conjugal e entre pais e filhos. Em relação às atividades realizadas pelos cuidadores, percebemos que as atividades relacionadas ao autocuidado são os mais comprometidos e requerem a presença de um cuidador para auxiliar a desempenhá-la. Essas tarefas estão relacionadas às atividades de vida diária (AVD): alimentar-se, banhar-se, vestir-se, mobilizar-se, deambular, ir ao banheiro e manter controle sobre as suas necessidades fisiológicas (M.S. 2006). O ato de cuidar é voluntário e complexo, tomado por sentimentos diversos e contraditórios como raiva, culpa, medo, angústia, confusão, cansaço, estresse, tristeza, nervosismo, irritação e choro. Esses sentimentos podem ser simultâneos e devem ser compreendidos, fazendo parte da relação entre o cuidador e a pessoa cuidada. É o que relata LAVINSKY E VIEIRA (2004) quando se refere aos diferentes sentimentos e comportamentos apresentados pelos familiares, durante toda a evolução da doença, ao perceberem os investimentos realizados não só quanto à cura, ao tratamento, às perdas físicas e sociais, mas, também, quanto à mudança de sua vida como um todo. Cuidar de um idoso dependente é algo complexo e árduo que confere sobrecarga de trabalho, responsabilidades, sobrecarga financeira, incertezas e cansaço físico que, por vezes, desencadeiam sentimentos de culpa, angústia, insegurança, desânimo, bem como o estresse. Como afirma LAVINSKY E VIEIRA (2004), o estresse do cuidador varia de pessoa para pessoa, de acordo com as características das responsabilidades, podendo variar no mesmo cuidador ao longo do tempo.</p>			
CONCLUSOES	Para que seja possível a continuidade do cuidado em casa, os cuidadores necessitam iniciar, ainda durante a hospitalização, a desenvolver a capacidade para cuidar (PERLINI E FARO, 2005). Nesse sentido, o enfermeiro encontra campo propício junto aos familiares de pacientes acometidos por AVE para desenvolver o seu papel de educador em saúde. O enfermeiro é um dos profissionais da equipe multidisciplinar habilitado a esclarecer à família no que for preciso e converter os seus membros em agentes de cuidado ao paciente. Só assim, acredita-se poder minimizar o impacto da nova situação de cuidar e, talvez, amenizar a intensidade e a diversidade de sentimentos que surgem durante o exercício dessa complexa tarefa.			
REFERENCIAS	BRASIL; MINISTERIO DA SAÚDE. Envelhecimento e saúde da Pessoa Idosa. Nº 9, Brasília: Caderno de Atenção Básica, 2006. LAVINSKY, Andréa Evangelista; VIEIRA, Therezinha Teixeira. Processo de cuidar de idosos com acidente vascular encefálico: sentimentos dos familiares envolvidos. Vol. 26 nº 1, p. 41-45, Maringá: Revista Acta Scientiarum e Health Sciences, 2004. PERLINI, Nara Marilene Girardon; FARO, Ana Cristina Mancussi. Cuidar de pessoa incapacitada por acidente vascular cerebral no domicílio: o fazer do cuidador familiar. Vol. 39 nº 2 p. 154-163, Rio Grande do Sul: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EUSP), 2005.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1151	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1205587 - CRISTIANE MARIA GOMES MARTINS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marcia Caires Bestilleiro Lopes		
TITULO	Investigação da Influência da Visão no Controle Postural em Pessoas de Visão Normal			
INTRODUCAO	<p>No levantamento da CORDE ζ Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência do Ministério da Justiça do Brasil, onde o levantamento realizado em 21 cidades brasileiras, com a Metodologia de Entrevistas Domiciliares da Organização Pan-americana de Saúde - OPS - Niterói, RJ 2004, produzindo o relatório sobre prevalência de deficiências, incapacidades e desvantagens, o maior número de deficiência descrita e encontrada foi à deficiência visual (48.1%), seguido por motora (22.9%), auditiva (16.7%), mental (8.3%) e física (4.1%). A visão é o sentido que nos fornece informações sobre a posição do corpo e dos segmentos do corpo em relação ao ambiente. Considerada a via de informação sensorial de maior importância para a postura, por informar a posição da cabeça e do corpo, oferecendo desta maneira uma referência da verticalidade. Tal informação perceptiva torna-se soberana na hierarquia das fontes sensoriais influentes ao controle postural.</p>			
OBJETIVOS	Verificar a variação postural encontrada em pessoas normais, após a retirada da informação visual, por meio de avaliação fotográfica bidimensional.			
METODOLOGIA	Avaliados seis indivíduos do sexo feminino, com idade média de 20.8 anos (DP=2.2), com diagnóstico oftalmológico de visão normal. Para a análise postural foi utilizado o software Fisiologic® da Faculdade de Fisioterapia da Universidade de Santo Amaro. Os sujeitos foram fotografados em vistas: anterior, posterior, laterais direita e esquerda. Em seguida, com a visão ocluída por óculos, permanecem por 15 minutos, sendo em seqüência re-fotografado nas mesmas posições e consequentemente seus dados comparados.			
RESULTADOS	Resultados: A vista anterior apresentou variação estatisticamente significativa apenas em membros inferiores enquanto na vista posterior variou em membros inferiores, mas também em tronco. Nas vistas laterais direita e esquerda, houve variação de membros inferiores e inclinação da cabeça. Também foram observadas variações na coluna, principalmente nas regiões torácica e lombar. Discussão: Em nosso estudo houve variação antero posterior da cabeça quando de olhos vendados, confirmando que a variação do movimento da cabeça influencia a estabilidade postural global. Verificou-se que a coluna sofreu alterações em toda sua extensão na situação sem visão. A visão demonstrou ser influenciada pela propriocepção dos pés e tornozelos, já que em sua ausência a estabilidade do indivíduo apresenta-se diminuída. Neste estudo identificou-se alterações posturais principalmente em membros inferiores como: ângulos Q, joelhos e tornozelos.			
CONCLUSOES	Ver não é uma função independente, ela está profundamente integrada ao desenvolvimento neuropsicosocial do indivíduo - sua postura, coordenação, inteligência e personalidade. As variações obtidas demonstram que a ausência da visão influencia na postura. Sem as informações do ambiente, o indivíduo não é mais capaz de se ajustar, sofrendo alterações em membros inferiores, tronco (coluna) e cabeça. Sendo a visão o mais sofisticado e objetivo dos sentidos, permite o reconhecimento do mundo externo e fornece um relato minucioso, registrando simultaneamente posição, forma, cor, tamanho e distância.			
REFERENCIAS	<p>ζ ASSEMAN, F.; GAHÉRY, Y. Effect of head position and visual condition on balance control in inverted stance. Neuroscience Letters, França, v. 375, n. 2, p.134-137, Out, 2004. ζ HERDMAN, S.J. Reabilitação Vestibular. ISBN 1256-4º Ano, 2002. 621p. ζ REDFERN, M.S.; YARDLEY, L.; BRONSTEIN, M.A. Visual influences on balance. Anxiety Disorders 15, 2001, 81-94.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1153	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		942839 - REGIANE PATRICIA DOMINGOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	A Mentalidade Eliminacionista durante a Segunda Guerra Mundial			
INTRODUCAO	<p>O tema <i>“A mentalidade eliminacionista durante a 2ª Guerra Mundial”</i>, foi escolhido após a leitura do livro <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> de Daniel Jonah Goldhagen, o autor tem como tese central, que os alemães, como povo, foram ativos e voluntários carrascos dos judeus durante o Holocausto nazista. Compartilhando dessa mesma hipótese, apresentaremos um tema diferenciado, pois a maioria dos trabalhos sobre o nazismo apresenta os judeus como números, dados e seres que foram desprovidos de sua existência social, só que o tema é muito mais que isso, devemos entender e compreender as verdadeiras consequências do massacre, o que levou as pessoas a aderirem ao partido. Dessa forma, vamos analisar aqueles esquecidos por muitos especialistas da área: o cidadão comum. Entendemos por <i>“cidadão comum”</i>, conforme Goldhagen descreve em seu livro, eram homens e mulheres que estavam agindo em nome da Alemanha e de seu líder, sendo moldados dentro do novo contexto histórico e social. Os cidadãos comuns tiveram um papel importante para a eliminação do povo judeu. Pois, foram ativos perpetradores da ideologia nazista. Denunciaram, mataram e torturaram diversas famílias e indivíduos, com a justificativa de que os judeus eram a ruína da Nação Alemã. Muitos desses cidadãos fizeram parte do Batalhão Policial (1) alemão, mas continuam se enquadrando no termo cidadão comum, pois nunca tiveram a intenção nem preparação para a carreira militar, apenas estavam seguindo esse caminho por falta de contingente competente para área. Eram raríssimos os cidadãos comuns que eram aliados ao partido nazista, isso ocorria com mais frequência entre as classes mais altas. Com o consentimento implícito da população comum as ideologias nazistas, bem como as humilhações aos judeus passaram a ser frequentes e cada vez mais violentas, pois acreditavam que seus atos trariam o bem à Alemanha e uma nova nação surgiria. Esse sentimento de cooperação que floresceu na camada subalterna na Alemanha colaborou para que as atrocidades que o partido nazista estava cometendo contra os judeus não fossem contestadas. Nomearemos esse sentimento de que <i>“estamos fazendo a coisa certa”</i> de mentalidade eliminacionista. Dessa forma, haverá uma discussão entre os autores supracitados, pois mesmo que ambos trabalhem com o mesmo contexto histórico, o foco da pesquisa é outro, pois Arendt, defende em sua obra que a população comum aderiu ao Partido Nazista por ser um regime totalitário, em contra partida Goldhagen afirma que essa adesão da população não foi de maneira alguma uma <i>“lavagem cerebral”</i> do partido, e sim, uma aderência voluntária, pois o regime utilizou vários recursos para que esse movimento voluntário ocorresse.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo dessa pesquisa pretende entender quais os fatores que levaram a população comum alemã, a aceitar e cooperar na eliminação do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa cooperação é simples e eficaz, devido aos discursos tendenciosos que Hitler utilizava em seus comícios desde sua ascensão ao poder. Nesses discursos enfatizava a necessidade da eliminação dos não arianos, principalmente a raça judaica, que eram julgados como a <i>“desgraça”</i> da Alemanha. Um segundo fator para essa provável cooperação seria a questão econômica, onde os judeus representavam uma grande parte da população, sendo qualificados para trabalhar em diversas áreas, como educação, finanças, política, medicina e religião. Dessa forma, possuíam um grande poder econômico, na crise que a Alemanha vivenciava ao final da Primeira Guerra, os judeus foram pouco afetados e representavam uma ameaça à estabilidade da Nação Alemã. Para maior entendimento do leitor, dividimos o trabalho em três capítulos: o primeiro capítulo seguirá uma ordem cronológica, contendo um apanhado geral da Primeira Guerra Mundial, trazendo à tona elementos dos quais favoreceram os cidadãos comuns a aderirem ao partido Nazista e trabalharemos sobre o contexto da Segunda Guerra interligados com esses elementos citados acima. O segundo capítulo procurará explicar o conceito de Mentalidade Eliminacionista, o anti-semitismo e a influência da Igreja para o seu desenvolvimento. No terceiro capítulo trabalharemos com o desenvolvimento das hipóteses sendo que a primeira hipótese é que a situação econômica da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, pois foi um fator que favoreceu o surgimento de tal sentimento eliminacionista, pois a Alemanha estava vivenciando uma catástrofe econômica. A hostilidade cristã em relação aos judeus é um segundo fator, uma vez que a igreja carregava uma herança anti-semita desde a época medieval (SORLIN, 1974) que foi transmitida para a Alemanha no século XX, por fim considera-se que a propaganda de Estado com forte teor anti-semita seja, um elemento constitutivo do sentimento eliminacionista.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa que aqui se apresenta foi construída a partir da discussão bibliográfica e outras fontes documentais secundárias apresentada, principalmente por dois autores na base deste estudo. Os autores-chaves para solucionar a problemática supracitada foram Hannah Arendt e Daniel Jonah Goldhagen. A primeira uma teórica política alemã, judia, escreve sua obra-prima que aqui nos serve, <i>Origens do Totalitarismo</i>, em 1951. Consolida seu prestígio como uma das figuras maiores do pensamento político ocidental. Arendt assemelha de forma polêmica o nazismo e o comunismo, como ideologias totalitárias, isto é, com uma explicação compreensiva da sociedade mas também da vida individual e mostra como a via totalitária depende da banalização do terror, da manipulação das massas, do acriticismo face à mensagem do poder. Daniel Jonah Goldhagen renomado cientista político americano. Escreveu sua tese em Harvard que origina o livro que o consagra <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> em 1996, no qual discute os elementos que explicam como voluntariamente e não impelidos por forças totalitárias os alemães comuns aderiram e levaram a cabo voluntariamente o extermínio de judeus, não sendo, deste modo, o holocausto uma criação da mente de Hitler, mas sim de um desejo de eliminar os judeus enraizado na mentalidade do homem comum na Alemanha, além de uma ampla gama de fatores como os supracitados.</p>			
RESULTADOS	<p>O presente estudo se propôs a discutir aspectos relacionados ao anti-semitismo alemão. A pergunta que norteou esta pesquisa que ora se apresenta é a forma pela qual o chamado cidadão comum alemão se tornou um assassino de judeus. A primeira hipótese reside no fato de tais cidadãos estarem imersos em um Estado totalitário que não lhes dava outra alternativa senão cumprir ordens autoritárias ou sofrer as consequências, uma vez que não se constatou elementos de coerção que justificassem uma submissão às ordens do III Reich. Outras hipóteses foram descartadas ao longo deste estudo, como a que enunciava que os judeus eram uma espécie de bode expiatório, sobre o qual se sobrepunha a culpa por qualquer mal que ocorresse nos países por eles habitados, mas é insuficiente para explicar como tal sentimento ocorre em lugares nos quais os judeus nunca estiveram. Segundo Arendt (2006), tal sentimento parte mais do lado judeu, pois o sentimento anti-semita não explica por si só o holocausto, por outro lado é explicação suficiente para o sionismo e vitimização que os próprios judeus se relegava, pois ser perseguido reforçava a teoria que eles eram o povo escolhido por Deus. De tal sorte que jamais desejaram integrar-se aos países que habitavam, tampouco formar como classe e, assim, não tinham força quando da ascensão nazista para rebater os anti-semitas através da força política na Alemanha. Por fim, a discussão levou-nos em direção a hipótese que aponta uma confluência de fatores que explicam a transformação do sentimento anti-semita em práticas de extermínio e genocídio como a solução final. Tais fatores passam por questões econômicas, uma vez que os judeus detinham grande poder aquisitivo; a tradição do pensamento anti-semita baseado em tradições religiosas ampliadas durante o papado de Pio XII, passando pela propaganda nazista, até as recentes considerações sobre genética que ampliam o racismo.</p>			
CONCLUSOES	<p>Contraopondo-se da hipótese central da Hannah Arendt em seu livro <i>As Origens do Totalitarismo</i>, onde defende que foi uma adesão por coerção, não por voluntarismo, concluímos que a mentalidade eliminacionista foi aderida de uma forma voluntária pela população alemã, essa afirmação pode ser confirmada através da obra de Goldhagen e de outros livros secundários, pois cidadãos comuns se propuseram a ser não somente homicidas, mas cruéis carrascos, que com toda satisfação e excesso. Se pensássemos do ponto de vista econômico como um fator determinante para a adesão dos cidadãos comuns ao eliminacionismo, este homem teria libertado este judeu, teria cumprido assim sua função, receberia seu salário e sido misericordioso, no entanto, leva a cabo seu desejo de assassinar judeus, não como uma espécie de surto sádico, proporcionado pela euforia maléfica do Reich, ou ainda, como uma espécie de psicose coletiva, mas sim, como ação individual, consciente de brutalidade exercida como concretização de uma mentalidade enraizada séculos atrás.</p>			
REFERENCIAS	<p>GOLDHAGEN, Daniel Jonah. <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto</i>. 2ª ed. Trad. Luís Sérgio Roizmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Original Inglês. ARENDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Original Inglês. LENHARO, Alcir. <i>Nazismo: O Triunfo da Vontade</i>. 2 ed. São Paulo: ática, 1990. SORLIN, Pierre. <i>O Anti-Semitismo Alemão</i>. Trad. Francisco Saule Luza. São Paulo: Perspectiva, 1974. Original francês.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1153	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1213148 - FLAVIO MOTTA E SILVA GARCIA GOMES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	A Mentalidade Eliminacionista durante a Segunda Guerra Mundial			
INTRODUCAO	<p>O tema <i>“A mentalidade eliminacionista durante a 2ª Guerra Mundial”</i>, foi escolhido após a leitura do livro <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> de Daniel Jonah Goldhagen, o autor tem como tese central, que os alemães, como povo, foram ativos e voluntários carrascos dos judeus durante o Holocausto nazista. Compartilhando dessa mesma hipótese, apresentaremos um tema diferenciado, pois a maioria dos trabalhos sobre o nazismo apresenta os judeus como números, dados e seres que foram desprovidos de sua existência social, só que o tema é muito mais que isso, devemos entender e compreender as verdadeiras consequências do massacre, o que levou as pessoas a aderirem ao partido. Dessa forma, vamos analisar aqueles esquecidos por muitos especialistas da área: o cidadão comum. Entendemos por <i>“cidadão comum”</i>, conforme Goldhagen descreve em seu livro, eram homens e mulheres que estavam agindo em nome da Alemanha e de seu líder, sendo moldados dentro do novo contexto histórico e social. Os cidadãos comuns tiveram um papel importante para a eliminação do povo judeu. Pois, foram ativos perpetradores da ideologia nazista. Denunciaram, mataram e torturaram diversas famílias e indivíduos, com a justificativa de que os judeus eram a ruína da Nação Alemã. Muitos desses cidadãos fizeram parte do Batalhão Policial (1) alemão, mas continuam se enquadrando no termo cidadão comum, pois nunca tiveram a intenção nem preparação para a carreira militar, apenas estavam seguindo esse caminho por falta de contingente competente para área. Eram raríssimos os cidadãos comuns que eram aliados ao partido nazista, isso ocorria com mais frequência entre as classes mais altas. Com o consentimento implícito da população comum as ideologias nazistas, bem como as humilhações aos judeus passaram a ser frequentes e cada vez mais violentas, pois acreditavam que seus atos trariam o bem à Alemanha e uma nova nação surgiria. Esse sentimento de cooperação que floresceu na camada subalterna na Alemanha colaborou para que as atrocidades que o partido nazista estava cometendo contra os judeus não fossem contestadas. Nomearemos esse sentimento de que <i>“estamos fazendo a coisa certa”</i> de mentalidade eliminacionista. Dessa forma, haverá uma discussão entre os autores supracitados, pois mesmo que ambos trabalhem com o mesmo contexto histórico, o foco da pesquisa é outro, pois Arendt, defende em sua obra que a população comum aderiu ao Partido Nazista por ser um regime totalitário, em contra partida Goldhagen afirma que essa adesão da população não foi de maneira alguma uma <i>“lavagem cerebral”</i> do partido, e sim, uma aderência voluntária, pois o regime utilizou vários recursos para que esse movimento voluntário ocorresse.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo dessa pesquisa pretende entender quais os fatores que levaram a população comum alemã, a aceitar e cooperar na eliminação do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa cooperação é simples e eficaz, devido aos discursos tendenciosos que Hitler utilizava em seus comícios desde sua ascensão ao poder. Nesses discursos enfatizava a necessidade da eliminação dos não arianos, principalmente a raça judaica, que eram julgados como a <i>“desgraça”</i> da Alemanha. Um segundo fator para essa provável cooperação seria a questão econômica, onde os judeus representavam uma grande parte da população, sendo qualificados para trabalhar em diversas áreas, como educação, finanças, política, medicina e religião. Dessa forma, possuíam um grande poder econômico, na crise que a Alemanha vivenciava ao final da Primeira Guerra, os judeus foram pouco afetados e representavam uma ameaça à estabilidade da Nação Alemã. Para maior entendimento do leitor, dividimos o trabalho em três capítulos: o primeiro capítulo seguirá uma ordem cronológica, contendo um apanhado geral da Primeira Guerra Mundial, trazendo à tona elementos dos quais favoreceram os cidadãos comuns a aderirem ao partido Nazista e trabalharemos sobre o contexto da Segunda Guerra interligados com esses elementos citados acima. O segundo capítulo procurará explicar o conceito de Mentalidade Eliminacionista, o anti-semitismo e a influência da Igreja para o seu desenvolvimento. No terceiro capítulo trabalharemos com o desenvolvimento das hipóteses sendo que a primeira hipótese é que a situação econômica da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, pois foi um fator que favoreceu o surgimento de tal sentimento eliminacionista, pois a Alemanha estava vivenciando uma catástrofe econômica. A hostilidade cristã em relação aos judeus é um segundo fator, uma vez que a igreja carregava uma herança anti-semita desde a época medieval (SORLIN, 1974) que foi transmitida para a Alemanha no século XX, por fim considera-se que a propaganda de Estado com forte teor anti-semita seja, um elemento constitutivo do sentimento eliminacionista.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa que aqui se apresenta foi construída a partir da discussão bibliográfica e outras fontes documentais secundárias apresentada, principalmente por dois autores na base deste estudo. Os autores-chaves para solucionar a problemática supracitada foram Hannah Arendt e Daniel Jonah Goldhagen. A primeira uma teórica política alemã, judia, escreve sua obra-prima que aqui nos serve, <i>Origens do Totalitarismo</i>, em 1951. Consolida seu prestígio como uma das figuras maiores do pensamento político ocidental. Arendt assemelha de forma polêmica o nazismo e o comunismo, como ideologias totalitárias, isto é, com uma explicação compreensiva da sociedade mas também da vida individual e mostra como a via totalitária depende da banalização do terror, da manipulação das massas, do acriticismo face à mensagem do poder. Daniel Jonah Goldhagen renomado cientista político americano. Escreveu sua tese em Harvard que origina o livro que o consagra <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> em 1996, no qual discute os elementos que explicam como voluntariamente e não impelidos por forças totalitárias os alemães comuns aderiram e levaram a cabo voluntariamente o extermínio de judeus, não sendo, deste modo, o holocausto uma criação da mente de Hitler, mas sim de um desejo de eliminar os judeus enraizado na mentalidade do homem comum na Alemanha, além de uma ampla gama de fatores como os supracitados.</p>			
RESULTADOS	<p>O presente estudo se propôs a discutir aspectos relacionados ao anti-semitismo alemão. A pergunta que norteou esta pesquisa que ora se apresenta é a forma pela qual o chamado cidadão comum alemão se tornou um assassino de judeus. A primeira hipótese reside no fato de tais cidadãos estarem imersos em um Estado totalitário que não lhes dava outra alternativa senão cumprir ordens autoritárias ou sofrer as consequências, uma vez que não se constatou elementos de coerção que justificassem uma submissão às ordens do III Reich. Outras hipóteses foram descartadas ao longo deste estudo, como a que enunciava que os judeus eram uma espécie de bode expiatório, sobre o qual se sobrepunha a culpa por qualquer mal que ocorresse nos países por eles habitados, mas é insuficiente para explicar como tal sentimento ocorre em lugares nos quais os judeus nunca estiveram. Segundo Arendt (2006), tal sentimento parte mais do lado judeu, pois o sentimento anti-semita não explica por si só o holocausto, por outro lado é explicação suficiente para o sionismo e vitimização que os próprios judeus se relegava, pois ser perseguido reforçava a teoria que eles eram o povo escolhido por Deus. De tal sorte que jamais desejaram integrar-se aos países que habitavam, tampouco formar como classe e, assim, não tinham força quando da ascensão nazista para rebater os anti-semitas através da força política na Alemanha. Por fim, a discussão levou-nos em direção a hipótese que aponta uma confluência de fatores que explicam a transformação do sentimento anti-semita em práticas de extermínio e genocídio como a solução final. Tais fatores passam por questões econômicas, uma vez que os judeus detinham grande poder aquisitivo; a tradição do pensamento anti-semita baseado em tradições religiosas ampliadas durante o papado de Pio XII, passando pela propaganda nazista, até as recentes considerações sobre genética que ampliam o racismo.</p>			
CONCLUSOES	<p>Contraopondo-se da hipótese central da Hannah Arendt em seu livro <i>As Origens do Totalitarismo</i>, onde defende que foi uma adesão por coerção, não por voluntarismo, concluímos que a mentalidade eliminacionista foi aderida de uma forma voluntária pela população alemã, essa afirmação pode ser confirmada através da obra de Goldhagen e de outros livros secundários, pois cidadãos comuns se propuseram a ser não somente homicidas, mas cruéis carrascos, que com toda satisfação e excesso. Se pensássemos do ponto de vista econômico como um fator determinante para a adesão dos cidadãos comuns ao eliminacionismo, este homem teria libertado este judeu, teria cumprido assim sua função, receberia seu salário e sido misericordioso, no entanto, leva a cabo seu desejo de assassinar judeus, não como uma espécie de surto sádico, proporcionado pela euforia maléfica do Reich, ou ainda, como uma espécie de psicose coletiva, mas sim, como ação individual, consciente de brutalidade exercida como concretização de uma mentalidade enraizada séculos atrás.</p>			
REFERENCIAS	<p>GOLDHAGEN, Daniel Jonah. <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto</i>. 2ª ed. Trad. Luís Sérgio Roizmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Original Inglês. ARENDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Original Inglês. LENHARO, Alcir. <i>Nazismo: O Triunfo da Vontade</i>. 2 ed. São Paulo: ática, 1990. SORLIN, Pierre. <i>O Anti-Semitismo Alemão</i>. Trad. Francisco Saule Luza. São Paulo: Perspectiva, 1974. Original francês.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1153	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1226215 - DEBORAH GAIBINA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	A Mentalidade Eliminacionista durante a Segunda Guerra Mundial			
INTRODUCAO	<p>O tema <i>“A mentalidade eliminacionista durante a 2ª Guerra Mundial”</i>, foi escolhido após a leitura do livro <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> de Daniel Jonah Goldhagen, o autor tem como tese central, que os alemães, como povo, foram ativos e voluntários carrascos dos judeus durante o Holocausto nazista. Compartilhando dessa mesma hipótese, apresentaremos um tema diferenciado, pois a maioria dos trabalhos sobre o nazismo apresenta os judeus como números, dados e seres que foram desprovidos de sua existência social, só que o tema é muito mais que isso, devemos entender e compreender as verdadeiras consequências do massacre, o que levou as pessoas a aderirem ao partido. Dessa forma, vamos analisar aqueles esquecidos por muitos especialistas da área: o cidadão comum. Entendemos por <i>“cidadão comum”</i>, conforme Goldhagen descreve em seu livro, eram homens e mulheres que estavam agindo em nome da Alemanha e de seu líder, sendo moldados dentro do novo contexto histórico e social. Os cidadãos comuns tiveram um papel importante para a eliminação do povo judeu. Pois, foram ativos perpetradores da ideologia nazista. Denunciaram, mataram e torturaram diversas famílias e indivíduos, com a justificativa de que os judeus eram a ruína da Nação Alemã. Muitos desses cidadãos fizeram parte do Batalhão Policial (1) alemão, mas continuam se enquadrando no termo cidadão comum, pois nunca tiveram a intenção nem preparação para a carreira militar, apenas estavam seguindo esse caminho por falta de contingente competente para área. Eram raríssimos os cidadãos comuns que eram aliados ao partido nazista, isso ocorria com mais frequência entre as classes mais altas. Com o consentimento implícito da população comum as ideologias nazistas, bem como as humilhações aos judeus passaram a ser frequentes e cada vez mais violentas, pois acreditavam que seus atos trariam o bem à Alemanha e uma nova nação surgiria. Esse sentimento de cooperação que floresceu na camada subalterna na Alemanha colaborou para que as atrocidades que o partido nazista estava cometendo contra os judeus não fossem contestadas. Nomearemos esse sentimento de que <i>“estamos fazendo a coisa certa”</i> de mentalidade eliminacionista. Dessa forma, haverá uma discussão entre os autores supracitados, pois mesmo que ambos trabalhem com o mesmo contexto histórico, o foco da pesquisa é outro, pois Arendt, defende em sua obra que a população comum aderiu ao Partido Nazista por ser um regime totalitário, em contra partida Goldhagen afirma que essa adesão da população não foi de maneira alguma uma <i>“lavagem cerebral”</i> do partido, e sim, uma aderência voluntária, pois o regime utilizou vários recursos para que esse movimento voluntário ocorresse.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo dessa pesquisa pretende entender quais os fatores que levaram a população comum alemã, a aceitar e cooperar na eliminação do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa cooperação é simples e eficaz, devido aos discursos tendenciosos que Hitler utilizava em seus comícios desde sua ascensão ao poder. Nesses discursos enfatizava a necessidade da eliminação dos não arianos, principalmente a raça judaica, que eram julgados como a <i>“desgraça”</i> da Alemanha. Um segundo fator para essa provável cooperação seria a questão econômica, onde os judeus representavam uma grande parte da população, sendo qualificados para trabalhar em diversas áreas, como educação, finanças, política, medicina e religião. Dessa forma, possuíam um grande poder econômico, na crise que a Alemanha vivenciava ao final da Primeira Guerra, os judeus foram pouco afetados e representavam uma ameaça à estabilidade da Nação Alemã. Para maior entendimento do leitor, dividimos o trabalho em três capítulos: o primeiro capítulo seguirá uma ordem cronológica, contendo um apanhado geral da Primeira Guerra Mundial, trazendo à tona elementos dos quais favoreceram os cidadãos comuns a aderirem ao partido Nazista e trabalharemos sobre o contexto da Segunda Guerra interligados com esses elementos citados acima. O segundo capítulo procurará explicar o conceito de Mentalidade Eliminacionista, o anti-semitismo e a influência da Igreja para o seu desenvolvimento. No terceiro capítulo trabalharemos com o desenvolvimento das hipóteses sendo que a primeira hipótese é que a situação econômica da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, pois foi um fator que favoreceu o surgimento de tal sentimento eliminacionista, pois a Alemanha estava vivenciando uma catástrofe econômica. A hostilidade cristã em relação aos judeus é um segundo fator, uma vez que a igreja carregava uma herança anti-semita desde a época medieval (SORLIN, 1974) que foi transmitida para a Alemanha no século XX, por fim considera-se que a propaganda de Estado com forte teor anti-semita seja, um elemento constitutivo do sentimento eliminacionista.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa que aqui se apresenta foi construída a partir da discussão bibliográfica e outras fontes documentais secundárias apresentada, principalmente por dois autores na base deste estudo. Os autores-chaves para solucionar a problemática supracitada foram Hannah Arendt e Daniel Jonah Goldhagen. A primeira uma teórica política alemã, judia, escreve sua obra-prima que aqui nos serve, <i>Origens do Totalitarismo</i>, em 1951. Consolida seu prestígio como uma das figuras maiores do pensamento político ocidental. Arendt assemelha de forma polêmica o nazismo e o comunismo, como ideologias totalitárias, isto é, com uma explicação compreensiva da sociedade mas também da vida individual e mostra como a via totalitária depende da banalização do terror, da manipulação das massas, do acriticismo face à mensagem do poder. Daniel Jonah Goldhagen renomado cientista político americano. Escreveu sua tese em Harvard que origina o livro que o consagra <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> em 1996, no qual discute os elementos que explicam como voluntariamente e não impelidos por forças totalitárias os alemães comuns aderiram e levaram a cabo voluntariamente o extermínio de judeus, não sendo, deste modo, o holocausto uma criação da mente de Hitler, mas sim de um desejo de eliminar os judeus enraizado na mentalidade do homem comum na Alemanha, além de uma ampla gama de fatores como os supracitados.</p>			
RESULTADOS	<p>O presente estudo se propôs a discutir aspectos relacionados ao anti-semitismo alemão. A pergunta que norteou esta pesquisa que ora se apresenta é a forma pela qual o chamado cidadão comum alemão se tornou um assassino de judeus. A primeira hipótese reside no fato de tais cidadãos estarem imersos em um Estado totalitário que não lhes dava outra alternativa senão cumprir ordens autoritárias ou sofrer as consequências, uma vez que não se constatou elementos de coerção que justificassem uma submissão às ordens do III Reich. Outras hipóteses foram descartadas ao longo deste estudo, como a que enunciava que os judeus eram uma espécie de bode expiatório, sobre o qual se sobrepunha a culpa por qualquer mal que ocorresse nos países por eles habitados, mas é insuficiente para explicar como tal sentimento ocorre em lugares nos quais os judeus nunca estiveram. Segundo Arendt (2006), tal sentimento parte mais do lado judeu, pois o sentimento anti-semita não explica por si só o holocausto, por outro lado é explicação suficiente para o sionismo e vitimização que os próprios judeus se relegava, pois ser perseguido reforçava a teoria que eles eram o povo escolhido por Deus. De tal sorte que jamais desejaram integrar-se aos países que habitavam, tampouco formar uma classe e, assim, não tinham força quando da ascensão nazista para rebater os anti-semitas através da força política na Alemanha. Por fim, a discussão levou-nos em direção a hipótese que aponta uma confluência de fatores que explicam a transformação do sentimento anti-semita em práticas de extermínio e genocídio como a solução final. Tais fatores passam por questões econômicas, uma vez que os judeus detinham grande poder aquisitivo; a tradição do pensamento anti-semita baseado em tradições religiosas ampliadas durante o papado de Pio XII, passando pela propaganda nazista, até as recentes considerações sobre genética que ampliam o racismo.</p>			
CONCLUSOES	<p>Contraopondo-se da hipótese central da Hannah Arendt em seu livro <i>As Origens do Totalitarismo</i>, onde defende que foi uma adesão por coerção, não por voluntarismo, concluímos que a mentalidade eliminacionista foi aderida de uma forma voluntária pela população alemã, essa afirmação pode ser confirmada através da obra de Goldhagen e de outros livros secundários, pois cidadãos comuns se propuseram a ser não somente homicidas, mas cruéis carrascos, que com toda satisfação e excesso. Se pensássemos do ponto de vista econômico como um fator determinante para a adesão dos cidadãos comuns ao eliminacionismo, este homem teria libertado este judeu, teria cumprido assim sua função, receberia seu salário e sido misericordioso, no entanto, leva a cabo seu desejo de assassinar judeus, não como uma espécie de surto sádico, proporcionado pela euforia maléfica do Reich, ou ainda, como uma espécie de psicose coletiva, mas sim, como ação individual, consciente de brutalidade exercida como concretização de uma mentalidade enraizada séculos atrás.</p>			
REFERENCIAS	<p>GOLDHAGEN, Daniel Jonah. <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto</i>. 2ª ed. Trad. Luís Sérgio Roizmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Original Inglês. ARENDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Original Inglês. LENHARO, Alcir. <i>Nazismo: O Triunfo da Vontade</i>. 2 ed. São Paulo: ática, 1990. SORLIN, Pierre. <i>O Anti-Semitismo Alemão</i>. Trad. Francisco Saule Luza. São Paulo: Perspectiva, 1974. Original francês.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Área	Tipo	Modalidade
2007	1153	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1226347 - DALILA GOIS CHAVES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	A Mentalidade Eliminacionista durante a Segunda Guerra Mundial			
INTRODUCAO	<p>O tema <i>“A mentalidade eliminacionista durante a 2ª Guerra Mundial”</i>, foi escolhido após a leitura do livro <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> de Daniel Jonah Goldhagen, o autor tem como tese central, que os alemães, como povo, foram ativos e voluntários carrascos dos judeus durante o Holocausto nazista. Compartilhando dessa mesma hipótese, apresentaremos um tema diferenciado, pois a maioria dos trabalhos sobre o nazismo apresenta os judeus como números, dados e seres que foram desprovidos de sua existência social, só que o tema é muito mais que isso, devemos entender e compreender as verdadeiras consequências do massacre, o que levou as pessoas a aderirem ao partido. Dessa forma, vamos analisar aqueles esquecidos por muitos especialistas da área: o cidadão comum. Entendemos por <i>“cidadão comum”</i>, conforme Goldhagen descreve em seu livro, eram homens e mulheres que estavam agindo em nome da Alemanha e de seu líder, sendo moldados dentro do novo contexto histórico e social. Os cidadãos comuns tiveram um papel importante para a eliminação do povo judeu. Pois, foram ativos perpetradores da ideologia nazista. Denunciaram, mataram e torturaram diversas famílias e indivíduos, com a justificativa de que os judeus eram a ruína da Nação Alemã. Muitos desses cidadãos fizeram parte do Batalhão Policial (1) alemão, mas continuam se enquadrando no termo cidadão comum, pois nunca tiveram a intenção nem preparação para a carreira militar, apenas estavam seguindo esse caminho por falta de contingente competente para área. Eram raríssimos os cidadãos comuns que eram aliados ao partido nazista, isso ocorria com mais frequência entre as classes mais altas. Com o consentimento implícito da população comum as ideologias nazistas, bem como as humilhações aos judeus passaram a ser frequentes e cada vez mais violentas, pois acreditavam que seus atos trariam o bem à Alemanha e uma nova nação surgiria. Esse sentimento de cooperação que floresceu na camada subalterna na Alemanha colaborou para que as atrocidades que o partido nazista estava cometendo contra os judeus não fossem contestadas. Nomearemos esse sentimento de que <i>“estamos fazendo a coisa certa”</i> de mentalidade eliminacionista. Dessa forma, haverá uma discussão entre os autores supracitados, pois mesmo que ambos trabalhem com o mesmo contexto histórico, o foco da pesquisa é outro, pois Arendt, defende em sua obra que a população comum aderiu ao Partido Nazista por ser um regime totalitário, em contra partida Goldhagen afirma que essa adesão da população não foi de maneira alguma uma <i>“lavagem cerebral”</i> do partido, e sim, uma aderência voluntária, pois o regime utilizou vários recursos para que esse movimento voluntário ocorresse.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo dessa pesquisa pretende entender quais os fatores que levaram a população comum alemã, a aceitar e cooperar na eliminação do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Essa cooperação é simples e eficaz, devido aos discursos tendenciosos que Hitler utilizava em seus comícios desde sua ascensão ao poder. Nesses discursos enfatizava a necessidade da eliminação dos não arianos, principalmente a raça judaica, que eram julgados como a <i>“desgraça”</i> da Alemanha. Um segundo fator para essa provável cooperação seria a questão econômica, onde os judeus representavam uma grande parte da população, sendo qualificados para trabalhar em diversas áreas, como educação, finanças, política, medicina e religião. Dessa forma, possuíam um grande poder econômico, na crise que a Alemanha vivenciava ao final da Primeira Guerra, os judeus foram pouco afetados e representavam uma ameaça à estabilidade da Nação Alemã. Para maior entendimento do leitor, dividimos o trabalho em três capítulos: o primeiro capítulo seguirá uma ordem cronológica, contendo um apanhado geral da Primeira Guerra Mundial, trazendo à tona elementos dos quais favoreceram os cidadãos comuns a aderirem ao partido Nazista e trabalharemos sobre o contexto da Segunda Guerra interligados com esses elementos citados acima. O segundo capítulo procurará explicar o conceito de Mentalidade Eliminacionista, o anti-semitismo e a influência da Igreja para o seu desenvolvimento. No terceiro capítulo trabalharemos com o desenvolvimento das hipóteses sendo que a primeira hipótese é que a situação econômica da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial, pois foi um fator que favoreceu o surgimento de tal sentimento eliminacionista, pois a Alemanha estava vivenciando uma catástrofe econômica. A hostilidade cristã em relação aos judeus é um segundo fator, uma vez que a igreja carregava uma herança anti-semita desde a época medieval (SORLIN, 1974) que foi transmitida para a Alemanha no século XX, por fim considera-se que a propaganda de Estado com forte teor anti-semita seja, um elemento constitutivo do sentimento eliminacionista.</p>			
METODOLOGIA	<p>A pesquisa que aqui se apresenta foi construída a partir da discussão bibliográfica e outras fontes documentais secundárias apresentada, principalmente por dois autores na base deste estudo. Os autores-chaves para solucionar a problemática supracitada foram Hannah Arendt e Daniel Jonah Goldhagen. A primeira uma teórica política alemã, judia, escreve sua obra-prima que aqui nos serve, <i>Origens do Totalitarismo</i>, em 1951. Consolida seu prestígio como uma das figuras maiores do pensamento político ocidental. Arendt assemelha de forma polêmica o nazismo e o comunismo, como ideologias totalitárias, isto é, com uma explicação compreensiva da sociedade mas também da vida individual e mostra como a via totalitária depende da banalização do terror, da manipulação das massas, do acriticismo face à mensagem do poder. Daniel Jonah Goldhagen renomado cientista político americano. Escreveu sua tese em Harvard que origina o livro que o consagra <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler</i> em 1996, no qual discute os elementos que explicam como voluntariamente e não impelidos por forças totalitárias os alemães comuns aderiram e levaram a cabo voluntariamente o extermínio de judeus, não sendo, deste modo, o holocausto uma criação da mente de Hitler, mas sim de um desejo de eliminar os judeus enraizado na mentalidade do homem comum na Alemanha, além de uma ampla gama de fatores como os supracitados.</p>			
RESULTADOS	<p>O presente estudo se propôs a discutir aspectos relacionados ao anti-semitismo alemão. A pergunta que norteou esta pesquisa que ora se apresenta é a forma pela qual o chamado cidadão comum alemão se tornou um assassino de judeus. A primeira hipótese reside no fato de tais cidadãos estarem imersos em um Estado totalitário que não lhes dava outra alternativa senão cumprir ordens autoritárias ou sofrer as consequências, uma vez que não se constatou elementos de coerção que justificassem uma submissão às ordens do III Reich. Outras hipóteses foram descartadas ao longo deste estudo, como a que enunciava que os judeus eram uma espécie de bode expiatório, sobre o qual se sobrepunha a culpa por qualquer mal que ocorresse nos países por eles habitados, mas é insuficiente para explicar como tal sentimento ocorre em lugares nos quais os judeus nunca estiveram. Segundo Arendt (2006), tal sentimento parte mais do lado judeu, pois o sentimento anti-semita não explica por si só o holocausto, por outro lado é explicação suficiente para o sionismo e vitimização que os próprios judeus se relegava, pois ser perseguido reforçava a teoria que eles eram o povo escolhido por Deus. De tal sorte que jamais desejaram integrar-se aos países que habitavam, tampouco formar como classe e, assim, não tinham força quando da ascensão nazista para rebater os anti-semitas através da força política na Alemanha. Por fim, a discussão levou-nos em direção a hipótese que aponta uma confluência de fatores que explicam a transformação do sentimento anti-semita em práticas de extermínio e genocídio como a solução final. Tais fatores passam por questões econômicas, uma vez que os judeus detinham grande poder aquisitivo; a tradição do pensamento anti-semita baseado em tradições religiosas ampliadas durante o papado de Pio XII, passando pela propaganda nazista, até as recentes considerações sobre genética que ampliam o racismo.</p>			
CONCLUSOES	<p>Contraopondo-se da hipótese central da Hannah Arendt em seu livro <i>As Origens do Totalitarismo</i>, onde defende que foi uma adesão por coerção, não por voluntarismo, concluímos que a mentalidade eliminacionista foi aderida de uma forma voluntária pela população alemã, essa afirmação pode ser confirmada através da obra de Goldhagen e de outros livros secundários, pois cidadãos comuns se propuseram a ser não somente homicidas, mas cruéis carrascos, que com toda satisfação e excesso. Se pensássemos do ponto de vista econômico como um fator determinante para a adesão dos cidadãos comuns ao eliminacionismo, este homem teria libertado este judeu, teria cumprido assim sua função, receberia seu salário e sido misericordioso, no entanto, leva a cabo seu desejo de assassinar judeus, não como uma espécie de surto sádico, proporcionado pela euforia maléfica do Reich, ou ainda, como uma espécie de psicose coletiva, mas sim, como ação individual, consciente de brutalidade exercida como concretização de uma mentalidade enraizada séculos atrás.</p>			
REFERENCIAS	<p>GOLDHAGEN, Daniel Jonah. <i>Os Carrascos Voluntários de Hitler: o povo alemão e o Holocausto</i>. 2ª ed. Trad. Luís Sérgio Roizmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Original Inglês. ARENDT, Hannah. <i>Origens do Totalitarismo</i>. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. Original Inglês. LENHARO, Alcir. <i>Nazismo: O Triunfo da Vontade</i>. 2 ed. São Paulo: ática, 1990. SORLIN, Pierre. <i>O Anti-Semitismo Alemão</i>. Trad. Francisco Saule Luza. São Paulo: Perspectiva, 1974. Original francês.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1154	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1146955 - ROSANIA FERNANDES CRUZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	O DESENVOLVIMENTO SENSÓRIO-MOTOR DA CRIANÇA			
INTRODUCAO	<p>Conforme a teoria Piagetiana, até os dois anos de idade forma-se o processo de aprendizagem denominado período sensório-motor, em que prevalece a inteligência prática, ou seja, o ato de utilizar suas habilidades no dia-a-dia, o qual se caracteriza em um importante momento de descobertas essenciais para o desenvolvimento humano. Nesse período, a inteligência começa a se estruturar e a criança consegue realizar conquistas por meio de estímulos adequados. Deficiências no trabalho do educador podem determinar falhas num número regular de aprendizagens intelectuais posteriores. Estudos revelam a importância da influência dos estímulos externos apropriados para um bom desenvolvimento integral da criança. Conhecer e respeitar a criança são as principais atitudes a serem priorizadas pelo educador. Ao conhecê-la, saberá de suas necessidades a cada nova etapa para, assim, apresentar de modo consciente atividades que a estimulem para o pleno desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, já que, respeitando suas fases, o educador possibilita aprendizagens significativas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente estudo teve como objetivo identificar quais as atividades adequadas que o educador deve aplicar na fase do desenvolvimento sensório- motor da criança até o segundo ano de vida.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 35 professores de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado na região sul do município de São Paulo. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com questões abertas e fechadas. Foram contempladas no instrumento, questões sobre a formação dos profissionais, o conhecimento dos mesmos sobre o desenvolvimento infantil à luz da teoria Piagetiana e atividades pedagógicas destinadas às crianças até o segundo ano de vida. A análise das obras de Donald Woods Winnicott e Jean Piaget fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que referente à formação dos profissionais entrevistados, 34,3% citaram ter curso superior completo em Pedagogia, 28,5% curso superior incompleto e 37,2% o magistério. Como encontrado neste estudo, a literatura descreve que a educação infantil no Brasil está mudando em busca de uma nova identidade a qual se torna responsável pelo desenvolvimento integral da criança. Assim, conseqüentemente, o educador tem necessidade de buscar uma formação superior, considerando a importância que este profissional exerce na sociedade. Quando questionados sobre como é o desenvolvimento da criança até o segundo ano de vida, 60% responderam que neste período a criança está voltada para o social e biológico, enquanto 40% acreditam que o desenvolvimento volta-se para o biopsicossocial. Observa-se que há uma preocupação com os cuidados básicos (alimentação e higiene) e não com o desenvolvimento biopsicossocial. Wadsworth (1996), citando a teoria de Piaget, refere que no processo de aprendizagem o corpo e a mente não podem ser vistos separadamente, mas de maneira integrada. Na questão que visou constatar se são aplicadas atividades adequadas para desenvolver as determinadas áreas correspondentes ao período sensório motor, 35% referem a música como atividade que estimula o desenvolvimento sensório motor, 23% histórias, 16% os jogos, 14% a brincadeira de roda e 12% o desenhar. Percebe-se, segundo as respostas obtidas, uma confusão entre atividade e capacidade, pois muitas das atividades citadas não desenvolvem diretamente a área em questão. O que a criança vai desenvolver até dois anos parece estar bem claro para os profissionais, porém, o que não apresenta clareza é como a criança vai desenvolver essas capacidades e qual o caminho a ser percorrido, já que conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), estímulos táteis nesse período são os mais indicados. Quanto à importância de se criar uma relação afetiva com a criança no período sensório-motor, todos os entrevistados referem que o vínculo positivo estabelecido é importante, considerando que a criança necessita sentir-se segura para se desenvolver. Estudos citam que o clima afetivo na escola infantil deve reunir algumas características como a serenidade e a aceitação incondicional, e que o papel do educador vai além de transmitir segurança, mas deve auxiliar a criança a superar situações desagradáveis ou, pelo menos, a suportá-las.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que os educadores entrevistados demonstram muitas dificuldades com o período de desenvolvimento sensório-motor, e isso é preocupante, pois se trata de uma teoria básica e fundamental para aqueles que lidam diretamente com crianças. A falta desta base pode fazer com que este profissional não reconheça a importância de seu papel para o desenvolvimento da criança, associando sua função aos aspectos maternos. Deste modo, os profissionais parecem esquecer os estudos e teorias que dão suporte para o exercício da profissão com competência, e deixam de aplicar atividades adequadas que garantam uma aprendizagem significativa na busca do desenvolvimento integral do ser humano.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. WADSWORTH, B. J. Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. WINNICOTT, D. W. A Família e o Desenvolvimento Individual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1154	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1273329 - DANIELLA PEREIRA VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	O DESENVOLVIMENTO SENSÓRIO-MOTOR DA CRIANÇA			
INTRODUCAO	<p>Conforme a teoria Piagetiana, até os dois anos de idade forma-se o processo de aprendizagem denominado período sensório-motor, em que prevalece a inteligência prática, ou seja, o ato de utilizar suas habilidades no dia-a-dia, o qual se caracteriza em um importante momento de descobertas essenciais para o desenvolvimento humano. Nesse período, a inteligência começa a se estruturar e a criança consegue realizar conquistas por meio de estímulos adequados. Deficiências no trabalho do educador podem determinar falhas num número regular de aprendizagens intelectuais posteriores. Estudos revelam a importância da influência dos estímulos externos apropriados para um bom desenvolvimento integral da criança. Conhecer e respeitar a criança são as principais atitudes a serem priorizadas pelo educador. Ao conhecê-la, saberá de suas necessidades a cada nova etapa para, assim, apresentar de modo consciente atividades que a estimulem para o pleno desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, já que, respeitando suas fases, o educador possibilita aprendizagens significativas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente estudo teve como objetivo identificar quais as atividades adequadas que o educador deve aplicar na fase do desenvolvimento sensório- motor da criança até o segundo ano de vida.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 35 professores de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado na região sul do município de São Paulo. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com questões abertas e fechadas. Foram contempladas no instrumento, questões sobre a formação dos profissionais, o conhecimento dos mesmos sobre o desenvolvimento infantil à luz da teoria Piagetiana e atividades pedagógicas destinadas às crianças até o segundo ano de vida. A análise das obras de Donald Woods Winnicott e Jean Piaget fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que referente à formação dos profissionais entrevistados, 34,3% citaram ter curso superior completo em Pedagogia, 28,5% curso superior incompleto e 37,2% o magistério. Como encontrado neste estudo, a literatura descreve que a educação infantil no Brasil está mudando em busca de uma nova identidade a qual se torna responsável pelo desenvolvimento integral da criança. Assim, conseqüentemente, o educador tem necessidade de buscar uma formação superior, considerando a importância que este profissional exerce na sociedade. Quando questionados sobre como é o desenvolvimento da criança até o segundo ano de vida, 60% responderam que neste período a criança está voltada para o social e biológico, enquanto 40% acreditam que o desenvolvimento volta-se para o biopsicossocial. Observa-se que há uma preocupação com os cuidados básicos (alimentação e higiene) e não com o desenvolvimento biopsicossocial. Wadsworth (1996), citando a teoria de Piaget, refere que no processo de aprendizagem o corpo e a mente não podem ser vistos separadamente, mas de maneira integrada. Na questão que visou constatar se são aplicadas atividades adequadas para desenvolver as determinadas áreas correspondentes ao período sensório motor, 35% referem a música como atividade que estimula o desenvolvimento sensório motor, 23% histórias, 16% os jogos, 14% a brincadeira de roda e 12% o desenhar. Percebe-se, segundo as respostas obtidas, uma confusão entre atividade e capacidade, pois muitas das atividades citadas não desenvolvem diretamente a área em questão. O que a criança vai desenvolver até dois anos parece estar bem claro para os profissionais, porém, o que não apresenta clareza é como a criança vai desenvolver essas capacidades e qual o caminho a ser percorrido, já que conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), estímulos táteis nesse período são os mais indicados. Quanto à importância de se criar uma relação afetiva com a criança no período sensório-motor, todos os entrevistados referem que o vínculo positivo estabelecido é importante, considerando que a criança necessita sentir-se segura para se desenvolver. Estudos citam que o clima afetivo na escola infantil deve reunir algumas características como a serenidade e a aceitação incondicional, e que o papel do educador vai além de transmitir segurança, mas deve auxiliar a criança a superar situações desagradáveis ou, pelo menos, a suportá-las.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que os educadores entrevistados demonstram muitas dificuldades com o período de desenvolvimento sensório-motor, e isso é preocupante, pois se trata de uma teoria básica e fundamental para aqueles que lidam diretamente com crianças. A falta desta base pode fazer com que este profissional não reconheça a importância de seu papel para o desenvolvimento da criança, associando sua função aos aspectos maternos. Deste modo, os profissionais parecem esquecer os estudos e teorias que dão suporte para o exercício da profissão com competência, e deixam de aplicar atividades adequadas que garantam uma aprendizagem significativa na busca do desenvolvimento integral do ser humano.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. WADSWORTH, B. J. Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. WINNICOTT, D. W. A Família e o Desenvolvimento Individual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1154	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1273361 - SIRLEI CRISPIM SALVIANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	O DESENVOLVIMENTO SENSÓRIO-MOTOR DA CRIANÇA			
INTRODUCAO	<p>Conforme a teoria Piagetiana, até os dois anos de idade forma-se o processo de aprendizagem denominado período sensório-motor, em que prevalece a inteligência prática, ou seja, o ato de utilizar suas habilidades no dia-a-dia, o qual se caracteriza em um importante momento de descobertas essenciais para o desenvolvimento humano. Nesse período, a inteligência começa a se estruturar e a criança consegue realizar conquistas por meio de estímulos adequados. Deficiências no trabalho do educador podem determinar falhas num número regular de aprendizagens intelectuais posteriores. Estudos revelam a importância da influência dos estímulos externos apropriados para um bom desenvolvimento integral da criança. Conhecer e respeitar a criança são as principais atitudes a serem priorizadas pelo educador. Ao conhecê-la, saberá de suas necessidades a cada nova etapa para, assim, apresentar de modo consciente atividades que a estimulem para o pleno desenvolvimento dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais, já que, respeitando suas fases, o educador possibilita aprendizagens significativas.</p>			
OBJETIVOS	<p>O presente estudo teve como objetivo identificar quais as atividades adequadas que o educador deve aplicar na fase do desenvolvimento sensório- motor da criança até o segundo ano de vida.</p>			
METODOLOGIA	<p>A metodologia utilizada constou de pesquisa de campo realizada com 35 professores de um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado na região sul do município de São Paulo. Na coleta de dados, utilizou-se como instrumento um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, com questões abertas e fechadas. Foram contempladas no instrumento, questões sobre a formação dos profissionais, o conhecimento dos mesmos sobre o desenvolvimento infantil à luz da teoria Piagetiana e atividades pedagógicas destinadas às crianças até o segundo ano de vida. A análise das obras de Donald Woods Winnicott e Jean Piaget fundamentaram os aspectos teóricos.</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados indicam que referente à formação dos profissionais entrevistados, 34,3% citaram ter curso superior completo em Pedagogia, 28,5% curso superior incompleto e 37,2% o magistério. Como encontrado neste estudo, a literatura descreve que a educação infantil no Brasil está mudando em busca de uma nova identidade a qual se torna responsável pelo desenvolvimento integral da criança. Assim, conseqüentemente, o educador tem necessidade de buscar uma formação superior, considerando a importância que este profissional exerce na sociedade. Quando questionados sobre como é o desenvolvimento da criança até o segundo ano de vida, 60% responderam que neste período a criança está voltada para o social e biológico, enquanto 40% acreditam que o desenvolvimento volta-se para o biopsicossocial. Observa-se que há uma preocupação com os cuidados básicos (alimentação e higiene) e não com o desenvolvimento biopsicossocial. Wadsworth (1996), citando a teoria de Piaget, refere que no processo de aprendizagem o corpo e a mente não podem ser vistos separadamente, mas de maneira integrada. Na questão que visou constatar se são aplicadas atividades adequadas para desenvolver as determinadas áreas correspondentes ao período sensório motor, 35% referem a música como atividade que estimula o desenvolvimento sensório motor, 23% histórias, 16% os jogos, 14% a brincadeira de roda e 12% o desenhar. Percebe-se, segundo as respostas obtidas, uma confusão entre atividade e capacidade, pois muitas das atividades citadas não desenvolvem diretamente a área em questão. O que a criança vai desenvolver até dois anos parece estar bem claro para os profissionais, porém, o que não apresenta clareza é como a criança vai desenvolver essas capacidades e qual o caminho a ser percorrido, já que conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), estímulos táteis nesse período são os mais indicados. Quanto à importância de se criar uma relação afetiva com a criança no período sensório-motor, todos os entrevistados referem que o vínculo positivo estabelecido é importante, considerando que a criança necessita sentir-se segura para se desenvolver. Estudos citam que o clima afetivo na escola infantil deve reunir algumas características como a serenidade e a aceitação incondicional, e que o papel do educador vai além de transmitir segurança, mas deve auxiliar a criança a superar situações desagradáveis ou, pelo menos, a suportá-las.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que os educadores entrevistados demonstram muitas dificuldades com o período de desenvolvimento sensório-motor, e isso é preocupante, pois se trata de uma teoria básica e fundamental para aqueles que lidam diretamente com crianças. A falta desta base pode fazer com que este profissional não reconheça a importância de seu papel para o desenvolvimento da criança, associando sua função aos aspectos maternos. Deste modo, os profissionais parecem esquecer os estudos e teorias que dão suporte para o exercício da profissão com competência, e deixam de aplicar atividades adequadas que garantam uma aprendizagem significativa na busca do desenvolvimento integral do ser humano.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Vol 3. Brasília: MEC/SEF, 1998. WADSWORTH, B. J. Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1996. WINNICOTT, D. W. A Família e o Desenvolvimento Individual. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1157	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1162179 - MARIA JUCILENE SILVA MOURA RODRIGUES		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marilda de Almeida Pedroso		
TITULO	EDUCAÇÃO DA COMUNIDADE NO PLANEJAMENTO FAMILIAR			
INTRODUCAO	<p>No século XVII, com o aparecimento do microscópio, ficou comprovada definitivamente a participação do homem na reprodução, pois, até então a mulher era tida como a única responsável pela gravidez. De posse desta informação, surgiram os primeiros ensaios anticoncepcionais, baseados em superstições (orações e amuletos), bebidas e infusões, que são a primeira evidência de planejamento familiar 01. A primeira clínica de planejamento familiar surgiu na Holanda em 1882, trinta anos depois, em 1912, Margareth Sanger enfermeira de Saúde Pública, indignada com o elevado número de abortos em Nova York (EUA), iniciou um movimento denominado „Birth Control; (controle de nascimentos), com a intenção de diminuir a mortalidade materna. Entretanto, a mesma não pôde levar sua idéia em frente, pois o estado a acusara de estar conturbando a ordem pública, tendo assim que se refugiar no Canadá e em seguida na Inglaterra. Anos após retornou aos Estados Unidos e fundou uma clínica de planejamento familiar1. A partir da década de 1960 com a introdução da pílula anticoncepcional tornou-se fácil controlar o número de nascimentos e o planejamento familiar tornou-se pauta acirrada nas discussões governamentais e religiosas 1,2.No Brasil, o planejamento familiar foi idealizado em 1965, quando na XV Jornada de Ginecologia e Obstetrícia discutiu-se temáticas sobre o alto índice de aborto nas classes privilegiadas, considerado um grave problema médico e social, sugerindo como solução, o planejamento familiar, que foi apoiado pelo movimento feminista. Neste evento foi criada a BEMFAM (Sociedade Civil de Bem-estar Familiar no Brasil), que deveria motivar o Governo Federal a implantar no País o planejamento familiar. Contraditoriamente, nesta época, o Brasil desenvolvia uma política pró-natalista, pois, encontrava-se despovoado, instituindo assim o auxílio natalidade, defendendo que uma população numerosa seria favorável ao desenvolvimento econômico do País, sendo proibida a divulgação de qualquer tipo de processo, substância que provocasse o aborto ou controle de natalidade. Esta conduta foi prontamente apoiada pela Igreja Católica que congrega grande parte da população, se constituía opositora ao planejamento familiar recomendando, apenas, métodos naturais para a regulação dos nascimentos 1,2,3 .O planejamento familiar enquanto prática de saúde se faz necessária para o ser humano, porém, há controvérsias no tocante aos modos como ele é praticado pela sociedade, de forma que, em 1996 foi aprovada a lei do planejamento familiar com base no parágrafo 7o., do art. 226 da Constituição Federal que protege a saúde da mulher fundamentado nos princípios da dignidade humana. No Brasil em 12 de Janeiro de 1996 aprovado a lei 9263 sobre planejamento familiar ao qual no capítulo 1o. Art. 2o. declara e define que: planejamento familiar é o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garante direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole da mulher pelo homem ou casal. O art. 9º da mesma lei assegura que, „para o exercício do direito ao planejamento familiar, serão oferecidos todos os métodos de concepção e contracepção aceitos e que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, garantida a liberdade de opção. Considerando a atuação da Enfermagem, vemos o enfermeiro como instrumento na orientação de adultos sobre planejamento familiar utilizando-se de métodos para melhor transmitir este conhecimento a homens e mulheres interessados em ter um futuro social digno e melhor diante da formação de uma família. Diante disto, busca-se elucidar o seguinte questionamento: O que a literatura científica revela sobre a contribuição da Enfermagem brasileira nas ações educativas do planejamento familiar para a comunidade Pública?</p>			
OBJETIVOS	Identificar os métodos contraceptivos mais utilizados pela população e descrever a atuação da Enfermagem brasileira como agente promotor das ações de planejamento familiar evidentes na literatura científica nacional.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo e histórico-social, contemplando os últimos 18 anos (1985-2006), estudando-se as produções científicas da Enfermagem brasileira, encontradas nas bases de dados, SCIELO e BDEFN. A coleta de dados foi realizada empregando-se as palavras-chave, Planejamento Familiar, Educação em Enfermagem e Comunidade Pública no período de interesse para o presente estudo. Como resultados foram recuperados 101 referências, das quais, apenas 11 apresentaram grande relevância e pertinência ao estudo, as demais foram excluídas. Os critérios de inclusão abrangeram apenas artigos de periódicos que envolvessem as palavras-chave supracitadas e que estavam disponíveis para compilação, enquanto que, os de exclusão, foram baseados na repetição da referência, referências internacionais (já que se delineou a „Enfermagem brasileira) e, temáticas que se desviavam do objeto de estudo. O refinamento de todo o material de pesquisa se deu baseado na leitura dos resumos, visto que a área do conhecimento em pauta tem muitas direções, justificando o grande número de referências encontradas. Os 11 artigos de periódicos selecionados foram copiados, submetidos a procedimento de leitura exaustiva, fechamento e agrupamento dos dados por pertinência e similaridade temática, do que emergiram as categorias de resultados aos métodos anticoncepcionais mais utilizados pela população e a relação da prática profissional da Enfermagem nas ações educativas do planejamento familiar na comunidade pública, tendo como principal núcleo de sentido o compromisso social com a saúde da mulher, como se verá a seguir.</p>			
RESULTADOS	<p>O Planejamento familiar, ou seja a oferta de métodos contraceptivos aliada ao acompanhamento médico com garantia de escolha informada no contexto maior da saúde reprodutiva, foi contemplado pelo Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado em 1983, pelo Ministério da Saúde. No Brasil o índice de utilização de métodos contraceptivos está relacionado a idade da população feminina. Pode-se afirmar que o uso de contraceptivos no Brasil de 1986 a 1996 aumentou significativamente nas estatísticas apontando o aumento da esterilização feminina e esterilização masculina e a utilização do preservativo masculino. A educação em saúde vem sendo entendida de maneira ao fazer com que as pessoas mudem de comportamento com relação a sua saúde. É uma educação baseada em trocas de saberes fazem relação entre educação em saúde e condições de vida que apontam a educação popular como uma forma de ajudar as pessoas a transformarem e resolverem suas dificuldades. A prática educativa em planejamento familiar visa interação dinâmica entre profissionais de saúde e a população. O enfermeiro especialmente indicado para ser orientador desta atividade contribui para que pessoas atinjam seus próprios objetivos, passando assim maior conhecimento sobre o funcionamento do aparelho reprodutor feminino e masculino, métodos contraceptivos e a possibilidade de autocontrole sobre a própria fertilidade. Enfermeiros que participam de alguma capacitação sobre a anticoncepção reconhecem como fato, existir uma deficiência de expressarem seu conhecimento sobre tal assunto, apesar da maioria dos enfermeiros já ter tido acesso a cursos sobre a temática em estudo, quase a totalidade afirma alguma debilidade no desempenho de suas atividades. Muitas mulheres que buscam a esterilização feminina, mesmo recebendo informações e a garantia de acesso a outros métodos contraceptivos mantêm sua intenção de esterilizar-se. O conhecimento sobre os métodos contraceptivos pode exercer maior influência no processo de decisão do que as iniciativas de fornecimento de informação por meio de ações educativas. Chama atenção o fato de que todas as mulheres associam a importância do Planejamento Familiar como meio para reduzir o número de nascimentos, talvez por serem usuárias do serviço de Planejamento Familiar com a finalidade de promover a anticoncepção, ou pelo fato de o acesso a serviços voltados a apoiar a concepção estarem bem distantes delas. O sentimento de oferecer o melhor para um filho, parece guardar uma relação com o mito do progresso que se instala na consciência coletiva, associando a qualificação educacional como condição prevalente do desenvolvimento econômico-social, bem como a extrema valorização do conhecimento no cenário internacional. As mulheres acreditam que a educação possa ser um caminho para que os filhos tenham melhores condições de inclusão social.</p>			
CONCLUSOES	<p>O estudo permitiu verificar que o programa de planejamento familiar oferece na atualidade escassas oportunidades, pela falta de recursos financeiros, materiais e humanos; que os métodos anticoncepcionais mais utilizados pela população são: os contraceptivos orais, a camisinha masculina e a esterilização feminina. Os dois primeiros métodos contraceptivos referidos são oferecidos gratuitamente pelo Programa de Planejamento Familiar, mas não suprem 100% a necessidade dos usuários no País. A esterilização feminina por apresentar alto custo e todo um processo de programação com tempo prolongado torna-se de difícil acesso à população. A participação do enfermeiro junto a educação no planejamento familiar é de suma importância, pois com suas orientações ajudam pessoas a transformarem suas vidas e resolverem suas dificuldades. O enfermeiro pode aperfeiçoar seu desempenho como orientador, aplicando a Teoria de Educação de Adultos em suas intervenções de orientar, explicar, estimular o seu público alvo. Assim como deve verificar resultados obtidos e avaliar a maior efetividade de suas ações.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Almeida MM. Status da Mulher e Fertilidade. Rev Baiana Enferm 1994; 7(1/2):22-33. 2. Coelho EBS. Enfermagem e o Planejamento Familiar: as interfaces da contracepção. Rev Bras Enferm 2005;58(6):665-72. 3. Vieira EM, Badiani R, Fabbro ALD, Junior ALR. Características do uso de Métodos Anticoncepcionais no Estado de São Paulo. Rev Saúde Pública 2001; 36(3): 263-70.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1160	Ciências Exatas e da Terra	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1227645 - NADIA REGINA COSTA DE PAULA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	alfabetização de meninos			
INTRODUCAO	<p>Este trabalho tem como objetivo identificar a diferenciação na alfabetização de meninos em relação as meninas na educação infantil, o desenvolvimento cerebral dos meninos é mais lento, os tornando diferentes e não inferiores. Há diferenças entre meninos e meninas , descobrimos que essas dificuldades começam cedo, as meninas são mais segura de si e mais motivadas , os meninos, geralmente não tem objetivos, vão mal na escola, tem dificuldade de relacionamento, porém tem mais noção espacial, enquanto as meninas levam mais vantagens na área da linguagem. No início da escolarização por volta dos 6 anos ou 7 anos há um atraso de seis a doze meses no desenvolvimento mental dos meninos em relação ao das meninas. Para haver um nivelamento entre ambos os meninos deveriam ser mais estimulados e auxiliado no desenvolvimento da sua coordenação motora, suprindo suas necessidades nas areas que encontram mais dificuldade. Isso não os torna inferiores e sim diferentes. Os meninos precisam de exemplos masculinos na idade de 6 a 14 anos, sendo vital a importância masculina principalmente na escola, pois os meninos carentes de pai não podem mais querer um homem que resolva seus problemas, já as meninas pedem ajuda. Por a linguagem ser mais difícil para os meninos enquanto para as meninas é mais fácil, e elas aprendem com mais rapidez e agilidade. A puberdade é a primeira fase de amadurecimento, e acontece mais cedo com as meninas, para ajudar os meninos a ler e escrever melhor seria necessário que ele ficasse mais tempo no jardim da infância, e que não entrasse na escola antes dos três anos de idade. As escolas podem ser um lugar melhor para os meninos, se ela atentar-se para essa diferenciação, sem encarar essa diferença de aprendizagem como preconceito.reestruturando o ensino, contratando jovens professores do sexo masculino e concentrando nas áreas que os garotos encontram mais dificuldade.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho visa analisar quais são as diferenças na alfabetização de meninos em relação às meninas na idade de seis anos.			
METODOLOGIA	Este trabalho será realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os estudos de Steve Biddulph, Maria Rodrigues, Gisela Preuschoff, Marília Pinto Carvalho, Lívia Perozím.			
RESULTADOS	No decorrer da pesquisa bibliográfica percebemos que não houve diferenças nas discussões dos autores em relação ao assunto, as semelhanças foram evidentes, todos tratam da importância de estimular os meninos no processo de aprendizagem e alertam para uma reestruturação do ensino nas áreas em que os meninos possuem mais dificuldades. A hipótese foi alcançada, através dos estudos conseguimos identificar que realmente há necessidade dos meninos serem mais estimulados em relação as meninas na alfabetização.			
CONCLUSOES	concluimos que realmente existe diferenciação na alfabetização de meninos e podemos ajuda-los com estímulos, e após reconhecer tais dificuldades, não as encarando como preconceito,e sim como uma diferença natural que pode ser trabalhada, para melhor desenvolvimento intelectual dos mesmos.			
REFERENCIAS	BIDDULPH, Steve. Criando meninos. São Paulo. Ed. Fundamento, 2006 CARVALHO, Marília Pinto. Mau aluno, boa aluna? Como professores avaliam meninos e meninas. Revista estudos feministas. V. 9 n. 2. Florianópolis,2001. PREUSCHOFF, Gisela. Criando meninas.São Paulo: Ed. Fundamento, 2004.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1160	Ciências Exatas e da Terra	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1237853 - MICHELLY APARECIDA NOGUEIRA SOUSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	alfabetização de meninos			
INTRODUCAO	<p>Este trabalho tem como objetivo identificar a diferenciação na alfabetização de meninos em relação as meninas na educação infantil, o desenvolvimento cerebral dos meninos é mais lento, os tornando diferentes e não inferiores. Há diferenças entre meninos e meninas , descobrimos que essas dificuldades começam cedo, as meninas são mais segura de si e mais motivadas , os meninos, geralmente não tem objetivos, vão mal na escola, tem dificuldade de relacionamento, porém tem mais noção espacial, enquanto as meninas levam mais vantagens na área da linguagem. No início da escolarização por volta dos 6 anos ou 7 anos há um atraso de seis a doze meses no desenvolvimento mental dos meninos em relação ao das meninas. Para haver um nivelamento entre ambos os meninos deveriam ser mais estimulados e auxiliado no desenvolvimento da sua coordenação motora, suprindo suas necessidades nas areas que encontram mais dificuldade. Isso não os torna inferiores e sim diferentes. Os meninos precisam de exemplos masculinos na idade de 6 a 14 anos, sendo vital a importância masculina principalmente na escola, pois os meninos carentes de pai não podem mais querer um homem que resolva seus problemas, já as meninas pedem ajuda. Por a linguagem ser mais difícil para os meninos enquanto para as meninas é mais fácil, e elas aprendem com mais rapidez e agilidade. A puberdade é a primeira fase de amadurecimento, e acontece mais cedo com as meninas, para ajudar os meninos a ler e escrever melhor seria necessário que ele ficasse mais tempo no jardim da infância, e que não entrasse na escola antes dos três anos de idade. As escolas podem ser um lugar melhor para os meninos, se ela atentar-se para essa diferenciação, sem encarar essa diferença de aprendizagem como preconceito.reestruturando o ensino, contratando jovens professores do sexo masculino e concentrando nas áreas que os garotos encontram mais dificuldade.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho visa analisar quais são as diferenças na alfabetização de meninos em relação às meninas na idade de seis anos.			
METODOLOGIA	Este trabalho será realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os estudos de Steve Biddulph, Maria Rodrigues, Gisela Preuschoff, Marília Pinto Carvalho, Lívia Perozím.			
RESULTADOS	No decorrer da pesquisa bibliográfica percebemos que não houve diferenças nas discussões dos autores em relação ao assunto, as semelhanças foram evidentes, todos tratam da importância de estimular os meninos no processo de aprendizagem e alertam para uma reestruturação do ensino nas áreas em que os meninos possuem mais dificuldades. A hipótese foi alcançada, através dos estudos conseguimos identificar que realmente há necessidade dos meninos serem mais estimulados em relação as meninas na alfabetização.			
CONCLUSOES	concluimos que realmente existe diferenciação na alfabetização de meninos e podemos ajuda-los com estímulos, e após reconhecer tais dificuldades, não as encarando como preconceito,e sim como uma diferença natural que pode ser trabalhada, para melhor desenvolvimento intelectual dos mesmos.			
REFERENCIAS	BIDDULPH, Steve. Criando meninos. São Paulo. Ed. Fundamento, 2006 CARVALHO, Marília Pinto. Mau aluno, boa aluna? Como professores avaliam meninos e meninas. Revista estudos feministas. V. 9 n. 2. Florianópolis,2001. PREUSCHOFF, Gisela. Criando meninas.São Paulo: Ed. Fundamento, 2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1160	Ciências Exatas e da Terra	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1270591 - DENISE APARECIDA GOMES DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	alfabetização de meninos			
INTRODUCAO	<p>Este trabalho tem como objetivo identificar a diferenciação na alfabetização de meninos em relação as meninas na educação infantil, o desenvolvimento cerebral dos meninos é mais lento, os tornando diferentes e não inferiores. Há diferenças entre meninos e meninas , descobrimos que essas dificuldades começam cedo, as meninas são mais segura de si e mais motivadas , os meninos, geralmente não tem objetivos, vão mal na escola, tem dificuldade de relacionamento, porém tem mais noção espacial, enquanto as meninas levam mais vantagens na área da linguagem. No início da escolarização por volta dos 6 anos ou 7 anos há um atraso de seis a doze meses no desenvolvimento mental dos meninos em relação ao das meninas. Para haver um nivelamento entre ambos os meninos deveriam ser mais estimulados e auxiliado no desenvolvimento da sua coordenação motora, suprindo suas necessidades nas areas que encontram mais dificuldade. Isso não os torna inferiores e sim diferentes. Os meninos precisam de exemplos masculinos na idade de 6 a 14 anos, sendo vital a importância masculina principalmente na escola, pois os meninos carentes de pai não pedem mais querem um homem que resolva seus problemas, já as meninas pedem ajuda. Por a linguagem ser mais difícil para os meninos enquanto para as meninas é mais fácil, e elas aprendem com mais rapidez e agilidade. A puberdade é a primeira fase de amadurecimento, e acontece mais cedo com as meninas, para ajudar os meninos a ler e escrever melhor seria necessário que ele ficasse mais tempo no jardim da infância, e que não entrasse na escola antes dos três anos de idade. As escolas podem ser um lugar melhor para os meninos, se ela atentar-se para essa diferenciação, sem encarar essa diferença de aprendizagem como preconceito.reestruturando o ensino, contratando jovens professores do sexo masculino e concentrando nas áreas que os garotos encontram mais dificuldade.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho visa analisar quais são as diferenças na alfabetização de meninos em relação às meninas na idade de seis anos.			
METODOLOGIA	Este trabalho será realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os estudos de Steve Biddulph, Maria Rodrigues, Gisela Preuschoff, Marília Pinto Carvalho, Lívia Perozím.			
RESULTADOS	No decorrer da pesquisa bibliográfica percebemos que não houve diferenças nas discussões dos autores em relação ao assunto, as semelhanças foram evidentes, todos tratam da importância de estimular os meninos no processo de aprendizagem e alertam para uma reestruturação do ensino nas áreas em que os meninos possuem mais dificuldades. A hipótese foi alcançada, através dos estudos conseguimos identificar que realmente há necessidade dos meninos serem mais estimulados em relação as meninas na alfabetização.			
CONCLUSOES	concluimos que realmente existe diferenciação na alfabetização de meninos e podemos ajuda-los com estímulos, e após reconhecer tais dificuldades, não as encarando como preconceito,e sim como uma diferença natural que pode ser trabalhada, para melhor desenvolvimento intelectual dos mesmos.			
REFERENCIAS	BIDDULPH, Steve. Criando meninos. São Paulo. Ed. Fundamento, 2006 CARVALHO, Marília Pinto. Mau aluno, boa aluna? Como professores avaliam meninos e meninas. Revista estudos feministas. V. 9 n. 2. Florianópolis,2001. PREUSCHOFF, Gisela. Criando meninas.São Paulo: Ed. Fundamento, 2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1162	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1474243 - REBECA BEATRIZ LUCENA DOS SANTOS		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	A identificação da Emergência Psiquiátrica e a abordagem da equipe de Enfermagem			
INTRODUCAO	A Emergência Psiquiátrica (EP) pode ser definida como uma situação inesperada que envolve distúrbio de pensamentos, sentimentos ou ações que envolvem risco significativo (vida ou injúria grave) para o paciente ou para outros, necessitando de intervenção imediata.			
OBJETIVOS	Elaborar a assistência de enfermagem mais pertinente para as EP mais prevalentes.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo qualitativo e de revisão de literatura, em que se realizou levantamento bibliográfico, por meio de consulta eletrônica, junto às bases de dados LILACS e BEDENF, DEDALUS. Sendo também consultada o acervo literário, na biblioteca Dr. Milton Soldoni Afonso, localizada no campus I da Universidade de Santo Amaro (UNISA). O recorte temporal foi de artigos publicados nos últimos 17 anos, considerando que a publicação dessa temática na enfermagem é muito escassa, o que força a procurar materiais não muito recentes. Após a coleta de dados, os materiais foram lidos e selecionados de acordo com a pertinência e similaridade do assunto abordado.			
RESULTADOS	Os primeiros relatos referentes às Emergências Psiquiátricas datam da II Guerra Mundial onde utilizavam-se métodos relacionados às Emergências Psiquiátricas para se devolver os soldados ao front de batalha com maior rapidez. Atualmente muitos são os fatores que podem ser classificados como Emergências Psiquiátricas, podendo variar entre doenças psiquiátricas, problemas clínicos ou também por questões de ordem psicológica pessoal. O relacionamento cuidador/paciente é muito importante no momento da avaliação, pois como o paciente está em crise, é essencial que ele coopere com o tratamento, uma vez que qualquer atitude ou palavra mal entendida pode desencadear um comportamento violento que coloque ambos em risco. Tendo em vista que os fatores de risco são variáveis, transitando entre o sexo à situação socioeconômica do paciente, de maneira que a entrevista é essencial para a coleta de dados favorecendo a tomada da decisão e dos cuidados a serem observados. As Emergências Psiquiátricas mais prevalentes são: (i) Síndrome da Abstinência Alcoólica (SAA) que é um conjunto de sinais e sintomas apresentados quando pessoas que usualmente ingerem de forma excessiva bebidas alcoólicas diminuem o seu consumo ou se abstêm completamente; (ii) Intoxicação Aguda que é o uso nocivo de substâncias em níveis acima do tolerado pelo organismo; (iii) Tentativa de Suicídio que é a prática de ato em que o paciente busca de forma consciente a própria morte; (iv) Psicose que é um estado em que o paciente apresenta delírios, alucinações, pensamento desorganizado e perda do contato com a realidade e (v) Agitação Psicomotora que é a atividade motora excessiva associada à tensão emocional. Esse trabalho também trata da assistência de enfermagem em cada um dos casos de Emergências Psiquiátricas, trazendo as condutas e procedimentos que esses profissionais devem adotar quando se deparam com um paciente em crise.			
CONCLUSOES	Desta forma, demonstra-se a o papel fundamental da assistência de enfermagem nesses casos, pois cabe ao profissional dessa área assistir diretamente ao paciente em crise durante sua permanência no pronto atendimento, proporcionando a ele ambiente seguro, calmo, confiável, observando o seu comportamento, incentivando o contato da família com o paciente, levantando suas necessidades básicas afetadas, contendo-o fisicamente, se necessário, além de oferecer todos os cuidados básicos de enfermagem (ministrar medicação, verificação de sinais vitais etc), na busca da ressocialização do paciente, ou seja, na sua "devolução" ao convívio familiar e social, que é o objetivo principal do tratamento especializado da Emergência Psiquiátrica.			
REFERENCIAS				

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1163	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1215086 - SHEILA DE MOURA BIGNOZZI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA PEDAGOGIA WALDORF			
INTRODUCAO	<p>Este projeto de pesquisa tem o intuito de apresentar os pontos importantes e determinantes de uma pedagogia diferenciada em seus pontos de vista, de forma a demonstrar a sua estruturação dentro de um contexto filosófico, pedagógico e organizacional: trata-se da Pedagogia Waldorf. É importante ressaltar que a Pedagogia Waldorf busca uma educação mais humanizada e harmônica através do desenvolvimento das potencialidades dos educandos. Além disso, é uma metodologia que possui o olhar voltado ao íntimo do ser humano e, com isso, observa aspectos de sua constituição que não são levados em consideração em outras abordagens. Estes aspectos filosóficos, estruturais e organizacionais serão discutidos neste trabalho, a fim de esclarecer ao leitor pontos fundamentais desta pedagogia diferenciada. Os aspectos idealizados e preconizados por Rudolf Steiner são aplicados na Pedagogia Waldorf desde que esta foi criada, mas especula-se que com o passar do tempo a metodologia possa ter sofrido algum tipo de modificação. Desta forma, este trabalho deverá esclarecer se os elementos filosóficos, pedagógicos e organizacionais da Pedagogia Waldorf sofreram ou vêm sofrendo modificações ao longo dos anos. A análise detalhada dos aspectos filosóficos, pedagógicos, organizacionais e estruturais da Pedagogia Waldorf, constitui, portanto, o tema deste trabalho. Para tanto, faz-se necessária uma problematização: a prática atual da Pedagogia Waldorf sofreu transformações em relação aos pressupostos iniciais de Rudolf Steiner? Tal problematização, gera como hipótese de que a Pedagogia Waldorf sofreu transformações desde os pressupostos fundamentais de Rudolf Steiner até os dias de hoje. O tema proposto surgiu a partir de uma leitura sobre a Pedagogia Waldorf, gerando interesse pelo aprofundamento deste assunto por possuir uma estrutura organizacional, concepções metodológicas, didáticas e práticas diferenciadas. Estes aspectos foram sendo descobertos nas aulas, estimulando ainda mais a curiosidade em conhecer as relevâncias da metodologia e de sua prática pedagógica. Além disso, a Pedagogia Waldorf é bastante interessante por considerar a espiritualidade como parte integrante da metodologia e a necessidade do conhecimento deste tipo de abordagem justifica a relevância deste estudo, pois a suposição de que a Pedagogia Waldorf sofreu modificações ao longo do tempo trouxe um questionamento, cuja pesquisa auxiliou na melhor compreensão deste assunto.</p>			
OBJETIVOS	A presente pesquisa tem o objetivo de identificar os aspectos fundamentais da Pedagogia Waldorf demonstrando se houve transformações em sua aplicação ao longo do tempo.			
METODOLOGIA	Foi adotada para esta pesquisa científica a pesquisa bibliográfica, a fim de coletar e demonstrar o maior número de informações possíveis a respeito do tema descrito anteriormente. Serão pesquisados os estudos de Rudolf Steiner e Rudolf Lanz.			
RESULTADOS	A Pedagogia Waldorf está fundamentada numa ciência empírica que surge de uma visão antropológica: a Antroposofia ou Ciência Espiritual. Esta acrescenta base espiritual para a educação. Segundo a Antroposofia, o ser humano possui quatro corpos que o formam e constituem, cada um com suas funções. O corpo físico com a função estrutural; o corpo etérico com a função de manter a vida; o corpo astral cuja função é proporcionar sentimentos e sensações; o <i>çeuç</i> humano que permite o homem pensar, é a sua alma. A Pedagogia Waldorf leva em consideração as fases evolutivas do homem, juntamente com a evolução destes elementos através dos setênios (períodos de sete anos) e para tanto, é formada por matérias que desenvolvem conhecimentos cognitivos, biológicos-tecnológicos e prático-artistísticos. O professor acompanha seus alunos desde a 1ª até 8ª série, para que haja intimidade. Tais conhecimentos se dão através da atenção voltada para o mesmo assunto dentro das diversas disciplinas.			
CONCLUSOES	De maneira conclusiva, a análise de todo o texto desta pesquisa, incluindo a discussão, faz perceber que a Pedagogia Waldorf não sofreu modificações em sua prática ao longo dos anos, pois seus aspectos fundamentais fazem desta, uma metodologia única. Isto porque a pesquisa pode constatar que não houve mudanças significativas ao longo do tempo o que denota que a Pedagogia Waldorf manteve suas características principais e permanece como metodologia e prática pedagógica única e transformadora.			
REFERENCIAS	LANZ, RUDOLF. A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano. 8. ed. São Paulo: Antroposófica, 2003. STEINER, RUDOLF. A arte da educação. São Paulo. Antroposófica, 1988. STEINER, RUDOLF. A educação da criança: segundo a Ciência Espiritual. São Paulo: Antroposófica, 1984.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1166	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1128299 - LUCIANA DE LIMA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Evelen Cristiane Gomes Spilla Casa		
TITULO	A UTILIZAÇÃO DO CICLO DE PDCA NOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM			
INTRODUCAO	Enfermagem é uma ciência que tem como principal objetivo produzir o cuidar, a qual deve satisfazer seus clientes e corresponder de forma positiva no tratamento do mesmo. Contudo essa ciência não se faz apenas de cuidados assistenciais, mas também da administração direta dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros que a instituição dispõe. Sendo assim as atividades administrativas são inerentes e fundamentais no processo produtivo do sistema da Enfermagem. Para que essas duas áreas de atuação do Enfermeiro sejam realizadas com efetividade é preciso ter a qualidade inserida no ambiente de trabalho. Dessa forma, através da qualidade a Enfermagem começa a utilizar um novo modo de administrar, surgem às ferramentas de qualidade que proporcionam realizar mudanças benéficas com o propósito de alcançar melhoria da qualidade de assistência e atender as expectativas do trabalhador e da instituição.			
OBJETIVOS	O presente estudo tem como objetivo identificar a importância da utilização da ferramenta de qualidade PDCA nos serviços de Enfermagem.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa explicativa. A mesma foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica, com recorte temporal de 10 anos desde 1996 até 2006. Dessa maneira, esta pesquisa foi obtida através consulta sistemática as bases de dados LILACS, BDNF e SCIELO. A busca por referências foi procedida por acesso a web usando para isso o acesso ao site da BIREME. Os unitermos escolhidos para a pesquisa seguem os DECs -Descritores em Ciências da Saúde, os quais são: Enfermagem, Qualidade, Administração, Qualidade Total.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Percebe-se claramente que essa ferramenta é de grande importância para o Enfermeiro, pois este enfrenta em seu cotidiano, várias situações que necessitam de mudança e soluções para obter ou manter a qualidade do serviço em seu respectivo setor, pois somente assim a instituição que o mesmo está inserido poderá se manter no mercado competitivo. Foi observado que existem poucos materiais na área da Enfermagem em relação ao ciclo de PDCA, percebe-se a necessidade de novas publicações a respeito desse tema que é de grande valia e utilização para os profissionais da área da Enfermagem.			
REFERENCIAS	1 Tarja SF, Santos AS. Tecnologias Organizacionais na Saúde: Um enfoque prático nas principais ferramentas de organização e de qualidade para as empresas na área da saúde. 1ª Ed. São Paulo: Iátria; 2003. 2 Quinto A Neto, Quinto GG. Abordagem integrada entre gestão de negócio e processo de atendimento ao cliente/paciente. Rev. Adm em Saúde. Jan/mar 2004;6 (22): 7-14. 3 Mudri IMS. Implantação de uma proposta para construção da qualidade da assistência de enfermagem. Curitiba: CEPAE- ESPENSUL/PR; 2002.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1167	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1166891 - CLEBERSON SOARES VIANA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	ESTABELECENDO COMUNICAÇÃO UTILIZANDO PROTOCOLO SIP ATRAVÉS DA TECNOLOGIA VOIP EM UM SERVIDOR ASTERISK			
INTRODUCAO	<p>Devido o aumento dos recursos de acesso a internet, o avanço da tecnologia e a busca de soluções econômicas para atender as necessidades de comunicação, algumas tecnologias como o VoIP vem ganhando espaço como uma alternativa de comunicação. Como alternativa no meio físico, a implementação de servidores com PBX* instalados para o gerenciamento das sessões de tais comunicações, tem sido uma saída. O protocolo SIP (Session Initiation Protocol) é parte da família de recomendações da RFC 2543 do IETF (Internet Engineering Task Force), O SIP é um protocolo em nível de aplicação que utiliza o modelo requisição-resposta para iniciar sessões de comunicação interativa entre usuários, já que sua especialidade é o estabelecimento de chamadas utilizando-se de diversas mídias de comunicação (áudio e vídeo). O protocolo SIP teve origem em meados da década de 1990, época onde o protocolo H.323 era o padrão. O padrão H.323 é parte da família de recomendações ITU-T (Internacional Telecommunication Union - Telecommunication Standardization sector) H.32x, que pertence à série H da ITU-T, e que trata de "Sistemas Audiovisuais e Multimídia".</p>			
OBJETIVOS	<p>Este artigo tem a finalidade de apresentar um artigo científico referente ao projeto que está sendo desenvolvido para o trabalho de conclusão de curso, apresentando a área de atuação e interesse, demonstrando todos os aspectos e pesquisas efetuadas até o presente momento. O objetivo do projeto é estabelecer comunicação de um ponto A até B utilizando o protocolo SIP através de um servidor "Asterisk". Esta comunicação será estabelecida através de um software de comunicação, similar aos softwares de mensagens instantâneas hoje existentes, cujo seu desenvolvimento está em fase final.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto está voltado para a tecnologia VoIP, tecnologia que está em crescimento e fase de expansão. A metodologia que está sendo utilizada é focada no protocolo SIP com a utilização de softwares livres e a implementação de um software próprio desenvolvido na linguagem visual basic integrada ao Winsoc (socket de comunicação IP).</p>			
RESULTADOS	<p>Até o presente momento após algum tempo da iniciação do projeto, obtivemos resultados como: -Troca de mensagens de um ponto A á B -Configuração do PBX-Asterisk Win32 -Configuração do softphone "X-Lite" para interagir com o servidor "Asterisk". Por diversas vezes discutimos assuntos relacionados ao que desenvolver no projeto e em qual a linguagem de programação iríamos utilizar. Após vários testes com diferentes ferramentas de desenvolvimento de software e chegamos à conclusão, que o "Visual Basic 6.0" seria a melhor solução para o desenvolvimento de tal aplicação, por seu fácil entendimento e aprendizado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos ter como resultado final uma ferramenta capaz de estabelecer sessões utilizando o protocolo SIP através de um servidor "Asterisk".</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] - SPEECH PROCESSING - DAVE BURKE WILEY GUIA DE CONFIGURAÇÃO PBX - V. OFFICE NET. [2] - COLCHER, Sérgio. GOMES, Antônio Tadeu A. Voip Voz sobre IP. Rio de Janeiro, Campus, 2005 [3] Asterisk Brasil, O que é Asterisk ? - Disponível em (#60)http://www.asteriskbrasil.org/#62) Acesso em 05/09/2007. Disponível em (#60)http://www.asteriskwin32.com/#62) (Acesso em 07/09/2007) [4] - Asterisk Win 32, Open Source PBX for Windows</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1167	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1175637 - ALEXANDRE DA SILVA MARCHIOTO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	ESTABELECENDO COMUNICAÇÃO UTILIZANDO PROTOCOLO SIP ATRAVÉS DA TECNOLOGIA VOIP EM UM SERVIDOR ASTERISK			
INTRODUCAO	<p>Devido o aumento dos recursos de acesso a internet, o avanço da tecnologia e a busca de soluções econômicas para atender as necessidades de comunicação, algumas tecnologias como o VoIP vem ganhando espaço como uma alternativa de comunicação. Como alternativa no meio físico, a implementação de servidores com PBX* instalados para o gerenciamento das sessões de tais comunicações, tem sido uma saída. O protocolo SIP (Session Initiation Protocol) é parte da família de recomendações da RFC 2543 do IETF (Internet Engineering Task Force), O SIP é um protocolo em nível de aplicação que utiliza o modelo requisição-resposta para iniciar sessões de comunicação interativa entre usuários, já que sua especialidade é o estabelecimento de chamadas utilizando-se de diversas mídias de comunicação (áudio e vídeo). O protocolo SIP teve origem em meados da década de 1990, época onde o protocolo H.323 era o padrão. O padrão H.323 é parte da família de recomendações ITU-T (Internacional Telecommunication Union - Telecommunication Standardization sector) H.32x, que pertence à série H da ITU-T, e que trata de "Sistemas Audiovisuais e Multimídia".</p>			
OBJETIVOS	<p>Este artigo tem a finalidade de apresentar um artigo científico referente ao projeto que está sendo desenvolvido para o trabalho de conclusão de curso, apresentando a área de atuação e interesse, demonstrando todos os aspectos e pesquisas efetuadas até o presente momento. O objetivo do projeto é estabelecer comunicação de um ponto A até B utilizando o protocolo SIP através de um servidor "Asterisk®". Esta comunicação será estabelecida através de um software de comunicação, similar aos softwares de mensagens instantâneas hoje existentes, cujo seu desenvolvimento está em fase final.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto está voltado para a tecnologia VoIP, tecnologia que está em crescimento e fase de expansão. A metodologia que está sendo utilizada é focada no protocolo SIP com a utilização de softwares livres e a implementação de um software próprio desenvolvido na linguagem visual basic integrada ao Winsoc (socket de comunicação IP).</p>			
RESULTADOS	<p>Até o presente momento após algum tempo da iniciação do projeto, obtivemos resultados como: -Troca de mensagens de um ponto A á B -Configuração do PBX-Asterisk Win32 -Configuração do softphone "X-Lite" para interagir com o servidor "Asterisk". Por diversas vezes discutimos assuntos relacionados ao que desenvolver no projeto e em qual a linguagem de programação iríamos utilizar. Após vários testes com diferentes ferramentas de desenvolvimento de software e chegamos à conclusão, que o "Visual Basic 6.0" seria a melhor solução para o desenvolvimento de tal aplicação, por seu fácil entendimento e aprendizado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos ter como resultado final uma ferramenta capaz de estabelecer sessões utilizando o protocolo SIP através de um servidor "Asterisk".</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] - SPEECH PROCESSING - DAVE BURKE WILEY GUIA DE CONFIGURAÇÃO PBX - V. OFFICE NET. [2] - COLCHER, Sérgio. GOMES, Antônio Tadeu A. Voip Voz sobre IP. Rio de Janeiro, Campus, 2005 [3] Asterisk Brasil, O que é Asterisk ? - Disponível em (#60)http://www.asteriskbrasil.org/#62 Acesso em 05/09/2007. Disponível em (#60)http://www.asteriskwin32.com/#62 (Acesso em 07/09/2007) [4] - Asterisk Win 32, Open Source PBX for Windows</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1167	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1175653 - EVERTON DA SILVA BARBOSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	ESTABELECENDO COMUNICAÇÃO UTILIZANDO PROTOCOLO SIP ATRAVÉS DA TECNOLOGIA VOIP EM UM SERVIDOR ASTERISK			
INTRODUCAO	<p>Devido o aumento dos recursos de acesso a internet, o avanço da tecnologia e a busca de soluções econômicas para atender as necessidades de comunicação, algumas tecnologias como o VoIP vem ganhado espaço como uma alternativa de comunicação. Como alternativa no meio físico, a implementação de servidores com PBX* instalados para o gerenciamento das sessões de tais comunicações, tem sido uma saída. O protocolo SIP (Session Initiation Protocol) é parte da família de recomendações da RFC 2543 do IETF (Internet Engineering Task Force), O SIP é um protocolo em nível de aplicação que utiliza o modelo requisição-resposta para iniciar sessões de comunicação interativa entre usuários, já que sua especialidade é o estabelecimento de chamadas utilizando-se de diversas mídias de comunicação (áudio e vídeo). O protocolo SIP teve origem em meados da década de 1990, época onde o protocolo H.323 era o padrão. O padrão H.323 é parte da família de recomendações ITU-T (Internacional Telecommunication Union - Telecommunication Standardization sector) H.32x, que pertence à série H da ITU-T, e que trata de "Sistemas Audiovisuais e Multimídia".</p>			
OBJETIVOS	<p>Este artigo tem a finalidade de apresentar um artigo científico referente ao projeto que está sendo desenvolvido para o trabalho de conclusão de curso, apresentando a área de atuação e interesse, demonstrando todos os aspectos e pesquisas efetuadas até o presente momento. O objetivo do projeto é estabelecer comunicação de um ponto A até B utilizando o protocolo SIP através de um servidor "Asterisk®". Esta comunicação será estabelecida através de um software de comunicação, similar aos softwares de mensagens instantâneas hoje existentes, cujo seu desenvolvimento está em fase final.</p>			
METODOLOGIA	<p>O projeto está voltado para a tecnologia VoIP, tecnologia que está em crescimento e fase de expansão. A metodologia que está sendo utilizada é focada no protocolo SIP com a utilização de softwares livres e a implementação de um software próprio desenvolvido na linguagem visual basic integrada ao Winsoc (socket de comunicação IP).</p>			
RESULTADOS	<p>Até o presente momento após algum tempo da iniciação do projeto, obtivemos resultados como: -Troca de mensagens de um ponto A á B -Configuração do PBX-Asterisk Win32 -Configuração do softphone "X-Lite" para interagir com o servidor "Asterisk". Por diversas vezes discutimos assuntos relacionados ao que desenvolver no projeto e em qual a linguagem de programação iríamos utilizar. Após vários testes com diferentes ferramentas de desenvolvimento de software e chegamos à conclusão, que o "Visual Basic 6.0" seria a melhor solução para o desenvolvimento de tal aplicação, por seu fácil entendimento e aprendizado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos ter como resultado final uma ferramenta capaz de estabelecer sessões utilizando o protocolo SIP através de um servidor "Asterisk".</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] - SPEECH PROCESSING - DAVE BURKE WILEY GUIA DE CONFIGURAÇÃO PBX - V. OFFICE NET. [2] - COLCHER, Sérgio. GOMES, Antônio Tadeu A. Voip Voz sobre IP. Rio de Janeiro, Campus, 2005 [3] Asterisk Brasil, O que é Asterisk ? - Disponível em (#60)http://www.asteriskbrasil.org/#62) Acesso em 05/09/2007. Disponível em (#60)http://www.asteriskwin32.com/#62) (Acesso em 07/09/2007) [4] - Asterisk Win 32, Open Source PBX for Windows</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1168	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1108743 - DEISE LUCIANE YOKO TAKAYAMA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza	Yara Juliano	
TITULO	Opinião dos médicos do Hospital Estadual do Grajaú Professor Liberato John Alphonse Di Dio em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde			
INTRODUCAO	A eficácia do Sistema de Saúde está fortemente ligada à qualidade do relacionamento humano estabelecido entre os profissionais e os usuários no processo de atendimento hospitalar. Em 2001 foi implantado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar com o intuito de construir diretrizes e parâmetros para consolidar as iniciativas de humanização já existentes em vários hospitais ¹ . No Hospital Estadual do Grajaú (HEG) Professor Liberato John Alphonse Di Dio diversas atividades de humanização já vêm sendo desenvolvidas como o cantinho da beleza, brinquedoteca, biblioteca móvel, almoço com música, doutores cidadãos, carrinho de chá, faça arte, entre outras.			
OBJETIVOS	Comparar a opinião dos médicos residentes com a dos médicos contratados e professores do HEG em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde.			
METODOLOGIA	O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do HEG e após aprovação iniciou-se um estudo epidemiológico de corte transversal. A população consistia de médicos e amostra foi aleatória, composta de 100 indivíduos, aos quais foram dados questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação às iniciativas de humanização. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro e Maio de 2007. Posteriormente, separou-se os indivíduos em dois grupos: um de médicos residentes e outro de médicos não residentes, incluindo os médicos contratados pelo HEG e professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (FMSA). Para entrada dos dados, comparação de digitações e análise de consistência, utilizamos o programa Epi-info 6.02. Para calcular a significância estatística foi utilizado o teste do Qui-quadrado (x ²) de Pearson ² para as variáveis estudadas, considerando p(#60)0,05.			
RESULTADOS	Dentre os sujeitos da pesquisa, 46 eram médicos residentes com média de idade de 26 anos, sendo 54 % homens e 54 eram médicos contratados ou professores da FMSA, com média de idade de 41 anos, sendo 63% homens. Sobre o conhecimento das ações de humanização implantadas do HEG, 60 % dos residentes e 68% dos contratados e professores responderam que as conheciam. A ação mais conhecida pelos residentes foi <i>“Doutores Cidadãos”</i> e pelos professores e contratados foi <i>“Brinquedoteca”</i> . A ação menos conhecida para ambos os grupos foi <i>“Manhãs de Conscientização”</i> . A nota mais baixa foi dada para <i>“Música no HEG”</i> , com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). A mudança mais importante constatada pela maior parte de ambos os grupos após a implantação do projeto foi a qualidade do atendimento ao paciente. A maioria dos médicos de ambos os grupos observou no convívio médico-paciente uma maior disposição do paciente; a maioria também se sente <i>“satisfeita”</i> em relação à sua maneira de atender o paciente e classifica sua condição de trabalho como <i>“boa”</i> . 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário (p(#60)0,05). 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde (p(#60)0,01). Em relação às notas dadas aos setores e serviços do HEG, a maior nota dada pelos professores e contratados foi para a limpeza e pelos residentes para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mais residentes, quando comparados aos professores e contratados, sabem o nome do paciente sem consultar o prontuário; esse dado foi estatisticamente significante e pode explicado pelo fato de os residentes passarem mais tempo no hospital. Mais contratados e professores, comparando com os residentes, referem boa vontade e colaboração de outros profissionais de saúde; esse dado foi estatisticamente significante e pode ser explicado pelo fato de que esses professores e contratados trabalhem há mais tempo no hospital.			
CONCLUSOES	A ação mais conhecida pelos residentes é <i>“Doutores Cidadãos”</i> e pelos professores e contratados é <i>“Brinquedoteca”</i> . A ação menos conhecida para ambos os grupos foi <i>“Manhãs de Conscientização”</i> . A nota mais baixa foi dada para <i>“Música no HEG”</i> , com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário. 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde. É necessário que se promova um maior conhecimento destas iniciativas de humanização para que haja um eixo comum de atendimento humanizado, permitindo a consolidação destas experiências e melhor avaliação de seus resultados.			
REFERENCIAS	1 www.saude.sc.gov.br/Eventos/Humaniza_SUS 2 Siegel S, Catellan Jr. NJ Nonparametric statistics. 2. ed. N. York: Mc Graw Publisher, 1988.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1168	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126342 - MARIA HELENA LOPES AMIGO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza	Yara Juliano	
TITULO	Opinião dos médicos do Hospital Estadual do Grajaú Professor Liberato John Alphonse Di Dio em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde			
INTRODUCAO	A eficácia do Sistema de Saúde está fortemente ligada à qualidade do relacionamento humano estabelecido entre os profissionais e os usuários no processo de atendimento hospitalar. Em 2001 foi implantado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar com o intuito de construir diretrizes e parâmetros para consolidar as iniciativas de humanização já existentes em vários hospitais ¹ . No Hospital Estadual do Grajaú (HEG) Professor Liberato John Alphonse Di Dio diversas atividades de humanização já vêm sendo desenvolvidas como o cantinho da beleza, brinquedoteca, biblioteca móvel, almoço com música, doutores cidadãos, carrinho de chá, faça arte, entre outras.			
OBJETIVOS	Comparar a opinião dos médicos residentes com a dos médicos contratados e professores do HEG em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde.			
METODOLOGIA	O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do HEG e após aprovação iniciou-se um estudo epidemiológico de corte transversal. A população consistia de médicos e amostra foi aleatória, composta de 100 indivíduos, aos quais foram dados questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação às iniciativas de humanização. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro e Maio de 2007. Posteriormente, separou-se os indivíduos em dois grupos: um de médicos residentes e outro de médicos não residentes, incluindo os médicos contratados pelo HEG e professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (FMSA). Para entrada dos dados, comparação de digitações e análise de consistência, utilizamos o programa Epi-info 6.02. Para calcular a significância estatística foi utilizado o teste do Qui-quadrado (x ²) de Pearson ² para as variáveis estudadas, considerando p(#60)0,05.			
RESULTADOS	Dentre os sujeitos da pesquisa, 46 eram médicos residentes com média de idade de 26 anos, sendo 54 % homens e 54 eram médicos contratados ou professores da FMSA, com média de idade de 41 anos, sendo 63% homens. Sobre o conhecimento das ações de humanização implantadas do HEG, 60 % dos residentes e 68% dos contratados e professores responderam que as conheciam. A ação mais conhecida pelos residentes foi <i>“Doutores Cidadãos”</i> e pelos professores e contratados foi <i>“Brinquedoteca”</i> . A ação menos conhecida para ambos os grupos foi <i>“Manhãs de Conscientização”</i> . A nota mais baixa foi dada para <i>“Música no HEG”</i> , com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). A mudança mais importante constatada pela maior parte de ambos os grupos após a implantação do projeto foi a qualidade do atendimento ao paciente. A maioria dos médicos de ambos os grupos observou no convívio médico-paciente uma maior disposição do paciente; a maioria também se sente <i>“satisfeita”</i> em relação à sua maneira de atender o paciente e classifica sua condição de trabalho como <i>“boa”</i> . 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário (p(#60)0,05). 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde (p(#60)0,01). Em relação às notas dadas aos setores e serviços do HEG, a maior nota dada pelos professores e contratados foi para a limpeza e pelos residentes para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mais residentes, quando comparados aos professores e contratados, sabem o nome do paciente sem consultar o prontuário; esse dado foi estatisticamente significante e pode explicado pelo fato de os residentes passarem mais tempo no hospital. Mais contratados e professores, comparando com os residentes, referem boa vontade e colaboração de outros profissionais de saúde; esse dado foi estatisticamente significante e pode ser explicado pelo fato de que esses professores e contratados trabalhem há mais tempo no hospital.			
CONCLUSOES	A ação mais conhecida pelos residentes é <i>“Doutores Cidadãos”</i> e pelos professores e contratados é <i>“Brinquedoteca”</i> . A ação menos conhecida para ambos os grupos foi <i>“Manhãs de Conscientização”</i> . A nota mais baixa foi dada para <i>“Música no HEG”</i> , com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário. 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde. É necessário que se promova um maior conhecimento destas iniciativas de humanização para que haja um eixo comum de atendimento humanizado, permitindo a consolidação destas experiências e melhor avaliação de seus resultados.			
REFERENCIAS	1 www.saude.sc.gov.br/Eventos/Humaniza_SUS 2 Siegel S, Catellan Jr. NJ Nonparametric statistics. 2. ed. N. York: Mc Graw Publisher, 1988.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1168	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1182871 - RENATA DELLI PAOLI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza	Yara Juliano	
TITULO	Opinião dos médicos do Hospital Estadual do Grajaú Professor Liberato John Alphonse Di Dio em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde			
INTRODUCAO	A eficácia do Sistema de Saúde está fortemente ligada à qualidade do relacionamento humano estabelecido entre os profissionais e os usuários no processo de atendimento hospitalar. Em 2001 foi implantado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar com o intuito de construir diretrizes e parâmetros para consolidar as iniciativas de humanização já existentes em vários hospitais ¹ . No Hospital Estadual do Grajaú (HEG) Professor Liberato John Alphonse Di Dio diversas atividades de humanização já vêm sendo desenvolvidas como o cantinho da beleza, brinquedoteca, biblioteca móvel, almoço com música, doutores cidadãos, carrinho de chá, faça arte, entre outras.			
OBJETIVOS	Comparar a opinião dos médicos residentes com a dos médicos contratados e professores do HEG em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde.			
METODOLOGIA	O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do HEG e após aprovação iniciou-se um estudo epidemiológico de corte transversal. A população consistia de médicos e amostra foi aleatória, composta de 100 indivíduos, aos quais foram dados questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação às iniciativas de humanização. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro e Maio de 2007. Posteriormente, separou-se os indivíduos em dois grupos: um de médicos residentes e outro de médicos não residentes, incluindo os médicos contratados pelo HEG e professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (FMSA). Para entrada dos dados, comparação de digitações e análise de consistência, utilizamos o programa Epi-info 6.02. Para calcular a significância estatística foi utilizado o teste do Qui-quadrado (x ²) de Pearson ² para as variáveis estudadas, considerando p(#60)0,05.			
RESULTADOS	Dentre os sujeitos da pesquisa, 46 eram médicos residentes com média de idade de 26 anos, sendo 54 % homens e 54 eram médicos contratados ou professores da FMSA, com média de idade de 41 anos, sendo 63% homens. Sobre o conhecimento das ações de humanização implantadas do HEG, 60 % dos residentes e 68% dos contratados e professores responderam que as conheciam. A ação mais conhecida pelos residentes foi <i>“Doutores Cidadãos”</i> e pelos professores e contratados foi <i>“Brinquedoteca”</i> . A ação menos conhecida para ambos os grupos foi <i>“Manhãs de Conscientização”</i> . A nota mais baixa foi dada para <i>“Música no HEG”</i> , com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). A mudança mais importante constatada pela maior parte de ambos os grupos após a implantação do projeto foi a qualidade do atendimento ao paciente. A maioria dos médicos de ambos os grupos observou no convívio médico-paciente uma maior disposição do paciente; a maioria também se sente <i>“satisfeita”</i> em relação à sua maneira de atender o paciente e classifica sua condição de trabalho como <i>“boa”</i> . 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário (p(#60)0,05). 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde (p(#60)0,01). Em relação às notas dadas aos setores e serviços do HEG, a maior nota dada pelos professores e contratados foi para a limpeza e pelos residentes para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mais residentes, quando comparados aos professores e contratados, sabem o nome do paciente sem consultar o prontuário; esse dado foi estatisticamente significante e pode explicado pelo fato de os residentes passarem mais tempo no hospital. Mais contratados e professores, comparando com os residentes, referem boa vontade e colaboração de outros profissionais de saúde; esse dado foi estatisticamente significante e pode ser explicado pelo fato de que esses professores e contratados trabalhem há mais tempo no hospital.			
CONCLUSOES	A ação mais conhecida pelos residentes é <i>“Doutores Cidadãos”</i> e pelos professores e contratados é <i>“Brinquedoteca”</i> . A ação menos conhecida para ambos os grupos foi <i>“Manhãs de Conscientização”</i> . A nota mais baixa foi dada para <i>“Música no HEG”</i> , com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário. 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde. É necessário que se promova um maior conhecimento destas iniciativas de humanização para que haja um eixo comum de atendimento humanizado, permitindo a consolidação destas experiências e melhor avaliação de seus resultados.			
REFERENCIAS	1 www.saude.sc.gov.br/Eventos/Humaniza_SUS 2 Siegel S, Catellan Jr. NJ Nonparametric statistics. 2. ed. N. York: Mc Graw Publisher, 1988.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1168	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1183702 - EVELYN ARRAIS GUZMAN	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Colombo de Souza	Yara Juliano	
TITULO	Opinião dos médicos do Hospital Estadual do Grajaú Professor Liberato John Alphonse Di Dio em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde			
INTRODUCAO	A eficácia do Sistema de Saúde está fortemente ligada à qualidade do relacionamento humano estabelecido entre os profissionais e os usuários no processo de atendimento hospitalar. Em 2001 foi implantado o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar com o intuito de construir diretrizes e parâmetros para consolidar as iniciativas de humanização já existentes em vários hospitais ¹ . No Hospital Estadual do Grajaú (HEG) Professor Liberato John Alphonse Di Dio diversas atividades de humanização já vêm sendo desenvolvidas como o cantinho da beleza, brinquedoteca, biblioteca móvel, almoço com música, doutores cidadãos, carrinho de chá, faça arte, entre outras.			
OBJETIVOS	Comparar a opinião dos médicos residentes com a dos médicos contratados e professores do HEG em relação às atividades de humanização desenvolvidas nesta instituição de saúde.			
METODOLOGIA	O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética do HEG e após aprovação iniciou-se um estudo epidemiológico de corte transversal. A população consistia de médicos e amostra foi aleatória, composta de 100 indivíduos, aos quais foram dados questionários autoexplicativos e autopreenchíveis com perguntas objetivas em relação às iniciativas de humanização. A coleta de dados foi realizada entre os meses de Fevereiro e Maio de 2007. Posteriormente, separou-se os indivíduos em dois grupos: um de médicos residentes e outro de médicos não residentes, incluindo os médicos contratados pelo HEG e professores da Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro (FMSA). Para entrada dos dados, comparação de digitações e análise de consistência, utilizamos o programa Epi-info 6.02. Para calcular a significância estatística foi utilizado o teste do Qui-quadrado (x ²) de Pearson ² para as variáveis estudadas, considerando p(#60)0,05.			
RESULTADOS	Dentre os sujeitos da pesquisa, 46 eram médicos residentes com média de idade de 26 anos, sendo 54 % homens e 54 eram médicos contratados ou professores da FMSA, com média de idade de 41 anos, sendo 63% homens. Sobre o conhecimento das ações de humanização implantadas do HEG, 60 % dos residentes e 68% dos contratados e professores responderam que as conheciam. A ação mais conhecida pelos residentes foi "Doutores Cidadãos" e pelos professores e contratados foi "Brinquedoteca". A ação menos conhecida para ambos os grupos foi "Manhãs de Conscientização". A nota mais baixa foi dada para "Música no HEG", com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). A mudança mais importante constatada pela maior parte de ambos os grupos após a implantação do projeto foi a qualidade do atendimento ao paciente. A maioria dos médicos de ambos os grupos observou no convívio médico-paciente uma maior disposição do paciente; a maioria também se sente "satisfeita" em relação à sua maneira de atender o paciente e classifica sua condição de trabalho como "boa". 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário (p(#60)0,05). 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde (p(#60)0,01). Em relação às notas dadas aos setores e serviços do HEG, a maior nota dada pelos professores e contratados foi para a limpeza e pelos residentes para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mais residentes, quando comparados aos professores e contratados, sabem o nome do paciente sem consultar o prontuário; esse dado foi estatisticamente significante e pode explicado pelo fato de os residentes passarem mais tempo no hospital. Mais contratados e professores, comparando com os residentes, referem boa vontade e colaboração de outros profissionais de saúde; esse dado foi estatisticamente significante e pode ser explicado pelo fato de que esses professores e contratados trabalhem há mais tempo no hospital.			
CONCLUSOES	A ação mais conhecida pelos residentes é "Doutores Cidadãos" e pelos professores e contratados é "Brinquedoteca". A ação menos conhecida para ambos os grupos foi "Manhãs de Conscientização". A nota mais baixa foi dada para "Música no HEG", com média de 4,4 (residentes) e 7,3 (professores e contratados). 87% dos residentes e 70% dos professores e contratados sabem o nome do paciente sem consultar prontuário. 90% dos contratados e professores e 68% dos residentes referem boa vontade e colaboração dos outros profissionais de saúde. É necessário que se promova um maior conhecimento destas iniciativas de humanização para que haja um eixo comum de atendimento humanizado, permitindo a consolidação destas experiências e melhor avaliação de seus resultados.			
REFERENCIAS	1 www.saude.sc.gov.br/Eventos/Humaniza_SUS 2 Siegel S, Catellan Jr. NJ Nonparametric statistics. 2. ed. N. York: Mc Graw Publisher, 1988.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1170	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		925454 - JULIANA VIEIRA DA SILVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	SÍNDROME PÓS POLIO - RESQUÍCIO TARDIO DA POLIOMIELITE			
INTRODUCAO	<p>A Síndrome Pós-pólio (SPP) é uma patologia conseqüente de efeitos tardios da poliomielite aguda (PMA), sendo descrita como uma doença do neurônio motor, atingindo os motoneuronios inferiores de forma progressiva, levando a uma desordem do sistema nervoso. A PMA foi erradicada na maioria dos países do mundo, no Brasil seu último relato de caso foi no ano de 1989. Os primeiros indícios da SPP surgiram nas décadas de 70 e 80, porém só no ano de 1986 que esta foi reconhecida. Estima-se que cerca de aproximadamente 12 milhões de indivíduos no mundo apresentam pelo menos um sintoma da SPP, porém não existem dados que confirmem essa incidência. Além disso, A SPP prevalece mais no sexo feminino do que no sexo masculino. Os primeiros sintomas da SPP surgem em aproximadamente 15 anos após o indivíduo ter tido a PMA, apresentando uma variedade de sintomas característicos da SPP, sendo os principais: fadiga geral, dores nas articulações e músculos, fraqueza muscular e alterações posturais. A SPP tem difícil diagnóstico devido a controvérsias de como este deve ser feito, por isso, o método mais utilizado é por exclusão, analisando os sintomas presentes, se o indivíduo apresentou PMA, exames complementares e exclusão de patologias semelhantes. Com o diagnóstico definido, inicia-se o tratamento adequado. O tratamento é medicamentoso e fisioterapêutico, o medicamentoso é realizado com antiinflamatórios sem esteróides, e em alguns casos usa-se antidepressivos. Já o fisioterapêutico, recomenda a terapia em grupos musculares que foram selecionados adequadamente, realizando exercícios isométricos, não trabalhando assim com músculos que já estão funcionando em seu potencial máximo, o que pode induzir à fadiga, os exercícios aeróbios devem ser utilizados também.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre a SPP, além de elaborar um folder direcionado para a população em geral, e também para os profissionais da área da saúde.			
METODOLOGIA	Foi realizada uma pesquisa detalhada sobre a SPP, em busca da definição desta, sua incidência, seus principais sinais e sintomas, além de como deve ser prevenida e orientada. Com este trabalho realizado, o folder é elaborado com desenhos e textos explicativos para serem assim distribuídos.			
RESULTADOS	<p>Podemos relatar que casos atuais de SPP estão relacionados com a epidemia de PMA nas décadas de 40 e 50, onde 70% dos sobreviventes da PMS desenvolveram a SPP. Em julho de 2006 através de uma pesquisa realizada pelo Dr. Abrahão A.J. Quadros e Prof. Dr. Acary S.B. Oliveira foi constatado 129 pacientes portadores da SPP. Em setembro de 2007 após uma entrevista com o Dr. Abrahão A. J. Quadros, ele relatou que atualmente encontra-se em tratamento no setor da Associação Brasileira de Síndrome Pós-Poliomielite (ABRASPP) aproximadamente 500 pacientes portadores da SPP. Mesmo a PMA ter sido erradicada no Brasil, não estamos livres desta doença enquanto a erradicação não for global. A SPP não é reconhecida ainda pela Classificação Internacional de Doenças (CID10a Revisão), desta forma não possui ainda sua identificação e registro do diagnóstico, e este fato dificulta o acesso a informações mais precisas sobre a importância do acompanhamento dos portadores de SPP bem como a avaliação de ações programáticas desenvolvidas. A prevenção da SPP deve ser iniciada logo na fase da PMA, quando o portador da PMA deve evitar atividade física intensa, porém como esta síndrome é pouco conhecida entre os profissionais da área da saúde e os sobreviventes da PMA estes indivíduos não recebem devidas orientações o que futuramente leva a determinadas limitações físicas nas atividades de vidas diárias (AVD).</p>			
CONCLUSOES	Sabendo-se quais os principais sinais e sintomas causados pela SPP e na suas compensações posturas e alterações da marcha que influenciam diretamente na suas AVDs, pensando-se nessas alterações e nos benefícios do tratamento fisioterapêutico, o folder define, explica a SPP, além de apresentar algumas dicas de auto-alongamento cuidadosamente selecionados com o objetivo de prevenir futuras deformidades, diminuir dores musculares e articulares, prevenção de fadiga.			
REFERENCIAS	<p>1. VRANJAC, A. Secretaria do Estado da Saúde Coordenadoria de Controle de Doenças . Documento Técnico Poliomielite e Síndrome Pós -Poliomielite, 2006. Disponível em: (#60)http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hidrica/infnet_polio_spp.pdf#62). Acesso em: 18 mar. 2007. 2. ÁGUILA - MATORANA, A.M.; CANO-DE LA CUERDA, A.I.; MARCIAS-JIMÉNEZ J.C.; MIANGOLARRA- PAGE; Nuevos síntomas en pacientes con secuelas de poliomielite. Síndrome postpolio. Rehabilitación (Madr) 2005. Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad Rey Juan Carlos, Alcorcón, Madrid. Disponível em: (#60)http://www.infodisclm.com/documentos/salud/sintomas_poliomielititis.pdf#62). Acesso em: 30 mar. 2007. 3. TILLET, S.G., MOZENA, J.D. The Reappearance of Polio: Postpolio Syndrome. J Am Pediatr Med Assoc v. 89 ; n.4; pag. 183-187; ano1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1170	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172387 - TALITA SOARES DO NASCIMENTO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	SÍNDROME PÓS POLIO - RESQUÍCIO TARDIO DA POLIOMIELITE			
INTRODUCAO	<p>A Síndrome Pós-pólio (SPP) é uma patologia conseqüente de efeitos tardios da poliomielite aguda (PMA), sendo descrita como uma doença do neurônio motor, atingindo os motoneuronios inferiores de forma progressiva, levando a uma desordem do sistema nervoso. A PMA foi erradicada na maioria dos países do mundo, no Brasil seu último relato de caso foi no ano de 1989. Os primeiros indícios da SPP surgiram nas décadas de 70 e 80, porém só no ano de 1986 que esta foi reconhecida. Estima-se que cerca de aproximadamente 12 milhões de indivíduos no mundo apresentam pelo menos um sintoma da SPP, porém não existem dados que confirmem essa incidência. Além disso, A SPP prevalece mais no sexo feminino do que no sexo masculino. Os primeiros sintomas da SPP surgem em aproximadamente 15 anos após o indivíduo ter tido a PMA, apresentando uma variedade de sintomas característicos da SPP, sendo os principais: fadiga geral, dores nas articulações e músculos, fraqueza muscular e alterações posturais. A SPP tem difícil diagnóstico devido a controvérsias de como este deve ser feito, por isso, o método mais utilizado é por exclusão, analisando os sintomas presentes, se o indivíduo apresentou PMA, exames complementares e exclusão de patologias semelhantes. Com o diagnóstico definido, inicia-se o tratamento adequado. O tratamento é medicamentoso e fisioterapêutico, o medicamentoso é realizado com antiinflamatórios sem esteróides, e em alguns casos usa-se antidepressivos. Já o fisioterapêutico, recomenda a terapia em grupos musculares que foram selecionados adequadamente, realizando exercícios isométricos, não trabalhando assim com músculos que já estão funcionando em seu potencial máximo, o que pode induzir à fadiga, os exercícios aeróbios devem ser utilizados também.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica sobre a SPP, além de elaborar um folder direcionado para a população em geral, e também para os profissionais da área da saúde.			
METODOLOGIA	Foi realizada uma pesquisa detalhada sobre a SPP, em busca da definição desta, sua incidência, seus principais sinais e sintomas, além de como deve ser prevenida e orientada. Com este trabalho realizado, o folder é elaborado com desenhos e textos explicativos para serem assim distribuídos.			
RESULTADOS	Podemos relatar que casos atuais de SPP estão relacionados com a epidemia de PMA nas décadas de 40 e 50, onde 70% dos sobreviventes da PMS desenvolveram a SPP. Em julho de 2006 através de uma pesquisa realizada pelo Dr. Abrahão A.J. Quadros e Prof. Dr. Acary S.B. Oliveira foi constatado 129 pacientes portadores da SPP. Em setembro de 2007 após uma entrevista com o Dr. Abrahão A. J. Quadros, ele relatou que atualmente encontra-se em tratamento no setor da Associação Brasileira de Síndrome Pós-Poliomielite (ABRASPP) aproximadamente 500 pacientes portadores da SPP. Mesmo a PMA ter sido erradicada no Brasil, não estamos livres desta doença enquanto a erradicação não for global. A SPP não é reconhecida ainda pela Classificação Internacional de Doenças (CID10a Revisão), desta forma não possui ainda sua identificação e registro do diagnóstico, e este fato dificulta o acesso a informações mais precisas sobre a importância do acompanhamento dos portadores de SPP bem como a avaliação de ações programáticas desenvolvidas. A prevenção da SPP deve ser iniciada logo na fase da PMA, quando o portador da PMA deve evitar atividade física intensa, porém como está síndrome é pouco conhecida entre os profissionais da área da saúde e os sobreviventes da PMA estes indivíduos não recebem devidas orientações o que futuramente leva a determinadas limitações físicas nas atividades de vidas diárias (AVD).			
CONCLUSOES	Sabendo-se quais os principais sinais e sintomas causados pela SPP e na suas compensações posturas e alterações da marcha que influenciam diretamente na suas AVDs, pensando-se nessas alterações e nos benefícios do tratamento fisioterapêutico, o folder define, explica a SPP, além de apresentar algumas dicas de auto-alongamento cuidadosamente selecionados com o objetivo de prevenir futuras deformidades, diminuir dores musculares e articulares, prevenção de fadiga.			
REFERENCIAS	<p>1. VRANJAC, A. Secretaria do Estado da Saúde Coordenadoria de Controle de Doenças . Documento Técnico Poliomielite e Síndrome Pós -Poliomielite, 2006. Disponível em: (#60)http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/hidrica/infnet_polio_spp.pdf#62). Acesso em: 18 mar. 2007. 2. ÁGUILA - MATORANA, A.M.; CANO-DE LA CUERDA, A.I.; MARCIAS-JIMÉNEZ J.C.; MIANGOLARRA- PAGE; Nuevos síntomas en pacientes con secuelas de poliomielite. Síndrome pospolio. Rehabilitación (Madr) 2005. Facultad de Ciencias de la Salud. Universidad Rey Juan Carlos, Alcorcón, Madrid. Disponível em: (#60)http://www.infodisclm.com/documentos/salud/sintomas_poliomielititis.pdf#62). Acesso em: 30 mar. 2007. 3. TILLET, S.G., MOZENA, J.D. The Reappearance of Polio: Postpolio Syndrome. J Am Pediatr Med Assoc v. 89 ; n.4; pag. 183-187; ano1999.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1171	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		781736 - MARIZA BATISTA CAVALCANTE		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Levantamento de Consumo de Bebidas Alcoólicas numa Amostra de alunos do sexo masculino do Ensino Médio em uma Escola Pública de Embu das Artes			
INTRODUCAO	<p>Segundo Aberastury (1981), o adolescente passa por mudanças psicológicas e físicas que levam a terem novas relações com os pais e com o mundo. Quando o adolescente se percebe no mundo com o corpo maduro, a percepção que tem de seu corpo muda sua identidade, precisando adquirir uma nova forma que permita sua adaptação ao mundo ou sua ação para mudá-lo. Então, o adolescente se apresenta como vários personagens frente aos pais, e com frequência as pessoas do mundo externo, levando a terem novos grupos de amizade, como forma de auto afirmação de sua dependência. Para Papalia e Olds (2000), os adolescentes se voltam para as drogas por curiosidade em busca de sensações prazerosas, por pressões de amigos, ou como fuga, dessa forma colocando em perigo sua saúde física e psicológica, presente e futura. Para Tiba (2003), os adolescentes usam a palavra hábitos para suavizar o estigma que o alcoolista ou viciado sofre em relação a sociedade e familiares. Segundo Silveira e Moreira (2006), em um levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil. Relata que após os adolescentes fazerem uso de bebidas alcoólicas faltam às aulas, brigam sob o efeito do álcool, a maioria desses sujeitos relataram consumirem bebidas como: cerveja e vinho, e em seguida as outras bebidas alcoólicas.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo foi fazer um levantamento de bebidas alcoólicas numa amostra de alunos do sexo masculino do ensino médio em uma escola pública de Embu das Artes (SP), permitindo assim verificar se há influência dos amigos para o consumo de bebidas alcoólicas entre os alunos.			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 42 alunos do sexo masculino cursando o 3º ano do ensino médio de uma Escola Pública de Embu das Artes, com idade entre 16 e 18 anos, do período matutino. Foram utilizados como instrumentos: Um questionário elaborado pela Autora com base na literatura pesquisada; Questionário de investigação sobre os hábitos de beber-CAGE (1974) composto de quatro questões; O Inventário Teste de Detecção de Alcoolismo, Brief-MAST (1972). Antes da aplicação foi informado aos alunos o objetivo da pesquisa, reforçando o sigilo das respostas, com o objetivo de auferir maior fidedignidade dos resultados obtidos. O processo de coleta foi realizado em três turmas do período matutino, sendo do 3º ano do Ensino Médio, mediante prévia autorização da Diretora da Escola E.E.S.G. Maria Auxiliadora. A aplicação foi coletiva e conduzida pela própria Pesquisadora. Foi solicitado aos alunos que após responderem o questionário, colocassem os dentro de um envelope, que foi fechado em sala de aula. O Termo de Consentimento assinado pelos alunos foi recolhido. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para cálculo de qui-quadrado.			
RESULTADOS	<p>RESULTADOS Através dos dados coletados, obteve-se os seguintes resultados: a maior parte da amostra do grupo de alunos disseram que os pais precisam conversar mais com os mesmos, apresentando o alcoolismo como: vício, bebem de maneira regular, os amigos são as pessoas que os acompanha para ingerir álcool, a idade para o início de bebidas alcoólicas(15 e 18 anos), bebem sem motivos. CAGE e Brief-Mast não houve evidência de consumo de bebida alcoólica entre os alunos. DISCUSSÃO A conclusão a que se chegou no presente estudo foi a de que os adolescentes, por se encontrarem em transformações psicológica e física, são presas fáceis para participar de grupos e fazerem uso de bebidas alcoólicas. A hipótese desta pesquisa foi parcialmente confirmada, pois podemos dizer que os amigos influenciam bastante na vida dos adolescentes e até mesmo no que devem ou não fazer, mas não podemos dizer que é só dos amigos, pois sabemos que a sociedade e principalmente a mídia influenciam bastante o consumo de bebidas alcoólicas. Com os resultados obtidos nos instrumentos utilizados, pode-se observar que os pais, na percepção do adolescente, precisa conversar mais com os mesmos. Os adolescentes percebem o alcoolismo como um vício, e encaram a forma que bebem de maneira regular, sendo os amigos uma influência para o consumo de bebidas alcoólicas, apesar de haver alunos que ingerem bebidas aos 10 anos, mas prevalece a idade de consumo entre 15 e 18 anos, neste levantamento.</p>			
CONCLUSOES	<p>CONCLUSÕES A pesquisa é uma tentativa de trazer maiores informações aos adolescentes, familiares e profissionais da área, mostrando a importância do esclarecimento sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens. Pode-se concluir que os adolescentes buscam nos amigos a companhia para consumirem bebidas alcoólicas. Isso ocorre devido as transformações que o adolescente sofre nesta fase de sua vida, levando a terem novas relações com o mundo, buscam novos amigos, reforçando a importância sobre a continuidade de pesquisas sobre o presente tema: pois é cada vez maior o número de jovens que necessitam de esclarecimento e prevenção para evitar que tornem alcoolista do futuro.</p>			
REFERENCIAS	<p>Aberastury, A. (1981). O adolescente e a liberdade. In A. aberastury (#38) M. Knobel (Orgs.), Adolescência normal. U enfoque psicanalítico. (pp. 13-23). Porto Alegre, RS: Artes Médicas. Papalia, D. E. (#38) Olds, S. W. (2000). Desenvolvimento Humano (7ª ed). Porto Alegre: Artes Médicas. Silveira, D.X. (#38) Moreira, F. G. (2006). Panorama Atual de Drogas e Dependências. São Paulo: Atheneu. Tiba, I.(2003). Anjos Caídos (31ªed.). São Paulo: Gente.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1172	Ensino-Aprendizagem	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		835391 - TATIANA CRISTINA PEREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	A AUSÊNCIA MATERNA E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM PSICOPEDAGÓGICA			
INTRODUCAO	<p>Um dos grandes assuntos que despertam o interesse da educação refere-se à família. É no seio familiar que a criança vivenciará suas primeiras aprendizagens. Esta pesquisa tem por objetivo tratar sobre a ausência materna no contexto escolar. Por diversas vezes, esta ausência é vista como resposta para as dificuldades que permeiam o desenvolvimento e desempenho de crianças no âmbito escolar. Por esta razão, o presente trabalho abordará a necessidade de se estabelecer uma correta compreensão do papel da mãe na vida da criança, principalmente no que se refere ao seu aprendizado no contexto escolar, que a cada novo dia enfatiza e vê necessário um acompanhamento mais presente por parte da família, especialmente da mãe como protetora e primeira cuidadora. O assunto é por demais atual e relevante, pois em meio a nossa realidade, têm surgido inúmeras compreensões, as quais têm motivado o ser humano a se questionar sobre a importância de saber discernir sobre a contribuição que a mãe exerce na vida do filho. Portanto, o tema visa apresentar a mãe como agente contribuinte no processo de desenvolvimento e formação da criança.</p>			
OBJETIVOS	<p>Demonstrar a importância da mãe no processo de desenvolvimento da criança, ressaltando-a fundamental no contexto escolar do seu filho. Analisar a partir de um estudo bibliográfico a importância da mãe no processo de constituição psíquica do sujeito e, conseqüentemente em sua modalidade de aprendizagem no processo escolar; Expor a partir de estudos de casos as implicações da ausência materna no desenvolvimento e aprendizagem do aluno na escola, bem como a importância do vínculo saudável com a primeira ensinante e as conseqüências dessa ausência;</p>			
METODOLOGIA	<p>Esta pesquisa será fundamentada bibliograficamente a partir de princípios pedagógicos e psicológicos, além de artigos relacionados ao assunto, a qual abrangerá citações diretas e indiretas para a fundamentação da pesquisa.</p>			
RESULTADOS	<p>Em andamento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Desde o seu nascimento, a criança é dependente das pessoas que convivem em seu meio. A mãe, por conseguinte, passa a ser vista por esta como pessoa primordial na sua vida, pois além de lhe ter dado vida, é a figura mais presente em seu contexto inicial. Devido a isso, é necessário salientar a importância dos pais no desenvolvimento sadio da criança, enfatizando principalmente o papel da mãe, como primeira cuidadora e que a ausência da mesma trará conseqüências em seu aprendizado, principalmente no contexto escolar no qual está inserida.</p>			
REFERENCIAS	<p>BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.612 p. FERNÁNDEZ, Alicia. A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.182 p. GOSSLER, Márcia Alves Simões. O Silêncio da família e a dificuldade de aprendizagem. In MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Questões familiares em temas de psicopedagogia. Coleção Temas de Psicopedagogia. 7. São Paulo: Memnon, 2003. 81.89.119 p. PEGO, Márcia Goulart Tozzi. A representação simbólica na clínica psicopedagógica. São Paulo: Vetor, 2003. 95 p. WINNICOTT, Donald Woods. A criança e o seu mundo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.270 p. WINNICOTT, Donald Woods. Tudo começa em casa. São Paulo: Martins Fontes, 1989.211p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1173	Educação	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		719455 - GLACY FRANCISCO LOURENCO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	O papel do Psicopedagogo na utilização do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras - PECS, junto a portadores de necessidades especiais: um desafio a ser alcançado junto aos autistas.			
INTRODUCAO	Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, mais especificamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. Ao aparecerem juntos, caracterizam o autismo, sendo chamado por Lorna Wing e Judith Gould de <i>Tríade</i> , que é responsável por um padrão de comportamento restrito e repetitivo, que podem variar do retardo mental a níveis acima da média, embora muitos quadros de autismo apresentem QI abaixo da média. Os sintomas variam amplamente, o que explica por que atualmente refere-se ao autismo como um espectro de transtornos; o autismo manifesta-se de diferentes formas, variando do mais alto ao mais leve comprometimento. As causas são desconhecidas, mas alguns pesquisadores acreditam que a sua causa pode estar ligada a anormalidades em alguma parte do cérebro, de origem genética ou ser causado por problemas relacionados a fatos durante a gestação ou no momento do parto. O autismo desafia generalizações. A palavra vem do grego <i>autos</i> , que significa "si mesmo", referindo-se a alguém retraído e absorto em si mesmo.			
OBJETIVOS	Conhecer por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, a importância da utilização do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras <i>PECS</i> , no processo de aquisição e desenvolvimento da comunicação verbal ou não verbal. <i>Reconhecer</i> a contribuição que o Sistema de Comunicação por Troca de Figuras <i>PECS</i> proporciona na relação paciente e Psicopedagogo; <i>Desenvolver</i> no paciente habilidade de comunicação e <i>Instruir</i> o paciente que, através do Sistema de Comunicação, ele pode expressar as suas necessidades e vontades.			
METODOLOGIA	Picture Exchange Communication System (PECS), ou em português, sistema de comunicação por troca de figuras, consiste de um método para ensinar pessoas com autismo e distúrbios de comunicação a utilizarem figuras para se comunicar. O sistema propicia essencialmente a comunicação expressiva, isto é, dá à criança uma forma compreensível de expressar suas necessidades, escolhas, vontades. A pesquisa aqui apresentada foi elaborada bibliograficamente a partir de princípios psicológicos e pedagógicos.			
RESULTADOS	Quais implicações a falta de comunicação podem afetar em um diagnóstico Psicopedagógico? É de extrema importância o Psicopedagogo conhecer a fundo e fazer uso do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras <i>PECS</i> , pois em algum momento de sua atuação, seja ela clínica ou institucional, poderá deparar-se com pessoas que apresentem dificuldades na comunicação verbal, sejam estas irregularidades decorrentes de alguma patologia ou problemas relacionados à afetividade (emocional/trauma).			
CONCLUSOES	A comunicação é algo primordial e essencial para que haja socialização. O objetivo dessa pesquisa é mostrar como é possível estabelecer comunicação entre pessoas <i>normais</i> e pessoas com algum tipo de necessidade especial, neste caso o <i>autismo</i> . O tema aqui abordado é importante para a aquisição de informações, é relevante para os que já conhecem ou se interessam em conhecer o assunto.			
REFERENCIAS	SCHWARTZMAN, José Salomão et al. Autismo Infantil. São Paulo: Memmon, 1995. 285 p. MELLO, Ana Maria S. Ros de. Autismo: guia prático. 3. ed. São Paulo: Corde, 2004. 93 p. BOCK, Ana Mercês Bahia et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo, 1999. 368 p. KLINTA, Cia. Autoconfiança, Comunicação e Alegria do Movimento: através dos movimentos Sherborne <i>Relation Play</i> . Tradução de Vera O. Juhlin. São José dos Campos: Univap, 2001. 118 p. http://www.ama.org.br/html/home.php			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1179	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1213326 - PAULO ROGERIO TADEU FERREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Albano Maia		
TITULO	Primeira visitação do Santo Ofício em terras brasileiras			
INTRODUCAO	<p>O estudo da Inquisição e suas consequências sempre exerceram grande fascínio aos historiadores; vários trabalhos foram escritos, mas poucos sobre a atuação da mesma em terras brasileiras. Devido a essa escassez de pesquisas, foi adotado como tema para este trabalho a primeira visitação do Santo Ofício em terras brasileiras, de 1591 a 1595. Pretende-se ao longo da pesquisa mostrar como a atuação da Inquisição no Brasil não foi tão rígida como em Portugal. Houve um relaxamento por parte da igreja e metrópole permitindo a coexistência de várias crenças e até a presença de cristãos novos em cargos importantes na colônia, afinal, ela precisava ser povoada. Traços católicos, negros, indígenas e judaicos misturavam-se na colônia, tecendo uma religião diversificada e especificamente colonial. A metrópole pautava a evangelização por razões da alma mas também por razões de Estado, esta seria a justificativa da pesquisa, mostrar como a igreja pode aliar-se à Coroa e relaxar na imposição de seus objetivos dogmáticos, devido a um interesse mútuo. Este trabalho será apresentado em quatro capítulos: "A Inquisição Portuguesa", quando é recriada na época moderna, quais os objetivos, e os crimes que mais persegue no século XVI e porque. "Cristãos Novos na América Portuguesa", quando chegaram e porque vieram, o que faziam para sobreviver, porque foram perseguidos na colônia americana. "A Primeira Visitação", de quando a quando ocorreu e o debate historiográfico sobre as causas de sua criação, seu funcionamento, e como era feito o controle das práticas religiosas, se a visitação foi punitiva comparando com Portugal. "Estudo de casos", o estudo de dois processos de cristãos novos denunciados à visitação.</p>			
OBJETIVOS	Mostrar como a atuação da Inquisição no Brasil não foi tão rígida como em Portugal			
METODOLOGIA	O trabalho será executado analisando, comparando e citando autores estudiosos do tema, e explorando o estudo de dois processos eclesiais.			
RESULTADOS	Portugal permite a existência de várias crenças na colônia, não punindo os hereges como faria na metrópole, simplesmente com o objetivo de povoar as terras brasileiras e explorar ao máximo as riquezas produzidas.			
CONCLUSOES	Vimos como a documentação produzida pela primeira visitação inquisitorial ao Brasil, vem despertando o interesse de historiadores sobre o tema. A análise deste trabalho juntamente com a consulta aos processos da Inquisição, demonstram a complexidade da vida na colônia, a obsessão do tribunal português na caça aos judaizantes, e o relaxamento do Conselho Geral do Santo Ofício com relação às punições e prisões dos hereges brasileiros.			
REFERENCIAS	<p>BETHENCOURT, Francisco. "História das Inquisições", Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 2000. NOVINSKY, Anita. "A Inquisição". 5ª ed. São Paulo: brasiliense, 1988. NOVINSKY, Anita. "Cristãos novos na Bahia". 2ª ed. São Paulo: perspectiva, 1992. SOUZA, Laura de Mello. "O Diabo e a Terra de Santa Cruz", feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. 8ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. VAINFAS, Ronaldo; SOUZA, Juliana Beatriz de. "Brasil de Todos os Santos". Rio de Janeiro: Jorge Zahar. ed. 2000. SIQUEIRA, Sonia. "A Inquisição Portuguesa e a sociedade colonial". São Paulo: Ática, 1978.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1184	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1135759 - ANA KARINA KRUG GODTSFRIEDT	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Qualidade de Vida do Portador da Doença de Parkinson: Desafio para o Enfermeiro			
INTRODUCAO	<p>O envelhecimento da população idosa vem sendo hoje, um dos grandes marcos da realidade brasileira. No processo de longevidade que se constata, há o aumento da vulnerabilidade e incidência de patologias, obtendo perdas físicas, psicológicas e sociais, como a Doença de Parkinson, modificando a qualidade de vida do indivíduo. A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva dos neurônios, afetando em maioria das vezes a população idosa. Percebendo a importância do enfermeiro na assistência ao paciente com a Doença de Parkinson, espero que o presente estudo venha enriquecer os conhecimentos dos enfermeiros como educadores e cuidadores, proporcionando uma maior qualidade de vida e uma visão mais holística sobre as necessidades dos pacientes com tal enfermidade.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo dessa revisão é descrever os fatores relacionados à Doença de Parkinson que interferem na qualidade de vida, conhecer o desempenho funcional do portador de Doença de Parkinson no cotidiano e identificar as ações de Enfermagem junto à família do portador.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata de uma revisão bibliográfica, exploratória e descritiva utilizando uma abordagem qualitativa. Foram utilizadas Publicações Científicas da Biblioteca Virtual de Saúde - BIREME, nas bases de dados LILACS e SCIELO, livros do acervo da Biblioteca Milton Soldani Afonso e da Faculdade de Saúde Pública da USP. Sendo utilizado os recortes temporais de 1996 a 2007 por serem mais pertinentes ao objeto em estudo.</p>			
RESULTADOS	<p>O desenvolvimento da patologia, inerentes pelos sintomas físicos, faz com que o indivíduo perca sua independência, gerando assim, uma piora na qualidade de vida desse portador. A trajetória de convivência com a Doença de Parkinson é um processo de vida reiniciada num ponto de corte, do choque do impacto de saber-se portador de doença até o ter de aceitar e viver com a condição por toda a vida. GONÇALVES;ALVAREZ E ARRUDA (2007). Os sintomas da Doença são conhecidos como "tétrades parkinsonianas" onde se constituem por tremores, bradicinesia, rigidez muscular e alterações postural. A Doença de Parkinson é facilmente reconhecida e diagnosticada quando ocorre em sua forma típica e pode ser detectada pelos sinais cardiais. O início do quadro é unilateral e insidioso e pode constituir discreto tremor em uma das mãos, dificuldade de escrita ou distúrbios precoces de marcha, tais como redução do balanço automático em um ou em ambos os braços e rigidez dos membros inferiores. Mas quando não apresenta sua forma típica ou se está no seu começo pode ser bem difícil à descoberta da doença. Grossmann (1998). Diante ao tratamento, ainda não existem medicamentos capazes de interromper o curso da doença nem de evitá-la; os existentes visam ao controle dos sintomas com o objetivo de manter o portador com autonomia, independência funcional e equilíbrio psicológico. O cuidador precede uma das grandes chaves para proporcionar ao portador à realização das mudanças em sua vida para gerar assim uma melhora na qualidade de vida e assim fazer com que o paciente em si comece a se desenvolver. Os familiares necessitam obter todas as informações possíveis sobre a doença, para poderem lidar com o Portador de Parkinson nas suas reações e também nos seus questionamentos. Mantendo o paciente o mais perto possível de seus afazeres criando uma maior independência, prolongando sua qualidade de vida. Os familiares apresentam sentimentos e comportamentos diferentes durante a evolução da doença. Alguns aceitam com mais facilidade a situação, buscam soluções, investem no tratamento aumentando os vínculos de amor e solidariedade. Outros, ao contrário, mostram uma tendência à irritabilidade, agressividade, enfatizando a desagregação e a hostilidade. Essa mistura de emoções pode levar o familiar a comportamentos antagônicos, colocando-se como vítima, ora como herói, forte e fraco, agressivo e solícito, esperançoso ou descrente. CALDAS (1998). O enfermeiro necessita de boa abordagem e de um amplo conhecimento para aplicar a assistência ao paciente e poder preparar a família para o cuidado das necessidades independente da gravidade dos sintomas e do estágio da doença. Deverá abordar a família e ajudá-la a compreender as particularidades da doença e a importância das informações e necessidade das adaptações para o cuidado deste portador da Doença de Parkinson.</p>			
CONCLUSOES	<p>Tendo em vista a revisão da literatura realizada, este estudo mostra a grande relevância do Enfermeiro em aprofundar o seu conhecimento, juntamente com dos outros Profissionais de Saúde. Visando assim, estabelecer a qualidade de vida e um suporte psicossocial, emocional e biológico tanto para o portador da patologia quanto para os cuidadores. Necessitando de ações educativas concretas, nos campos de promoção e atenção à saúde para assegurar a qualidade de vida ao idoso portador desta Doença. Sendo assim, o enfermeiro tem autonomia para assegurar e criar a consciência de recuperação dos estados de transição, incentivar o enfrentamento das limitações físicas, perdas, fazendo o reconhecimento das necessidades deste paciente, preservando sua auto-estima e independência, promovendo desta maneira melhor qualidade de vida. A longevidade, com melhoria na qualidade de vida é o que se espera para as próximas décadas.</p>			
REFERENCIAS	<p>CALDAS, C, A Saúde do Idoso: A Arte de Cuidar, 212 p, Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998. GONÇALVES, Lucia Hisako Takase; ALVAREZ, Ângela Maria, ARRUDA, Micheli Coral. Pacientes Portadores da Doença de Parkinson: Significado de suas Vivências. Acta Paul. Enferm, São Paulo, v.20, n.1,2007. GROSSMANN, Marylandes, Com Parkinson e de bem com a vida: A Experiência de uma Parkinsoniana, São Paulo: Lemos Editorial, pág.43-49, 1998.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1185	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1162306 - MONIQUE ROSA JULIÃO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	Avaliação do conhecimento dos Fisioterapeutas sobre Parada Cardiorrespiratória de um hospital da zona sul de São Paulo.			
INTRODUCAO	<p>A Parada Cardiorrespiratória é responsável por 35% das mortes no Brasil, resultando em 300 mil óbitos por ano. Esta intercorrência nada mais é do que a ausência de ventilação e pulsação espontânea, acompanhada da perda de consciência em um mesmo indivíduo. Existem quatro tipos de Parada Cardiorrespiratória, tendo as mais diversas etiologias. Foram criados alguns protocolos para o atendimento dessa emergência com procedimentos padronizados, e a atuação de cada profissional da equipe multidisciplinar. Hoje em dia a Fisioterapia foi encaixada dentro dessa equipe para o atendimento da intercorrência. Estudos nos mostram que o conhecimento e o treinamento de todos os profissionais envolvidos é essencial para a eficácia e rapidez do atendimento, pois a cada 1 minuto perdido a sobrevivência cai em 10%. Portanto é muito importante receber treinamentos específicos para o atendimento da Parada Cardiorrespiratória, bem como saber a fisiologia cardíaca e respiratória, as possíveis etiologias, como diagnosticar e principalmente quais serão os objetivos e as condutas Fisioterapêuticas perante esta intercorrência tornando assim um atendimento rápido, preciso e eficaz.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o conhecimento dos Fisioterapeutas sobre Parada Cardiorrespiratória dentro dos setores da Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Socorro e Enfermaria adulto deste hospital.			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi realizado no Hospital estadual do Grajaú, onde participaram todos os Fisioterapeutas formados atuantes nas áreas já descritas. Foi desenvolvido um questionário miscigenado totalizando 16 questões, 5 abertas e 11 fechadas. As questões são relacionadas à teoria e a prática de Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar, as questões não respondidas foram consideradas erradas e o preenchimento do questionário pelos entrevistados foi realizado na presença do examinador.</p>			
RESULTADOS	<p>Foram aplicados 18 questionários nas áreas já citadas anteriormente, os fisioterapeutas foram separados por tempo de formação acadêmica, totalizando 11,1% os formados há mais de 5 anos, 33,3% os com menos de 1 ano de formados e 55,5% os que já eram formados entre 1 e 5 anos. Dos 18 entrevistados 6 ou 33,3% dos fisioterapeutas eram do setor Pronto Socorro, 6 ou 33,3% da UTI, e 6 ou 33,3% eram da enfermaria. Quando analisados tempo de atuação nas áreas, 61,1% atuavam menos de um ano, 27,7% entre 1 e 5 anos e 11,1% com mais de 5 anos de atuação. Quando questionados se receberam algum tipo de treinamento para o atendimento da Parada Cardiorrespiratória (PCR), 50% responderam que sim e 50% responderam que não. Ao analisar as respostas das questões fechadas foram obtidos 70,5% de acertos no total. O número de profissionais com pouco tempo de formação é bem significativo em relação aos com mais de 5 anos de formação, pois exercem atividades vinculadas a Faculdade no Hospital mesmo formados. Ocasionalmente foram entrevistados para a pesquisa um número igual de Fisioterapeutas por área o que nos facilitou na coleta dos resultados. Um grande número de profissionais não obtiveram treinamento para atender a intercorrência o que dificulta para o desempenho do atendimento eficaz esperado.</p>			
CONCLUSOES	<p>Conclui-se que o conhecimento dos fisioterapeutas está na média, obviamente poderia ser melhor, melhorando o atendimento, ampliando o conhecimento e ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho com a eficácia esperada dos atendimentos. Há uma grande necessidade de treinamentos para o atendimento da parada Cardiorrespiratória otimizando os atendimentos não somente do fisioterapeuta mais da equipe multidisciplinar com um todo.</p>			
REFERENCIAS	<p>SÃO PAULO (SP). Presidência da Comissão de Ressuscitação Cardiopulmonar do HSL. Padronização do Atendimento à Parada Cardiorrespiratória no Hospital Sírio-Libanês: Diretrizes assistenciais do Hospital Sírio-Libanês. São Paulo, 2005. 26p. BARTHOLOMAY, E. Impacto das manobras de Reanimação Cardiorrespiratória Cerebral em um Hospital Geral. Fatores Prognósticos e Desfechos. Arq Bras Cardiol, Porto Alegre. v.81. n. 1. p.182-188, 2003. FILGUEIRAS FILHO, N. M; BANDEIRA, A. C; DELMONDES, T; OLIVEIRA, A; LIMA JUNIOR, A. S; CRUZ, V; VILAS BOAS, F; RABELO JUNIOR, A. Avaliação do Conhecimento Geral de Médicos Emergencistas de hospitais de Salvador- Bahia Sobre o Atendimento de Vítimas com Parada cardiorrespiratória, Arq Bras Cardiol, Salvador, v.87, p.634-640, 2006.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1185	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1283049 - THIAGO TOSHI DE CARVALHO LEITES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	Avaliação do conhecimento dos Fisioterapeutas sobre Parada Cardiorrespiratória de um hospital da zona sul de São Paulo.			
INTRODUCAO	<p>A Parada Cardiorrespiratória é responsável por 35% das mortes no Brasil, resultando em 300 mil óbitos por ano. Esta intercorrência nada mais é do que a ausência de ventilação e pulsação espontânea, acompanhada da perda de consciência em um mesmo indivíduo. Existem quatro tipos de Parada Cardiorrespiratória, tendo as mais diversas etiologias. Foram criados alguns protocolos para o atendimento dessa emergência com procedimentos padronizados, e a atuação de cada profissional da equipe multidisciplinar. Hoje em dia a Fisioterapia foi encaixada dentro dessa equipe para o atendimento da intercorrência. Estudos nos mostram que o conhecimento e o treinamento de todos os profissionais envolvidos é essencial para a eficácia e rapidez do atendimento, pois a cada 1 minuto perdido a sobrevivência cai em 10%. Portanto é muito importante receber treinamentos específicos para o atendimento da Parada Cardiorrespiratória, bem como saber a fisiologia cardíaca e respiratória, as possíveis etiologias, como diagnosticar e principalmente quais serão os objetivos e as condutas Fisioterapêuticas perante esta intercorrência tornando assim um atendimento rápido, preciso e eficaz.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o conhecimento dos Fisioterapeutas sobre Parada Cardiorrespiratória dentro dos setores da Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Socorro e Enfermaria adulto deste hospital.			
METODOLOGIA	<p>Este estudo foi realizado no Hospital estadual do Grajaú, onde participaram todos os Fisioterapeutas formados atuantes nas áreas já descritas. Foi desenvolvido um questionário miscigenado totalizando 16 questões, 5 abertas e 11 fechadas. As questões são relacionadas à teoria e a prática de Parada Cardiorrespiratória e Ressuscitação Cardiopulmonar, as questões não respondidas foram consideradas erradas e o preenchimento do questionário pelos entrevistados foi realizado na presença do examinador.</p>			
RESULTADOS	<p>Foram aplicados 18 questionários nas áreas já citadas anteriormente, os fisioterapeutas foram separados por tempo de formação acadêmica, totalizando 11,1% os formados há mais de 5 anos, 33,3% os com menos de 1 ano de formados e 55,5% os que já eram formados entre 1 e 5 anos. Dos 18 entrevistados 6 ou 33,3% dos fisioterapeutas eram do setor Pronto Socorro, 6 ou 33,3% da UTI, e 6 ou 33,3% eram da enfermaria. Quando analisados tempo de atuação nas áreas, 61,1% atuavam menos de um ano, 27,7% entre 1 e 5 anos e 11,1% com mais de 5 anos de atuação. Quando questionados se receberam algum tipo de treinamento para o atendimento da Parada Cardiorrespiratória (PCR), 50% responderam que sim e 50% responderam que não. Ao analisar as respostas das questões fechadas foram obtidos 70,5% de acertos no total. O número de profissionais com pouco tempo de formação é bem significativo em relação aos com mais de 5 anos de formação, pois exercem atividades vinculadas a Faculdade no Hospital mesmo formados. Ocasionalmente foram entrevistados para a pesquisa um número igual de Fisioterapeutas por área o que nos facilitou na coleta dos resultados. Um grande número de profissionais não obtiveram treinamento para atender a intercorrência o que dificulta para o desempenho do atendimento eficaz esperado.</p>			
CONCLUSOES	Conclui-se que o conhecimento dos fisioterapeutas está na média, obviamente poderia ser melhor, melhorando o atendimento, ampliando o conhecimento e ganhando cada vez mais espaço no mercado de trabalho com a eficácia esperada dos atendimentos. Há uma grande necessidade de treinamentos para o atendimento da parada Cardiorrespiratória otimizando os atendimentos não somente do fisioterapeuta mais da equipe multidisciplinar com um todo.			
REFERENCIAS	<p>SÃO PAULO (SP). Presidência da Comissão de Ressuscitação Cardiopulmonar do HSL. Padronização do Atendimento à Parada Cardiorrespiratória no Hospital Sírio-Libanês: Diretrizes assistenciais do Hospital Sírio-Libanês. São Paulo, 2005. 26p. BARTHOLOMAY, E. Impacto das manobras de Reanimação Cardiorrespiratória Cerebral em um Hospital Geral. Fatores Prognósticos e Desfechos. Arq Bras Cardiol, Porto Alegre. v.81. n. 1. p.182-188, 2003. FILGUEIRAS FILHO, N. M; BANDEIRA, A. C; DELMONDES, T; OLIVEIRA, A; LIMA JUNIOR, A. S; CRUZ, V; VILAS BOAS, F; RABELO JUNIOR, A. Avaliação do Conhecimento Geral de Médicos Emergencistas de hospitais de Salvador- Bahia Sobre o Atendimento de Vítimas com Parada cardiorrespiratória, Arq Bras Cardiol, Salvador, v.87, p.634-640, 2006.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1186	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1263137 - RENATA CRISTINA CICCONE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	A Mulher Militante das Organizações de Esquerda Contra a Ditadura Militar no Brasil			
INTRODUCAO	Sempre foi do interesse dos integrantes do grupo o período da ditadura militar no Brasil, mais precisamente as organizações de luta armada que se formaram com a função de desestabilizar os órgãos repressivos. Nos decidimos por estudar essas ações do ponto de vista das mulheres e as funções das mesmas dentro dessas organizações pois o feminismo também é um assunto de interesse de todos. E ao decorrer do trabalho, decidimos por fazer uma breve análise da evolução do feminismo no Brasil, pois esse se desenvolveu mais durante a época de repressão, em que a maior parte das guerrilheiras travavam diversos debates feministas com os militantes homens.			
OBJETIVOS	O trabalho tem por objetivo discorrer sobre a participação da mulher nesse que foi um dos períodos mais conturbados da história do nosso país: o período em que homens e mulheres lançaram mãos às armas a fim de promover ataques que pudessem desestabilizar o regime militar no Brasil. Através dos depoimentos e das análises, demonstrar como a participação delas foi importante para o funcionamento dos movimentos esquerdistas revolucionários da época. E também analisar qual foi a importância das discussões internas que ocorriam nessas organizações para o fortalecimento e a evolução do feminismo no Brasil.			
METODOLOGIA	Prendemos além das fontes bibliográficas e das pesquisas documentais, que utilizaremos para contextualizar o período e dissertar sobre a participação da mulher, inserir no trabalho a análise da História Oral das militantes, pois através delas é possível repensar o período pelos depoimentos de quem viveu tudo aquilo. Assim, mais do que a teoria sobre a ditadura - as divisões dos partidos políticos, o golpe, os atos institucionais - é possível também saber quais eram os ideais, aspirações e sonhos das mulheres que decidiram lançar mãos às armas para combater os órgãos repressores.			
RESULTADOS	As discussões no decorrer do primeiro capítulo serão basicamente em torno do contexto histórico da época, e uma breve explicação sobre os três movimentos revolucionários de maior influência na época, a ALN (Ação Libertadora Nacional), o MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de outubro) e a VPR (Vanguarda Popular Revolucionária), e como estes agiam. No segundo, será feita uma análise dos depoimentos das mulheres que integraram as organizações, principalmente os dados a Luiz Maklouf Carvalho ¹ , Ana Maria Colling ² e Ruth Ribeiro Lima ³ . A intenção das disposições desses documentos ao decorrer do capítulo é não de seguir uma ordem cronológica, mas de acordo com os diversos acontecimentos com as militantes: como entraram na organização, os assaltos, a prisão e a tortura. No terceiro capítulo discutiremos o que estas mulheres pensam hoje sobre o que aconteceu nos tempos da Ditadura. E também como já foi dito anteriormente, um balanço da evolução do feminismo no Brasil com ênfase nas mudanças que a repressão mesmo acabou por provocar.			
CONCLUSOES	As hipóteses que pretendemos confirmar são as de que as mulheres eram fundamentais nas ações dos movimentos, até mesmo por serem consideradas "menos suspeitas" pelos aparelhos repressores. Além disso, que as organizações armadas que lutaram contra a ditadura no Brasil contribuíram diretamente para o desenvolvimento da causa feminista no Brasil.			
REFERENCIAS	ALAMBERT, Zuleika. Feminismo: o ponto de vista marxista. São Paulo: Nobel, 1986. ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. O que é feminismo. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Primeiros Passos; 20) BOBBIO, N; MATEUCCI, N; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2 ed., 1986. CARVALHO, L. Maklouf. Mulheres que foram à luta armada. São Paulo: Globo, 1998. CAVALCANTI, Pedro Celso Uchôa; RAMOS, Juvélino (coord.). De muitos caminhos. São Paulo: Livramento, 1978. (Coleção Memórias do Exílio, Brasil 1964 & 1977; 1) COLLING, Ana Maria. Resistência da mulher à ditadura militar no Brasil. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. FAUSTO, Boris. História do Brasil. 8ed. São Paulo: Edusp, 2000. FILHO, Daniel Arão Reis, SÁ, Jair Ferreira de (Orgs.). Imagens da Revolução: Documentos Políticos das Organizações Clandestinas de Esquerda dos anos 1961-1971. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2006. GORENDER, JACOB. Combate nas Trevas & A Esquerda Brasileira: Das Ilusões à Luta Armada. São Paulo: Ática, 1987. LIMA, Ruth Ribeiro. Nunca é tarde para saber: História de vida, história da Guerrilha. São Paulo, 1998. 2 vol. Tese (Doutorado em História) & Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. MAGALHÃES, M. D. B. A Lógica da Suspeição: sobre os aparelhos repressivos à época da Ditadura Militar no Brasil. Revista Brasileira de História. Vol. 17, No. 34. São Paulo: Anpuh/Humanistas, 1997. p. 203-220. MARIGHELLA, Carlos. Mini-Manual do Guerrilheiro Urbano. 1969. MIR, Luiz. A revolução impossível: a esquerda e a luta armada no Brasil. São Paulo: Best Seller, 1994. MORAES, M.ª Teresa Porciuncula (org). Memórias (das mulheres) do Exílio. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve História do Feminismo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Tudo é História; 145)			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1188	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162101 - ALINE DE FREITAS SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	Qualidade de vida: o autocuidado para o envelhecer saudável			
INTRODUCAO	<p>O conceito de Qualidade de Vida - QV, está relacionado à auto-estima e ao bem-estar pessoal e abrange uma série de variáveis como a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, o auto cuidado, o suporte familiar, o próprio estado de saúde, os valores culturais, éticos e a religiosidade, o estilo de vida, a satisfação com o emprego e/ou com atividades diárias e o ambiente em que se vive. Este conceito varia de autor para autor e, além disso, é julgado como dependente do nível sociocultural, da faixa etária e dos anseios pessoais de cada indivíduo. O isolamento e a gradual deteriorização da saúde não são características inevitáveis do envelhecimento e o autocuidado se constitui em fator de manutenção da saúde na medida em que permite ao idoso continuar a tomar decisões e executar ações em prol de si mesmo e de sua qualidade de vida(1).</p>			
OBJETIVOS	Esse estudo visa compreender, a partir da bibliografia, a QV na terceira idade e a influência que o autocuidado exerce sobre o envelhecer saudável.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica nas bases nacionais Bireme/Lilacs, BEDENF, Scielo e DEDALUS a partir dos unitermos: qualidade de vida; autocuidado; envelhecer saudável e enfermagem, abrangendo o período de 1997 a 2006.			
RESULTADOS	<p>A literatura mostra claramente que estamos vivendo num mundo envelhecido, e com o passar dos anos percebe-se que os idosos atingem idades cada vez mais avançadas com diferentes formas de expressar os anos que os acompanham. Observa-se uma inquietação com as novas expectativas relacionadas aos idosos, com a sua dignidade e humanização do processo de envelhecer(1). A exclusão social, a discriminação no mercado do trabalho, a perda gradativa do poder aquisitivo dos aposentados, e o abandono que atinge parte dos idosos brasileiros desfavorecem o alcance desta dignidade e humanização(2). Quando se pensa em processo de envelhecimento, a vertente "envelhecer de maneira saudável" se destaca confirmando que hoje significa muito além de um estado de saúde físico satisfatório. Os indivíduos necessitam de reconhecimento, respeito, segurança, saúde e sentir-se parte de uma comunidade que os permite expor suas experiências e ações. O autocuidado baseia-se na ação do indivíduo, para preservar a saúde ou mesmo superar as dificuldades decorrentes de doença e transformações do corpo, além de consistir na orientação integral e a saúde vista de processo com atividades de relação com as crenças, hábitos, práticas culturais e os costumes do grupo. A procura pelo serviço de saúde, a prática de exercícios físicos, a escolha de estilos de vida saudáveis são ações de autocuidado. A qualidade de vida dos idosos é tratada na bibliografia recente como resultante, em parte, de sua independência tanto para o fazer como para o decidir fazer, descrita como autonomia para as atividades básicas e instrumentais da vida diária. Também é discutida sob a ótica do ambiente em que o idoso vive incluindo a estrutura de apoio familiar, renda, acesso a bens e serviços e à educação. Neste sentido, o autocuidado na velhice pode ser entendido como um instrumento de promoção da saúde ao mesmo tempo em que representa a manutenção da qualidade de vida(3).</p>			
CONCLUSOES	<p>A população idosa no Brasil vem aumentando de modo acelerado nas últimas décadas, demandando por ações e políticas que lhes garanta qualidade de vida digna. A bibliografia consultada relaciona a qualidade de vida na velhice como fruto da manutenção da capacidade de se autocuidar e de se manifestar livremente, além de ter garantidas as condições mínimas de respeito e manutenção da vida. A qualidade de vida e o autocuidado aparecem relacionados positivamente ao nível sócio econômico, educacional e de disponibilidade de apoio familiar e social. Neste contexto, a enfermagem pode contribuir para elevação da qualidade de vida da população idosa favorecendo o autocuidado através de sua intervenção sobre este grupo.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Pereira RJ, Cotta RMM, Franceschini SCC, Ribeiro RCL, Sampaio RFS, Priore SE, et al . Contribuição dos domínios físico, social, psicológico e ambiental para a qualidade de vida global de idosos. <i>Psiquiatria</i> 2006 jan/abr 28(1): 27-38 2. Portella MR, Bertinelli LA. Humanização da velhice: reflexões acerca do envelhecimento e o sentido da vida. <i>O mundo da saúde</i> 2003 jul/set, 27(3):465-472. 3. Silva MJ, Duarte MJRS. O autocuidado do idoso: intervenção de enfermagem e melhor qualidade de vida. <i>Rev. Enfermagem</i> 2001 set/dez, 9(3): 248-253</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1192	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1356704 - JULIANA ROSCHEL DA SILVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	MÚSICA NA APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>O homem, no decorrer de sua história, sempre teve uma forte ligação com a arte, pois através das várias formas de expressão artística o ser humano exprime seus pensamentos e sentimentos. A música é uma das linguagens artísticas mais utilizada, superando até mesmo a escrita, talvez porque sua forma de recepção não exija o conhecimento de seus códigos, ou seja, não é necessário saber ler e escrever música, mas apenas senti-la. Não há registros históricos pelos quais se possa afirmar com exatidão desde quando a música é utilizada pelo homem. Apesar da falta desses registros, a história da música não sofreu prejuízos. Acredita-se que os sumérios, que viveram na Região Sul da Mesopotâmia e na Ásia Central, sejam uma das civilizações mais antigas e eles já cultivavam a música e produziam instrumentos de cordas, de sopro e de percussão. Os hebreus, apesar de não terem deixado muitos objetos que documentassem seu passado musical, por serem nômades, também cultivavam e apreciavam a música, que era usada para fins religiosos e guerreiros. A maior fonte de informação sobre suas músicas é a Bíblia, sobretudo no Velho Testamento em que são mencionadas a harpa, a flauta e as trompas em passagens como a que descreve o modo pelo qual David abrandava a fúria do rei Saul com sua harpa. Os gregos valorizavam a educação integral do indivíduo, que seria educar o corpo pela ginástica e o espírito pela música. Na educação espartana se valorizava um aprendizado voltado para a formação militar, mas sem deixar de lado o estudo da música, canto e dança coletiva. Platão também apontava as artes, e a música, como elemento importante para a formação do corpo e da mente. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação, pois desperta as faculdades criadoras de cada um, enfim, proporciona uma educação profunda e total.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho tem em vista identificar de que forma a música pode ser utilizada para auxiliar a aprendizagem significativa do aluno.			
METODOLOGIA	O presente trabalho foi realizado, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica sobre estudiosos do tema para o embasamento teórico. Haverá pesquisa de campo realizada com 10 professores da rede pública municipal, 10 da rede pública estadual e 10 da rede particular. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário com cinco questões abertas e três fechadas desenvolvido pelas pesquisadoras. As questões abordarão o conhecimento dos educadores sobre o uso da música como recurso para a aprendizagem, se a utilizam em sala de aula e de que maneira. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	Com base nos autores pesquisados, pode-se afirmar que alfabetizar, com planejamento adequado, utilizando a música, ouvindo sons musicais, partindo do gosto e dos conhecimentos dos educandos, cantando, observando a poesia, o texto, às palavras, explorando o significado, os sentimentos, as emoções despertadas, levando à criação de novas formas de expressão musical, é algo de grande valia e indispensável, comprovando ser a música importante no processo educativo, no dia-a-dia da escola, nos momentos significativos da vida escolar, socializando, vivenciando.			
CONCLUSOES	A música é um elemento importantíssimo no processo de alfabetização. Quando usada adequadamente, com uma metodologia própria, produz resultados surpreendentes, facilitando, incentivando, fixando aprendizagens, aprimorando a fruição artística e abrindo novas perspectivas de vivências humanas.			
REFERENCIAS	BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. 2 ed. Brasília: MEC. SEF, 2000. HOWARD, Walter. A música e a criança. 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2000. JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1192	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			1409221 - ANA CRISTINA DE BRITO RAIMUNDO	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador 2
			Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa
			Orientador Externo	
TITULO	MÚSICA NA APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>O homem, no decorrer de sua história, sempre teve uma forte ligação com a arte, pois através das várias formas de expressão artística o ser humano exprime seus pensamentos e sentimentos. A música é uma das linguagens artísticas mais utilizada, superando até mesmo a escrita, talvez porque sua forma de recepção não exija o conhecimento de seus códigos, ou seja, não é necessário saber ler e escrever música, mas apenas senti-la. Não há registros históricos pelos quais se possa afirmar com exatidão desde quando a música é utilizada pelo homem. Apesar da falta desses registros, a história da música não sofreu prejuízos. Acredita-se que os sumérios, que viveram na Região Sul da Mesopotâmia e na Ásia Central, sejam uma das civilizações mais antigas e eles já cultivavam a música e produziam instrumentos de cordas, de sopro e de percussão. Os hebreus, apesar de não terem deixado muitos objetos que documentassem seu passado musical, por serem nômades, também cultivavam e apreciavam a música, que era usada para fins religiosos e guerreiros. A maior fonte de informação sobre suas músicas é a Bíblia, sobretudo no Velho Testamento em que são mencionadas a harpa, a flauta e as trompas em passagens como a que descreve o modo pelo qual David abrandava a fúria do rei Saul com sua harpa. Os gregos valorizavam a educação integral do indivíduo, que seria educar o corpo pela ginástica e o espírito pela música. Na educação espartana se valorizava um aprendizado voltado para a formação militar, mas sem deixar de lado o estudo da música, canto e dança coletiva. Platão também apontava as artes, e a música, como elemento importante para a formação do corpo e da mente. A expressão musical desempenha importante papel na vida recreativa de toda criança ao mesmo tempo em que desenvolve sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética. A música também cria um terreno favorável para a imaginação, pois desperta as faculdades criadoras de cada um, enfim, proporciona uma educação profunda e total.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho tem em vista identificar de que forma a música pode ser utilizada para auxiliar a aprendizagem significativa do aluno.			
METODOLOGIA	O presente trabalho foi realizado, inicialmente, por meio de pesquisa bibliográfica sobre estudiosos do tema para o embasamento teórico. Haverá pesquisa de campo realizada com 10 professores da rede pública municipal, 10 da rede pública estadual e 10 da rede particular. Para a coleta de dados será utilizado, como instrumento, questionário com cinco questões abertas e três fechadas desenvolvido pelas pesquisadoras. As questões abordarão o conhecimento dos educadores sobre o uso da música como recurso para a aprendizagem, se a utilizam em sala de aula e de que maneira. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	Com base nos autores pesquisados, pode-se afirmar que alfabetizar, com planejamento adequado, utilizando a música, ouvindo sons musicais, partindo do gosto e dos conhecimentos dos educandos, cantando, observando a poesia, o texto, às palavras, explorando o significado, os sentimentos, as emoções despertadas, levando à criação de novas formas de expressão musical, é algo de grande valia e indispensável, comprovando ser a música importante no processo educativo, no dia-a-dia da escola, nos momentos significativos da vida escolar, socializando, vivenciando.			
CONCLUSOES	A música é um elemento importantíssimo no processo de alfabetização. Quando usada adequadamente, com uma metodologia própria, produz resultados surpreendentes, facilitando, incentivando, fixando aprendizagens, aprimorando a fruição artística e abrindo novas perspectivas de vivências humanas.			
REFERENCIAS	BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. 2 ed. Brasília: MEC. SEF, 2000. HOWARD, Walter. A música e a criança. 4ª ed. São Paulo: Summus Editorial, 2000. JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1193	Ciências Humanas	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		379641 - ELAINE OLIVEIRA TOLEDO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Um estudo sobre a relação entre comportamento anti-social e evasão escolar			
INTRODUCAO	<p>O presente estudo pretende explorar a relação entre evasão escolar e dificuldade de aprendizagem em adolescentes privados de liberdade. É alto o índice de adolescentes privados de liberdade que apresentam defasagem escolar e a hipótese é que essa defasagem foi desencadeada por dificuldades de aprendizagem. As estatísticas apontam que a evasão escolar é multifatorial. Considerando o adolescente, que se encontra em processo de formação da personalidade, que vive um conflito sem saber ao certo quem ele é. Dentro do contexto educacional, lidar com as dificuldades de aprendizagem parece ser muito difícil, pois a mesma remete à desmotivação, baixa auto-estima, descompromisso, frustração, repercutindo de forma negativa no meio em que está inserido. De acordo com Alaminos (2005), as concepções ideológicas maximizam a evasão escolar de alunos com deficiências, já que os mesmos não aprendem como os demais e, assim, não correspondem às expectativas vigentes. Fonseca (1995) caracteriza a dificuldade de aprendizagem como uma discrepância entre a capacidade ou habilidade mental com o desempenho, apresentando resultados escolares insatisfatórios. Há um desconforto generalizado para o adolescente e o meio no qual está inserido, a evasão parece ser o único caminho possível a ser trilhado. Vários autores reconhecem que a família e a escola são locais privilegiados para a implantação de programas de prevenção através de aconselhamento, orientação, treinamento de educadores e alteração de currículo escolar, além de fatores de cuidado com o indivíduo, estabelecendo vínculos, fortalecendo as crenças e padrões de condutas positivas.</p>			
OBJETIVOS	Analisar a relação entre dificuldade de aprendizagem e evasão escolar em adolescentes que apresentam comportamentos anti-sociais e que se encontram privados de liberdade.			
METODOLOGIA	O universo da amostra será composto de 80 adolescentes, com idade entre 15 e 20 anos, em Unidades de Internação no Complexo Vila Maria, nos quais estão cumprindo medida sócio-educativa, desencadeadas por comportamentos anti-sociais. Será utilizado um questionário formulado pela Autora, para coleta de dados. Os resultados serão tabulados e sofrerão uma análise quantitativa.			
RESULTADOS	Existe um número elevado de adolescentes privados de liberdade que apresentam defasagem escolar. Essas defasagens podem ser consequências de problemas de aprendizagens desencadeados nos anos escolares, e que muitas vezes não foram percebidos pelos pais e professores. É importante salientar, que na fase da adolescência, lidar com o fracasso, diante dos outros, é uma tarefa difícil, mobiliza muitos afetos que abalam a concepção de identidade. Por esta razão, é importante verificarmos que o comportamento anti-social, muitas vezes está relacionado com a evasão escolar e esta, com as dificuldades de aprendizagem.			
CONCLUSOES	Um número significativo de evasão escolar está relacionado com a dificuldade de enfrentar o fracasso. Este caminho parece ser mais tranquilo, pois a esquivar o proreje de mostrar suas dificuldades perante o grupo e a si mesmo. É importante verificarmos que a família e a escola podem auxiliar diretamente na redução desses fatores, pois a evasão é o primeiro passo para uma conduta anti-social, podendo ocasionar prejuízos ainda maiores para o adolescente e a sociedade			
REFERENCIAS	ALAMINOS, Cláudia. Evasão escolar na adolescência: necessidade ou ideologia? in:1 SIMPÓSIO INTERNACIONAL DO ADOLESCENTE. São Paulo. 2005. Aais. s/p. DOLTO, Françoise. A causa dos adolescentes. Aparecida: Ideias e Letras, 2004. 350p. FONSECA, Vitor da. Introdução às dificuldades de Aprendizagem. 2 ed. rev. aum. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 388p			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1196	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1409212 - VANESSA MOREIRA NEIVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA			
INTRODUCAO	<p>A arte grega da Antiguidade valorizava as ações humanas, enaltecendo o valor do homem. O conhecimento, considerado mais importante que a crença em divindades, se dava através da razão. No princípio, os gregos, que haviam se admirado com a arte egípcia e do Oriente Próximo, imitavam a arte desses povos; entretanto, mais tarde, eles criaram a sua própria forma de expressão artística que era muito distinta se comparada as de outras civilizações. O grande legado dos gregos é a rica cultura que em muito influenciou o mundo ocidental. Suas idéias sobre beleza se refletiram nas obras de pintura, escultura, arquitetura e são consideradas clássicas por possuírem equilíbrio e harmonia. No período mais primitivo da educação grega, conhecido como educação antiga, a ginástica e a música eram consideradas muito importantes, e o conceito fundamental era a ginástica para o corpo, música para a alma. A música compreendia a poesia, o drama, a história, a oratória e as ciências. O ensino e a aprendizagem da arte sempre estiveram de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural e, particularmente no que tange à educação em artes, coincidiram com as transformações educacionais que caracterizaram a primeira metade do século XX, foram fortemente influenciadas pelo movimento das vanguardas artísticas (Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Futurismo, etc.) e, assim como a arte produzida no início do século XXI, aponta para caminhos como o multiculturalismo, interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento. Na década de 1960, arte-educadores norte-americanos lançaram um novo olhar sobre o ensino de arte, cujo foco principal era a contribuição específica da arte para a educação do ser humano. No entanto, a falta de precisão na proposta sobre a liberdade expressiva infantil e de como a arte deveria ser trabalhada na escola, descaracterizou a importância do ensino de artes e seus objetivos. A problemática sobre a função da arte na educação permitiu a consolidação do currículo escolar e abriu caminhos para reflexões sobre como se dava a aprendizagem dos artistas, dando margem a novas propostas pedagógicas. Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada atividade educativa e não disciplina. Apesar desta conquista, outro problema foi encontrado: os professores não tinham formação, ou seja, não estavam preparados para lidar com as linguagens artísticas (Artes plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas). Tiveram que seguir medidas paliativas, como: seguir documentos oficiais e livros didáticos em geral; as próprias faculdades de Educação Artística ofereciam cursos eminentemente técnicos sem base conceitual. O sistema enfrentava sérias dificuldades entre teoria e prática. Então, na década de 80, surge um movimento chamado Arte-Educação, que inicialmente tinha o intuito de conscientizar e organizar os profissionais como categoria de trabalhadores com especificidades próprias na sua prática docente além de discutir, relatar e trocar experiências sobre a prática do ensino da arte, pois estes perceberam que estavam despreparados. Vários encontros foram promovidos por universidades, refletindo e propondo novos rumos para a ação educativa no país e diversas organizações de arte-educadores surgiram nos estados e regiões do Brasil. Com isso, o ensino da arte obteve papel de destaque no que diz respeito às novas concepções e metodologias no ensino-aprendizagem, sendo reconhecida como área de conhecimento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em dezembro de 1996.</p>			
OBJETIVOS	Comparar as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's em relação à disciplina de artes e a prática dos professores; comparar o trabalho entre a rede pública e a particular.			
METODOLOGIA	Para desenvolver o trabalho, foi realizada, até o momento, pesquisa bibliográfica sobre publicações que tratam do tema e também sobre as orientações em relação ao ensino da arte publicadas pela Secretaria de Educação Fundamental, Secretaria Municipal de Educação e Ministério da Educação. Em 2008, para a coleta de dados serão entrevistados 15 professores da rede pública e 15 da rede particular de Educação Fundamental da cidade de São Paulo através de questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, composto por 5 perguntas abertas e 2 fechadas a fim de verificar como estes professores trabalham com artes em suas salas de aula. Após compilação dos dados, estes serão comparados a fim de se detectar se os professores da rede pública e os da rede particular trabalham com artes de acordo com o que indicam os PCN's.			
RESULTADOS	Com base na fundamentação teórica pesquisada até o momento, sabe-se que a LDB 9394/96 tornou o ensino da arte obrigatório na Educação Básica, porém, ainda há muitas mudanças a serem realizadas, principalmente relacionadas às diferenças entre teoria e prática, pois a arte tem sido utilizada apenas como auxílio para as outras matérias, um mero instrumento de apoio: as músicas são utilizadas para memorização, os desenhos como enfeite para a escola em datas cívicas, etc.			
CONCLUSOES	As escolas devem se conscientizar de que a Arte é muito maior do que apenas o trabalho com papel e lápis de cor já que também existem a dança, a música e as artes plásticas como expressões artísticas. A Arte pode ajudar na formação das diversas características da personalidade que são construídas durante a infância. É função da escola respeitar a espontaneidade e ludicidade infantil, possibilitando à criança a oportunidade de aprender a se expressar através da linguagem artística.			
REFERENCIAS	BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. MARTINS, Mirian Celeste F. Dias et al. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTC, 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1196	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1409255 - CIBELE BADU MELO DA ROCHA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Aparecida de Jesus Gomes	Vania Vieira Costa	
TITULO	HISTÓRICO DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA			
INTRODUCAO	<p>A arte grega da Antigüidade valorizava as ações humanas, enaltecendo o valor do homem. O conhecimento, considerado mais importante que a crença em divindades, se dava através da razão. No princípio, os gregos, que haviam se admirado com a arte egípcia e do Oriente Próximo, imitavam a arte desses povos; entretanto, mais tarde, eles criaram a sua própria forma de expressão artística que era muito distinta se comparada as de outras civilizações. O grande legado dos gregos é a rica cultura que em muito influenciou o mundo ocidental. Suas idéias sobre beleza se refletiram nas obras de pintura, escultura, arquitetura e são consideradas clássicas por possuírem equilíbrio e harmonia. No período mais primitivo da educação grega, conhecido como educação antiga, a ginástica e a música eram consideradas muito importantes, e o conceito fundamental era a ginástica para o corpo, música para a alma. A música compreendia a poesia, o drama, a história, a oratória e as ciências. O ensino e a aprendizagem da arte sempre estiveram de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural e, particularmente no que tange à educação em artes, coincidiram com as transformações educacionais que caracterizaram a primeira metade do século XX, foram fortemente influenciadas pelo movimento das vanguardas artísticas (Expressionismo, Cubismo, Dadaísmo, Futurismo, etc.) e, assim como a arte produzida no início do século XXI, aponta para caminhos como o multiculturalismo, interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento. Na década de 1960, arte-educadores norte-americanos lançaram um novo olhar sobre o ensino de arte, cujo foco principal era a contribuição específica da arte para a educação do ser humano. No entanto, a falta de precisão na proposta sobre a liberdade expressiva infantil e de como a arte deveria ser trabalhada na escola, descaracterizou a importância do ensino de artes e seus objetivos. A problemática sobre a função da arte na educação permitiu a consolidação do currículo escolar e abriu caminhos para reflexões sobre como se dava a aprendizagem dos artistas, dando margem a novas propostas pedagógicas. Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, mas é considerada atividade educativa e não disciplina. Apesar desta conquista, outro problema foi encontrado: os professores não tinham formação, ou seja, não estavam preparados para lidar com as linguagens artísticas (Artes plásticas, Educação Musical e Artes Cênicas). Tiveram que seguir medidas paliativas, como: seguir documentos oficiais e livros didáticos em geral; as próprias faculdades de Educação Artística ofereciam cursos eminentemente técnicos sem base conceitual. O sistema enfrentava sérias dificuldades entre teoria e prática. Então, na década de 80, surge um movimento chamado Arte-Educação, que inicialmente tinha o intuito de conscientizar e organizar os profissionais como categoria de trabalhadores com especificidades próprias na sua prática docente além de discutir, relatar e trocar experiências sobre a prática do ensino da arte, pois estes perceberam que estavam despreparados. Vários encontros foram promovidos por universidades, refletindo e propondo novos rumos para a ação educativa no país e diversas organizações de arte-educadores surgiram nos estados e regiões do Brasil. Com isso, o ensino da arte obteve papel de destaque no que diz respeito às novas concepções e metodologias no ensino-aprendizagem, sendo reconhecida como área de conhecimento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em dezembro de 1996.</p>			
OBJETIVOS	Comparar as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's em relação à disciplina de artes e a prática dos professores; comparar o trabalho entre a rede pública e a particular.			
METODOLOGIA	Para desenvolver o trabalho, foi realizada, até o momento, pesquisa bibliográfica sobre publicações que tratam do tema e também sobre as orientações em relação ao ensino da arte publicadas pela Secretaria de Educação Fundamental, Secretaria Municipal de Educação e Ministério da Educação. Em 2008, para a coleta de dados serão entrevistados 15 professores da rede pública e 15 da rede particular de Educação Fundamental da cidade de São Paulo através de questionário desenvolvido pelas pesquisadoras, composto por 5 perguntas abertas e 2 fechadas a fim de verificar como estes professores trabalham com artes em suas salas de aula. Após compilação dos dados, estes serão comparados a fim de se detectar se os professores da rede pública e os da rede particular trabalham com artes de acordo com o que indicam os PCN's.			
RESULTADOS	Com base na fundamentação teórica pesquisada até o momento, sabe-se que a LDB 9394/96 tornou o ensino da arte obrigatório na Educação Básica, porém, ainda há muitas mudanças a serem realizadas, principalmente relacionadas às diferenças entre teoria e prática, pois a arte tem sido utilizada apenas como auxílio para as outras matérias, um mero instrumento de apoio: as músicas são utilizadas para memorização, os desenhos como enfeite para a escola em datas cívicas, etc.			
CONCLUSOES	As escolas devem se conscientizar de que a Arte é muito maior do que apenas o trabalho com papel e lápis de cor já que também existem a dança, a música e as artes plásticas como expressões artísticas. A Arte pode ajudar na formação das diversas características da personalidade que são construídas durante a infância. É função da escola respeitar a espontaneidade e ludicidade infantil, possibilitando à criança a oportunidade de aprender a se expressar através da linguagem artística.			
REFERENCIAS	BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1978. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2000. MARTINS, Mirian Celeste F. Dias et al. Didática do Ensino da Arte: a língua do mundo, poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTC, 1998.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1198	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1172310 - DAVI MATIAS DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Rosa Kazuye Koda D Amaral		
TITULO	ESTUDO DOS EVENTOS ADVERSOS PROVOCADOS PELA VACINA CONTRA DIFTERIA, TÉTANO E COQUELUCHE - TRÍPLICE BACTERIANA (DPT)			
INTRODUCAO	<p>O Programa Nacional de Imunizações (PNI), foi instituído em 1973 como uma forma de coordenar ações que se caracterizavam, até então, pela descontinuidade, pelo caráter episódico e pela reduzida área de cobertura. No Brasil, o Ministério da Saúde instituiu o PNI, para controle de importantes doenças transmissíveis: tuberculose, hepatite B, difteria, coqueluche, tétano, poliomielite, sarampo, caxumba e rubéola e, em algumas regiões, a febre amarela. A vacina é produto farmacêutico que contém um ou mais agentes imunizantes (vacina isolada ou combinada) em diversas formas biológicas, quais sejam: bactérias ou vírus vivos atenuados; vírus inativados e bactérias mortas; componentes purificados e/ou modificados dos agentes causadores das doenças contra as quais a vacina é dirigida. Apesar do aprimoramento dos processos utilizados em sua produção e purificação, as vacinas são constituídas por agentes infecciosos atenuados ou inativos, ou por algum de seus produtos ou componentes, que podem induzir a eventos adversos. Eventos adversos Pós Vacinais são manifestações clínicas que aparecem após a administração das vacinas. Estas manifestações (sinais e sintomas) podem ser causadas pelos produtos administrados ou estar apenas associados temporalmente à sua aplicação. A incidência de reações indesejáveis provocadas pelas vacinas varia de acordo com as características do produto utilizado e peculiaridades da pessoa que o recebe. Nenhuma vacina está livre totalmente de provocar eventos adversos, porém os riscos de complicações graves causadas pelas vacinas do calendário de imunizações são muito menores do que os das doenças contra as quais elas protegem.</p>			
OBJETIVOS	Identificar publicações relacionadas a ocorrência de eventos adversos após vacinação contra a Difteria, tétano e coqueluche (DPT).			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Portanto foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem), período 1991 - 2006.			
RESULTADOS	A vacina que tem criado mais problemas de eventos é o componente pertussis das vacinas DTP (tríplice bacteriana, contra difteria, tétano e coqueluche) ou DTP/Hib (quádrupla bacteriana, associando a DTP à vacina contra Haemophilus influenzae do tipo B). Esse componente é sabidamente o responsável pelos eventos adversos, que, embora raramente, podem ser graves. Como reações locais (dor, edema e rubor) resultam provavelmente da ação irritativa produzida pelo adjuvante contendo alumínio. Em geral acusa-se a vacina DTP de ser a responsável pela Síndrome West o que não corresponde à realidade por ser só uma associação que a sociedade faz. Acusa-se também a vacina DTP, de ser a responsável pelo Episódio ou Síndrome ou Crise Hipotônico-hiporresponsivo, que não corresponde à realidade, pois tem baixa incidência de 1 caso de Síndrome hipotônico-hiporresponsivo para cada 17 500 doses aplicadas da vacina DPT.			
CONCLUSOES	Pode-se concluir que os eventos adversos mais frequentes relatados são hiperemia, edema e dor no local de aplicação que são ocasionados pelos componentes pertussis e os adjuvante que está presente no precipitado da vacina. Acusa-se também a vacina DTP, de ser a responsável pelo Episódio ou Síndrome ou Crise Hipotônico-hiporresponsivo, porém é de baixa incidência, 1 caso de Síndrome hipotônico-hiporresponsivo para cada 17 500 doses aplicadas da vacina DPT.			
REFERENCIAS	1. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Manual de Procedimentos para Vacinação, 2001. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. Manual de Vigilância Epidemiológica dos Eventos Adversos pós Vacinais, 1998. 3. Pereira J. E. Uso do bioterápico a partir do precipitado da vacina tríplice na prevenção dos efeitos adversos locais produzidos pelo adjuvante hidróxido de alumínio existente no precipitado da vacina. Pesquisa Homeopática 2000; 16(2) 27-42.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1200	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1215019 - SELMA RODRIGUES PEREIRA LEITE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	A Metodologia Triangular do ensino da Arte			
INTRODUCAO	A monografia analisa a contribuição da Metodologia Triangular formada pelos três campos conceituais: leitura da obra artística, história da Arte e fazer artístico, para o ensino da Arte; baseando-se nas obras da doutora em Arte-educação Ana Mae Tavares Bastos Barbosa.			
OBJETIVOS	O objetivo do trabalho foi analisar o surgimento e os princípios da Metodologia Triangular (leitura da obra artística, história da Arte e fazer artístico) para o ensino da Arte, caracterizando a disciplina e sua importância para a educação, assim como, investigar como esses conceitos representaram uma ruptura no ensino da Arte utilizado no Brasil.			
METODOLOGIA	Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica em obras de: Ana Mae Tavares Bastos Barbosa; Rosa Iavelberg; Mirian Celeste Martins, Gisa Piscoque, M. Terezinha Telles; Maria Felisminda de Rezende e Fusari e Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz, e pesquisa documental em currículos de escolas públicas e particulares da região sul da cidade de São Paulo e na Memória Técnica Documental - Arquivo da Documentação Técnico-pedagógica produzida pela Secretária Municipal de Educação de São Paulo.			
RESULTADOS	Na fundamentação teórica pesquisou-se o histórico do ensino da Arte para a compreensão da situação atual do ensino, a fim de formar parâmetros críticos de avaliação dos aspectos que levaram a transformação do ensino de Arte. Desta maneira, relatou-se desde a Missão Francesa, passando pelo movimento da Escola Nova, a inserção da Educação Artística como atividade educativa da parte diversificada do currículo escolar em 1971, a livre-expressão que acabou se banalizando no slogan "deixar-fazer", até o movimento de conscientização dos arte-educadores na década de 80 e a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) na qual a Arte é incluída como disciplina obrigatória. Depois de construída essa base, analisou-se cada um dos três eixos da Metodologia Triangular, indicando sua origem conceitual, a divulgação e o início de sua aplicação. Finaliza-se a fundamentação teórica com as contribuições, críticas e os reconhecimentos da Metodologia Triangular para o ensino da Arte. Para a complementação do trabalho foi realizada uma pesquisa documental, sendo aplicada nos currículos das décadas de setenta até início de oitenta, na Memória Técnica Documental e em currículos atuais em escolas públicas e particulares. A análise contemplou a caracterização da amostragem, presença dos eixos da Metodologia Triangular nos currículos, metodologia e avaliação utilizadas, sendo apresentada em três campos: análise dos currículos antigos, os atuais e sua comparação. Com essa pesquisa constatou-se a diferença do ensino da Arte antes da Metodologia Triangular, quando era empregado o ensino do livre-expressionismo com a predominância da produção artística, e após quando existe a utilização dos três eixos de ensino (produção, apreciação e história da Arte) e os currículos recebem organização e denominação de disciplina escolar.			
CONCLUSOES	A pesquisa documental nos currículos comprovou a hipótese inicial e a pesquisa teórica, que depois da produção da Metodologia Triangular ocorreu uma ruptura no ensino da Arte que passou a ter conteúdos e métodos próprios sendo caracterizada como disciplina. Concluiu-se com o estudo que a Metodologia Triangular representou uma mudança significativa para o ensino da Arte que ainda está em processo de valorização enquanto disciplina escolar.			
REFERENCIAS	BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. BRASIL (Ministério da Educação e do Desporto). Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. 3ª ed. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 2001. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1200	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1227840 - NATALIA LOURENÇO DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	A Metodologia Triangular do ensino da Arte			
INTRODUCAO	A monografia analisa a contribuição da Metodologia Triangular formada pelos três campos conceituais: leitura da obra artística, história da Arte e fazer artístico, para o ensino da Arte; baseando-se nas obras da doutora em Arte-educação Ana Mae Tavares Bastos Barbosa.			
OBJETIVOS	O objetivo do trabalho foi analisar o surgimento e os princípios da Metodologia Triangular (leitura da obra artística, história da Arte e fazer artístico) para o ensino da Arte, caracterizando a disciplina e sua importância para a educação, assim como, investigar como esses conceitos representaram uma ruptura no ensino da Arte utilizado no Brasil.			
METODOLOGIA	Para a realização deste trabalho foi utilizada a pesquisa bibliográfica em obras de: Ana Mae Tavares Bastos Barbosa; Rosa Iavelberg; Mirian Celeste Martins, Gisa Piscoque, M. Terezinha Telles; Maria Felisminda de Rezende e Fusari e Maria Heloísa Corrêa de Toledo Ferraz, e pesquisa documental em currículos de escolas públicas e particulares da região sul da cidade de São Paulo e na Memória Técnica Documental - Arquivo da Documentação Técnico-pedagógica produzida pela Secretária Municipal de Educação de São Paulo.			
RESULTADOS	Na fundamentação teórica pesquisou-se o histórico do ensino da Arte para a compreensão da situação atual do ensino, a fim de formar parâmetros críticos de avaliação dos aspectos que levaram a transformação do ensino de Arte. Desta maneira, relatou-se desde a Missão Francesa, passando pelo movimento da Escola Nova, a inserção da Educação Artística como atividade educativa da parte diversificada do currículo escolar em 1971, a livre-expressão que acabou se banalizando no slogan "deixar-fazer", até o movimento de conscientização dos arte-educadores na década de 80 e a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394/96) na qual a Arte é incluída como disciplina obrigatória. Depois de construída essa base, analisou-se cada um dos três eixos da Metodologia Triangular, indicando sua origem conceitual, a divulgação e o início de sua aplicação. Finaliza-se a fundamentação teórica com as contribuições, críticas e os reconhecimentos da Metodologia Triangular para o ensino da Arte. Para a complementação do trabalho foi realizada uma pesquisa documental, sendo aplicada nos currículos das décadas de setenta até início de oitenta, na Memória Técnica Documental e em currículos atuais em escolas públicas e particulares. A análise contemplou a caracterização da amostragem, presença dos eixos da Metodologia Triangular nos currículos, metodologia e avaliação utilizadas, sendo apresentada em três campos: análise dos currículos antigos, os atuais e sua comparação. Com essa pesquisa constatou-se a diferença do ensino da Arte antes da Metodologia Triangular, quando era empregado o ensino do livre-expressionismo com a predominância da produção artística, e após quando existe a utilização dos três eixos de ensino (produção, apreciação e história da Arte) e os currículos recebem organização e denominação de disciplina escolar.			
CONCLUSOES	A pesquisa documental nos currículos comprovou a hipótese inicial e a pesquisa teórica, que depois da produção da Metodologia Triangular ocorreu uma ruptura no ensino da Arte que passou a ter conteúdos e métodos próprios sendo caracterizada como disciplina. Concluiu-se com o estudo que a Metodologia Triangular representou uma mudança significativa para o ensino da Arte que ainda está em processo de valorização enquanto disciplina escolar.			
REFERENCIAS	BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1999. BRASIL (Ministério da Educação e do Desporto). Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte. 3ª ed. Brasília: Secretaria do Ensino Fundamental, 2001. MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. Didática do ensino de arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1202	Educação	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
			Autor	Status
			303140 - AHAMED MOHAMED OSMAN	2 - Aprovado
			Orientador 1	Orientador 2
				Orientador Externo
TITULO	A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PSICOPEDAGOGIA			
INTRODUCAO	A Educação Física e a Psicopedagogia aparecem como novas áreas no campo de atuação e juntas podem contribuir de forma brilhante para um novo trabalho de pesquisa e desenvolvimento em crianças com dificuldades de aprendizagem. O tema deste trabalho é a importância da Educação Física (psicomotricidade) no desenvolvimento da aprendizagem das crianças e sua relação com a Psicopedagogia.			
OBJETIVOS	Nosso objetivo é estudar o desenvolvimento humano a partir do trabalho psicomotor à luz da Psicopedagogia, propondo um plano de desenvolvimento e aplicação de técnicas que auxiliem a superação das dificuldades de aprendizagem em crianças dos 4º e 5º anos do Ensino Fundamental de Escolas Municipais do Estado de São Paulo, Brasil.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica referente ao assunto pesquisado.			
RESULTADOS	Frente ao elevado número de crianças que apresentam distúrbio de aprendizagem a possibilidade de que a aplicação de atividades adequadas na disciplina de Educação Física possam auxiliar na prevenção da instalação destes distúrbios em crianças iniciais. Temos como hipótese que, se a atividade física fosse desenvolvida a partir das 1ª e 2ª séries no ensino municipal, este fato ajudaria as crianças a desenvolverem algumas habilidades como senso de direção, lateralidade, coordenação motora fina e grossa e a se integrarem e se relacionarem melhor consigo mesmo e com todos ao seu redor. Esta atuação poderia prevenir certas dificuldades de aprendizagem e mesmo, poderia ajudar a sanar as já instaladas.			
CONCLUSOES	Nossa questão é compreender qual a contribuição da Educação Física (psicomotricidade) para uma atuação Psicopedagógica. A Psicopedagogia, embasada pelos estudos de Wallon e utilizando-se dos conhecimentos da área da psicomotricidade não para o treino de um organismo, mas sim, como possibilidade de se ter um corpo enquanto instrumento de conhecimento, de articulação do pensamento pode "oferecer condições motoras e percepto-cognitivas que possibilitem as condições de realização de uma atividade" entendida "como a possibilidade de desenvolvimentos de espaços de autoria do pensamento e ressignificação do sintoma distúrbio de aprendizagem" (LIMA, 2007). A Educação Física segundo (Murcia, 2005): tem o papel de desenvolver capacidades perceptivas; capacidades motoras; desenvolver diferentes formas de expressão verbal; favorece a relação e a comunicação social; facilita o processo de raciocínio lógico; possibilita a construção e a fabricação de objetos, utensílios; e ajuda a utilizar o corpo como meio de expressão.			
REFERENCIAS	DANTAS H. A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo: Manole, 1990. Fernández, A. O saber em jogo: a Psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Trad. Neusa Kern Hickel. Porto Alegre: Artmed, 2001. (a). GARCIA, M. O desenvolvimento de habilidades motoras. São Paulo, 2006. Disponível em: http://clientespeedy.klickeducacao.com.br . Acesso em 10 fev. 2007. LA TAILLE, I. OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Teorias Psicogenéticas em discussão: a motricidade do ato motor ao ato mental. 13ª. ed. São Paulo: Summus, 1992. LEVIN, E. A clínica psicomotora.: o corpo na linguagem. 5ª ed. Trad. Julieta Jerusalinsky. Petrópolis: Vozes, 2003. LIMA, F. T. O trabalho psicopedagógico à luz da psicomotricidade Disponível em: http://www.abpp.com.br/artigos/69.htm . Acesso em fevereiro 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1204793 - LETÍCIA FRAGOSO SANTOS	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema lingüístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205331 - VIVIANE ARAUJO PASSOS	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205358 - RENATA LIDORIO ALVES PINTO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205421 - EDITANIA ALVES MIRANDA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205447 - EDILMAR PEREIRA VILELA DOURADO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205480 - FERNANDA MODESTO DE ABREU	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1227190 - DEBORA RENATA DA SILVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2 . Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1203	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1234731 - FABIANA DOS SANTOS RODRIGUES COIMBRA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sarah Munhoz		
TITULO	Preparo dos profissionais de enfermagem para a comunicação com os clientes surdos: Um relato de Experiência.			
INTRODUCAO	<p>A inclusão social referente ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, nos serviços da área de saúde, estabelece-se como fator essencial de qualidade dos serviços prestados, enquanto que a falta de comunicação inviabiliza um atendimento humanizado. A comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde. As línguas de sinais estão presentes nos cinco continentes, mas não são universais, cada uma tem sua própria estrutura gramatical, sendo que as línguas de sinais é possível expressar qualquer conceito complexo, sutil ou abstrato. São de modalidade visuo-espacial ou espaço-visual, pois o sistema de signos compartilhados é recebido pelos olhos e sua produção realizada pelas mãos. LIBRAS- Linguagem Brasileira de Sinais é um sistema linguístico altamente estruturado e tão complexo como as línguas faladas, estruturando-se neurologicamente nas mesmas áreas cerebrais das línguas orais. As garantias individuais do surdo e o pleno exercício da cidadania alcançaram respaldo institucional decisivo com a Lei Federal nº 10436 de 24 de Abril, de 2002, em que é reconhecido o estatuto da Língua Brasileira de Sinais, como língua oficial da comunidade surda, com implicações para a divulgação e ensino, para o acesso bilíngüe a informação em ambientes institucionais e para a capacitação dos profissionais que trabalham com os surdos. Brasil 2002. A enfermagem enfrenta dificuldade de comunicação ao prestar assistência à pacientes com déficit auditivo. Geralmente, os profissionais utilizam, para essa interação, sinais e gestos que acreditam ser adequados para transmitir ao surdo o que estão querendo expressar ou solicitam a ajuda de acompanhante para fazer a intermediação. Contudo, é importante esclarecer que as caracterizações dos comportamentos não-verbais aplicados às populações de ouvintes não são completamente aplicáveis aos grupos de surdos. Muito raramente ambos, o profissional e o portador de surdez severa ou profunda, têm domínio de LIBRAS. Um dos maiores obstáculos enfrentado pelos surdos é o de encontrar um serviço de saúde que tenha recursos para atendê-los respeitando a sua deficiência.</p>			
OBJETIVOS	O estudo tem como objetivo descrever a experiência de um grupo de alunos da graduação em enfermagem, na realização de uma disciplina eletiva e gestão de projetos.			
METODOLOGIA	Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado na disciplina eletiva: Gestão de Projetos, ministrado na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro no período de Fevereiro a Julho do ano de 2007. Para o desenvolvimento do curso eram realizados encontros semanais, com aulas teóricas. Em seguida foram realizados os projetos.			
RESULTADOS	Cada grupo ficou com um tema a ser desenvolvido durante o semestre e apresentar os projetos com a finalidade de conclusão da disciplina. O grupo em questão teve como proposta desenvolver um projeto para capacitar os enfermeiros na comunicação com pessoas surdas por meio de LIBRAS. Fizemos reuniões semanais nas quais foram discutida a metodologia a ser abordada para atingirmos o objetivo do projeto. Realizamos pesquisa de artigos relacionados ao tema na base de dados SCIELO, visitamos a Instituição Deric (Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação), em que presenciamos o convívio com educadores e fomos orientados como abordar os pacientes surdos. A partir daí surgiu a idéia de elaboração de cem questões mais corriqueiras, relacionadas a assistência de enfermagem prestadas a esses pacientes. Contratamos uma fonoaudióloga especialista em LIBRAS, a mesma nos ensinou as perguntas e respostas em linguagem de sinais, que estabelecemos anteriormente para a compreensão e melhor comunicação com o cliente surdo. Desta forma elaboramos um vídeo que ilustra os gestos de forma didática que será utilizado para capacitação da equipe de enfermagem. Ao final, apresentamos em sala de aula o projeto desenvolvido ao longo da disciplina o qual foi validado por professores convidados, despertando a sensibilidade dos presentes, obtendo nota máxima de avaliação da disciplina.			
CONCLUSOES	Com a realização da disciplina pôde-se desenvolver o projeto: O Corpo Fala e a Enfermagem Entende. Percebemos a importância da comunicação com clientes surdos, bem como suas necessidades e dificuldades em se relacionar com profissionais da área da saúde. Atuando na prevenção, educação e viabilidade dos cuidados.			
REFERENCIAS	<p>1. Lima ES. Discurso e identidade: um olhar crítico sobre a atuação do interprete de libras na Educação superior. [Dissertação] Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2006. 2. Santos, É M; Shiratori, K - As necessidades de saúde no mundo do silêncio: um diálogo com os surdos. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 06, n. 01, 2004. 3. Chaveiro, N; Barbosa, M A- Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social Rev Esc Enferm USP2005; 39(4):41722.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1204	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1166344 - ROBERTO DIAS DE SANTANA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Software de Gerenciamento de Curso Pré-Universitário			
INTRODUCAO	<p>No início dos anos 90 houve intensificação dos Movimentos de Inclusão das pessoas em diferentes áreas do conhecimento da humanidade. Esses movimentos tinham, e ainda tem como objetivo possibilitar as pessoas que não faziam parte da parcela de interesse econômico e produtivo da sociedade a acessar os novos recursos digitais a serviço da humanidade como: Computadores e a Internet; Formação técnica para jovens; Desenvolvimento cultural das pessoas da terceira idade; Cursos preparatórios para vestibular, que é o escopo do nosso trabalho; Entre outras atividades em diversas áreas do conhecimento. Um desses movimentos são as ONGS (Organizações Não-Governamentais), que possuem objetivos de promoção da cidadania, defesa de direitos e luta pela democracia política e social. As primeiras ONGS nasceram em sintonia com as demandas e dinâmicas dos Movimentos Sociais, com ênfase nos trabalhos de educação popular e de atuação na elaboração e controle social das políticas públicas. Atualmente encontramos diversos Movimentos de Inclusão Social entre eles o Projeto Raiz, que foi criado em Interlagos, na Zona Sul de São Paulo com expectativa de suprir a grande demanda de educandos que terminam o Ensino Médio sem perspectivas de ingressarem numa Universidade. É um projeto que tem como objetivo auxiliar, incentivar e dar todo o apoio para que os jovens possam ingressar nas Universidades, sejam elas públicas ou particulares. Além disso, o Projeto Raiz tem como meta a inserção do jovem no meio social, mostrando o seu valor e pondo em prática a sua cidadania. O Projeto Raiz possui algumas necessidades que são importantes para sua permanência, entre elas podemos destacar: trabalho voluntariado, necessidade financeira, espaço físico próprio e automatização. Diante tais necessidades contribuiremos com o desenvolvimento de um programa para gerenciamento do Projeto sanando assim a necessidade da automatização.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal do trabalho é automatizar as rotinas administrativas do Projeto Raiz, deixando os processos, que atualmente são desenvolvidos manualmente, mais práticos e fáceis de administrar. Para obter resultados positivos o sistema desenvolvido deve atingir outros objetivos específicos que são: * Manter um cadastro consistente dos educandos e voluntários: O cadastro é uma importante ferramenta administrativa, nele os coordenadores e administradores mantêm as informações dos voluntários e educandos. Uma das problemáticas de um sistema de cadastro não informatizado é a dificuldade de preenchimento e atualização, uma das prioridades do nosso sistema será a criação de uma ferramenta cadastral de fácil atualização e manuseio; * Sistema de busca: Tendo disponível um cadastro informatizado expandem-se as possibilidades de busca de informações, que são obtidas conforme a necessidade do usuário; * Emissão de relatórios: Os relatórios são ferramentas importantes na administração do Projeto, pois são através deles que os coordenadores baseiam-se para a tomada de decisões; * Consulta ao horário de aula: O Projeto se beneficiará com uma ferramenta de inserção, alteração e consulta de aulas para auxiliar a secretaria; * Controle Financeiro: Atualmente o controle financeiro do Projeto Raiz é feito manualmente o que demanda mais tempo para obter dados, com a informatização os dados financeiros serão melhor organizados, tendo disponíveis relatórios mensais de caixa; * Universidades: No campo Universidades os educandos terão a oportunidade de consultar a nota de corte, do ano anterior, do curso de interesse. Esperamos com este trabalho desenvolver um Sistema de Gerenciamento de Curso Pré-Universitário em todos os seus detalhes, utilizar os conhecimentos adquiridos durante o curso e vivenciar as rotinas na elaboração de um projeto de software será de grande importância para aperfeiçoamento de tais idéias.</p>			
METODOLOGIA	<p>A fundamentação do Projeto foi desenvolvida através de pesquisas eletrônicas, consultas a livros, revistas, jornais, estudo da linguagem de programação e banco de dados utilizado, entrevistas com especialistas da computação e administrativos de cursos Pré-Universitários. Obtemos assim pesquisas completas de conceitos, pesquisas de campo, que auxiliaram na implementação prática do projeto, além do domínio da ferramenta utilizada para desenvolver o software. As ferramentas utilizadas para desenvolvimento do software foram: Linguagem de Programação PHP, HTML, Servidor Apache e Banco de dados MySQL. A escolha de tais linguagens esta focada na necessidade de posteriormente, trabalhar na utilização e atualização dos dados pela Internet.</p>			
RESULTADOS	<p>Com o desenvolvimento do projeto tivemos um melhor desempenho dos processos administrativos, através do controle dos educandos, otimizando as tarefas da secretaria de forma a atender com maior agilidade as solicitações dos educandos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A tecnologia normalmente não é utilizada como ferramenta de inclusão, ficando a disposição das grandes corporações. Os Projetos Sociais são tecnologicamente carentes com isso se a parte da sociedade que possuem acesso tecnologia contribuisse com os Projetos Sociais teríamos um salto humanitário.</p>			
REFERENCIAS	<p>Título: JAVASCRIPT: A BIBLIA Autores: GOODMAN, DANNY Editora: CAMPUS, 2001 Título: PHP4: A BIBLIA Autores: CONVERSE, TIM 1961- Editora : CAMPUS, 2001 Título: ENGENHARIA DE SOFTWARE Autores: PRESSMAN, ROGER S. Editora : MAKRON BOOKS DO BRASIL EDITORA LTDA, 1995</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1204	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1166352 - ANA PAULA RODRIGUES HUNAS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Software de Gerenciamento de Curso Pré-Universitário			
INTRODUCAO	<p>No início dos anos 90 houve intensificação dos Movimentos de Inclusão das pessoas em diferentes áreas do conhecimento da humanidade. Esses movimentos tinham, e ainda tem como objetivo possibilitar as pessoas que não faziam parte da parcela de interesse econômico e produtivo da sociedade a acessar os novos recursos digitais a serviço da humanidade como: Computadores e a Internet; Formação técnica para jovens; Desenvolvimento cultural das pessoas da terceira idade; Cursos preparatórios para vestibular, que é o escopo do nosso trabalho; Entre outras atividades em diversas áreas do conhecimento. Um desses movimentos são as ONGS (Organizações Não-Governamentais), que possuem objetivos de promoção da cidadania, defesa de direitos e luta pela democracia política e social. As primeiras ONGS nasceram em sintonia com as demandas e dinâmicas dos Movimentos Sociais, com ênfase nos trabalhos de educação popular e de atuação na elaboração e controle social das políticas públicas. Atualmente encontramos diversos Movimentos de Inclusão Social entre eles o Projeto Raiz, que foi criado em Interlagos, na Zona Sul de São Paulo com expectativa de suprir a grande demanda de educandos que terminam o Ensino Médio sem perspectivas de ingressarem numa Universidade. É um projeto que tem como objetivo auxiliar, incentivar e dar todo o apoio para que os jovens possam ingressar nas Universidades, sejam elas públicas ou particulares. Além disso, o Projeto Raiz tem como meta a inserção do jovem no meio social, mostrando o seu valor e pondo em prática a sua cidadania. O Projeto Raiz possui algumas necessidades que são importantes para sua permanência, entre elas podemos destacar: trabalho voluntariado, necessidade financeira, espaço físico próprio e automatização. Diante tais necessidades contribuiremos com o desenvolvimento de um programa para gerenciamento do Projeto sanando assim a necessidade da automatização.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal do trabalho é automatizar as rotinas administrativas do Projeto Raiz, deixando os processos, que atualmente são desenvolvidos manualmente, mais práticos e fáceis de administrar. Para obter resultados positivos o sistema desenvolvido deve atingir outros objetivos específicos que são: * Manter um cadastro consistente dos educandos e voluntários: O cadastro é uma importante ferramenta administrativa, nele os coordenadores e administradores mantêm as informações dos voluntários e educandos. Uma das problemáticas de um sistema de cadastro não informatizado é a dificuldade de preenchimento e atualização, uma das prioridades do nosso sistema será a criação de uma ferramenta cadastral de fácil atualização e manuseio; * Sistema de busca: Tendo disponível um cadastro informatizado expandem-se as possibilidades de busca de informações, que são obtidas conforme a necessidade do usuário; * Emissão de relatórios: Os relatórios são ferramentas importantes na administração do Projeto, pois são através deles que os coordenadores baseiam-se para a tomada de decisões; * Consulta ao horário de aula: O Projeto se beneficiará com uma ferramenta de inserção, alteração e consulta de aulas para auxiliar a secretaria; * Controle Financeiro: Atualmente o controle financeiro do Projeto Raiz é feito manualmente o que demanda mais tempo para obter dados, com a informatização os dados financeiros serão melhor organizados, tendo disponíveis relatórios mensais de caixa; * Universidades: No campo Universidades os educandos terão a oportunidade de consultar a nota de corte, do ano anterior, do curso de interesse. Esperamos com este trabalho desenvolver um Sistema de Gerenciamento de Curso Pré-Universitário em todos os seus detalhes, utilizar os conhecimentos adquiridos durante o curso e vivenciar as rotinas na elaboração de um projeto de software será de grande importância para aperfeiçoamento de tais idéias.</p>			
METODOLOGIA	<p>A fundamentação do Projeto foi desenvolvida através de pesquisas eletrônicas, consultas a livros, revistas, jornais, estudo da linguagem de programação e banco de dados utilizado, entrevistas com especialistas da computação e administrativos de cursos Pré-Universitários. Obtemos assim pesquisas completas de conceitos, pesquisas de campo, que auxiliaram na implementação prática do projeto, além do domínio da ferramenta utilizada para desenvolver o software. As ferramentas utilizadas para desenvolvimento do software foram: Linguagem de Programação PHP, HTML, Servidor Apache e Banco de dados MySQL. A escolha de tais linguagens esta focada na necessidade de posteriormente, trabalhar na utilização e atualização dos dados pela Internet.</p>			
RESULTADOS	<p>Com o desenvolvimento do projeto tivemos um melhor desempenho dos processos administrativos, através do controle dos educandos, otimizando as tarefas da secretaria de forma a atender com maior agilidade as solicitações dos educandos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A tecnologia normalmente não é utilizada como ferramenta de inclusão, ficando a disposição das grandes corporações. Os Projetos Sociais são tecnologicamente carentes com isso se a parte da sociedade que possuem acesso tecnologia contribuisse com os Projetos Sociais teríamos um salto humanitário.</p>			
REFERENCIAS	<p>Título: JAVASCRIPT: A BIBLIA Autores: GOODMAN, DANNY Editora: CAMPUS, 2001 Título: PHP4: A BIBLIA Autores: CONVERSE, TIM 1961- Editora : CAMPUS, 2001 Título: ENGENHARIA DE SOFTWARE Autores: PRESSMAN, ROGER S. Editora : MAKRON BOOKS DO BRASIL EDITORA LTDA, 1995</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1206	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1128469 - LENNON RALPH LINDQUIST		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Gerenciador de Lan House			
INTRODUCAO	<p>O embrião das LAN Houses foram as LAN Parties, uma prática iniciada em 1995 nos EUA, principalmente nos estados da Califórnia e Texas.[1] As LAN Parties são eventos que unem usuários que se utilizam de uma rede local (LAN), para competição de jogos multiplayer. Os jogadores podem alugar ou trazer seus próprios computadores para longas partidas de Quake III, Warcraft III e Counter Strike, entre outros. Esses campeonatos são organizados por ligas de competições nacionais e internacionais, como a WWCL (World Wide Championship of Lan). Existem eventos regulares como o Quakecon, onde os melhores jogadores do mundo se enfrentam em partidas popularmente conhecidos como x1 (um contra um), ou em grupos, onde cada grupo, denominado clã, compete contra outros clãs. QuakeCon é uma convenção grátis organizada a cada ano na cidade de Dallas, Texas. Milhares de jogadores de computador do mundo inteiro fazem uma peregrinação para jogar com seus amigos em uma rede gigante de jogos, vêem a tecnologia mais avançada, e competem em um torneio de proporções mundiais. Geralmente os funcionários das LAN Parties são voluntários. QuakeCon é patrocinado pela id Software, fabricante da série de jogos de imenso sucesso como Doom, Quake, e do Wolfenstein. Geralmente, as maiores LAN Parties, oferecem locais para dormir (sejam tendas ou outro tipo de alojamento), chuveiro, alimentação e entretenimentos alternativos, tais como filmes e músicas, e uma equipe de profissionais dedicados, tal como uma rede local para conexão à Internet.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é criar um software gerenciador de Lan House de acordo com os termos da [4] Lei nº12.228, de 11 de janeiro de 2006, que exige que os estabelecimentos comerciais, no caso LAN, tenha controle sobre seus usuários e mantenha e crie cadastros atualizados dos usuários, bem como o tempo de acesso, data de todos os seus acessos e a máquina utilizada. Os estabelecimentos de que trata esta Lei ficam obrigados a criar e a manter cadastro atualizado de seus usuários. Conforme determina o artigo 2º da Lei, o cadastro deverá conter o nome completo do cliente, data de nascimento, endereço, telefone e o número do documento de identidade. O estabelecimento deverá registrar a hora inicial e final de cada acesso, com a identificação do usuário e do equipamento por ele utilizado. [</p>			
METODOLOGIA	<p>O Órion Manager R.E.W. está sendo desenvolvido com a idéia de monitorar, controlar e restringir o acesso dos usuários de Lan House e/ou Cyber Cafés ou qualquer outro estabelecimento comercial que coloca a disposição a locação de computadores e máquinas para acesso à internet, à sites considerados, perante a Lei, impróprios de serem acessados nesses locais, visto que a grande maioria dos usuários são jovens e adolescentes. Para os pais mais preocupados com a segurança de seus filhos ao utilizar os serviços prestados por uma Lan House, o Órion restringe o acesso a esses sites considerados impróprios, bloqueando sua utilização. O desenvolvimento do Órion está sendo implementado na plataforma Visual Basic 6.0, devido o fato de essa linguagem de programação foi escolhida por ser uma linguagem mais simples em comparação às outras existentes atualmente (C++, C#, Java) e de fácil conexão com o banco de dados. O Visual Basic 6.0 é um conjunto de ferramentas de desenvolvimento para construção de aplicações para o sistema Windows NT Server, incluindo soluções Web, cliente/servidor e multicamadas. A ferramenta da Microsoft inclui ainda características de desenvolvimento corporativas projetadas para auxiliar os desenvolvedores a construir, de maneira rápida, aplicações escalonáveis distribuídas que podem ser facilmente integradas à sistemas corporativos e aplicações já existentes. Mais informações sobre o Visual Studio 6.0 podem ser obtidas no site da Microsoft.² Para a criação do Órion usamos o banco de dados conhecido como Microsoft Access (Microsoft Office Access), também conhecido por MSAccess. Este software é um sistema relacional de administração de banco de dados da Microsoft, incluído no pacote do Microsoft Office Professional; permite o desenvolvimento rápido de aplicações que envolvem tanto a modelagem e estrutura de dados, como também a interface a ser utilizada pelos usuários. O Sistema operacional utilizado na execução do nosso software é Windows XP (Service Pack 2). Por ser a versão de maior utilização no momento no mercado mundial, bem como o fato de ser de fácil assimilação pelos usuários que o utilizam, e porque o Visual Basic 6.0 não é compatível com o Windows Vista®.</p>			
RESULTADOS	<p>Dado o fato de nosso Software estar em fase de elaboração, no momento é impossível descrever qualquer resultado real, mas, temos a expectativa de que possa suprir todas as funções que estão sendo descritas.</p>			
CONCLUSOES	<p>No momento não temos nenhuma conclusão concreta sobre a ferramenta em desenvolvimento, mas de acordo com nosso trabalho podemos concluir que até o momento o desenvolvimento está sendo plenamente satisfatório.</p>			
REFERENCIAS	<p>http://www1.uol.com.br/jogos/reportagens/lanhouses/ acessado em 05/03/2007 às 14h 34min http://www.quakecon.org/about.php acessado em 05/03/2007 às 15hs 12min http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN_Party acessado em 07/03/2007 às 9hs 10min http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/fl/download/m233.doc acessado em 03/04/2007 às 14hs 44 min http://www.folhadaregiao.com.br/mundodigital/noticia.php?codigo=51077 acessado em 15/03/2007 às 12hs 20min http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6226 acessado em 15/03/2007 às 13hs 54min http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6237 acessado em 15/03/2007 às 14hs 33min http://msdn.microsoft.com/vstudio/express/downloads/ acessado em 03/04/2007 às 14hs 25min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1206	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1135317 - EMILY GOMES SILVA	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Gerenciador de Lan House			
INTRODUCAO	<p>O embrião das LAN Houses foram as LAN Parties, uma prática iniciada em 1995 nos EUA, principalmente nos estados da Califórnia e Texas.[1] As LAN Parties são eventos que unem usuários que se utilizam de uma rede local (LAN), para competição de jogos multiplayer. Os jogadores podem alugar ou trazer seus próprios computadores para longas partidas de Quake III, Warcraft III e Counter Strike, entre outros. Esses campeonatos são organizados por ligas de competições nacionais e internacionais, como a WWCL (World Wide Championship of Lan). Existem eventos regulares como o Quakecon, onde os melhores jogadores do mundo se enfrentam em partidas popularmente conhecidos como x1 (um contra um), ou em grupos, onde cada grupo, denominado clã, compete contra outros clãs. QuakeCon é uma convenção grátis organizada a cada ano na cidade de Dallas, Texas. Milhares de jogadores de computador do mundo inteiro fazem uma peregrinação para jogar com seus amigos em uma rede gigante de jogos, vêem a tecnologia mais avançada, e competem em um torneio de proporções mundiais. Geralmente os funcionários das LAN Parties são voluntários. QuakeCon é patrocinado pela id Software, fabricante da série de jogos de imenso sucesso como Doom, Quake, e do Wolfenstein. Geralmente, as maiores LAN Parties, oferecem locais para dormir (sejam tendas ou outro tipo de alojamento), chuveiro, alimentação e entretenimentos alternativos, tais como filmes e músicas, e uma equipe de profissionais dedicados, tal como uma rede local para conexão à Internet.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é criar um software gerenciador de Lan House de acordo com os termos da [4] Lei nº12.228, de 11 de janeiro de 2006, que exige que os estabelecimentos comerciais, no caso LAN, tenha controle sobre seus usuários e mantenha e crie cadastros atualizados dos usuários, bem como o tempo de acesso, data de todos os seus acessos e a máquina utilizada. Os estabelecimentos de que trata esta Lei ficam obrigados a criar e a manter cadastro atualizado de seus usuários. Conforme determina o artigo 2º da Lei, o cadastro deverá conter o nome completo do cliente, data de nascimento, endereço, telefone e o número do documento de identidade. O estabelecimento deverá registrar a hora inicial e final de cada acesso, com a identificação do usuário e do equipamento por ele utilizado. [</p>			
METODOLOGIA	<p>O Órion Manager R.E.W. está sendo desenvolvido com a idéia de monitorar, controlar e restringir o acesso dos usuários de Lan House e/ou Cyber Cafés ou qualquer outro estabelecimento comercial que coloca a disposição a locação de computadores e máquinas para acesso à internet, à sites considerados, perante a Lei, impróprios de serem acessados nesses locais, visto que a grande maioria dos usuários são jovens e adolescentes. Para os pais mais preocupados com a segurança de seus filhos ao utilizar os serviços prestados por uma Lan House, o Órion restringe o acesso a esses sites considerados impróprios, bloqueando sua utilização. O desenvolvimento do Órion está sendo implementado na plataforma Visual Basic 6.0, devido o fato de essa linguagem de programação foi escolhida por ser uma linguagem mais simples em comparação às outras existentes atualmente (C++, C#, Java) e de fácil conexão com o banco de dados. O Visual Basic 6.0 é um conjunto de ferramentas de desenvolvimento para construção de aplicações para o sistema Windows NT Server, incluindo soluções Web, cliente/servidor e multicamadas. A ferramenta da Microsoft inclui ainda características de desenvolvimento corporativas projetadas para auxiliar os desenvolvedores a construir, de maneira rápida, aplicações escalonáveis distribuídas que podem ser facilmente integradas à sistemas corporativos e aplicações já existentes. Mais informações sobre o Visual Studio 6.0 podem ser obtidas no site da Microsoft.² Para a criação do Órion usamos o banco de dados conhecido como Microsoft Access (Microsoft Office Access), também conhecido por MSAccess. Este software é um sistema relacional de administração de banco de dados da Microsoft, incluído no pacote do Microsoft Office Professional; permite o desenvolvimento rápido de aplicações que envolvem tanto a modelagem e estrutura de dados, como também a interface a ser utilizada pelos usuários. O Sistema operacional utilizado na execução do nosso software é Windows XP (Service Pack 2). Por ser a versão de maior utilização no momento no mercado mundial, bem como o fato de ser de fácil assimilação pelos usuários que o utilizam, e porque o Visual Basic 6.0 não é compatível com o Windows Vista®.</p>			
RESULTADOS	<p>Dado o fato de nosso Software estar em fase de elaboração, no momento é impossível descrever qualquer resultado real, mas, temos a expectativa de que possa suprir todas as funções que estão sendo descritas.</p>			
CONCLUSOES	<p>No momento não temos nenhuma conclusão concreta sobre a ferramenta em desenvolvimento, mas de acordo com nosso trabalho podemos concluir que até o momento o desenvolvimento está sendo plenamente satisfatório.</p>			
REFERENCIAS	<p>http://www1.uol.com.br/jogos/reportagens/lanhouses/ acessado em 05/03/2007 às 14h 34min http://www.quakecon.org/about.php acessado em 05/03/2007 às 15hs 12min http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN_Party acessado em 07/03/2007 às 9hs 10min http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/fl/download/m233.doc acessado em 03/04/2007 às 14hs 44 min http://www.folhadaregio.com.br/mundodigital/noticia.php?codigo=51077 acessado em 15/03/2007 às 12hs 20min http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6226 acessado em 15/03/2007 às 13hs 54min http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6237 acessado em 15/03/2007 às 14hs 33min http://msdn.microsoft.com/vstudio/express/downloads/ acessado em 03/04/2007 às 14hs 25min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1206	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1166310 - WELLINGTON DE OLIVEIRA LINS		2 - Aprovado
		Orientador 1		Orientador 2
		Maria do Carmo Garcia Noronha		Orientador Externo
TITULO	Gerenciador de Lan House			
INTRODUCAO	<p>O embrião das LAN Houses foram as LAN Parties, uma prática iniciada em 1995 nos EUA, principalmente nos estados da Califórnia e Texas.[1] As LAN Parties são eventos que unem usuários que se utilizam de uma rede local (LAN), para competição de jogos multiplayer. Os jogadores podem alugar ou trazer seus próprios computadores para longas partidas de Quake III, Warcraft III e Counter Strike, entre outros. Esses campeonatos são organizados por ligas de competições nacionais e internacionais, como a WWCL (World Wide Championship of Lan). Existem eventos regulares como o Quakecon, onde os melhores jogadores do mundo se enfrentam em partidas popularmente conhecidos como x1 (um contra um), ou em grupos, onde cada grupo, denominado clã, compete contra outros clãs. QuakeCon é uma convenção grátis organizada a cada ano na cidade de Dallas, Texas. Milhares de jogadores de computador do mundo inteiro fazem uma peregrinação para jogar com seus amigos em uma rede gigante de jogos, vêem a tecnologia mais avançada, e competem em um torneio de proporções mundiais. Geralmente os funcionários das LAN Parties são voluntários. QuakeCon é patrocinado pela id Software, fabricante da série de jogos de imenso sucesso como Doom, Quake, e do Wolfenstein. Geralmente, as maiores LAN Parties, oferecem locais para dormir (sejam tendas ou outro tipo de alojamento), chuveiro, alimentação e entretenimentos alternativos, tais como filmes e músicas, e uma equipe de profissionais dedicados, tal como uma rede local para conexão à Internet.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é criar um software gerenciador de Lan House de acordo com os termos da [4] Lei nº12.228, de 11 de janeiro de 2006, que exige que os estabelecimentos comerciais, no caso LAN, tenha controle sobre seus usuários e mantenha e crie cadastros atualizados dos usuários, bem como o tempo de acesso, data de todos os seus acessos e a máquina utilizada. Os estabelecimentos de que trata esta Lei ficam obrigados a criar e a manter cadastro atualizado de seus usuários. Conforme determina o artigo 2º da Lei, o cadastro deverá conter o nome completo do cliente, data de nascimento, endereço, telefone e o número do documento de identidade. O estabelecimento deverá registrar a hora inicial e final de cada acesso, com a identificação do usuário e do equipamento por ele utilizado. [</p>			
METODOLOGIA	<p>O Órion Manager R.E.W. está sendo desenvolvido com a idéia de monitorar, controlar e restringir o acesso dos usuários de Lan House e/ou Cyber Cafés ou qualquer outro estabelecimento comercial que coloca a disposição a locação de computadores e máquinas para acesso à internet, à sites considerados, perante a Lei, impróprios de serem acessados nesses locais, visto que a grande maioria dos usuários são jovens e adolescentes. Para os pais mais preocupados com a segurança de seus filhos ao utilizar os serviços prestados por uma Lan House, o Órion restringe o acesso a esses sites considerados impróprios, bloqueando sua utilização. O desenvolvimento do Órion está sendo implementado na plataforma Visual Basic 6.0, devido o fato de essa linguagem de programação foi escolhida por ser uma linguagem mais simples em comparação às outras existentes atualmente (C++, C#, Java) e de fácil conexão com o banco de dados. O Visual Basic 6.0 é um conjunto de ferramentas de desenvolvimento para construção de aplicações para o sistema Windows NT Server, incluindo soluções Web, cliente/servidor e multicamadas. A ferramenta da Microsoft inclui ainda características de desenvolvimento corporativas projetadas para auxiliar os desenvolvedores a construir, de maneira rápida, aplicações escalonáveis distribuídas que podem ser facilmente integradas à sistemas corporativos e aplicações já existentes. Mais informações sobre o Visual Studio 6.0 podem ser obtidas no site da Microsoft.² Para a criação do Órion usamos o banco de dados conhecido como Microsoft Access (Microsoft Office Access), também conhecido por MSAccess. Este software é um sistema relacional de administração de banco de dados da Microsoft, incluído no pacote do Microsoft Office Professional; permite o desenvolvimento rápido de aplicações que envolvem tanto a modelagem e estrutura de dados, como também a interface a ser utilizada pelos usuários. O Sistema operacional utilizado na execução do nosso software é Windows XP (Service Pack 2). Por ser a versão de maior utilização no momento no mercado mundial, bem como o fato de ser de fácil assimilação pelos usuários que o utilizam, e porque o Visual Basic 6.0 não é compatível com o Windows Vista®.</p>			
RESULTADOS	<p>Dado o fato de nosso Software estar em fase de elaboração, no momento é impossível descrever qualquer resultado real, mas, temos a expectativa de que possa suprir todas as funções que estão sendo descritas.</p>			
CONCLUSOES	<p>No momento não temos nenhuma conclusão concreta sobre a ferramenta em desenvolvimento, mas de acordo com nosso trabalho podemos concluir que até o momento o desenvolvimento está sendo plenamente satisfatório.</p>			
REFERENCIAS	<p>http://www1.uol.com.br/jogos/reportagens/lanhouses/ acessado em 05/03/2007 às 14h 34min http://www.quakecon.org/about.php acessado em 05/03/2007 às 15hs 12min http://pt.wikipedia.org/wiki/LAN_Party acessado em 07/03/2007 às 9hs 10min http://www.saopaulo.sp.gov.br/sis/fl/download/m233.doc acessado em 03/04/2007 às 14hs 44 min http://www.folhadaregio.com.br/mundodigital/noticia.php?codigo=51077 acessado em 15/03/2007 às 12hs 20min http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6226 acessado em 15/03/2007 às 13hs 54min http://www.link.estadao.com.br/index.cfm?id_conteudo=6237 acessado em 15/03/2007 às 14hs 33min http://msdn.microsoft.com/vstudio/express/downloads/ acessado em 03/04/2007 às 14hs 25min</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1211	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1047825 - MARTA CRISTINA OLIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Damaris Gomes Maranhao		
TITULO	O brinquedo Terapêutico e seu uso pela Enfermagem Pediátrica na Assistência Hospitalar.			
INTRODUCAO	<p>A criança é um ser em constante desenvolvimento. Este desenvolvimento constitui um processo sujeito a diferentes fatores que podem facilitá-lo ou limitá-lo. (1) Um dos fatores que, sem dúvida facilita esse desenvolvimento é o brincar. Brincar deriva da palavra brinco, que vem do latim vinculo, cujo significado é fazer laços, ligar-se(1). O desenvolvimento pode ser limitado frente a uma doença e uma hospitalização, por constituírem momentos novos, altamente estressantes e traumáticos na vida da criança. Brincar é o trabalho da criança; é uma atividade essencial ao seu bem estar mental, emocional e social e, da mesma forma que as demais necessidades de desenvolvimento, não pára quando a criança adocece ou é hospitalizada.(1,2) A hospitalização, porém, não deve constituir-se em uma experiência traumática ou uma interrupção no desenvolvimento infantil. Para assistir a criança adequadamente é necessário que a enfermeira compreenda o que estas situações significam e aborde a criança ludicamente. Dentre os recursos disponíveis para a intervenção de enfermagem no âmbito do cuidado emocional, encontra-se um valioso instrumento, o brinquedo terapêutico. Trata-se de uma abordagem por meio de brinquedo estruturado sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar com a experiência.O brinquedo terapêutico ajuda a criança a enfrentar melhor as diversas situações no hospital, muitas vezes, estressantes e ameaçadoras, como o tratamento, internações, rotinas, tempo de espera para atendimento entre outras.</p>			
OBJETIVOS	Pesquisar na literatura o conceito, os objetivos, benefícios e tipos de brinquedo terapêutico como ferramenta na assistência de Enfermagem no contexto hospitalar.			
METODOLOGIA	Revisão de literatura do período de 1997 a 2007, no idioma português, indexada nas bases de dados LILACS, BEDENF e SCIELO a partir dos seguintes unitermos: brinquedo terapêutico, criança, hospitalização, Enfermagem Pediátrica.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	O brinquedo terapêutico constitui um instrumento que possibilita à enfermagem ajudar a criança liberar temores e ansiedade, além de ser estimulador do seu desenvolvimento, sendo uma ferramenta concreta de intervenção de Enfermagem Pediátrica que valoriza o processo de desenvolvimento infantil.			
REFERENCIAS	1- Silva, LR. A utilização do brinquedo terapêutico na prescrição da assistência de enfermagem pediátrica. Texto contexto enfermagem; 1998; 7(3): 96-105. 2- Wong DL. Whaley (#38) Wong. Enfermagem pediátrica: elementos essenciais à intervenção efetiva. 5 ed. Rio de Janeiro (RJ) Guanabara Koogan; 1999. 3- Ribeiro CA, Maia EBS, Sabatés AL, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo terapêutico e a assistência de enfermagem à criança. Enfermagem atual; 2002; 07-09.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1213	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1141643 - DANIELA CRISTINA TAVARES BONIFACIO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria de Jesus Pereira do Nascimento		
TITULO	Os benefícios da massagem para o alívio da cólica em lactentes			
INTRODUCAO	<p>A definição clínica para a cólica do lactente é de que se trata de uma síndrome com paroxismos de irritabilidade, agitação ou choro, durante pelo menos três horas por dia, mais de três dias na semana em pelo menos três semanas, em crianças saudáveis. O lactente chora de forma inconsolável, geralmente ao anoitecer, sem uma causa identificável e com exame físico normal. Esse problema usualmente surge na segunda semana de vida, intensifica-se entre a quarta e a sexta semana e gradativamente alivia, desaparecendo até o terceiro mês de vida. A cólica do lactente é uma condição transitória, sem riscos de mortalidade e que não interfere no crescimento da criança. Entretanto, além de ser uma situação extremamente estressante para a família e para o pediatra, pode alterar o desenvolvimento pelo reflexo negativo na interação da criança com seus pais e, ainda, deixar seqüelas emocionais, levando ao surgimento de transtornos somáticos no lactente. Estudos prospectivos têm demonstrado que a cólica produz sensação de incompetência nos pais, discórdia entre o casal e aumenta o risco de abuso e violência doméstica (1). Uma das principais preocupações ao lidar com um bebê com cólica, além de descobrir formas de confortá-lo, é confiar na sua capacidade de manter e criar um relacionamento amoroso com o bebê. A massagem é uma forma de confortá-lo, facilita a digestão, proporciona o alívio de cólicas e de gases, diminuindo a dor/tensão intestinal. Muitos hospitais orientam hoje suas enfermeiras no uso da massagem em bebês saudáveis, doentes ou prematuros, e oferecem instrução aos pais, num esforço de promover a formação do vínculo e aliviar o desconforto dos bebês. Além disso, os benefícios dessa tradição simples desenvolvida intuitivamente vem se revelando dia-a-dia nas pesquisas científicas. A massagem pode ser uma forma de ajudar o bebê, e assim, melhorar sua sensação de confiança e auto-estima. A escolha deste tema se deve ao fato de a autora ter passado pela experiência de ter que lidar com as cólicas de sua filha, e ter usado as técnicas de massagem e ela ter apresentado melhora significativa. Diante do exposto, o seguinte problema se configurou e que se pretende seja respondido com este estudo: Qual a efetividade da massagem no alívio da cólica em lactentes?</p>			
OBJETIVOS	1) Caracterizar a cólica no lactente; (2) Identificar a efetividade da massagem na cólica do lactente; e (3) Descrever os benefícios da massagem para o alívio da cólica em lactentes.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão de literatura sobre os benefícios que a massagem pode trazer para o alívio da cólica em lactentes. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema na base de dados LILACS, direcionado pelos descritores: massagem, cólica em lactente, tratamento da cólica, e prevenção da cólica; e em livros técnicos que abordam o assunto.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	A cólica no lactente é um dos motivos que deixam as mães exaustas, aflitas, perdendo noites de sono e é estressante para a família. As famílias, muitas vezes, presenciaram os seus bebês irritados, agitados e chorando, principalmente ao anoitecer, e não sabem identificar que eles estão sofrendo de cólica e o que fazer para aliviá-los. Cabe aos enfermeiros orientar as mães, ainda na maternidade, sobre a cólica, explicando-lhes do que se trata, sua prevenção e como elas podem ajudar seus bebês a aliviá-la com a massagem. Assim, quando elas se depararem com episódios de cólica em seus bebês, saberão que conduta tomar para ajudá-los. A massagem é uma terapia complementar que ajuda a aliviar a cólica, dispensando o uso de medicamento; ela relaxa e acalma, tanto o bebê quanto quem a aplica. Coloca os pais em contato regular com seus filhos, e é extremamente benéfica. Infelizmente, poucas instituições adotam; poderiam gastar um pouco de tempo para realizá-la e ensiná-la às mães, trazendo benefícios inúmeros, principalmente para os bebês, e daria maior tranquilidade aos pais, menos sensação de incompetência e menos discórdia entre os casais.			
REFERENCIAS	1) Saavedra M.A, Costa JSD, Garcias G, Horta BL, Tomasi E, Mendonça R. Incidência de cólica no lactente e fatores associados: um estudo de coorte. J. Pediatra V.79 N.2, Porto Alegre, Mar./Abr. 2003. 2) McCLURE VS. Massagem infantil e um guia para pais carinhosos. Rio de Janeiro: Record, 1996.221p. 3) Jesus E. Massagem Infantil. Jornal da Madeira. São Paulo. Abr.2006.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1216	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1564731 - DIOGO FERREIRA DE SOUSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	Caracterização dos pacientes que sofreram Parada Cardiorrespiratória atendidos na sala de emergência em Hospital geral da zona sul de São Paulo;			
INTRODUCAO	<p>Introdução: No Brasil cerca de 35% das mortes são de causas cardiovasculares, resultando em 300 mil óbitos/ano. Já nos Estados Unidos, estima-se que 250 mil mortes súbitas ocorram por ano de causa coronariana (DATASUS, 2006). Segundo ACLS (2006), nenhuma situação clínica supera a prioridade de atendimento da parada cardiorrespiratória (PCR), em que a rapidez e a eficácia das intervenções adotadas são cruciais para melhores resultados do atendimento. O atendimento da PCR pode ser dividido em duas etapas: a avaliação primária e secundária. A avaliação primária (basic life support-BLS) envolve o suporte básico de vida associado às manobras de reconhecimento da PCR suporte hemodinâmico e respiratório através da Ressuscitação cardiopulmonar (RCP). A avaliação secundária (advanced life support-ALS) envolve a aplicação de manobras para o suporte avançado de vida, como a utilização de dispositivos invasivos de via aérea, estabelecimento de acesso venoso, utilização de medicações, desfibrilações elétricas e estabilização do paciente após a reversão da PCR com o uso de vasopressores, por exemplo. O suporte básico de vida pode ser realizado por indivíduos leigos treinados. No entanto, as manobras de suporte avançado, na realidade brasileira, caracterizam-se atos médicos, podem ser realizados apenas por profissional habilitado. As medidas adotadas em situações de paracadcardiorrespiratória (PCR) devem ser iniciadas no menor intervalo de tempo possível. Assim, ao estarmos diante de uma PCR, o tempo é o principal determinante de sucesso, visto que cada minuto perdido reduz a chance de sobrevivência em 10%. Para conseguirmos esse intento, é fundamental estabelecermos condutas e normas de procedimentos. O emergencista deve estar apto a rapidamente reconhecer, diagnosticar e executar manobras, instituindo o tratamento adequado. Em situações de risco iminente de vida, a tomada de decisão tem de ser rápida. Portanto, é de fundamental importância para os profissionais com atividade em unidades de emergência o conhecimento e treinamento na área da reanimação. A fisioterapia hoje já faz parte da equipe multidisciplinar que atende as emergências. Seu papel não é apenas em atender pacientes internados na sala de emergência mas também é de grande importância durante as paradas cardiorrespiratórias, mobilização e acompanhamento do paciente ao Raio X ou à tomografia. A inclusão da fisioterapia no protocolo de emergência trouxe a segurança para manter no pronto socorro pacientes intubados e em ventilação mecânica, assim como o desmame desses pacientes (Lara,2000). Este estudo tem como objetivo, caracterizar o perfil dos pacientes que sofrem parada cardiorrespiratória na sala de emergência em hospital geral da zona sul, proporcionando maior conhecimento e direcionando o profissional de fisioterapia em emergência a uma melhor conduta frente a este quadro.</p>			
OBJETIVOS	OBJETIVO O objetivo deste estudo é traçar o perfil dos pacientes que sofreram parada cardiorrespiratória (PCR). E qual o papel da fisioterapia.			
METODOLOGIA	Casuística Estudo prospectivo, que será realizado na sala de emergência do Hospital Estadual do Grajaú, no período de Setembro á novembro de 2007, não havendo triagem de pacientes quanto ao sexo, idade, peso, tempo de internação e patologias associadas a PCR. Através do perfil e das necessidades do paciente em PCR, aprimorar o atendimento da Fisioterapia ao mesmo. Métodos Será utilizada uma ficha de avaliação que será preenchida pelos próprios pesquisadores do estudo (Anexo A), essas fichas conterão os seguintes dados: idade, sexo, cor, tempo de PCR dentro do hospital, tipo de parada, tempo geral de RCP, se foi utilizada a desfibrilação, se a ventilação seguiu as determinações da ACLS (Anexo B), se a massagem cardíaca foi realizada com a participação da fisioterapia e qual a evolução do paciente, avaliar também se o protocolo da ACLS é aplicado na instituição durante a emergência.			
RESULTADOS	resultado não esta a disposição, coleta de dados em andamento.			
CONCLUSOES	Coleta em andamento.			
REFERENCIAS	<p>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 1 AGUIAR, Eduardo S. Massagem cardíaca interna em cães: proposição de nova técnica para pericardiectomia de emergência. Revista Acta Cirúrgica Brasileira, v. 20, n.2. março/abril 2005. 2 BRAZ, Leandro G. et al. Incidência de parada cardíaca durante anestesia, em Hospital Universitário de atendimento terciário. Revista Brasileira de Anestesiologia, v. 54, n. 6, novembro/dezembro 2004. 3 COSTA, Roberto et al. Incidência de choques e qualidade de vida em jovens com cardioversor-Desfibrilador Implantável. V.88 n.3 abril/junho 2006 258p. 4 DATASUS, J.C.; Estudo comparativo entre três modalidades de desmame do suporte ventilatório: tradicional (tubo em T) versus SIMV versus PSV. Revista Brasileira de Terapia Intensiva. v.9, n.4. outubro/dezembro 1996. 167p. 5 FIGUEIRA, Nivaldo M et al. Avaliação do conhecimento geral de médicos emergencistas de hospitais de Salvador-Bahia sobre o atendimento de vítimas com Parada cardiorrespiratória. v.87 junho/dezembro 2006 634p. 6 FRAGA, Gustavo P. Et al. Toracotomia de Reanimação: Racionalização do uso do procedimento. Revista Coleção Brasileira de Cirurgia. V33 n.6 novembro/dezembro 2006 354p. 7 GOMES, André M. et al. Fatores prognósticos de sobrevivência pós-reanimação cardiorrespiratória cerebral em Hospital geral. Revista Arquivos brasileiros de cardiologia, v.85, n.4, outubro 2005. 8 JR. EMILTON, Lima. KNOPFHOLZ, José. MININI, Carla. Stress During ACLS courses. Is it important for Learning skills? Revista Arquivos brasileiro de cardiologia. v.79. n.6, 2002.589p. 9 LARA,Viviani. PUERRO, João Neto. Implantação do serviço de fisioterapia no pronto socorro do hospital geral do Grajaú. 2000. 10 MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas abordagem prática. Barueri-São Paulo:ed. Manole, 2006.03 p. 11 MORETTI, Miguel A et al, Análise do atendimento Intra-hospitalar de eventos simulados defibrilação ventricular/taquicardia ventricular. Revista Arquivos brasileiras de cardiologia. V.84 n.6. junho 2005 449p. 12 VASCONCELOS, José T. et al. Interação entre drogas antiarrítmicas e liminares de desfibrilação em pacientes portadores de cardioversor desfibrilador Implantável. Revista Arquivos brasileiros de cardiologia. V.80 n.3 outubro/janeiro 2003 336p. 13 ZORZELA, Liliane. GARROS, Daniel. CAEN, Allan R. The new guidelines for cardiopulmonary Resuscitation: a critical analysis. Jornal de Pediatria v.83 2007 64p.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1217	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1130102 - MICHELLE DA SILVA POLLO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudia Polubriaginof		
TITULO	E UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DA SÍNDROME DE ASPERGER.			
INTRODUCAO	<p>"De acordo com o CID-10 a Síndrome de Asperger é um transtorno de validade nosológica incerta, caracterizado pelo mesmo tipo de anormalidades qualitativas de interação social recíproca que tipifica o autismo, junto com um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo"(1). Tanto o Autismo como a Síndrome de Asperger são transtornos invasivos do desenvolvimento, caracterizado por prejuízo severo em diversas áreas do desenvolvimento. Pessoas com esta síndrome podem ser muito eficientes em matemática, em cálculos rápidos, em memorizar lugares com facilidade, mas tem um prejuízo enorme para se relacionar com as pessoas e esses prejuízos levam ao isolamento. Quando pensamos na atuação da enfermagem junto a estes pacientes percebemos que existem poucas pesquisas relacionando os cuidados que podem ser dados pela enfermagem. Este estudo portanto, propõe uma assistência de enfermagem pertinente ao portador da Síndrome de Asperger.</p>			
OBJETIVOS	Propor uma assistência de enfermagem pertinente à criança com Síndrome de Asperger			
METODOLOGIA	Revisão bibliográfica com recorte temporal de artigos publicados nos últimos 6 anos através dos bancos de dados LILACS, SciELO e MEDLINE, bem como, tudo o que já foi publicado, com o unitermo Síndrome de Asperger.			
RESULTADOS	<p>Baseado nas principais áreas afetadas da Síndrome de Asperger, como comunicação e interação social prejudicada, foram estabelecido alguns diagnósticos de enfermagem e intervenções pertinentes a estes(2): - Diagnóstico de enfermagem - interação social prejudicada - Relacionado à: temperamento negativo; hostilidade subjacente; manipulação dos outros - Objetivo: Cliente será capaz de interagir com membros da equipe e colegas usando comportamentos aceitáveis e apropriados para a idade. - Prescrições de Enfermagem 1. Desenvolver uma relação de confiança com o cliente. Transmitir aceitação da pessoa separadamente do comportamento. - Justificativa: A aceitação incondicional aumenta os sentimentos de dignidade pessoal e pode servir para diminuir sentimentos de rejeição que se acumulam por um longo período. 2. Explicar ao cliente a respeito do comportamento passivo-agressivo. Descrever os comportamentos que não são aceitáveis e representar respostas mais adaptativas. Dar feedback positivo para comportamentos aceitáveis. - Justificativa: A representação de papéis é um meio de praticar-se comportamentos que o cliente não tem facilidade em executar. O feedback positivo e negativo aumenta a repetição de comportamentos desejáveis. -Diagnóstico de enfermagem - interação social prejudicada - Relacionado à: Impulsividade; comportamento oposicional e agressivo - Objetivo: Cliente vai ser capaz de interagir com membros da equipe e colegas usando comportamentos aceitáveis e adequados à idade. - Prescrições de Enfermagem 1. Desenvolver uma relação de confiança com o cliente. Transmitir aceitação da pessoa separadamente do comportamento inaceitável. - Justificativa: A aceitação incondicional aumenta os sentimentos de desigualdade pessoal. 2. Discutir com o cliente comportamentos aceitáveis e os que não são aceitáveis. - Justificativa: O reforço negativo pode alterar comportamentos indesejáveis. -Diagnóstico de enfermagem - Comunicação verbal alterada - Relacionado à: Retraimento para dentro de si mesmo; estimulação sensorial inadequada; alterações neurológicas - Objetivo: Cliente estabelecerá um meio de comunicar necessidades e desejos a outras pessoas - Prescrições de Enfermagem 1. Manter a consistência na designação dos prestadores de cuidados - Justificativa: A consistência facilita a confiança e aumenta a capacidade do prestador de cuidados em compreender as tentativas de comunicação da criança. 2. Prever e satisfazer as necessidades da criança até poder-se estabelecer a comunicação. - Justificativa: Prever as necessidades ajuda a diminuir a frustração enquanto a criança esta aprendendo a comunicação. 3. Procurar estabelecer esclarecimento e validação - Justificativa: Validação assegura que a mensagem visada seja transmitida Os profissionais interessados ou que vêem a necessidade de saber mais sobre uma assistência adequada a estes pacientes aconselha-se que procure algum tipo treinamento de métodos e assim aplicá-los. O método TEACCH, o ABA (Análise aplicada do comportamento) e o PECS (Sistema de comunicação através da troca de figuras) são alguns destes métodos(3).</p>			
CONCLUSOES	O diagnóstico para a Síndrome de Asperger ainda apresenta dificuldade, devido à similaridade com outros espectros do autismo. Por isso ressalta a importância de maiores estudos a respeito, para melhor compreensão e colaboração a estes indivíduos portadores desta síndrome. Evidencia-se de uma forma geral, uma carência de estudos na área de assistência de enfermagem relacionada a esta síndrome. Encontra-se muito, de uma forma geral, abordando o tema autismo, mas não a relacionando com a Síndrome de Asperger.			
REFERENCIAS	1. Vadasz E. Autismo: você sabe o que é? [CD-ROM]. São Paulo (SP): Associação Amigos do Autista; 2004. 2. Townsend MC. Enfermagem Psiquiátrica- Conceitos e Cuidados. 3ª ed. Guanabara. 2002. p. 279-306. 3. Mello AMSR. Autismo: Guia Prático. 5ª ed. AMA. São Paulo. CORDE; 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1221	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1136852 - NATHALIA CHIOFETTI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Dalva Maria de Almeida Marchese		
TITULO	INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM LOMBALGIA EM ÁREA DO PSF E A UTILIZAÇÃO DA CIF			
INTRODUCAO	<p>Um dos principais problemas da saúde sócio-econômica em países ocidentais, a dor lombar é normalmente definida como dor localizada abaixo da linha da décima segunda costela e acima das dobras glúteas inferiores, com ou sem dor irradiada para o membro inferior, de etiologia única ou variada, afetando cerca de 70 a 80% da população adulta em algum momento de sua vida, com alta prevalência em adultos jovens, causando precocemente sua incapacidade total ou parcial. A avaliação da dor lombar é um procedimento complexo, envolvendo elementos sensoriais, emocionais e culturais. A preocupação com outras áreas da vida das pessoas, além da esfera física, e que levam a condição de incapacidade, é a preocupação que levou à constituição da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidades, Incapacidade e Saúde) pela OMS que junto a CID (Codificação Internacional de Doenças), descritor para diagnósticos clínicos, consegue fornecer um quadro mais amplo sobre a saúde do indivíduo ou de populações, com uma linguagem padronizada, avaliando funcionalidade e incapacidades. Em área do PSF, na região sul de São Paulo, pretende-se avaliar a utilização da CIF como ferramenta para melhorar o conhecimento sobre cada usuário participante de grupo de tratamento e orientação sobre dores lombares, as dores de coluna, e dessa maneira, fornecer-lhe melhor qualidade de vida, com fisioterapia realmente adequada, colaborando para que ele assuma sua cidadania de modo tão completo como seja sua possibilidade, sua potencialidade e seu desejo.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a eficiência da aplicação da CIF na orientação da Fisioterapia em lombalgias na Atenção Básica à Saúde.			
METODOLOGIA	<p>A população alvo será a população da área de abrangência do PSF Jardim Três Corações. A amostra será composta pelos participantes do Grupo de Coluna que aceitarem participar do trabalho (15 usuários), com diagnóstico de lombalgia ou lombociatalgia, sem outros comprometimentos como neuropatias já diagnosticadas que possam causar quadro doloroso semelhante, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão colhidos dos prontuários junto à Unidade Básica de Saúde (UBS), das fichas de avaliação e evolução da fisioterapia. Será realizada entrevista com os participantes para a complementação dos dados. As entrevistas serão gravadas em fitas cassete identificadas apenas por um número sequencial e serão destruídas imediatamente após transcrição. A avaliação e estudo dos dados serão realizados através da CIF (OMS,2003) por itens escolhidos para lombalgia. Os documentos do aspecto ético, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa foram preparados de acordo com a legislação em vigor.</p>			
RESULTADOS	As tabelas para colheita de dados, as fichas de avaliação e as questões para a entrevista foram confeccionadas, como resultados parciais. Aprovado pelo CEP da Universidade; a Gerência da UBS Jardim Três Corações foi consultada, por carta, e concordou com a realização do trabalho, desde que respeitando as normas éticas em vigor; aguardando aprovação do CEP da Secretaria Municipal de Saúde para implementação.			
CONCLUSOES	Como considerações sobre os resultados parciais, observamos que as dores lombares são queixa das mais comuns entre os usuários e o Grupo de Coluna tem recebido grande número deles. Em sua maioria adultos afastados de suas funções específicas muitos parecem aptos para outras funções, porém, tratados como incapazes; infelizes e depressivos, necessitam mais que tratamento de sua coluna lombar.			
REFERENCIAS	<p>OMS - Organização Mundial da Saúde. CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo, EDUSP, 2003. 325 p. RIBERTO, M. Medida de independência Funcional. Acta Fisiátrica, São Paulo, v. 13, suplemento, 2006. FARIAS, N; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.8, n.2, p. 187-193, jun., 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1221	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1157868 - THATILA APARECIDA SANTOS DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Dalva Maria de Almeida Marchese		
TITULO	INTERVENÇÃO DA FISIOTERAPIA EM LOMBALGIA EM ÁREA DO PSF E A UTILIZAÇÃO DA CIF			
INTRODUCAO	<p>Um dos principais problemas da saúde sócio-econômica em países ocidentais, a dor lombar é normalmente definida como dor localizada abaixo da linha da décima segunda costela e acima das dobras glúteas inferiores, com ou sem dor irradiada para o membro inferior, de etiologia única ou variada, afetando cerca de 70 a 80% da população adulta em algum momento de sua vida, com alta prevalência em adultos jovens, causando precocemente sua incapacidade total ou parcial. A avaliação da dor lombar é um procedimento complexo, envolvendo elementos sensoriais, emocionais e culturais. A preocupação com outras áreas da vida das pessoas, além da esfera física, e que levam a condição de incapacidade, é a preocupação que levou à constituição da CIF (Classificação Internacional de Funcionalidades, Incapacidade e Saúde) pela OMS que junto a CID (Codificação Internacional de Doenças), descritor para diagnósticos clínicos, consegue fornecer um quadro mais amplo sobre a saúde do indivíduo ou de populações, com uma linguagem padronizada, avaliando funcionalidade e incapacidades. Em área do PSF, na região sul de São Paulo, pretende-se avaliar a utilização da CIF como ferramenta para melhorar o conhecimento sobre cada usuário participante de grupo de tratamento e orientação sobre dores lombares, as dores de coluna, e dessa maneira, fornecer-lhe melhor qualidade de vida, com fisioterapia realmente adequada, colaborando para que ele assuma sua cidadania de modo tão completo como seja sua possibilidade, sua potencialidade e seu desejo.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar a eficiência da aplicação da CIF na orientação da Fisioterapia em lombalgias na Atenção Básica à Saúde.			
METODOLOGIA	<p>A população alvo será a população da área de abrangência do PSF Jardim Três Corações. A amostra será composta pelos participantes do Grupo de Coluna que aceitarem participar do trabalho (15 usuários), com diagnóstico de lombalgia ou lombociatalgia, sem outros comprometimentos como neuropatias já diagnosticadas que possam causar quadro doloroso semelhante, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão colhidos dos prontuários junto à Unidade Básica de Saúde (UBS), das fichas de avaliação e evolução da fisioterapia. Será realizada entrevista com os participantes para a complementação dos dados. As entrevistas serão gravadas em fitas cassete identificadas apenas por um número sequencial e serão destruídas imediatamente após transcrição. A avaliação e estudo dos dados serão realizados através da CIF (OMS,2003) por itens escolhidos para lombalgia. Os documentos do aspecto ético, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa foram preparados de acordo com a legislação em vigor.</p>			
RESULTADOS	As tabelas para colheita de dados, as fichas de avaliação e as questões para a entrevista foram confeccionadas, como resultados parciais. Aprovado pelo CEP da Universidade; a Gerência da UBS Jardim Três Corações foi consultada, por carta, e concordou com a realização do trabalho, desde que respeitando as normas éticas em vigor; aguardando aprovação do CEP da Secretaria Municipal de Saúde para implementação.			
CONCLUSOES	Como considerações sobre os resultados parciais, observamos que as dores lombares são queixa das mais comuns entre os usuários e o Grupo de Coluna tem recebido grande número deles. Em sua maioria adultos afastados de suas funções específicas muitos parecem aptos para outras funções, porém, tratados como incapazes; infelizes e depressivos, necessitam mais que tratamento de sua coluna lombar.			
REFERENCIAS	<p>OMS - Organização Mundial da Saúde. CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo, EDUSP, 2003. 325 p. RIBERTO, M. Medida de independência Funcional. Acta Fisiátrica, São Paulo, v. 13, suplemento, 2006. FARIAS, N; BUCHALLA, C.M. A classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde da organização mundial da saúde: conceitos, usos e perspectivas. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v.8, n.2, p. 187-193, jun., 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1222	Botânica	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1202022 - MÔNICA CRISTINA RICORDI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Affonso		
TITULO	Levantamento de Plantaginaceae Juss. no Núcleo Curucutu, Parque Estadual da Serra do Mar, São Paulo			
INTRODUCAO	<p>Plantaginaceae é uma família de distribuição cosmopolita, com aproximadamente 200 gêneros e 2500 espécies. No Brasil ocorrem 19 gêneros e 120 espécies, com ocorrência principalmente em áreas abertas, nos campos da Região Sul, principalmente espécies de Stemodia, Mercadonia e Scoparia, e em áreas periodicamente inundadas da caatinga, onde se destacam espécies de Angelonia e Bacopa. Recentes estudos moleculares analisaram três genes de cloroplastos, mostraram que a tradicional família Scrophulariaceae não era um grupo monofilético, membros tradicionalmente classificados como Scrophulariaceae foram classificados como Plantaginaceae dentre outras famílias (Souza (#38) Lorenzi, 2005). O presente trabalho foi desenvolvido no Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu que possui uma área de 12.029 ha, abrangendo os municípios de Embu-guaçu, Itanhaém e São Paulo. O Curucutu possui uma formação vegetal ora de campo limpo, ora savânica, que são margeadas e entremeadas por matas nebulares, capões de mata e mata de galerias.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho teve como objetivo o levantamento das espécies de Plantaginaceae no Núcleo Curucutu, incluindo a elaboração de chave analítica, descrições, ilustrações e observações fenológicas.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram realizadas visitas ao núcleo no período entre julho de 2006 a agosto de 2007. Para realização deste trabalho, foram utilizados materiais já coletados e identificados da família Plantaginaceae no Núcleo do Curucutu, bem como os coletados no decorrer do período estipulado para o desenvolvimento deste trabalho. As técnicas de coleta e herborização seguiram metodologia usual (Fidalgo (#38) Bononi, 1989). Foram realizadas visitas aos acervos dos herbários da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESA), do Instituto de Botânica (IBt) e da Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSp) sendo consultados os materiais das espécies estudadas, coletando-se distribuição geográfica, características morfológicas e fenológicas.</p>			
RESULTADOS	<p>No trabalho anteriormente realizado por Garcia (2003) foram identificadas no Núcleo Curucutu três espécies pertencentes a Plantaginaceae, sendo estas: Achetaria ocyroides (Cham. (#38) Schltl.) Wettst., espécie encontrada principalmente próximo à região litorânea, Bacopa lanigera (Cham. (#38) Schltl.) Wettst., com ocorrência principalmente em áreas alagáveis, como beira de córregos e lagos e Scoparia dulcis L., única representante do gênero para o Estado de São Paulo, com ocorrência em áreas abertas ou invasora de culturas no presente trabalho não foram identificadas novas espécies pertencentes a esta família. As espécies podem ser diferenciadas pela presença de folhas verticiladas e corola rotácea em Scoparia, folhas opostas, ramo quadrangular e flores dispostas em espigas em Achetaria e folhas opostas, ramo cilíndrico e flores axilares em Bacopa. O presente estudo contribuiu para o conhecimento de Plantaginaceae na Flora do Estado de São Paulo.</p>			
CONCLUSOES	<p>Em Bacopa lanigera não foram observadas bractéolas inseridas abaixo do cálice característica citada nas bibliografias consultadas sendo esta a única diferença morfológica encontrada na área de estudo. Em Achetaria ocyroides e Scoparia dulcis não foram encontradas diferenças morfológicas.</p>			
REFERENCIAS	<p>FIDALGO, O. (#38) BONONI, V.L.R. 1989. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente. Instituto de Botânica GARCIA, R.J.F. 2003. Estudo florístico dos campos altos montanos e matas nebulares do Parque Estadual da Serra do Mar, Núcleo Curucutu, São Paulo. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. SOUZA, V.C (#38) LORENZI, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa. Instituto Plantarum.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1223	Ciências Exatas e da Terra	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1241427 - CINTIA YURI MATSUGUMA		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Donizete da Silva Ferreira			
TITULO	Matemática e Vida			
INTRODUCAO	Ao analisarmos uma proposta feita pelo nosso professor de matemática, em que tínhamos que relacionar algum conteúdo da Matemática ao nosso dia-a-dia, procuramos estabelecer em que a Matemática se encontra em nossas vidas. Sendo de grande importância o seu uso, pois a utilizamos desde nas coisas mais simples (compra no mercado, pagamento de contas,...) até nas mais complexas (construção, astronomia, navegação,...).			
OBJETIVOS	Relacionar os conteúdos da Matemática à utilização nas diversas áreas da necessidade humana. Ex.: medicações, profissões, construções, estatísticas, etc.			
METODOLOGIA	O trabalho surgiu do questionamento do grupo acerca da necessidade de estudar Matemática a partir de vários cálculos e fórmulas complicadas e a indagação acerca da utilidade de tais cálculos para a vida real. (1) A partir deste problema, o professor nos propôs a realização de um projeto de pesquisa para a compreensão da origem do conhecimento matemático. Nosso grupo se reuniu por diversas vezes e elaboramos um cronograma de atividades A pesquisa foi voltada para a compreensão do uso da Matemática no cotidiano, iniciamos tentando entender as profissões que são normalmente associadas ao cálculo: engenharia, administração, arquitetura, ciências contábeis, economia. Ao realizar a pesquisa percebemos que não podíamos nos restringir apenas às profissões normalmente associadas à Matemática e começamos a pesquisar as outras áreas: da Saúde (Medicina, Fisioterapia, Farmácia, entre outras) e das Humanidades (Geografia, História, Filosofia). Nesse processo entramos em contato com diferentes temas: Astronomia, utilização de energia e construção de usinas termoeletricas, Aerodinâmica e a construção de Aeroportos, Urbanização e a construção de moradias, edifícios comerciais, ruas, estradas, praças e pontes. Exploramos a Geometria do ponto de vista topológico e algébrico. Depois do trabalho de pesquisa, elaboramos um trabalho para ser apresentado à classe em forma de seminário, no qual, por meio de uma apresentação oral acompanhada de slides, relatamos ao grupo nossas constatações. Além disso, confeccionamos uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Nesta maquete, representamos uma cidade com edifícios comerciais e residenciais, um aeroporto, ruas, praças, pontes, tentando simular, proporcionalmente, a estrutura de um aglomerado urbano, a fim de que nossos colegas pudessem, visualmente, compreender a importância da Matemática no cotidiano. Este processo nos permitiu compreender que, os cálculos complicados elaborados a partir de fórmulas esquisitas, foram construídos para explicar as situações de vida real que preocuparam os pesquisadores da Matemática ao longo dos séculos.			
RESULTADOS	Elaboração de uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Finalizando, estamos montando um pôster para nossa apresentação na MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ENSINO MÉDIO.			
CONCLUSOES	Com as pesquisas realizadas descobrimos que a Matemática vai muito além da sala de aula, suas fórmulas, suas provas e de suas discussões acadêmicas. Mergulhamos em um mundo completamente envolvido por essa intrigante e instigante disciplina, que somada aos outros ramos do conhecimento humano dão toda dinamicidade à vida.			
REFERENCIAS	Livros - IMENES, L. M. P. (#38) LELLIS, M. C. Matemática. São Paulo: Editora Scipione, 1997. - GIOVANNI, José Ruy (#38) Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: Editora FTD, 2001. - RPM - Revista do Professor de Matemática, Editora IME - USP. Sites - www.wikipedia.org - www.somatematica.com.br - www.matematica.com.br			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1223	Ciências Exatas e da Terra	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1242237 - FELIPE DE BARROS BARBOSA		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Donizete da Silva Ferreira			
TITULO	Matemática e Vida			
INTRODUCAO	Ao analisarmos uma proposta feita pelo nosso professor de matemática, em que tínhamos que relacionar algum conteúdo da Matemática ao nosso dia-a-dia, procuramos estabelecer em que a Matemática se encontra em nossas vidas. Sendo de grande importância o seu uso, pois a utilizamos desde nas coisas mais simples (compra no mercado, pagamento de contas,...) até nas mais complexas (construção, astronomia, navegação,...).			
OBJETIVOS	Relacionar os conteúdos da Matemática à utilização nas diversas áreas da necessidade humana. Ex.: medicações, profissões, construções, estatísticas, etc.			
METODOLOGIA	O trabalho surgiu do questionamento do grupo acerca da necessidade de estudar Matemática a partir de vários cálculos e fórmulas complicadas e a indagação acerca da utilidade de tais cálculos para a vida real. (1) A partir deste problema, o professor nos propôs a realização de um projeto de pesquisa para a compreensão da origem do conhecimento matemático. Nosso grupo se reuniu por diversas vezes e elaboramos um cronograma de atividades A pesquisa foi voltada para a compreensão do uso da Matemática no cotidiano, iniciamos tentando entender as profissões que são normalmente associadas ao cálculo: engenharia, administração, arquitetura, ciências contábeis, economia. Ao realizar a pesquisa percebemos que não podíamos nos restringir apenas às profissões normalmente associadas à Matemática e começamos a pesquisar as outras áreas: da Saúde (Medicina, Fisioterapia, Farmácia, entre outras) e das Humanidades (Geografia, História, Filosofia). Nesse processo entramos em contato com diferentes temas: Astronomia, utilização de energia e construção de usinas termoeletricas, Aerodinâmica e a construção de Aeroportos, Urbanização e a construção de moradias, edifícios comerciais, ruas, estradas, praças e pontes. Exploramos a Geometria do ponto de vista topológico e algébrico. Depois do trabalho de pesquisa, elaboramos um trabalho para ser apresentado à classe em forma de seminário, no qual, por meio de uma apresentação oral acompanhada de slides, relatamos ao grupo nossas constatações. Além disso, confeccionamos uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Nesta maquete, representamos uma cidade com edifícios comerciais e residenciais, um aeroporto, ruas, praças, pontes, tentando simular, proporcionalmente, a estrutura de um aglomerado urbano, a fim de que nossos colegas pudessem, visualmente, compreender a importância da Matemática no cotidiano. Este processo nos permitiu compreender que, os cálculos complicados elaborados a partir de fórmulas esquisitas, foram construídos para explicar as situações de vida real que preocuparam os pesquisadores da Matemática ao longo dos séculos.			
RESULTADOS	Elaboração de uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Finalizando, estamos montando um pôster para nossa apresentação na MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ENSINO MÉDIO.			
CONCLUSOES	Com as pesquisas realizadas descobrimos que a Matemática vai muito além da sala de aula, suas fórmulas, suas provas e de suas discussões acadêmicas. Mergulhamos em um mundo completamente envolvido por essa intrigante e instigante disciplina, que somada aos outros ramos do conhecimento humano dão toda dinamicidade à vida.			
REFERENCIAS	Livros - IMENES, L. M. P. (#38) LELLIS, M. C. Matemática. São Paulo: Editora Scipione, 1997. - GIOVANNI, José Ruy (#38) Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: Editora FTD, 2001. - RPM - Revista do Professor de Matemática, Editora IME - USP. Sites - www.wikipedia.org - www.somatematica.com.br - www.matematica.com.br			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1223	Ciências Exatas e da Terra	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1242326 - LUCIANA AKEMI SIMABUK		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Donizete da Silva Ferreira			
TITULO	Matemática e Vida			
INTRODUCAO	Ao analisarmos uma proposta feita pelo nosso professor de matemática, em que tínhamos que relacionar algum conteúdo da Matemática ao nosso dia-a-dia, procuramos estabelecer em que a Matemática se encontra em nossas vidas. Sendo de grande importância o seu uso, pois a utilizamos desde nas coisas mais simples (compra no mercado, pagamento de contas,...) até nas mais complexas (construção, astronomia, navegação,...).			
OBJETIVOS	Relacionar os conteúdos da Matemática à utilização nas diversas áreas da necessidade humana. Ex.: medicações, profissões, construções, estatísticas, etc.			
METODOLOGIA	O trabalho surgiu do questionamento do grupo acerca da necessidade de estudar Matemática a partir de vários cálculos e fórmulas complicadas e a indagação acerca da utilidade de tais cálculos para a vida real. (1) A partir deste problema, o professor nos propôs a realização de um projeto de pesquisa para a compreensão da origem do conhecimento matemático. Nosso grupo se reuniu por diversas vezes e elaboramos um cronograma de atividades. A pesquisa foi voltada para a compreensão do uso da Matemática no cotidiano, iniciamos tentando entender as profissões que são normalmente associadas ao cálculo: engenharia, administração, arquitetura, ciências contábeis, economia. Ao realizar a pesquisa percebemos que não podíamos nos restringir apenas às profissões normalmente associadas à Matemática e começamos a pesquisar as outras áreas: da Saúde (Medicina, Fisioterapia, Farmácia, entre outras) e das Humanidades (Geografia, História, Filosofia). Nesse processo entramos em contato com diferentes temas: Astronomia, utilização de energia e construção de usinas termoeletricas, Aerodinâmica e a construção de Aeroportos, Urbanização e a construção de moradias, edifícios comerciais, ruas, estradas, praças e pontes. Exploramos a Geometria do ponto de vista topológico e algébrico. Depois do trabalho de pesquisa, elaboramos um trabalho para ser apresentado à classe em forma de seminário, no qual, por meio de uma apresentação oral acompanhada de slides, relatamos ao grupo nossas constatações. Além disso, confeccionamos uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Nesta maquete, representamos uma cidade com edifícios comerciais e residenciais, um aeroporto, ruas, praças, pontes, tentando simular, proporcionalmente, a estrutura de um aglomerado urbano, a fim de que nossos colegas pudessem, visualmente, compreender a importância da Matemática no cotidiano. Este processo nos permitiu compreender que, os cálculos complicados elaborados a partir de fórmulas esquisitas, foram construídos para explicar as situações de vida real que preocuparam os pesquisadores da Matemática ao longo dos séculos.			
RESULTADOS	Elaboração de uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Finalizando, estamos montando um pôster para nossa apresentação na MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ENSINO MÉDIO.			
CONCLUSOES	Com as pesquisas realizadas descobrimos que a Matemática vai muito além da sala de aula, suas fórmulas, suas provas e de suas discussões acadêmicas. Mergulhamos em um mundo completamente envolvido por essa intrigante e instigante disciplina, que somada aos outros ramos do conhecimento humano dão toda dinamicidade à vida.			
REFERENCIAS	Livros - IMENES, L. M. P. (#38) LELLIS, M. C. Matemática. São Paulo: Editora Scipione, 1997. - GIOVANNI, José Ruy (#38) Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: Editora FTD, 2001. - RPM - Revista do Professor de Matemática, Editora IME - USP. Sites - www.wikipedia.org - www.somatematica.com.br - www.matematica.com.br			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1223	Ciências Exatas e da Terra	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1254243 - JULIANA DOS SANTOS FERNANDES		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Donizete da Silva Ferreira			
TITULO	Matemática e Vida			
INTRODUCAO	Ao analisarmos uma proposta feita pelo nosso professor de matemática, em que tínhamos que relacionar algum conteúdo da Matemática ao nosso dia-a-dia, procuramos estabelecer em que a Matemática se encontra em nossas vidas. Sendo de grande importância o seu uso, pois a utilizamos desde nas coisas mais simples (compra no mercado, pagamento de contas,...) até nas mais complexas (construção, astronomia, navegação,...).			
OBJETIVOS	Relacionar os conteúdos da Matemática à utilização nas diversas áreas da necessidade humana. Ex.: medicações, profissões, construções, estatísticas, etc.			
METODOLOGIA	O trabalho surgiu do questionamento do grupo acerca da necessidade de estudar Matemática a partir de vários cálculos e fórmulas complicadas e a indagação acerca da utilidade de tais cálculos para a vida real. (1) A partir deste problema, o professor nos propôs a realização de um projeto de pesquisa para a compreensão da origem do conhecimento matemático. Nosso grupo se reuniu por diversas vezes e elaboramos um cronograma de atividades A pesquisa foi voltada para a compreensão do uso da Matemática no cotidiano, iniciamos tentando entender as profissões que são normalmente associadas ao cálculo: engenharia, administração, arquitetura, ciências contábeis, economia. Ao realizar a pesquisa percebemos que não podíamos nos restringir apenas às profissões normalmente associadas à Matemática e começamos a pesquisar as outras áreas: da Saúde (Medicina, Fisioterapia, Farmácia, entre outras) e das Humanidades (Geografia, História, Filosofia). Nesse processo entramos em contato com diferentes temas: Astronomia, utilização de energia e construção de usinas termoeletricas, Aerodinâmica e a construção de Aeroportos, Urbanização e a construção de moradias, edifícios comerciais, ruas, estradas, praças e pontes. Exploramos a Geometria do ponto de vista topológico e algébrico. Depois do trabalho de pesquisa, elaboramos um trabalho para ser apresentado à classe em forma de seminário, no qual, por meio de uma apresentação oral acompanhada de slides, relatamos ao grupo nossas constatações. Além disso, confeccionamos uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Nesta maquete, representamos uma cidade com edifícios comerciais e residenciais, um aeroporto, ruas, praças, pontes, tentando simular, proporcionalmente, a estrutura de um aglomerado urbano, a fim de que nossos colegas pudessem, visualmente, compreender a importância da Matemática no cotidiano. Este processo nos permitiu compreender que, os cálculos complicados elaborados a partir de fórmulas esquisitas, foram construídos para explicar as situações de vida real que preocuparam os pesquisadores da Matemática ao longo dos séculos.			
RESULTADOS	Elaboração de uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Finalizando, estamos montando um pôster para nossa apresentação na MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ENSINO MÉDIO.			
CONCLUSOES	Com as pesquisas realizadas descobrimos que a Matemática vai muito além da sala de aula, suas fórmulas, suas provas e de suas discussões acadêmicas. Mergulhamos em um mundo completamente envolvido por essa intrigante e instigante disciplina, que somada aos outros ramos do conhecimento humano dão toda dinamicidade à vida.			
REFERENCIAS	Livros - IMENES, L. M. P. (#38) LELLIS, M. C. Matemática. São Paulo: Editora Scipione, 1997. - GIOVANNI, José Ruy (#38) Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: Editora FTD, 2001. - RPM - Revista do Professor de Matemática, Editora IME - USP. Sites - www.wikipedia.org - www.somatematica.com.br - www.matematica.com.br			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1223	Ciências Exatas e da Terra	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1560557 - RAFAEL HITOSHI IZAWA		2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
	Donizete da Silva Ferreira			
TITULO	Matemática e Vida			
INTRODUCAO	Ao analisarmos uma proposta feita pelo nosso professor de matemática, em que tínhamos que relacionar algum conteúdo da Matemática ao nosso dia-a-dia, procuramos estabelecer em que a Matemática se encontra em nossas vidas. Sendo de grande importância o seu uso, pois a utilizamos desde nas coisas mais simples (compra no mercado, pagamento de contas,...) até nas mais complexas (construção, astronomia, navegação,...).			
OBJETIVOS	Relacionar os conteúdos da Matemática à utilização nas diversas áreas da necessidade humana. Ex.: medicações, profissões, construções, estatísticas, etc.			
METODOLOGIA	O trabalho surgiu do questionamento do grupo acerca da necessidade de estudar Matemática a partir de vários cálculos e fórmulas complicadas e a indagação acerca da utilidade de tais cálculos para a vida real. (1) A partir deste problema, o professor nos propôs a realização de um projeto de pesquisa para a compreensão da origem do conhecimento matemático. Nosso grupo se reuniu por diversas vezes e elaboramos um cronograma de atividades A pesquisa foi voltada para a compreensão do uso da Matemática no cotidiano, iniciamos tentando entender as profissões que são normalmente associadas ao cálculo: engenharia, administração, arquitetura, ciências contábeis, economia. Ao realizar a pesquisa percebemos que não podíamos nos restringir apenas às profissões normalmente associadas à Matemática e começamos a pesquisar as outras áreas: da Saúde (Medicina, Fisioterapia, Farmácia, entre outras) e das Humanidades (Geografia, História, Filosofia). Nesse processo entramos em contato com diferentes temas: Astronomia, utilização de energia e construção de usinas termoeletricas, Aerodinâmica e a construção de Aeroportos, Urbanização e a construção de moradias, edifícios comerciais, ruas, estradas, praças e pontes. Exploramos a Geometria do ponto de vista topológico e algébrico. Depois do trabalho de pesquisa, elaboramos um trabalho para ser apresentado à classe em forma de seminário, no qual, por meio de uma apresentação oral acompanhada de slides, relatamos ao grupo nossas constatações. Além disso, confeccionamos uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Nesta maquete, representamos uma cidade com edifícios comerciais e residenciais, um aeroporto, ruas, praças, pontes, tentando simular, proporcionalmente, a estrutura de um aglomerado urbano, a fim de que nossos colegas pudessem, visualmente, compreender a importância da Matemática no cotidiano. Este processo nos permitiu compreender que, os cálculos complicados elaborados a partir de fórmulas esquisitas, foram construídos para explicar as situações de vida real que preocuparam os pesquisadores da Matemática ao longo dos séculos.			
RESULTADOS	Elaboração de uma maquete representando parte da importância da Matemática em nossas vidas. Finalizando, estamos montando um pôster para nossa apresentação na MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - ENSINO MÉDIO.			
CONCLUSOES	Com as pesquisas realizadas descobrimos que a Matemática vai muito além da sala de aula, suas fórmulas, suas provas e de suas discussões acadêmicas. Mergulhamos em um mundo completamente envolvido por essa intrigante e instigante disciplina, que somada aos outros ramos do conhecimento humano dão toda dinamicidade à vida.			
REFERENCIAS	Livros - IMENES, L. M. P. (#38) LELLIS, M. C. Matemática. São Paulo: Editora Scipione, 1997. - GIOVANNI, José Ruy (#38) Bonjorno, José Roberto. Matemática: uma nova abordagem. São Paulo: Editora FTD, 2001. - RPM - Revista do Professor de Matemática, Editora IME - USP. Sites - www.wikipedia.org - www.somatematica.com.br - www.matematica.com.br			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1050478 - CAROLINA PARRAL FRANCHINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacalaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			

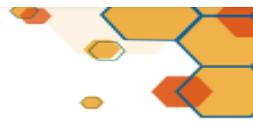


Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1061585 - ANDREA MONTANARO PELLEGRINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacalaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126784 - MARIANA CHRISTOVAM MESTIERI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacialaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126792 - DEBORA MORALLES HELDT PIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacalaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132814 - BRUNA BAMPA SCATTOLINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacalaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacalaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1225	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência de um programa de fisioterapia cardiovascular aplicados em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.			
INTRODUCAO	<p>Pacientes pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE) apresentam significativa perda da capacidade funcional e conseqüentemente comprometimento da qualidade de vida e aumento da mortalidade¹. Basicamente estas alterações são decorrentes de disfunções neuro-motoras devido a lesões no Sistema Nervoso Central. Além disso o extremo sedentarismo que estes pacientes apresentam pós-lesão, também contribuem para a diminuição da capacidade cardio-respiratória e força músculo esquelética (1). O aumento da capacidade cardio-respiratória, endurance e força muscular é o objetivo básico dos programas de Fisioterapia cardiovascular independente do tipo de disfunção ou doença primária (2,3). Todavia os diferentes graus de comprometimento do controle neuro-motor e conseqüentemente do tônus muscular e do movimento articular, presentes em pacientes pós AVE podem dificultar de forma significativa o desenvolvimento de um programa de fisioterapia cardiovascular, levando a um quadro de não progressão do paciente, frustração, prolongamento do tempo de terapia e aumentos dos custos.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o impacto de um programa de fisioterapia cardiovascular sobre a capacidade funcional, marcha e força muscular em pacientes pós-AVE.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 24 pacientes, de ambos os sexos com idade média de 56,9 anos, Todos vítimas de Acidente Vascular Encefálico. Protocolo: Os pacientes foram submetidos ao seguinte regime de exercícios; Exercícios aeróbios realizados em bicicleta ergométrica e esteira ergométrica, variando de 20 a 40 minutos com intensidade de 60% a 70% da reserva da frequência cardíaca (Formula de Karvonnenn). Os pacientes também foram submetidos a exercícios resistidos 4 séries de 15 repetições com 70% da carga máxima para flexores e extensores de cotovelo e joelho associados a Eletroestimulação Neuromuscular com pulso de 700us, frequência de 80Hz e intensidade de 10 a 40ma. No início a ao fim do programa de fisioterapia cardiovascular os pacientes foram submetidos aos seguintes testes; 6min WalkingTest, Teste do Get Up and Go, Teste de 1 Resistência Máxima, Teste dos 10 metros. Para a análise estatística foi utilizada o teste t-Student comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 24 Masculino (%) = 64 Idade (anos) = 56,9 (7,8) Peso (kg) = 65,3 (9,2) Altura (cm) = 158,0 (0,8) IMC (kg/cm2) = 26,3 (2,9) Dados iniciais: 6min Walking test = 313,5 (±144,6) metros, Teste do Get Up and Go = -3,9 (±3,5), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = 7,8 (±3,9) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = 4,4 (±2,1)Kg, Teste dos 10 metros Passos = 17,8 (±7,9) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 18,7 (±13,6) segundos. Dados finais: 6min Walking test = 351,5 (±96,7) metros, Teste do Get Up and Go = *-2,2 (±3,3), Teste de 1 Resistência Máxima de Extensão = *10,4 (±4,6) Kg, Teste de 1 Resistência Máxima de Flexão = *6,8 (±1,7)Kg, Teste dos 10 metros Passos = *14,4 (±3,8) passos, Teste dos 10 metros Tempo = 15,5 (±12,3) segundos.</p>			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos na amostra estudada concluímos que os pacientes pós-AVE podem participar de um programa de fisioterapia cardiovascular e que este programa se mostrou eficiente, promovendo melhora da força muscular, capacidade funcional e qualidade da marcha. Oferecendo assim, maiores condições de execução das Atividades de Vida Diária, integração, sociabilização e maior expectativa de vida.			
REFERENCIAS	<p>1 - Kelly JO, Kilbreath SL, Davis GM, Zeman B, Raymond J. Cardiorespiratory fitness and walking ability in subacute stroke patients. Arch Phys Med Rehabil Dec;84(12):1780-5, 2003. 2 - Belardinelli R, Lacalaprice F, Faccenda E, Volpe L. Clinical benefits of a metabolic approach in the cardiac rehabilitation of patients with coronary artery disease. Am J Cardiol. 4;98(5A):25J-33J,2006. 3 - Currie GP, Douglas JG. ABC of chronic obstructive pulmonary disease.Non-pharmacological management. BMJ. 10;332(7554):1379-81, 2006</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1227	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1156381 - SUZANA YASSUE EISHIMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	TESTE DE SCHILLER: REVISÃO DE LITERATURA			
INTRODUCAO	<p>A taxa de mortalidade por câncer de colo uterino em mulheres brasileiras permaneceu estável entre 1980 e 2000. Estudo realizado pela Fundação Oncocentro de São Paulo para o biênio 2002-2003 mostra que, de todos os óbitos ocorridos no estado, 15,8% deles referiram-se a mortes por neoplasia maligna, o que evidencia ser o câncer a segunda causa de morte no estado de São Paulo, perdendo apenas para as doenças do aparelho circulatório(1). A análise da distribuição dos óbitos por câncer, segundo o sexo, mostra que, entre as mulheres, o câncer de mama responde por 15,0% dos óbitos e os de esfera ginecológica por 11,8% (colo do útero, por 4,2%; corpo do útero, por 3,9% e ovário, por 3,7%). Juntos representam 26,8% do total de óbitos por câncer no sexo feminino(1). A facilidade e rapidez de execução, associado ao seu baixo custo, tornaram o teste de Schiller um elemento importante dentro dos programas de detecção precoce e prevenção do câncer de colo uterino, sendo aconselhado a realização do mesmo em todo exame ginecológico(2). De acordo com a Lei do Exercício profissional (LEP) 7498/86, a coleta do Papanicolaou pode ser realizada pelo auxiliar ou técnico de enfermagem devidamente capacitado e supervisionado pelo enfermeiro(1). Após a realização do Papanicolaou, a enfermagem deveria integrar o teste de Schiller, porém, surge a questão, qual a importância da realização do teste de Schiller?</p>			
OBJETIVOS	"Resgatar" a importância da realização do teste de Schiller.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, exploratória, descritiva e com abordagem qualitativa. Foram utilizados artigos em periódicos nacionais do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), na base de dados LILACS, empregando a palavra-chave Schiller, utilizando o recorte temporal de 1982 a 1998. Foram utilizados também livros de 2004 e 2006 sobre saúde da mulher, dos acervos das Bibliotecas Milton Soldani Afonso e da BIREME.</p>			
RESULTADOS	<p>O teste de Schiller ainda representa um valioso procedimento na propedêutica do colo uterino apesar de ter sido descrito há setenta e nove anos por Walter Schiller, em 1928(3). O teste baseia-se na reação da solução de lugol com o glicogênio citoplasmático das células epiteliais do colo uterino e vagina(2,3). Sabedor da presença de glicogênio no epitélio do trato genital inferior, já descrita por Lham e Claude Bernard, Schiller comprovou, através de estudos histoquímicos, a ausência de glicogênio nas áreas não impregnadas pelo iodo. Em oposição, áreas iodo-claras o continham em baixíssimo teor, enquanto era abundante no citoplasma das células epiteliais castanho-escurecidas(3). No epitélio normal há alto teor de glicogênio e no epitélio neoplásico, pouco ou nenhum. Assim, considera-se teste POSITIVO quando apresentar áreas IODO NEGATIVAS e teste NEGATIVO quando há completa captação do lugol pelo colo uterino e vagina (IODO POSITIVO)(2). É importante lembrar que a intensidade da coloração adquirida pela cérvix em um teste de Schiller normal pode ser variável em função da quantidade de glicogênio existente no epitélio. Nas mulheres que enfrentam a menopausa, o déficit de estrógeno determina um menor nível de glicogênio, levando a uma captação mais tênue do lugol. Nessas situações, é utilizado o termo iodo claro, devendo ser interpretado pelo ginecologista como um teste negativo. Fenômeno semelhante pode ocorrer nos processos inflamatórios do colo uterino(2). As áreas iodo-negativas se relacionam histologicamente com displasias e carcinomas. Colposcopicamente se relacionam com zona de transformação atípica, mosaicos e leucoplasias(3). É importante lembrar que o teste de Schiller não deve ser visto como método de substituição ao Papanicolaou e que não fornece diagnóstico de câncer e de displasia, apenas indica que áreas iodo-negativas devem ser checadas pela colposcopia, por serem suspeitas de anormalidades. Vários fatores interferem induzindo a falso-positivos: zonas de epiteliação imatura, infecções por HPV, pseudo-erosão, erosão; e falso-negativos: solução de baixa concentração de iodo e iodeto de potássio, hipostrogenismo, prolapso uterinos, ulcerações, necrose, presença de sangue e colpites intensas. Para que a solução não interfira a falso-negativo deve ser utilizada a seguinte proporção: iodo metalóide 2g, iodeto de potássio 4g e água fervida (ou filtrada) 100ml(3).</p>			
CONCLUSOES	<p>Em função de seu baixo custo, praticidade, facilidade de execução, rapidez de interpretação, o teste de Schiller deveria ser realizado rotineiramente pelos serviços de ginecologia. Seu emprego, especialmente dentro do conjunto de ações desenvolvidas ao nível primário de atenção à saúde, concomitante com o exame ginecológico, pode representar uma grande contribuição para o diagnóstico precoce e para o controle do câncer cérvico-uterino. É importante lembrar que os Enfermeiros podem realizar o teste de Schiller e que a maioria dos Papanicolaou quem coleta é a enfermagem, portanto, trabalhando em equipe podemos contribuir muito com a saúde da mulher.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Fundação Oncocentro de São Paulo. Condutas clínicas frente aos resultados do exame de papanicolaou. 2.ed. São Paulo: FOSP, 2006. p 05. 2. Drezett J, Caballero M, Rodrigues RC, Lyra L, Pinto Marisa, Rosas ABK, et al. Avaliação colposcópica, colposcópica e histopatológica de 379 colos uterinos com teste de Schiller positivo. Rev Ginecol Obstet. 1996; 7(3): 139-44. 3. Ramos, AMG. Teste de Schiller. Femina. 1998; 26(7): 599-600.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1228	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162152 - LUANA DE LIMA KADOGUTI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sonia Regina Leite de Almeida Prado		
TITULO	Grau de Dependência e necessidades humanas básicas afetadas em pacientes sob assistência domiciliar			
INTRODUCAO	<p>A doença é um processo biológico que historicamente sempre atingiu o ser humano. Suas causas constantemente estudadas possuem distintas dimensões, muitas vezes procuradas no reino da natureza, mas, no entanto o fator social é uma sobre medida para interferir no contexto do processo saúde doença. Nesse sentido algumas situações de desequilíbrio poderão levar a necessidade de cuidados específicos como a assistência domiciliar(1). O Atendimento Domiciliar (AD) requer uma equipe de saúde multiprofissional capacitada, composta por: "médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem, nutricionista, odontólogo, fonoaudiólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, agente comunitário de saúde, psicólogo, assistente social", que trabalham com integração e dinamismo, e que valorizam o cuidado domiciliar tanto quanto o cuidado institucionalizado, aceito como científico e sistematizado, por outro lado esta dimensão não deve afetar o dinamismo familiar respeitando o ambiente em que elas vivem(2). As transformações no perfil demográfico, epidemiológico e nas condições de vida da população brasileira norteado a necessidade de atender os indivíduos de acordo com suas dependências, o que inclui os cuidados de saúde no domicílio. Atualmente o AD tem sido uma alternativa cada vez mais procurada principalmente por pacientes com incapacidades no autocuidado, sendo estes portadores de agravos de longa duração, incapacitantes ou terminais, os quais muitas vezes estão impossibilitados de locomover-se até um serviço de saúde (3). A capacidade funcional de um indivíduo é avaliada pela sua independência e autonomia para realizar suas atividades básicas instrumentais, sejam elas físicas ou mentais. Os dados da Organização Mundial de Saúde mostram um relativo aumento de doenças não transmissíveis e ferimentos por acidente e violência(3). Diante disso este estudo pretende contribuir para área do conhecimento, por meio da melhora e aprofundamento, buscando contribuir para qualidade de vida do paciente assistido em domicílio.</p>			
OBJETIVOS	Caracterizar os pacientes cadastrados no AD quanto aos aspectos sócios econômicos e condições de vida e de saúde. Verificar o grau de dependência para as atividades da vida diária dos pacientes sob assistência domiciliar segundo o Índice de Katz.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, de abordagem quantitativa que contemplou 50 pacientes pertencentes ao serviço de atendimento domiciliar da Supervisão Técnica de Saúde da Capela do Socorro de acordo com o cronograma de Visitas Domiciliares, foram estudados todos os pacientes visitados no mês de julho de 2007. Os dados foram coletados por meio da aplicação de um instrumento semi- estruturado, contendo questões relacionadas à classificação do nível de dependência nomeado por Índice de Katz e questões relacionadas aos aspectos socioeconômicos e condições de vida e saúde. O projeto foi submetido e aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, com o parecer n° 133/07 CEP/SMS e da Universidade de Santo Amaro com o parecer n° 004/2007.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Ao analisar os dados referentes ao grau de dependência, percebe-se que os pacientes atendidos sob assistência domiciliar possuem em sua classificação no Índice de Katz, grau total de dependência principalmente nos aspectos relacionados: vestir-se seguido de banhar-se. Na maioria os pacientes se declaram chefes de família ou são considerados, estes pacientes contribuem para a renda familiar, tem cuidador em tempo integral, sendo a hipertensão arterial sistêmica uma das patologias que aparecem como a morbidade mais referida focos na prevenção do autocuidado. Frente as conclusões nos cabe comentar e reiterar a maior necessidade e preparo do enfermeiro para atuar junto ao paciente e sua família no atendimento domiciliar. Para tanto é necessário que o enfermeiro tenha além de suas competências técnicas, compreensão às questões sociais, uma vez que a educação em saúde é um dos focos na prevenção do autocuidado na comunidade, podendo assim fazer julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo, da família, aos problemas encontrados.			
REFERENCIAS	1- Forattini OP. Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo. Rev. Saúde Pública 1999; 25:75-86. 2- Duayer MF. Caracterização das pessoas com perdas funcionais e dependência na área de abrangência do Programa Saúde da Família do Município de São Paulo. Material extraído de aula ministrada em curso de capacitação de médicos e enfermeiros dos Serviços de Assistência Domiciliar da Coordenadoria da Região Sul de São Paulo. 3- Hirschfeld MJ, Oguisso T. Visão panorâmica da saúde no mundo e a inserção do home care. Rev. Bras. Enferm.;Brasília. 2002;55(4):452-9.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1230	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1207458 - RAFAEL AFONSO DAIA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos de Sousa Lucci		
TITULO	Digestibilidade do feno de coast cross de qualidade inferior e do bagaço de cana-de-açúcar em ovinos			
INTRODUCAO	<p>Titulo: DIGESTIBILIDADE DE FENO DE COAST CROSS DE QUALIDADE INFERIOR E DO BAGAÇO DE CANA-DE- AÇÚCAR EM OVINOS. INTRODUÇÃO: O alto custo de produção, notadamente em se tratando de alimentos volumosos, tem despertado interesse no emprego de resíduos de indústrias e da agricultura que possam servir como substitutos parciais ou totais de alimentos volumosos tradicionais. Para possibilitar esse tipo de alimentação torna-se necessário um conhecimento prévio do comportamento do aparelho digestivo dos ruminantes quando recebendo dietas estranhas às padronizadas. O estudo da digestibilidade é um importante meio de avaliação do funcionamento do aparelho digestivo de ruminantes quando examinados novos tipos de alimentação. O feno de coast cross, cujo custo atual varia de R\$0,35 a 0,60 o quilo de matéria seca, conforme é tradicionalmente empregado pelos criadores e o bagaço de cana-de-açúcar, com custo de R\$ 0,14 o quilo de matéria seca, que fica disponível na época de safra de cana, de junho a novembro, justamente no período de estiagem, embora de baixo custo comparativamente ao feno, o bagaço de cana apresenta uma série de dificuldades ao seu emprego. O presente estudo procura averiguar a aceitação da digestibilidade da fibra alimentar quando a ração volumosa é composta por quantidades crescentes de bagaço de cana-de-açúcar.</p>			
OBJETIVOS	OBJETIVOS: Avaliar através de prova de digestibilidade resíduos da agricultura para possível emprego em formulação de ração.			
METODOLOGIA	<p>MATERIAL E MÉTODOS Três tratamentos foram comparados: A) feno de coast cross 100% da matéria seca do volumoso; B) feno de coast cross 75% e bagaço de cana-de-açúcar 25% da matéria seca do volumoso; C) feno de coast cross 50% e bagaço de cana-de-açúcar 50% da matéria seca do volumoso. Seis carneiros machos, castrados, do mesmo porte e mestiços da raça Santa Inês, foram empregados em um delineamento estatístico em quadrado latino, com dois grupos de três animais cada. O experimento correu em três subperíodos consecutivos de três semanas cada, quando foi executada colheita total de fezes por cinco dias consecutivos, em cada subperíodo. Análises bromatológicas de alimentos e fezes permitiram calcular as taxas de digestibilidade com ênfase na fibra bruta e matéria seca das rações. Todos os animais recebiam 500g/dia de mistura concentrada única, a qual compreendia: farelo de soja 18 %, milho 78%, uréia 1%, sal mineral 3% devendo-se levar em consideração que a ração continha proporção consideravelmente maior de volumoso em relação ao concentrado (2,2 : 1,0). Duas coletas de fezes foram feitas por dia, às 08h00 e 17:00 horas, durante cinco dias consecutivos. As fezes colhidas eram pesadas e amostras de 10% do total eram acondicionadas em sacos de plástico, identificadas e colocadas em refrigerador. Ao término dos períodos de cinco dias, em cada um dos três subperíodos, as amostras individuais eram compostas e levadas ao laboratório para análise químico-bromatológica dos seus teores de fibra bruta e de matéria seca, conforme AOAC, 1980.</p>			
RESULTADOS	<p>RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados da digestibilidade da matéria seca (MS) do volumoso mostraram médias de 70,25%, 69,05% e 69,21% respectivamente para os tratamentos A (100% F), B (75% F e 25% BCA) e C (50% F e 50% BCA), as quais não diferiram estatisticamente entre si (p= 0,05). A digestibilidade da fibra bruta (FB) teve por resultados, médias de 53,49%, 54,37% e 53,98% respectivamente para os tratamentos A, B e C, também não sendo detectadas diferenças estatisticamente significativa (p= 0,05). Estes resultados demonstram igualdade entre ambos os volumosos, ao menos até a proporção de substituição de 50% de feno por bagaço. Assim, torna-se viável e econômico o emprego de mistura de 50% (base seca ao ar) de ambos os volumosos, durante o período de falta de chuvas (junho a outubro) sem problemas de aceitação e com igual aproveitamento pelos animais.</p>			
CONCLUSOES	CONCLUSÃO: Concluiu-se que as digestibilidades de feno de coast cross de qualidade inferior e de bagaço de cana-de-açúcar proveniente de moendas de cana para fabricação de aguardente foram semelhantes, fato de importância econômica dada à disparidade de custo entre ambos os volumosos.			
REFERENCIAS	LITERATURA CITADA - AOAC- 1980 - PIMENTEL GOMES, F. & 1980.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1050478 - CAROLINA PARRAL FRANCHINI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perimetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(<#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1.Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1061585 - ANDREA MONTANARO PELLEGRINI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perímetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(<#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1. Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1126784 - MARIANA CHRISTOVAM MESTIERI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perímetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(<0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1. Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1126792 - DEBORA MORALLES HELDT PIVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perímetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(<0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1. Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1132814 - BRUNA BAMPA SCATTOLINI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perimetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(<#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1.Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perimetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1.Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1231	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Eficiência da eletroestimulação neuromuscular associada ao exercício resistido de extensão de joelho			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças apresentam como manifestação secundária comprometimentos da musculatura esquelética, observados através da redução da massa muscular, da força e da resistência muscular. Estas alterações musculares estão presentes nas diversas áreas da saúde, tais como, ortopedia, cardiologia, pneumologia, e neurologia. (1). Com o propósito de reverter estas alterações tem-se utilizado os exercícios resistidos (ER) e Eletroestimulação Neuromuscular (EENM). A eletroestimulação neuromuscular (EENM) é a ação de estímulos elétricos terapêuticos, aplicados sobre o tecido muscular através do sistema nervoso periférico íntegro, visando elicitar uma contração muscular. É um recurso terapêutico de uso comum pela fisioterapia e tem como objetivo melhorar a capacidade contrátil, força e a resistência da musculatura-esquelética, melhorar a função metabólica e evitar a hipotrofia muscular. (2,3) Entretanto, o grau da contribuição que a EENM promove sobre a ação muscular é incerto, justificando assim, a necessidade de maiores estudos que mensurem esta contribuição.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a intensificação do trabalho muscular durante o exercício resistido associada a Eletroestimulação Neuromuscular, comparado ao exercício resistido isolado.</p>			
METODOLOGIA	<p>Amostra: Participaram deste estudo, 14 indivíduos saudáveis, de ambos os sexos com idade média de 22,9 anos. Protocolo: Os pacientes foram submetidos a uma anamnese onde foi verificado a altura e peso, teste de 1 resistência máxima, perímetria da região da coxa, verificação das medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca no momento em que esses voluntários se apresentaram. Foi constituído de um repouso de 5 minutos, após os quais foram realizadas novamente as medidas de Pressão Arterial e Frequência Cardíaca, além das concentrações de Glicemia, Ácido Lático, PCR, DHL e CPK. Após estas medidas, os voluntários realizaram 3 séries de 15 repetições de exercícios resistidos de extensão de joelho, com 70% da RM, com intervalos de 1 minuto entre as séries. Durante estes intervalos, foram verificadas Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e questionamento sobre a escala de Borg. Ao final da última série foram realizadas novas mensurações das concentrações de Ácido Lático e Glicemia pelo mesmo método realizado anteriormente. Após as 24 horas, os voluntários retornaram e realizaram novamente a coleta sanguínea para verificação de PCR, DHL e CPK. Após uma semana retornam e realizaram os mesmos procedimentos, porém o exercício resistido foi rerealizado com a aplicação da Eletroestimulação. Para a análise estatística foi utilizada o teste ANOVA seguido do Post-hoc de Sheffe, onde foi comparando os dados pré e pós programa de fisioterapia (PRÉ) x (PÓS). O software utilizado foi o SPSS 11,5 / Windows. Foi utilizado como nível de significância o valor de p(<#60) 0,05 (*).</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 - Caracterização da amostra Variáveis n = 14 Masculino (%) = 29 Idade (anos) = 22,9 (2,1) Peso (kg) = 63,6 (10,6) Altura (cm) = 164 (0,1) IMC (kg/cm²) = 22,1 (2,4) Tabela 2-Variáveis antropométricas S/EENM C/EENM Cir pré(cm) 51,7 (± 3,1) 51,9 (± 3,2) Cir pós(cm) 52,3 (± 3,2) 53,9 (± 3,1) DC pré (mm) 22,5 (± 8,2) 21,7 (± 8) DC pós (mm) 22,5 (± 8,2) 22,5 (± 8) Tabela 3 - Graduação da escala de percepção de esforço S/EENM C/EENM Carga(kg) 8,4 (± 3) 8,4 (± 3) Escala de BORG 15,7 (± 2) 17,9 (± 1,3) Delta Glicemia mg/dl(comparando pré e pós exercício): S/ EENM: 7,6 C/EENM:2,9. Verificou-se uma diminuição de 61,8% no segundo momento. Delta Lactato (mg/dl): S/EENM:8,1 ; C/EENM:8,3. Observou-se um aumento de 2,4% no segundo momento. Delta CPK (U/L): S/EENM:32,8; C/EENM:120,1. Nota-se um aumento de 266,1% para o segundo momento. Delta DHL (U/L): S/EENM:62,8; C/EENM:23,1.Observou-se uma diminuição de 63,2% no segundo momento. Delta PCR (mg/dl): S/EENM:1,9 ; C/EENM:1,6. Verifica-se uma diminuição de 15,7% no segundo momento.</p>			
CONCLUSOES	<p>Segundo os dados obtidos com a amostra estuda concluímos que a EENM promove um aumento de trabalho muscular, quando associada ao exercício resistido. Este aumento de trabalho não promove lesões musculares acima do esperado para um exercício localizado.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. McARDLE W.D, KATCH F.I, KATCH V.L. Fisiologia do exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1992. Cap. 22, p.295-322. 2. LAI, H.S.; DOMENICO, G.; STRAUSS, G.R. The effect of different electro-motor stimulation training intensities on strength improvement. Aus J Physiother v.34, p.151-164, 1988. 3.CAGGIANO, E.; EMERY,T.; SHIRLEY, S.; CRAIK, R.L. Effects of electrical stimulation or voluntary contraction for strengthening quadriceps femoris muscle in an aged male population. J Orthop Sports Phys Ther. v. 20, p. 22-28,1994.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1232	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1047264 - RENATA RICHIERI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Compulsão Alimentar Periódica e Depressão em uma Amostra de Mulheres Obesas			
INTRODUCAO	<p>No Brasil, quase 40% das pessoas apresentam um quadro de obesidade ou sobrepeso, número este considerado problema de saúde pública de importância epidemiológica, e indivíduos com IMC maior que 40 kg/m² apresentam mais sintomas de personalidade borderline (TPB), compulsão alimentar periódica (CAP) e episódios depressivos graves (Cordás (#38) Azevedo, 2005). Clinicamente, define-se como compulsão alimentar o comportamento alimentar caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos, usualmente hipercalóricos, em um período de até 2 horas, com a sensação de perda de controle sobre o que e o quanto se come, feito com impulsividade. Além disso, a compulsão alimentar também é acompanhada por sentimentos de angústia subjetiva, incluindo vergonha, nojo e/ou culpa. A depressão vem sendo registrada desde a antiguidade, onde Hipócrates denominou algumas perturbações de <i>zmelancoliaz</i> e <i>zmaniaz</i>. Em 1889, Emil Kraepelin descreveu uma psicose maníaco depressiva cujos critérios são muito utilizados até hoje.</p>			
OBJETIVOS	<p>Desta forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a incidência de compulsão alimentar periódica e depressão em um grupo de obesas, sendo que o esperado era que a Compulsão Alimentar Periódica e a Depressão ocorreriam em 60% da população obesa feminina.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 36 participantes do sexo feminino, com idade entre 20 e 60 anos, da Zona Sul da cidade de São Paulo, com IMC maior ou igual a 30 kg/m². Foram utilizados três instrumentos: Questionário de Identificação, com 9 questões destinadas a descrição e identificação dos sujeitos; Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), composta por 16 grupos de afirmações, sendo que a pontuação total classifica o nível de CAP em: Sem CAP (17 ou menos pontos), CAP moderada (pontuação entre 18 e 26) e CAP grave (pontuação maior ou igual a 27); Inventário de Depressão de Beck (BDI), traduzido e padronizado por Jurema Alcides Cunha e editado pela Casa do Psicólogo (Cunha, 2001), sendo composto de 21 itens, cada item com 4 alternativas pontuadas de 0 a 3. A pontuação total é a soma dos pontos obtidos nos 21 itens, sendo que o maior escore possível é 63. A pontuação total classifica o nível de depressão do indivíduo em mínimo (de 0 a 11), leve (de 12 a 19), moderado (de 20 a 35) e grave (de 36 a 63). Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado.</p>			
RESULTADOS	<p>Através dos dados coletados pôde-se observar uma correlação moderada entre depressão e compulsão alimentar nos sujeitos pesquisados. A conclusão que se pôde chegar foi a de que sujeitos que apresentam obesidade, não necessariamente apresentam como comorbidades a depressão e/ou a compulsão alimentar, sendo que a quantidade de sujeitos que apresentam a depressão e/ou compulsão alimentar não atingiu a porcentagem esperada, não confirmando portanto a hipótese inicialmente levantada. Os resultados mostram uma correlação moderada entre depressão e compulsão alimentar nos sujeitos pesquisados.</p>			
CONCLUSOES	<p>O presente trabalho procurou pesquisar questões relacionadas com a obesidade, como a provável ocorrência de depressão e compulsão alimentar como comorbidades. Conforme foi observado nesta pesquisa, os conceitos de obesidade têm mudado no decorrer da história, onde já foi visto como traço de personalidade, fatores genéticos e também como desvio no padrão alimentar, sendo que na atualidade a obesidade tem se apresentado como um problema de saúde pública (Brownell (#38) Fairburn, 1995). Em face ao problema de saúde pública que a obesidade se tornou na atualidade (Cordás (#38) Azevedo, 2005), sugere-se que se dê continuidade em pesquisas acerca deste tema, uma vez que existe um certo número de indivíduos vulneráveis às comorbidades derivadas da obesidade.</p>			
REFERENCIAS	<p>Brownell, K. D. (#38) Fairburn, C. G. (1995). Eating Disorders and Obesity: A Comprehensive Handbook. New York: The Guilford Press. Cordás, T. A. (#38) Azevedo, A. P. (2005, setembro) Contra os estigmas da Balança. Revista Viver Mente (#38) Cérebro, n° 152, 56-61. Cunha, J. A. (2001). Manual da Versão em Português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1232	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129546 - ILDE MARIA PASTORE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Compulsão Alimentar Periódica e Depressão em uma Amostra de Mulheres Obesas			
INTRODUCAO	<p>No Brasil, quase 40% das pessoas apresentam um quadro de obesidade ou sobrepeso, número este considerado problema de saúde pública de importância epidemiológica, e indivíduos com IMC maior que 40 kg/m² apresentam mais sintomas de personalidade borderline (TPB), compulsão alimentar periódica (CAP) e episódios depressivos graves (Cordás (#38) Azevedo, 2005). Clinicamente, define-se como compulsão alimentar o comportamento alimentar caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos, usualmente hipercalóricos, em um período de até 2 horas, com a sensação de perda de controle sobre o que e o quanto se come, feito com impulsividade. Além disso, a compulsão alimentar também é acompanhada por sentimentos de angústia subjetiva, incluindo vergonha, nojo e/ou culpa. A depressão vem sendo registrada desde a antiguidade, onde Hipócrates denominou algumas perturbações de <i>zmelancoliaz</i> e <i>zmaniaz</i>. Em 1889, Emil Kraepelin descreveu uma psicose maníaco depressiva cujos critérios são muito utilizados até hoje.</p>			
OBJETIVOS	<p>Desta forma, o presente estudo teve como objetivo investigar a incidência de compulsão alimentar periódica e depressão em um grupo de obesas, sendo que o esperado era que a Compulsão Alimentar Periódica e a Depressão ocorreriam em 60% da população obesa feminina.</p>			
METODOLOGIA	<p>A amostra foi composta por 36 participantes do sexo feminino, com idade entre 20 e 60 anos, da Zona Sul da cidade de São Paulo, com IMC maior ou igual a 30 kg/m². Foram utilizados três instrumentos: Questionário de Identificação, com 9 questões destinadas a descrição e identificação dos sujeitos; Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), composta por 16 grupos de afirmações, sendo que a pontuação total classifica o nível de CAP em: Sem CAP (17 ou menos pontos), CAP moderada (pontuação entre 18 e 26) e CAP grave (pontuação maior ou igual a 27); Inventário de Depressão de Beck (BDI), traduzido e padronizado por Jurema Alcides Cunha e editado pela Casa do Psicólogo (Cunha, 2001), sendo composto de 21 itens, cada item com 4 alternativas pontuadas de 0 a 3. A pontuação total é a soma dos pontos obtidos nos 21 itens, sendo que o maior escore possível é 63. A pontuação total classifica o nível de depressão do indivíduo em mínimo (de 0 a 11), leve (de 12 a 19), moderado (de 20 a 35) e grave (de 36 a 63). Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado.</p>			
RESULTADOS	<p>Através dos dados coletados pôde-se observar uma correlação moderada entre depressão e compulsão alimentar nos sujeitos pesquisados. A conclusão que se pôde chegar foi a de que sujeitos que apresentam obesidade, não necessariamente apresentam como comorbidades a depressão e/ou a compulsão alimentar, sendo que a quantidade de sujeitos que apresentam a depressão e/ou compulsão alimentar não atingiu a porcentagem esperada, não confirmando portanto a hipótese inicialmente levantada. Os resultados mostram uma correlação moderada entre depressão e compulsão alimentar nos sujeitos pesquisados.</p>			
CONCLUSOES	<p>O presente trabalho procurou pesquisar questões relacionadas com a obesidade, como a provável ocorrência de depressão e compulsão alimentar como comorbidades. Conforme foi observado nesta pesquisa, os conceitos de obesidade têm mudado no decorrer da história, onde já foi visto como traço de personalidade, fatores genéticos e também como desvio no padrão alimentar, sendo que na atualidade a obesidade tem se apresentado como um problema de saúde pública (Brownell (#38) Fairburn, 1995). Em face ao problema de saúde pública que a obesidade se tornou na atualidade (Cordás (#38) Azevedo, 2005), sugere-se que se dê continuidade em pesquisas acerca deste tema, uma vez que existe um certo número de indivíduos vulneráveis às comorbidades derivadas da obesidade.</p>			
REFERENCIAS	<p>Brownell, K. D. (#38) Fairburn, C. G. (1995). Eating Disorders and Obesity: A Comprehensive Handbook. New York: The Guilford Press. Cordás, T. A. (#38) Azevedo, A. P. (2005, setembro) Contra os estigmas da Balança. Revista Viver Mente (#38) Cérebro, n° 152, 56-61. Cunha, J. A. (2001). Manual da Versão em Português das Escalas Beck. São Paulo: Casa do Psicólogo.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1233	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1061216 - SIMONE MUEHLBERGER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	Síndrome de Down associado a Paralisia Cerebral: relato de um caso			
INTRODUCAO	<p>A síndrome de Down é a forma mais freqüente de retardo mental causada por uma aberração cromossômica microscopicamente demonstrável, é caracterizada por história natural e aspectos fenotípicos bem definidos, causada pela ocorrência de três (trissomia) cromossomos 21, na sua totalidade ou de uma porção fundamental dele. Ocorrem quando há três representantes de um determinado cromossomo ao invés dos dois habituais. As trissomias costumam decorrer de uma falha da separação de um par de cromossomos. A prevalência da SD se situa ao redor de 1:650 recém-nascidos vivos. A doença é muito mais freqüente no início da gestação, uma vez que 65 a 85% das concepções com trissomia do 21 resultam em aborto espontâneo. Existem algumas manifestações clínicas mais comuns, como hipotonia muscular com a tendência para manter a boca aberta e a língua protusa, flexibilidade exagerada das articulações, diástase dos músculos retos abdominais, estatura relativamente baixa. Além do atraso no desenvolvimento, outros problemas de saúde podem ocorrer no portador da SD: cardiopatia congênita (40%); hipotonia (100%); problemas de audição (50 a 70%); de visão (15 a 50%); alterações na coluna cervical (1 a 10%); distúrbios da tireóide (15%); problemas neurológicos (5 a 10%); obesidade e envelhecimento precoce. Em termos de desenvolvimento, SD, embora seja de natureza subletal, pode ser considerada geneticamente letal quando se considera que 70 e 80% dos casos são eliminados prematuramente. Encefalopatia crônica da infância, é definida como patologia ligada a diferentes causas e características, principalmente por rigidez muscular, também conhecida como paralisia cerebral (PC), é consequência de uma lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pos-natal que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Alguns autores classificam paralisia cerebral como condição permanente não progressiva resultante de lesão do cérebro em desenvolvimento, levando à desordem de movimento e postura. A PC pode ser classificada por dois critérios: pelo tipo de disfunção motora presente, ou seja, o quadro clínico resultante, que inclui os tipos extrapiramidal e discinético (atetóide, coreico e distônico), atáxico, misto e espástico; e pela topografia dos prejuízos, ou seja, localização do corpo afetado, que inclui tetraplegia ou quadriplegia, monoplegia, paraplegia ou diplegia e hemiplegia. A gravidade do comprometimento neuromotor de uma criança com PC pode ser caracterizada como leve, moderada ou severa, baseada no meio de locomoção da criança. As alterações características dessa condição que contribuem para a disfunção motora apresentada por pacientes com PC incluem problemas neuromusculares e musculoesqueléticos, tais como espasticidade, distonia, contraturas musculares, deformidades ósseas, incoordenação, perda de controle motor seletivo e fraqueza muscular.</p>			
OBJETIVOS	Realizar um estudo de caso descritivo de um paciente com Síndrome de Down e Paralisia Cerebral associada.			
METODOLOGIA	Descrição de um caso de criança, sexo masculino, com diagnóstico médico de síndrome de down associada à paralisia cerebral. Foi realizada uma avaliação fisioterapêutica a fim de colher os dados necessários. Realizou-se também uma visita domiciliar para verificar as condições e adaptações do meio onde o indivíduo vive.			
RESULTADOS	G.A.M., do sexo masculino, 13 anos, nascido em 14 de março de 1994, foi diagnosticado como portador de Síndrome de Down e Paralisia Cerebral associada. A paralisia cerebral provavelmente foi decorrente de sofrimento fetal e problemas respiratórios no período neo-natal. O diagnóstico fisioterapêutico é de tetraparesia espástica moderada. G.A.M. faz uso de cadeira de rodas, apresenta dificuldade de comunicação verbal, porém boa compreensão. Tem uma leve cifose da coluna cervical, escoliose destro-côncava, déficit de equilíbrio em todas as posições. Realiza marcha com muita dificuldade, com órteses e com auxílio. Apresenta diminuição de amplitude de movimento de extensão de punho bilateral, flexão de ombro bilateral, flexão plantar bilateral, dorsiflexão bilateral, flexão de quadril direito, abdução de quadril bilateral, extensão de joelho bilateral. São muito raros casos como esse descrito na literatura. G.A.M demonstra prevalência dos sinais de Paralisia Cerebral nos aspectos de desenvolvimento motor e fenótipo de Síndrome de Down. No caso da SD é comum o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, porém, invariavelmente o indivíduo atinge a marcha independente. No caso em discussão, não há prognóstico de marcha independente pelas complicações músculo-esqueléticas impostas pela PC. Há um atraso na linguagem característico da SD, agravado pela dificuldade de coordenar a musculatura orofacial e a presença da respiração oral. Com relação ao atraso cognitivo as duas patologias discutidas podem apresentar. Apesar da gravidade da seqüela motora, G.A.M. nota-se melhora no desenvolvimento das atividades funcionais, principalmente controle de tronco e marcha com auxílio.			
CONCLUSOES	Conclui-se que houve um enriquecimento técnico e científico determinado pelo aprofundamento e descrição de um caso de SD associada à PC. Percebeu-se a raridade desse tipo de caso e a dificuldade em tratá-lo como um todo, o que exige técnicas específicas e motivação constantes.			
REFERENCIAS	1. BEHRMAN, R.; KLIEGMAN, R.; JENSON, H. Nelson: Tratado de Pediatria. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2002. 2. SILVA, M. F.; KLEINHANS, A. C. Processos Cognitivos e Plasticidade Cerebral na Síndrome de Down. Rev. bras. educ. espec. v.12 n.1 Marília jan./abr.2006. 3. LEITE, J.M.; PRADO,G.F. Paralisia Cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos. Rev. Neurociências v. 12 n.1,2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1233	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1131311 - LARISSA LIANE POLIM PROCÓPIO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Angela Mitzi Hayashi Xavier		
TITULO	Síndrome de Down associado a Paralisia Cerebral: relato de um caso			
INTRODUCAO	<p>A síndrome de Down é a forma mais freqüente de retardo mental causada por uma aberração cromossômica microscopicamente demonstrável, é caracterizada por história natural e aspectos fenotípicos bem definidos, causada pela ocorrência de três (trissomia) cromossomos 21, na sua totalidade ou de uma porção fundamental dele. Ocorrem quando há três representantes de um determinado cromossomo ao invés dos dois habituais. As trissomias costumam decorrer de uma falha da separação de um par de cromossomos. A prevalência da SD se situa ao redor de 1:650 recém-nascidos vivos. A doença é muito mais freqüente no início da gestação, uma vez que 65 a 85% das concepções com trissomia do 21 resultam em aborto espontâneo. Existem algumas manifestações clínicas mais comuns, como hipotonia muscular com a tendência para manter a boca aberta e a língua protusa, flexibilidade exagerada das articulações, diástase dos músculos retos abdominais, estatura relativamente baixa. Além do atraso no desenvolvimento, outros problemas de saúde podem ocorrer no portador da SD: cardiopatia congênita (40%); hipotonia (100%); problemas de audição (50 a 70%); de visão (15 a 50%); alterações na coluna cervical (1 a 10%); distúrbios da tireóide (15%); problemas neurológicos (5 a 10%); obesidade e envelhecimento precoce. Em termos de desenvolvimento, SD, embora seja de natureza subletal, pode ser considerada geneticamente letal quando se considera que 70 e 80% dos casos são eliminados prematuramente. Encefalopatia crônica da infância, é definida como patologia ligada a diferentes causas e características, principalmente por rigidez muscular, também conhecida como paralisia cerebral (PC), é consequência de uma lesão estática, ocorrida no período pré, peri ou pos-natal que afeta o sistema nervoso central em fase de maturação estrutural e funcional. Alguns autores classificam paralisia cerebral como condição permanente não progressiva resultante de lesão do cérebro em desenvolvimento, levando à desordem de movimento e postura. A PC pode ser classificada por dois critérios: pelo tipo de disfunção motora presente, ou seja, o quadro clínico resultante, que inclui os tipos extrapiramidal e discinético (atetóide, coreico e distônico), atáxico, misto e espástico; e pela topografia dos prejuízos, ou seja, localização do corpo afetado, que inclui tetraplegia ou quadriplegia, monoplegia, paraplegia ou diplegia e hemiplegia. A gravidade do comprometimento neuromotor de uma criança com PC pode ser caracterizada como leve, moderada ou severa, baseada no meio de locomoção da criança. As alterações características dessa condição que contribuem para a disfunção motora apresentada por pacientes com PC incluem problemas neuromusculares e musculoesqueléticos, tais como espasticidade, distonia, contraturas musculares, deformidades ósseas, incoordenação, perda de controle motor seletivo e fraqueza muscular.</p>			
OBJETIVOS	Realizar um estudo de caso descritivo de um paciente com Síndrome de Down e Paralisia Cerebral associada.			
METODOLOGIA	Descrição de um caso de criança, sexo masculino, com diagnóstico médico de síndrome de down associada à paralisia cerebral. Foi realizada uma avaliação fisioterapêutica a fim de colher os dados necessários. Realizou-se também uma visita domiciliar para verificar as condições e adaptações do meio onde o indivíduo vive.			
RESULTADOS	G.A.M., do sexo masculino, 13 anos, nascido em 14 de março de 1994, foi diagnosticado como portador de Síndrome de Down e Paralisia Cerebral associada. A paralisia cerebral provavelmente foi decorrente de sofrimento fetal e problemas respiratórios no período neo-natal. O diagnóstico fisioterapêutico é de tetraparesia espástica moderada. G.A.M. faz uso de cadeira de rodas, apresenta dificuldade de comunicação verbal, porém boa compreensão. Tem uma leve cifose da coluna cervical, escoliose destro-côncava, déficit de equilíbrio em todas as posições. Realiza marcha com muita dificuldade, com órteses e com auxílio. Apresenta diminuição de amplitude de movimento de extensão de punho bilateral, flexão de ombro bilateral, flexão plantar bilateral, dorsiflexão bilateral, flexão de quadril direito, abdução de quadril bilateral, extensão de joelho bilateral. São muito raros casos como esse descrito na literatura. G.A.M demonstra prevalência dos sinais de Paralisia Cerebral nos aspectos de desenvolvimento motor e fenótipo de Síndrome de Down. No caso da SD é comum o atraso do desenvolvimento neuropsicomotor, porém, invariavelmente o indivíduo atinge a marcha independente. No caso em discussão, não há prognóstico de marcha independente pelas complicações músculo-esqueléticas impostas pela PC. Há um atraso na linguagem característico da SD, agravado pela dificuldade de coordenar a musculatura orofacial e a presença da respiração oral. Com relação ao atraso cognitivo as duas patologias discutidas podem apresentar. Apesar da gravidade da seqüela motora, G.A.M. nota-se melhora no desenvolvimento das atividades funcionais, principalmente controle de tronco e marcha com auxílio.			
CONCLUSOES	Conclui-se que houve um enriquecimento técnico e científico determinado pelo aprofundamento e descrição de um caso de SD associada à PC. Percebeu-se a raridade desse tipo de caso e a dificuldade em tratá-lo como um todo, o que exige técnicas específicas e motivação constantes.			
REFERENCIAS	1. BEHRMAN, R.; KLIEGMAN, R.; JENSON, H. Nelson: Tratado de Pediatria. 16ª ed. Rio de Janeiro: Ganabara Koogan, 2002. 2. SILVA, M. F.; KLEINHANS, A. C. Processos Cognitivos e Plasticidade Cerebral na Síndrome de Down. Rev. bras. educ. espec. v.12 n.1 Marília jan./abr.2006. 3. LEITE, J.M.; PRADO,G.F. Paralisia Cerebral Aspectos Fisioterapêuticos e Clínicos. Rev. Neurociências v. 12 n.1,2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1234	Administração	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1267531 - ALISON DA ROCHA ALVES	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Miriam Christi Midori Oishi Nemoto		
TITULO	Foco na comunicação como meio para melhoria da qualidade em serviços em um estabelecimento do segmento alimentício			
INTRODUCAO	<p>Foco na comunicação como meio para melhoria da qualidade em serviços em um estabelecimento do segmento alimentício Alison Rocha (1) (UNISA) alisonjsc@hotmail.com Miriam C M Oishi (2) (UNISA/FEA-USP) professora_unisa@yahoo.com.br Resumo: Esta pesquisa propõe, dentre outras certamente já desenvolvidas, a contribuir, mediante uma análise crítica, fundamentada em breve revisão bibliográfica e verificação experimental, identificar os motivos que levam às dificuldades de comunicação com os clientes; entre elas, aquelas que apresentam maior relevância, as conseqüências desta falta de comunicação e os possíveis meios que possam contribuir para a solução dos problemas encontrados em uma empresa prestadora de serviço do segmento alimentício (loja) e um grupo de consumidores. Palavras-chave: Qualidade em serviços; Comunicação; Segmento alimentício. 1. Introdução A necessidade de se manterem e fortalecerem no segmento de mercado em que atuam, faz com que diversas organizações busquem diferentes meios para se tornarem competitivas. Para tal, é necessário que as mesmas identifiquem os fatores que possam contribuir com o sucesso do negócio. A busca constante pela qualidade é um dos fatores fundamentais para o desenvolvimento das empresas, e pode ser compreendida como a aplicação de conceitos e técnicas que permitem a utilização inovadora de recursos econômicos para obtenção de maior produtividade e rendimento, criação de mercados e clientes. Esta pesquisa propõe identificar os motivos que levam às dificuldades de comunicação com os clientes; entre elas, aquelas que apresentam maior relevância, as conseqüências desta falta de comunicação e os possíveis meios que possam contribuir para solução dos problemas encontrados.</p>			
OBJETIVOS	<p>2. Objetivos da pesquisa Em vista do estudo proposto, os objetivos desta pesquisa são: (#38)#61656; Identificar os motivos que levam às dificuldades de comunicação com os clientes; (#38)#61656; Identificar dentre os motivos o de maior relevância para o estabelecimento tomado como objeto de estudo; (#38)#61656; Identificar os danos que esse motivo de maior relevância pode causar para o estabelecimento; (#38)#61656; Apresentar possíveis meios que possam minimizar ou sanar os motivos que levam às dificuldades de comunicação com os clientes neste estabelecimento. 3. Comunicação e qualidade Segundo Slack (2002), existem diferentes formas de se conceituar a qualidade, uma vez que se pode defini-la sob as abordagens: transcendental, baseada na manufatura, baseada no produto, baseada no usuário e baseado em valor. Os métodos tradicionais utilizados para conquistar a retenção dos clientes estão se tornando ineficazes, fazendo com que as empresas se reestruturem para se manter competitivas em um mercado cada vez mais agressivo. Há anos as empresas se preocupavam apenas em comercializar a sua produção. Hoje, devido à concorrência existente e à abertura desse mercado, o cliente ficou sem proteção. (Carlini Junior apud Gomes e Carlini Junior, 2005). Neste contexto, a comunicação tem papel importante para a retenção dos clientes e na melhoria da qualidade dos serviços. Para Vass (2007), a comunicação interna é o primeiro passo para uma campanha de sucesso da empresa. Por sua vez, Kapel e Thompson (2005) citam os fatores que a comunicação interna pode beneficiar: (#38)#61656; Mensagens consistentes para todos os ζouvintesζ, sejam internos ou externos; (#38)#61656; Estimular o diálogo em dois caminhos (cliente-consumidor e consumidor-cliente); (#38)#61656; Estabelecer o significado de trabalho para a empresa e o valor para os clientes; (#38)#61656; Facilitar a compreensão por parte dos colaboradores com relação ao papel junto à organização (relação de sucesso da empresa e o sucesso dos colaboradores).</p>			
METODOLOGIA	<p>4. Metodologia de pesquisa A presente pesquisa está fundamentada em um estudo de caso de caráter qualitativo e descritivo estruturado com base em entrevista e aplicação de questionários junto aos 7 colaboradores da empresa (A, B, C, D, E, F e G) e 100 consumidores. 5. A empresa A empresa do segmento alimentício está estabelecida no mercado há mais de 12 anos e apresenta 30 estabelecimentos sediados em shopping centers e lojas de rua. Este estudo foi realizado em um dos estabelecimentos que apresenta em seu quadro 8 colaboradores, sendo 1 gestor (gerente) do sexo masculino e 7 atendentes. Em média, todos os estabelecimentos da rede possui o mesmo número de colaboradores.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>7. Conclusão É possível averiguar em vista dos resultados da pesquisa, que um atendente que tem pouco conhecimento sobre os produtos e processos com que trabalha pode gerar para o estabelecimento um alto índice de redução de vendas, um número considerável de reclamações, perda de uma porcentagem de clientes que poderiam se tornar assíduos, aumentando a clientela da concorrência e um marketing negativo para o estabelecimento por parte dos clientes que não recomendariam o mesmo a um amigo, conseqüentemente gerando impactos na qualidade dos serviços. A próxima etapa deste trabalho é apresentar um plano de ação para cada fator abordado anteriormente de modo auxiliar o gestor nos problemas de comunicação que conseqüentemente acabam gerando outros problemas.</p>			
REFERENCIAS	<p>8. Referências FEIGENBAUM, A. V. Controle da Qualidade Total. São Paulo: Makron Books, 1994. Volume I. SLACK, Nigel et al, Administração da Produção. São Paulo. Atlas, 1997. ZOLTNER, Andris A. Case a Estrutura da Força de Vendas ao Ciclo de Vida dos Negócios. Edição Especial Vendas, Julho, 2006.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1235	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1054813 - ISIS SERGIA HONORATO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR ACERCA DOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>Lorenzo (1997, apud Pérez, 2004) propõe que na relação professor-aluno existe diversos fatores que influem na aprendizagem, como os internos, que são os cognitivos, responsáveis pela aquisição de conhecimento; os situacionais, que envolvem o contexto da aprendizagem; os individuais, idade e sexo e os fatores sócio-psicológicos, que são a atitude e motivação e que devem ser levados em conta pelo professor. Para Osti (2004), a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma classe heterogênea de transtornos que afetam crianças, adolescentes e adultos e que se expressam por meio de atrasos ou dificuldades na leitura, escrita e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior, sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou com desvantagens no meio social ou cultural. Para Lovitt (1978, apud Osti, 2004), as dificuldades de aprendizagem são conseqüências da relação entre a qualidade da instrução e as características emocionais e motivacionais dos alunos. Desta maneira, o aluno pode estar desmotivado apenas em alguma(s) área(s), algum(ns) conteúdo(s) específico(s) ou em todas as disciplinas do curso. Por isso, é necessário que esse aluno seja muito bem observado e avaliado, pois o problema pode estar relacionado não só à disciplina em si, mas ao professor, ao próprio aluno, ao método, ao ambiente, dentre outras variáveis. Às vezes a escola não está apta para a necessidade dos alunos; nem sempre o erro está no aluno e sim na escola. Por isso há necessidade de uma avaliação conjunta entre família e escola para saber se a dificuldade de aprendizagem só ocorre no ambiente escola (Ballone, 2003).</p>			
OBJETIVOS	Assim, o presente estudo teve como objetivo verificar a percepção dos professores em relação aos alunos com dificuldade de aprendizagem			
METODOLOGIA	Foi utilizado um questionário, elaborado pela Autora com base na literatura pesquisada. A amostra foi composta de 30 sujeitos, professores de escolas públicas da rede estadual de ensino na Zona Sul da cidade de São Paulo, que foram abordados nas escolas e solicitados a participar voluntariamente da pesquisa. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado.			
RESULTADOS	Através dos dados coletados, pode se verificar que os professores consideram como imprescindível para que o aluno aprenda a valorização das diferenças e respeitar o momento, a fase do aluno; tendo como sentimentos despertados por estes alunos com dificuldade de aprendizagem a vontade de ajudar e de encontrar soluções; atribuindo o aparecimento da dificuldade de aprendizagem a problemas familiares; e ocorrendo encaminhamento deste aluno para atendimento especializado quando apresenta dificuldade na socialização, fala, motricidade, problemas de visão, fonoaudiologia ou algum distúrbio visível.			
CONCLUSOES	A conclusão a que se chegou no presente estudo foi que os professores na sua maioria consideraram dificuldade de aprendizagem como a soma de fatores psicológico, social, neurológico, cultural; considerando como imprescindível para que o aluno aprenda a valorização das diferenças e respeitar o momento; tendo como sentimentos despertados por estes alunos com dificuldade de aprendizagem a vontade de ajudar e de encontrar soluções; atribuindo o aparecimento da dificuldade de aprendizagem a problemas familiares, falta de estímulos e problemas emocionais e psicológicos; e ocorrendo encaminhamento deste aluno para atendimento especializado quando apresenta dificuldade na socialização, fala, motricidade, problemas de visão, fonoaudiologia ou algum distúrbio visível. Desta forma, a hipótese inicial de que os professores, com maior frequência, classificariam como dificuldade de aprendizagem quando um aluno não consegue atingir os resultados esperados não foi confirmada. Contudo, Osti (2004), que realizou a mesma pesquisa com professoras que lecionavam apenas no Ensino Fundamental I, obteve que a maioria classificou como dificuldade de aprendizagem quando o aluno não consegue atingir os resultados esperados, não sendo o mesmo da presente pesquisa onde houve apenas três participações de professores que lecionam apenas no Ensino Fundamental I e uma amostra composta de ambos os sexos. Reforça-se aqui a importância sobre a continuidade de pesquisas sobre o presente tema, porque uma vez que existe um número crescente de alunos sendo diagnosticados com dificuldade de aprendizagem.			
REFERENCIAS	Ballone, G. J. (2003). Dificuldades de Aprendizagem. Recuperado em 6 de mai. 2006: http://www.psiqweb.med.br/infantil/aprendiza.html . Osti, A. (2004). As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. Pérez, I. A. (2004, Janeiro). Los Factores Afectivos en la Educación. Revista Digital ¿Investigación y Educación¿, número 5, (sem paginação).			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1050478 - CAROLINA PARRAL FRANCHINI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1061585 - ANDREA MONTANARO PELLEGRINI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126784 - MARIANA CHRISTOVAM MESTIERI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126792 - DEBORA MORALLES HELDT PIVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132814 - BRUNA BAMPA SCATTOLINI	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1236	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Caracterização das alterações cardiomorfométricas de pacientes vítimas de acidente vascular encefálico			
INTRODUCAO	<p>Pacientes vítimas de Acidente Vascular Encefálico (AVE) podem apresentar alterações neuro-motoras e conseqüentemente limitações funcionais (1). Devido as limitações funcionais estes pacientes adotam um estilo de vida extremamente sedentário, contribuindo ainda mais para o surgimento de alterações decorrentes do sedentarismo (2). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (3). As alterações cárdio-funcional em pacientes pós acidente vascular cerebral não são decorrentes apenas do sedentarismo, muitos pacientes já apresentam significativas alterações quando avaliados imediatamente após um acidente vascular. As alterações cárdio-funcionais podem implicar na adoção de estratégias fisioterapêuticas diferenciadas.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar as alterações cárdio-funcionais através do ecocardiograma de pacientes vítimas de Acidente Vascular encefálico.			
METODOLOGIA	<p>Estudo observacional realizado em uma amostra de pacientes pós acidente vascular cerebral, todos voluntários para o estudo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas aos valores de normalidade segundo "Normatização dos Equipamentos e Técnicas de Exame para Realização de Exames Ecocardiográficos. Arq. Bras. Cardiol. volume 82, Suplemento II, Jan/2004." e são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 01: Variáveis = Média - DP Sexo (masc) = 0,38 (±0,51) Idade (anos) = 51,69 (±8,27) Peso (kg) = 67,46 (±11,33) Altura (cm) = 1,66 (±0,09) IMC (kg/cm2) = 24,55 (±3,52) Tabela 02: Variáveis = Média - DP Colesterol (mg/dl) = 235,63 (±36,6) HDL (mg/dl) = 48,86 (±6,26) LDL (mg/dl) = 121,25 (±31,19) VLDL (mg/dl) = 40,67 (±23,63) Triglicérides (mg/dl) = 298,67 (±141,70) Tabela 03: Variável = Média - DP Átrio Esq. (mm) = 36,5 (±4,7) Tabela 04: Variável = Média - DP Ventrículo Esq. Diastólico (mm) = 47,4 (±3,0) Sistólico (mm) = 33,5 (±10,6) Variação % = 42,2 (±11,3) Fração Ejeção = 0,65 (±0,1) Tabela 05: Variável = Média - DP Septo interventricular (mm) = 9,6 (±8,8) Parede posterior (mm) = 2,9 (±3,0)</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada, concluímos que pacientes pós AVE apresentam valores normais quanto as medidas cárdio-funcionais. Apesar do marcante sedentarismo do grupo estudado, a ausência de alterações pode ser decorrente de um curto período entre o acidente vascular cerebral e a análise ecocardiográfica.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - ABRANTES, V. A.; Atividade física no indivíduo idoso após acidente vascular cerebral com ênfase em exercícios com peso. tese (Especialização)- Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo, p. 29 São Paulo. 2000. 2 - DEAN.; RICHARDS.; MALOUN, F.; Task- related circuit training improves performance of locomotor tasks in chronic stroke: A randomized, controlled pilot trial. Arch Phys Med Rehabil, v.81, p. 409-415, 2000. 3 - MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1237	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1129341 - ANDREIA APARECIDA FREITAS SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Dalva Maria de Almeida Marchese	Edilene Biagiotti Fernandes	
TITULO	FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO DE CRISES ASMÁTICAS EM CRIANÇAS MORADORAS EM ÁREA DO PSF			
INTRODUCAO	<p>Asma é uma doença inflamatória crônica comum entre crianças e adolescentes. Caracteriza-se principalmente por limitação variável do fluxo aéreo e hiper-responsividade das vias aéreas inferiores. Manifesta-se clinicamente através de episódios recorrentes de sibilância (sua principal característica, com maior prevalência em crianças na fase pré-escolar), além de dispnéia, dor no peito e tosse não produtiva. Na impossibilidade de se realizar o diagnóstico funcional, pode-se diagnosticar a asma através das manifestações clínicas. Por ser uma emergência médica muito comum, acaba gerando elevados custos sociais e econômicos para o sistema de saúde. O III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma permite a sua classificação, restrita à avaliação da condição respiratória. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), da Organização Mundial da Saúde pode ajudar a identificar o quanto essa doença afeta a vida dessas crianças. Durante intervenção da Fisioterapia em Estágio Curricular de curso de Fisioterapia junto ao Programa de Saúde da Família (PSF), pretende-se colaborar para a melhora da gravidade da asma de pacientes encaminhados pelos médicos de Equipe de Saúde da Família (ESF), aliada à orientação dos cuidadores e amparada pela avaliação da CIF.</p>			
OBJETIVOS	<p>Geral: Organizar a intervenção da fisioterapia no PSF atuando na prevenção de crises asmáticas. Específicos: A) Estudo Epidemiológico da condição asmática dos usuários do PSF - Jardim Três Corações. B) Classificar a gravidade da asma e a funcionalidade das crianças com diagnóstico de asma. C) Elaborar estratégia de atendimento de fisioterapia respiratória das crianças diagnosticadas com asma da UBS.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este trabalho esta sendo realizado em duas etapas concomitantes. A primeira etapa refere-se ao estudo epidemiológico da condição asmática dos usuários da região do PSF - Jardim Três Corações com idade de 1 a 6 anos, relacionado às 48 crianças encaminhadas para o tratamento fisioterapêutico. A segunda etapa inclui o estudo mais detalhado da condição asmática quanto à sua gravidade (através do III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma), quanto à funcionalidade/incapacidade resultante (através da CIF) para, a partir desses dados, elaborar as estratégias de intervenção fisioterapêutica em um grupo de crianças asmáticas. Os dados referentes ao estudo epidemiológico foram coletados a partir do relatório do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB). Das crianças encaminhadas para tratamento fisioterapêutico, participaram do grupo de intervenção as crianças de 2 a 6 anos de idade, com diagnóstico clínico confirmado de asma e/ou presença de crises recorrentes, com acompanhamento médico constante e cujo responsáveis assinaram o Termo de Consentimento, de acordo com a legislação em vigor. Com os dados colhidos da ficha de avaliação fisioterapêutica, foi composta uma avaliação funcional com itens selecionados CIF, referentes aos capítulos Funções do Corpo, Atividades e Participação, e Fatores Ambientais. A estratégia de atendimento fisioterapêutico escolhida é através de grupos com a utilização de brinquedos específicos e de baixo custo. Prevista também a orientação aos cuidadores através de folhetos e palestras.</p>			
RESULTADOS	<p>A Gerência da UBS - Jardim Três Corações concordou com a realização deste trabalho, já aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISA (CEP-UNISA) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Prefeitura Municipal de São Paulo (CEP-SMS), o trabalho está em andamento. Os brinquedos foram preparados e oferecidos a crianças sem qualquer comprometimento e foram bem aceitos. Os folhetos foram aprovados pelos médicos da UBS que deram seu parecer e participaram da elaboração. Atualmente participam do grupo 11 crianças, com idade média de 3,6 variando de 2 a 5 anos sendo 7 meninos e 4 meninas. A classificação da gravidade da asma dessas crianças é persistente moderada (6 crianças), persistente leve (2 crianças) ou intermitente (3 crianças). Os dados referentes à classificação da incapacidade e da funcionalidade estão em fase de coleta.</p>			
CONCLUSOES	<p>Cabem considerações. A aprovação do CEP-SMSSP demorou mais do que se previa; dessa maneira, os resultados referentes a avaliação da intervenção da fisioterapia em crises asmáticas tem seu período contado a partir de setembro de 2007 até março de 2008 (período de 6 meses preconizado pelo III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma).</p>			
REFERENCIAS	<p>III CONSENSO BRASILEIRO NO MANEJO DA ASMA. Revista AMRIGS, Porto Alegre, v.46, n.3/4, p.151-172, Julho/Dezembro, 2002. OMS - Organização Mundial de Saúde. CIF - Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo, EDUSP, 2003. p. 325. MACAIRA, E.F.; ALGRANTI, E.; STELMACH, R.; RIBEIRO, M.; NUNES, M.P.T.; MENDONÇA, E.M.C.; BUSSACOS, M.A. Determinação de Escore de Nota de Corte do Módulo de Asma do International Study of Asthma and Allergies in Childhood para Discriminação de Adultos Asmáticos em estudos Epidemiológicos. Jornal Brasileiro Pneumologia, São Paulo, v.31, n.6, p.477-582, Novembro/Dezembro, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1238	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1206940 - ANA LUIZA RAMOS DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos de Sousa Lucci		
TITULO	Digestibilidade ζ in situ da fibra de feno de coast cross e de bagaço-de-cana em carneiros			
INTRODUCAO	<p>O alto custo de produção, notadamente em se tratando de alimentos volumosos, tem despertado interesse no emprego de resíduos da agricultura que possam servir como substitutos parciais ou totais de alimentos volumosos tradicionais. Para possibilitar esse tipo de alimentação torna-se necessário um conhecimento prévio do comportamento do aparelho digestivo dos ruminantes quando recebendo dietas estranhas às padronizadas. No caso presente o feno de coast cross, cujo custo atual varia de R\$0,35 a R\$0,60 o quilo de matéria seca, conforme sua qualidade, é tradicionalmente empregado pelos criadores. O bagaço de cana-de-açúcar, com custo de R\$ 0,14 o quilo de matéria seca, fica disponível na época de safra de cana, de junho a novembro, justamente no período de estiagem. Entre os resíduos de cana disponíveis, o bagaço proveniente de moendas para fabricação de aguardente sofre uma menor compressão e assim apresenta resíduos de sacarose em sua constituição. Embora de baixo custo comparativamente ao feno, o bagaço de cana apresenta uma série de dificuldades ao seu emprego. O presente estudo procura averiguar a aceitação e digestibilidade no rúmen (in situ) da fibra alimentar quando a ração volumosa é composta por quantidades crescentes de bagaço, para este fim empregando a técnica dos sacos de náilon incubados no rúmen. Atualmente a técnica de ζ digestibilidade in situ com sacos de náilon é bastante utilizada e amplamente aceita, constituindo um método relativamente rápido para determinar a taxa de degradação dos constituintes dos alimentos no rúmen. Também permite estimar a degradabilidade efetiva, corrigindo, pela taxa de passagens, os valores da degradação potencial obtidos (ORSKOV e McDONALD, 1979)</p>			
OBJETIVOS	Avaliar através de provas de digestibilidade resíduos da agricultura para possível emprego em formulação de rações.			
METODOLOGIA	<p>Seis carneiros mestiços da raça Santa Ignez, machos castrados, providos de cânulas ruminais, com peso vivo médio de 45Kg e idade de 3 anos, foram empregados em delineamento em Quadrado Latino 3x3 (PIMENTEL, GOMES 1980). Três tratamentos foram comparados, para estudar substituições de volumosos: feno (F) por bagaço-de-cana-de-açúcar (BCA), com base em matéria seca ao ar: A)100% F e 0% BCA; B)75% F e 25% BCA; C)50% F e 50% BCA. Todos os animais recebiam 500g/dia de mistura concentrada única, composta por: farelo de soja 18 %, milho 78%, uréia 1%, sal mineral 3%. Deve-se ainda considerar que a ração continha proporção consideravelmente maior de volumoso em relação ao concentrado (2,2 :1,0). Cada um dos três subperíodos teve duração de 20 dias, sendo 15 para adaptação, e os 5 restantes para provas de digestibilidade ζ in situ. Procedeu-se ao estudo da digestibilidade da matéria seca (MS) e da fibra em detergente ácido (FDA) de feno coast cross, de qualidade inferior, e bagaço-de-cana-de-açúcar, utilizando-se a técnica de sacos de náilon in situ conforme MEHRES e ORSKOV (1977). Os sacos, com porosidade de 50 μ e medindo 10,0 x 21,0 cm. abrigaram amostras de aproximadamente 5 gramas de matéria seca ao ar dos volumosos, na proporção de 14,3 mg de amostra seca por centímetro quadrado de superfície. Juntamente com o alimento, dentro de cada saco, foram colocadas esferas de vidro com finalidade de mantê-los submersos no conteúdo ruminal. Os volumosos incubados foram provenientes daqueles empregados para compor as dietas. Os tempos de incubação foram de 0; 12; 24; 48; 72; 96 horas. Imediatamente após a retirada do rúmen, os sacos foram lavados à mão em água corrente até o líquido de lavagem fluísse incolor, sendo então colocados em estufa a 65° C por 72 horas, para posteriormente serem pesados e submetidos às análises bromatológicas. A degradabilidade no tempo zero foi determinada mergulhando os sacos em um recipiente contendo água à temperatura de 39° C, durante 10 minutos. As análises químico-bromatológicas foram realizadas para MS e FDA, segundo a AOAC (1984) e GOERING e VAN SOEST (1970) e os cálculos de digestibilidade ζ in situ foram executados conforme modelo de ORSKOV e McDONALD (1979) .</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados da degradabilidade da MS do feno mostraram médias de 43,58%, 44,39% e 50,70% respectivamente para os tratamentos A (100% F), B (75% F e 25% BCA) e C (50% F e 50% BCA), as quais não diferiram estatisticamente entre si (p= 0,05). Embora não diferindo estatisticamente, houve tendência para melhores resultados quando as dietas continham maior proporção de bagaço de cana-de-açúcar. Este fato pode ser devido à presença de sacarose do bagaço influir positivamente na energia disponível para as bactérias celulolíticas do rúmen. A presença de resíduos de sacarose no bagaço era evidente como resultado de uma moagem grosseira, o que inclusive atraía o seu pronto consumo pelos animais, atraídos pelo odor açucarado do material. Os resultados da digestão da fibra em ácido detergente do feno teve por resultados médias de taxas de degradabilidade potencial de 26,75%, 44,67% e 40,43% respectivamente para os tratamentos A, B e C, não ocorrendo diferenças estatisticamente significativas (p= 0,05). A degradabilidade da fibra em ácido detergente (FDA) do bagaço resultou em médias de taxas de degradabilidade potencial de 46,39%, 51,55% e 46,70% respectivamente para os tratamentos A, B e C, não ocorrendo diferenças estatisticamente significativas . (p= 0,05). Embora não sendo detectadas diferenças estatísticas, houve indicação de possível influencia benéfica do BCA sobre bactérias celulolíticas do rúmen, da mesma forma que ocorreu com o feno. Estes resultados indicam a possibilidade do emprego de bagaço de cana de açúcar proveniente de moendas empregadas na fabricação de aguardente como parte dos volumosos de rações formuladas para ruminantes, barateando os custos da alimentação no período de estiagem.</p>			
CONCLUSOES	Concluiu-se que a semelhança de degradabilidade potencial entre feno de coast coss de qualidade inferior e bagaço de cana de açúcar demonstrou aproveitamento semelhante das fibras de ambos os volumosos no interior do rúmen, fato de importância econômica devido ao custo destes alimentos.			
REFERENCIAS	<p>MEHRES, A Z., ORSKOV, E. R., A study of the artificial fibre bag technique for determining the digestibility of feeds in the rumen. J. Agric. Sci., Cambridge, v.88, n.3, p.645-650, 1977. ORSKOV, W.R., McDONALD, T. The estimatin of protein degradability in the rumen from incubation measurements weighted according to rate of passage. J. agric. Sci., London, v.92, n.2, p.499-503, 1979</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1239	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1178792 - ALDA MARIA BATISTA ALESSI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	Importância do diagnóstico e tratamento das Vaginoses e Vulvovaginites na gestação como prevenção do Trabalho de Parto Prematuro e infecção do feto nas vias do parto			
INTRODUCAO	A vaginose bacteriana é uma condição polimicrobiana em que a flora de Lactobacillus spp. normal é substituída por um grande número de outros microorganismos. As queixas de corrimento vaginal e/ou odor fétido nas consultas de pré-natal são de elevado percentual e os resultados das que fazem exames de secreção vaginal são de grande positividade para algum patógeno. Frente a este problema e levando-se em conta que as vaginoses podem ser assintomáticas, o presente estudo investigou a prevalência das vulvovaginites e vaginoses bacterianas em gestantes atendidas em uma unidade hospitalar da rede pública de São Paulo, visando a prevenção dos agravos que estas podem causar como o parto prematuro, infecções puerperais e neonatais.			
OBJETIVOS	¿ Caracterizar a prevalência das vaginoses e vulvovaginites em gestantes atendidas em uma unidade de saúde na rede pública do Município de São Paulo. ¿ Verificar a necessidade de se fazer o exame de secreção vaginal como rotina de pré-natal.			
METODOLOGIA	O estudo é do tipo exploratório e descritivo de abordagem quantitativa, que sob a luz da microbiologia analisou o conteúdo vaginal, exclusivamente, de gestantes atendidas no Pronto Socorro do Hospital Maternidade Interlagos - São Paulo -, no período de janeiro e fevereiro de 2007. Como sujeitos deste estudo, foram selecionadas aleatoriamente 20 gestantes, com e sem queixas específicas. Foram colhidas duas amostras do conteúdo existente no fundo de saco vaginal posterior com Swab estéril e depositadas uma em lâminas de vidro para bacterioscopia após coloração pelo Gram e outra em meio conservante para cultura. Por exigência do laboratório e do Comitê de Ética em Pesquisas, o material foi colhido por profissional médico com especialização em obstetria e ginecologia e em microbiologia, sob observação participante da autora.			
RESULTADOS	Na relação entre queixas, características da secreção vaginal e bacterioscopia (leucócitos e leveduras) percebemos a correlação das queixas com odor, prurido e leucorréia, e de prurido com presença de leveduras. Os resultados mostram divergência com a literatura em relação à porcentagem dos agentes patológicos encontrados. Quanto à flora vaginal da gestante, apesar da fisiologia colaborar para um crescimento de lactobacilos, encontramos uma incidência de 80% de ausência de bacilos Döderlein. As gestantes com presença de bacilos Döderlein apresentaram apenas um agente patológico na cultura enquanto que as com ausência apresentaram dois agentes patológicos.			
CONCLUSOES	A porcentagem dos agentes microbianos (resultados de exames) e características clínicas encontrados foram: Staphylococcus aureus em 55% das gestantes, Enterococcus sp em 25%, Escherichia coli em 40%, Ausência Bacilos de Döderlein em 80%, leveduras em 20%, prurido em 20%, Odor fétido em 20% e queixa em 55%. O pré-natal valoriza o exame de cultura da urina, enquanto que releva a importância do exame da secreção vaginal, quando que qualquer uma das duas infecções sabidamente pode levar a gestante ao trabalho de parto prematuro. Visando uma adequada prevenção do trabalho de parto prematuro é importante identificar seus fatores de risco durante o pré-natal. A ausência de bacilo de Döderlein se deu em 80% das gestantes. As causas que levam ao desequilíbrio do ecossistema vaginal são várias, e uma das mais importantes é causada pela ausência do bacilo de Döderlein que é responsável pela acidificação do pH vaginal através da produção do ácido láctico; outra forma é uma alcalinidade mantida face a coitos muito repetidos. ¿O retorno ao pH ácido habitual leva, em média, 8 horas após o coito.¿(4) A acidez constitui o principal mecanismo de autodefesa vaginal e a alteração desta favorece a proliferação de bactérias patogênicas. Os surpreendentes resultados desta pesquisa nos leva a observar a grande predominância dos agentes Staphylococcus aureus e Escherichia coli como os principais causadores das infecções vaginais nesta população, porém, mais importante que o agente patológico determinante da vaginose ou vaginite é o diagnóstico preciso com a indicação do medicamento mais adequado através do antibiograma, como também o tratamento com a mesma ênfase que se dá à infecção urinária, evitando assim suas consequências. Diante do alto índice de positividade para agentes patológicos nos exames realizados torna-se necessária a atenção e atuação do profissional de saúde na educação em higiene como prevenção das vaginoses e vaginites durante o pré-natal e na saúde da mulher.			
REFERENCIAS	1. Neme B. Obstetria básica. São Paulo: Sarvier, 1994. p. 249, 252, 337. 2. Rezende J. Obstetria. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 424, 861. 3. Tedesco JJ, Britto ISW, Rodrigues LP. Vulvovaginites na gestação. Revista da Sogesp. São Paulo, 2006; 2(63): 83.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1240	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129147 - DANIELA ANDRADE DA SILVA BOMFIM	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria de Jesus Pereira do Nascimento		
TITULO	A amamentação na prematuridade: cuidados de enfermagem			
INTRODUCAO	<p>O aleitamento materno é o modo mais natural e seguro de alimentação para criança pequena, devendo ser exclusivo até os 6 meses. O leite humano proporciona uma combinação única de proteínas, lipídeos, carboidratos, minerais, vitaminas, enzimas e células vivas, assim como benefícios nutricionais, imunológicos, psicológicos, econômicos e emocionais (vínculo mãe-bebê) reconhecidos e inquestionáveis. Além disso, a amamentação natural propicia vantagens exclusivas que não são fornecidas por nenhuma outra técnica existente. O aleitamento materno em situação de prematuridade é preocupante, pois, no trabalho assistencial, tem-se convivido com a insegurança, ansiedade e sofrimento das mães, bem como o constrangimento, dúvida e, às vezes, com a impotência dos profissionais de saúde diante da alimentação natural do prematuro. (1) Assim, a escolha desse tema para estudo surgiu pelo fato da autora atuar em uma UTI Neonatal, vivenciando com prematuros e mães, as quais sempre questionam sobre como amamentar aos profissionais de enfermagem. Muitas vezes esses profissionais são impacientes com os questionamentos das mães, por desconhecerem as peculiaridades da amamentação do recém-nascido pré-termo, apesar de permanecerem durante as 24 horas do dia prestando cuidados, desde a entrada do RN na unidade até a sua alta hospitalar. Constatado que a amamentação no prematuro é um processo comum às atividades de uma UTI Neonatal, pergunta-se: ¿ Quais os cuidados de enfermagem que devem ser prestados ao recém-nascido pré-termo durante a amamentação?¿</p>			
OBJETIVOS	- Conhecer as peculiaridades do processo de amamentação do recém-nascido pré-termo;- Descrever os cuidados de enfermagem durante a amamentação do prematuro.			
METODOLOGIA	O estudo realizado é do tipo revisão de literatura, cuja coleta de dados foi efetuada por meio de um levantamento bibliográfico às bases de dados LILACS, MEDLINE e SCIELO, e por meio de acervo bibliográfico individual, dentro do período de 10 anos. Os descritores utilizados foram: amamentação no prematuro; prematuro e enfermagem neonatal. Foram encontrados 397 publicações, das quais foram utilizados 11 artigos científicos, 2 monografias, todas na língua portuguesa; utilizou-se também 2 livros técnicos para a elaboração do presente estudo.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	A amamentação do RN pré-termo precisa ser bem conhecida e abordada pela equipe de enfermagem, devido a ele ter necessidades e restrições diferentes dos nascidos a termo, como é o caso das nutricionais e fisiológicas, que envolvem a adaptação à vida extra-uterina. A orientação à mãe, inteirando-a dos cuidados ao RNPT, está efetivamente comprovada para o sucesso da amamentação, e isso é de inteira responsabilidade da equipe de enfermagem. O manejo da alimentação alternativa envolvendo a NPP, a sonda orogástrica, a nasogástrica, o copinho e a mamadeira, também tem relação direta com os cuidados de enfermagem, bem como a orientação aos pais, principalmente à mãe, com o que ocorre ao seu filho nessa fase, antes de ser realizado o ato de amamentar. Conhecendo a importância do seu leite e o processo que seu filho percorrerá, procurará manter a sua lactação a partir da ordenha mamária, e com ajuda da equipe de enfermagem. Mantida a lactação, a mãe terá condições de amamentar exclusivamente o seu filho quando ele estiver preparado, e isso dependerá dela mesma e da observação da equipe de enfermagem. A partir daí, com o RNPT podendo ser amamentado, a enfermagem acompanhará o processo, orientando o posicionamento correto e observando os sinais de sucesso da sucção nutritiva, como o ganho de peso adequado, através da curva de crescimento e desenvolvimento. Com uma equipe de enfermagem atualizada sobre o assunto, realizando um trabalho em equipe, é possível que essa assistência promova uma amamentação precoce ao prematuro, evitando agravos e internações futuras.			
REFERENCIAS	1.Javorski M, Caetano LC, Vasconcelos MGL, Leite AM, Scochi CGS. As representações sociais do aleitamento materno para mães de prematuros em unidade de cuidado canguru. Rev. Latino-Am. Enfermagem Ribeirão Preto. Nov./Dec. 2004; 12(6) 2.Tamez RN, Silva M.JP. Enfermagem na UTI Neonatal - assistência ao Recém-nascido de alto risco. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A.; 2002 3.Silva MHA, Scochi CGS, Kokuday MLP, Sprioli LMD, Netto KAS. Alimentação do bebê prematuro e de muito baixo peso ap nascer: subsídios para a assistência de enfermagem em berçário. Pediatr. Mod. Maio 2000; 36(5)			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1242	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1154915 - PRISCILA SANTANA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	A importância do controle clínico e laboratorial ao paciente na pós-mola hidatiforme			
INTRODUCAO	<p>O interesse pelo tema surgiu diante do desconhecimento da patologia pela equipe de enfermagem e pela evolução clínica diferenciada, com o objetivo de compreender a importância do controle clínico e laboratorial ao paciente na pós-mola hidatiforme e especificando seu acompanhamento no tratamento. Segundo TAFURI (1989) mola hidatiforme é a forma não maligna da doença trofoblástica gestacional, essa doença constitui-se de blastomas originários de tecido de revestimento das vilosidades coriais (trofoblasto). Por serem provenientes do trofoblasto fetal, são considerados tumores estranhos ao útero. A mola total tem, na grande maioria, cariótipo 46, XX e os cromossomos são de origem paterna. Origina-se de um óvulo fertilizado por um espermatozóide haplóide (23, X), que duplica seus próprios cromossomos. Os cromossomos maternos estão ausentes ou inativos. Apenas 8% das molas completas têm cariótipo 46, XY, também androgênio. O zigoto 46, YY é inviável. O potencial de transformação maligna é de 10 a 20% na mola completa. A mola hidatiforme parcial caracteriza-se por tecido embrionário ou feto identificável, Cariótipo, geralmente, triploide (69 XXX; 69XXY e 69, XYY), que resulta da fertilização de um óvulo por dois espermatozoides (dispermia), hiperplasia focal, geralmente do sinciotrofoblasto, vilosidade corionica de tamanho variável, com edema focal e cisterna central, invaginação das vilosidades e, como consequência, inclusão de ambas camadas trofoblásticas para o interior do estroma. Na mola parcial, a relação cromossômica XXX:XXY é de 2:3, com mola XYY de achado excepcional. A incidência da mola hidatiforme, nos Estados Unidos, é de 1:2.500 gestações. No México, refere-se a 1:200 gestação. Sua incidência é também alta na Indonésia. No Brasil, e nos demais países da América do Sul, é de 1:1.000 gestação, aproximadamente (BASTOS 1998). Os sinais e sintomas principais são amenorréia, quadros de abortamento com perda de sangue e vesículas; útero aumentado de volume, em grande desproporção com a idade da gestação; sinais e sintomas de toxemia gravídica; cisto luteínico bilateral do ovário (Hyperreactis luteinalis); aumento das dosagens de gonodotrofinas; hipertireoidismo associado; ausência de feto ou batimento cardíaco e partes fetais (BELFORT e BRAGA, 2003). Os exames complementares e de certeza de mola são feitos através de ultra-sonografia, dosagens de gonodotrofina coriônica hCG e a amniografia do útero e pelo material da curetagem uterina (BASTOS 1998). Segundo TAFURI (1989) o tratamento clássico da mola compreende duas etapas distintas: esvaziamento da cavidade uterina e controle da paciente após eliminação da mola. O diagnóstico de gravidez molar identifica a paciente que necessita de seguimento clínico e laboratorial (β-hCG), e a determinação seriada da gonodotrofina coriônica, no seguimento pós-molar, reconhece as pacientes que necessitam de quimioterapia (BELFORT e BRAGA, 2003). A porcentagem de paciente que evoluem para doença persistente após tratamento inicial a mola hidatiforme varia amplamente entre as diferenças casuísticas (7 a 36%). A evolução, por si só, da mola é benigna em mais de 80% dos casos; entretanto, 16,5% evoluem para mola invasora (corioadenoma destruens) e 2,5% para carcinocarcinoma (BELFORT e BRAGA, 2003).</p>			
OBJETIVOS	Compreender a importância do controle clínico e laboratorial ao paciente na pós-mola hidatiforme. Especificar o acompanhamento no tratamento para mola hidatiforme.			
METODOLOGIA	É uma pesquisa descritiva, realizada por levantamento bibliográfico. As referências bibliográficas que embasam o estudo prévio do tema foram pesquisadas no site da BIREME, com as palavras-chaves mola hidatiforme e acompanhamento pós-molar, tendo como resultado 112 publicações. Apenas três enquadraram-se nos critérios de inclusão, e estes foram lidos na íntegra. Também foram utilizados três livros de ginecologia /obstetrícia.			
RESULTADOS	A incorporação crescente de enfermeiros constitui uma das estratégias para melhorar a assistência obstétrica no Brasil, a fim de reverter à situação, iniciativa foi implementada pelo setor saúde e pelas entidades de classe (CFM, 1998; COFEN, 1999), cabendo destacar o incentivo à participação dos profissionais de enfermagem-obstétrica no acompanhamento ao pré-natal e parto de gestantes de baixo risco obstétrico. O exercício profissional de enfermagem está vinculado à prática dos obstetras, sendo o núcleo de sua atuação a gestação de baixo risco e a identificação precoce do risco. O acompanhamento pós-molar deve ser instituído sempre que se fizer qualquer tratamento para mola hidatiforme, no seguimento reconhece as pacientes que necessitam de quimioterapia. Uma das complicações características é a da perfuração uterina com hemorragia na cavidade peritoneal. Complicação rara de indução molar é a mobilização trofoblástica que pode levar à insuficiência cardiorrespiratória aguda, o seu potencial de malignidade é relativamente baixo, podendo, entretanto dar metástases para vulva, vagina e pulmão em até 15% dos casos (BASTOS 1998). Segundo TAFURI (1989) os locais mais freqüentes são na vagina e os pulmões. Apenas o estudo histológico das lesões pode definir se a metástase é benigna (mola) ou maligna (carcinocarcinoma). Nas metástases vaginais da MTG os aspectos são de massa vinhosas, tamanho variados, costumam apresentar prolongamento para o interior da cavidade abdominal, se traumatizadas causam quadros hemorrágicos, mas também pode ocorrer de forma espontânea, por isto nestes casos a biópsia é contra indicada. Essas lesões apresentam resposta terapêutica satisfatória. A enfermagem tem suas ações voltadas, tanto para a assistência às clientes como para os aspectos preventivos, sendo que nestes, sua atuação está intimamente ligada à educação em saúde. No entanto, para que as ações de enfermagem possam ser desenvolvidas de forma adequada e eficiente faz-se necessário, inicialmente, realizar o diagnóstico de enfermagem, a fim de tornar possível a elaboração de um plano de atuação.			
CONCLUSOES	O trabalho sugere a importância de capacitar os profissionais da área de saúde para compreender a importância do acompanhamento ao paciente na pós-mola. A enfermagem pode e deve estar envolvida nesse processo de acompanhamento atuando diretamente com a paciente. Além da avaliação clínica e de diversos outros parâmetros que são importantes. As transformações malignas da mola hidatiforme podem ocorrer acometendo alguns órgãos. Onde seu potencial de malignidade é relativamente baixo, podendo, entretanto dar metástases para vulva, vagina e pulmão em até 15% dos casos. Então há uma necessidade importante de especificar e compreender a importância do controle clínico e laboratorial ao paciente na pós-mola hidatiforme.			
REFERENCIAS	BELFORT, P.; BRAGA, A.. Doenças trofoblástica gestacional recorrente. Ver. Brás.Ginecol. Obstet.V.25 n.1 Rio de Janeiro fev.2003. BASTOS, A.C.. Ginecologia. ATHENEU; p344-351; 1998. TAFURI, C.P..Patologia Ginecologia e Obstétrica. Com Aplicações clínicas. MEDSI; p158-161;1989.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1244	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		490555 - JANETE MARIA FARIAS SAITO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	A Reinserção da população idosa no mercado de trabalho sob a ótica da enfermagem			
INTRODUCAO	<p>O ser humano necessita de boa saúde para poder garantir um trabalho condigno, para gerar mais riquezas materiais e morais, que por sua vez financiam esta saúde e qualidade de vida. Alguns determinantes deste contexto socioeconômico e cultural tendem muitas vezes a condenar os cidadãos idosos para o mercado de trabalho, caracterizando um extremo senso de exclusão trabalhista(1). O envelhecimento é um fenômeno complexo, dinâmico e pluridimensional. Este processo não tem uma causalidade única, não é doença nem um erro evolutivo, é um processo dinâmico, progressivo e irreversível em que interagem múltiplos fatores biológicos, psicológicos e sociais(3). Com o aumento progressivo da população idosa, despertou-se a necessidade de conhecer e se aprofundar no tocante à relação entre qualidade de vida e a reinserção do idoso no mercado de trabalho, sob a ótica da enfermagem, com o intuito de nortear a atuação profissional em relação a esta temática.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar na bibliografia a referencia e análise da reinserção da população idosa no mercado de trabalho, identificando, sob a ótica da enfermagem, a melhoria na qualidade de vida da população idosa reinserida no mercado de trabalho.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica desenvolvida nos bancos de dados: Lilacs, Scielo e BDENF, no período de 1988 a 2007, por meio das palavras-chave, Força de Trabalho e Qualidade de Vida. Foram encontradas 69 referências, das quais, selecionadas 15 após a análise do título e resumo quanto à adequação ao tema proposto.</p>			
RESULTADOS	<p>A bibliografia consultada mostra que com o aumento expressivo do envelhecimento populacional a participação da população idosa no mercado de trabalho teve um acréscimo bastante elevado nos últimos anos. Ainda assim, o mercado de trabalho, bem como a sociedade, mantém um estigma preconceituoso em relação à população idosa, considerando a idade como uma causa negativa e a educação, eventualmente positiva. Essas duas variáveis são ponderadas ao avaliar a população idosa como força de trabalho. Têm destaque os aspectos relativos às características da reinserção da população idosa no mercado de trabalho, às vantagens da reinserção da população idosa no mercado de trabalho e a evidência de melhoria da qualidade de vida da população idosa. Os homens têm demonstrado uma percentagem maior de inserção do que as mulheres, empregados nos diversos setores da sociedade. A prevalência entre os idosos, muitas vezes, em atividades precárias com remuneração baixa. Assim, o efeito da escolaridade, da mesma forma, influencia positivamente na saúde, destacando uma maior probabilidade de estar ativo com a chegada da terceira idade(1). Para continuar com o padrão de renda familiar, o indivíduo idoso procura estar ativo para manter o nível econômico que a família está acostumada(1,3). A permanência no trabalho contribui, especialmente, para a manutenção do serviço de saúde e à permanência na vida ativa em idades mais avançadas(2). Com atividade remunerada ocorre uma menor proporção de doenças crônicas, consultas médicas, ou mesmo internação(1,2). Observou-se que, podendo o indivíduo idoso fazer parte da categoria trabalhista, a vida ativa, proporcionou maior autonomia e mobilidades física(1). No entanto, quanto maior o número de bens no domicílio, maior é a chance do indivíduo idoso estar ativo no mercado de trabalhar (2).</p>			
CONCLUSOES	<p>Na população idosa em atividade laboral, o contingente de homens tem prevalecido em relação ao de mulheres, que tem aumentado discretamente, com a ressalva de que tal aumento esta relacionado às mulheres detentoras de capital intelectual. O envelhecimento tem sido considerado como um evento inevitável, não se limitando às suas dimensões biológicas e psicológicas, já que envelhecer não é uma doença, não se justifica o estigma cultural e social, para não aproveitar esta população no trabalho. A idade, o sexo e a baixa escolaridade são, ainda, fatores negativos e excludentes, para as mulheres quando selecionadas pelo mercado de trabalho. Vários indicadores demonstraram que, em atividade laboral, a população idosa tem prevalecido em relação às muitas doenças oriundas da inércia física e mental, que acometem a tantas pessoas neste século.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Pérez ER, Wajnmam S, Oliveira AMHC de. Análise dos determinantes da participação no mercado de trabalho dos idosos em São Paulo. Rev. Bras. Estud. Popul. 2006; 23(2):269-86. 2. Moreira MMS. Trabalho, qualidade de vida e envelhecimento. [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública; 2000. 100p. 3. Camarano AA. O Idoso Brasileiro no mercado de trabalho. Texto para discussão nº 830. IPEA. 2000; 01-22.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1246	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		635758 - ALEXANDRE SAAD FERES LIMA POMPEO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias		
TITULO	Colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda: relato de caso			
INTRODUCAO	A colecistite aguda alitiásica responde por 5 a 10% de todos os casos de colecistite aguda, e é o diagnóstico em 1 a 2% dos pacientes submetidos a colecistectomia. Apresenta-se mais prevalente em doentes graves após traumatismo, queimaduras, nutrição parenteral a longo prazo, operações não biliares de grande porte e derivações cardiopulmonares.1 A causa da colecistite aguda alitiásica permanece obscura, embora a estase vesicular e a isquemia tenham sido, muitas vezes, fatores causais. A tomografia computadorizada e a ultra-sonografia obtêm dados semelhantes aos da colecistite calculosa, incluindo espessamento da parede e líquido pericolecístico, na ausência de litíase. A colecistectomia emergencial é o tratamento adequado já que a incidência de gangrena, perfuração e empiema ultrapassa 50%. O índice de mortalidade é elevado (40%), em grande parte pelas doenças concomitantes.2			
OBJETIVOS	Relatar um caso de colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda e ressaltar a importância de exames subsidiários no auxílio terapêutico.			
METODOLOGIA	Este trabalho foi realizado através da coleta de dados da história clínica complementados com informações como exames complementares e descrição cirúrgica, obtidas através do levantamento do prontuário do caso a ser relatado.			
RESULTADOS	J.R.F., 72 anos, sexo feminino, casada, natural da Bahia, procedente de São Paulo há 30 anos, católica, dona de casa. Deu entrada no serviço com queixa de dor em fossa ilíaca direita há 4 dias de forte intensidade, constante, irradiada para todo abdome, associada a um episódio de febre não aferida, diarreia e anorexia no período. Negava vômitos. Era hipertensa há 20 anos em uso irregular de captopril e negava Diabetes Mellitus e quaisquer outras comorbidades. Ao exame físico de entrada apresentava-se em regular estado geral, hipocorada +/-, hidratada, eupnéica, anictérica, afebril. O abdome era globoso, pouco tenso, ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação profunda em fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg positivo e presença de discreto bloqueio palpável em hipocôndrio direito com sinal de Murphy negativo. Exames laboratoriais revelaram Hb= 10.3g/dl, Ht=42%, 12.000 leucócitos (sem desvio à esquerda) e função renal normal. Realizada hipótese diagnóstica de apendicite aguda e internada para observação e realização de exames subsidiários. A tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou vesícula biliar distendida com leve borramento de planos adiposos e líquido livre em goteira parietocólica direita. Não foi possível avaliação do apêndice. Indicada laparotomia exploradora com um dia de evolução do quadro. Devido aos achados clínicos e tomográficos, o acesso foi realizado por via mediana transumbilical. A vesícula apresentava aspecto grangrenoso e perfurada, com espessamento parietal, sem cálculos em seu interior. Havia coleperitônio principalmente em goteira parieto-cólica e fossa ilíaca direita. Realizada colecistectomia fundo-cística e drenagem em fossa ilíaca direita e leito hepático. O exame anatomopatológico resultou em colecistite aguda gangrenosa alitiásica. Com boa evolução clínica, a paciente recebeu alta após 11 dias de internação, estando atualmente em acompanhamento ambulatorial. Apesar dos sinais e sintomas mais frequentes da colecistite aguda alitiásica serem semelhantes aos da colecistite aguda litíásica, com dor em hipocôndrio direito, febre e leucocitose, algumas apresentações atípicas dificultam o diagnóstico precoce, possivelmente levando a aumento nas taxas de morbidade e complicações. Rastogi 3 sugere que a disfunção do esfíncter de Oddi e a hiperalgesia visceral presentes em alguns pacientes com colecistite aguda alitiásica podem contribuir para as apresentações clínicas atípicas. Acreditamos que o quadro clínico de dor em fossa ilíaca direita simulando uma apendicite aguda, tenha, em nosso caso, sido consequência do acúmulo de conteúdo biliar (coleperitônio) nesta região. Apesar do diagnóstico de apendicite aguda ser puramente clínico, a idade avançada e a presença do discreto bloqueio em hipocôndrio direito levaram à realização da TC, que foi imprescindível para uma correta abordagem abdominal.			
CONCLUSOES	As apresentações atípicas de colecistite aguda alitiásica devem ser lembradas no diagnóstico diferencial de apendicite aguda, sendo que exames subsidiários, nestes casos, são fundamentais para o esclarecimento diagnóstico.			
REFERENCIAS	1. Linda EP et al. Acute acalculous cholecystitis after trauma: a prospective study. J Trauma 2003; 55:323-329. 2. Hakala T et al. Microangiopathy in acute acalculous cholecystitis. Br J Surg 1997; 84:1249. 3. Rastogi A et al. Controversies concerning pathophysiology and management of acalculous biliary-type abdominal pain. Digestive Diseases (#38) Sciences 2005; 50(8):1391-1401.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1246	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		766354 - VIVIANE DE ALMEIDA JABUR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias		
TITULO	Colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda: relato de caso			
INTRODUCAO	A colecistite aguda alitiásica responde por 5 a 10% de todos os casos de colecistite aguda, e é o diagnóstico em 1 a 2% dos pacientes submetidos a colecistectomia. Apresenta-se mais prevalente em doentes graves após traumatismo, queimaduras, nutrição parenteral a longo prazo, operações não biliares de grande porte e derivações cardiopulmonares.1 A causa da colecistite aguda alitiásica permanece obscura, embora a estase vesicular e a isquemia tenham sido, muitas vezes, fatores causais. A tomografia computadorizada e a ultra-sonografia obtêm dados semelhantes aos da colecistite calculosa, incluindo espessamento da parede e líquido pericolecístico, na ausência de litíase. A colecistectomia emergencial é o tratamento adequado já que a incidência de gangrena, perfuração e empiema ultrapassa 50%. O índice de mortalidade é elevado (40%), em grande parte pelas doenças concomitantes.2			
OBJETIVOS	Relatar um caso de colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda e ressaltar a importância de exames subsidiários no auxílio terapêutico.			
METODOLOGIA	Este trabalho foi realizado através da coleta de dados da história clínica complementados com informações como exames complementares e descrição cirúrgica, obtidas através do levantamento do prontuário do caso a ser relatado.			
RESULTADOS	J.R.F., 72 anos, sexo feminino, casada, natural da Bahia, procedente de São Paulo há 30 anos, católica, dona de casa. Deu entrada no serviço com queixa de dor em fossa ilíaca direita há 4 dias de forte intensidade, constante, irradiada para todo abdome, associada a um episódio de febre não aferida, diarreia e anorexia no período. Negava vômitos. Era hipertensa há 20 anos em uso irregular de captopril e negava Diabetes Mellitus e quaisquer outras comorbidades. Ao exame físico de entrada apresentava-se em regular estado geral, hipocorada +/-, hidratada, eupnéica, anictérica, afebril. O abdome era globoso, pouco tenso, ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação profunda em fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg positivo e presença de discreto bloqueio palpável em hipocôndrio direito com sinal de Murphy negativo. Exames laboratoriais revelaram Hb= 10.3g/dl, Ht=42%, 12.000 leucócitos (sem desvio à esquerda) e função renal normal. Realizada hipótese diagnóstica de apendicite aguda e internada para observação e realização de exames subsidiários. A tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou vesícula biliar distendida com leve borramento de planos adiposos e líquido livre em goteira parietocólica direita. Não foi possível avaliação do apêndice. Indicada laparotomia exploradora com um dia de evolução do quadro. Devido aos achados clínicos e tomográficos, o acesso foi realizado por via mediana transumbilical. A vesícula apresentava aspecto grangrenoso e perfurada, com espessamento parietal, sem cálculos em seu interior. Havia coleperitônio principalmente em goteira parieto-cólica e fossa ilíaca direita. Realizada colecistectomia fundo-cística e drenagem em fossa ilíaca direita e leito hepático. O exame anatomopatológico resultou em colecistite aguda gangrenosa alitiásica. Com boa evolução clínica, a paciente recebeu alta após 11 dias de internação, estando atualmente em acompanhamento ambulatorial. Apesar dos sinais e sintomas mais frequentes da colecistite aguda alitiásica serem semelhantes aos da colecistite aguda litíase, com dor em hipocôndrio direito, febre e leucocitose, algumas apresentações atípicas dificultam o diagnóstico precoce, possivelmente levando a aumento nas taxas de morbidade e complicações. Rastogi 3 sugere que a disfunção do esfíncter de Oddi e a hiperalgesia visceral presentes em alguns pacientes com colecistite aguda alitiásica podem contribuir para as apresentações clínicas atípicas. Acreditamos que o quadro clínico de dor em fossa ilíaca direita simulando uma apendicite aguda, tenha, em nosso caso, sido consequência do acúmulo de conteúdo biliar (coleperitônio) nesta região. Apesar do diagnóstico de apendicite aguda ser puramente clínico, a idade avançada e a presença do discreto bloqueio em hipocôndrio direito levaram à realização da TC, que foi imprescindível para uma correta abordagem abdominal.			
CONCLUSOES	As apresentações atípicas de colecistite aguda alitiásica devem ser lembradas no diagnóstico diferencial de apendicite aguda, sendo que exames subsidiários, nestes casos, são fundamentais para o esclarecimento diagnóstico.			
REFERENCIAS	1. Linda EP et al. Acute acalculous cholecystitis after trauma: a prospective study. J Trauma 2003; 55:323-329. 2. Hakala T et al. Microangiopathy in acute acalculous cholecystitis. Br J Surg 1997; 84:1249. 3. Rastogi A et al. Controversies concerning pathophysiology and management of acalculous biliary-type abdominal pain. Digestive Diseases (#38) Sciences 2005; 50(8):1391-1401.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1246	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1037234 - CATHERINE PULITI HERMIDA REIGADA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias		
TITULO	Colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda: relato de caso			
INTRODUCAO	A colecistite aguda alitiásica responde por 5 a 10% de todos os casos de colecistite aguda, e é o diagnóstico em 1 a 2% dos pacientes submetidos a colecistectomia. Apresenta-se mais prevalente em doentes graves após traumatismo, queimaduras, nutrição parenteral a longo prazo, operações não biliares de grande porte e derivações cardiopulmonares.1 A causa da colecistite aguda alitiásica permanece obscura, embora a estase vesicular e a isquemia tenham sido, muitas vezes, fatores causais. A tomografia computadorizada e a ultra-sonografia obtêm dados semelhantes aos da colecistite calculosa, incluindo espessamento da parede e líquido pericolecístico, na ausência de litíase. A colecistectomia emergencial é o tratamento adequado já que a incidência de gangrena, perfuração e empiema ultrapassa 50%. O índice de mortalidade é elevado (40%), em grande parte pelas doenças concomitantes.2			
OBJETIVOS	Relatar um caso de colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda e ressaltar a importância de exames subsidiários no auxílio terapêutico.			
METODOLOGIA	Este trabalho foi realizado através da coleta de dados da história clínica complementados com informações como exames complementares e descrição cirúrgica, obtidas através do levantamento do prontuário do caso a ser relatado.			
RESULTADOS	J.R.F., 72 anos, sexo feminino, casada, natural da Bahia, procedente de São Paulo há 30 anos, católica, dona de casa. Deu entrada no serviço com queixa de dor em fossa ilíaca direita há 4 dias de forte intensidade, constante, irradiada para todo abdome, associada a um episódio de febre não aferida, diarreia e anorexia no período. Negava vômitos. Era hipertensa há 20 anos em uso irregular de captopril e negava Diabetes Mellitus e quaisquer outras comorbidades. Ao exame físico de entrada apresentava-se em regular estado geral, hipocorada +/-, hidratada, eupnéica, anictérica, afebril. O abdome era globoso, pouco tenso, ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação profunda em fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg positivo e presença de discreto bloqueio palpável em hipocôndrio direito com sinal de Murphy negativo. Exames laboratoriais revelaram Hb= 10.3g/dl, Ht=42%, 12.000 leucócitos (sem desvio à esquerda) e função renal normal. Realizada hipótese diagnóstica de apendicite aguda e internada para observação e realização de exames subsidiários. A tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou vesícula biliar distendida com leve borramento de planos adiposos e líquido livre em goteira parietocólica direita. Não foi possível avaliação do apêndice. Indicada laparotomia exploradora com um dia de evolução do quadro. Devido aos achados clínicos e tomográficos, o acesso foi realizado por via mediana transumbilical. A vesícula apresentava aspecto grangrenoso e perfurada, com espessamento parietal, sem cálculos em seu interior. Havia coleperitônio principalmente em goteira parieto-cólica e fossa ilíaca direita. Realizada colecistectomia fundo-cística e drenagem em fossa ilíaca direita e leito hepático. O exame anatomopatológico resultou em colecistite aguda gangrenosa alitiásica. Com boa evolução clínica, a paciente recebeu alta após 11 dias de internação, estando atualmente em acompanhamento ambulatorial. Apesar dos sinais e sintomas mais frequentes da colecistite aguda alitiásica serem semelhantes aos da colecistite aguda litíásica, com dor em hipocôndrio direito, febre e leucocitose, algumas apresentações atípicas dificultam o diagnóstico precoce, possivelmente levando a aumento nas taxas de morbidade e complicações. Rastogi 3 sugere que a disfunção do esfíncter de Oddi e a hiperalgesia visceral presentes em alguns pacientes com colecistite aguda alitiásica podem contribuir para as apresentações clínicas atípicas. Acreditamos que o quadro clínico de dor em fossa ilíaca direita simulando uma apendicite aguda, tenha, em nosso caso, sido consequência do acúmulo de conteúdo biliar (coleperitônio) nesta região. Apesar do diagnóstico de apendicite aguda ser puramente clínico, a idade avançada e a presença do discreto bloqueio em hipocôndrio direito levaram à realização da TC, que foi imprescindível para uma correta abordagem abdominal.			
CONCLUSOES	As apresentações atípicas de colecistite aguda alitiásica devem ser lembradas no diagnóstico diferencial de apendicite aguda, sendo que exames subsidiários, nestes casos, são fundamentais para o esclarecimento diagnóstico.			
REFERENCIAS	1. Linda EP et al. Acute acalculous cholecystitis after trauma: a prospective study. J Trauma 2003; 55:323-329. 2. Hakala T et al. Microangiopathy in acute acalculous cholecystitis. Br J Surg 1997; 84:1249. 3. Rastogi A et al. Controversies concerning pathophysiology and management of acalculous biliary-type abdominal pain. Digestive Diseases (#38) Sciences 2005; 50(8):1391-1401.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1246	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1038079 - ANDRÉ FONSECA DUARTE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias		
TITULO	Colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda: relato de caso			
INTRODUCAO	<p>A colecistite aguda alitiásica responde por 5 a 10% de todos os casos de colecistite aguda, e é o diagnóstico em 1 a 2% dos pacientes submetidos a colecistectomia. Apresenta-se mais prevalente em doentes graves após traumatismo, queimaduras, nutrição parenteral a longo prazo, operações não biliares de grande porte e derivações cardiopulmonares. 1 A causa da colecistite aguda alitiásica permanece obscura, embora a estase vesicular e a isquemia tenham sido, muitas vezes, fatores causais. A tomografia computadorizada e a ultra-sonografia obtêm dados semelhantes aos da colecistite calculosa, incluindo espessamento da parede e líquido pericolecístico, na ausência de litíase. A colecistectomia emergencial é o tratamento adequado já que a incidência de gangrena, perfuração e empiema ultrapassa 50%. O índice de mortalidade é elevado (40%), em grande parte pelas doenças concomitantes. 2</p>			
OBJETIVOS	Relatar um caso de colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda e ressaltar a importância de exames subsidiários no auxílio terapêutico.			
METODOLOGIA	Este trabalho foi realizado através da coleta de dados da história clínica complementados com informações como exames complementares e descrição cirúrgica, obtidas através do levantamento do prontuário do caso a ser relatado.			
RESULTADOS	<p>J.R.F., 72 anos, sexo feminino, casada, natural da Bahia, procedente de São Paulo há 30 anos, católica, dona de casa. Deu entrada no serviço com queixa de dor em fossa ilíaca direita há 4 dias de forte intensidade, constante, irradiada para todo abdome, associada a um episódio de febre não aferida, diarreia e anorexia no período. Negava vômitos. Era hipertensa há 20 anos em uso irregular de captopril e negava Diabetes Mellitus e quaisquer outras comorbidades. Ao exame físico de entrada apresentava-se em regular estado geral, hipocorada +/-, hidratada, eupnéica, anictérica, afebril. O abdome era globoso, pouco tenso, ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação profunda em fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg positivo e presença de discreto bloqueio palpável em hipocôndrio direito com sinal de Murphy negativo. Exames laboratoriais revelaram Hb= 10.3g/dl, Ht=42%, 12.000 leucócitos (sem desvio à esquerda) e função renal normal. Realizada hipótese diagnóstica de apendicite aguda e internada para observação e realização de exames subsidiários. A tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou vesícula biliar distendida com leve borramento de planos adiposos e líquido livre em goteira parietocólica direita. Não foi possível avaliação do apêndice. Indicada laparotomia exploradora com um dia de evolução do quadro. Devido aos achados clínicos e tomográficos, o acesso foi realizado por via mediana transumbilical. A vesícula apresentava aspecto grangrenoso e perfurada, com espessamento parietal, sem cálculos em seu interior. Havia coleperitônio principalmente em goteira parieto-cólica e fossa ilíaca direita. Realizada colecistectomia fundo-cística e drenagem em fossa ilíaca direita e leito hepático. O exame anatomopatológico resultou em colecistite aguda gangrenosa alitiásica. Com boa evolução clínica, a paciente recebeu alta após 11 dias de internação, estando atualmente em acompanhamento ambulatorial. Apesar dos sinais e sintomas mais frequentes da colecistite aguda alitiásica serem semelhantes aos da colecistite aguda litíásica, com dor em hipocôndrio direito, febre e leucocitose, algumas apresentações atípicas dificultam o diagnóstico precoce, possivelmente levando a aumento nas taxas de morbidade e complicações. Rastogi 3 sugere que a disfunção do esfíncter de Oddi e a hiperalgesia visceral presentes em alguns pacientes com colecistite aguda alitiásica podem contribuir para as apresentações clínicas atípicas. Acreditamos que o quadro clínico de dor em fossa ilíaca direita simulando uma apendicite aguda, tenha, em nosso caso, sido consequência do acúmulo de conteúdo biliar (coleperitônio) nesta região. Apesar do diagnóstico de apendicite aguda ser puramente clínico, a idade avançada e a presença do discreto bloqueio em hipocôndrio direito levaram à realização da TC, que foi imprescindível para uma correta abordagem abdominal.</p>			
CONCLUSOES	As apresentações atípicas de colecistite aguda alitiásica devem ser lembradas no diagnóstico diferencial de apendicite aguda, sendo que exames subsidiários, nestes casos, são fundamentais para o esclarecimento diagnóstico.			
REFERENCIAS	<p>1. Linda EP et al. Acute acalculous cholecystitis after trauma: a prospective study. J Trauma 2003; 55:323-329. 2. Hakala T et al. Microangiopathy in acute acalculous cholecystitis. Br J Surg 1997; 84:1249. 3. Rastogi A et al. Controversies concerning pathophysiology and management of acalculous biliary-type abdominal pain. Digestive Diseases (#38) Sciences 2005; 50(8):1391-1401.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1246	Medicina	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1109375 - CAMILA SIMON SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elias Jirjoss Ilias		
TITULO	Colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda: relato de caso			
INTRODUCAO	A colecistite aguda alitiásica responde por 5 a 10% de todos os casos de colecistite aguda, e é o diagnóstico em 1 a 2% dos pacientes submetidos a colecistectomia. Apresenta-se mais prevalente em doentes graves após traumatismo, queimaduras, nutrição parenteral a longo prazo, operações não biliares de grande porte e derivações cardiopulmonares. 1 A causa da colecistite aguda alitiásica permanece obscura, embora a estase vesicular e a isquemia tenham sido, muitas vezes, fatores causais. A tomografia computadorizada e a ultra-sonografia obtêm dados semelhantes aos da colecistite calculosa, incluindo espessamento da parede e líquido pericolecístico, na ausência de litíase. A colecistectomia emergencial é o tratamento adequado já que a incidência de gangrena, perfuração e empiema ultrapassa 50%. O índice de mortalidade é elevado (40%), em grande parte pelas doenças concomitantes. 2			
OBJETIVOS	Relatar um caso de colecistite aguda alitiásica simulando abdome agudo inflamatório por apendicite aguda e ressaltar a importância de exames subsidiários no auxílio terapêutico.			
METODOLOGIA	Este trabalho foi realizado através da coleta de dados da história clínica complementados com informações como exames complementares e descrição cirúrgica, obtidas através do levantamento do prontuário do caso a ser relatado.			
RESULTADOS	J.R.F., 72 anos, sexo feminino, casada, natural da Bahia, procedente de São Paulo há 30 anos, católica, dona de casa. Deu entrada no serviço com queixa de dor em fossa ilíaca direita há 4 dias de forte intensidade, constante, irradiada para todo abdome, associada a um episódio de febre não aferida, diarreia e anorexia no período. Negava vômitos. Era hipertensa há 20 anos em uso irregular de captopril e negava Diabetes Mellitus e quaisquer outras comorbidades. Ao exame físico de entrada apresentava-se em regular estado geral, hipocorada +/-, hidratada, eupnéica, anictérica, afebril. O abdome era globoso, pouco tenso, ruídos hidroaéreos presentes, doloroso à palpação profunda em fossa ilíaca direita, sinal de Blumberg positivo e presença de discreto bloqueio palpável em hipocôndrio direito com sinal de Murphy negativo. Exames laboratoriais revelaram Hb= 10.3g/dl, Ht=42%, 12.000 leucócitos (sem desvio à esquerda) e função renal normal. Realizada hipótese diagnóstica de apendicite aguda e internada para observação e realização de exames subsidiários. A tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou vesícula biliar distendida com leve borramento de planos adiposos e líquido livre em goteira parietocólica direita. Não foi possível avaliação do apêndice. Indicada laparotomia exploradora com um dia de evolução do quadro. Devido aos achados clínicos e tomográficos, o acesso foi realizado por via mediana transumbilical. A vesícula apresentava aspecto grangrenoso e perfurada, com espessamento parietal, sem cálculos em seu interior. Havia coleperitônio principalmente em goteira parieto-cólica e fossa ilíaca direita. Realizada colecistectomia fundo-cística e drenagem em fossa ilíaca direita e leito hepático. O exame anatomopatológico resultou em colecistite aguda gangrenosa alitiásica. Com boa evolução clínica, a paciente recebeu alta após 11 dias de internação, estando atualmente em acompanhamento ambulatorial. Apesar dos sinais e sintomas mais frequentes da colecistite aguda alitiásica serem semelhantes aos da colecistite aguda litíase, com dor em hipocôndrio direito, febre e leucocitose, algumas apresentações atípicas dificultam o diagnóstico precoce, possivelmente levando a aumento nas taxas de morbidade e complicações. Rastogi 3 sugere que a disfunção do esfíncter de Oddi e a hiperalgesia visceral presentes em alguns pacientes com colecistite aguda alitiásica podem contribuir para as apresentações clínicas atípicas. Acreditamos que o quadro clínico de dor em fossa ilíaca direita simulando uma apendicite aguda, tenha, em nosso caso, sido consequência do acúmulo de conteúdo biliar (coleperitônio) nesta região. Apesar do diagnóstico de apendicite aguda ser puramente clínico, a idade avançada e a presença do discreto bloqueio em hipocôndrio direito levaram à realização da TC, que foi imprescindível para uma correta abordagem abdominal.			
CONCLUSOES	As apresentações atípicas de colecistite aguda alitiásica devem ser lembradas no diagnóstico diferencial de apendicite aguda, sendo que exames subsidiários, nestes casos, são fundamentais para o esclarecimento diagnóstico.			
REFERENCIAS	1. Linda EP et al. Acute acalculous cholecystitis after trauma: a prospective study. J Trauma 2003; 55:323-329. 2. Hakala T et al. Microangiopathy in acute acalculous cholecystitis. Br J Surg 1997; 84:1249. 3. Rastogi A et al. Controversies concerning pathophysiology and management of acalculous biliary-type abdominal pain. Digestive Diseases (#38) Sciences 2005; 50(8):1391-1401.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1248	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1057847 - ELISANGELA RODRIGUES RUAS DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	Estudo Exploratório sobre a utilização do Desenho da Figura Humana para a avaliação da auto-imagem da gestante			
INTRODUCAO	<p>As mudanças biopsicossociais presentes na mulher durante o período gestacional influenciam diretamente em sua relação com o meio que a circunda, com o bebê e principalmente com seu corpo. Preocupações acerca da relação existente entre a mulher e sua auto-imagem precipitaram a realização do presente estudo. Tais assuntos foram levantados com o objetivo de identificar a percepção da mulher quanto a seu próprio corpo durante o período gestacional, e analisar as principais reações psicológicas. Foram utilizados três instrumentos questionário de identificação geral, dados gestacionais e questionário sobre a auto-imagem e solicitação de Desenho da Figura Humana com inquérito esclarecedor, elaborados pela Autora com base na literatura e aplicados em uma amostra composta por 35 gestantes, residentes na região Sul da cidade de São Paulo, que foram solicitadas a participar voluntariamente da pesquisa. Os dados foram analisados em termos de frequência absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. Através dos dados coletados, obteve-se um perfil das gestantes pesquisadas, sendo que estas possuem em média 25 anos, são em sua maioria da região sudeste, casadas ou em situação de união não-oficializada, possuem pelo menos um filho, são concluintes do ensino médio, do lar e desempregadas. A hipótese de que a mulher tende a expressar negativamente as novas emoções e sentimentos experienciados, e que revela além de sentimentos ambivalentes, uma depreciação de sua auto-imagem, pôde ser confirmada pelos dados analisados. Certamente a imagem construída socialmente e que é internalizada pela gestante tem influência marcante em seus sentimentos expressos, sendo assim, um trabalho no âmbito familiar e relacional pode ser útil como intervenção terapêutica.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo desta pesquisa foi identificar a percepção da mulher quanto a seu próprio corpo durante o período gestacional. Através da aplicação de questionários investigativos, da solicitação do Desenho da Figura Humana e aplicação do inquérito esclarecedor, analisar as percepções da mulher diante do corpo gravídico e suas principais reações psicológicas. A hipótese suscita que há uma depreciação da auto-imagem na mulher durante a gestação. A mulher tende a expressar-se negativamente às novas emoções e sentimentos experienciados. Em especial quanto a sua auto-imagem, a mulher revela sentimentos ambivalentes e de descontentamento.</p>			
METODOLOGIA	<p>A. AMOSTRA A amostra foi composta por 35 gestantes, com idade à partir de 18 anos e que estivessem no 2º ou 3º trimestre da gestação. Os dados foram colhidos no Posto de Saúde Castro Alves, da Zona Sul da cidade de São Paulo. B. INSTRUMENTOS Nesta pesquisa, foram utilizados 3 instrumentos, conforme descritos a seguir: 1. Questionário Geral de Identificação 2. Questionário sobre a Auto-Imagem 3. Desenho da Figura Humana (DFH) com Inquérito Esclarecedor C. Procedimento As aplicações ocorreram durante os meses de Julho e Agosto de 2006 e obedeceram a seguinte ordem: 1º) Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento 2º) Questionário Geral de Identificação 3º) Dados Gestacionais 4º) Questionário sobre a Auto-imagem 5º) Aplicação do Desenho da Figura Humana (DFH) e, 6º) Inquérito Esclarecedor sobre o DFH D. ANÁLISE DE DADOS Os dados foram distribuídos em termos de frequências absolutas (f) e percentuais (%), sendo apresentados em forma de tabelas. O tratamento estatístico foi realizado através de provas não-paramétricas, segundo Levin (1987), pela aplicação do teste de qui-quadrado de homogeneidade. O nível de significância utilizado foi de 0,05 (5%) que, segundo Witter (1996), é o mais adequado para estudos desta natureza.</p>			
RESULTADOS	<p>Tabela 20. Distribuição das frequências absolutas (f) e percentuais (%) quanto à satisfação da gestante com a aparência. Satisfação com a aparência f % Sim 27 77,14 Não 8 22,86 Total 35 100,00 De acordo com a Tabela 20, observa-se que 77,14% (n=27) das gestantes pesquisadas estão satisfeitas com sua aparência e 22,86% (n=8) não estão. Calculando o qui-quadrado de homogeneidade, o valor obtido é de 10,31, com 1 grau de liberdade e 0,13% de significância. As diferenças são significantes ao nível de 5%. Tem-se que 77,14% das gestantes estão satisfeitas com sua aparência. Os sentimentos em relação ao corpo são ambíguos. Por um lado, a alegria e orgulho por mostrar a própria fecundidade e plenitude, por outro lado, pode causar incômodos, que revelam claramente que a grávida tem uma vida sexual ativa (Maldonado et al., 1984). Schilder (1980, apud Nobile, 1987) corrobora com os autores citados e acrescenta que a percepção corporal influencia na imagem que a gestante tem de si própria e na imagem construída por aqueles que a cercam, que posteriormente são internalizadas, sendo a beleza e a feiúra fenômenos sociais. É freqüente a mulher gordinha feliz com 20 quilos demonstrar-se alegre, mesmo com os movimentos limitados (Soifer, 1992). Tabela 42. Distribuição das frequências absolutas (f) e percentuais (%) quanto a que pensa a figura em relação a sua aparência. Aparência f % Aspectos positivos 11 31,43 Aspectos neutros 5 14,29 Aspectos negativos 19 54,29 Total 35 100,00 De acordo com a Tabela 42, observa-se que 54,29% (n=19) das gestantes pesquisadas disseram que as figuras desenhadas apresentavam uma aparência negativa (feia, enorme, horrível, ruim, entre outros), 31,43% (n=11) uma aparência positiva (sexy, bonita, bem, entre outras) e 14,29% (n=5) neutra (nada, normal, entre outras). Calculando o qui-quadrado de homogeneidade, o valor obtido é de 8,46, com 2 graus de liberdade e 1,46% de significância, podemos dizer que as diferenças são significantes ao nível de 5%. Tem-se que 54,29% das gestantes pesquisadas relataram que a figura desenhada parecia sua aparência com aspectos negativos. O nível de importância dado à estética varia de uma mulher para outra. Algumas podem vivenciar essas mudanças com dificuldades, importando-se com sua aparência exterior e com dificuldades para achar-se bonita, podendo ter um desagrado em ver seu corpo em expansão, principalmente devido à importância do aspecto social e os meios de comunicação de massa que valorizam o corpo, mostrando figuras esbeltas e bonitas, sendo mulheres elegantemente esguias (Nobile, 1987). Tabela 44. Distribuição das frequências absolutas (f) e percentuais (%) quanto à auto-imagem. Auto-imagem f % Positiva 5 14,29 Negativa 30 85,71 Total 35 100,00 Os dados da Tabela 44 apontam que 85,71% (n=30) dos desenhos analisados têm uma auto-imagem negativa e 14,29% (n=5) uma auto-imagem positiva. Calculando o qui-quadrado de homogeneidade, o valor obtido é de 17,86, com 1 grau de liberdade e 0,00% de significância. As diferenças são significantes ao nível de 5%. Tem-se que 85,71% dos desenhos analisados revelam que a auto-imagem da gestante é negativa. Segundo Schilder (1958, p.14, apud Van Kolck, 1984), a imagem corporal é a representação que formamos mentalmente de nosso próprio corpo, isto é, a forma como ele nos aparece, e essa imagem desenvolve-se a partir da relação do indivíduo com outras pessoas e do conceito pessoal do próprio corpo, em um método ativo que diz respeito não só das opiniões sobre a própria personalidade, como das relações com os outros (Lourenço van Kolck, 1984).</p>			
CONCLUSOES	<p>Respondendo ao objetivo geral desta pesquisa, que era o de analisar se há uma depreciação da auto-imagem durante o período gestacional e se a mulher revela sentimentos ambivalentes e de descontentamento, pode-se verificar, através dos dados coletados e do questionário sobre a auto-imagem, que as gestantes demonstraram satisfação com sua aparência, mas ao avaliar-se o Desenho da Figura Humana com base nos critérios de avaliação de auto-imagem adaptados de Duarte (1992), a maioria das gestantes demonstrou seu descontentamento com sua imagem e seu corpo gravídico. Essa depreciação da auto-imagem pode estar associada ao aumento de peso na gestação, visto que a maioria das gestantes considerava seu peso ideal antes do período gestacional e essas alterações podem contribuir para que apareçam sentimentos negativos, como vergonha, sentir-se feia, menos atraente e distante do ideal estético que possuía antes da gravidez (Maldonado et al., 1984), lhe remetendo ao medo de não recuperar sua identidade anterior (Maldonado, 1989). Embora a gestante apresente essa depreciação da auto-imagem, ela busca se cuidar, realizando cuidados específicos com o corpo como hidratação, alimentação balanceada, exercícios e cuidados com a pele. A maioria das gestantes pesquisadas realiza o pré-natal, o que a faz considerar sua saúde ótima, mesmo padecendo de sintomas (cansaço, vômito, náuseas, dores no corpo, entre outros) já esperados durante a gestação, além de permitir estar em contato direto com um especialista com quem pode esclarecer suas dúvidas e preocupações.</p>			
REFERENCIAS	<p>Herzberg, E. (1986). Aspectos psicológicos da gravidez e suas relações com a assistência hospitalar. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Nobile, C.M.R.A. (1987). Aspectos da imagem corporal em gestantes - um estudo entre projeção gráfica e auto-avaliação. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. Van Kolck, O. L. (1984). Testes projetivos gráficos no diagnóstico psicológico (Vol. 5). São Paulo: E.P.U..</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1249	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129848 - KARLA CRISTIANA DE JESUS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Aids na população idosa no Brasil			
INTRODUCAO	O Vírus da Imunodeficiência Humana, conhecido como HIV, é um vírus pertencente à classe dos retrovírus e causador da AIDS. Ao entrar no organismo humano, esse vírus pode ficar silencioso e incubado por muitos anos. Recentemente, o grupo populacional onde tem se verificado os maiores aumentos de novos casos diagnosticados por ano com a doença, são os idosos. Atualmente, no Brasil, os idosos representam cerca de 10% da população geral e, nos últimos dez anos, o crescimento de novos casos de AIDS em pessoas acima de 60 anos cresceu cerca de 144%, enquanto abaixo dessa faixa etária, o aumento foi de 44%.			
OBJETIVOS	Esse trabalho tem como objetivo identificar o perfil epidemiológico de indivíduos com 60 anos ou mais, portadores do HIV/ Aids e identificar o perfil dos mesmos, segundo sexo, raça, categoria de exposição e escolaridade.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de estudo desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, ou seja, material acessível ao público em geral.			
RESULTADOS	<p>O novo perfil da epidemia da AIDS no Brasil aponta para um crescimento do número de casos em idosos. Segundo o último estudo da Secretaria de Estado da Saúde (SP), em dez anos, houve um aumento de 13,5% dos casos de AIDS na população com 60 anos ou mais. Em 1993, foram registrados 118 novos casos da doença na terceira idade no estado - em 2003, os registros passaram para 220. A população entre 60 e 64 anos é a que apresenta maior incidência de contágio. Nesta parcela, o aumento foi de 64,4%, sendo 74 notificações há uma década e 115 em 2003 (MS, 2007a). Dados do Boletim Epidemiológico de 2006 (MS, 2007b) mostram que, se levarmos em consideração a faixa etária, vemos que o número de casos entre as pessoas com menos de 60 anos passou de 21.519 em 1995 para 32.056 em 2005 (aumento de 49%). Já para a faixa acima dos 60 anos, esse número passou de 414 em 1995 para 1.011 em 2005 (aumento de cerca de 144%). Se analisarmos a faixa etária e sexo ao mesmo tempo, notamos que o número de casos em pessoas abaixo dos 60 anos, do sexo masculino, passou de 15.739 em 1995 para 19.151 em 2005 (aumento de 21,7%), sendo que em homens com mais de 60 anos, foram registrados 314 casos em 1995 e 614 em 2005 (aumento de 95,5%). Já entre as mulheres com menos de 60 anos, o número de casos foi de 5.790 em 1995 e 12.905 em 2005 (aumento de 122%), sendo que entre as mulheres com mais de 60 anos, foram registrados 100 casos em 1995 e 397 em 2005 (aumento de 297%). Essa elevação tem como uma das causas o aumento das atividades sexuais, impulsionado pelo surgimento de medicamentos contra disfunções eréteis. O diagnóstico da AIDS no idoso é mais tardio devido a falta de reconhecimento precoce, sintomas semelhantes aos de outras doenças mais prevalentes na mesma faixa etária, comunicação ineficiente com o médico e baixa utilização de dados laboratoriais para descartar infecção pelo HIV. É um problema sério, que requer mais atenção tanto por parte do governo, quanto dos profissionais de saúde. Entre os próprios idosos na população geral, há uma subestimação do potencial da infecção nas pessoas idosas e, conseqüentemente, uma vulnerabilidade não percebida, o que constitui um desafio para uma mudança de concepção da doença para os idosos, que enxergam a contaminação como algo de grande dimensão, mas distante da sua faixa etária, por ser, o sexo, a maior causa de transmissão. Em recente estudo (PRILIP, 2004), foram identificados dois grupos dentro da faixa etária idosa contaminada pelo HIV/Aids: Os que estão envelhecendo com AIDS contraída há mais tempo, devido a eficácia das terapias antiretrovirais que prolongam a sobrevivência dos pacientes soropositivos; e aqueles que contraíram o vírus já com mais de 60 anos. Entretanto, independente do tempo de contágio, lidar com a AIDS na idade avançada traz consigo contradições e desafios a serem enfrentados, tornando visível o invisível, como, por exemplo, a sexualidade ou o uso de drogas na velhice, temas carregados de preconceitos e tabus sociais. O profissional de enfermagem deverá conhecer os estigmas impostos pelos próprios idosos e pela sociedade junto aos idosos soropositivos, devendo atuar com ações que atendam em sua totalidade, levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos e sociais dessa doença nesta parcela da população. A atuação do enfermeiro junto ao idoso deve estar centrada na educação para a saúde, no "cuidar" tendo como base o conhecimento do processo de senescência e senilidade e no retorno da capacidade funcional para a realização das suas atividades, com objetivo de atender às suas necessidades básicas e alcançar sua independência e felicidade.</p>			
CONCLUSOES	Concluimos que a) O diagnóstico da AIDS no idoso é mais tardio devido à falta de reconhecimento precoce, sintomas semelhantes aos de outras doenças mais prevalentes na mesma faixa etária, comunicação ineficiente com médico, baixa utilização de dados laboratoriais para descartar infecção pelo HIV e dependência do cuidado de terceiros; b) A sobrevivência nos idosos com AIDS é menor em conseqüência da menor imunidade celular, menor reserva funcional, presença de comorbidades, tratamento inadequado, uso simultâneo de várias medicações com maior frequência de interações medicamentosas e reações colaterais; c) A prevenção da AIDS é difícil, pois, entre idosos, há baixo uso de preservativos e maior fragilidade das mucosas; d) Os idosos apresentam maior associação com neoplasias secundárias, relacionadas ao HIV ou não; e) Sintomas neurológicos da AIDS podem ser confundidos com doença de Alzheimer e outros tipos de demência senil. Além disso, vimos que o aumento da infecção por HIV em idosos é um problema real, atual e que requer mais atenção tanto por parte do governo, quanto dos próprios profissionais de saúde.			
REFERENCIAS	BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de AIDS. Disponível em (#60)http://www.sistemas.aids.gov.br/imprensa/Noticias.asp?NOTCod=67228(#62) Acesso em 13 jun. 2007a. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico AIDS/DST - Janeiro a Junho 2006. Disponível em (#60)http://www.aids.gov.br/data/documents/storedDocuments/%7BB8EF5DAF-23AE-4891-AD36-1903553A3174%7D/%7B6B12D137-92DF-4CF5-A35A-482AED64CBC0%7D/BOLETIM2006internet.pdf(#62) Acesso em 13 jun. 2007b. PRILIP, Nadjane Bezerra do Amaral. O Pulso ainda Pulsa - o comportamento sexual como expressão da vulnerabilidade de um grupo de idosos soropositivos. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1250	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132717 - FELIPE SILVA TEIXEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniel Ramos Olcerenko		
TITULO	Assistência de Enfermagem na Parada Cardiorrespiratória em Adultos - Particularidades da Equipe de Enfermagem em Âmbito Hospitalar.			
INTRODUCAO	<p>INTRODUÇÃO Nenhuma situação clínica supera a prioridade de atendimento da parada cardiorrespiratória (PCR). A rapidez e a eficácia das intervenções adotadas são cruciais para o bom resultado do atendimento. A parada cardiorrespiratória ocorre na maioria das vezes por fibrilação ventricular desencadeada por evento isquêmico miocárdico, distúrbio elétrico primário ou por trauma. A parada cardiorrespiratória é o estado em que o indivíduo se encontra com ausência de batimentos cardíacos eficazes, isto é, com ausência de débito cardíaco, ausência de respiração, porém ainda mantém atividade cerebral. O sucesso na ressuscitação cardiopulmonar depende da rapidez com que é ativada a cadeia de sobrevida, que consiste em acesso rápido ao sistema de emergência, ressuscitação cardiopulmonar, desfibrilação precoce e suporte avançado de vida. A American Heart Association (AHA) tem desenvolvido estudos que levam ao estabelecimento de padrões de atendimento designados como suporte básico de vida (SBV) e suporte avançado de vida (SAV). O SBV consiste no reconhecimento da PCR e o início das manobras de reanimação no local da ocorrência, sem dispor de equipamentos especiais, enquanto SAV envolve as manobras do SBV com uso de equipamentos adicionais. As recomendações feitas pela American Heart Association e publicadas em 2006 trazem alterações técnicas no que se refere ao ciclo de manobras. A avaliação de enfermagem consiste na etapa inicial e fundamental no atendimento ao paciente na Sala de Emergência, que visa detectar os distúrbios que ameaçam a vida, no sentido de estabelecer as prioridades e nortear o atendimento para corrigir estes distúrbios em tempo hábil, garantindo a manutenção das funções vitais e salvaguardar a vida. Uma vez admitido o paciente em PCR, o enfermeiro deverá estabelecer previamente, a distribuição das tarefas.</p>			
OBJETIVOS	<p>OBJETIVOS Identificar as principais particularidades e descrever as intervenções de enfermagem ao paciente com PCR submetidos ao tratamento, antecipando normas e condutas para que o atendimento ocorra em tempo hábil.</p>			
METODOLOGIA	<p>MÉTODO Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura. O recorte temporal foi do ano de 2000 a 2007, pois é um período recente e com publicações atualizadas. A população do estudo foi constituída por livros da biblioteca da Universidade de Santo Amaro e publicações científicas encontradas por meio de busca eletrônicas às bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, por se tratarem de bases que agregam uma representativa e sólida gama de pesquisas, na área de saúde e enfermagem, respectivamente. Os descritores empregados na busca foram os seguintes: parada cardiorrespiratória e assistência de enfermagem.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>O atendimento pode ter como resultado a recuperação das funções vitais do paciente, assim como a morte. Quando da recuperação das funções vitais, é fundamental que toda a equipe tenha claro que sua responsabilidade continua sendo necessária uma vigilância permanente, muito porque, estando o paciente em situação crítica, novamente poderá apresentar desequilíbrios. A equipe de Enfermagem que atua na sala de emergência deve estar preparada para, a qualquer momento e sem conhecimento prévio sobre o paciente e sua história, atender as mais variadas emergências. É fundamental o treinamento específico da equipe de enfermagem, além de uma clara definição das atribuições de tais elementos, sempre sob a liderança de um enfermeiro. No que se refere à equipe de atendimento do suporte avançado, seria interessante que após toda situação de reanimação se procedesse à avaliação do trabalho realizado. Destacando-se os pontos que precisam ser aprimorados e especificamente as necessidades de reciclagem da equipe. Nos processos de reciclagem não devem ser esquecidos os aspectos referentes a prevenção da PCR e os cuidados ao paciente após reanimação, bem como se criar oportunidades para discutir o próprio relacionamento da equipe durante o enfrentamento desse tipo de situação o que nem sempre é tranquilo.</p>			
REFERENCIAS	<p>Considine J, Botti M. Who, When and Where? Identification of patients at risk of an in-hospital adverse event: Implications for nursing practice. Inter jour of Nurs Pract. 2004; 10: 21-31. Currents. Aspectos mais relevantes das Diretrizes da AMERICAN HEART ASSOCIATION sobre Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência. São Paulo: Kathleen Jun; 2006. Araújo S. Ressuscitação cardiopulmonar cerebral. in: Ratton Jla,ed. Medicina Intensiva, 2ª ed, Atheneu, São Paulo, p. 36-63, 2001.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1252	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1128531 - JULIO CESAR DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Evelen Cristiane Gomes Spilla Casa		
TITULO	Auditoria em Enfermagem:Revisao da Aplicação na Assistência			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	OBJETIVOS Analisar artigos que enfoquem sobre o tema Auditoria na Assistência de Enfermagem e; Descrever o que os Artigos definem o que é Auditoria e Assistência de Enfermagem			
METODOLOGIA	METODOLOGIA Pesquisa bibliográfica, quantitativa descritiva exploratória tem como objeto de estudo artigos originais de pesquisa indexados na Base de dados PeriEnf, esta base foi escolhida, pois possui os artigos mais antigos em Administração em Enfermagem. O recorte temporal foi 1972 a 2005, tendo este corte justificado por não ter artigos posteriores a data citada na base citada. Os descritores utilizados para capturar os artigos foram "auditoria", "assistência", "enfermagem". Os artigos que não tiveram de acordo com o propósito do trabalho foram automaticamente excluídos assim também funcionou para textos repetidos em outras bases de dados. Após a coleta dos artigos, os mesmos foram lidos, fichados e analisados, posteriormente separados, criando-se então categorias de divisão dos assuntos por pertinência e similaridade.			
RESULTADOS	RESULTADOS Após iniciar a coleta na base de dados com os descritores referidos, chegamos a um número de 35 artigos encontrados. Destes artigos foram excluídos 11, pois não eram pertinentes ao estudo. Sendo um total a ser lido de 24 artigos. Desses 22 eram artigos originais de pesquisa, 1 artigos de jornal, 1 artigo de reflexão. As categorias de análise criadas foram Avaliação da qualidade da assistência, instrumento da prática administrativa, auditoria para averiguação fiscal. Na categoria Auditoria para averiguação fiscal foram caracterizados 9 artigos, Avaliação da qualidade da assistência foram encontrados 6 artigos e na categoria Instrumento da prática administrativa 9 artigos. Este estudo mostra como a auditoria se faz importante junto a enfermagem, mesmo sendo introduzida há tão pouco tempo tem como objetivos contábeis e organizacionais de realizar perícias e índices de avaliações que darão como resposta a satisfação e genialidade dos problemas que estão presentes ou que por algum acaso podem estar por vir. Além de ser instrumento de suporte da assistência auxiliando na tomada de decisões e condutas, age como suporte administrativo aos setores de faturamento, estatística, custos, planejamento e outros, que utilizado total ou parcialmente suas informações, desenvolvem suas atividades.			
CONCLUSOES	CONSIDERAÇÕES FINAIS. Tudo mostra que ate nos primeiros trabalhos por volta de 1955 já vinham como soluções para hospitais a indicação de auditoria como método qualitativo e de segurança para quem ordenava e a contratava, concretiza que se faz justo a auditoria no âmbito hospitalar e também na saúde pública, pois são lugares que sofrem diretamente influencias políticas e organizacionais, esta evolução da auditoria no Brasil esta primeiramente relacionada com a instalação de empresas financeiras e internacionais que uma vez implantadas tiveram que demonstrar suas situações financeiras auditadas. Como instrumento de trabalho muito importante e eficaz no que se diz respeito a finanças, a auditoria vem invadindo hospitais, clínicas ambulatoriais, home-care e operadoras de planos de saúde, com intuito de verificar a qualidade oferecida e prestada aos clientes, através de registros e prontuários os resultados podem ser apresentados com diversas considerações da qual podemos destacar o risco eminente de erros e gasto desnecessário na assistência prestada junto à necessidade dos consumidores desta assistência. É com certa preocupação que podemos perceber o merecido valor profissional que havia antes, onde as pessoas eram tratadas com certo valor ético e moral, perante as outras pessoas que realmente necessitavam de ajuda profissional, refletir no processo de auditoria como um importante instrumento da administração de enfermagem com seus devidos detalhes em pauta, jamais será excesso e melhor será a prestação de serviço para qual com o individuo que necessita. Poderíamos acrescentar que não é por acaso que foi instalada a auditoria nas instituições, pois desde que funcionários começaram a se distanciar de sua prática o mercado começou a evoluir para erros e desconfianças por parte de todos inclusive de quem mais necessitava dela. Mas nem tudo está perdido, ainda observamos que há instituições sérias e que vêm como base a elaboração de indicadores sob forma de instrumentos para a avaliação sistemática e formal de uma atividade, por alguém não envolvido diretamente em sua execução, isto é avaliar todas as atividades exercidas pela enfermagem, fazer revisões pré estabelecidas, por meio de revisões das anotações de enfermagem. Desta maneira podemos observar que o sucesso da auditoria depende fundamentalmente da existência de padrões existentes nos quais são divididos em registros e padrões de cuidados também sabemos que o intuito principal é promover ações de melhoria a partir de resultados obtidos durante a estadia do individuo na instituição. Nesta análise observamos que profissionais auditores são responsáveis pela análise de todos as contas de todos os procedimentos pertinentes aos procedimentos de enfermagem, que em geral, compreendem uma grande fatia nas despesas do prontuário do paciente.			
REFERENCIAS	1. Ribeiro, C M. Auditoria de Serviços de Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 1972 (5) 93-103. 2. Kurgant, P. Administração em Enfermagem. São Paulo: Pedagógica Universitária LTDA, 1991. 3. Évora, Y D M . Informatização na Enfermagem. São Paulo: EPU,1995. 4. Sá, A.L. de. Auditoria Básica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1994.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1254	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1147749 - JOSE GUTIERREZ FARIAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Sistema de apoio à decisão para investimento na bolsa de valores usando data mining.			
INTRODUCAO	O cérebro humano apresenta limitações tais como: a velocidade de processamento de informações e a capacidade de analisar sistemas complexos. Estas carências, para determinadas situações, podem ser administradas através da utilização de ferramentas computacionais baseadas em data mining. Uma área onde o emprego de data mining pode ser interessante é o mercado financeiro. Analistas ficam sobrecarregados ao gerir carteiras de ações. Acompanhar e analisar carteiras pode ser uma tarefa exaustiva e, em algumas ocasiões, excede a capacidade humana devido a sua complexidade.			
OBJETIVOS	Este trabalho tem como objetivo principal apresentar como a tecnologia data mining pode ser explorada para a extração de informações valiosas em base de dados que podem ser utilizadas como apoio à decisão para investimento. Apresenta uma ferramenta desenvolvida que utiliza data mining para auxiliar ao gestor da carteira de ações na tomada de decisão para investimento. O operador (especialista) definirá regras parametrizadas para obtenção de previsão dos papéis, bem como sugestões de compra, venda e observação.			
METODOLOGIA	Iniciou-se com a elaboração de pesquisa bibliográfica, através de leitura e fichamento de obras e textos necessários para compreensão e sedimentação de conceitos sobre análise fundamentalista financeira e data mining. O procedimento experimental envolveu a obtenção de dados provindos de web-sites e web-services. Praticou-se uma análise crítica levando em conta a especialidade e confiabilidade de cada plausível provedor, o que resultou nas seguintes: 1) Séries históricas sobre papéis de bolsa de valores e web-site da Bovespa; 2) Cotações de câmbio e web-site do Banco Central do Brasil; 3) Séries históricas das 20 maiores bolsas de valores mundiais e web-site Yahoo Finance; 4) Taxas e índices financeiros e web-services do Banco Central do Brasil. 5) Cotação de barril de petróleo WTI e Brent e web-site Departamento de Energia dos EUA. Feita a seleção, estudou-se uma sistemática automática de coleta de séries históricas e implementou-se um parse de dados para melhor adequação, manipulação e processamento automático, empregando a linguagem de programação Visual C#. Uma vez a base de dados tendo sido alimentada, com base em conceitos pesquisados nas referências, aplicou-se o ciclo de técnicas de data mining cabíveis ao problema do experimento, utilizando o SQL Server 2005: 1) Limpeza e transformação dos dados; 2) Modelo de criação; 3) Modelo de treino dos neurônios e 4) Modelo de predição.			
RESULTADOS	Espera-se que a elaboração deste projeto exponha como a tecnologia data mining pode fornecer suporte à tomada de decisão gerencial. Pretende-se medir a eficiência da utilização do data mining para o problema proposto, por comparar o prognóstico fornecido pela ferramenta e o andamento do mercado financeiro nos dias subsequentes. Com a problemática do data mining sobre a bolsa de valores foram adquiridos conhecimentos sobre os seus comportamentos e sobre várias técnicas de análise. Através de dita experiência adquirida, neste momento seria possível elaborar alterações à metodologia adotada, tais como o acréscimo de indicadores alternativos ou alteração dos formatos para os já desenvolvidos. Nesta perspectiva, a plataforma aplicacional desenvolvida permite facilmente o treino e integração de novos modelos de data mining bem como a utilização de diferentes atributos de treino.			
CONCLUSOES	A integração dos principais indicadores de análise técnica sobrepostos às evoluções diárias das cotações para um vasto conjunto de títulos das principais bolsas internacionais fornece um completo ambiente de análise. A aplicação de data mining à bolsa de valores mostrará numa primeira abordagem se é possível alcançar resultados com precisões das previsões de evolução na bolsa bem acima das obtidas com palpites aleatórios.			
REFERENCIAS	A. A. C. de Freitas e I. N. da Silva - Um Sistema de Informação que Utiliza a Inteligência Artificial (IA) para Auxiliar na Gestão de Carteiras de Ações, Convibra 04 - Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Tang, ZhaoHui, MacLennan, Jamie. Data mining with SQL Server 2005. Editora Wiley, 2005. Witten, I. H.; Frank, E. Data mining: practical machine learning tools and techniques. Kaufmann Publishers. New York, 2005.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1254	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1175581 - MAURICIO AQUINO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Eugenio Akihiro Nassu		
TITULO	Sistema de apoio à decisão para investimento na bolsa de valores usando data mining.			
INTRODUCAO	O cérebro humano apresenta limitações tais como: a velocidade de processamento de informações e a capacidade de analisar sistemas complexos. Estas carências, para determinadas situações, podem ser administradas através da utilização de ferramentas computacionais baseadas em data mining. Uma área onde o emprego de data mining pode ser interessante é o mercado financeiro. Analistas ficam sobrecarregados ao gerir carteiras de ações. Acompanhar e analisar carteiras pode ser uma tarefa exaustiva e, em algumas ocasiões, excede a capacidade humana devido a sua complexidade.			
OBJETIVOS	Este trabalho tem como objetivo principal apresentar como a tecnologia data mining pode ser explorada para a extração de informações valiosas em base de dados que podem ser utilizadas como apoio à decisão para investimento. Apresenta uma ferramenta desenvolvida que utiliza data mining para auxiliar ao gestor da carteira de ações na tomada de decisão para investimento. O operador (especialista) definirá regras parametrizadas para obtenção de previsão dos papéis, bem como sugestões de compra, venda e observação.			
METODOLOGIA	Iniciou-se com a elaboração de pesquisa bibliográfica, através de leitura e fichamento de obras e textos necessários para compreensão e sedimentação de conceitos sobre análise fundamentalista financeira e data mining. O procedimento experimental envolveu a obtenção de dados provindos de web-sites e web-services. Praticou-se uma análise crítica levando em conta a especialidade e confiabilidade de cada plausível provedor, o que resultou nas seguintes: 1) Séries históricas sobre papéis de bolsa de valores e web-site da Bovespa; 2) Cotações de câmbio e web-site do Banco Central do Brasil; 3) Séries históricas das 20 maiores bolsas de valores mundiais e web-site Yahoo Finance; 4) Taxas e índices financeiros e web-services do Banco Central do Brasil. 5) Cotação de barril de petróleo WTI e Brent e web-site Departamento de Energia dos EUA. Feita a seleção, estudou-se uma sistemática automática de coleta de séries históricas e implementou-se um parse de dados para melhor adequação, manipulação e processamento automático, empregando a linguagem de programação Visual C#. Uma vez a base de dados tendo sido alimentada, com base em conceitos pesquisados nas referências, aplicou-se o ciclo de técnicas de data mining cabíveis ao problema do experimento, utilizando o SQL Server 2005: 1) Limpeza e transformação dos dados; 2) Modelo de criação; 3) Modelo de treino dos neurônios e 4) Modelo de predição.			
RESULTADOS	Espera-se que a elaboração deste projeto exponha como a tecnologia data mining pode fornecer suporte à tomada de decisão gerencial. Pretende-se medir a eficiência da utilização do data mining para o problema proposto, por comparar o prognóstico fornecido pela ferramenta e o andamento do mercado financeiro nos dias subsequentes. Com a problemática do data mining sobre a bolsa de valores foram adquiridos conhecimentos sobre os seus comportamentos e sobre várias técnicas de análise. Através de dita experiência adquirida, neste momento seria possível elaborar alterações à metodologia adotada, tais como o acréscimo de indicadores alternativos ou alteração dos formatos para os já desenvolvidos. Nesta perspectiva, a plataforma aplicacional desenvolvida permite facilmente o treino e integração de novos modelos de data mining bem como a utilização de diferentes atributos de treino.			
CONCLUSOES	A integração dos principais indicadores de análise técnica sobrepostos às evoluções diárias das cotações para um vasto conjunto de títulos das principais bolsas internacionais fornece um completo ambiente de análise. A aplicação de data mining à bolsa de valores mostrará numa primeira abordagem se é possível alcançar resultados com precisões das previsões de evolução na bolsa bem acima das obtidas com palpites aleatórios.			
REFERENCIAS	A. A. C. de Freitas e I. N. da Silva - Um Sistema de Informação que Utiliza a Inteligência Artificial (IA) para Auxiliar na Gestão de Carteiras de Ações, Convibra 04 - Congresso Virtual Brasileiro de Administração. Tang, ZhaoHui, MacLennan, Jamie. Data mining with SQL Server 2005. Editora Wiley, 2005. Witten, I. H.; Frank, E. Data mining: practical machine learning tools and techniques. Kaufmann Publishers. New York, 2005.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1258	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1140311 - PRISCILA REZENDE XAVIER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Adriana Saraiva Aragao dos Santos	Yara Juliano	
TITULO	COMPARAÇÃO DA EFICÁCIA DA ELETOESTIMULAÇÃO NEUROMUSCULAR ENDOVAGINAL E DA ELETOESTIMULAÇÃO DO NERVO TIBIAL POSTERIOR NO TRATAMENTO DA BEXIGA HIPERATIVA			
INTRODUCAO	<p>A International Continence Society (ICS), 2002, define Incontinência Urinária (IU) como queixa de qualquer perda involuntária de urina (ABRAMS P et al, 2002). Pode ocorrer a perda de algumas gotas ao tossir, espirrar e aos pequenos esforços ou então ao esvaziamento completo da bexiga. A incontinência urinária pode ser tão desagradável que interfere com os aspectos mais simples do dia-a-dia e pode causar distúrbios emocionais como ansiedade, depressão, irritabilidade, cansaço, entre outros (HERRMAN et al, 2003). Em 2002, a ICS redefiniu a bexiga hiperativa (BH) como uma síndrome de urgência, com ou sem urge-incontinência, frequentemente associada com o aumento da frequência urinária e, não de forma obrigatória, à presença de noctúria (ABRAMS P et al, 2002). A BH afeta 15% da população adulta acometendo homens e mulheres na mesma proporção, sendo a segunda causa mais comum de incontinência urinária nas mulheres. Sua incidência aumenta com o envelhecimento (AMARENCO et al, 2003). A BH afeta a qualidade de vida e o sono (AMARENCO et al, 2003). O tratamento para BH pode ser conservador, através de medicamentos, de exercícios que estimulam a contração do assoalho pélvico ou ainda de eletroestimulação que diminui ou elimina as contrações vesicais através da inibição do músculo detrusor e aumenta a força de contração do músculo elevador do ânus, através da estimulação direta do nervo pudendo. A eletroestimulação pode ser realizada de forma endovaginal ou pelo nervo tibial posterior (AMARENCO et al, 2003).</p>			
OBJETIVOS	Comparar a eficácia entre a eletroestimulação neuromuscular endovaginal e a eletroestimulação do nervo tibial posterior no tratamento da Bexiga Hiperativa.			
METODOLOGIA				
RESULTADOS	<p>De acordo com o teste Mann-Whitney os grupos GI e GII são homogêneos quanto à idade e o estado menopausal, não havendo diferença estatisticamente significante entre os grupos. Além disso, o teste de Mann-Whitney demonstrou que os dois grupos GI e GII são homogêneos quanto às avaliações iniciais de: AFA, pad test, noctúria, ingestão hídrica, frequência miccional e perda urinária. Quanto aos episódios de urgência miccional, o teste Mann-Whitney mostra diferença estatisticamente significante entre os grupos, onde o grupo GI apresenta mais episódios de urgência que o grupo GII (p=#60)0,005). Das pacientes do grupo GI, 80% referem impacto social da BH em suas vidas. Este fato foi também relatado por 86% das pacientes do grupo GII. Os impactos psicológicos apresentados pelas pacientes foi de 100% em ambos os grupos. Quanto ao impacto afetivo, este foi apresentado por 60% das pacientes no grupo GI e por todas (100%) as do grupo GII. Sobre os domínios do questionário de qualidade de vida (KHQ), não houve diferença estatisticamente significante entre os dois grupos. Como a pesquisa encontra-se em andamento as pacientes foram questionadas quanto à diminuição ou não da urge-incontinência em comparação com o período pré-tratamento. Até o presente momento, 80% das pacientes do grupo GI referiram melhora da perda urinária e 57% das pacientes do grupo GII referiram perder menos urina atualmente em comparação com o início do tratamento. A eletroestimulação endovaginal, por ser uma forma mais direta (próxima) de contração muscular da musculatura pélvica, apresenta alta incidência, relatada em estudos científicos, de melhora ou cura em mulheres portadoras de BH (AMARENCO et al,2003). Já a eletroestimulação do nervo tibial posterior, de acordo alguns estudos, apresenta uma eficácia pouco significante, pois depende da estimulação do nervo tibial posterior íntegro.</p>			
CONCLUSOES	Embora tenha sido observada melhora da queixa da BH em ambos os grupos, há maior tendência, de acordo com os resultados parciais, a melhora das perdas urinárias no grupo GI em comparação ao grupo GII. Pesquisa em andamento.			
REFERENCIAS	<p>ABRAMS P., CARDOSO L., FALL M., Griffiths D, Rosier P, Ulmsten U, van Kerrebroeck P, Victor A, Wein A. The standartization of terminology of lower urinary tract: Report from the Standartization Subcommittee of the International Continence Society. Neurorol Urodyn. V. 21. p.167-178. 2002 AMARENCO, G. ISMAEL, S.S.; EVEN-SCHNEIDER. R.P.; DEMAILLE, W.S; PARRATE. K.J. Urodynamic effect of transcuteaneous posterior tibial nerve stimulation in overactive bladder.The Journal of Urology.v.169. p.2210-2215.São Paulo,2003. HERRMAN, V.; POTRICK, B.A.; PALMA, P.C.R. e col. Eletroestimulação transvaginal do assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária de esforço: avaliações clínica e ultra-sonográfica. Rev. Assoc Méd Brás, 49 (4), pp. 401-5, 2003.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1259	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1263102 - MARCOS ANTONIO DA SILVA BRANDÃO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Celso Ramos Figueiredo Filho		
TITULO	Epicuro um novo prisma.			
INTRODUCAO	<p>Introdução Se a quase totalidade das obras de Platão ou de Aristóteles, se encontram à disposição de quem se propõe a estudar esses filósofos, nada resta, porém dos mais de trezentos tratados que escreveu Epicuro, se não, três cartas de Epicuro encontradas no Vaticano em 1888 d.C. por K. Wotke, tais manuscritos continham 80 máximas de Epicuro entre inéditas e outra já conhecidas. Dentro dessa perspectiva, iniciamos nossos estudos, no sentido de resgatar essa filosofia, pois a mesma foi sufocada (mas resiste), a uma ideologia que se propõe a neutralizar os desejos e paixões dos poderosos, desde a era cristã e persistindo na burguesia atual. Iniciamos nossa pesquisa elucidando ao leitor o período helenístico, no qual Epicuro é contemporâneo, e, elabora um sistema filosófico eficiente que possa resistir e sobreviver serenamente num contexto histórico, onde o despotismo (bárbaro), é o império que sobrepõe a democracia (intelectuais) Ateniense. Após esse breve contexto histórico apresentamos os pensamentos filosóficos dessa era, e, de modo especial, duas escolas que mais se destacaram, onde se assemelham quanto à percepção dos problemas, porém quanto a solução dos mesmos, se distanciam deixando indícios visíveis que por meio de uma análise minuciosa, para podermos perceber qual atenda ao poder, sustentando uma ideologia que só poderia ser construída por meio do medo das divindades, como também da morte, tanto material como espiritual, causando pânico e pavor naquela época, assim como também se perpetua até os dias de hoje. Para concluir, apresentamos Epicuro, um filósofo simples, que elaborou e praticou um sistema filosófico fundamentado nos átomos, e, capaz de suportar todas as perseguições possíveis que seus adversários faziam, pois esse notável homem viveu sua vida, ensinando e praticando sua filosofia nos princípios éticos da verdade, qual essa, que ele acreditava. E como os átomos se unem para dar origem as coisas os fragmento de sua obra estão se reunido, e, ressurgindo suas idéias trazendo para a contemporaneidade atual sua filosofia que é de grande valia para a mudança do indivíduo e a construção de uma nova sociedade fundamentada num humanismo integral.</p>			
OBJETIVOS	<p>Este trabalho teve por objetivo a realização de uma revisão bibliográfica sobre a inovação e contribuição filosófica que Epicuro trouxe para a história, iniciando no período helenístico, mais precisamente (341 a.C. - 277 a.C.) até início da dominação Império Romano sobre a Grécia antiga, e, de modo especial, Atenas, onde Epicuro formula todo seu sistema filosófico sustentado num tripé: Física, Lógica e Ética.</p>			
METODOLOGIA	<p>Iniciamos nossa pesquisa elucidando ao leitor o período helenístico, no qual Epicuro é contemporâneo, e, elabora um sistema filosófico eficiente que possa resistir e sobreviver serenamente num contexto histórico, onde o despotismo (Estrangeiro), é o império que sobrepõe a democracia Ateniense. Após esse breve contexto histórico apresentamos os pensamentos filosóficos dessa era, e, de modo especial, duas escolas que mais se destacaram, onde se assemelham quanto à percepção dos problemas, porém quanto a solução dos mesmos, se distanciam deixando indícios visíveis que por meio de uma análise minuciosa, para podermos perceber qual atenda ao poder, sustentando uma ideologia que só poderia ser construída por meio do medo das divindades, como também da morte, tanto material como espiritual, causando pânico e pavor naquela época, assim como os dias de hoje.</p>			
RESULTADOS	<p>A discussão primeira era esclarecer em que a escola epicurista foi inovadora e se foi em quais planos políticos, sociais, ou religiosos? Analisando a escola dentro do seu período, o helenístico (período posterior à morte de Alexandre o Grande). A princípio havia duas hipóteses, a primeira; que teria sido um movimento inovador, no plano social e político, pois a escola atraía pessoas que estavam descontentes com o regime político vigente. A Segunda hipótese refere-se a possibilidade da escola ter sido apenas obrigada a fechar-se pois seus ideais iam de encontro ao poder temporal (monarquia).</p>			
CONCLUSOES	<p>A escola epicurista enquanto filosofia inovou, no que diz respeito à física, que considera o universo sendo composto por átomos e vazio, assim como Demócrito, inovando no que diz respeito ao peso e ao desvio (clinamem) do átomo, o que abriu para as pessoas a possibilidade de escolher seus caminhos, afinal, a partir dessa premissa nada mais seria determinado. Todavia fora uma instituição capaz de preencher as aspirações de um povo sem liberdade intelectual e política onde o misticismo era atrelado ao poder temporal, ou seja, uma época em os reis eram reis-deuses. Contestando essa idéia divinista, os epicuristas colocam os deuses num papel secundário em suas vidas, afirmando, a seguinte frase: "Se pode e quer, o que é a única coisa compatível com Deus, donde provém a existência dos males? Por que razão é que não os impede? (Os Pensadores, Epicuro, 1973, p.28). Devido a isso eles colocam os deuses a um outro plano em que não interferem em suas vidas. A escola por sua vez buscou a felicidade centrada nos prazeres simples (prazer ponderado onde só valido o prazer que não pode trazer mal como efeito colateral). Em suma podemos afirmar que a escola epicurista foi uma escola de resistência, pois, não aceitava os valores daquela sociedade bem como a política de sua época e que também foi uma escola conformista afinal não tentou mudar sua sociedade, fechando-se apenas entre seus adeptos no jardim. Esse movimento dual de conformismo e resistência que por nós só pode ser melhor compreendido após a leitura de conformismo e resistência da Marilena Chauí, não desqualifica a escola afinal suas rivais até endossaram a ideologia vigente enquanto a epicurista resistiu até o ponto em que suas vidas não fossem prejudicadas. E mais, se analisarmos apenas o jardim veremos um reduto com caráter anárquico, onde não havia regras determinadas para filosofar, pois viviam juntos em igualdade, assim como uma confraria de amigos.</p>			
REFERENCIAS	<p>Bibliografia CHAUI, Marilena. Conformismo e Resistência. 4ª ed. São Paulo: brasiliense, 1989. OS PENSADORES Abril cultural: Epicuro. São Paulo: Abril, 1973. AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. História das Civilizações: o homem no oriente próximo. Trad. Pedro Moacyr Campos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S/A, 1993. v. II. CHAUI, Marilena. Introdução à filosofia. São Paulo: Paulinas, 1981. GIORDANI, Mário Curtis. História da Grécia: antiguidade clássica I. 3ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1984. PENHA, João da. Períodos filosóficos. São Paulo: Ática, 1991. PESSANHA, José A. M. As delícias do jardim. In: NOVAES, Adatao (org). Ética. São Paulo: Cia. das Letras / Secretaria Municipal de Cultura, 1992. FINLEY, M.I. Los griegos de la antigüedad. Ed. Labor AS ANDERSON, PERRY. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Edições Afrontamento, 1980, Porto. AMARAL, ANTÔNIO CARLOS DO. Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos. 3ª ed. Ed. Fronteira, 1995. VERNANT, JEAN PIERRE. As origens do pensamento grego. Difusão Européia do livro, SP. 1972. MODIN, B. Curso de filosofia. (tradução do italiano de Benoni Lemos; Revisão V.1 de João Bosco de Lavor Medeiros)-SP: Paulus, 1981. Coleção Filosofia. ALBUQUERQUE, Pierre. História da filosofia SANSON, Vitorino Félix, Estoicismo e Cristianismo. 1ª ed. Caxias do Sul: EDUSC, 1988 NUNES Rui Afonso da Costa. Gênese, significado e ensino da filosofia no séc. XII São Paulo, Grijalbo, Editora da Universidade de São Paulo, 1.974. STAROBINSK, Jean. A Literatura: o texto e seu interprete. In: LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre (org). História: Novas Abordagens. 2a. ed. Trad: MATOSO, Henrique. Editora Francisco Alves. p132-143. BRUN, Jean. o Estoicismo. Lisboa: edições70, 1986. BRUN, Jean. o Epicurismo. Lisboa: edições70, 1986.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1262	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1568655 - MANOELA ITO SANT ANNA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	A efetividade de O2 (duas) técnicas de inaloterapia em pacientes com broncoespasmo			
INTRODUCAO	<p>As doenças que acometem o aparelho respiratório têm sido cada vez mais freqüentes em nossa população, o broncoespasmo está presente em grande número das patologias pulmonares sendo denominada como uma manifestação e não uma doença, caracterizado pela contração do músculo liso bronquial, produzindo estreitamento das vias aéreas, limitando o fluxo aéreo, manifestado por sibilos e/ou murmúrio vesicular diminuído ou abolido na ausculta pulmonar e dispnéia. Trata-se de um mecanismo protetor que ocorre através da excitação dos mastócitos localizados nas paredes dos brônquios, havendo proliferação histamínica, e resultando na instalação da contração protetora da musculatura lisa da árvore brônquica, os broncodilatadores beta2-adrenérgicos constituem a terapêutica de primeira linha para o tratamento do broncoespasmo e a administração inalatória é a via de eleição. O tratamento pela atuação medicamentosa é feito através da inaloterapia (inaladores/nebulizadores). A via inalatória é preferencialmente escolhida em casos de patologia brônquica, por permitir a possibilidade de aplicação direta das medicações nas vias aéreas inferiores através da utilização do inalador, embora o processo de utilização da rota inalatória possa ser considerado mais complexo do que a via oral, este agrega uma característica muito importante, a droga será depositada no órgão especificamente envolvido pela doença.</p>			
OBJETIVOS	Comparar a eficiência de O2 (duas) técnicas de inaloterapia em pacientes que manifestem broncoespasmo ao chegarem no pronto-socorro hospitalar ou durante sua permanência de internação			
METODOLOGIA	<p>Estudo randomizado/prospectivo, realizado no setor PSA (Pronto - Socorro adulto) que tem como critérios de inclusão pacientes manifestação de broncoespasmo e exclusão pacientes com glasgow menor que 08, instabilidade hemodinâmica ou arritmias cardíacas, pós-operatório de cirurgia torácica alta e trauma de face. Os pacientes incluídos para análise serão divididos em dois grupos de forma aleatória. O primeiro grupo será composto de pacientes que realizarão inalação com medicamento proposto no prontuário e máscara de inalação simples e o segundo grupo fará inalação com medicamentos justaposto a um espaçador. O processo de inalação será conferido de máscara de inalação convencional, ou espaçador, suporte de medicamento, mangueira de adaptação à régua de oxigênio e inferida a utilização de 8l/min de oxigênio para a formação de névoa. O espaçador consiste em um tubo com diâmetro de 1,5cm e 8,5cm de comprimento tendo uma de sua extremidade acoplada ao tubo de T conectada ao suporte de medicamento e a outra a um bocal. Os pacientes serão avaliados através da escala de Borg modificada (escora de 0 a 10 traduzindo a intensidade da dispnéia, sendo 0 a ausência da mesma e 10 a sua manifestação máxima) e também o pico de fluxo expiratório antes e logo após a inalação através do Peak Flow meter. Ao término da primeira inalação o paciente será novamente reavaliado usando os mesmos critérios iniciais.</p>			
RESULTADOS	Os resultados para a elaboração da conclusão, serão analisados através do teste t-Student, para amostras pareadas será aplicado para comparar os parâmetros de fluxo antes e depois da respectiva nebulização. O nível de significância estatística foi estabelecido em p(<#60)0,05. Os resultados são apresentados como média +/- desvio padrão.			
CONCLUSOES	Pesquisa em fase de coleta de dados.			
REFERENCIAS	<p>1. Pereira CAC, Naspitz C, Sole D, Cruz A, Fernandes ALG, Marques FE, et al. II Consenso Brasileiro de Manejo da Asma. J Pneumol. 1998. 2. PIOVESAN, Deise Marcela, MENEGOTTO, Diego Milan, KANG, Suzie et al. Avaliação prognóstica precoce da asma aguda na sala de emergência. J. bras. pneumol., jan./fev. 2006, vol.32, no. 1, p.1-9. ISSN 1806-3713. 3. ROCHA FILHO, Wilson, NORONHA, Virginia X., SENNA, Simone N. et al. Evaluation of the influence of patient age and spacer device volume on aerosol lung deposition. J. Pediatr. (Rio de J.), 2004, vol.80, no.5, p.387-390. ISSN 0021-7557.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1262	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1568868 - LIVIA GOES ENDO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	A efetividade de O2 (duas) técnicas de inaloterapia em pacientes com broncoespasmo			
INTRODUCAO	<p>As doenças que acometem o aparelho respiratório têm sido cada vez mais freqüentes em nossa população, o broncoespasmo está presente em grande número das patologias pulmonares sendo denominada como uma manifestação e não uma doença, caracterizado pela contração do músculo liso bronquial, produzindo estreitamento das vias aéreas, limitando o fluxo aéreo, manifestado por sibilos e/ou murmúrio vesicular diminuído ou abolido na ausculta pulmonar e dispnéia. Trata-se de um mecanismo protetor que ocorre através da excitação dos mastócitos localizados nas paredes dos brônquios, havendo proliferação histamínica, e resultando na instalação da contração protetora da musculatura lisa da árvore brônquica, os broncodilatadores beta2-adrenérgicos constituem a terapêutica de primeira linha para o tratamento do broncoespasmo e a administração inalatória é a via de eleição. O tratamento pela atuação medicamentosa é feito através da inaloterapia (inaladores/nebulizadores). A via inalatória é preferencialmente escolhida em casos de patologia brônquica, por permitir a possibilidade de aplicação direta das medicações nas vias aéreas inferiores através da utilização do inalador, embora o processo de utilização da rota inalatória possa ser considerado mais complexo do que a via oral, este agrega uma característica muito importante, a droga será depositada no órgão especificamente envolvido pela doença.</p>			
OBJETIVOS	Comparar a eficiência de O2 (duas) técnicas de inaloterapia em pacientes que manifestem broncoespasmo ao chegarem no pronto-socorro hospitalar ou durante sua permanência de internação			
METODOLOGIA	<p>Estudo randomizado/prospectivo, realizado no setor PSA (Pronto - Socorro adulto) que tem como critérios de inclusão pacientes manifestação de broncoespasmo e exclusão pacientes com glasgow menor que 08, instabilidade hemodinâmica ou arritmias cardíacas, pós-operatório de cirurgia torácica alta e trauma de face. Os pacientes incluídos para análise serão divididos em dois grupos de forma aleatória. O primeiro grupo será composto de pacientes que realizarão inalação com medicamento proposto no prontuário e máscara de inalação simples e o segundo grupo fará inalação com medicamentos justaposto a um espaçador. O processo de inalação será conferido de máscara de inalação convencional, ou espaçador, suporte de medicamento, mangueira de adaptação à régua de oxigênio e inferida a utilização de 8l/min de oxigênio para a formação de névoa. O espaçador consiste em um tubo com diâmetro de 1,5cm e 8,5cm de comprimento tendo uma de sua extremidade acoplada ao tubo de T conectada ao suporte de medicamento e a outra a um bocal. Os pacientes serão avaliados através da escala de Borg modificada (escora de 0 a 10 traduzindo a intensidade da dispnéia, sendo 0 a ausência da mesma e 10 a sua manifestação máxima) e também o pico de fluxo expiratório antes e logo após a inalação através do Peak Flow meter. Ao término da primeira inalação o paciente será novamente reavaliado usando os mesmos critérios iniciais.</p>			
RESULTADOS	Os resultados para a elaboração da conclusão, serão analisados através do teste t-Student, para amostras pareadas será aplicado para comparar os parâmetros de fluxo antes e depois da respectiva nebulização. O nível de significância estatística foi estabelecido em p(<#60)0,05. Os resultados são apresentados como média +/- desvio padrão.			
CONCLUSOES	Pesquisa em fase de coleta de dados.			
REFERENCIAS	<p>1. Pereira CAC, Nasputz C, Sole D, Cruz A, Fernandes ALG, Marques FE, et al. II Consenso Brasileiro de Manejo da Asma. J Pneumol. 1998. 2. PIOVESAN, Deise Marcela, MENEGOTTO, Diego Milan, KANG, Suzie et al. Avaliação prognóstica precoce da asma aguda na sala de emergência. J. bras. pneumol., jan./fev. 2006, vol.32, no. 1, p.1-9. ISSN 1806-3713. 3. ROCHA FILHO, Wilson, NORONHA, Virginia X., SENNA, Simone N. et al. Evaluation of the influence of patient age and spacer device volume on aerosol lung deposition. J. Pediatr. (Rio de J.), 2004, vol.80, no.5, p.387-390. ISSN 0021-7557.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1263	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1136666 - FERNANDA PEREIRA DIAS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Eduardo Munhoz		
TITULO	Lar Universitário da ONG EduCriança: Um Farol de Sabedoria e Cidadania.			
INTRODUCAO	<p>Trabalhar em um projeto social é gratificante, apesar das dificuldades que a nossa sociedade enfrenta atualmente, percebemos que é possível unir forças e trabalhar buscando soluções para diferentes problemas. Somos capazes de mudar a realidade em que vivemos, é preciso coragem, força e determinação para transformar as dificuldades, e encontrar motivos para continuarmos até o fim. Após conhecer o Lar Universitário e todas as jovens que dele fazem parte verificamos a necessidade de realizar algumas mudanças, aproveitando idéias das próprias integrantes do programa, utilizando de técnicas de marketing social para trabalhar com seriedade em um projeto de voluntariado e trazer ao programa Lar Universitário uma nova realidade, com alegria e diversão, animando e incentivando as jovens a olhar o futuro com esperança, esquecendo completamente as dificuldades que encontraram no passado. Sabemos que este exemplo pode e deve ser seguido, em todas as partes existem pessoas esperando apenas uma oportunidade para transformar seu conhecimento em planos, e mais do que isto agir em favor do futuro do nosso país.</p>			
OBJETIVOS	<p>Nosso objetivo é oferecer a todas as integrantes do programa um calendário com eventos interessantes e variados, e partindo da criação do Projeto Quatro Estações, unir forças, buscar parcerias e através de muito esforço e dedicação, oferecer a elas momentos agradáveis que além de diversão, tragam conhecimento e a descoberta de novos horizontes. Sabemos que em todas as partes do nosso país existem desigualdades e problemas sociais, nossas crianças e adolescentes enfrentam sérias dificuldades que os colocam em diversas situações de risco, porém por outro lado percebemos que existem instituições e organizações que ajudam a transformar esta realidade, oferecendo um lar, conhecimento e carinho. Tudo isto contribui para que a esperança renasça nos corações destes jovens carentes, mas além disto é necessário fazer com que eles encontrem perspectivas em seu futuro, e façam isso através de atitudes próprias, com muita motivação e perseverança. Através do Projeto Quatro Estações integramos o turismo, a organização de eventos, a cultura e a história de nosso país, com o objetivo de levar conhecimento a todos os envolvidos no projeto de uma maneira inteligente e divertida. Acreditamos ser possível alcançar todos estes objetivos e transformar a vida de muitos cidadãos de nosso país, pois pequenas mudanças como estas podem nos trazer grandes resultados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Utilizamos o método de pesquisa hipotético dedutivo, através de pesquisas primárias e secundárias. Várias fontes foram pesquisadas para o levantamento dos dados secundários e ainda contamos com a participação de todas as 25 (vinte e cinco) integrantes do Lar Universitário que serão diretamente favorecidas pela criação deste projeto, que foi elaborado a partir de reuniões em que todas as idéias foram aprovadas, e onde elas participaram, expondo seus desejos e necessidades. Além destas reuniões no Lar Universitário foram realizadas entrevistas na comunidade local, que participou relatando sua opinião sobre o Lar universitário e a importância deste projeto na vida de todas as envolvidas, na sociedade e no cotidiano da comunidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Como os projetos sociais podem ajudar o nosso país a descobrir um caminho para o desenvolvimento? Precisamos ter consciência que na nossa sociedade existem diversos cidadãos que nunca obtiveram uma chance de desenvolver seu potencial, é esta falta de oportunidades e condições um dos grandes problemas de nosso país, e por isso é preciso criar mecanismos para que o governo e a iniciativa privada se unam e promovam mudanças, através de projetos e estudos para transformar esta triste realidade, oferecendo aos nossos cidadãos suporte, conhecimento e condições para desenvolver pequenas mudanças, colocando em prática suas próprias idéias e o nosso Brasil no caminho mais rápido para o desenvolvimento sustentável. As Universidades são parceiras em potencial, pois seus alunos desenvolvem grandes projetos com idéias simples, que podem ser utilizadas para beneficiar aqueles que esperam soluções e perspectivas de uma vida melhor. O Projeto Quatro Estações é um exemplo que pode e deve ser seguido, pois da mesma maneira que foi um fato inédito para a ONG EduCriança outros projetos semelhantes podem beneficiar outras Organizações em todo o Brasil. Os resultados que foram surgindo após as pesquisas e estudos para a realização de cada etapa nos ajudaram a perceber quantos benefícios serão alcançados e quantas mudanças acontecerão no Lar Universitário, porém como ainda estamos desenvolvendo algumas etapas do projeto não alcançamos plenamente os resultados esperados, apesar da certeza de comemorar estas mudanças brevemente. Por este motivo a busca pelo patrocínio é um desafio a ser superado, pois além da satisfação de realizar um projeto como este, desejamos alcançar todos os resultados esperados, estes apenas surgirão quando as parcerias forem firmadas e os trabalhos realizados.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos através desta união do Turismo com o Marketing Social, estender aos mais carentes a prática desta atividade que não pode e não deve ser um privilégio exclusivo dos mais favorecidos na sociedade. Todos podemos e devemos levar aos mais carentes a chance de conhecer e desfrutar as belezas de nosso país, mesmo que seja dentro de nossa própria cidade ou estado, o que importa na realidade é mostrar que unindo conhecimento e mobilização social, podemos transformar pequenas idéias em grandes realizações, o Projeto Quatro Estações é um conjunto de boas idéias que tem como objetivo fazer grande diferença na vida de muitos brasileiros.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRITO, Janaina. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. ROCHE, Chris. Avaliação de impacto do trabalho das ONGs: Aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: ABONG, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1263	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1140671 - VIVIANE DE ABREU FREITAS		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Eduardo Munhoz		
TITULO	Lar Universitário da ONG EduCriança: Um Farol de Sabedoria e Cidadania.			
INTRODUCAO	<p>Trabalhar em um projeto social é gratificante, apesar das dificuldades que a nossa sociedade enfrenta atualmente, percebemos que é possível unir forças e trabalhar buscando soluções para diferentes problemas. Somos capazes de mudar a realidade em que vivemos, é preciso coragem, força e determinação para transformar as dificuldades, e encontrar motivos para continuarmos até o fim. Após conhecer o Lar Universitário e todas as jovens que dele fazem parte verificamos a necessidade de realizar algumas mudanças, aproveitando idéias das próprias integrantes do programa, utilizando de técnicas de marketing social para trabalhar com seriedade em um projeto de voluntariado e trazer ao programa Lar Universitário uma nova realidade, com alegria e diversão, animando e incentivando as jovens a olhar o futuro com esperança, esquecendo completamente as dificuldades que encontraram no passado. Sabemos que este exemplo pode e deve ser seguido, em todas as partes existem pessoas esperando apenas uma oportunidade para transformar seu conhecimento em planos, e mais do que isto agir em favor do futuro do nosso país.</p>			
OBJETIVOS	<p>Nosso objetivo é oferecer a todas as integrantes do programa um calendário com eventos interessantes e variados, e partindo da criação do Projeto Quatro Estações, unir forças, buscar parcerias e através de muito esforço e dedicação, oferecer a elas momentos agradáveis que além de diversão, tragam conhecimento e a descoberta de novos horizontes. Sabemos que em todas as partes do nosso país existem desigualdades e problemas sociais, nossas crianças e adolescentes enfrentam sérias dificuldades que os colocam em diversas situações de risco, porém por outro lado percebemos que existem instituições e organizações que ajudam a transformar esta realidade, oferecendo um lar, conhecimento e carinho. Tudo isto contribui para que a esperança renasça nos corações destes jovens carentes, mas além disto é necessário fazer com que eles encontrem perspectivas em seu futuro, e façam isso através de atitudes próprias, com muita motivação e perseverança. Através do Projeto Quatro Estações integramos o turismo, a organização de eventos, a cultura e a história de nosso país, com o objetivo de levar conhecimento a todos os envolvidos no projeto de uma maneira inteligente e divertida. Acreditamos ser possível alcançar todos estes objetivos e transformar a vida de muitos cidadãos de nosso país, pois pequenas mudanças como estas podem nos trazer grandes resultados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Utilizamos o método de pesquisa hipotético dedutivo, através de pesquisas primárias e secundárias. Várias fontes foram pesquisadas para o levantamento dos dados secundários e ainda contamos com a participação de todas as 25 (vinte e cinco) integrantes do Lar Universitário que serão diretamente favorecidas pela criação deste projeto, que foi elaborado a partir de reuniões em que todas as idéias foram aprovadas, e onde elas participaram, expõem seus desejos e necessidades. Além destas reuniões no Lar Universitário foram realizadas entrevistas na comunidade local, que participou relatando sua opinião sobre o Lar universitário e a importância deste projeto na vida de todas as envolvidas, na sociedade e no cotidiano da comunidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Como os projetos sociais podem ajudar o nosso país a descobrir um caminho para o desenvolvimento? Precisamos ter consciência que na nossa sociedade existem diversos cidadãos que nunca obtiveram uma chance de desenvolver seu potencial, é esta falta de oportunidades e condições um dos grandes problemas de nosso país, e por isso é preciso criar mecanismos para que o governo e a iniciativa privada se unam e promovam mudanças, através de projetos e estudos para transformar esta triste realidade, oferecendo aos nossos cidadãos suporte, conhecimento e condições para desenvolver pequenas mudanças, colocando em prática suas próprias idéias e o nosso Brasil no caminho mais rápido para o desenvolvimento sustentável. As Universidades são parceiras em potencial, pois seus alunos desenvolvem grandes projetos com idéias simples, que podem ser utilizadas para beneficiar aqueles que esperam soluções e perspectivas de uma vida melhor. O Projeto Quatro Estações é um exemplo que pode e deve ser seguido, pois da mesma maneira que foi um fato inédito para a ONG EduCriança outros projetos semelhantes podem beneficiar outras Organizações em todo o Brasil. Os resultados que foram surgindo após as pesquisas e estudos para a realização de cada etapa nos ajudaram a perceber quantos benefícios serão alcançados e quantas mudanças acontecerão no Lar Universitário, porém como ainda estamos desenvolvendo algumas etapas do projeto não alcançamos plenamente os resultados esperados, apesar da certeza de comemorar estas mudanças brevemente. Por este motivo a busca pelo patrocínio é um desafio a ser superado, pois além da satisfação de realizar um projeto como este, desejamos alcançar todos os resultados esperados, estes apenas surgirão quando as parcerias forem firmadas e os trabalhos realizados.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos através desta união do Turismo com o Marketing Social, estender aos mais carentes a prática desta atividade que não pode e não deve ser um privilégio exclusivo dos mais favorecidos na sociedade. Todos podemos e devemos levar aos mais carentes a chance de conhecer e desfrutar as belezas de nosso país, mesmo que seja dentro de nossa própria cidade ou estado, o que importa na realidade é mostrar que unindo conhecimento e mobilização social, podemos transformar pequenas idéias em grandes realizações, o Projeto Quatro Estações é um conjunto de boas idéias que tem como objetivo fazer grande diferença na vida de muitos brasileiros.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRITO, Janaina. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. ROCHE, Chris. Avaliação de impacto do trabalho das ONGs: Aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: ABONG, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1263	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1149491 - JULIANA ALVES MOREIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Eduardo Munhoz		
TITULO	Lar Universitário da ONG EduCriança: Um Farol de Sabedoria e Cidadania.			
INTRODUCAO	<p>Trabalhar em um projeto social é gratificante, apesar das dificuldades que a nossa sociedade enfrenta atualmente, percebemos que é possível unir forças e trabalhar buscando soluções para diferentes problemas. Somos capazes de mudar a realidade em que vivemos, é preciso coragem, força e determinação para transformar as dificuldades, e encontrar motivos para continuarmos até o fim. Após conhecer o Lar Universitário e todas as jovens que dele fazem parte verificamos a necessidade de realizar algumas mudanças, aproveitando idéias das próprias integrantes do programa, utilizando de técnicas de marketing social para trabalhar com seriedade em um projeto de voluntariado e trazer ao programa Lar Universitário uma nova realidade, com alegria e diversão, animando e incentivando as jovens a olhar o futuro com esperança, esquecendo completamente as dificuldades que encontraram no passado. Sabemos que este exemplo pode e deve ser seguido, em todas as partes existem pessoas esperando apenas uma oportunidade para transformar seu conhecimento em planos, e mais do que isto agir em favor do futuro do nosso país.</p>			
OBJETIVOS	<p>Nosso objetivo é oferecer a todas as integrantes do programa um calendário com eventos interessantes e variados, e partindo da criação do Projeto Quatro Estações, unir forças, buscar parcerias e através de muito esforço e dedicação, oferecer a elas momentos agradáveis que além de diversão, tragam conhecimento e a descoberta de novos horizontes. Sabemos que em todas as partes do nosso país existem desigualdades e problemas sociais, nossas crianças e adolescentes enfrentam sérias dificuldades que os colocam em diversas situações de risco, porém por outro lado percebemos que existem instituições e organizações que ajudam a transformar esta realidade, oferecendo um lar, conhecimento e carinho. Tudo isto contribui para que a esperança renasça nos corações destes jovens carentes, mas além disto é necessário fazer com que eles encontrem perspectivas em seu futuro, e façam isso através de atitudes próprias, com muita motivação e perseverança. Através do Projeto Quatro Estações integramos o turismo, a organização de eventos, a cultura e a história de nosso país, com o objetivo de levar conhecimento a todos os envolvidos no projeto de uma maneira inteligente e divertida. Acreditamos ser possível alcançar todos estes objetivos e transformar a vida de muitos cidadãos de nosso país, pois pequenas mudanças como estas podem nos trazer grandes resultados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Utilizamos o método de pesquisa hipotético dedutivo, através de pesquisas primárias e secundárias. Várias fontes foram pesquisadas para o levantamento dos dados secundários e ainda contamos com a participação de todas as 25 (vinte e cinco) integrantes do Lar Universitário que serão diretamente favorecidas pela criação deste projeto, que foi elaborado a partir de reuniões em que todas as idéias foram aprovadas, e onde elas participaram, expondo seus desejos e necessidades. Além destas reuniões no Lar Universitário foram realizadas entrevistas na comunidade local, que participou relatando sua opinião sobre o Lar universitário e a importância deste projeto na vida de todas as envolvidas, na sociedade e no cotidiano da comunidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Como os projetos sociais podem ajudar o nosso país a descobrir um caminho para o desenvolvimento? Precisamos ter consciência que na nossa sociedade existem diversos cidadãos que nunca obtiveram uma chance de desenvolver seu potencial, é esta falta de oportunidades e condições um dos grandes problemas de nosso país, e por isso é preciso criar mecanismos para que o governo e a iniciativa privada se unam e promovam mudanças, através de projetos e estudos para transformar esta triste realidade, oferecendo aos nossos cidadãos suporte, conhecimento e condições para desenvolver pequenas mudanças, colocando em prática suas próprias idéias e o nosso Brasil no caminho mais rápido para o desenvolvimento sustentável. As Universidades são parceiras em potencial, pois seus alunos desenvolvem grandes projetos com idéias simples, que podem ser utilizadas para beneficiar aqueles que esperam soluções e perspectivas de uma vida melhor. O Projeto Quatro Estações é um exemplo que pode e deve ser seguido, pois da mesma maneira que foi um fato inédito para a ONG EduCriança outros projetos semelhantes podem beneficiar outras Organizações em todo o Brasil. Os resultados que foram surgindo após as pesquisas e estudos para a realização de cada etapa nos ajudaram a perceber quantos benefícios serão alcançados e quantas mudanças acontecerão no Lar Universitário, porém como ainda estamos desenvolvendo algumas etapas do projeto não alcançamos plenamente os resultados esperados, apesar da certeza de comemorar estas mudanças brevemente. Por este motivo a busca pelo patrocínio é um desafio a ser superado, pois além da satisfação de realizar um projeto como este, desejamos alcançar todos os resultados esperados, estes apenas surgirão quando as parcerias forem firmadas e os trabalhos realizados.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos através desta união do Turismo com o Marketing Social, estender aos mais carentes a prática desta atividade que não pode e não deve ser um privilégio exclusivo dos mais favorecidos na sociedade. Todos podemos e devemos levar aos mais carentes a chance de conhecer e desfrutar as belezas de nosso país, mesmo que seja dentro de nossa própria cidade ou estado, o que importa na realidade é mostrar que unindo conhecimento e mobilização social, podemos transformar pequenas idéias em grandes realizações, o Projeto Quatro Estações é um conjunto de boas idéias que tem como objetivo fazer grande diferença na vida de muitos brasileiros.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRITO, Janaina. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. ROCHE, Chris. Avaliação de impacto do trabalho das ONGs: Aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: ABONG, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1263	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1165810 - CRISTIANE NUNES DE LIMA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Eduardo Munhoz		
TITULO	Lar Universitário da ONG EduCriança: Um Farol de Sabedoria e Cidadania.			
INTRODUCAO	<p>Trabalhar em um projeto social é gratificante, apesar das dificuldades que a nossa sociedade enfrenta atualmente, percebemos que é possível unir forças e trabalhar buscando soluções para diferentes problemas. Somos capazes de mudar a realidade em que vivemos, é preciso coragem, força e determinação para transformar as dificuldades, e encontrar motivos para continuarmos até o fim. Após conhecer o Lar Universitário e todas as jovens que dele fazem parte verificamos a necessidade de realizar algumas mudanças, aproveitando idéias das próprias integrantes do programa, utilizando de técnicas de marketing social para trabalhar com seriedade em um projeto de voluntariado e trazer ao programa Lar Universitário uma nova realidade, com alegria e diversão, animando e incentivando as jovens a olhar o futuro com esperança, esquecendo completamente as dificuldades que encontraram no passado. Sabemos que este exemplo pode e deve ser seguido, em todas as partes existem pessoas esperando apenas uma oportunidade para transformar seu conhecimento em planos, e mais do que isto agir em favor do futuro do nosso país.</p>			
OBJETIVOS	<p>Nosso objetivo é oferecer a todas as integrantes do programa um calendário com eventos interessantes e variados, e partindo da criação do Projeto Quatro Estações, unir forças, buscar parcerias e através de muito esforço e dedicação, oferecer a elas momentos agradáveis que além de diversão, tragam conhecimento e a descoberta de novos horizontes. Sabemos que em todas as partes do nosso país existem desigualdades e problemas sociais, nossas crianças e adolescentes enfrentam sérias dificuldades que os colocam em diversas situações de risco, porém por outro lado percebemos que existem instituições e organizações que ajudam a transformar esta realidade, oferecendo um lar, conhecimento e carinho. Tudo isto contribui para que a esperança renasça nos corações destes jovens carentes, mas além disto é necessário fazer com que eles encontrem perspectivas em seu futuro, e façam isso através de atitudes próprias, com muita motivação e perseverança. Através do Projeto Quatro Estações integramos o turismo, a organização de eventos, a cultura e a história de nosso país, com o objetivo de levar conhecimento a todos os envolvidos no projeto de uma maneira inteligente e divertida. Acreditamos ser possível alcançar todos estes objetivos e transformar a vida de muitos cidadãos de nosso país, pois pequenas mudanças como estas podem nos trazer grandes resultados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Utilizamos o método de pesquisa hipotético dedutivo, através de pesquisas primárias e secundárias. Várias fontes foram pesquisadas para o levantamento dos dados secundários e ainda contamos com a participação de todas as 25 (vinte e cinco) integrantes do Lar Universitário que serão diretamente favorecidas pela criação deste projeto, que foi elaborado a partir de reuniões em que todas as idéias foram aprovadas, e onde elas participaram, expõem seus desejos e necessidades. Além destas reuniões no Lar Universitário foram realizadas entrevistas na comunidade local, que participou relatando sua opinião sobre o Lar universitário e a importância deste projeto na vida de todas as envolvidas, na sociedade e no cotidiano da comunidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Como os projetos sociais podem ajudar o nosso país a descobrir um caminho para o desenvolvimento? Precisamos ter consciência que na nossa sociedade existem diversos cidadãos que nunca obtiveram uma chance de desenvolver seu potencial, é esta falta de oportunidades e condições um dos grandes problemas de nosso país, e por isso é preciso criar mecanismos para que o governo e a iniciativa privada se unam e promovam mudanças, através de projetos e estudos para transformar esta triste realidade, oferecendo aos nossos cidadãos suporte, conhecimento e condições para desenvolver pequenas mudanças, colocando em prática suas próprias idéias e o nosso Brasil no caminho mais rápido para o desenvolvimento sustentável. As Universidades são parceiras em potencial, pois seus alunos desenvolvem grandes projetos com idéias simples, que podem ser utilizadas para beneficiar aqueles que esperam soluções e perspectivas de uma vida melhor. O Projeto Quatro Estações é um exemplo que pode e deve ser seguido, pois da mesma maneira que foi um fato inédito para a ONG EduCriança outros projetos semelhantes podem beneficiar outras Organizações em todo o Brasil. Os resultados que foram surgindo após as pesquisas e estudos para a realização de cada etapa nos ajudaram a perceber quantos benefícios serão alcançados e quantas mudanças acontecerão no Lar Universitário, porém como ainda estamos desenvolvendo algumas etapas do projeto não alcançamos plenamente os resultados esperados, apesar da certeza de comemorar estas mudanças brevemente. Por este motivo a busca pelo patrocínio é um desafio a ser superado, pois além da satisfação de realizar um projeto como este, desejamos alcançar todos os resultados esperados, estes apenas surgirão quando as parcerias forem firmadas e os trabalhos realizados.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos através desta união do Turismo com o Marketing Social, estender aos mais carentes a prática desta atividade que não pode e não deve ser um privilégio exclusivo dos mais favorecidos na sociedade. Todos podemos e devemos levar aos mais carentes a chance de conhecer e desfrutar as belezas de nosso país, mesmo que seja dentro de nossa própria cidade ou estado, o que importa na realidade é mostrar que unindo conhecimento e mobilização social, podemos transformar pequenas idéias em grandes realizações, o Projeto Quatro Estações é um conjunto de boas idéias que tem como objetivo fazer grande diferença na vida de muitos brasileiros.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRITO, Janaina. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. ROCHE, Chris. Avaliação de impacto do trabalho das ONGs: Aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: ABONG, 2002.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1263	Ciências Sociais Aplicadas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1174975 - ROZANIA DA SILVA FILHA PORTO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carlos Eduardo Munhoz		
TITULO	Lar Universitário da ONG EduCriança: Um Farol de Sabedoria e Cidadania.			
INTRODUCAO	<p>Trabalhar em um projeto social é gratificante, apesar das dificuldades que a nossa sociedade enfrenta atualmente, percebemos que é possível unir forças e trabalhar buscando soluções para diferentes problemas. Somos capazes de mudar a realidade em que vivemos, é preciso coragem, força e determinação para transformar as dificuldades, e encontrar motivos para continuarmos até o fim. Após conhecer o Lar Universitário e todas as jovens que dele fazem parte verificamos a necessidade de realizar algumas mudanças, aproveitando idéias das próprias integrantes do programa, utilizando de técnicas de marketing social para trabalhar com seriedade em um projeto de voluntariado e trazer ao programa Lar Universitário uma nova realidade, com alegria e diversão, animando e incentivando as jovens a olhar o futuro com esperança, esquecendo completamente as dificuldades que encontraram no passado. Sabemos que este exemplo pode e deve ser seguido, em todas as partes existem pessoas esperando apenas uma oportunidade para transformar seu conhecimento em planos, e mais do que isto agir em favor do futuro do nosso país.</p>			
OBJETIVOS	<p>Nosso objetivo é oferecer a todas as integrantes do programa um calendário com eventos interessantes e variados, e partindo da criação do Projeto Quatro Estações, unir forças, buscar parcerias e através de muito esforço e dedicação, oferecer a elas momentos agradáveis que além de diversão, tragam conhecimento e a descoberta de novos horizontes. Sabemos que em todas as partes do nosso país existem desigualdades e problemas sociais, nossas crianças e adolescentes enfrentam sérias dificuldades que os colocam em diversas situações de risco, porém por outro lado percebemos que existem instituições e organizações que ajudam a transformar esta realidade, oferecendo um lar, conhecimento e carinho. Tudo isto contribui para que a esperança renasça nos corações destes jovens carentes, mas além disto é necessário fazer com que eles encontrem perspectivas em seu futuro, e façam isso através de atitudes próprias, com muita motivação e perseverança. Através do Projeto Quatro Estações integramos o turismo, a organização de eventos, a cultura e a história de nosso país, com o objetivo de levar conhecimento a todos os envolvidos no projeto de uma maneira inteligente e divertida. Acreditamos ser possível alcançar todos estes objetivos e transformar a vida de muitos cidadãos de nosso país, pois pequenas mudanças como estas podem nos trazer grandes resultados.</p>			
METODOLOGIA	<p>Utilizamos o método de pesquisa hipotético dedutivo, através de pesquisas primárias e secundárias. Várias fontes foram pesquisadas para o levantamento dos dados secundários e ainda contamos com a participação de todas as 25 (vinte e cinco) integrantes do Lar Universitário que serão diretamente favorecidas pela criação deste projeto, que foi elaborado a partir de reuniões em que todas as idéias foram aprovadas, e onde elas participaram, expondo seus desejos e necessidades. Além destas reuniões no Lar Universitário foram realizadas entrevistas na comunidade local, que participou relatando sua opinião sobre o Lar universitário e a importância deste projeto na vida de todas as envolvidas, na sociedade e no cotidiano da comunidade.</p>			
RESULTADOS	<p>Como os projetos sociais podem ajudar o nosso país a descobrir um caminho para o desenvolvimento? Precisamos ter consciência que na nossa sociedade existem diversos cidadãos que nunca obtiveram uma chance de desenvolver seu potencial, é esta falta de oportunidades e condições um dos grandes problemas de nosso país, e por isso é preciso criar mecanismos para que o governo e a iniciativa privada se unam e promovam mudanças, através de projetos e estudos para transformar esta triste realidade, oferecendo aos nossos cidadãos suporte, conhecimento e condições para desenvolver pequenas mudanças, colocando em prática suas próprias idéias e o nosso Brasil no caminho mais rápido para o desenvolvimento sustentável. As Universidades são parceiras em potencial, pois seus alunos desenvolvem grandes projetos com idéias simples, que podem ser utilizadas para beneficiar aqueles que esperam soluções e perspectivas de uma vida melhor. O Projeto Quatro Estações é um exemplo que pode e deve ser seguido, pois da mesma maneira que foi um fato inédito para a ONG EduCriança outros projetos semelhantes podem beneficiar outras Organizações em todo o Brasil. Os resultados que foram surgindo após as pesquisas e estudos para a realização de cada etapa nos ajudaram a perceber quantos benefícios serão alcançados e quantas mudanças acontecerão no Lar Universitário, porém como ainda estamos desenvolvendo algumas etapas do projeto não alcançamos plenamente os resultados esperados, apesar da certeza de comemorar estas mudanças brevemente. Por este motivo a busca pelo patrocínio é um desafio a ser superado, pois além da satisfação de realizar um projeto como este, desejamos alcançar todos os resultados esperados, estes apenas surgirão quando as parcerias forem firmadas e os trabalhos realizados.</p>			
CONCLUSOES	<p>Esperamos através desta união do Turismo com o Marketing Social, estender aos mais carentes a prática desta atividade que não pode e não deve ser um privilégio exclusivo dos mais favorecidos na sociedade. Todos podemos e devemos levar aos mais carentes a chance de conhecer e desfrutar as belezas de nosso país, mesmo que seja dentro de nossa própria cidade ou estado, o que importa na realidade é mostrar que unindo conhecimento e mobilização social, podemos transformar pequenas idéias em grandes realizações, o Projeto Quatro Estação é um conjunto de boas idéias que tem como objetivo fazer grande diferença na vida de muitos brasileiros.</p>			
REFERENCIAS	<p>BRITO, Janaina. Estratégias para Eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002. DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. ROCHE, Chris. Avaliação de impacto do trabalho das ONGs: Aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo: ABONG, 2002.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1264	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132610 - JANIANA WAGEMACHER	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Estudo sobre o HTLV-1 e as diferenças em relação ao HIV			
INTRODUCAO	Este estudo aborda um tipo de retrovírus, o HTLV-1 (vírus linfotrópico humano de células T do tipo 1), que apesar de ser o primeiro retrovírus isolado do ser humano (1980) ainda é muito pouco comentado entre os profissionais da área da saúde e pouco conhecido pela população em geral. O HTLV-1 é um vírus cosmopolita, apresentando ampla distribuição mundial, a estimativa é de 15 a 20 milhões de pessoas infectadas pelo HTLV-1 no mundo.			
OBJETIVOS	Identificar as especificidades da infecção pelo HTLV-1 e do HIV ; Proporcionar informações aos profissionais da equipe de saúde, visando assistência integral e aconselhamento aos portadores e familiares.			
METODOLOGIA	É feito através da revisão bibliográfica de artigos científicos e demais publicações dos últimos sete anos; Também são utilizadas as vivências ocorridas no período de estágio supervisionado com prestação de assistência de Enfermagem direta a vários pacientes portadores de HTLV-1, com manuseio do prontuário destes.			
RESULTADOS	Nos últimos anos vem aumentando o número de casos, o Ministério da Saúde estima que existam cerca de 750.000 portadores deste vírus no Brasil, tendo maior incidência na cidade de Salvador; também é endêmica em diversas regiões do mundo, tais como Japão, vários países da África, Caribe e América do Sul. Mais de 90% dos portadores permanecerão assintomáticos, porém alguns podem apresentar problemas neurológicos, geralmente começam a se queixar de dores nos membros inferiores (panturrilhas), na região lombar (parte inferior da coluna lombar), e apresentam dificuldade em defecar ou urinar. Existem algumas patologias que são associadas ao HTLV-1, com destaque para leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL), mielopatia associada ao HTLV-1/paraparesia espástica tropical (HAM/TSP) e a uveíte associada ao HTLV-1 (HAU). Na década de 90 foi associado a eczema grave da infância, conhecido como dermatite infecciosa (DI). Compartilha as mesmas vias de transmissão que o vírus HIV, causador da AIDS, este muito conhecido por profissionais da saúde e pela população. O HTLV-1 tem como principal via, a materno-infantil e o HIV, a via sexual. Os testes para diagnóstico do HTLV-1 são feitos através das reações de triagem e as de confirmação; as reações de triagem são feitas através do teste ELISA e das reações de aglutinação; os testes confirmatórios são: Western Blot e PCR. Neste estudo é feito um comparativo entre o HTLV-1 e o HIV, abrangendo: especificidades, epidemiologia, vias de transmissão, testes para diagnósticos, sinais e sintomas, doenças associadas, lesões dermatológicas, manifestações infanto-juvenis, evolução, cuidados e tratamento.			
CONCLUSOES	É importante ressaltar o conceito de que o HTLV-1 não causa AIDS, ambas as infecções são provocadas por retrovírus, com semelhanças nos mecanismos de transmissão, na patogenia, na evolução, porém na infecção pelo HTLV-1 não há destruição do sistema imunológico, fato encontrado na AIDS. Os pacientes devem receber claramente informações sobre este tipo de infecção, informando a distinção entre as infecções pelo HTLV-1 e aquela causada pelo HIV, principalmente pelo fato das profundas repercussões psicossociais que o diagnóstico de infecção por HIV pode acarretar. Por compartilharem as mesmas vias de transmissão, ao mesmo tempo em que a população se previne contra a infecção por HIV, há também a prevenção contra o HTLV-1, mesmo sem o conhecimento deste. É preciso maior divulgação sobre a infecção pelo HTLV-1 entre os profissionais da saúde, outros estudos devem ser realizados e as informações, conseqüentemente, serão enviadas à população, tal como ocorreu com o vírus HIV.			
REFERENCIAS	BITTENCOURT, Achiléia Lisboa; PRIMO, Janeusa; OLIVEIRA, Maria de Fátima Paim de. Manifestações infanto-juvenis da infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas (HTLV-1). <i>Jornal de Pediatria</i> , Rio de Janeiro, 2006. v. 82, n. 6, p. 411-20. VERONESI, Ricardo. HTLV e doenças associadas. In: VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. <i>Tratado de infectologia</i> . 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004. Vol. 1, Cap. 26, p. 422-444. BRASIL. Ministério da Saúde. <i>Guia de manejo clínico do paciente com HTLV</i> . Série A. Normas e manuais técnicos. Série manuais, n. 58. Brasília: MS, 2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1265	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1129678 - MARILIA DA SILVA LEMES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	humanização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico			
INTRODUCAO	<p>Relacionando estes preceitos aos sentimentos e emoções que o cliente experimenta ao adentrar no centro cirúrgico, estas emoções são bastante individuais e complexas, como também o medo: da cirurgia, da anestesia, das alterações na imagem corporal, do ambiente cirúrgico, do desconhecido, enfim, o medo da morte. A necessidade de receber informações, atenção e apoio num processo de relacionamento terapêutico, como um cuidado especial, é imprescindível. As situações vividas pela pessoa que enfrenta essa experiência podem aumentar seus temores e, conseqüentemente, sua ansiedade e insegurança. Para ela, tal momento, individual e particular, é único e se caracteriza por circunstâncias também peculiares, à medida que a hora da cirurgia se aproxima. O sentimento de temor ou mesmo de ameaça pode decorrer do ambiente estranho e equipamentos, paramentação da equipe e pessoas desconhecidas e igualmente de como o indivíduo é recebido ali, considerando que cada um reage de forma diferente a seus temores e preocupações. É necessário haver um modo de interação e relação terapêutica, a pessoa precisa ser ouvida, cumprimentada, valorizada e chamada pelo nome e não apenas identificada por um número ou jargões (tia, tio, vô, vó), pois essas formas de tratamento, atuam negativamente sobre ela e indicam desrespeito. Tudo que o indivíduo vê e ouve no local da cirurgia pode gerar emoções incontroláveis e aumentar sua ansiedade e insegurança, demonstrando a deficiência do processo de relacionamento e ajuda terapêutica. A ajuda terapêutica deve se concentrar na pessoa e não no problema, porquanto promove, no indivíduo ajudado, um meio de melhorar sua capacidade para enfrentar a vida, ante o potencial que cada ser humano possui de se reorganizar, de se dirigir, de se preservar e de lidar com situações de risco. Entre as ocorrências que podem surgir no contexto do centro cirúrgico encontram-se as relacionadas com a própria dinâmica do trabalho da equipe e com fluxo de pessoas, já que o espaço é único e compartilhado por todos. As movimentações e comentários podem ser comuns e naturais para os profissionais, mas não para o paciente. As influências provenientes do ambiente podem afetar o comportamento de pessoas ou de grupos, dificultando sua adaptação. Tal dificuldade decorre dos estímulos negativos do local e é capaz de conduzir a respostas também negativas de adaptação e de enfrentamento pela interferência no subsistema regulador do organismo, de natureza química, neural ou endócrina. Portanto, a percepção distorcida da realidade pelo paciente pode se constituir em um acontecimento estressante e ameaçador, provocando, por vezes, até a suspensão da cirurgia. Como administradora e coordenadora da assistência de Enfermagem nesse ambiente, o enfermeiro está inserido em um mundo intersubjetivo, compartilhado com seu semelhante em um mundo comum, que pode ser vivenciado e interpretado por todos. O papel que ela cumpre, porém, permite que estabeleça um modo de comunicação terapêutica mútua, com a equipe e com o paciente cirúrgico, voltado para a prestação de um cuidado de qualidade. A assistência humanizada ao cliente atendido no centro cirúrgico deve ser o objetivo de todo o profissional da saúde, inclusive à equipe de enfermagem que atua e desenvolve suas ações no ambiente cirúrgico. A iniciativa de elaborar este trabalho sobre a humanização da assistência de Enfermagem em centro cirúrgico tem como motivação principal a constatação da necessidade de se buscar uma forma de preencher algumas lacunas que transparecem no próprio desempenho profissional frente as atividades de ensino, assistência, gerenciamento e pesquisa em unidade de centro cirúrgico.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho tem como premissa descrever os princípios da assistência de enfermagem humanizada ao cliente atendido no centro cirúrgico.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de revisão de literatura.			
RESULTADOS	<p>Acrescentam que o paciente é levado até a sala de cirurgia de forma fria, sem se estabelecer um diálogo ou mesmo uma relação de confiança profissional-paciente; depois de colocado na mesa operatória é esquecido, e a enfermagem passa a assumir função técnica, dispensando atenção aos equipamentos e seu funcionamento adequado, sem maiores esclarecimentos ou respostas às suas angustias. O paciente tem direito a informações claras, simples e compreensivas, adaptadas à sua condição cultural, sobre as ações diagnosticadas e terapêuticas, o que pode decorrer delas, a duração do tratamento, a localização de sua patologia, se existir necessidade de anestesia, qual o instrumental a ser utilizado e quais órgãos do corpo serão afetados pelo procedimento. Quando se encerra o ato cirúrgico o paciente é transferido da sala de cirurgia para a sala de recuperação pós-anestésica, e neste momento, conforme a condição hemodinâmica, ou seja, dependendo do sucesso do ato anestésico-cirúrgico, o paciente acaba por não receber a atenção que a ele deveria ser dedicada, independente de seu estado geral. O enfermeiro é o responsável pelo cuidado do paciente do CC e, se ele não o coloca em primeiro plano, irá atender à cirurgia e não ao paciente, promovendo, assim o controle de material, equipamentos e pessoal voltado para a cirurgia, tornando o paciente um objeto de trabalho, mas não o ser principal, sujeito desencadeante do processo. As bases da humanização são as ações do enfermeiro frente ao paciente, priorizando atitudes de respeito e privacidade, atingindo a satisfação do cliente. O avanço tecnológico na área da saúde é uma grande conquista, mas seria melhor associar esta tecnologia a uma assistência voltada para o paciente, onde o enfermeiro priorize e estar com o ser humano, preservando-o de infortúnios e singularizando a assistência humanizada, com vistas a obter resultados mais satisfatórios em relação ao bem-estar dos pacientes. O tema tecnologia não se refere a algo que está a influenciar a nossa vida, refere-se antes a própria realidade na qual estamos totalmente inseridos e que, portanto, não se pode ignorar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Diante do exposto sobre humanização no período perioperatório e os vários fatores que interferem nesta, pode-se afirmar que não se tem uma equipe humana, em suas atividades diárias, se não for preparada para tal em sua formação. Surge a necessidade de se repensar e reavaliar os conteúdos que estão sendo ministrados durante a graduação, quanto à qualidade do ensino e dos profissionais que estão sendo formados e encaminhados para o campo de trabalho, sendo imprescindível que os graduandos recebam uma formação mais humanista. Aliado a estes fatores, encontramos os avanços tecnológicos interferindo e afastando a enfermagem da assistência adequada, desde a recepção dos pacientes no centro cirúrgico até serem encaminhados a unidade de internação ou para casa. O enfermeiro utiliza meios que promovem a interligação tecnologia/humanização, favorecendo a preservação do calor humano nas relações enfermeiro/paciente. Sendo o centro cirúrgico uma unidade de alta complexidade, tecnologia e procedimentos que invadem a privacidade dos pacientes se faz necessário que os enfermeiros que ali trabalham estejam conscientizados da importância de ouvir, olhar, tocar e serem presentes, pois, a segurança e a tranquilidade favorecem o tratamento e a recuperação. Trabalhos multidisciplinares com a equipe de enfermagem podem favorecer a sensibilização para iniciar um processo de humanização interna que tenha conseqüências no atendimento. Desta forma, o presente estudo ressalta a importância de mudanças frente aos profissionais, por levantar questionamentos a respeito da necessidade de inovação dos conceitos sobre assistência cirúrgica e implantar uma assistência cirúrgica humanizada, deixando de buscar as características relacionadas a problemas burocráticos, estruturais e técnicos, mas sim a uma questão que envolva atitudes, comportamentos, valores e ética moral e profissional. A implantação da SAEP contribui, efetivamente, para a melhoria da qualidade da Assistência de Enfermagem e deve ser aplicado em todos os pacientes. A SAEP é o alicerce que proporciona sustentação às ações de enfermagem no centro cirúrgico atualmente. Tal cuidado, aliás, foi bastante prejudicado na década de 60, quando a atuação do enfermeiro na assistência perioperatória era direcionada predominantemente para a área instrumental, para o atendimento às solicitações da equipe médica e para as ações administrativas relacionadas ao desenvolvimento do ato anestésico-cirúrgico. Considerando essa história progressiva da assistência de enfermagem em centro cirúrgico e a complexidade das atividades administrativas que os enfermeiros exercem nesse setor, é possível entender a grande dificuldade que os enfermeiros perioperatórios têm de aplicar a SAEP e considerar tal atividade como principal, necessária e exclusiva do enfermeiro. Acredita-se que, com o número crescente de enfermeiros perioperatórios com preparo científico e envolvimento com a assistência em centro cirúrgico, a SAEP será aplicada e aprimorada cada vez mais, e a lacuna da assistência do paciente em centro cirúrgico irá diminuir.</p>			
REFERENCIAS	<p>Cruz, E.A.; Soares, E. O centro cirúrgico como espaço do cuidado na relação enfermeira/paciente, Rev. SOBECC, v.9, n.2, p.11-6, abr./jun. 2004. Fonseca, R.M.P.; Glasenapp, S.A.N. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). In: _____. Práticas Recomendadas e SOBECC: centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material e esterilização. 3.ed. São Paulo: Layout, 2005. cap.8, p.96-101. Bedin, E. et al. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico, Revista Eletrônica de Enfermagem, v.6, n.3, p.400-09, 2004.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1266	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		724157 - NATALIA PEREIRA CARDOSO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	GEP: Grupo de estudo em pneumologia: Uma análise do perfil dos pacientes atendidos até 2007			
INTRODUCAO	<p>O Grupo de Estudos em Pneumologia (GEP) é uma entidade educativa sem fins lucrativos que tem por objetivo integrar alunos da graduação de fisioterapia e pós-graduandos em fisioterapia respiratória da Universidade de Santo Amaro (UNISA), visando não apenas a evolução da prática de atendimento ambulatorial em fisioterapia respiratória, mas também o conhecimento aprofundado na área da pneumologia e o atendimento de pacientes da comunidade com distúrbios pulmonares agudos ou crônicos. O GEP foi criado pela fisioterapeuta Viviani Lara enquanto acadêmica, sendo atualmente coordenadora do projeto e docente do curso de fisioterapia e da pós-graduação de fisioterapia respiratória pela UNISA. O projeto uniu a confiança e dedicação não só dos alunos, mas também o apoio do diretor da faculdade de fisioterapia (UNISA) Professor Sérgio Mingrone. Atualmente o GEP atende pessoas que são encaminhadas de outros serviços, principalmente do Hospital Estadual Geral do Grajaú, onde a fisioterapia respiratória tem papel determinante na boa evolução do quadro clínico do paciente pneumopata. O Grupo de Estudo em Pneumologia tem como objetivo a reabilitação deste paciente, diminuindo o índice de re-internações e melhorando a sua qualidade de vida.</p>			
OBJETIVOS	Analisar o perfil dos pacientes que são ou que foram submetidos a terapia de reabilitação pulmonar com a finalidade de caracterizar a população atendida pelo grupo desde sua fundação.			
METODOLOGIA	MÉTODOS: Foram coletados dados nos prontuários de todos os pacientes atendidos pelo grupo ao longo dos anos de funcionamento.			
RESULTADOS	<p>A idade dos pacientes analisados variou de 07 meses a 94 anos, sendo que 45,8% dos pacientes estão delimitados na faixa etária de 1 a 10 anos. 62,5% são do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. Com relação às patologias, 40,1% dos diagnósticos eram de pneumonia e dentro deste valor 14,4% dos pacientes associavam a pneumonia a outra patologia, evidenciando o refluxo gastro-esofágico. 10,9% tinham o diagnóstico de bronquiectasia, 19% doença pulmonar obstrutiva crônica, 8,5% broncopneumonia, 13% asma, 2,4% pós-operatório de cirurgia torácica e 2,4% de bronquite obliterante, 1,2% tuberculose, 1,2% sarcoidose e 1,2% fibrose cística.</p> <p>DISCUSSÃO: As doenças que acometem o aparelho respiratório têm sido cada vez mais frequentes em nossa população. Esse quadro assume papel fundamental em relação à saúde pública, atuando como responsável por grande número das consultas médicas e reabilitação pulmonar. Um estudo feito no Brasil em 2000 examinou as internações pagas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), delimitando as patologias mais comuns entre a população e seus respectivos procedimentos; referente às patologias pulmonares é possível analisar que nos adultos dentre as 40 principais doenças diagnosticadas na internação, 08 são diretamente pulmonares caracterizando aproximadamente 20% de internações somente por doenças respiratórias.</p>			
CONCLUSOES	Através deste estudo, pode-se concluir o perfil da população em questão, onde a maioria são mulheres compreendidas na faixa etária de 1 a 10 anos e com o diagnóstico de pneumonia.			
REFERENCIAS	1.COSTA, Dirceu. Fisioterapia Respiratória Básica, Editora Atheneu, 1999. 2.Bethlem, N. Pneumologia. 4ª ed. Atheneu, 1995. 3.Pereira CAC, Naspietz C, Sole D, Cruz A, Fernandes ALG, Marques FE, et al. II Consenso Brasileiro de Manejo da Asma. J Pneumol. 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1266	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1568655 - MANOELA ITO SANT ANNA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	GEP: Grupo de estudo em pneumologia: Uma análise do perfil dos pacientes atendidos até 2007			
INTRODUCAO	<p>O Grupo de Estudos em Pneumologia (GEP) é uma entidade educativa sem fins lucrativos que tem por objetivo integrar alunos da graduação de fisioterapia e pós-graduandos em fisioterapia respiratória da Universidade de Santo Amaro (UNISA), visando não apenas a evolução da prática de atendimento ambulatorial em fisioterapia respiratória, mas também o conhecimento aprofundado na área da pneumologia e o atendimento de pacientes da comunidade com distúrbios pulmonares agudos ou crônicos. O GEP foi criado pela fisioterapeuta Viviani Lara enquanto acadêmica, sendo atualmente coordenadora do projeto e docente do curso de fisioterapia e da pós-graduação de fisioterapia respiratória pela UNISA. O projeto uniu a confiança e dedicação não só dos alunos, mas também o apoio do diretor da faculdade de fisioterapia (UNISA) Professor Sérgio Mingrone. Atualmente o GEP atende pessoas que são encaminhadas de outros serviços, principalmente do Hospital Estadual Geral do Grajaú, onde a fisioterapia respiratória tem papel determinante na boa evolução do quadro clínico do paciente pneumopata. O Grupo de Estudo em Pneumologia tem como objetivo a reabilitação deste paciente, diminuindo o índice de re-internações e melhorando a sua qualidade de vida.</p>			
OBJETIVOS	Analisar o perfil dos pacientes que são ou que foram submetidos a terapia de reabilitação pulmonar com a finalidade de caracterizar a população atendida pelo grupo desde sua fundação.			
METODOLOGIA	MÉTODOS: Foram coletados dados nos prontuários de todos os pacientes atendidos pelo grupo ao longo dos anos de funcionamento.			
RESULTADOS	<p>A idade dos pacientes analisados variou de 07 meses a 94 anos, sendo que 45,8% dos pacientes estão delimitados na faixa etária de 1 a 10 anos. 62,5% são do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. Com relação às patologias, 40,1% dos diagnósticos eram de pneumonia e dentro deste valor 14,4% dos pacientes associavam a pneumonia a outra patologia, evidenciando o refluxo gastro-esofágico. 10,9% tinham o diagnóstico de bronquiectasia, 19% doença pulmonar obstrutiva crônica, 8,5% broncopneumonia, 13% asma, 2,4% pós-operatório de cirurgia torácica e 2,4% de bronquite obliterante, 1,2% tuberculose, 1,2% sarcoidose e 1,2% fibrose cística.</p> <p>DISCUSSÃO: As doenças que acometem o aparelho respiratório têm sido cada vez mais frequentes em nossa população. Esse quadro assume papel fundamental em relação à saúde pública, atuando como responsável por grande número das consultas médicas e reabilitação pulmonar. Um estudo feito no Brasil em 2000 examinou as internações pagas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), delimitando as patologias mais comuns entre a população e seus respectivos procedimentos; referente às patologias pulmonares é possível analisar que nos adultos dentre as 40 principais doenças diagnosticadas na internação, 08 são diretamente pulmonares caracterizando aproximadamente 20% de internações somente por doenças respiratórias.</p>			
CONCLUSOES	Através deste estudo, pode-se concluir o perfil da população em questão, onde a maioria são mulheres compreendidas na faixa etária de 1 a 10 anos e com o diagnóstico de pneumonia.			
REFERENCIAS	1.COSTA, Dirceu. Fisioterapia Respiratória Básica, Editora Atheneu, 1999. 2.Bethlem, N. Pneumologia. 4ª ed. Atheneu, 1995. 3.Pereira CAC, Naspietz C, Sole D, Cruz A, Fernandes ALG, Marques FE, et al. II Consenso Brasileiro de Manejo da Asma. J Pneumol. 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1266	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1568868 - LIVIA GOES ENDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	GEP: Grupo de estudo em pneumologia: Uma análise do perfil dos pacientes atendidos até 2007			
INTRODUCAO	<p>O Grupo de Estudos em Pneumologia (GEP) é uma entidade educativa sem fins lucrativos que tem por objetivo integrar alunos da graduação de fisioterapia e pós-graduandos em fisioterapia respiratória da Universidade de Santo Amaro (UNISA), visando não apenas a evolução da prática de atendimento ambulatorial em fisioterapia respiratória, mas também o conhecimento aprofundado na área da pneumologia e o atendimento de pacientes da comunidade com distúrbios pulmonares agudos ou crônicos. O GEP foi criado pela fisioterapeuta Viviani Lara enquanto acadêmica, sendo atualmente coordenadora do projeto e docente do curso de fisioterapia e da pós-graduação de fisioterapia respiratória pela UNISA. O projeto uniu a confiança e dedicação não só dos alunos, mas também o apoio do diretor da faculdade de fisioterapia (UNISA) Professor Sérgio Mingrone. Atualmente o GEP atende pessoas que são encaminhadas de outros serviços, principalmente do Hospital Estadual Geral do Grajaú, onde a fisioterapia respiratória tem papel determinante na boa evolução do quadro clínico do paciente pneumopata. O Grupo de Estudo em Pneumologia tem como objetivo a reabilitação deste paciente, diminuindo o índice de re-internações e melhorando a sua qualidade de vida.</p>			
OBJETIVOS	Analisar o perfil dos pacientes que são ou que foram submetidos a terapia de reabilitação pulmonar com a finalidade de caracterizar a população atendida pelo grupo desde sua fundação.			
METODOLOGIA	MÉTODOS: Foram coletados dados nos prontuários de todos os pacientes atendidos pelo grupo ao longo dos anos de funcionamento.			
RESULTADOS	<p>A idade dos pacientes analisados variou de 07 meses a 94 anos, sendo que 45,8% dos pacientes estão delimitados na faixa etária de 1 a 10 anos. 62,5% são do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino. Com relação às patologias, 40,1% dos diagnósticos eram de pneumonia e dentro deste valor 14,4% dos pacientes associavam a pneumonia a outra patologia, evidenciando o refluxo gastro-esofágico. 10,9% tinham o diagnóstico de bronquiectasia, 19% doença pulmonar obstrutiva crônica, 8,5% broncopneumonia, 13% asma, 2,4% pós-operatório de cirurgia torácica e 2,4% de bronquite obliterante, 1,2% tuberculose, 1,2% sarcoidose e 1,2% fibrose cística.</p> <p>DISCUSSÃO: As doenças que acometem o aparelho respiratório têm sido cada vez mais frequentes em nossa população. Esse quadro assume papel fundamental em relação à saúde pública, atuando como responsável por grande número das consultas médicas e reabilitação pulmonar. Um estudo feito no Brasil em 2000 examinou as internações pagas pelo SUS (Sistema Único de Saúde), delimitando as patologias mais comuns entre a população e seus respectivos procedimentos; referente às patologias pulmonares é possível analisar que nos adultos dentre as 40 principais doenças diagnosticadas na internação, 08 são diretamente pulmonares caracterizando aproximadamente 20% de internações somente por doenças respiratórias.</p>			
CONCLUSOES	Através deste estudo, pode-se concluir o perfil da população em questão, onde a maioria são mulheres compreendidas na faixa etária de 1 a 10 anos e com o diagnóstico de pneumonia.			
REFERENCIAS	1.COSTA, Dirceu. Fisioterapia Respiratória Básica, Editora Atheneu, 1999. 2.Bethlem, N. Pneumologia. 4ª ed. Atheneu, 1995. 3.Pereira CAC, Naspietz C, Sole D, Cruz A, Fernandes ALG, Marques FE, et al. II Consenso Brasileiro de Manejo da Asma. J Pneumol. 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1267	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1134051 - MICHELE DIAS SANTORO ARAUJO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL NO BRASIL			
INTRODUCAO	<p>Na consulta de enfermagem o enfermeiro utiliza componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade¹. A consulta de enfermagem deve conter:² - Entrevista da gestante (anamnese) - Exame físico - Solicitação dos exames laboratoriais de rotina padronizados (teste de gravidez, exame de urina rotina e urocultura com antibiograma, eritrograma se necessário, glicemia de jejum e pós dextrosol (se suspeita de diabetes), grupo sanguíneo e fator RH, IgM e IgG para toxoplasmose, VDRL, pesquisa de HbsAg, anti HIV). - Diagnóstico (análise e interpretação das informações): - Cálculo da idade gestacional. - Avaliação do estado nutricional materno. - Acompanhamento do ganho de peso e crescimento uterino. - Avaliação de situações de risco materno-fetais. - Ações complementares como orientações, referenciamento para atendimento de maior complexidade, para atendimento odontológico, para imunizações, para práticas educativas, coletivas, educativas, etc.</p>			
OBJETIVOS	<p>- Demonstrar o quanto a consulta de Enfermagem traz benefícios para a população em geral; - Identificar as ações desenvolvidas pelo enfermeiro durante a consulta de pré-natal e, evidenciar o significado da ação do enfermeiro ao assistir a mulher na consulta de enfermagem pré-natal.</p>			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo exploratório e descritivo de revisão bibliográfica, contemplando os últimos 10 anos (1997-2007), estudando-se as produções científicas da Enfermagem brasileira, encontradas nas bases de dados LILACS, SciELO, ADOLEC e BDEFN. A coleta de dados foi realizada empregando-se as palavras-chave, Consulta de Enfermagem e Pré-Natal. Como resultados foram encontradas 77 referências, das quais, 10 apresentaram grande relevância e pertinência ao estudo, excluindo-se as demais. Os critérios de exclusão foram baseados na repetição da referência, referências internacionais (já que se delineou a Enfermagem brasileira) e, temáticas que se desviavam do objeto de estudo. Além dessas referências utilizou-se livros, Anais e publicações oficiais de órgãos de saúde. Foi feito fichamento e agrupamento dos dados por pertinência e similaridade temática, do que emergiram as categorias de resultados, relacionadas à prática profissional da Enfermagem na consulta pré-natal, como se verá a seguir.</p>			
RESULTADOS	<p>Como descrito na Lei n. ° 7.498 de 25 de julho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício de Enfermagem, diz que cabe à enfermeira realizar consulta de enfermagem e prescrição da assistência de enfermagem; como integrante da equipe de saúde: prescrever medicamentos, desde que estabelecidos em Programas de Saúde Pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde; oferecer assistência de enfermagem à gestante, parturiente e puérpera e realizar atividades de educação em saúde³. O foco central da enfermagem é o cuidado do cliente. Os aspectos humanísticos e científicos do cuidado de enfermagem são executados através do processo de enfermagem. Portanto, o processo de enfermagem é o método científico de identificar e resolver problemas de enfermagem sendo composto pelas seguintes etapas: levantamento de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento de intervenções e avaliação¹.</p>			
CONCLUSOES	<p>Com essa pesquisa concluímos que: a consulta de enfermagem traz grandes benefícios para a população em geral e também para as instituições de saúde já que as gestantes de baixo risco podem ser atendidas por enfermeiras e deixar as consultas médicas somente para as gestantes de alto risco. Ficou claro aqui que as ações desenvolvidas pelo enfermeiro na consulta de pré-natal são entre outras utilizar componentes do método científico para identificar situações de saúde/doença, prescrever e implementar medidas de enfermagem que contribuam para a promoção, prevenção, proteção da saúde, recuperação e reabilitação do indivíduo, família e comunidade. Os benefícios para a gestante também são inúmeros além de toda assistência, essa consulta pode ser mais rica se apenas ajudarmos a gestantes com suas emoções e carências, intenção de atender seu estado de saúde e de amenizar suas angústias, estabelecendo uma relação carinhosa e de ações terapêuticas. O período do pré-natal é fundamental para preparação física, psicológica, para o parto e é também um momento de grande aprendizagem para as gestantes além de uma oportunidade para os enfermeiros desenvolverem a educação em saúde.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. COREN. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Documentos básicos de Enfermagem. São Paulo: Coren, 1997. p.101. 2. Ministério da Saúde. Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde; 2000. 3. BARROS, S.M.O.; COSTA, C.A.R. Consulta de enfermagem a gestantes com anemia ferropriva. Rev.Latinoam. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 7, n. 4, p. 105-111, outubro 1999.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1268	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1105949 - ANNA LEE KAHN MARQUES	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Alfésio Luis Ferreira Braga	Karla Mesquita Massoni	
TITULO	Identificação das áreas contaminadas na região sul da cidade de São Paulo, dos poluentes responsáveis por esta contaminação e levantamento das populações potencialmente expostas a estas substâncias			
INTRODUCAO	<p>As áreas urbanas das regiões sul e sudeste do Brasil apresentaram crescimento rápido ao longo do século XX graças ao desenvolvimento de ampla atividade industrial e comercial. Na cidade de São Paulo, a maior da América do Sul, foram instalados grandes pólos industriais em diferentes regiões e a zona sul foi uma das que tiveram maior destaque. A destinação inadequada dos rejeitos oriundos de metalúrgicas, têxteis, químicas e de máquinas, além da instalação de depósitos de lixo em áreas inadequadas têm colocado em risco o solo e o lençol freático de vastas áreas que passaram a ser ocupadas por residências e por atividades de serviço. Algumas das áreas potencialmente contaminadas estão identificadas pela Companhia de Saneamento Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB). Outras ainda não estão claramente identificadas. Além disso, pouco tem sido feito para identificar as populações que estão potencialmente expostas aos contaminantes de solo, água e ar. A poluição do solo e do subsolo consiste na deposição, disposição, descarga, infiltração, acumulação, injeção ou enterramento no solo ou no subsolo de substâncias ou produtos poluentes, em estado sólido, líquido ou gasoso. A contaminação dos solos ocorre por resíduos sólidos, líquidos e gasosos, águas contaminadas, efluentes sólidos e líquidos, efluentes provenientes de atividades agrícolas, etc. Pode-se concluir que a contaminação do solo ocorrerá sempre que houver adição de compostos ao solo, modificando suas características naturais e as suas utilizações, produzindo efeitos negativos.</p>			
OBJETIVOS	Identificar as áreas contaminadas na região sul da cidade de São Paulo, os poluentes responsáveis por esta contaminação e levantar as populações potencialmente expostas a estas substâncias.			
METODOLOGIA	<p>Foram obtidos dados das áreas contaminadas junto à CETESB e aos Programas de Vigilância em Saúde Ambiental de Populações Expostas a Solo Contaminado (VIGISOLO) e relacionados a Substâncias Químicas (VIGIQUIM), da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Características demográficas das populações residentes em áreas contaminadas foram obtidas junto ao CENSO do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram feitas análises descritivas sobre as áreas contaminadas, apresentando os nomes dos estabelecimentos contaminantes, endereço, atividade desenvolvida, fontes de contaminação, os meios impactados, os contaminantes presentes e se há processo de remediação. A seguir, as áreas contaminadas foram localizadas em relação aos distritos censitários e apresentadas as populações destes distritos por faixa etária.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>Com o presente trabalho, podemos concluir que a presença majoritária dos solventes aromáticos, dos hidrocarbonetos policíclicos aromáticos e dos combustíveis líquidos se justifica pela presença majoritária de postos de gasolina como principal atividade relacionada à contaminação Crianças, adolescentes e adultos jovens são os grupos etários mais populosos nas áreas contaminadas. Entretanto, crianças e idosos são os grupos que, teoricamente, apresentam menor mobilidade territorial ao longo do dia e, portanto, estão mais próximos dos contaminantes por um maior período de tempo. Essa característica os torna os grupos de maior susceptibilidade.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. CETESB. Áreas Contaminadas. Disponível em: http://www.cetesb.sp.gov.br/Solo/areas_contaminadas/areas.asp. Acessado em 05 de fevereiro de 2007. 2. Ambiente Brasil. Disponível em: www.ambientebrasil.com.br/.../agropecuario/index.html(#38)conteudo=/agropecuario/artigos/solos.html - 54k. 3. Karadede, H., Unlu, E. 2000. Concentrations of some heavy metals in water, sediment and fish species from the Ataturk Dam Lake (Euphrates), Turkey. Chemosphere 41:1371. 4. Hallberg, G.R. 1989. Pesticide Pollution of Groundwater in the Humid U.S. Agr Ecosystem Environ 26:299-368 p228. 5. Neidert, E., Trotman, R. and Saschenbrecker, P., Agriculture Canada, Agri-Food Safety and Strategies Division. Levels and Incidences of Pesticide Residues in Selected Agricultural Food Commodities Available in Canada. Journal of AOAC International. Vol 77, No. 1, 1994. 6. McConnell, et al. 1987. Health Hazard Evaluation Report in Pesticides in the Diets of Infants and Children. 1993. 7. Greenpeace. 2002. Crimes ambientais corporativos: relatório sobre os principais casos de contaminação química no Brasil. 8. Hoar, Z.S., Blair, A., et al. Agricultural Herbicide use and risk of lymphoma. 9. McConnell, et al. 1987. Health Hazard Evaluation Report in Pesticides in the Diets of Infants and Children. 1993. 10. International Occupational Safety and Health Information Centre. Metals. In Basics of Chemical Safety. Geneva: International Labour Organization, 1999. 11. Neustadt J, Pieczenik S. Heavy metal toxicity: with emphasis on mercury. Integr Med 2007;6(2):26-32. 12. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/cabs/mercury/index.html . Acessado em 30 de julho de 2007. 13. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/es/toxfaqs/es_tfacts5.html. Acessado em 30 de julho de 2007. 14. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/substances/arsenic/index.html . Acessado em 30 de julho de 2007. 15. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/toxprofiles/tp13.pdf . Acessado em 30 de julho de 2007. 16. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/cabs/lead/lead_cabs.pdf . Acessado em 30 de julho de 2007. 17. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/toxprofiles/phs56.html. Acessado em 30 de julho de 2007. 18. ATSDR (Agency for Toxic Substances and Disease Registry). Disponível em: http://www.atsdr.cdc.gov/toxprofiles/phs69.html . Acessado em 30 de julho de 2007.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1269	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1149776 - RENATA APARECIDA DA ROCHA.	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria de Jesus Pereira do Nascimento		
TITULO	Benefícios do Alojamento Conjunto para binômio mãe-filho			
INTRODUCAO	<p>O Alojamento Conjunto é um sistema hospitalar em que o recém-nascido sadio, logo após o nascimento, permanece com a mãe, 24 horas por dia, num mesmo ambiente, até a alta. Este sistema possibilita a prestação de todos os cuidados assistenciais, bem como a orientação à mãe sobre a sua saúde e de seu filho. O binômio a ser atendido por este sistema corresponde às mães com condições clínicas que permitam o contato com seus recém-nascidos, os quais devem apresentar boa vitalidade, controle térmico e capacidade de sucção e deglutição'. O Sistema de Alojamento Conjunto (SAC) tem como objetivo a integração mais íntima da mãe com o recém-nascido (RN), contribuindo para: estabelecer um relacionamento afetivo favorável entre mãe-filho, desde o nascimento; educar a mãe e o pai, desenvolvendo habilidades e proporcionando segurança emocional quanto aos cuidados com o bebê; incentivar o aleitamento materno; reduzir a incidência de infecções hospitalares cruzadas; permitir à equipe de saúde melhor integração e observação sobre o comportamento normal do binômio mãe-filho.</p>			
OBJETIVOS	(1) Descrever o Alojamento Conjunto em um contexto histórico; (2) e identificar os benefícios do Alojamento Conjunto para o recém-nascido e sua família.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão de literatura fundamentado em um levantamento bibliográfico nas bases de dados LILACS, BIREME, BDNF, que envolveu artigos em português publicados nos últimos 20 anos. Os descritores selecionados que direcionaram o levantamento bibliográfico foram: alojamento conjunto, enfermagem, educação para puérperas, recém-nascido e vantagens do alojamento conjunto.			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	O Alojamento Conjunto é um sistema eficaz para a aprendizagem das mães por favorecer a troca de experiências com outras mulheres que vêm da sua primeira gestação ou até mesmo de outras. A atuação da enfermeira como educadora é fundamental por incluir orientações e retirada de dúvidas. O contato da mãe com o seu bebê logo após o parto é muito significativo, pois é um momento de muita intimidade entre ambos, de exploração mútua, despertando os sentimentos mais puros e sinceros. E é este contato primário que poderá fazer toda a diferença no desenvolvimento do bebê.			
REFERENCIAS	1.Almeida MFB, Rego MAS, Costa HPF. Documento Científico do Departamento de Neonatologia da Sociedade Brasileira de Pediatria. 2004 mar 03. [texto na internet]disponível em: http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=21(#38)id_detalhe=1636(#38)tipo_detalhe=s 2.Ungerer RLS, Miranda ATC. História do Alojamento Conjunto. Jornal de Pediatria. 1999; vol.75 n°1. pág. 5-10. 3.Grupo de Defesa da Criança-GDC. Alojamento Conjunto. 1996/1997. disponível em: http://www.rebidia.org.br/gdc/gdc_alojcj.html			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1272	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172247 - NANCY RAMOS GUETTI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	Assistência de Enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica			
INTRODUCAO	<p>Com o avanço de estudos, das técnicas de ressuscitação e de suporte vital, a atividade cerebral veio definir a vida e a morte do indivíduo, vinculando assim a morte a critérios neurológicos, evoluindo para o que conhecemos atualmente como Morte Encefálica (ME). O diagnóstico de ME é determinado pelo exame clínico neurológico a partir da ausência evidente de reflexos do tronco cerebral em um paciente em coma arreativo e arresposivo, e deverá ser seguido de manutenção prolongada do corpo através de ventilação mecânica e outras medidas com a possibilidade de doação de órgãos. Um único potencial doador, em boas condições, pode beneficiar, através de transplantes de diversos órgãos e tecidos, mais de 10 pacientes. Por isto, deverá ser conduzido e manuseado com o mesmo empenho e dedicação destinados aos demais pacientes da UTI1. Para que um potencial doador se torne um doador efetivo, e que o maior numero de órgãos sejam aproveitados, é necessário uma adequada preservação e posterior viabilidade destes órgãos até a extração. O enfermeiro de terapia intensiva deve conhecer as alterações fisiológicas decorrentes da ME, para que, junto com a equipe de saúde, possa conduzir o manuseio adequado do potencial doador.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a atuação do enfermeiro na assistência para manutenção fisiológica de um potencial doador de órgãos em ME.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma revisão bibliográfica não estruturada, que considerou publicações correntes sobre o tema, construída voluntariamente a partir de publicações consagradas (livros-textos), publicações especializadas como os materiais da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos e Associação de Medicina Intensiva Brasileira, e artigos periódico em revistas específicas sobre o tema. Estes materiais forma apreciados por meio de leitura analítica e síntese, classificando-os de acordo com categorias temáticas: Aspectos éticos relacionados à retirada de órgãos e tecidos, repercussões fisiopatológicas da ME, sinais clínicos e tecnológicos da ME e a assistência de enfermagem na manutenção fisiológica do potencial doador de órgãos.</p>			
RESULTADOS	<p>1. Aspectos éticos relacionados à retirada de órgãos e tecidos A Lei nº 9.434 permite a disposição gratuita de tecidos/órgãos/partes (T/O/P) do corpo humano em vida ou post mortem para fins de transplante, sendo que a retirada post mortem de T/O/P deverá ser precedida do diagnóstico de ME, constatada e registrada por dois médicos não participantes das equipes de transplantadores. O consentimento presumido, estabelecido pela Lei nº9. 434 foi revogado pela Lei nº 10.211 de 23 de março de 2001, definindo que a retirada de T/O/P de pessoas falecidas dependerá da autorização do cônjuge ou parente maior de idade, obedecida a linha sucessória reta ou colateral, até o 2º grau inclusive, firmada em documento subscrito por duas testemunhas presentes à verificação da morte. 2. Repercussões Fisiopatológicas da ME A ME é um processo complexo que altera a fisiologia de todos os sistemas orgânicos. Ela envolve uma série de perturbações neuro-humorais cíclicas que incluem alterações bioquímicas celulares que conduzem à disfunção múltipla de órgãos, repercutindo na qualidade do órgão transplantado. 3. Sinais Clínicos e Tecnológicos da ME. O diagnóstico de ME é feito através da análise da história médica e dos achados ao exame físico e do eventual recurso a exames complementares (obrigatórios pela legislação brasileira). O exame clínico consiste em uma tríade diagnóstica: coma profundo arreativo e aperceptivo, ausência de reflexos de tronco encefálico e constatação da apnéia. Uma vez estabelecida a causa do coma, que possa ser registrada e que tenha caráter de irreversibilidade deverão ser realizados exames clínicos para detectar a ausência de função encefálica. Como já dito, no Brasil a avaliação da ME deve ser acompanhada de exames complementares, mesmo no caso de pacientes não doadores. Estes servem para corroborar o diagnóstico. Os exames complementares devem demonstrar de forma inequívoca a ausência de circulação intracraniana (Angiografia cerebral, Cintilografia radioisotópica, Doppler transcraniano e Ressonância magnética), ou a falência da atividade elétrica (Eletroencefalografia, Potencial evocado auditivo de tronco encefálico) ou a cessação da atividade metabólica cerebral (Extração cerebral de oxigênio e Tomografia por emissão de prótons). 4. Assistência de Enfermagem na Manutenção Fisiológica do Potencial Doador. Como já descrito, a ME pode causar múltiplos efeitos deletérios sobre o organismo, resultando em instabilidade cardiovascular, desarranjos metabólicos e hipoperfusão tecidual. É importante que se tenha um amplo conhecimento destas possíveis complicações, possibilitando o reconhecimento precoce e consequente manuseio para a preservação dos órgãos. É de responsabilidade da equipe de enfermagem realizar o controle de todos os dados hemodinâmicos do potencial doador. Para isso é necessário que o enfermeiro desta equipe possua conhecimentos a respeito das repercussões fisiopatológicas próprias da ME, da monitorização hemodinâmica, e repercussões hemodinâmicas, advindas da reposição volêmica e administração de drogas vasoativas¹, para então prestar a assistência necessária para a viabilização dos órgãos.</p>			
CONCLUSOES	<p>A manutenção do potencial doador inclui desde o seu reconhecimento e posterior confirmação, o pleno conhecimento de todas as formalidades legais envolvidas no processo, a prevenção, detecção precoce e manuseio imediato das principais complicações advindas da ME para que os órgãos possam ser retirados e transplantados nas melhores condições funcionais possíveis. O enfermeiro deve estar capacitado a identificar tais alterações fisiopatológicas para que, junto com a equipe de saúde, possa instituir medidas terapêuticas adequadas. Diante da crescente escassez de doadores e de órgãos em condição satisfatória, é essencial que se otimize o cuidado devido aos pacientes em ME para que os mesmos, uma vez que se tornem em doadores efetivos, possa haver melhor aproveitamento de todos os órgãos possíveis de serem transplantados. Com este trabalho foi possível reunir um corpo de conhecimentos necessários para que uma melhor assistência de enfermagem possa ser providenciada. De porte destes conhecimentos a enfermagem pode contribuir para melhorar o panorama dos transplantes, o qual não é muito favorável no cenário brasileiro.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Araújo S, Cintra EA, Bacheга EB. Manutenção do potencial doador de órgãos. In: Cintra EA, Nishide VM, Nunes WA. Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo. São Paulo: Atheneu; 2005. p. 443-56. 2. Brasil. Lei n. 9434 de 04 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1997 3. Vilbör RA. Diagnóstico de morte encefálica. Curso de formação de coordenadores intra-hospitalar de transplante. São Paulo (SP): ABTO; 2007.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1273	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162012 - FABIANA RIBEIRO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marilda de Almeida Pedroso		
TITULO	O antes e depois: expectativas de mães adolescentes em relação à imagem corporal			
INTRODUCAO	A adolescência é a fase de transição entre a infância e a idade adulta, quando o desenvolvimento da sexualidade reveste-se de fundamental importância para o crescimento do indivíduo em direção à sexualidade adulta. O significado da gravidez no período da adolescência varia conforme o contexto social e período histórico no qual se inscreve. O período puerperal tem início após o parto, com o término impreciso, durante o qual se desenrolam todas as modificações necessárias ao retorno do funcionamento do organismo da mulher. A imagem da gestante adolescente não se ajusta aos paradigmas social de valorização da imagem corporal. O conflito entre a auto-imagem e o corpo pode ser acentuado quando as transformações corporais ocorrem em um curto espaço de tempo, exigindo da gestante um processo de adaptação, o que certamente interfere na sua imagem corporal (MENEZES e DOMINGUES, 2004).			
OBJETIVOS	Objetivo principal deste trabalho foi à realização de uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de se identificar as mudanças corporais percebidas pelas puérperas adolescentes.			
METODOLOGIA	Este trabalho foi um estudo de revisão bibliográfica, no qual foram consultados as Bases de Dados Bibliográficos disponíveis para área de saúde como as contidas no Portal da Biblioteca virtual em Saúde (BVS-BIREME), SciELO, LILACS e PERIEf.			
RESULTADOS	<p>CONCLUSÃO A fase da adolescência é um período de grande vulnerabilidade para os jovens. Entre elas, está o luto pela perda do corpo infantil, que impõe ao adolescente a demolição de uma imagem corporal referenciada em características da infância e a construção de uma nova imagem para seu corpo. É importante considerar, o que significa esta fase, época de crise, mudança, readaptação ao novo corpo e de novas atitudes frente à vida. Se somarmos a isso o significado de uma gravidez, dos pontos de vista pessoal, social e familiar, compreenderemos como a gestação pode ser um evento difícil na vida da adolescente que, com certeza, precisa de ajuda para superar tais dificuldades. O período puerperal tem início após o parto, com término impreciso, durante o qual se desenrolam todas as modificações necessárias ao retorno do funcionamento do organismo da mulher, ao estado anterior à gravidez. Nesse período, a mulher necessita de cuidados que refletem seus hábitos de vida, crenças e valores específicos de cada cultura e sociedade, sendo que, na sua complexidade, a prática do cuidado está relacionada à dinâmica das relações sociais. Ao longo deste estudo, demonstrou-se como se estabelece o cuidado na fase pós-parto e também o cuidado com a auto imagem corporal nas puérperas avaliadas pelos autores citados acima. Entendo - se primeiramente que o cuidado faz parte do cotidiano feminino como algo natural, e que é na fase puerperal que ele ganha ênfase e assume certas particularidades. O fato de que a condição de ser mulher traz consigo a condição de ser mãe, e de ser acima de tudo uma boa mãe, que vive e sofre pelos seus filhos. A mulher se percebe intimamente conectada com a função de reprodutora e mantedora da espécie e da sociedade por um dos atributos naturais que a definem em sua essência: a maternidade. Dessa forma, as práticas de cuidado pós-parto desenvolvidas e oferecidas pelos profissionais de saúde, necessitam da inclusão de outros sujeitos, os membros da família. Ser agente da prática do cuidado envolve respeito à individualidade das pessoas e atitudes como conhecer, ver, escutar o outro, permitindo a adequação da assistência à mulher, ao bebê e à família. A assistência no período puerperal não pode deixar de contemplar as mulheres em sua história, seu meio afetivo, social e econômico, assim, considerar suas próprias experiências de vida e incorporar a família como parte integrante desse processo torna-se fundamental.</p>			
REFERENCIAS	<p>AMAZARRAY, Mayte Raya et al. A experiência de assumir a gestação na adolescência: um estudo fenomenológico. Psicologia: reflexão e crítica. Porto Alegre, v.11, n.3, p. 1-11, 1998. MENEZES, I. H. C. F.; DOMINGUES, M. H. M. S. Principais mudanças corporais percebidas por gestantes adolescentes assistidas em serviços públicos de saúde de Goiânia. Revista de Nutrição. Campinas, v. 17, n2, p. 1-9, abr./Junho 2004. STEFANELLO, Juliana. A vivência do cuidado no puerpério: as mulheres construindo-se como mães. 2005. 118f. Dissertação (MESTRADO) ¿ Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1274	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1061011 - BARBARA ABADIA ARAUJO SOUSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	Afetividade X Inteligência			
INTRODUCAO	Visto que a afetividade acompanha o ser humano em toda a sua vida, ela é condição fundamental e necessária na formação do indivíduo. E verificando a escola atual, percebemos que as escolas não conseguem suprir as necessidades (dimensão afetiva) causadas pelos avanços tecnológicos (que distancia ainda mais as relações interpessoais) e principalmente por conceber afetividade e inteligência como fragmentados, o que faz permanecer uma lacuna no processo ensino-aprendizagem. Assim faz-se necessário questionar sobre a importância de incluir a afetividade na escola, como aquela influi na formação do indivíduo e na construção dos conhecimentos cognitivos-afetivos.			
OBJETIVOS	Apresentar uma proposta educacional (a educação da afetividade), que atinja as dimensões cognitivas e afetivas de forma integrada e global e enfatizar sobre a importância de incluir a educação da afetividade na prática educativa.			
METODOLOGIA	O instrumental utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi bibliográfico consultando-se os estudos de Lajonquière, Piaget, Vygotsky e Wallon, com contribuições de Khol, Galvão, Araujo e Saltini para o embasamento teórico.			
RESULTADOS	É evidente que tanto para Piaget, Vygotsky e Wallon o conhecimento adquirido é um processo de construção contínuo do ser humano em sua relação com o meio, na qual o organismo e o meio dialogam reciprocamente. Porém, para Piaget a relação do processo de desenvolvimento procede do individual para o social, é um processo sucessivo de equilíbrios que resulta na adaptação ao meio. Enquanto que para Vygotsky o ambiente social é determinante no desenvolvimento que ocorrerá e variará de acordo com o meio social, dando muita ênfase o papel da linguagem. E Wallon concebe a afetividade como um papel preponderante para o desenvolvimento, pois ela se reflete para dar espaço para a aquisição do cognitivo, isso significa que a afetividade para evoluir depende das construções no plano cognitivo. Todavia, os autores deixam muito claro o quanto a afetividade exerce profunda influência no desenvolvimento da aquisição de conhecimento.			
CONCLUSOES	Os autores Piaget, Vygotsky e Wallon, bem como Araujo e Saltini deixam muito claro o quanto a afetividade influ significativamente no processo ensino-aprendizagem, sendo fundamental e necessária a inclusão da educação da afetividade no currículo escolar e na prática educativa para a formação e o desenvolvimento global do indivíduo. Durante a realização da pesquisa, verificamos através de observação assistemática que indivíduos que tiveram pleno desenvolvimento físico, afetivo e social são pessoas equilibradas e capazes de conviver com a fase negativa sem muitos problemas; enquanto que aquelas que não tiveram espaço para o seu desenvolvimento integral, apresentam dificuldades de relacionamento consigo e com os outros.			
REFERENCIAS	ARAÚJO, U. F. Falemos de sentimentos: a afetividade como um tema transversal/ Montserrat Moreno...[et. al.]; São Paulo: Moderna, 1999. _____ . Temas transversais e a estratégia de projetos. São Pau, moderna, 2003. DANTAS, Heloísa. A infância da razão. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon . SP: Manole Dois, 1990. FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. GALVÃO, I. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995. GARDNER, H. Inteligências Múltiplas. Barcelona: Paidós, 1993. LAJONQUIÈRE, Leandro de: De Piaget a Freud: para repensar as aprendizagens. A (psico)pedagogia entre o conhecimento e o saber. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. LA TAILLE, Y. ... [et. al.] Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. OLIVEIRA, M. K. de. Vygostky: aprendizado e desenvolvimento em processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993. ROSSINI, Maria Augusta Sanches, Pedagogia Afetiva. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. SALTINI, Claudio. Afetividade e Inteligência: a emoção na educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: DP(#38)A, 2002. VYGOTSKY, L. S. Teoria e método em psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WALLON, H. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1975.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1277	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1055674 - CARLOS AUGUSTO PINHEIRO SANCHES		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isaac Rosa Marques		
TITULO	terapia com celulas tronco em pacientes com infarto do miocardio : atualizaçao e implicações para a enfermagem			
INTRODUCAO	<p>Um dos segmentos dos serviços em saúde em que os profissionais de enfermagem podem desenvolver suas atividades profissionais no ambiente hospitalar. O cuidado é a base de ação desse profissional e suas atividades são exercidas em prol dos pacientes aos quais estão vinculados, desenvolvendo atividades de assistência e que visam o atendimento de suas necessidades. O ambiente hospitalar é caracterizado por intenso contato com pessoas, cumprimento de normas e rotinas institucionais, convivência constante com situações de doença e morte, exposição a agentes estressores, entre outros fatores. Existem diversos serviços que são destinados a atender às especialidades médicas. Um serviço diferenciado e no qual o profissional enfermeiro atua é o Serviço de Transplante de células-tronco (STCT). Este setor possibilita ao enfermeiro autonomia e tomada de decisões acerca dos cuidados de enfermagem necessários ao paciente e sua família; é também um espaço no qual a atividade que o enfermeiro realiza é uma especialidade e em desenvolvimento crescente. Refletir sobre a prática de enfermagem em áreas críticas tem sido uma constante no desenvolvimento de seu conhecimento e a área de STCT, por sua especificidade e necessidade cada vez maior de profissionais da enfermagem preparados para esta atuação, promove uma necessidade de ponderação sobre esta atividade, que se coaduna a preocupação crescente de enfermeiros desta especialidade.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho possui como objetivo levantar atualizações e as implicações à Enfermagem, acerca da terapia com células-tronco em pacientes com infarto do miocárdio.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão de literatura com base em levantamento bibliográfico nacional e internacional, com enfoque nas produções científicas dos últimos seis anos. Visa identificar e relacionar aos aspectos gerenciais do trabalho da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva, os fatores desencadeantes de estresse e ansiedade. A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrangem toda a literatura já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, material cartográfico entre outros. ²			
RESULTADOS	Esse profissional que atua em serviço de TCT possui uma formação especializada e competência para cuidar do paciente durante as fases do transplante. Nem todos os pacientes podem ser submetidos à terapia celular. Isto pode relacionar-se em função de acordo com fatores intrínsecos ao miocárdio, sendo critérios de inclusão, a idade que pode variar de 18 à 80 anos com diagnóstico de infarto agudo do miocárdio com supra desnível do segmento ST. Pacientes que foram submetidos à terapia de reperfusão miocárdica, mecânica ou química, com sucesso e que apresentavam redução da contratilidade segmentar ao ecocardiograma, na parede relacionada ao infarto, associado ao defeito fixo da perfusão à cintilografia miocárdica com MIBI entre 48-72 horas após o diagnóstico de infarto do miocárdio, podem ser incluídos. Como fator de exclusão do transplante de células-tronco, são aqueles pacientes cuja síndrome de admissão foi choque cardiogênico, que apresentam indicação cirúrgica, angina pós-IAM, febre, miocardite, valvulopatia significativa, doença pulmonar obstrutiva crônica, sangramento que necessita de hemotransfusão após o procedimento de angioplastia, história de leucopenia, trombocitopenia, disfunção hepática ou renal e presença de malignidade.			
CONCLUSOES	O setor de TCT favorece ao enfermeiro desenvolver a autonomia e a realização de cuidados de enfermagem cada vez mais complexos, utilizando tecnologias, conhecimentos e habilidades que vão além das técnicas. O cuidado integral realizado pelos enfermeiros de TCT está relacionado com a qualidade do atendimento e tem seu reflexo na satisfação dos pacientes, na eficácia do trabalho e redução dos custos, uma vez que é o enfermeiro quem gerencia o uso dos materiais e equipamentos necessários para o cuidado. A qualidade do cuidado depende também da busca do aprimoramento contínuo dos enfermeiros, em executar ações que sejam cada vez mais embasadas em princípios e dados científicos. A prática do enfermeiro no TCT tem o processo de ensinar inevitavelmente atrelado ao papel do enfermeiro. Ele ensina cuidado quando desenvolve uma atividade de educação continuada com a equipe e ou no momento que está sendo acompanhado pelo enfermeiro iniciante, e também ensina cuidado quando orienta o paciente/familiares. Devido a sua abrangente área de atuação, o papel do enfermeiro no TCT precisa ser melhor discutido e divulgado, sendo um espaço específico da enfermagem que carece de publicações nacionais e maior visibilidade a sociedade. A formação de profissionais deve atentar para que este conhecimento comece a fazer parte da constituição dos futuros profissionais enfermeiros.			
REFERENCIAS	<p>Braile, D.M.; Godoy, M.F. Terapia celular: uma nova perspectiva no tratamento da insuficiência cardíaca de causa isquêmica. Arq. Bras. Cardiol. 2005, 84(5): 357-59.</p> <p>Conley, Y.P.; Tinkle, M.B. The Future of Genomic Nursing Research. Journal of Nursing Scholarship 2007, 39(1): 17-24.</p> <p>Lacerda M.R. et al. Prática de enfermagem em transplante de células tronco hematopoéticas. Revista Eletrônica de Enfermagem jan/abr2007, 9(1): 242-250.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1278	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1141449 - JULIANA SALES VERSIANI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		

TITULO

A Importância do Enfermeiro como Educador na Paramentação da Equipe Multiprofissional no Centro Cirúrgico

INTRODUCAO

A paramentação no CC surgiu com a observação de profissionais de saúde em relação ao número elevado de infecções hospitalares após cirurgias de pequeno, médio e grande porte, e também com o grande risco de contaminação destes profissionais quando em contato com matéria orgânica dos pacientes submetidos a esses procedimentos. Os elementos normalmente usados neste setor fechado que compõe a paramentação cirúrgica são: Gorros e toucas: Recomenda-se sua utilização com intuito de evitar a contaminação do sítio cirúrgico por cabelo ou microbiota presente no mesmo. Óculos protetores/ protetor facial: Uso recomendado para proteção de olhos durante procedimento e atividades aos pacientes que tragam risco de contaminação por substâncias orgânicas dos mesmos. Máscara Cirúrgica: tem como objetivo proteger o paciente da contaminação com microorganismos oriunda do nariz e da boca dos profissionais, e protege a mucosa dos profissionais de respingos de secreções provenientes dos pacientes durante o procedimento cirúrgico. Luvas estéreis: são utilizadas pelos profissionais que atuam no centro cirúrgico com função de proteger o paciente das bactérias encontradas nas mãos dos profissionais e proteger a equipe de fluidos potencialmente contaminados. Aventais estéreis: O avental é utilizado com o objetivo de reduzir a transmissão dessas bactérias no ar, além de evitar o contato da pele do profissional que está atuando com sangue e fluidos corporais que possam contaminar a roupa privativa e levar infecções. Uniforme privativo do setor: É composto por calça e blusa e seu uso é obrigatório nas dependências do centro cirúrgico, com a finalidade de proteger o profissional, proporcionar conforto e controlar o fluxo de pessoas na unidade. Propés e sapatos privativos: Os propés e sapatos privativos que são usados em centros cirúrgicos têm como função de proteger os sapatos dos profissionais de possíveis exposições a sangue, fluidos corporais e materiais perfuro-cortantes. No decorrer dos estágios curriculares que tive oportunidade de atuar como enfermeira, não pude deixar de notar como a paramentação é pouco levada a sério pelos componentes das equipes multiprofissionais, sendo que estes burlam as normas e acabam se expondo, e aos pacientes a complicações desnecessárias. Notando isso percebi o quanto é importante que novas pesquisas e estudos sejam realizados para que esse elemento tão importante no controle de infecções e proteção aos profissionais seja corretamente utilizado. Sendo assim, surgiram algumas indagações. Qual a importância da paramentação nas dependências do Centro Cirúrgico no controle de infecções hospitalares? Qual a forma adequada de paramentação da equipe multiprofissional no Centro Cirúrgico? Qual o papel do enfermeiro na supervisão e educação da paramentação no Centro Cirúrgico visando o controle de infecção neste setor?

OBJETIVOS

Identificar a importância da paramentação no Centro Cirúrgico no controle de infecções hospitalares. Destacar a importância de novas pesquisas relacionadas ao assunto, e recomendações quanto ao uso adequado dos elementos da paramentação no Centro Cirúrgico. Destacar a importância do enfermeiro na supervisão e educação da paramentação da equipe multidisciplinar do Centro Cirúrgico

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão crítica da literatura, sendo feita uma pesquisa que envolveu 14 artigos nacionais sendo que destes foram usados 8 artigos científicos nacionais publicados desde 1996 até 2006 e 3 livros, um publicado em 2005 e 2 em 2007. Os unitermos escolhidos para a pesquisa foram: Enfermagem, Centro Cirúrgico, Paramentação cirúrgica e infecção, sendo que esta pesquisa foi obtida através de consulta sistemática as bases de dados LILACS e SciELO. A busca por referências foi procedida por acesso a web usando para isso o acesso ao site da BIREME.

RESULTADOS

As infecções relacionadas aos procedimentos cirúrgicos ocorrem quando há pacientes internados ou admitidos para tais procedimentos dentro das dependências do centro cirúrgico com pelo menos uma incisão cirúrgica ou, também, em cirurgias onde não há sutura alguma. O tempo que se pode observar para diagnosticar o início de uma infecção do sítio cirúrgico é de até 30 dias após o procedimento, e em caso de implante de prótese, o início é de até 01 ano após o implante, ou até a retirada da prótese, se esta ocorrer em período inferior. A prevenção da infecção do sítio cirúrgico deve ser feita a partir do momento em que o paciente dá entrada no hospital para se submeter a um procedimento cirúrgico, sendo que a equipe de enfermagem é a principal colaboradora para que esta infecção não se estabeleça. A paramentação cirúrgica, agindo como barreira para bactérias e, conseqüentemente infecções, deve ser levada a sério pela equipe multidisciplinar, especialmente pela equipe de enfermagem, que, na maioria das vezes, tem um contato mais contínuo e direto com o paciente. Por meio do ensino, o enfermeiro deve propor programas educativos periódicos, visando à conscientização da importância da aplicação de medidas para a prevenção da infecção do sítio cirúrgico, para todas as equipes atuantes no CC, as pesquisas desenvolvidas devem contemplar problemas vivenciados no cotidiano e seus resultados devem evidenciar práticas que possibilitem a melhoria da assistência prestada ao cliente e as condições de trabalho na unidade, bem como a diminuição dos custos hospitalares.

CONCLUSOES

O Enfermeiro é a peça chave no CC, devido ao seu alto nível de responsabilidade para com todos os indivíduos que entram em suas dependências, fazendo-se cumprir as normas e rotinas do setor, principalmente a paramentação que é uma barreira contra infecções e promove a proteção individual do profissional. Pode-se concluir que inúmeras vezes, no dia-a-dia dos profissionais de saúde, a paramentação não é levada a sério, podendo causar vários danos desnecessários à saúde não somente do paciente mais também da equipe multidisciplinar que o atende, por isso, dá-se grande importância a esse elemento tão especial no CC, a paramentação.

REFERENCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Curso Básico de Controle de Infecção Hospitalar, 2000. Disponível em: (#60)http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHCadernoD.pdf(#62) Acesso em 26 de junho de 2007. APECIH. Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. Prevenção da infecção de sítio cirúrgico. São Paulo. 2ª Edição, 2001. Disponível em (#60)http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHCadernoD.pdf(#62) Acesso em 05 de junho de 2007. CATÁNEO, Caroline et al. O preparo da equipe cirúrgica: aspecto relevante no controle da contaminação ambiental. Scielo, São Paulo, mar/abr, 2004. Disponível em: (#60)http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692004000200021(#38)script=sci_arttext(#62) Acesso em: 13 nov. 2006. CoVISA. Secretaria Municipal de Saúde de Campinas. Coordenadoria de Vigilância e Saúde Ambiental. Disponível em (#60)http://www.campinas.sp.gov.br/saude/doencas/doencas_notif_comp.htm(#62) Acesso em 07 de junho de 2006. CRUZ, Enêde Andrade da; VARELA, Zulene Maria de Vasconcelos. Admissão em Centro Cirúrgico como espaço de cuidado. Revista Eletrônica de Enfermagem (on-line), 2002. Disponível em: (#60)http://www.fen.ufg.br/revista/revista4_1/centro.html(#62). Acesso em: 13 nov. 2006. FERNANDES, Antonio Tadeu. Máscaras cirúrgicas: reexaminando sua importância. J. Hosp. Infectologia. São Paulo, 2001. Disponível em: (#60)http://www.cch.med.br/bibl-ago-2001-5.html(#62). Acesso em: 13 nov. 2006. FERRO, Gabriela Rocha de Moura; FUTINO, Wesley Ricardo Silva. Universidade Federal de Santa Catarina. Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago: Centro Cirúrgico. Disponível em: (#60)http://www.hu.ufsc.br/~ccirurgico/folia1.htm(#62) Acesso em 15 de nov. 2006. GALVANESE, Fernando. Infecção do sítio cirúrgico: ISC: definição, diagnóstico e prevenção. São Paulo. Disponível em: (#60)http://www.apceh.org.br/infecoes_sitio_cirurgico.ppt (#62) Acesso em: 13 nov. 2006. GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Namie Okino; ROSSI, Lídia Aparecida. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para a implementação na enfermagem perioperatória. Scielo. Ribeirão Preto sept/oct, 2002. Disponível em: (#60)http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext(#38)pid=S0104-11692002000500010(#62). Acesso em: 30 nov. 2006. GARCIA, Cilmaria Polido. Paramentação cirúrgica: aventais. In: Controle de infecção em centro cirúrgico: ambiente e barreiras antimicrobianas em centro cirúrgico. Cap. 17, p. 277 a 287. São Paulo: Abril, 2001. KUNZIE, Sonia Regina Melo net al. Auxiliares e técnicos de enfermagem e controle de infecção hospitalar em centros cirúrgicos: mitos e verdades. Rev. Esc. Enf. USP (on-line). São Paulo, 2006. Disponível em: (#60)http://www.ee.usp.br/reueusp/upload/pdf/241.pdf(#62). Acesso em: 13 nov. 2006. LACERDA, Rúbia Aparecida. Paramentação cirúrgica: campos, gorros e propés. In: Controle de infecção em Centro Cirúrgico: ambiente e barreiras antimicrobianas em centro cirúrgico. Cap. 18, p. 289 a 298. São Paulo: Abril, 2001. SANTOS, Alice Medeiros Lutz; LACERDA, Rúbia Aparecida; UCHIKAWA, Kazuko Graziano. Evidência de eficácia de cobertura de sapatos e sapatos privativos no controle e prevenção de infecção do sítio cirúrgico: revisão sistemática de literatura. Revista Latino Americana Enfermagem. São Paulo, n.13, p. 86, 2005. SOBEC. Práticas Recomendadas. 3ª Edição, p.86. São Paulo, 2005. TEIXEIRA, Augusto Coimbra. Evolução da Cirurgia. Hospital Português. Bahia, 2005. Disponível em: (#60)http://www.hportugues.com.br/noticias/outras_edicoes/Folder.2003-03-08.3448/docimagebig.2005-01-06.1972258164(#62) Acesso em 27 de jan. 2007.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1280	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1214985 - JULIANA CARVALHO BASEOTTO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	O CÉREBRO HUMANO E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	São muitos os alunos que apresentam problemas em seu desenvolvimento escolar. A fim de discutir este assunto e na intenção de descobrir maneiras adequadas de abordar os problemas de dificuldade de aprendizado no cotidiano das salas de aula, esta pesquisa visa o estudo do cérebro humano e suas funções no processo de aprendizado.			
OBJETIVOS	o objetivo desse trabalho foi o de pesquisar o funcionamento do cérebro humano visando obter um breve conhecimento das funções cerebrais para que diante dessas informações seja possível identificar se a dificuldade em aprender de alguns alunos está relacionada a alguma falha no sistema nervoso central (nos seus sentidos e audição, visão, fala, etc.) e diante disso, direcionar o aluno a um trabalho pedagógico específico.			
METODOLOGIA	Para a realização deste, foi feita uma pesquisa bibliográfica baseada nos seguintes autores: MYERS, David; DROUET, Rute Caribe Rocha; JOHNSON, Dores J. ; LIEURY, Alain; IZQUIERDO, Ivan; LIMA, Elvira Souza; MARQUES, Euclides e NOGUEIRA, Antonio Alexandre. Desenvolveu-se também, estudo de caso por meio de entrevistas com alguns profissionais envolvidos no projeto "Pedagogia Neurocientífica" da PUC/ SP.			
RESULTADOS	O processo de aprendizagem humana envolve ao menos três componentes: a memória, a consciência e a emoção. A estes se somam outros que são os mediadores da ação humana: o desenvolvimento e a utilização dos sistemas simbólicos (principalmente linguagem) e o papel da cultura e do meio que o indivíduo vive. O processo de aprender é múltiplo e engloba funções como a memória, a atenção, a imaginação e a percepção, todas essas dependem das experiências vividas pelo indivíduo. A criança aprende quando recebe informações através de seus sentidos (visão, audição, tato e olfato). A maturação do cérebro é distinta conforme a idade da criança e por este motivo as experiências e informações, tanto lingüísticas quanto imagéticas ocorrem melhor ou mais fluentemente em crianças mais velhas. Há, portanto, a necessidade de que os procedimentos pedagógicos sejam distintos conforme a idade de formação e o contexto do desenvolvimento (experiências vividas) pela criança. Do ponto de vista biológico, a configuração de redes neuronais se constituirá em função do conjunto de experiências do indivíduo, portanto, uma configuração individual. A escola é responsável pela continuidade do desenvolvimento do indivíduo, pois esse processo inicia-se antes da entrada na instituição, é necessário utilizar-se das experiências acumuladas anteriores a ela para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas no processo global de desenvolvimento da criança e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente dentro da escola.			
CONCLUSOES	Muitos fatores influenciam na aprendizagem, sejam eles de ordem biológica, psicológica ou social. Todos eles estão interligados à neurociência, portanto, é de grande valia que o professor se capacite e se embase nesses conhecimentos para que possa ter ferramentas e argumentos para promover um bom aprendizado aos seus alunos.			
REFERENCIAS	IZQUIERDO, Ivan. Memória. São Paulo: Editora Artmed, 2002. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola - Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos. São Paulo: Editora Sobraquinho, 2002. MYERS, David. Introdução à Psicologia Geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1998.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1280	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1237977 - IRANILDA LIMA DA COSTA FERREIRA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	O CÉREBRO HUMANO E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	São muitos os alunos que apresentam problemas em seu desenvolvimento escolar. A fim de discutir este assunto e na intenção de descobrir maneiras adequadas de abordar os problemas de dificuldade de aprendizado no cotidiano das salas de aula, esta pesquisa visa o estudo do cérebro humano e suas funções no processo de aprendizado.			
OBJETIVOS	o objetivo desse trabalho foi o de pesquisar o funcionamento do cérebro humano visando obter um breve conhecimento das funções cerebrais para que diante dessas informações seja possível identificar se a dificuldade em aprender de alguns alunos está relacionada a alguma falha no sistema nervoso central (nos seus sentidos e audição, visão, fala, etc.) e diante disso, direcionar o aluno a um trabalho pedagógico específico.			
METODOLOGIA	Para a realização deste, foi feita uma pesquisa bibliográfica baseada nos seguintes autores: MYERS, David; DROUET, Rute Caribe Rocha; JOHNSON, Dores J. ; LIEURY, Alain; IZQUIERDO, Ivan; LIMA, Elvira Souza; MARQUES, Euclides e NOGUEIRA, Antonio Alexandre. Desenvolveu-se também, estudo de caso por meio de entrevistas com alguns profissionais envolvidos no projeto "Pedagogia Neurocientífica" da PUC/ SP.			
RESULTADOS	O processo de aprendizagem humana envolve ao menos três componentes: a memória, a consciência e a emoção. A estes se somam outros que são os mediadores da ação humana: o desenvolvimento e a utilização dos sistemas simbólicos (principalmente linguagem) e o papel da cultura e do meio que o indivíduo vive. O processo de aprender é múltiplo e engloba funções como a memória, a atenção, a imaginação e a percepção, todas essas dependem das experiências vividas pelo indivíduo. A criança aprende quando recebe informações através de seus sentidos (visão, audição, tato e olfato). A maturação do cérebro é distinta conforme a idade da criança e por este motivo as experiências e informações, tanto lingüísticas quanto imagéticas ocorrem melhor ou mais fluentemente em crianças mais velhas. Há, portanto, a necessidade de que os procedimentos pedagógicos sejam distintos conforme a idade de formação e o contexto do desenvolvimento (experiências vividas) pela criança. Do ponto de vista biológico, a configuração de redes neuronais se constituirá em função do conjunto de experiências do indivíduo, portanto, uma configuração individual. A escola é responsável pela continuidade do desenvolvimento do indivíduo, pois esse processo inicia-se antes da entrada na instituição, é necessário utilizar-se das experiências acumuladas anteriores a ela para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas no processo global de desenvolvimento da criança e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente dentro da escola.			
CONCLUSOES	Muitos fatores influenciam na aprendizagem, sejam eles de ordem biológica, psicológica ou social. Todos eles estão interligados à neurociência, portanto, é de grande valia que o professor se capacite e se embase nesses conhecimentos para que possa ter ferramentas e argumentos para promover um bom aprendizado aos seus alunos.			
REFERENCIAS	IZQUIERDO, Ivan. Memória. São Paulo: Editora Artmed, 2002. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola - Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos. São Paulo: Editora Sobraquinho, 2002. MYERS, David. Introdução à Psicologia Geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1998.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1280	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1273469 - MIRIAN SOUZA GOIS DE FRANÇA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	O CÉREBRO HUMANO E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	São muitos os alunos que apresentam problemas em seu desenvolvimento escolar. A fim de discutir este assunto e na intenção de descobrir maneiras adequadas de abordar os problemas de dificuldade de aprendizado no cotidiano das salas de aula, esta pesquisa visa o estudo do cérebro humano e suas funções no processo de aprendizado.			
OBJETIVOS	o objetivo desse trabalho foi o de pesquisar o funcionamento do cérebro humano visando obter um breve conhecimento das funções cerebrais para que diante dessas informações seja possível identificar se a dificuldade em aprender de alguns alunos está relacionada a alguma falha no sistema nervoso central (nos seus sentidos e audição, visão, fala, etc.) e diante disso, direcionar o aluno a um trabalho pedagógico específico.			
METODOLOGIA	Para a realização deste, foi feita uma pesquisa bibliográfica baseada nos seguintes autores: MYERS, David; DROUET, Rute Caribe Rocha; JOHNSON, Dores J. ; LIEURY, Alain; IZQUIERDO, Ivan; LIMA, Elvira Souza; MARQUES, Euclides e NOGUEIRA, Antonio Alexandre. Desenvolveu-se também, estudo de caso por meio de entrevistas com alguns profissionais envolvidos no projeto "Pedagogia Neurocientífica" da PUC/ SP.			
RESULTADOS	O processo de aprendizagem humana envolve ao menos três componentes: a memória, a consciência e a emoção. A estes se somam outros que são os mediadores da ação humana: o desenvolvimento e a utilização dos sistemas simbólicos (principalmente linguagem) e o papel da cultura e do meio que o indivíduo vive. O processo de aprender é múltiplo e engloba funções como a memória, a atenção, a imaginação e a percepção, todas essas dependem das experiências vividas pelo indivíduo. A criança aprende quando recebe informações através de seus sentidos (visão, audição, tato e olfato). A maturação do cérebro é distinta conforme a idade da criança e por este motivo as experiências e informações, tanto linguísticas quanto imagéticas ocorrem melhor ou mais fluentemente em crianças mais velhas. Há, portanto, a necessidade de que os procedimentos pedagógicos sejam distintos conforme a idade de formação e o contexto do desenvolvimento (experiências vividas) pela criança. Do ponto de vista biológico, a configuração de redes neuronais se constituirá em função do conjunto de experiências do indivíduo, portanto, uma configuração individual. A escola é responsável pela continuidade do desenvolvimento do indivíduo, pois esse processo inicia-se antes da entrada na instituição, é necessário utilizar-se das experiências acumuladas anteriores a ela para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. Todas as experiências vividas na escola ganharão significado quando articuladas no processo global de desenvolvimento da criança e não quando concebidas como um aglomerado de experiências independentes, vividas exclusivamente dentro da escola.			
CONCLUSOES	Muitos fatores influenciam na aprendizagem, sejam eles de ordem biológica, psicológica ou social. Todos eles estão interligados à neurociência, portanto, é de grande valia que o professor se capacite e se embase nesses conhecimentos para que possa ter ferramentas e argumentos para promover um bom aprendizado aos seus alunos.			
REFERENCIAS	IZQUIERDO, Ivan. Memória. São Paulo: Editora Artmed, 2002. LIMA, Elvira Souza. Desenvolvimento e Aprendizagem na Escola - Aspectos Culturais, Neurológicos e Psicológicos. São Paulo: Editora Sobraquinho, 2002. MYERS, David. Introdução à Psicologia Geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S.A., 1998.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1281	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1068695 - PAULO ROBERTO RIBEIRO DE SOUZA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Roberto Parise Filho		
TITULO	Planejamento e síntese de derivados do aciclovir com potencial aumento de biodisponibilidade oral.			
INTRODUCAO	<p>A simplicidade estrutural e falta de organização celular dos vírus representa sua adaptação ao parasitismo extremo, e conseqüentemente, a inserção de fármacos mais aprimorados na terapêutica é requerido. A descoberta do aciclovir (ACV), em 1977, como um agente anti-herpético seletivo, foi precursor de uma nova era na quimioterapia antiviral. Entretanto, a baixa biodisponibilidade oral do ACV (cerca de 20%), representa importante fator a ser avaliado (1). Doses elevadas e altas frequências de administração são requeridas para manter os valores de concentração plasmática do fármaco acima do limiar requerido para atuação no vírus. É sabido que a passagem através do epitélio intestinal é fundamental para obter disponibilidade sistêmica de um fármaco administrado por via oral. O que seleciona o transporte dos fármacos é o estado de carga das moléculas, influenciando em como ela é percebida pelas biomoléculas, incluindo membranas, enzimas e transportadores (2). Atualmente são conhecidos alguns transportadores ativos que viabilizam a absorção de nutrientes, como o PEPT 1 (transportador peptídico) e ATB0,+ (transportador de aminoácidos neutros e catiônicos). Apesar da enorme quantidade de substratos, a leucina destaca-se como um aminoácido altamente específico para ATB0,+ (1 e 3). Baseando-se nas descobertas de HATANAKA et al., 2004, sugere-se que quando fármacos são acoplados à qualquer aminoácido neutro ou catiônico numa ligação éster com seus grupos (#38)#945; carboxilícos, esses fármacos modificados podem tornar-se substratos para ATB0,+ . A latenciação tem se mostrado uma ferramenta útil na busca por fármacos aprimorados, sendo muito eficaz na correção de problemas farmacocinéticos, como a baixa biodisponibilidade oral. Para otimizar essas propriedades, pode-se derivar certos grupos funcionais polares através de ligações reversíveis com pequenas moléculas orgânicas, mascarando assim tais características que constituem barreiras (2). No ACV, os ésteres e as amidas podem ser respectivamente formados graças à presença de uma hidroxila e uma amina primária passíveis de derivatização.</p>			
OBJETIVOS	<p>Face ao exposto, este trabalho tem o objetivo de promover uma modificação molecular na estrutura do ACV a fim de melhorar suas propriedades farmacocinéticas. Para tanto, o método de latenciação foi empregado na obtenção de pró-fármaco de ACV conjugado com leucina. Espera-se que esta nova entidade química possa apresentar maior afinidade pelo transportador ATB0,+ , ocasionando assim, melhor absorção em nível de sistema gastrointestinal.</p>			
METODOLOGIA	<p>Inicialmente foram realizadas análises farmacopéicas a fim de se comprovar a pureza do ACV adquirido. Foram realizados os testes de descrição, solubilidade, ponto de fusão e doseamento. Os testes de solubilidade do ACV em diversos solventes foram realizados também com dois objetivos principais: 1) descoberta de um solvente apropriado para a síntese de análogos do fármaco; 2) encontrar um sistema eluente adequado para o acompanhamento das reações sintéticas. A síntese do pró-fármaco foi baseada nas reações de esterificação com o auxílio de agentes acoplantes. Este método envolve a utilização de ativadores (dicloexilcarbodiimida - DCC) e catalisadores (dimetilaminopiridina - DMAP) seguidos pela purificação por coluna cromatográfica (1). Um segundo método sintético, caracterizado pela esterificação dos ácidos carboxilícos catalisada por aquecimento e/ou H2SO4, foi aplicado como alternativa para formação do pró-fármaco desejado. O acompanhamento de ambas as sínteses foi realizado por cromatografia em camada delgada (CCD) com revelação das placas em câmara escura com lâmpada de ultravioleta. Análises espectroscópicas de RMN 1H e 13C, a determinação dos pontos de fusão e as análises elementares de C, N e H, fornecerão dados suficientes para a identificação e caracterização do composto formado. A biodisponibilidade oral será avaliada por métodos in vivo a serem realizados em parceria com o laboratório UNITOX ROYAL.</p>			
RESULTADOS	<p>A especificação do ACV foi condizente com os dados farmacopéicos e, por conseguinte, com os dados emitidos no certificado de análise. O aciclovir apresentou-se como um pó cristalino branco, pouco solúvel em água e etanol, porém facilmente solúvel em dimetilsulfóxido (DMSO) e solúvel em dimetilformamida (DMF). Fundiu-se a 232 °C com decomposição e a titulação em meio não-aquoso expressou um teor de 99,18%. Os sistemas solvente diclorometano/metanol 6:4 e 7:3 foram os mais eficazes na corrida do ACV sozinho. A adaptação do modelo sintético e sua aplicação para obter um rendimento favorável compreenderam os maiores esforços até esse estágio experimental. As análises realizadas foram cruzadas e forneceram resultados promissores quanto ao processo sintético (esterificação). Para a formação do conjugado Leu-ACV, três etapas são envolvidas: (I) a formação de anidrido do aminoácido leucina N-protetido (Boc-Leu), (II) ligação do anidrido de leucina N-protetido com ACV, e (III) desproteção do Boc-Leu-ACV, formando Leu-ACV (1). Para a obtenção de anidrido (I), um equivalente de aminoácido protetido (Boc-Leu) e dois equivalentes de DCC em DMF foram formados por agitação contínua a 0 °C em balão volumétrico acoplado a um tubo secante (1). Após uma hora, foi adicionada à mistura reacional uma solução de ACV e DMAP em dimetilformamida - DMF. A reação foi mantida sob agitação à temperatura ambiente por 24 horas. O suposto Boc-Leu-ACV foi precipitado em éter etílico gelado, solvente previamente escolhido após diversos testes de recristalização. O semi-sólido obtido na forma de grumos após filtração e dessecação, fundiu-se a 196 °C e decompôs em 232 °C. Considerando o ponto de fusão do ACV, 232 °C com decomposição, um novo composto foi obtido pelo processo de síntese empregado. O acompanhamento da síntese por CCD revelou o aparecimento de duas manchas principais: Uma mancha apresentou Rf similar ao padrão de ACV, enquanto a outra apresentou Rf superior, sugerindo a formação de composto diferente do ACV. Os diferentes pontos de fusão também forneceram dados sugestivos quanto à formação de uma nova entidade química. Espera-se que o zBoc-Leu-ACV tenha sido formado, porém este resultado ainda não é confiável, pois análises de identificação são necessárias para a comprovação da estrutura química desejada.</p>			
CONCLUSOES	<p>A familiarização com diferentes metodologias sintéticas, partindo da mais simples a mais complexa, tem sido de grande contribuição para minha formação acadêmica. Apesar das dificuldades encontradas quanto a disponibilização de recursos devido à demora na aquisição de substâncias, os resultados são promissores e permitem continuação do procedimento experimental e analítico. Munir o projeto de pesquisa com informações construtivas compreendeu uma tentativa de fundamentar e maximizar a probabilidade de obtenção de resultados positivos, além de manter o tema atualizado. Na tentativa de confirmar a suposta formação de Boc-Leu-ACV, pretende-se proceder à purificação em coluna cromatográfica e análises espectroscópicas. Pressupondo um resultado positivo, a desproteção do grupo amino do Boc-Leu-ACV será efetuada com TFA, finalizando assim o processo de síntese e caracterização estrutural. Por fim, a biodisponibilidade oral será avaliada por métodos in vivo a serem realizados em parceria com o laboratório UNITOX ROYAL. Espera-se que a nova entidade química formada - ACV-Leu - possa apresentar absorção melhorada em relação ao fármaco protótipo. Acredita-se que dentro de algumas semanas, resultados satisfatórios sejam obtidos e o processo de submissão de artigo científico iniciado.</p>			
REFERENCIAS	<p>(1) NASHED, Y. E., MITRA, A. K. Spectrochimica Acta, Part A, v.59, p.2033-2039, 2003. (2) CHUNG, M.C, et al., Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v.41, n.2, p.155-179, 2005. (3) HATANAKA, T., et al., The Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics, v.308, p.1138-1147, 2004.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1282	Ciências da Saúde	1 - Mostra de Pós-graduação Especialização	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1564820 - RENATA WAGNER CRYSTAL	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Viviani Aparecida Lara		
TITULO	EFETIVIDADE DO TRATAMENTO PARA CRISE DE BRONCOESPASMO NA SALA DE EMERGÊNCIA			
INTRODUCAO	<p>A crise de broncoespasmo é uma consequência da hiper-responsividade das vias aéreas que pode ocorrer tanto na asma como na Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Alguns pacientes podem apresentar crises tão acentuadas que podem se tornar fatais, são estas exacerbações graves que frequentemente trazem estes pacientes ao Departamento de Emergência e o tratamento adequado nesse momento é fundamental não só para evitar a intubação e a hospitalização prolongada, mas também, por atender pacientes com risco de morte Nos últimos anos muitos estudos foram realizados a fim de direcionar o atendimento médico durante uma crise de broncoespasmo. Entretanto, existem poucos estudos que enfatizem juntamente com a intervenção médica a atuação do fisioterapeuta na sala de emergência apesar de sua presença ser essencial (BTS, 2003; REGENGA (#38) MORAES, 2000; SBPT, 2006). Além disso, como dito anteriormente, o tratamento de pacientes em crise de broncoespasmo deve ser rápido e objetivo e a utilização de um protocolo de atendimento, teoricamente, facilitaria este processo. No entanto, na prática clínica, a maior parte dos fisioterapeutas e equipe multidisciplinar faz uso da experiência e do bom senso na condução dos casos. Portanto, vê-se necessária a realização de estudos que avaliem a efetividade de protocolos de tratamento nestes pacientes, principalmente voltados à atuação fisioterapêutica</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivo Principal ζVerificar a efetividade do tratamento emergencial para pacientes com crise de broncoespasmo admitidos na Sala de Emergência do Hospital Profº Liberato John Alphonse Di Dio. Objetivo Secundário ζIdentificar as possíveis causas de insucesso deste tratamento emergencial.</p>			
METODOLOGIA				
RESULTADOS	não tenho			
CONCLUSOES	não tenho			

BARBAS, C.S.V. et al. Edema Agudo de Pulmão. In: KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 2 ed. p.20-190; São Paulo: Atheneu, 1999. BENNETT, J.C.; PLUM, F. Cecil Tratado de Medicina Interna. 20ed. v.1; p.1297 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. BTS - BRITISH THORACIC SOCIETY, British Guideline on the Management of Asthma, Rev.Thorax; v. 58 (Suppl 1);p.i1 (88); 2003 FARIAS, A.M.; ABREU, R.; AGARENO, S. et al. II Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica. Jornal Brasileiro de Pneumologia; v. 26(Supl. 2); p. S1(68); 2000. JR. FRISOLI, A.; LOPES, A.C.; AMARAL, J.L.G. et al. Emergências: Manual de Diagnóstico e Tratamento. 1ªed. p. 713; São Paulo: Savier; 1995. GRISWOLD, S. K.; et al.m Asthma Exacerbations in North American Adults: Who Are the ζ frequent filers ζ in the Emergency Departament? Rev. Chest; v.127; p.1579 (86); 2005. KNOBEL, E. Condutas no Paciente Grave. 2 ed. São Paulo: Atheneu; p.1751; 1998. PIRES, M.T.B.; STARLING, S.V. Manual de Urgência em Pronto- socorro. 7 ed.; p.837; Rio de Janeiro: Medse; 2002. REGENGA, M.M.; MORAES, M. Fisioterapia em Cardiologia da UTI à Reabilitação. São Paulo: Roca Ltda, 2000. SABBADINE, F. S; GONÇALVES, A. A. A. Unidade de Emergência no Contexto do Ambiente Hospitalar. Rev. Eletrônica de Administração Hospitalar. Maio a junho, 2005. SBPT - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, IV Diretrizes Brasileiras para o Manejo da Asma, Jornal Brasileiro Pneumologia; v. 32(Supl7); p.S447(74); 2006. SBPT - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA, II Consenso Brasileiro Sobre Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica ζ DPOC. Jornal Brasileiro de Pneumologia; v. 30(Supl5): p. S10(53); 2004. SCANLAN, G.L.; WELKINS, R.L.; STOLLER, J.K. Fundamentos da Fisioterapia Respiratória de Egan. 7 ed.; p. 466-467; São Paulo: Manole, 2000. TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 5 ed.; p.597-598; ed.; Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2002. TATTERSFIELD, A. E; et al. Exacerbations of Asthma. Am J Respir Crit Care Med. v.160; p. 594-599; 1999. VILLAR, M.; CASTRO, J. R. Características del Pacientes com Crisis Asmática y Evaluación de su Manejo em um Servicio de Emergência. Boletín de la Sociedad Peruana de Medicina Interna; v. 9; n.3; p. 97-102; Lima; 1996.



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1283	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1131575 - LEANDRO SOUZA ROCHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Implementação de CMS: Administrando conteúdo WEB			
INTRODUCAO	<p>Criar, publicar e gerenciar conteúdo Web exige tempo, dedicação e muita atenção. Para agilizar esses processos é necessário um bom sistema de gerenciamento de conteúdo e o CMS é uma ferramenta desenvolvida para agilizar esses processos, otimizando tempo, pessoas e principalmente custo. O CMS não é novidade no mercado, mas sua divulgação não é intensificada, e as empresas não informam que a utilizam para o controle de seus portais e Web Sites, como exemplo, a Globo.com que utiliza o Vignette para controlar seu portal disponível na Internet. Através de pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum sistema de CMS que oferecessem as ferramentas realmente necessárias e de forma gratuita, a partir desse resultado, foi desenvolvido um sistema que suprisse essas necessidades obtendo o mesmo resultado de um sistema de gerenciamento pago e ainda oferecendo mais do que este. Permitindo integrar e automatizar os processos relacionados à criação, catalogação, indexação, controle de acesso e disponibilização de conteúdo de portais Web.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema de uso gratuito e com todas as ferramentas propostas pelos demais sistemas disponíveis no mercado. Mostrar a importância de um CMS dentro da empresa, quais os benefícios com a utilização dessa ferramenta e a economia que ela poderá trazer, tanto em questões financeiras, como em questões de contratações de pessoas especializadas em determinadas profissões. Apresentar um estudo sobre Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo na Web, seu processo de desenvolvimento, sua implementação e seu uso em produção, além de mostrar seus benefícios, conceitos e uma análise comparativa de alguns sistemas desta categoria, e suas características disponíveis no mercado nacional e internacional. Buscando oferecer segurança, suprir as necessidades para um bom gerenciamento e economia com a aquisição de um gerenciador desenvolvido com ferramentas gratuitas e por esse motivo, bem otimizadas. Uma ferramenta que poderá ser utilizada de qualquer lugar, exigindo apenas um browser e Internet para acesso, com isso, ganhando agilidade e a possibilidade de alterar informações em tempo real.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este projeto apresenta como principais características a sua facilidade e simplicidade de operação e a disponibilização de alguns serviços de entretenimento. Destaca-se, também, uma total interatividade do usuário no seu próprio layout, utilizando o estilo de interação WYSIWYG (What You See is What You Get). Será mostrado como criar um novo gerenciamento, uma nova notícia, como agendar um conteúdo, por quanto tempo ele será disponibilizado, qual o tipo e quem poderá acessar este conteúdo. A linguagem de desenvolvimento do nosso sistema é o PHP (Hypertext Processor), utilizando o My SQL como banco de dados, o Apache como WebServer e o Subversion para gerenciamento das versões geradas do sistema. As páginas geradas pelo sistema são compatíveis com os principais navegadores existentes no mercado.</p>			
RESULTADOS	<p>Praticamente toda empresa que possui um Website disponibilizado na Internet, necessita de um controle de gerenciamento de seu conteúdo e o CMS é uma ferramenta que contribui em muitos aspectos para esse gerenciamento. Trazendo benefícios e vantagens as corporações.</p>			
CONCLUSOES	<p>O CMS pode ser uma ponte entre potenciais usuários do conteúdo de uma organização e seus sistemas legados. É importante mostrar as corporações o porquê elas precisam de um gerenciador, pois hoje os sites são o coração de muitas operações, como parte de uma estratégia de comércio eletrônico, um site pode ajudar uma companhia a atingir importantes objetivos, como, por exemplo, conquistar e manter consumidores, oferecer serviços a clientes, gerar liderança de vendas entre tantos outros. Com o CMS, o site pode ter um crescimento mais rápido e o mais importante, não é esquecido, e com isso não a oportunidade de negócio e de fortalecer sua imagem é muito maior. O CMS, mantém uma melhor estrutura da navegação, flexibilidade para acrescentar ou editar conteúdos de forma descentralizada e em qualquer lugar, dia ou noite, dentro ou não do escritório, maior segurança, gerenciamento de versões de conteúdos e diminuição dos custos de manutenção. Nossa ferramenta permite atingir essas vantagens, de forma gratuita e segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1]http://www.simplesconsultoria.com.br/atuacao/contenudo - acessado em 07/09/2007 às 13h17min. [2]http://www.paradigma.com.br/leiamais/leiamais0005/view - acessado em 11/09/2007 às 13h48min. [3]http://www.howtoforge.com/joomla_ispcnfig - acessado em 14/09/2007 às 15h28min</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1283	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1149814 - SÓSTENES ANTONIO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Implementação de CMS: Administrando conteúdo WEB			
INTRODUCAO	<p>Criar, publicar e gerenciar conteúdo Web exige tempo, dedicação e muita atenção. Para agilizar esses processos é necessário um bom sistema de gerenciamento de conteúdo e o CMS é uma ferramenta desenvolvida para agilizar esses processos, otimizando tempo, pessoas e principalmente custo. O CMS não é novidade no mercado, mas sua divulgação não é intensificada, e as empresas não informam que a utilizam para o controle de seus portais e Web Sites, como exemplo, a Globo.com que utiliza o Vignette para controlar seu portal disponível na Internet. Através de pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum sistema de CMS que oferecessem as ferramentas realmente necessárias e de forma gratuita, a partir desse resultado, foi desenvolvido um sistema que suprisse essas necessidades obtendo o mesmo resultado de um sistema de gerenciamento pago e ainda oferecendo mais do que este. Permitindo integrar e automatizar os processos relacionados à criação, catalogação, indexação, controle de acesso e disponibilização de conteúdo de portais Web.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema de uso gratuito e com todas as ferramentas propostas pelos demais sistemas disponíveis no mercado. Mostrar a importância de um CMS dentro da empresa, quais os benefícios com a utilização dessa ferramenta e a economia que ela poderá trazer, tanto em questões financeiras, como em questões de contratações de pessoas especializadas em determinadas profissões. Apresentar um estudo sobre Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo na Web, seu processo de desenvolvimento, sua implementação e seu uso em produção, além de mostrar seus benefícios, conceitos e uma análise comparativa de alguns sistemas desta categoria, e suas características disponíveis no mercado nacional e internacional. Buscando oferecer segurança, suprir as necessidades para um bom gerenciamento e economia com a aquisição de um gerenciador desenvolvido com ferramentas gratuitas e por esse motivo, bem otimizadas. Uma ferramenta que poderá ser utilizada de qualquer lugar, exigindo apenas um browser e Internet para acesso, com isso, ganhando agilidade e a possibilidade de alterar informações em tempo real.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este projeto apresenta como principais características a sua facilidade e simplicidade de operação e a disponibilização de alguns serviços de entretenimento. Destaca-se, também, uma total interatividade do usuário no seu próprio layout, utilizando o estilo de interação WYSIWYG (What You See is What You Get). Será mostrado como criar um novo gerenciamento, uma nova notícia, como agendar um conteúdo, por quanto tempo ele será disponibilizado, qual o tipo e quem poderá acessar este conteúdo. A linguagem de desenvolvimento do nosso sistema é o PHP (Hypertext Processor), utilizando o My SQL como banco de dados, o Apache como WebServer e o Subversion para gerenciamento das versões geradas do sistema. As páginas geradas pelo sistema são compatíveis com os principais navegadores existentes no mercado.</p>			
RESULTADOS	<p>Praticamente toda empresa que possui um Website disponibilizado na Internet, necessita de um controle de gerenciamento de seu conteúdo e o CMS é uma ferramenta que contribui em muitos aspectos para esse gerenciamento. Trazendo benefícios e vantagens as corporações.</p>			
CONCLUSOES	<p>O CMS pode ser uma ponte entre potenciais usuários do conteúdo de uma organização e seus sistemas legados. É importante mostrar as corporações o porquê elas precisam de um gerenciador, pois hoje os sites são o coração de muitas operações, como parte de uma estratégia de comércio eletrônico, um site pode ajudar uma companhia a atingir importantes objetivos, como, por exemplo, conquistar e manter consumidores, oferecer serviços a clientes, gerar liderança de vendas entre tantos outros. Com o CMS, o site pode ter um crescimento mais rápido e o mais importante, não é esquecido, e com isso não a oportunidade de negócio e de fortalecer sua imagem é muito maior. O CMS, mantém uma melhor estrutura da navegação, flexibilidade para acrescentar ou editar conteúdos de forma descentralizada e em qualquer lugar, dia ou noite, dentro ou não do escritório, maior segurança, gerenciamento de versões de conteúdos e diminuição dos custos de manutenção. Nossa ferramenta permite atingir essas vantagens, de forma gratuita e segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1]http://www.simplesconsultoria.com.br/atuacao/contenudo - acessado em 07/09/2007 às 13h17min. [2]http://www.paradigma.com.br/leiamais/leiamais0005/view - acessado em 11/09/2007 às 13h48min. [3]http://www.howtoforge.com/joomla_ispconfig - acessado em 14/09/2007 às 15h28min</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1283	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1156454 - DÉBORA GARCIA COLONNA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Implementação de CMS: Administrando conteúdo WEB			
INTRODUCAO	<p>Criar, publicar e gerenciar conteúdo Web exige tempo, dedicação e muita atenção. Para agilizar esses processos é necessário um bom sistema de gerenciamento de conteúdo e o CMS é uma ferramenta desenvolvida para agilizar esses processos, otimizando tempo, pessoas e principalmente custo. O CMS não é novidade no mercado, mas sua divulgação não é intensificada, e as empresas não informam que a utilizam para o controle de seus portais e Web Sites, como exemplo, a Globo.com que utiliza o Vignette para controlar seu portal disponível na Internet. Através de pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum sistema de CMS que oferecessem as ferramentas realmente necessárias e de forma gratuita, a partir desse resultado, foi desenvolvido um sistema que suprisse essas necessidades obtendo o mesmo resultado de um sistema de gerenciamento pago e ainda oferecendo mais do que este. Permitindo integrar e automatizar os processos relacionados à criação, catalogação, indexação, controle de acesso e disponibilização de conteúdo de portais Web.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema de uso gratuito e com todas as ferramentas propostas pelos demais sistemas disponíveis no mercado. Mostrar a importância de um CMS dentro da empresa, quais os benefícios com a utilização dessa ferramenta e a economia que ela poderá trazer, tanto em questões financeiras, como em questões de contratações de pessoas especializadas em determinadas profissões. Apresentar um estudo sobre Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo na Web, seu processo de desenvolvimento, sua implementação e seu uso em produção, além de mostrar seus benefícios, conceitos e uma análise comparativa de alguns sistemas desta categoria, e suas características disponíveis no mercado nacional e internacional. Buscando oferecer segurança, suprir as necessidades para um bom gerenciamento e economia com a aquisição de um gerenciador desenvolvido com ferramentas gratuitas e por esse motivo, bem otimizadas. Uma ferramenta que poderá ser utilizada de qualquer lugar, exigindo apenas um browser e Internet para acesso, com isso, ganhando agilidade e a possibilidade de alterar informações em tempo real.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este projeto apresenta como principais características a sua facilidade e simplicidade de operação e a disponibilização de alguns serviços de entretenimento. Destaca-se, também, uma total interatividade do usuário no seu próprio layout, utilizando o estilo de interação WYSIWYG (What You See is What You Get). Será mostrado como criar um novo gerenciamento, uma nova notícia, como agendar um conteúdo, por quanto tempo ele será disponibilizado, qual o tipo e quem poderá acessar este conteúdo. A linguagem de desenvolvimento do nosso sistema é o PHP (Hypertext Processor), utilizando o My SQL como banco de dados, o Apache como WebServer e o Subversion para gerenciamento das versões geradas do sistema. As páginas geradas pelo sistema são compatíveis com os principais navegadores existentes no mercado.</p>			
RESULTADOS	<p>Praticamente toda empresa que possui um Website disponibilizado na Internet, necessita de um controle de gerenciamento de seu conteúdo e o CMS é uma ferramenta que contribui em muitos aspectos para esse gerenciamento. Trazendo benefícios e vantagens as corporações.</p>			
CONCLUSOES	<p>O CMS pode ser uma ponte entre potenciais usuários do conteúdo de uma organização e seus sistemas legados. É importante mostrar as corporações o porquê elas precisam de um gerenciador, pois hoje os sites são o coração de muitas operações, como parte de uma estratégia de comércio eletrônico, um site pode ajudar uma companhia a atingir importantes objetivos, como, por exemplo, conquistar e manter consumidores, oferecer serviços a clientes, gerar liderança de vendas entre tantos outros. Com o CMS, o site pode ter um crescimento mais rápido e o mais importante, não é esquecido, e com isso não a oportunidade de negócio e de fortalecer sua imagem é muito maior. O CMS, mantém uma melhor estrutura da navegação, flexibilidade para acrescentar ou editar conteúdos de forma descentralizada e em qualquer lugar, dia ou noite, dentro ou não do escritório, maior segurança, gerenciamento de versões de conteúdos e diminuição dos custos de manutenção. Nossa ferramenta permite atingir essas vantagens, de forma gratuita e segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1]http://www.simplesconsultoria.com.br/atuacao/contenudo - acessado em 07/09/2007 às 13h17min. [2]http://www.paradigma.com.br/leiamais/leiamais0005/view - acessado em 11/09/2007 às 13h48min. [3]http://www.howtoforge.com/joomla_ispconfig - acessado em 14/09/2007 às 15h28min</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1283	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1166832 - VANIA GONZAGA ALVES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Implementação de CMS: Administrando conteúdo WEB			
INTRODUCAO	<p>Criar, publicar e gerenciar conteúdo Web exige tempo, dedicação e muita atenção. Para agilizar esses processos é necessário um bom sistema de gerenciamento de conteúdo e o CMS é uma ferramenta desenvolvida para agilizar esses processos, otimizando tempo, pessoas e principalmente custo. O CMS não é novidade no mercado, mas sua divulgação não é intensificada, e as empresas não informam que a utilizam para o controle de seus portais e Web Sites, como exemplo, a Globo.com que utiliza o Vignette para controlar seu portal disponível na Internet. Através de pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum sistema de CMS que oferecessem as ferramentas realmente necessárias e de forma gratuita, a partir desse resultado, foi desenvolvido um sistema que suprisse essas necessidades obtendo o mesmo resultado de um sistema de gerenciamento pago e ainda oferecendo mais do que este. Permitindo integrar e automatizar os processos relacionados à criação, catalogação, indexação, controle de acesso e disponibilização de conteúdo de portais Web.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema de uso gratuito e com todas as ferramentas propostas pelos demais sistemas disponíveis no mercado. Mostrar a importância de um CMS dentro da empresa, quais os benefícios com a utilização dessa ferramenta e a economia que ela poderá trazer, tanto em questões financeiras, como em questões de contratações de pessoas especializadas em determinadas profissões. Apresentar um estudo sobre Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo na Web, seu processo de desenvolvimento, sua implementação e seu uso em produção, além de mostrar seus benefícios, conceitos e uma análise comparativa de alguns sistemas desta categoria, e suas características disponíveis no mercado nacional e internacional. Buscando oferecer segurança, suprir as necessidades para um bom gerenciamento e economia com a aquisição de um gerenciador desenvolvido com ferramentas gratuitas e por esse motivo, bem otimizadas. Uma ferramenta que poderá ser utilizada de qualquer lugar, exigindo apenas um browser e Internet para acesso, com isso, ganhando agilidade e a possibilidade de alterar informações em tempo real.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este projeto apresenta como principais características a sua facilidade e simplicidade de operação e a disponibilização de alguns serviços de entretenimento. Destaca-se, também, uma total interatividade do usuário no seu próprio layout, utilizando o estilo de interação WYSIWYG (What You See is What You Get). Será mostrado como criar um novo gerenciamento, uma nova notícia, como agendar um conteúdo, por quanto tempo ele será disponibilizado, qual o tipo e quem poderá acessar este conteúdo. A linguagem de desenvolvimento do nosso sistema é o PHP (Hypertext Processor), utilizando o My SQL como banco de dados, o Apache como WebServer e o Subversion para gerenciamento das versões geradas do sistema. As páginas geradas pelo sistema são compatíveis com os principais navegadores existentes no mercado.</p>			
RESULTADOS	<p>Praticamente toda empresa que possui um Website disponibilizado na Internet, necessita de um controle de gerenciamento de seu conteúdo e o CMS é uma ferramenta que contribui em muitos aspectos para esse gerenciamento. Trazendo benefícios e vantagens as corporações.</p>			
CONCLUSOES	<p>O CMS pode ser uma ponte entre potenciais usuários do conteúdo de uma organização e seus sistemas legados. É importante mostrar as corporações o porquê elas precisam de um gerenciador, pois hoje os sites são o coração de muitas operações, como parte de uma estratégia de comércio eletrônico, um site pode ajudar uma companhia a atingir importantes objetivos, como, por exemplo, conquistar e manter consumidores, oferecer serviços a clientes, gerar liderança de vendas entre tantos outros. Com o CMS, o site pode ter um crescimento mais rápido e o mais importante, não é esquecido, e com isso não a oportunidade de negócio e de fortalecer sua imagem é muito maior. O CMS, mantém uma melhor estrutura da navegação, flexibilidade para acrescentar ou editar conteúdos de forma descentralizada e em qualquer lugar, dia ou noite, dentro ou não do escritório, maior segurança, gerenciamento de versões de conteúdos e diminuição dos custos de manutenção. Nossa ferramenta permite atingir essas vantagens, de forma gratuita e segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1]http://www.simplesconsultoria.com.br/atuacao/contenudo - acessado em 07/09/2007 às 13h17min. [2]http://www.paradigma.com.br/leiamais/leiamais0005/view - acessado em 11/09/2007 às 13h48min. [3]http://www.howtoforge.com/joomla_ispcnfig - acessado em 14/09/2007 às 15h28min</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1283	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1175505 - JORGE LUIZ OLIVEIRA BORBA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Edilson Osorio Junior		
TITULO	Implementação de CMS: Administrando conteúdo WEB			
INTRODUCAO	<p>Criar, publicar e gerenciar conteúdo Web exige tempo, dedicação e muita atenção. Para agilizar esses processos é necessário um bom sistema de gerenciamento de conteúdo e o CMS é uma ferramenta desenvolvida para agilizar esses processos, otimizando tempo, pessoas e principalmente custo. O CMS não é novidade no mercado, mas sua divulgação não é intensificada, e as empresas não informam que a utilizam para o controle de seus portais e Web Sites, como exemplo, a Globo.com que utiliza o Vignette para controlar seu portal disponível na Internet. Através de pesquisas realizadas não foi encontrado nenhum sistema de CMS que oferecessem as ferramentas realmente necessárias e de forma gratuita, a partir desse resultado, foi desenvolvido um sistema que suprisse essas necessidades obtendo o mesmo resultado de um sistema de gerenciamento pago e ainda oferecendo mais do que este. Permitindo integrar e automatizar os processos relacionados à criação, catalogação, indexação, controle de acesso e disponibilização de conteúdo de portais Web.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste projeto é desenvolver um sistema de uso gratuito e com todas as ferramentas propostas pelos demais sistemas disponíveis no mercado. Mostrar a importância de um CMS dentro da empresa, quais os benefícios com a utilização dessa ferramenta e a economia que ela poderá trazer, tanto em questões financeiras, como em questões de contratações de pessoas especializadas em determinadas profissões. Apresentar um estudo sobre Sistemas de Gerenciamento de Conteúdo na Web, seu processo de desenvolvimento, sua implementação e seu uso em produção, além de mostrar seus benefícios, conceitos e uma análise comparativa de alguns sistemas desta categoria, e suas características disponíveis no mercado nacional e internacional. Buscando oferecer segurança, suprir as necessidades para um bom gerenciamento e economia com a aquisição de um gerenciador desenvolvido com ferramentas gratuitas e por esse motivo, bem otimizadas. Uma ferramenta que poderá ser utilizada de qualquer lugar, exigindo apenas um browser e Internet para acesso, com isso, ganhando agilidade e a possibilidade de alterar informações em tempo real.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este projeto apresenta como principais características a sua facilidade e simplicidade de operação e a disponibilização de alguns serviços de entretenimento. Destaca-se, também, uma total interatividade do usuário no seu próprio layout, utilizando o estilo de interação WYSIWYG (What You See is What You Get). Será mostrado como criar um novo gerenciamento, uma nova notícia, como agendar um conteúdo, por quanto tempo ele será disponibilizado, qual o tipo e quem poderá acessar este conteúdo. A linguagem de desenvolvimento do nosso sistema é o PHP (Hypertext Processor), utilizando o My SQL como banco de dados, o Apache como WebServer e o Subversion para gerenciamento das versões geradas do sistema. As páginas geradas pelo sistema são compatíveis com os principais navegadores existentes no mercado.</p>			
RESULTADOS	<p>Praticamente toda empresa que possui um Website disponibilizado na Internet, necessita de um controle de gerenciamento de seu conteúdo e o CMS é uma ferramenta que contribui em muitos aspectos para esse gerenciamento. Trazendo benefícios e vantagens as corporações.</p>			
CONCLUSOES	<p>O CMS pode ser uma ponte entre potenciais usuários do conteúdo de uma organização e seus sistemas legados. É importante mostrar as corporações o porquê elas precisam de um gerenciador, pois hoje os sites são o coração de muitas operações, como parte de uma estratégia de comércio eletrônico, um site pode ajudar uma companhia a atingir importantes objetivos, como, por exemplo, conquistar e manter consumidores, oferecer serviços a clientes, gerar liderança de vendas entre tantos outros. Com o CMS, o site pode ter um crescimento mais rápido e o mais importante, não é esquecido, e com isso não a oportunidade de negócio e de fortalecer sua imagem é muito maior. O CMS, mantém uma melhor estrutura da navegação, flexibilidade para acrescentar ou editar conteúdos de forma descentralizada e em qualquer lugar, dia ou noite, dentro ou não do escritório, maior segurança, gerenciamento de versões de conteúdos e diminuição dos custos de manutenção. Nossa ferramenta permite atingir essas vantagens, de forma gratuita e segura.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1]http://www.simplesconsultoria.com.br/atuacao/contenudo - acessado em 07/09/2007 às 13h17min. [2]http://www.paradigma.com.br/leiamais/leiamais0005/view - acessado em 11/09/2007 às 13h48min. [3]http://www.howtoforge.com/joomla_ispconfig - acessado em 14/09/2007 às 15h28min</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1285	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1213369 - HILDA BARBOSA GALVÃO CESAR FERRAZ		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patrícia Albano Maia		
TITULO	As práticas religiosas na passagem da Monarquia para a República dentro da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis			
INTRODUCAO	<p>O tema que trataremos ao longo deste trabalho, será as práticas religiosas na passagem da Monarquia para a República dentro da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis. Esse tema foi escolhido a partir de uma monografia apresentada no ano de 2001 pela aluna Marilene dos Santos Palmeira da faculdade de História e Geografia da Universidade de Santo Amaro, cujo título era: A cultura popular na obra Esaú e Jacó de Machado de Assis - A passagem da monarquia para a República-1870-1900, sob a orientação da professora Valéria Guimarães. O objetivo era estudar e discutir algumas questões da cultura popular na obra Esaú e Jacó de Machado de Assis, tais como, a materialização da linguagem; a relação material, com o que diz respeito à religião, práticas que cruzam fronteiras tornando obsoletas abordagens que opõem letrados e não letrados elite e povo etc. Verificamos que a obra Esaú e Jacó era muito rica em aspectos culturais, sobretudo no que diz respeito à religião, então percebemos que, era um importante documento que condicionaria a análise da relação entre as práticas religiosas no período da passagem da Monarquia para a República. A narrativa da obra Esaú e Jacó tem início no ano de 1870 e finda por volta do ano de 1894. Todavia, Machado de Assis produz sua obra em 1904, nós então, analisaremos as preocupações do autor na época em que a obra foi produzida, pois será muito mais eloqüente, e como afirma Sevcenko (2003, p.29), a literatura é antes de tudo <i>„... um projeto artístico, destinado a agradar e a comover; mas como se pode imaginar uma árvore sem raízes, ou como pode a qualidade de seus frutos não depender das características do solo, da natureza, do clima e das condições ambientais?¿. O espaço em que se dará nossa verificação será o Rio de Janeiro, que na época em questão, era o principal centro transmissor de hábitos, linguagens e costumes, transformando-se assim, no principal modelo de vida social.</i></p>			
OBJETIVOS	A questão que verificaremos será, quais práticas religiosas existiam nessa sociedade na passagem da Monarquia para a República. O objeto que utilizaremos será a obra literária Esaú e Jacó.			
METODOLOGIA	<p>Queremos elucidar que este não é um trabalho sobre literatura, tão pouco de sociologia, a obra literária possui aspectos sociais tais como: menções a lugares, costumes, atitudes de classes e grupos, conceitos de vida etc., porém, tais referências são rotineiras e não definem um caráter para um estudo. Logo tais referências não embasam uma possível afirmação de que este trabalho possui caráter sociológico, mesmo porque não faremos uso da obra literária como ilustração da época em questão, e não nos debruçaremos sobre cada estrutura da sociedade brasileira, faremos uso da obra literária como fonte histórica. Considerando o potencial da literatura como fonte histórica, julgamos que ela pode captar peculiaridades que outras fontes não captariam. A incorporação da literatura como material pela História resgata a forma pela qual os homens são capazes de perceber o mundo e a si próprios (SEVCENKO, op.cit). Pretendemos realizar a pesquisa, atentando ao fato de que a literatura <i>„preocupa-se com aquilo que poderia ser a ordem das coisas, mais do que com o seu estado real¿ (idem.).</i> Acreditamos na colaboração proveniente deste estudo, pois ele comprova que, além de expressar a linguagem, a literatura expressa a identidade de uma determinada sociedade e constrói a mesma (VIEIRA, 2003, p.20).</p>			
RESULTADOS	<p>Inferimos que, nessa época, apesar de haver uma circulação de outras religiões na sociedade, o catolicismo era dominante pois, era mais valorizado dentro dela, e segui-lo dava uma distinção, um status social, já que até a Proclamação da República vivia-se num regime de padroado, que consistia numa união entre Estado e Igreja. Em 1824 fora estabelecido pela constituição que a religião oficial do Brasil seria o Catolicismo. Com essa união o clero se igualava ao funcionalismo público. Os casamentos e registros civis eram prerrogativas da Igreja, logo ser católico também resultava num reconhecimento social.</p>			
CONCLUSOES	<p>Destarte, o manto protetor do catolicismo era necessário, pois se vivia numa sociedade onde ser católico era um parâmetro, e por este, é que se determinava o reconhecimento e o ajuste do indivíduo naquela sociedade. Durante quatro séculos a Igreja esteve submetida ao Estado pelo regime de padroado, e ao mesmo tempo em que se fortaleciam se amparava. Até meados do século XIX a Igreja não havia sido ameaçada, porém com o avanço das idéias científicas a situação do catolicismo se mostra frágil. Com a promoção da liberdade de culto de 1890, houve uma movimentação ideológica, que por sua vez restringia-se a um pequeno grupo, enquanto que a população se encontrava as margens do debate e se declarava católica mesmo quando professava idéias e crenças diferentes, mesclando estas à religião oficial, daí o elevado número de católicos no Brasil. No senso de 1872 o número de católicos correspondia a 99,7% e em 1890 correspondia a 98,9% da população. No Rio de Janeiro 99,9% da população se dizia católica em 1872, porém não se pode desprezar o fato de que toda a escravaria fora declarada católica. Para se entender tal opção feita pela população é necessário que se tenha em mente que ser católico equivalia a um ajustamento social, e sendo a religião do Estado, ser católico resultava também num prestígio social. Daí o costume de incorporação e combinação das mais variadas doutrinas sem que isso implicasse numa rejeição a condição de membro da Igreja Católica (DOMAZIO, 1994, p. 57-58).</p>			
REFERENCIAS	<p>SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2.ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 2003. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et alii. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 2003. DOMAZIO, Sylvia F. Brasil: as doutrinas filosóficas e religiosas de formulação européia. In: Da Elite ao povo: Advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1285	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1226363 - DENISE LOPES SOUSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patrícia Albano Maia		
TITULO	As práticas religiosas na passagem da Monarquia para a República dentro da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis			
INTRODUCAO	<p>O tema que trataremos ao longo deste trabalho, será as práticas religiosas na passagem da Monarquia para a República dentro da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis. Esse tema foi escolhido a partir de uma monografia apresentada no ano de 2001 pela aluna Marilene dos Santos Palmeira da faculdade de História e Geografia da Universidade de Santo Amaro, cujo título era: A cultura popular na obra Esaú e Jacó de Machado de Assis - A passagem da monarquia para a República-1870-1900, sob a orientação da professora Valéria Guimarães. O objetivo era estudar e discutir algumas questões da cultura popular na obra Esaú e Jacó de Machado de Assis, tais como, a materialização da linguagem; a relação material, com o que diz respeito à religião, práticas que cruzam fronteiras tornando obsoletas abordagens que opõem letrados e não letrados elite e povo etc. Verificamos que a obra Esaú e Jacó era muito rica em aspectos culturais, sobretudo no que diz respeito à religião, então percebemos que, era um importante documento que condicionaria a análise da relação entre as práticas religiosas no período da passagem da Monarquia para a República. A narrativa da obra Esaú e Jacó tem início no ano de 1870 e finda por volta do ano de 1894. Todavia, Machado de Assis produz sua obra em 1904, nós então, analisaremos as preocupações do autor na época em que a obra foi produzida, pois será muito mais eloqüente, e como afirma Sevcenko (2003, p.29), a literatura é antes de tudo ... um projeto artístico, destinado a agradar e a comover; mas como se pode imaginar uma árvore sem raízes, ou como pode a qualidade de seus frutos não depender das características do solo, da natureza, do clima e das condições ambientais? O espaço em que se dará nossa verificação será o Rio de Janeiro, que na época em questão, era o principal centro transmissor de hábitos, linguagens e costumes, transformando-se assim, no principal modelo de vida social.</p>			
OBJETIVOS	A questão que verificaremos será, quais práticas religiosas existiam nessa sociedade na passagem da Monarquia para a República. O objeto que utilizaremos será a obra literária Esaú e Jacó.			
METODOLOGIA	Queremos elucidar que este não é um trabalho sobre literatura, tão pouco de sociologia, a obra literária possui aspectos sociais tais como: menções a lugares, costumes, atitudes de classes e grupos, conceitos de vida etc., porém, tais referências são rotineiras e não definem um caráter para um estudo. Logo tais referências não embasam uma possível afirmação de que este trabalho possui caráter sociológico, mesmo porque não faremos uso da obra literária como ilustração da época em questão, e não nos debruçaremos sobre cada estrutura da sociedade brasileira, faremos uso da obra literária como fonte histórica. Considerando o potencial da literatura como fonte histórica, julgamos que ela pode captar peculiaridades que outras fontes não captariam. A incorporação da literatura como material pela História resgata a forma pela qual os homens são capazes de perceber o mundo e a si próprios (SEVCENKO, op.cit). Pretendemos realizar a pesquisa, atentando ao fato de que a literatura preocupa-se com aquilo que poderia ser a ordem das coisas, mais do que com o seu estado real (Idem.). Acreditamos na colaboração proveniente deste estudo, pois ele comprova que, além de expressar a linguagem, a literatura expressa a identidade de uma determinada sociedade e constrói a mesma (VIEIRA, 2003, p.20).			
RESULTADOS	Inferimos que, nessa época, apesar de haver uma circulação de outras religiões na sociedade, o catolicismo era dominante pois, era mais valorizado dentro dela, e segui-lo dava uma distinção, um status social, já que até a Proclamação da República vivia-se num regime de padroado, que consistia numa união entre Estado e Igreja. Em 1824 fora estabelecido pela constituição que a religião oficial do Brasil seria o Catolicismo. Com essa união o clero se igualava ao funcionalismo público. Os casamentos e registros civis eram prerrogativas da Igreja, logo ser católico também resultava num reconhecimento social.			
CONCLUSOES	Destarte, o manto protetor do catolicismo era necessário, pois se vivia numa sociedade onde ser católico era um parâmetro, e por este, é que se determinava o reconhecimento e o ajuste do indivíduo naquela sociedade. Durante quatro séculos a Igreja esteve submetida ao Estado pelo regime de padroado, e ao mesmo tempo em que se fortaleciam se amparava. Até meados do século XIX a Igreja não havia sido ameaçada, porém com o avanço das idéias científicas a situação do catolicismo se mostra frágil. Com a promoção da liberdade de culto de 1890, houve uma movimentação ideológica, que por sua vez restringia-se a um pequeno grupo, enquanto que a população se encontrava as margens do debate e se declarava católica mesmo quando professava idéias e crenças diferentes, mesclando estas à religião oficial, daí o elevado número de católicos no Brasil. No senso de 1872 o número de católicos correspondia a 99,7% e em 1890 correspondia a 98,9% da população. No Rio de Janeiro 99,9% da população se dizia católica em 1872, porém não se pode desprezar o fato de que toda a escravaria fora declarada católica. Para se entender tal opção feita pela população é necessário que se tenha em mente que ser católico equivalia a um ajustamento social, e sendo a religião do Estado, ser católico resultava também num prestígio social. Daí o costume de incorporação e combinação das mais variadas doutrinas sem que isso implicasse numa rejeição a condição de membro da Igreja Católica (DOMAZIO, 1994, p. 57-58).			
REFERENCIAS	SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2.ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 2003. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et alii. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 2003. DOMAZIO, Sylvia F. Brasil: as doutrinas filosóficas e religiosas de formulação européia. In: Da Elite ao povo: Advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1285	História	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1263111 - GISLENE MARTINS DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patrícia Albano Maia		
TITULO	As práticas religiosas na passagem da Monarquia para a República dentro da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis			
INTRODUCAO	<p>O tema que trataremos ao longo deste trabalho, será as práticas religiosas na passagem da Monarquia para a República dentro da obra Esaú e Jacó de Machado de Assis. Esse tema foi escolhido a partir de uma monografia apresentada no ano de 2001 pela aluna Marilene dos Santos Palmeira da faculdade de História e Geografia da Universidade de Santo Amaro, cujo título era: A cultura popular na obra Esaú e Jacó de Machado de Assis - A passagem da monarquia para a República-1870-1900, sob a orientação da professora Valéria Guimarães. O objetivo era estudar e discutir algumas questões da cultura popular na obra Esaú e Jacó de Machado de Assis, tais como, a materialização da linguagem; a relação material, com o que diz respeito à religião, práticas que cruzam fronteiras tornando obsoletas abordagens que opõem letrados e não letrados elite e povo etc. Verificamos que a obra Esaú e Jacó era muito rica em aspectos culturais, sobretudo no que diz respeito à religião, então percebemos que, era um importante documento que condicionaria a análise da relação entre as práticas religiosas no período da passagem da Monarquia para a República. A narrativa da obra Esaú e Jacó tem início no ano de 1870 e finda por volta do ano de 1894. Todavia, Machado de Assis produz sua obra em 1904, nós então, analisaremos as preocupações do autor na época em que a obra foi produzida, pois será muito mais eloquente, e como afirma Sevcenko (2003, p.29), a literatura é antes de tudo <i>„... um projeto artístico, destinado a agradar e a comover; mas como se pode imaginar uma árvore sem raízes, ou como pode a qualidade de seus frutos não depender das características do solo, da natureza, do clima e das condições ambientais?¿. O espaço em que se dará nossa verificação será o Rio de Janeiro, que na época em questão, era o principal centro transmissor de hábitos, linguagens e costumes, transformando-se assim, no principal modelo de vida social.</i></p>			
OBJETIVOS	A questão que verificaremos será, quais práticas religiosas existiam nessa sociedade na passagem da Monarquia para a República. O objeto que utilizaremos será a obra literária Esaú e Jacó.			
METODOLOGIA	<p>Queremos elucidar que este não é um trabalho sobre literatura, tão pouco de sociologia, a obra literária possui aspectos sociais tais como: menções a lugares, costumes, atitudes de classes e grupos, conceitos de vida etc., porém, tais referências são rotineiras e não definem um caráter para um estudo. Logo tais referências não embasam uma possível afirmação de que este trabalho possui caráter sociológico, mesmo porque não faremos uso da obra literária como ilustração da época em questão, e não nos debruçaremos sobre cada estrutura da sociedade brasileira, faremos uso da obra literária como fonte histórica. Considerando o potencial da literatura como fonte histórica, julgamos que ela pode captar peculiaridades que outras fontes não captariam. A incorporação da literatura como material pela História resgata a forma pela qual os homens são capazes de perceber o mundo e a si próprios (SEVCENKO, op.cit). Pretendemos realizar a pesquisa, atentando ao fato de que a literatura <i>„preocupa-se com aquilo que poderia ser a ordem das coisas, mais do que com o seu estado real¿ (idem.).</i> Acreditamos na colaboração proveniente deste estudo, pois ele comprova que, além de expressar a linguagem, a literatura expressa a identidade de uma determinada sociedade e constrói a mesma (VIEIRA, 2003, p.20).</p>			
RESULTADOS	<p>Inferimos que, nessa época, apesar de haver uma circulação de outras religiões na sociedade, o catolicismo era dominante pois, era mais valorizado dentro dela, e segui-lo dava uma distinção, um status social, já que até a Proclamação da República vivia-se num regime de padroado, que consistia numa união entre Estado e Igreja. Em 1824 fora estabelecido pela constituição que a religião oficial do Brasil seria o Catolicismo. Com essa união o clero se igualava ao funcionalismo público. Os casamentos e registros civis eram prerrogativas da Igreja, logo ser católico também resultava num reconhecimento social.</p>			
CONCLUSOES	<p>Destarte, o manto protetor do catolicismo era necessário, pois se vivia numa sociedade onde ser católico era um parâmetro, e por este, é que se determinava o reconhecimento e o ajuste do indivíduo naquela sociedade. Durante quatro séculos a Igreja esteve submetida ao Estado pelo regime de padroado, e ao mesmo tempo em que se fortaleciam se amparava. Até meados do século XIX a Igreja não havia sido ameaçada, porém com o avanço das idéias científicas a situação do catolicismo se mostra frágil. Com a promoção da liberdade de culto de 1890, houve uma movimentação ideológica, que por sua vez restringia-se a um pequeno grupo, enquanto que a população se encontrava as margens do debate e se declarava católica mesmo quando professava idéias e crenças diferentes, mesclando estas à religião oficial, daí o elevado número de católicos no Brasil. No senso de 1872 o número de católicos correspondia a 99,7% e em 1890 correspondia a 98,9% da população. No Rio de Janeiro 99,9% da população se dizia católica em 1872, porém não se pode desprezar o fato de que toda a escravaria fora declarada católica. Para se entender tal opção feita pela população é necessário que se tenha em mente que ser católico equivalia a um ajustamento social, e sendo a religião do Estado, ser católico resultava também num prestígio social. Daí o costume de incorporação e combinação das mais variadas doutrinas sem que isso implicasse numa rejeição a condição de membro da Igreja Católica (DOMAZIO, 1994, p. 57-58).</p>			
REFERENCIAS	<p>SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão. Tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 2.ed. São Paulo: ed. Brasiliense, 2003. VIEIRA, Maria do Pilar de Araújo et alii. A pesquisa em história. São Paulo: Ática, 2003. DOMAZIO, Sylvia F. Brasil: as doutrinas filosóficas e religiosas de formulação européia. In: Da Elite ao povo: Advento e expansão do espiritismo no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1286	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1152301 - VALERIA CARREIRAS SATO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	Reflexões sobre a história das Doenças de Notificação compulsória no Brasil.			
INTRODUCAO	<p>O Sistema de Notificação Compulsória de Doenças foi criado em 1975, juntamente com o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, ambos coordenados pelo Ministério da Saúde, com a finalidade de obrigatoriedade de notificar um grupo de doenças transmissíveis então consideradas de maior relevância sanitária no país (SILVA, 2005). Sua utilização efetiva permite a monitorização dinâmica de um evento na população, assim indicando riscos os quais as pessoas estão sujeitas, sendo alerta permanente e responsável em relação à ocorrência e distribuição das doenças e dos fatores em determinadas áreas geográficas, sendo um instrumento importante no auxílio do planejamento da saúde, definição das prioridades de intervenção, iniciando o processo de informação, decisão e ação. Com o conhecimento obtido a partir dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), pode-se calcular a incidência, prevalência, letalidade e mortalidade, bem como realizar análises de acordo com as características da pessoa, tempo e lugar, particularmente no que tange as doenças transmissíveis de notificação obrigatória, além de outros indicadores epidemiológicos e operacionais utilizados para a avaliação local, municipal, estadual e nacional. A relação de doenças de notificação compulsória nacional tem sofrido revisões durante as últimas décadas, em função de novas ações programáticas instituídas para controlar problemas específicos de saúde. Em 1998 foi procedida, pelo Centro Nacional de Epidemiologia (CENEPI), ampla revisão do assunto, que resultou na explicitação de conceitos técnicos sobre o processo de notificação, bem como os critérios utilizados para a seleção de doenças e agravos notificáveis. Essa orientação servirá de base para as atualizações em âmbito nacional das doenças de notificação compulsória. Este estudo é pertinente por disponibilizar aos funcionários da área da saúde acesso à informação, contribuindo com o conhecimento dos mesmos, e conseqüentemente com as divulgações das informações a comunidade.</p>			
OBJETIVOS	Conhecer as diretrizes e o fluxograma do Sistema de Vigilância Epidemiológica como um componente imprescindível para os programas de controle de doenças como parte integrante de todos os níveis institucionais da área da saúde.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste na avaliação crítica e sistematizada da literatura sobre determinado tema. Foram selecionados artigos, textos e livros que tratam deste tema, selecionando artigos dos últimos 10 anos. UNITERMOS: Vigilância Epidemiológica, Doenças de Notificação Compulsória			
RESULTADOS	<p>O atual Sistema Único de Saúde (SUS), incorporou o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE), definindo em seu texto legal da lei orgânica da saúde (lei 8080/90). "A Vigilância Epidemiológica é o conjunto de atividades que permitem reunir a informação indispensável para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história natural da doença, bem como prever as alterações de seus fatores de seus fatores condicionantes como fim de recomendar oportunamente, sobre bases firmes, as medidas indicadas e eficientes que levem a prevenção e ao controle de determinadas doenças". A revisão da lista de doenças de notificação compulsória é uma das atribuições de um SNVE, embora essa lista de Doenças de Notificação Compulsória Nacional, tenha sido revista ao longo dos anos, não tem se avaliado papel da Notificação Compulsória no SNVE. Esta discussão permaneceu restrita ao caráter legal da obrigatoriedade da notificação, deixando em segundo plano sua utilidade real sua efetividade e sua eficiência. Além disso perdeu-se de vista o propósito de um sistema de notificação compulsória que ao conhecimento imediato ou em um curto prazo de tempo, da ocorrência de um determinado agravo, a fim de que se tomem as medidas adequadas para redução dos planos nos indivíduos acometidos e seus comunicantes, e conseqüentemente, para impedir a disseminação da doença na comunidade. (HARMANN; LAGUARDIA, 2000).</p>			
CONCLUSOES	<p>A Vigilância Epidemiológica é hoje a ferramenta metodológica mais importante para a prevenção e controle de doenças em saúde pública. É consensual no discurso de todas as entidades de saúde pública, que não existem ações de prevenção e controle de doenças com base científica, que não estejam estruturadas sobre sistemas de vigilância em saúde. Somente nos momentos em que endemias e epidemias, causam impactos sociais e econômicos no modelo capitalista é que recebe maior atenção por parte do governo, transformando em discurso institucional, até serem novamente destinadas a um plano secundário, quando deixam de ter importância. As profundas mudanças no perfil epidemiológico da população, no qual se observa o declínio das taxas de mortalidade das doenças infecciosas e parasitárias e o crescente aumento das mortes por causas externas e doenças crônicas degenerativas, tem levado a se discutir ao alvo de atividades da Vigilância Epidemiológica. Há iniciativas de algumas Secretarias Municipais e Estaduais de saúde nessa direção.</p>			
REFERENCIAS	<p>HARMANN, Edgar Merchán; LAGUARDIA, Josué. Reflexões sobre a vigilância epidemiológica: mais além da notificação compulsória. Informe Epidemiológico do SUS. Brasília, v.9 n.3, p- 211-219, julho- setembro 2000. SILVA, Luis Jacintho, Vigilância Epidemiológica: a Perspectiva de quem é responsável. Ver. Com Ciência. São Paulo, n. 66, jun. 2005. Disponível em: (#60)http://www.comciencia.br/reportagens/2005/06/14.shtml(#62) Acesso em: mai de 2007. SISTEMA de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). São Paulo: Secretaria de Vigilância em Saúde /MS, 2004. Apresenta o Sistema de Informações. Disponível em: (#60) http://drt2004.saude.gov.br/sinanweb/(#62), acesso em 23 de Set de 2007.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1287	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1127161 - CLAUDIO LONGO DACOME JUNIOR	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Monitoramento On-Line de Escolas Maternais			
INTRODUCAO	Os pais sempre se preocuparam em cuidar da melhor forma possível de seus filhos e em escolher bem os melhores ambientes e mentores para eles. Em meio à rotina caótica dos dias atuais, uma dessas escolhas é a seleção de uma escola maternal. Escolha a qual deve de basear em uma relação de confiança entre os pais e a escola para que os primeiros possam deixar seus filhos sob os cuidados da instituição de ensino enquanto seguem com seus afazeres diários. Um método para auxiliar na relação de confiança entre pais e escolas é o monitoramento online, que permite aos pais acompanharem a rotina escolar diária de seus filhos a partir de um computador com acesso a internet.			
OBJETIVOS	Implementação de um sistema de monitoramento online a ser aplicada para escolas maternais tendo um custo relativamente baixo, alta flexibilidade para funcionar adequadamente com vários tipos de hardware sem necessitar alterações e podendo ser acessado a partir de qualquer computador que disponha de acesso a internet com velocidade de conexão suficiente para receber vídeos sem necessitar a instalação de qualquer tipo de programa ou mesmo de qualquer intervenção complexa por parte do usuário. O mesmo deve também gerar uma taxa mínima de manutenção a qual deve ser simples e se foca somente no servidor de hospedagem tornando assim o sistema o mais independente o possível do hardware local, aumentando assim a sua confiabilidade.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho ainda em andamento segue as seguintes etapas: (a) Levantamento de material bibliográfico relativo aos conceitos envolvidos; (b) Definição das questões e requisições do projeto; (c) Pesquisa sobre ferramentas de geração destes sistemas existentes; (d) Elaboração do cenário do ambiente a ser desenvolvido; (e) Seleção e estudo da ferramenta a ser utilizada; (f) Implementação do ambiente escolhido; (g) Testes de funcionalidade do ambiente; (h) Simulação do ambiente			
RESULTADOS	Foram levantados materiais relevantes a proposta, os quais indicaram a escolha de tecnologia de comunicação de vídeo via Flash como sendo a mais adequada a situação. Uma vez que foram definidos os requisitos do sistema e enumerados os módulos necessários ao seu funcionamento, o mesmo pôde ser escrito e compilado, seus testes até o momento são satisfatórios indicando a necessidade de pequenas correções as quais são efetuadas a medida que são detectadas. Uma simulação completa do ambiente ainda não pode ser executada pois as correções individuais do sistema ainda não foram completamente efetuadas.			
CONCLUSOES	Com o nosso estudo de caso esperamos que com a utilização de sistemas computacionais para monitoramento online, melhore a condição geral de atendimento dado aos filhos, por sua vez aumentando a relação de confiança existente entre os pais e a instituição prestadora de serviços. Espera-se com isso dar mais segurança aos pais e a escola bem como proporcionar mais flexibilidade aos pais em sua rotina no que se cabe a acompanhar o crescimento de seus filhos.			
REFERENCIAS	Introduction to Flash Shared Objects - http://www.permadi.com/tutorial/flashSharedObject/index.html R.I.A. Stream Usando Flash CS - http://www.mxstudio.com.br/views.tutorial.php?act=view(#38)cid=11(#38)aid=874			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1287	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1137786 - VALDIR COSTA DE SOUSA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Monitoramento On-Line de Escolas Maternais			
INTRODUCAO	Os pais sempre se preocuparam em cuidar da melhor forma possível de seus filhos e em escolher bem os melhores ambientes e mentores para eles. Em meio à rotina caótica dos dias atuais, uma dessas escolhas é a seleção de uma escola maternal. Escolha a qual deve de basear em uma relação de confiança entre os pais e a escola para que os primeiros possam deixar seus filhos sob os cuidados da instituição de ensino enquanto seguem com seus afazeres diários. Um método para auxiliar na relação de confiança entre pais e escolas é o monitoramento online, que permite aos pais acompanharem a rotina escolar diária de seus filhos a partir de um computador com acesso a internet.			
OBJETIVOS	Implementação de um sistema de monitoramento online a ser aplicada para escolas maternais tendo um custo relativamente baixo, alta flexibilidade para funcionar adequadamente com vários tipos de hardware sem necessitar alterações e podendo ser acessado a partir de qualquer computador que disponha de acesso a internet com velocidade de conexão suficiente para receber vídeos sem necessitar a instalação de qualquer tipo de programa ou mesmo de qualquer intervenção complexa por parte do usuário. O mesmo deve também gerar uma taxa mínima de manutenção a qual deve ser simples e se foca somente no servidor de hospedagem tornando assim o sistema o mais independente o possível do hardware local, aumentando assim a sua confiabilidade.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho ainda em andamento segue as seguintes etapas: (a) Levantamento de material bibliográfico relativo aos conceitos envolvidos; (b) Definição das questões e requisições do projeto; (c) Pesquisa sobre ferramentas de geração destes sistemas existentes; (d) Elaboração do cenário do ambiente a ser desenvolvido; (e) Seleção e estudo da ferramenta a ser utilizada; (f) Implementação do ambiente escolhido; (g) Testes de funcionalidade do ambiente; (h) Simulação do ambiente			
RESULTADOS	Foram levantados materiais relevantes a proposta, os quais indicaram a escolha de tecnologia de comunicação de vídeo via Flash como sendo a mais adequada a situação. Uma vez que foram definidos os requisitos do sistema e enumerados os módulos necessários ao seu funcionamento, o mesmo pôde ser escrito e compilado, seus testes até o momento são satisfatórios indicando a necessidade de pequenas correções as quais são efetuadas a medida que são detectadas. Uma simulação completa do ambiente ainda não pode ser executada pois as correções individuais do sistema ainda não foram completamente efetuadas.			
CONCLUSOES	Com o nosso estudo de caso esperamos que com a utilização de sistemas computacionais para monitoramento online, melhore a condição geral de atendimento dado aos filhos, por sua vez aumentando a relação de confiança existente entre os pais e a instituição prestadora de serviços. Espera-se com isso dar mais segurança aos pais e a escola bem como proporcionar mais flexibilidade aos pais em sua rotina no que se cabe a acompanhar o crescimento de seus filhos.			
REFERENCIAS	Introduction to Flash Shared Objects - http://www.permadi.com/tutorial/flashSharedObject/index.html R.I.A. Stream Usando Flash CS - http://www.mxstudio.com.br/views.tutorial.php?act=view(#38)cid=11(#38)aid=874			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1287	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1166417 - ANTONIO JOSE LIMA DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria do Carmo Garcia Noronha		
TITULO	Monitoramento On-Line de Escolas Maternais			
INTRODUCAO	Os pais sempre se preocuparam em cuidar da melhor forma possível de seus filhos e em escolher bem os melhores ambientes e mentores para eles. Em meio à rotina caótica dos dias atuais, uma dessas escolhas é a seleção de uma escola maternal. Escolha a qual deve de basear em uma relação de confiança entre os pais e a escola para que os primeiros possam deixar seus filhos sob os cuidados da instituição de ensino enquanto seguem com seus afazeres diários. Um método para auxiliar na relação de confiança entre pais e escolas é o monitoramento online, que permite aos pais acompanharem a rotina escolar diária de seus filhos a partir de um computador com acesso a internet.			
OBJETIVOS	Implementação de um sistema de monitoramento online a ser aplicada para escolas maternais tendo um custo relativamente baixo, alta flexibilidade para funcionar adequadamente com vários tipos de hardware sem necessitar alterações e podendo ser acessado a partir de qualquer computador que disponha de acesso a internet com velocidade de conexão suficiente para receber vídeos sem necessitar a instalação de qualquer tipo de programa ou mesmo de qualquer intervenção complexa por parte do usuário. O mesmo deve também gerar uma taxa mínima de manutenção a qual deve ser simples e se foca somente no servidor de hospedagem tornando assim o sistema o mais independente o possível do hardware local, aumentando assim a sua confiabilidade.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada no desenvolvimento desse trabalho ainda em andamento segue as seguintes etapas: (a) Levantamento de material bibliográfico relativo aos conceitos envolvidos; (b) Definição das questões e requisições do projeto; (c) Pesquisa sobre ferramentas de geração destes sistemas existentes; (d) Elaboração do cenário do ambiente a ser desenvolvido; (e) Seleção e estudo da ferramenta a ser utilizada; (f) Implementação do ambiente escolhido; (g) Testes de funcionalidade do ambiente; (h) Simulação do ambiente			
RESULTADOS	Foram levantados materiais relevantes a proposta, os quais indicaram a escolha de tecnologia de comunicação de vídeo via Flash como sendo a mais adequada a situação. Uma vez que foram definidos os requisitos do sistema e enumerados os módulos necessários ao seu funcionamento, o mesmo pôde ser escrito e compilado, seus testes até o momento são satisfatórios indicando a necessidade de pequenas correções as quais são efetuadas a medida que são detectadas. Uma simulação completa do ambiente ainda não pode ser executada pois as correções individuais do sistema ainda não foram completamente efetuadas.			
CONCLUSOES	Com o nosso estudo de caso esperamos que com a utilização de sistemas computacionais para monitoramento online, melhore a condição geral de atendimento dado aos filhos, por sua vez aumentando a relação de confiança existente entre os pais e a instituição prestadora de serviços. Espera-se com isso dar mais segurança aos pais e a escola bem como proporcionar mais flexibilidade aos pais em sua rotina no que se cabe a acompanhar o crescimento de seus filhos.			
REFERENCIAS	Introduction to Flash Shared Objects - http://www.permadi.com/tutorial/flashSharedObject/index.html R.I.A. Stream Usando Flash CS - http://www.mxstudio.com.br/views.tutorial.php?act=view(#38)cid=11(#38)aid=874			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1288	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1127675 - SABRINA NASCIMENTO OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Silvia Pereira Amarante Peneiras		
TITULO	Doença Hipertensiva Específica da Gestação (DHEG), suas Complicações e as Intervenções de Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>A Hipertensão arterial é uma doena polig�nica, que é o resultado de várias anormalidades dos mecanismos que controlam a pressão arterial. Várias substâncias biologicamente ativas podem interagir juntamente com diferentes sistemas fisiológicos de maneira complexa e com redundância para garantir a homeostasia cardiovascular. Modificações do fluxo ocorrem em diferentes quadros comportamentais assumidos pelo indivíduo, e essas modificações não causam grandes alteraes dos níveis pressóricos. A pressão arterial depende de fatores físicos como o volume sang�neo e a capacitância da circulao, isso é o resultado da combinao entre o débito card�cio, resistência periférica e a capacitância venosa, que assim condiciona a pré-carga, e, portanto, o volume sistólico. Sendo que cada um desses fatores são determinantes primários da pressão arterial, que é por sua vez, determinado por uma série de outros fatores. A manuteno assim como as variaes momento a momento da pressão arterial, dependem de mecanismos que determinam ajustes próprios da frequência e da contratilidade card�cia, do estado contrátil dos vasos de resistência e de capacitância e da distribuio de fl�ido dentro e fora dos vasos. Quando a hipertensão já esta estabelecida, essas alteraes estão praticamente em todos esses controladores, sendo assim difícil estabelecer quais tiveram papel fundamental no desencadeamento e mesmo na manuteno dos valores elevados da pressão arterial. Os distúrbios hipertensivos são as complicaes de maior relevância durante o período gravídico-puerperal. O termo "hipertensão na gravidez" � usualmente utilizado para descrever desde pacientes com discreta elevao dos níveis pressóricos, até hipertensão grave com disfuno de vários �rg�os. As manifestaes clínicas, embora possam ser similares, podem ser decorrentes de causas diferentes. A doena hipertensiva específica da gravidez (DHEG), na sua forma pura, caracteriza-se pelo aparecimento em grávida normotensa, após a vigésima semana de gestao, caracterizada pela presena de hipertensão, proteinúria e edema. A DHEG está associada a vasoconstrico generalizada, anormalidades da coagulao e deposio de fibrina na microcirculao da placenta. Sendo fundamental a diferenciao entre a hipertensão gestacional da que antecede a gestao. As alteraes hipertensivas na gestao são classificadas como: 1) hipertensão arterial induzida pela gestao (HIG) - em mulheres que desenvolvem hipertensão arterial durante a gestao; 2) hipertensão arterial crônica - hipertensão arterial desenvolvida antes da gestao e 3) hipertensão arterial crônica superposta por pré-eclâmpsia ou eclâmpsia. (1) A pr�-eclâmpsia, isolada ou superposta � hipertensão arterial crônica, está associada aos piores resultados, maternos e perinatais, das síndromes hipertensivas. Apesar da sua importância em saúde pública, a etiologia da hipertensão que se manifesta na gestao (pr�-eclâmpsia e hipertensão gestacional) permanece desconhecida.(3) A pr�-eclâmpsia compromete todos os órgãos e sistemas maternos e, com maior intensidade, os sistemas vascular, hepático, renal e cerebral.Presente desde a implantao do ovo, a doena caracteriza-se, clinicamente, por aumento dos níveis da pressão arterial, associado (pr�-eclâmpsia) ou não (hipertensão gestacional) � proteinúria. Nessa fase a doena � assintomática, dependendo seu diagnóstico unicamente do exame físico e de dados laboratoriais da gestante. A evoluo natural da doena, quando não tratada ou não se interrompe a gestao, é o desenvolvimento para as formas graves, entre elas, a eclâmpsia e a síndrome HELLP.</p>			
OBJETIVOS	O principal objetivo deste trabalho identificar a Hipertensão Arterial durante a gestao, suas complicaes, identificar a idade gestacional do surgimento da hipertensão e descrever quais são as devidas intervenes de enfermagem.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo onde foram pesquisadas publicaes referentes à Doena Específica da Gestao, suas Complicaes. O tipo de pesquisa � revisão de literatura, e foi selecionado um per�dico de Ginecologia/Obstetrícia de abrangência nacional. Sendo que foram analisados os artigos publicados no período de 1998 a 2006, além de livros pertinentes ao assunto			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	A hipertensão arterial crônica aparece após a 20ª semana de gestao, sendo que a mesma ocorre em mulheres primigestas e sua etiologia permanece desconhecida. Tendo como complicaes � pr�-eclâmpsia/eclâmpsia; hipertensão crônica; hipertensão crônica com pr�-eclâmpsia superajuntada e hipertensão gestacional. Quanto aos profissionais da área da saúde, especificamente ao enfermeiro e enfermeiro obstetra, devem se concentrar no diagnóstico precoce da doena, prevenindo assim de modo simples a evoluo da doena. O enfermeiro deverá orientar a cliente sobre a patologia que a mesma está desenvolvendo e como colaborar com o tratamento prescrito. O diagnóstico precoce pode ocorrer durante as consultas de pré-natal. O diagnóstico deverá ser feito baseado na SAE (Sistematizao da Assistência de Enfermagem) que são: histórico, exame físico, diagnóstico, prescrio e evoluo de enfermagem. Tendo em vista a humanizao que é de grande importância para a compreensão das mudanas que estão ocorrendo em seu corpo/mente/espírito. A educao � uma das grandes ferramentas da enfermagem, visando o suporte às gestantes de risco, levando em considerao a ao do cuidar.			
REFERENCIAS	1. Ganem EM; Castiglia,YMM. Anestesia na Pr�-Eclâmpsia. São Paulo, SP, 2006,10(10) 2. Pascoal IF. Hipertensão e gravidez. Brasília, DF, Rev. Brás. Hipertens. 2002; 9 (3) 3. Gerv�zio VT, Hipertensão arterial crônica na gestao e intervenes de enfermagem: um levantamento bibliográfico, São Paulo, SP, 2006, 24 (14).			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1289	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1148796 - ANA PAULA MENDES RAMALDES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Egle de Lourdes Fontes J Okazaki		
TITULO	A atuação do enfermeiro na prevenção do aborto induzido na adolescência			
INTRODUCAO	Inicia-se essa pesquisa após o acompanhamento de algumas adolescentes num estágio supervisionado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro na UBS Jardim Três Corações. Onde observa-se a falta de informação dessas adolescentes em relação à sexualidade. Muitas delas acabam grávidas, sem ao menos saber o que se passa com seu corpo. Conseqüentemente acabam abandonando a escola, perdem a perspectiva de vida social, pois a rotina do tempo, assumindo a maternidade. Outras se desesperam ao receber o resultado positivo e optam pelo aborto induzido, sentindo-se amedrontadas com a nova realidade.			
OBJETIVOS	Investigar qual é o índice de gravidez na adolescência e aborto provocado por essas jovens e o que a enfermagem poderá contribuir para que mude essa situação.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão de literatura, baseada em pesquisas nas bases de dados: LILACS, SCIELO. Para tanto, foram usados os seguintes descritores: Aborto; Adolescentes; Saúde Reprodutiva. Como critério de seleção dos artigos, foram incluídos os encontrados em língua portuguesa e que se achavam no período correspondente aos dez últimos anos. Durante a pesquisa bibliográfica, foram encontrados 229 artigos científicos pertinentes ao tema, mas apenas 12 foram selecionados para o estudo, por atenderem aos critérios previamente estabelecidos.			
RESULTADOS	O adolescente é um ser idealista, curioso, contestador e esses sentimentos despertam nele uma necessidade de desafio que, associado à falta de experiência e vivência anterior, pode levá-lo a condutas de risco. A mudança em seu estilo de vida o torna suscetível à violência, aos acidentes, uso de drogas, gravidez indesejada, entre outros (1). Pela falta de comunicação, cobrança dos amigos, mensagens transmitidas e incentivadas pelo meio de comunicação de massa, falta de diálogo com os pais, solidão, etc., que é freqüente o início de uma vida sexual precoce (2). A Organização Panamericana de Saúde (OPS) estima que anualmente 1,2 milhões de adolescentes provoquem aborto no Brasil, o que significa que quase a metade daquelas que engravidam acabam abortando. Estes dados nos apontam o despreparo dos jovens para assumirem uma vida sexual, gerando sérios problemas físicos, emocionais e sociais (3).			
CONCLUSOES	A inadequação de métodos contraceptivos por parte dos adolescentes, decorrentes de fatores socioeconômicos e culturais, trás conseqüências danosas não só para essa faixa etária, como também para toda a sociedade. E essa situação tem acarretado uma preocupação cada vez maior entre os profissionais da saúde, pais e professores em decorrência da falta de conhecimentos sobre concepção e uso de contraceptivos. É importante que a enfermagem pesquise sobre o assunto, escreva suas experiências para que se tenha um aumento da produção científica, ampliando seus conhecimentos para lidar com essa faixa etária, já que temos o papel de educar, orientar e cuidar. Há necessidade de conscientizar os pais de que a educação sexual não incita o comportamento sexual na adolescência e, dessa forma, diminuir a objeção dos mesmos contra a implementação de uma orientação sexual adequada, nesta etapa do desenvolvimento.			
REFERENCIAS	1. BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas especiais de saúde. Programa de saúde do adolescente e PROSAD. Brasília, nov.1989. 2. RAPPAPORT, C. Encarando a adolescência. São Paulo: Ática, 1995. p. 48. 3. UM MILHÃO de adolescentes dão a luz por ano no Brasil, diz IBGE. Folha de São Paulo, São Paulo, 08 março 1991. Cotidiano, p.1.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1292	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		942464 - NAIARA PLACHA CAVALLI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Adriana Saraiva Aragao dos Santos	Yara Juliano	
TITULO	Os efeitos do Isostretching sobre as dores da gestação			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Verificar os efeitos do Isostretching sobre as dores decorrentes da gestação.			
METODOLOGIA	<p>Está sendo realizado um estudo com 10 gestantes primigestas, até 36 semanas de gestação, com acompanhamento pré-natal e relatando alguma dor ou desconforto decorrentes da gestação. A intensidade da dor de cada gestante foi avaliada através da Escala Visual Analógica graduada de zero a dez, sendo que zero significa ausência de dor e dez, a pior dor imaginável. A gestante então, atribuiu uma nota para sua dor. Todas as gestantes foram ainda submetidas a outra avaliação de dor, baseada em um desenho de um boneco anatômico de vista anterior e posterior. Sendo orientadas a pintar da cor vermelha todas as partes do corpo em que sentiam dor e de verde todas as partes do corpo em que sentiam qualquer outro tipo de desconforto que não se caracterizasse por dor. As gestantes participaram de 8 sessões de Isostretching durante 1 mês, com duração de 1 hora cada sessão. As sessões tiveram início com 10 minutos de aquecimento e 50 minutos de técnica, sendo que as posturas foram adaptadas às gestantes. Para auxiliar em algumas posturas foram utilizados bastões. As gestantes foram reavaliadas através dos mesmos protocolos iniciais após 4 sessões de Isostretching e os resultados foram comparados através do Teste de Wilcoxon para a variável quantitativa (escala de dor). A seguir, foram comparados os valores pré e pós. Para isso, foi levado em consideração as diferenças percentuais ((#38)#8710;%) calculadas a partir dos valores pré e pós. Para cálculo do (#38)#8710;%, será aplicada a fórmula: ((#38)#8710;%) = valor pré ÷ valor pós / valor pré x 100.</p>			
RESULTADOS	<p>A idade média das gestantes que participaram do estudo foi de 22,6 anos. Na avaliação inicial da intensidade da dor através da escala visual analógica graduada de 0 à 10, a média foi de 5,1. Na reavaliação, através do mesmo protocolo, realizada após 4 sessões de Isostretching, observou-se que a média da intensidade da dor foi de 4,3. O teste de Wilcoxon não demonstrou diferença estatisticamente significante entre os dois momentos analisados (pré e pós-tratamento) A avaliação através do boneco anatômico, realizada após 4 sessões de tratamento, mostrou que 20% das gestantes apresentavam dor na cabeça, nenhuma apresentava dor em membros superiores, 50% apresentavam dor em tronco anterior, 40% apresentavam dor em tronco posterior e 30% apresentavam dor em membros inferiores; 10% apresentavam desconforto na cabeça, 30% apresentavam desconforto em membros superiores, 10% apresentavam desconforto em tronco anterior, 60% apresentavam desconforto em tronco posterior e 40% apresentavam desconforto em membros inferiores. Na reavaliação através do boneco anatômico observou-se que nenhuma gestante apresentava dor na cabeça, 10% apresentavam dor em membros superiores, 10% apresentavam dor em tronco anterior, 10% apresentavam dor em tronco posterior e 30% apresentavam dor em membros inferiores; nenhuma apresentava desconforto na cabeça, 10% apresentavam desconforto em membros superiores, 40% apresentavam desconforto em tronco anterior, 20% apresentavam desconforto em tronco posterior e 60% apresentavam desconforto em membros inferiores. Embora as gestantes tenham sido reavaliadas após 4 sessões, observou-se uma melhora na intensidade da dor através da escala visual analógica. Através do boneco anatômico, observou-se redução da dor de um modo geral, porém em alguns casos houve aumento do desconforto, pois no local onde na primeira avaliação as gestantes referiam dor, na reavaliação essa dor passou a ser apenas um desconforto.</p>			
CONCLUSOES	Embora a pesquisa ainda esteja em andamento e a avaliação final não tenha sido realizada, os resultados parciais mostram que o Isostretching pode ser eficaz sobre as disfunções posturais e conseqüentemente sobre as dores da gestação.			
REFERENCIAS	<p>ARTAL R; WISWELL RA; DRINKWATER, BL. O Exercício na Gravidez. 2. ed. São Paulo: Manolé, 1999. 332 p. MARTINS RF; SILVA JLP. Algias posturais na gestação: prevalência, aspectos biomecânicos e tratamento. Femina, v. 31, n. 2, p. 163-67, mar., 2003 REDONDO B. Isostretching: a ginástica da coluna. Piracicaba: Skin direct store, 2001. 176 p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1292	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1172379 - VANESSA ELISABETH DOS SANTOS ORTIZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Adriana Saraiva Aragao dos Santos	Yara Juliano	
TITULO	Os efeitos do Isostretching sobre as dores da gestação			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Verificar os efeitos do Isostretching sobre as dores decorrentes da gestação.			
METODOLOGIA	<p>Está sendo realizado um estudo com 10 gestantes primigestas, até 36 semanas de gestação, com acompanhamento pré-natal e relatando alguma dor ou desconforto decorrentes da gestação. A intensidade da dor de cada gestante foi avaliada através da Escala Visual Analógica graduada de zero a dez, sendo que zero significa ausência de dor e dez, a pior dor imaginável. A gestante então, atribuiu uma nota para sua dor. Todas as gestantes foram ainda submetidas a outra avaliação de dor, baseada em um desenho de um boneco anatómico de vista anterior e posterior. Sendo orientadas a pintar da cor vermelha todas as partes do corpo em que sentiam dor e de verde todas as partes do corpo em que sentiam qualquer outro tipo de desconforto que não se caracterizasse por dor. As gestantes participaram de 8 sessões de Isostretching durante 1 mês, com duração de 1 hora cada sessão. As sessões tiveram início com 10 minutos de aquecimento e 50 minutos de técnica, sendo que as posturas foram adaptadas às gestantes. Para auxiliar em algumas posturas foram utilizados bastões. As gestantes foram reavaliadas através dos mesmos protocolos iniciais após 4 sessões de Isostretching e os resultados foram comparados através do Teste de Wilcoxon para a variável quantitativa (escala de dor). A seguir, foram comparados os valores pré e pós. Para isso, foi levado em consideração as diferenças percentuais $(\frac{\text{valor pré} - \text{valor pós}}{\text{valor pré}} \times 100)$ calculadas a partir dos valores pré e pós. Para cálculo do χ^2 será aplicada a fórmula: $\chi^2 = \frac{(\text{valor pré} - \text{valor pós})^2}{\text{valor pré} \times \text{valor pós}}$.</p>			
RESULTADOS	<p>A idade média das gestantes que participaram do estudo foi de 22,6 anos. Na avaliação inicial da intensidade da dor através da escala visual analógica graduada de 0 à 10, a média foi de 5,1. Na reavaliação, através do mesmo protocolo, realizada após 4 sessões de Isostretching, observou-se que a média da intensidade da dor foi de 4,3. O teste de Wilcoxon não demonstrou diferença estatisticamente significante entre os dois momentos analisados (pré e pós-tratamento) A avaliação através do boneco anatómico, realizada após 4 sessões de tratamento, mostrou que 20% das gestantes apresentavam dor na cabeça, nenhuma apresentava dor em membros superiores, 50% apresentavam dor em tronco anterior, 40% apresentavam dor em tronco posterior e 30% apresentavam dor em membros inferiores; 10% apresentavam desconforto na cabeça, 30% apresentavam desconforto em membros superiores, 10% apresentavam desconforto em tronco anterior, 60% apresentavam desconforto em tronco posterior e 40% apresentavam desconforto em membros inferiores. Na reavaliação através do boneco anatómico observou-se que nenhuma gestante apresentava dor na cabeça, 10% apresentavam dor em membros superiores, 10% apresentavam dor em tronco anterior, 10% apresentavam dor em tronco posterior e 30% apresentavam dor em membros inferiores; nenhuma apresentava desconforto na cabeça, 10% apresentavam desconforto em membros superiores, 40% apresentavam desconforto em tronco anterior, 20% apresentavam desconforto em tronco posterior e 60% apresentavam desconforto em membros inferiores. Embora as gestantes tenham sido reavaliadas após 4 sessões, observou-se uma melhora na intensidade da dor através da escala visual analógica. Através do boneco anatómico, observou-se redução da dor de um modo geral, porém em alguns casos houve aumento do desconforto, pois no local onde na primeira avaliação as gestantes referiam dor, na reavaliação essa dor passou a ser apenas um desconforto.</p>			
CONCLUSOES	Embora a pesquisa ainda esteja em andamento e a avaliação final não tenha sido realizada, os resultados parciais mostram que o Isostretching pode ser eficaz sobre as disfunções posturais e conseqüentemente sobre as dores da gestação.			
REFERENCIAS	<p>ARTAL R; WISWELL RA; DRINKWATER, BL. O Exercício na Gravidez. 2. ed. São Paulo: Manolé, 1999. 332 p. MARTINS RF; SILVA JLP. Algias posturais na gestação: prevalência, aspectos biomecânicos e tratamento. Femina, v. 31, n. 2, p. 163-67, mar., 2003 REDONDO B. Isostretching: a ginástica da coluna. Piracicaba: Skin direct store, 2001. 176 p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1293	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1264567 - VIVIANE PEREIRA DE PAIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniela Kuguimoto Andaku Olenscki		
TITULO	Avaliação do Pico de Fluxo Expiratório em Pacientes Portadores de DPOC após fisioterapia Respiratória e Inaloterapia			
INTRODUCAO	<p>A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é caracterizada pela presença de obstrução ao fluxo aéreo relacionado ao processo inflamatório e hiperreatividade brônquica a uma variedade de estímulos. Apresenta como manifestações clínicas: dispnéia, sibilos à ausculta pulmonar, cianose, tosse e alterações importantes, principalmente na capacidade de realizar exercícios e na qualidade de vida. Para o diagnóstico e avaliação das doenças obstrutivas, é utilizada a espirometria, como forma mais reprodutível, padronizada e objetiva de se medir a limitação do fluxo aéreo. Uma outra maneira prática e simples de avaliar a obstrução ao fluxo expiratório é o Pico de Fluxo Expiratório mensurado pelo Peak Flow Meter. O tratamento clínico das exacerbações da DPOC inclui a administração de medicamentos broncodilatadores e anti-inflamatórios, enquanto o tratamento fisioterapêutico tem como objetivo, durante as crises, aliviar o broncoespasmo, melhorar o padrão respiratório, treinar posturas específicas para controlar a dispnéia e ajudar na remoção de secreções. As técnicas mais utilizadas são: Vibrocompressão, Drenagem Postural, Respiração Diafragmática, Terapia Expiratória Manual Passiva (TEMP), Huffing, Flutter e Cinesioterapia, associados sempre com o freno labial.</p>			
OBJETIVOS	Comparar a resposta do pico de fluxo expiratório após a fisioterapia respiratória associada à inalação com a inaloterapia isolada, em pacientes com exacerbação da DPOC.			
METODOLOGIA	<p>Cinco pacientes realizaram dois tipos de terapia, a Inaloterapia Isolada e a Fisioterapia Respiratória associada à Inaloterapia. A coleta dos dados foi realizada em dois dias consecutivos e a ordem das terapias foi randomizada. A Inaloterapia foi realizada com doses padronizadas de Bromidrato de Fenoterol, Brometo de Ipratrópio e soro fisiológico, enquanto a Fisioterapia Respiratória com condutas que objetivassem aliviar o broncoespasmo, melhorar o padrão respiratório e promover a higiene brônquica, conforme a necessidade e o bom desempenho nas condutas de cada paciente. Foram avaliados a frequência cardíaca, a frequência respiratória, a saturação periférica de oxigênio e como principal critério, o Pico de Fluxo Expiratório. Todas as medidas foram coletadas antes das terapias (pré-fase), imediatamente após (pós-fase), 30 e 60 minutos após as terapias.</p>			
RESULTADOS	<p>Comparando-se os valores médios do Pico de Fluxo Expiratório obtidos pelos pacientes em cada terapia, observa-se que quando realizada a Inaloterapia Isolada o aumento no pós-fase foi de 44% (valores absolutos: 200 L/s na pré-fase e 288 L/s na pós-fase) e na Inaloterapia associada à Fisioterapia o aumento foi de 23,58% (212 L/s na pré-fase e 262 L/s na pós-fase). Nas fases de 30 e 60 minutos, durante a Inaloterapia e Fisioterapia os valores continuaram aumentando, em 33,1% (282 L/s) e 37,73% (292 L/s), respectivamente, enquanto na Inaloterapia os valores diminuíram para 228 L/s e 230 L/s, respectivamente, mantendo valores de 14% e 15% superiores ao Pico de Fluxo Expiratório da pré-fase. Quanto às medidas de frequência cardíaca, frequência respiratória e saturação periférica de oxigênio, os pacientes não apresentaram alterações significativas entre as fases de coleta. Os pacientes deste estudo apresentaram sinais e sintomas característicos de doenças pulmonares obstrutivas como dispnéia, ruidos adventícios a ausculta pulmonar e tosse produtiva com expectoração. Tal quadro está diretamente relacionado com o risco de exarcebção das patologias cursando com uma piora da função pulmonar caracterizada principalmente pela limitação ao fluxo aéreo. O uso de drogas simpatomiméticas causa broncodilatação pela ação seletiva adrenergica (#38)#946;1 e (#38)#946;2, podendo, portanto, provocar taquicardia e taquiarritmia como efeito colateral devido a estimulação da musculatura lisa vascular. O comportamento da saturação de oxigênio é semelhante em resposta as duras terapias e parece apresentar uma tendência a melhor estabilização dos valores da saturação quando aplicada a fisioterapia associada a inaloterapia. Quando analisada a resposta do pico de fluxo expiratório os pacientes com DPOC apresentaram elevação de seus valores quando aplicada a fisioterapia associada a inaloterapia.</p>			
CONCLUSOES	A Inaloterapia Isolada promoveu incremento superior no Pico de Fluxo Expiratório, mas a Fisioterapia Respiratória associada à Inaloterapia demonstrou ser mais eficiente na melhora do PFE em longo prazo.			
REFERENCIAS	<p>ALAT- Associação Latino Americana de Torax. Estrategia Global para o diagnostico, a conduta e a prevenção da doença pulmonar obstrutiva cronica. Sao Paulo, p. 23, abril, 1998 SARMENTO, G.V. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. 1.ed. São Paulo, Manole 2005. Cap. 16, p. 238 - 245 TARANTINO, A. B.; SOBREIRO, M. C Doenças Pulmonares Obstrutiva Cronica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. Cap.22, p.509-538</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1295	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1152718 - ELIANE DE ALMEIDA OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TITULO	Assistência de Enfermagem na Artrite Reumatóide: Influência na qualidade de vida.			
INTRODUCAO	A AR é a principal doença de ordem reumática, devido a sua prevalência e os problemas desencadeados durante o percurso da progressão dessa enfermidade, podendo influenciar consideravelmente no desempenho das atividades diárias e na qualidade de vida. O interesse pelo assunto deve-se a escassez de artigos direcionados aos enfermeiros e a percepção do paciente acometido pela doença, o que levou a perceber que as informações adquiridas tinham como fonte o profissional fisioterapeuta e/ou reumatologista, despertando o interesse de direcionar enfermeiros para orientação desses pacientes crônicos.			
OBJETIVOS	O objetivo desse trabalho buscou verificar a assistência de enfermagem e a qualidade de vida em indivíduos acometidos pela artrite reumatóide e o papel do enfermeiro como educador avaliando as dificuldades que os mesmos encontram no desempenho das atividades diárias.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, qualitativo, o estudo é baseado em revisão de literatura por publicações científicas tendo como fonte a Biblioteca Virtual em Saúde BIREME, as bases de dados LILACS e SCIELO e acervo de livros. Os recortes temporais utilizados compreendem do ano de 1.996 à 2006, período estabelecido em razão de fornecer bases mais atualizadas sobre o tema em estudo.			
RESULTADOS	A AR é uma patologia de conseqüências limitantes e curso clínico que envolve períodos de melhora e períodos de exacerbação dos sintomas, fazendo com que o portador careça de atenção e intervenções capazes de suprimir suas necessidades para a condução e o convívio da doença. A AR é uma doença universal com prevalência de 0,5 à 1% da população adulta, por ser uma doença crônica e de fisiologia indefinida o maior desafio é promover a minimização dos sintomas e proporcionar melhora da qualidade de vida. 1 O impacto que a AR pode causar na qualidade de vida se relaciona com os sinais e sintomas como: fadiga, dor, rigidez, febre, anorexia, mobilidade física prejudicada, deambulação restrita, distúrbio do sono, angústia, depressão, déficit no autocuidado e o convívio social. 2 A orientação para diagnóstico é baseada nos critérios de classificação do American College of Rheumatology (ACR), onde o paciente deve apresentar pelo menos quatro dos sete critérios que são utilizados para avaliação, tais como: rigidez matinal, artrite de três ou mais regiões articulares, artrite de articulações das mãos, artrite simétrica, nódulos reumatóides, fator reumatóide sérico e alterações radiográficas. 3 As dores podem ser controladas através de terapias medicamentosas que incluem o uso de anti-inflamatórios não esteróides (AINEs), drogas modificadoras da artrite reumatóide (DMARDs), Metotrexato (MTX), Glicocorticóides, Sulfasalazina (SSZ) são geralmente utilizados além das alternativas não medicamentosas que incluem o repouso, fisioterapia, medidas ortopédicas, terapêutica. O profissional de enfermagem deve promover ações educativas, com intuito de resgatar e aplicar intervenções para a promoção da saúde em pacientes portadores de AR, abordando o plano do cuidado através de orientações quanto ao autocuidado, a minimização da dor, o controle da ansiedade e de práticas específicas que favorecerão a melhoria da qualidade de vida.			
CONCLUSOES	O presente estudo foi realizado com objetivo de sustentar subsídios que possam promover a melhoria da qualidade de vida e atividade de vida diária dos indivíduos acometidos por AR. A Artrite Reumatóide (AR) é uma doença progressiva, limitante, causando deformidades que podem ser irreversíveis. A assistência de enfermagem é fundamental no plano do cuidado, avaliação e desenvolvimento do paciente. Um dos maiores desafios encontrados para os portadores de AR, são melhores condições de vida e desempenho das atividades diárias, devido: às limitações, às restrições de movimento e a sensação de impotência que acabam por restringir a rotina cotidiana desses indivíduos. O profissional de enfermagem por sua vez, deve promover ações educativas, com intuito de resgatar e aplicar intervenções para a promoção da saúde em pacientes portadores de AR, abordando o plano do cuidado através de orientações quanto ao autocuidado, a minimização da dor, o controle da ansiedade e de práticas específicas que favorecerão a melhoria da qualidade de vida.			
REFERENCIAS	1 YOSHINARI, N. H.; BONFÁ, ELOISA. S. D. O. Artrite reumatóide. Reumatologia para clínico. São Paulo: Roca, 2000. 2 BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S, Histórico e tratamento pacientes com distúrbios reumáticos, Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10ª. Ed: Guanabara Koogan; v 3, p 1699-1718, 2005. 3 LAURINDO, I.M.M; XIMENES, A.C; LIM, F.A.C; PINHO, G.R.C; BATISTELLA, L.R; BERTOLO, M.B; ALENCAR, P; XAVIER, RM; GIORGI, R.D.N; CICONELLI, R.M; ROMINSKI, S.C, Artrite reumatóide: diagnóstico e tratamento/ Rheumatoid arthritis: diagnosis and treatment, Rev. bras. reumatologia; 44 (6): 435-442, nov- dez. 2004.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1296	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1142330 - ADRIANA DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Juliana Reis Franco de Carvalho		
TITULO	ELABORAÇÃO DE INSTRUMENTO PARA ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM EM PODIATRIA VINCULAÇÃO NANDA NIC E NOC			
INTRODUCAO	<p>A elaboração do instrumento de coleta de dados para a assistência de enfermagem em podiatria visa operacionalizar o processo de coleta de dados proporcionando maior segurança na identificação dos diagnósticos, suas possíveis intervenções e análise dos resultados alcançados, portanto seu preenchimento deve ser feito de forma criteriosa. A importância que se tem dado na documentação e registros do plano de cuidados de saúde entre os enfermeiros tem aumentado de forma significativa, afinal a amplitude de sua atuação é respaldada pela Lei do Exercício Profissional. Portanto é imprescindível a documentação da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) ou Processo de Enfermagem - PE, que é um método sistematizado e organizado para a assistência completa do cliente; essa metodologia compreende cinco passos inter-relacionados: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Para solidificação da Ciência da Enfermagem cresceu significativamente o desenvolvimento de Taxonomias ou Classificações em Enfermagem e instrumentos tecnológicos que favoreçam o registro de uma linguagem própria. Entre várias Classificações de Enfermagem existentes encontramos a Classificação de diagnósticos de enfermagem ζ NANDA, North American Nursing Diagnosis Association, Classificação das Intervenções de Enfermagem ζ NIC, Nursing Interventions Classification e Classificação dos Resultados de enfermagem ζ NOC, Nursing Outcomes Classification. As quais foram escolhidas para a elaboração do presente protocolo por serem reconhecidas internacionalmente. Portanto desenvolver um instrumento tecnológico em uma área de conhecimento tão específico como a podiatria se torna um desafio. Essa especialidade voltada para o diagnóstico e tratamento dos distúrbios e das lesões e má formação anatômica nos pés. O enfermeiro tem significativamente buscado espaço com o atendimento desse público. Sua atuação não se limita na prevenção de qualquer patologia que pode causar amputação a uma pessoa. Mas atua na educação em saúde e na promoção do auto-cuidado, na recuperação da integridade da pele, no conforto e do bem estar dos pés.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem para clientes com riscos podológicos, utilizando as Classificações em Enfermagem NANDA, NOC e NIC.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo metodológico, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro - UNISA, São Paulo, no período de março a outubro de 2007. Para sua elaboração realizou-se um levantamento bibliográfico com o objetivo de identificar sinais e sintomas importantes, que caracterizariam os diagnósticos de enfermagem. A partir destes selecionou-se as intervenções, atividades, resultados e indicadores. Conforme vinculação sugerida pelas Classificações NNN. Foi configurado em papel A3, com letra arial e em formato de check-list, permitindo maior agilidade no registro das observações do enfermeiro			
RESULTADOS	O Protocolo proposto está dividido em cinco partes com subdivisões, a saber: 1) Coleta de dados; Identificação, Histórico de patologias, Antecedentes familiares, Hábitos pessoais/auto-cuidado, Histórico nutricional, Exame físico. 2) Diagnósticos de enfermagem ζ NANDA; Conhecimento deficiente sobre doença, medicamento e dieta, Deambulação Prejudicada, Adaptação Prejudicada, Risco de Quedas, Dor Aguda e Crônica, Alterações Sensoriais de Percepção Visual, 3) Resultados de enfermagem ζ NOC; Conhecimento: Processo da doença, Conhecimento: Medicamento, Conhecimento: Dieta, Nível de Mobilidade, Aceitação: Estado de Saúde, Função Sensorial: Proprioceptiva, Nível de Dor, Comportamento de Compensação da Visão, Dor: Efeitos Nocivos, Dor: Resposta Prejudicada, 4) Intervenções de enfermagem NIC; Ensino: Processo de Doença, Ensino: Medicação Prescrita, Ensino: Dieta Prescrita, Cuidado com os Pés, Prevenção de Quedas, 5) Avaliação; com um espaço para livre relato. Discussão: Este instrumento tecnológico com vinculação NNN possibilita amplitude no olhar do enfermeiro, bem operacionalização do Processo de Enfermagem, em cinco fases ou passos facilitando a documentação da prática profissional. A partir dos diagnósticos, intervenções, atividades, resultados e indicadores de enfermagem no protocolo poderão ser inseridos novos das Classificações em Enfermagem NANDA, NIC e NOC.			
CONCLUSOES	Ao propor um protocolo de assistência de enfermagem em podiatria que utiliza linguagem padronizada espera-se a expansão do conhecimento em Enfermagem Podiátrica, favoreça a tomada de decisão do enfermeiro, auxilie no planejamento da assistência, bem como valorize a sua atuação profissional. Pretende-se em estudos posteriores testar a aplicabilidade do presente instrumento.			
REFERENCIAS	1. Nóbrega, MML, Garcia, TR. Uniformização da linguagem dos diagnósticos de enfermagem da NANDA: sistematização das propostas do II SINADEN. Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem. 1992; 609-12. 2. Galvão, CM, Sawada, NO; Rossi, LA. A prática baseada em evidências: considerações teóricas para sua implementação na enfermagem perioperatória. Rev. Latino-Am. Enfermagem, set/out 2002.10 (5): 690-695. 3. Carvalho, JRF. Patelli, SCF. Nóbrega, MML. Elaboração e Validação de Instrumento para Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Hipertensão Arterial, utilizando NANDA, NOC e NIC. Anais do VIII Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN/ Organizadoras Elizalva Felix de Oliveira, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Julia Guimarães Oliveira Soares. João Pessoa: Ed.Universitária/ UFPB, 2006.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1297	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1332180 - SILVIA MARIA ROBERTO DO CARMO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>A música é uma linguagem tão comum ao homem quanto o seu próprio idioma. Como Arte, possibilita a expressão e comunicação das sensações, sentimentos e pensamentos, pois está presente no dia-a-dia, influenciando no desenvolvimento humano desde a vida intra-uterina, contribuindo nos campos: afetivo, cognitivo e social. É importante que essa interação se inicie na pré-escola, pois nessa fase a criança está mais receptiva e preparada para a aquisição e formação da linguagem musical, porém é necessário que as atividades desenvolvidas sejam adequadas a cada faixa etária. A Lei de Diretrizes Básicas da Educação inclui, em um dos seus artigos, a obrigatoriedade da formação em cursos de licenciatura e graduação plena, mas, mesmo reconhecida, ainda há falta de informação por parte das escolas do que significa utilizar a linguagem musical para os alunos. Como a LDB exige apenas a aula de arte no currículo, deixando em aberto que tipo de aula é essa, muitas escolas optam somente pelas artes plásticas, de pintura, artesanato, modelagem, entre outros. Entre as atividades pode-se contar com jogos, brincadeiras em grupo e mesmo a invenção de instrumentos aparentemente rudimentares. Tudo isso com o objetivo elementar de familiarizar e estimular a criança a explorar o universo sonoro que a circunda. O aluno, com a oportunidade de experimentar e criar, ainda sem a exigência de decorar partituras, desenvolve desde cedo um bom ouvido para a música. Além disso, exercícios de acuidade rítmica e melódica trazem ganhos consideráveis para o intelecto e a memória. Atividades com movimento, como danças e jogos musicais, oferecem ainda um fortalecimento do tônus muscular e melhoram a coordenação psico-motora. Canções populares e trava-línguas, além de divertidas e culturais, contribuem muito para o aprendizado da linguagem falada. Assim, talvez por desconhecimento, muitos educadores não utilizam as inúmeras possibilidades que a música oferece para o desenvolvimento mental, físico, cultural e social da criança.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar qual a concepção que os educadores da Educação Infantil têm em relação à importância da linguagem musical na educação.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada para este estudo constará de pesquisa de campo realizada com 25 alunos e 5 mestres do curso de pedagogia da rede particular. Na coleta de dados será utilizado, como instrumento, um questionário com dez questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. As questões abordam o conhecimento dos alunos sobre os benefícios do uso da música no desenvolvimento infantil e como o tema é abordado durante a formação no curso de graduação. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o trabalho com a linguagem musical no ambiente escolar propicia à criança o desenvolvimento integral nas esferas biológicas, psicológicas e sociais, porém, por falta de conhecimento de como a linguagem musical deve ser trabalhada, alguns professores não aplicam este método de ensino no plano de aula.			
CONCLUSOES	A música está presente na vida do ser humano, manifestando-se com menor ou maior intensidade. De toda forma, a música faz aflorar emoções e sentimentos conforme a capacidade do homem de sentir as suas influências. A música não é apenas a associação entre sons e palavras, mas um instrumento importante que, se bem utilizado, poderá fazer a diferença nas escolas, já que ela desperta nas pessoas prazer e satisfação tanto para a mente quanto para o corpo, o que facilita a aprendizagem.			
REFERENCIAS	BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. 2 ed. Brasília: MEC. SEF, 2000. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. São Paulo: Papyrus, 2003.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1297	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1332198 - CINTIA CRISTIANE BARROS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	Maria Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>A música é uma linguagem tão comum ao homem quanto o seu próprio idioma. Como Arte, possibilita a expressão e comunicação das sensações, sentimentos e pensamentos, pois está presente no dia-a-dia, influenciando no desenvolvimento humano desde a vida intra-uterina, contribuindo nos campos: afetivo, cognitivo e social. É importante que essa interação se inicie na pré-escola, pois nessa fase a criança está mais receptiva e preparada para a aquisição e formação da linguagem musical, porém é necessário que as atividades desenvolvidas sejam adequadas a cada faixa etária. A Lei de Diretrizes Básicas da Educação inclui, em um dos seus artigos, a obrigatoriedade da formação em cursos de licenciatura e graduação plena, mas, mesmo reconhecida, ainda há falta de informação por parte das escolas do que significa utilizar a linguagem musical para os alunos. Como a LDB exige apenas a aula de arte no currículo, deixando em aberto que tipo de aula é essa, muitas escolas optam somente pelas artes plásticas, de pintura, artesanato, modelagem, entre outros. Entre as atividades pode-se contar com jogos, brincadeiras em grupo e mesmo a invenção de instrumentos aparentemente rudimentares. Tudo isso com o objetivo elementar de familiarizar e estimular a criança a explorar o universo sonoro que a circunda. O aluno, com a oportunidade de experimentar e criar, ainda sem a exigência de decorar partituras, desenvolve desde cedo um bom ouvido para a música. Além disso, exercícios de acuidade rítmica e melódica trazem ganhos consideráveis para o intelecto e a memória. Atividades com movimento, como danças e jogos musicais, oferecem ainda um fortalecimento do tônus muscular e melhoram a coordenação psico-motora. Canções populares e trava-línguas, além de divertidas e culturais, contribuem muito para o aprendizado da linguagem falada. Assim, talvez por desconhecimento, muitos educadores não utilizam as inúmeras possibilidades que a música oferece para o desenvolvimento mental, físico, cultural e social da criança.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar qual a concepção que os educadores da Educação Infantil têm em relação à importância da linguagem musical na educação.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada para este estudo constará de pesquisa de campo realizada com 25 alunos e 5 mestres do curso de pedagogia da rede particular. Na coleta de dados será utilizado, como instrumento, um questionário com dez questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. As questões abordam o conhecimento dos alunos sobre os benefícios do uso da música no desenvolvimento infantil e como o tema é abordado durante a formação no curso de graduação. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o trabalho com a linguagem musical no ambiente escolar propicia à criança o desenvolvimento integral nas esferas biológicas, psicológicas e sociais, porém, por falta de conhecimento de como a linguagem musical deve ser trabalhada, alguns professores não aplicam este método de ensino no plano de aula.			
CONCLUSOES	A música está presente na vida do ser humano, manifestando-se com menor ou maior intensidade. De toda forma, a música faz aflorar emoções e sentimentos conforme a capacidade do homem de sentir as suas influências. A música não é apenas a associação entre sons e palavras, mas um instrumento importante que, se bem utilizado, poderá fazer a diferença nas escolas, já que ela desperta nas pessoas prazer e satisfação tanto para a mente quanto para o corpo, o que facilita a aprendizagem.			
REFERENCIAS	BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. 2 ed. Brasília: MEC. SEF, 2000. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. São Paulo: Papyrus, 2003.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1297	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1332317 - DÉBORA SANTANA SILVA VENTURA	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Vania Vieira Costa	María Aparecida de Jesus Gomes	
TITULO	A LINGUAGEM MUSICAL NA EDUCAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>A música é uma linguagem tão comum ao homem quanto o seu próprio idioma. Como Arte, possibilita a expressão e comunicação das sensações, sentimentos e pensamentos, pois está presente no dia-a-dia, influenciando no desenvolvimento humano desde a vida intra-uterina, contribuindo nos campos: afetivo, cognitivo e social. É importante que essa interação se inicie na pré-escola, pois nessa fase a criança está mais receptiva e preparada para a aquisição e formação da linguagem musical, porém é necessário que as atividades desenvolvidas sejam adequadas a cada faixa etária. A Lei de Diretrizes Básicas da Educação inclui, em um dos seus artigos, a obrigatoriedade da formação em cursos de licenciatura e graduação plena, mas, mesmo reconhecida, ainda há falta de informação por parte das escolas do que significa utilizar a linguagem musical para os alunos. Como a LDB exige apenas a aula de arte no currículo, deixando em aberto que tipo de aula é essa, muitas escolas optam somente pelas artes plásticas, de pintura, artesanato, modelagem, entre outros. Entre as atividades pode-se contar com jogos, brincadeiras em grupo e mesmo a invenção de instrumentos aparentemente rudimentares. Tudo isso com o objetivo elementar de familiarizar e estimular a criança a explorar o universo sonoro que a circunda. O aluno, com a oportunidade de experimentar e criar, ainda sem a exigência de decorar partituras, desenvolve desde cedo um bom ouvido para a música. Além disso, exercícios de acuidade rítmica e melódica trazem ganhos consideráveis para o intelecto e a memória. Atividades com movimento, como danças e jogos musicais, oferecem ainda um fortalecimento do tônus muscular e melhoram a coordenação psico-motora. Canções populares e trava-línguas, além de divertidas e culturais, contribuem muito para o aprendizado da linguagem falada. Assim, talvez por desconhecimento, muitos educadores não utilizam as inúmeras possibilidades que a música oferece para o desenvolvimento mental, físico, cultural e social da criança.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste estudo é o de identificar qual a concepção que os educadores da Educação Infantil têm em relação à importância da linguagem musical na educação.			
METODOLOGIA	A metodologia utilizada para este estudo constará de pesquisa de campo realizada com 25 alunos e 5 mestres do curso de pedagogia da rede particular. Na coleta de dados será utilizado, como instrumento, um questionário com dez questões semi-abertas desenvolvido pelas pesquisadoras. As questões abordam o conhecimento dos alunos sobre os benefícios do uso da música no desenvolvimento infantil e como o tema é abordado durante a formação no curso de graduação. O estudo das publicações sobre o tema, além da consulta aos Parâmetros Curriculares Nacionais, fundamentam os aspectos teóricos. A pesquisa de campo será realizada em 2008, quando serão apresentados o resultado e a discussão final.			
RESULTADOS	O resultado parcial, segundo os autores pesquisados, indica que o trabalho com a linguagem musical no ambiente escolar propicia à criança o desenvolvimento integral nas esferas biológicas, psicológicas e sociais, porém, por falta de conhecimento de como a linguagem musical deve ser trabalhada, alguns professores não aplicam este método de ensino no plano de aula.			
CONCLUSOES	A música está presente na vida do ser humano, manifestando-se com menor ou maior intensidade. De toda forma, a música faz aflorar emoções e sentimentos conforme a capacidade do homem de sentir as suas influências. A música não é apenas a associação entre sons e palavras, mas um instrumento importante que, se bem utilizado, poderá fazer a diferença nas escolas, já que ela desperta nas pessoas prazer e satisfação tanto para a mente quanto para o corpo, o que facilita a aprendizagem.			
REFERENCIAS	BRASIL. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. 2 ed. Brasília: MEC. SEF, 2000. FERREIRA, Martins. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2001. LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. São Paulo: Papyrus, 2003.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1380389 - CAROLINE GALVÃO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1517449 - FELYPE FERNANDES ALVES DOS SANTOS		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1518445 - EDUARDO NICHOLAS ALVARES		2 - Aprovado
				Apresentação
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1523953 - THIAGO DOMINGUES AFONSO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1532821 - JOÃO VICTOR VIEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1533461 - MARCELLA SAMMARCO SOUZA		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1535242 - CAROLINA DE LIMA MACHADO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1536036 - FERNANDA DURAN BALLON BALDI		2 - Aprovado
				Apresentação
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1554077 - CAMILA TROVÃO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1554646 - MILLON WAGNER ROCHA SÃO BERNARDO		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1559061 - GABRIELA SAEKO KINOSHITA		2 - Aprovado
				Apresentação
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III			
INTRODUCAO	<p>Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.</p>			
METODOLOGIA	<p>Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.</p>			
RESULTADOS	<p>Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.</p>			
CONCLUSOES	<p>Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.</p>			
REFERENCIAS	<p>Contacto das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1298	Geografia	2 - Mostra do Ensino Médio	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1561391 - FLAVIA FERREIRA SOUSA RIBEIRO		2 - Aprovado
				Apresentação
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

TITULO Pontos de Orientação do Colégio Unisa CAPUS III

INTRODUCAO Percebemos que muitas pessoas se perdem ao entrar no Campus, e que ao pedir ajuda, muitas vezes as próprias pessoas que o frequentam não sabem dizer onde ficam certos setores, e até mesmo não sabem referência da redondeza. Nosso Campus dispõe de muitas atividades que desconhecemos como cursos, e até mesmo de locais importantes de dentro da estrutura do colégio, como os Bancos Bradesco e Real, prédio da Faculdade de Psicologia, Turismo, Cursos Sequenciais entre outros. Temos uma Biblioteca rica de milhares de títulos que muitos nem fazem idéias que possuímos. Um Centro de Micro Informática, onde podemos acessar a qualquer hora do dia, ou até mesmo onde temos aulas de Informática Educacional. Cantina, Loja de vendas de uniformes e materiais escolares, Departamento Pessoal, Laboratórios, Salas de Apresentação de Slide, Áudio Visual, Auditório, Telefones Públicos, Banheiros para deficientes, Central de Atendimento, Xerox, Sala de Repouso, Coordenação, Secretaria, Diretoria, Orientação Educacional e entre outros, que também são lugares que necessitam de uma certa identificação e até mesmo para chamar sua atenção. Contudo, observando a planta original do colégio *1 observamos inclusive de que houve certas modificações na estrutura, porém a planta continua a mesma. Sendo assim, percebemos o quanto se faz necessário um projeto de pontos de orientação para o Campus III, relacionando com a nossa aprendizagem teórica de sala de aula sobretudo com a disciplina de Geografia.

OBJETIVOS O objetivo principal desse trabalho é orientar as pessoas a se localizar dentro do Campus. Não só para alunos, mais sim para todos os frequentadores e visitantes do Campus III do Colégio Unisa. Nossa intenção, é realmente mudar certas identificações, que não estão claras, e mostrar que nosso espaço vai além das salas e pátio. Queremos deixar claro, todas as estruturas do colégio, desde banheiros, que não tem identificação para deficientes, até blocos dos cursos da Faculdade. Pensamos numa identificação nas portarias, pois observamos que não há nenhuma identificação na entrada do campus. Depois pensamos também, identificações nas salas dizendo cada função que se exerce ali, e não só isso, queremos uma identificação em todos os corredores. Indo mais além, colocaremos placas em todos os blocos, indicando o que cada bloco possui. Ou seja, como podemos ver, nossa proposta é realmente melhorar de qualquer forma toda a identificação e localização existente na Unisa iremos utilizar vários tipos de localização, pensando na diversidade de pessoas que venham visitar o campus, como : Placas em português, inglês e espanhol, placas para deficientes visuais entre outros. Iremos utilizar uma Rosa dos Ventos em cada placa de localização, para ficarem cientes de sua localização. Esperamos atingir o objetivo desse trabalho, e não só isso, atingir as autoridades de dentro do Campus.

METODOLOGIA Após ver as plantas e ver que havia muitos blocos que não eram utilizados, ou que não eram identificados, resolvemos então diminuir isso, para que fique mais claro na identificação da placa principal, que colocaremos nas portarias. Pensando deste modo, usamos a seguinte estratégia: Levantamos o material*2 que poderia ser usado, e um orçamento para saber o custo das placas, pois queremos colocar três placas principais *3, sendo uma em cada portaria, cinco placas menores*4 para colocar em cada bloco. Tirando as placas de cada sala*5 e cada corredor*6, que seriam duas placas por corredor. As placas das salas de aula externas, como Laboratórios, Sala de Projeção, Áudio Visual, Xerox, Sala de Ed. Física, os Bancos e a Cantina serem do mesmo tamanho que as placas dos corredores. As placas de Banheiros, Sala de Repouso, e Salas de Laterais serão do mesmo tamanho que das salas de aula.

RESULTADOS Conforme os objetivos propostos esperamos implementar o Projeto no Campus III, no ano de 2008. Independente da concretização que seria por em prática o Projeto o aprendizado no decorrer do processo já tem nos mostrado resultados positivos, pois, nos fez perceber o quanto é importante saber e compreender os "Pontos de Orientação", o quanto é interdisciplinar a disciplina de Geografia e sobretudo o quanto podemos realizar. Elaborar novas plantas para o colégio foi uma experiência fantástica e perceber a valorização dos professores foi melhor ainda.

CONCLUSOES Elaborar um Projeto e defendê-lo a fim de convencer a professora e a banca de que o Projeto é viável e fundamental para o Campus, não foi fácil. Porém, nos fez crescer, amadurecer enquanto a elaboração de pesquisa e projeto. Um ponto importante do nosso trabalho foi quando passamos a entrevistar as pessoas e percebemos que na sua maioria não sabiam se quer, apontar para o sul e norte, este fato nos animou ainda mais para que nosso projeto fosse bem elaborado e viável para o Campus III. Outro ponto importante, foi nós passarmos a perceber as formas de orientação que existem em shopping(#38)apos;s, espaços públicos municipais e estaduais, parques e o mais intrigante foi percebermos que na Cidade Universitária (USP) é super precária as informações e seus pontos de orientações. Concluindo, para nós do grupo nosso processo até o presente momento só nos ajudou a entender melhor a matéria proposta na apostila e ao mesmo tempo nos desafia a trabalharmos com a prática, e concordamos que a prática sem a teoria ou a teoria sem a prática muitas vezes pode acabar no vazio e no esquecimento.

REFERENCIAS Contato das Placas - maxplac.com.br Notícia .UOL.br/licaodecasa IBGE -WWW.ibege.gov.br MEGIANI, Débora, T. Orientação Geográfica - WWW.uel.br/projeto/cartografia/biblio/educ_a.htm Sistema Anglo de Ensino - Apostila 1 - Capítulo 2 e 3

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1300	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1152459 - NANCI PEREIRA FARIAS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniel Ramos Olcerenko		
TITULO	Atuação do enfermeiro nas manobras de vias aéreas definitivas no atendimento pré-hospitalar			
INTRODUCAO	<p>O fornecimento de um suplemento adequado de sangue oxigenado para o cérebro e outros órgãos vitais é fundamental para a garantia do metabolismo aeróbio, produção de energia e todo o funcionamento celular. O fator que mais rapidamente leva um indivíduo à morte, sendo principal causa de morte evitável no atendimento às emergências médicas, traumáticas ou não traumáticas. Portanto, a prioridade absoluta no atendimento a qualquer emergência deve ser a manutenção das vias aéreas desobstruídas e o fornecimento de oxigênio em quantidade suficiente para se evitar a hipoxemia. Deve-se assegurar também que o paciente esteja tendo uma ventilação adequada, garantida pela suficiente excursão torácica inspiratória, possibilitando a maximização das trocas gasosas a nível pulmonar. Os profissionais de saúde devem ser capazes de, frente a uma situação de emergência, garantir a permeabilidade das vias aéreas, o fornecimento de oxigênio suplementar e a adequada ventilação. Para isso, utiliza-se manobras ou dispositivos especiais no sentido de permeabilizar as vias aéreas, ventilar o paciente e monitorizar a eficiência da oxigenação. A falha do socorrista em reconhecer uma via aérea obstruída e, ou uma ventilação insuficiente; a demora em estabelecer uma via aérea adequada; o retardado em ventilar uma vítima; a incapacidade técnica no manejo da via aérea e a aspiração do conteúdo gástrico em via aérea não protegida são causas comuns de morte evitável logo na admissão do paciente. Uma via aérea obstruída por mais de alguns minutos traz danos irreversíveis ao paciente. Assim, quanto maior a dificuldade em controlar a via aérea, maior o risco de lesão cerebral, podendo haver sequelas permanentes ou mesmo a morte. A adoção de um plano preciso de ação diminui as chances de falha nos atendimentos e também a morbimortalidade.</p>			
OBJETIVOS	Considerando o objeto de estudo, esta revisão teve como objetivo descrever as técnicas e os limites de atuação do enfermeiro na obtenção e manutenção de vias aéreas definitivas no atendimento pré-hospitalar			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo de revisão de literatura em livros de clínica médica, enfermagem médico-cirúrgica, artigos publicados na internet e pesquisa em bases de dados LILACS, BDNF, SciELO, onde foram utilizados os unitermos, vias aéreas, emergência, APH, manobras; mas apenas um artigo de 1982, na LILACS abordava superficialmente o assunto.			
RESULTADOS	O serviço de atendimento pré-hospitalar é novo no Brasil, tendo seu modelo baseado no modelo americano, com algumas adaptações, para a nossa realidade, ainda é pequeno o número de ambulâncias e pessoal treinado para o serviço, mas aos poucos o APH ganha seu espaço, pois é de suma importância o pronto atendimento especializado para o paciente que se encontra longe de um pronto socorro de um hospital, sendo que seu reestabelecimento, integridade física e sua vida estão nas mãos daquele que chega primeiro no local da ocorrência de agravo à saúde, enfermeiro tem papel indispensável nesse sistema de atendimento, tornando indispensável seu conhecimento, treinamento e atualização.			
CONCLUSOES	Conclui-se que o campo de atuação do enfermeiro é grande e complexo, sendo ele o braço direito do médico, não só nos procedimentos de obtenção e manutenção de vias aéreas, como também nos demais procedimentos de urgência e emergência, executando um papel primordial e indispensável na equipe multidisciplinar, fazendo-se necessário seu constante treinamento e aprimoramento. O enfermeiro torna-se o principal responsável pela manutenção, qualidade do procedimento executado, pelo bem estar e recuperação do paciente durante a evolução até um prognóstico de seu estado de agravo à saúde. O conhecimento das manobras de pronto-socorrimento se faz cada vez mais necessário, é grande o número de pessoas sequeladas e até de óbitos, por mal atendimento ou por falta de conhecimento de primeiros socorros.			
REFERENCIAS	SMELTZER, Suzane C.; BARE, Brenda G. Brunner (#38) Suddarth Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - ed. Guanabara Koogan, 1998. JUNIOR, José de Felipe. Pronto Socorro: fisiologia diagnóstico tratamento. 2ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1990. NETTO, Alépio Corrêa. Clínica Cirúrgica. 4ª ed. São Paulo : Srvier, 1988. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048, de 2002. Regulamento técnico dos Sistemas de Urgência e Emergência. Diário oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo. Brasília, D.F. 12 de novembro de 2002.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1301	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1128582 - NORMA MARIA DE JESUS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Evelen Cristiane Gomes Spilla Casa		
TITULO	Atuação do Enfermeiro em Endoscopia nos casos de H.D.A			
INTRODUCAO	<p>1. INTRODUÇÃO A hemorragia digestiva alta é uma emergência comum, com expressivas taxas de morbidade e mortalidade. Em que pese os progressos da prática da medicina, nas últimas décadas, o declínio dessas taxas foi desprezível (1). A hemorragia digestiva alta (HDA), representa um ônus elevado para o sistema de saúde. Nos Estados Unidos, a prevalência da HDA é de aproximadamente 170 casos por 100.000 de adultos por ano com um custo total estimado em US\$ 750.000.000 (setecentos e cinquenta milhões de dólares) (1). Em nosso meio, a HDA não varicosa, isto é, aquela que não se deve a sangramento de varizes esofágicas, tem como causa mais comum, a doença ulcerosa péptica responsável por 50% a 70% dos casos (1). A HDA constitui uma complicação grave e freqüente de muitas das patologias que acometem o trato digestivo superior. Embora, um grande número de internações hospitalares em nosso meio seja atribuído a casos de HDA, os estudos epidemiológicos ainda são precários, resultando em dados imprecisos(2). A hemorragia digestiva (qualquer sangramento do trato gastrointestinal) pode-se manifestar de 05 maneiras isoladas ou associadas; Hematêmese (vômito com sangue vermelho vivo ou em borra de café); Melena (fezes pretas, líquidas e de odor desagradável característico, resultante da degradação do sangue); Enterorragia (sangramento vivo pelo ânus, isolado ou misturado pelas fezes); Sangramento oculto (diagnosticado apenas com pesquisa laboratorial) ou Sintomas ou sinais de perda sanguínea (sincope, dispnéia, angina, anemia persistente) (3). Considera-se hemorragia digestiva alta (HDA), qualquer sangramento cuja origem seja próxima ao ângulo de Treitz (transição duodeno-jejunal) e suas manifestações mais comuns são hematêmese e/ou melena(3). As hemorragias digestivas estão associadas muitas vezes ao estilo de vida como: etilismo, tabagismo, alimentação e também por causas desconhecidas(2). Os procedimentos terapêuticos são técnicas realizadas na endoscopia que permitem cauterização de lesões internas, injeção de substâncias para esclerose de esôfago ou proceder hemostasia das hemorragias internas, retirada de corpos estranhos, remoção de tumores do estômago ou intestino. O serviço de enfermagem deve ser treinado, especialmente para esse tipo de trabalho. São necessários conhecimentos específicos de acidentes e complicações dos procedimentos. Contamos atualmente, com centenas de tipos de acessórios para dezenas de aparelhos diferentes. É necessário saber manusear, identificar cada item do equipamento, desmontá-lo quando necessário e providenciar reparos e ajustes. No serviço de endoscopia o papel do enfermeiro é indispensável para a assistência ao paciente que irá submeter ao exame de esôfagogastro-duodenoscopia, pois os mesmos são carentes de informações acerca do exame.</p>			
OBJETIVOS	2. OBJETIVO Identificar quais são as ações do profissional enfermeiro ao paciente com HDA no setor de endoscopia.			
METODOLOGIA	3. METODOLOGIA Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, quantitativa descritiva exploratória (5), tem como objeto de estudo artigos originais de pesquisa indexados na Base de dados Bireme (Lilacs, Bdenf), USP (DEDALUS), Banco de teses (6). Os descritores utilizados para capturar os artigos foram de acordo com o Decs (7) -Descritores em Ciências da Saúde- "enfermagem", "endoscopia", "hemorragia digestiva alta". Após a coleta dos artigos, os mesmos serão lidos, fichados e analisados, posteriormente separados e comentados.			
RESULTADOS	4. RESULTADOS Após a captura dos artigos com os descritores citados encontramos 17 artigos, destes 11 foram excluídos por não terem pertinência ao assunto. Restando para a leitura 06 artigos e 01 livro. Após a realização de leituras bibliográficas, sobre a atuação da enfermagem no setor de endoscopia aos pacientes com HDA (Hemorragia Digestiva Alta), foi possível observar a necessidade do enfermeiro no setor de endoscopia, tais como: - Dar suporte emocional ao paciente; - Explicar como será realizado o procedimento endoscópico e terapêutico caso necessite de terapia esclerótica; - Puncionar acesso venoso periférico antes do procedimento e retirar somente com a liberação médica; - Os parâmetros vitais devem ser observados, como também alguma outra Os próprios médicos endoscopistas chegaram a conclusão que o suporte do enfermeiro no setor de endoscopia contribuiu para um atendimento diferenciado, não só para eles como também ao paciente. A Comissão de Ética e Defesa Profissional da SOBED, informa: "Exigência de profissional Enfermeiro (nível superior) em serviços de Endoscopia...". Especialmente em grandes cidades e capitais do país, Conselhos Regionais de Enfermagem (CORENs), em seus atos de fiscalização, têm exigido a contratação de profissional enfermeiro nas clínicas de Endoscopia. reação pós exame			
CONCLUSOES	5. CONSIDERAÇÕES FINAIS É importante que a enfermagem atue, através da assistência ao paciente com HDA no setor de endoscopia, pois os mesmos são carentes de informação e, por ser um procedimento desagradável e agressivo para muitos dos pacientes, necessita-se de alguém que dê apoio emocional e orientação sobre o procedimento. A assistência da enfermagem em geral no setor da endoscopia é muito importante pois, são eles que recebem o paciente ao chegar no setor de endoscopia onde imediatamente são observados os parâmetros respiratórios, pressão arterial e freqüência cardíaca. A enfermagem deve ficar atenta aos pacientes antes, durante e após o procedimento de EDA, para que o mesmo tenha um tratamento eficaz e uma boa recuperação. Além da assistência de enfermagem ao paciente no setor de endoscopia, é função do enfermeiro saber manusear e fazer a desinfecção do fibroendoscópio e das pinças de biópsias utilizadas durante o procedimento endoscópico.			
REFERENCIAS	1. Lourenço KG, Oliveira RB. Abordagem do paciente com hemorragia digestiva alta não varicosa. Medicina (Ribeirão Preto) 2003; 36(2/4): 261-5. 2. Souza HS, Sanchez EG, Abramovith P, Beltrão AP, Guimarães Neto AP, Fonseca R. Endoscopia na hemorragia digestiva alta: estudo retrospectivo em uma enfermaria de clínica médica. J Bras Med. 2000; 78(1/2): 14-24. 3. Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva. Exigência de enfermeiro em serviços de endoscopia. Disponível em: URL: http://www.sobedmg.org.br/index.php?option=com_content(&#38)task=view(&#38)id=372(&#38)Itemid=138 . Acessado em: 05 mai 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1302	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1245163 - DENISE INOUE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniela Kuguimoto Andaku Olenscki		
TITULO	Influência do Exercício Resistido na Reabilitação fase I de Pacientes com Insuficiência Cardíaca			
INTRODUCAO	Estima-se que no Brasil tenham dois milhões e meio de portadores de Insuficiência Cardíaca (IC), causando 280.000 por ano. De acordo com o Sistema único de saúde (SUS) é a maior causa de internação dentre as doenças cardiológicas no Brasil.			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho foi verificar a melhora da capacidade funcional e da força muscular após a aplicação de dois protocolos de reabilitação cardíaca, em pacientes hospitalizados portadores de IC classes funcionais III e IV.			
METODOLOGIA	Este trabalho constituiu um estudo prospectivo, controlado e randomizado realizado no Hospital Estadual do Grajaú Prof. Liberato John Alphonse DiDio (HEG), no período de Abril a Setembro de 2007. Os pacientes foram divididos aleatoriamente em dois grupos: Grupo Controle (GC) onde o protocolo constava de exercícios respiratórios, isotônicos ativo-livre, metabólicos, alongamento, caminhada, subir e descer escadas e o Grupo Banda Elástica (GBE) efetuava os mesmos exercícios do GC, porém foram acrescentados exercícios com resistência elástica. Para assegurar a estabilidade hemodinâmica e clínica dos pacientes nos atendimentos, foram monitorados a FR (rpm), saturação de oxigênio (%), FC (bpm) e PAS/PAD, antes e depois dos atendimentos, não apresentaram intercorrências. Existem algumas contra-indicações, como estenose aórtica grave, diabetes descontrolado, hipotensão ortostática, estados febris, angina instável, aumento inadequado de PA, infarto agudo do miocárdio (IAM) recente ou condições de instabilidade, pericardite ativa ou miocardite, tromboembolismo recente, sistêmico ou pulmonar e choque, que indicam estado inapropriado para a prática do exercício. Os exercícios não devem exceder o aumento da frequência cardíaca em mais de 20 batimentos por minuto da frequência cardíaca basal. É usada a escala de Borg para avaliar o cansaço do paciente. Os pacientes foram admitidos no estudo no 1º Dia Internação Hospitalar (DIH). No 2º DIH foram acompanhados para verificar a estabilidade hemodinâmica. No 3º DIH foi concluída a avaliação inicial realizando o Teste de Caminhada de 6 minutos (TC 6z) avaliando a capacidade funcional e o Teste de Repetições Máximas (RM) avaliando a força muscular. Entre o 3º e o 8º DIH receberam os atendimentos de 30 minutos duas vezes ao dia com intervalo de três horas, os testes TC6z e RM foram repetidos no 8º DIH ou na alta hospitalar, caso ocorra antes do término do protocolo, foram repetidos os TC 6z e RM.			
RESULTADOS	Os resultados do TC 6z do GC a média da distância percorrida foi de 111metros (m) e a final de 234,2m, resultando em um percentual de 60. Os pacientes do GBE a média final percorrida foi de 169,5m e final de 278m, resultando em um percentual de 110.			
CONCLUSOES	Em relação à força do GC as médias das repetições máximas iniciais foram 39,6. Os pacientes do GBE obtiveram uma média de repetições máximas inicial foi de 30,83 e final de 48,33.			
REFERENCIAS	BRUM, P.C.; FORJAZ, C.L.M.; TINUCCI, T.; NEGRÃO, C.E. Adaptações Agudas e Crônicas do exercício Físico no Sistema Cardiovascular. Rev. Paul. Educ. Fis., São Paulo, 2004, v.18, p.21-31. POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Reabilitação cardíaca do paciente internado. IN: POLLOCK, M.L.; WILMORE, J.H. Exercícios na saúde e na doença. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Medsi, 1993, p. 499-502.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1303	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1055585 - RAQUEL SANTOS BORGES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Gilberto Mitsuo Ukita		
TITULO	A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR ACERCA DOS ALUNOS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM			
INTRODUCAO	<p>Lorenzo (1997, apud Pérez, 2004) propõe que na relação professor-aluno existe diversos fatores que influem na aprendizagem, como os internos, que são os cognitivos, responsáveis pela aquisição de conhecimento; os situacionais, que envolvem o contexto da aprendizagem; os individuais, idade e sexo e os fatores sócio-psicológicos, que são a atitude e motivação e que devem ser levados em conta pelo professor. Para Osti (2004), a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma classe heterogênea de transtornos que afetam crianças, adolescentes e adultos e que se expressam por meio de atrasos ou dificuldades na leitura, escrita e cálculo, em pessoas com inteligência potencialmente normal ou superior, sem deficiências visuais, auditivas, motoras ou com desvantagens no meio social ou cultural. Para Azzi e Silva (2000, apud Osti, 2004), a dificuldade de aprendizagem é vista em primeiro como um problema familiar, sendo a família responsável pelo bom e/ou mau desempenho do aluno, e em segundo a ocorrência de problemas de saúde, alguma anormalidade, neste caso o auxílio é transferido para especialistas como neurologista, psicólogos, entre outros.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é verificar a percepção dos professores em relação aos alunos com dificuldade de aprendizagem.			
METODOLOGIA	Através de uma amostra de professores de escolas pública da zona sul da cidade de São Paulo. A amostra foi composta por 30 professores entre 21 e 60 anos de ambos os sexos, que lecionam na rede estadual de ensino, que foram abordados ao acaso e solicitados a participar voluntariamente da pesquisa. Como instrumento dessa pesquisa foi utilizado um Questionário elaborado pela Autora com base na literatura pesquisada. Os dados foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado.			
RESULTADOS	Através dos dados coletados observa-se que o professor considera como dificuldade de aprendizagem a soma de fatores psicológico, social, neurológico, cultural, problemas relacionados à fala, escrita e que ela pode ser percebida através do comportamento do aluno em sala de aula frente a seu desempenho e quando ele não se desenvolve de acordo com esperado já que o mesmo se comporta de modo desinteressado e desmotivado. Para os professores da pesquisa o aparecimento da dificuldade de aprendizagem deve-se a problemas familiares, baixa auto estima, falta de estímulos, além de que para que o aluno aprenda é imprescindível que ele esteja interessado com o aprender. A atitude que o professor toma frente a isto é de fornecer uma atenção especial a este aluno e procurando estimulá-lo e que um bom ambiente familiar mais participação dos pais é o caminho para o sucesso da aprendizagem.			
CONCLUSOES	O presente estudo verificou qual é a percepção dos professores acerca da dificuldade de aprendizagem. Para isso buscou-se junto a esses professores o que eles caracterizavam como dificuldade de aprendizagem, o que eles atribuíam como fatores desencadeantes e o que sentiam frente a isto. No momento o sentimento deste profissional e de prestar mais atenção neste aluno e estimulá-lo, pois como destacou Mizukami e Reali (2002a) o erro do aluno não deve ser encarado como um bom ou mau desempenho, mas de buscas e descobertas pessoais dos alunos, que possuem um estilo particular de aprender e este deve ser respeitado e até mesmo incentivado. A percepção do professor acerca da dificuldade de aprendizagem vai de acordo com o modo que ele julga que o mais importante para que o aluno aprenda, como identifica e como trata este aluno, que tipo de encaminhamento acredita que trará resultados satisfatórios. Às vezes a escola não está apta para a necessidade dos alunos, nem sempre o erro está no aluno e sim na escola, há a necessidade de uma avaliação conjunta entre família e escola para saber se a dificuldade de aprendizagem só ocorre no ambiente escolar como sugere Ballone (2003). Desta forma a hipótese não foi confirmada já que dificuldade de aprendizagem envolve fatores emocionais, cognitivos, genéticos neurológicos, familiares, sociais que determinam a condição do sujeito, conforme cita Polity (2001). Contudo os resultados obtidos por Osti (2004) que realizou a mesma pesquisa com professoras que lecionam apenas no Ensino Fundamental I, onde a maioria classificou como dificuldade de aprendizagem quando o aluno não consegue atingir os resultados esperados, não foi o mesmo desta presente pesquisa onde houve apenas duas participações de professores que lecionam apenas no Ensino Fundamental I e uma amostra composta de ambos os sexos. Sugere-se novas pesquisas em que o tema possa ser abordado com mais profundidade com o aprimoramento dos instrumentos.			
REFERENCIAS	Osti, A. (2004) As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor. Dissertação de Mestrado Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação, São Paulo. Pérez, I. A. (2004, Janeiro). Los factores Afectivos em la Educación. In Revista Digital e Investigación y Educación, número 5. Polity, E. (2001). Dificuldade de Aprendizagem e Família - Construindo Novas Narrativas. Recuperado em 21 maio de 2006. http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrid=48 .			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1312	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1162021 - JACQUELINE SANTOS DE OLIVEIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Ecira de Oliveira Corazza		
TITULO	Pós Operatório de Aneurisma Cerebral: Cuidados de Enfermagem			
INTRODUCAO	O aneurisma é uma palavra grega que significa alargamento e é utilizado para designar uma dilatação permanente(1). O aneurisma cerebral é uma bolsa de 2 a 6 cm de diâmetro que se desenvolve na parede do vaso sanguíneo, com frequência na base do polígono e Willis, tendo com uma das principais causas um enfraquecimento da camada da parede vascular e o estresse provocado pela elevação da pressão arterial(1).			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho consiste em identificar e descrever os cuidados de enfermagem prestado no pós operatório de cirurgia de aneurisma cerebral			
METODOLOGIA	Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, contemplando os últimos 10 anos (1997-2007), cuja investigação é definida como revisão sistemática das publicações mais importantes sobre o assunto específico, permitindo a divulgação de conhecimento atual sobre o tema. Foram realizadas coletas de dados por meio de consulta eletrônica a biblioteca regional de medicina (BIREME), junto às bases de dados LILACS e SCIELO, bem como, livros didáticos referentes ao temas e sites.			
RESULTADOS	Segundo Cintra et al(11) o propósito da monitorização da pressão intracraniana (PIC), consiste em identificar precocemente a lesão cerebral, levando ao níveis da pressão arterial, febre, convulsão, hiperglicemia, hipoglicemia, tosse, vômitos, hipotensão e hipertensão. Nos pacientes em estados de coma os olhos devem ser limpos e lubrificados frequentemente para evitar ulcera da córnea(11). O exame das pupilas e a aplicação da escala de coma de glasgow devem ser realizado de hora em hora até estabilizar o quadro do paciente(11). O padrão respiratório deve ter uma medição contínua do nível da saturação venosa de oxigênio (hipoxemia), tendo uma dificuldade através da membrana alvéolo-capilar, levando a uma acidose respiratória, a pressão parcial de gás carbônico (hipercapnia), indica a fase aguda ou crônica da doença, portanto o paciente deve estar monitorado todo o tempo pela equipe de enfermagem(11). Deve-se evitar aspirações longas, maiores de 15 segundos, com o propósito de evitar a hipoxia que poderá agravar a lesão cerebral, atentar para o nível de glicose no sangue para promover nutrição ideal(11). O risco de infecção mostra-se aumentado nos pacientes que foram submetidos a cirurgia intracraniana. A equipe de enfermagem deverá utilizar técnica asséptica no manuseio de curativos e sistema de drenagem(11). É importante reforçar, no pós operatório, o curativo com absorvente esterilizado de modo que a contaminação e a infecção seja evitada(11). O enfermeiro deve avaliar o paciente quanto aos sinais de infecção respiratória que incluem a elevação da temperatura, frequência de pulso e alteração na respiração. Auscultar os pulmões para detecção sons respiratórios diminuídos e ruídos adventícios, reposicionar o paciente a cada 2 horas efetuando mudança de decúbito, que ajudará a mobilizar secreções pulmonares facilitando a eliminação(12).			
CONCLUSOES	A realização deste estudo permitiu concluir que os cuidados de enfermagem dispensados ao paciente no pós operatório de cirurgia de aneurisma cerebral, estão intimamente ligados à diminuição de seqüelas. O enfermeiro é o profissional que assiste mais de perto os paciente nos cuidados pós operatório e deve estar apto e prontamente intervir e assim dispensar uma assistência mais efetiva e com maior nível de qualidade. Os resultados da pesquisa bibliográfica evidenciaram a necessidade de realização de publicação, produzidos por enfermeiros, relatando cada etapa e os cuidados dispensados ao paciente pós operado de cirurgia de aneurisma cerebral.			
REFERENCIAS	1- Dugas BW Enfermagem Prática. ed 4 vol. 3 Guanabara Koogan; Rio de Janeiro (RJ),2000 4-200-2003. 11- Cintra EA, Nichide VM, e Nunes WA. Assistência de Enfermagem ao paciente critico 6º vol ed Atheneu São Paulo (SP), 2000; 5: 410-417. 12- Figueiredo JEF. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica 10º ed 4 vol Rio de Janeiro (RJ) ed Guanabara Koogan 2006; 61:1964 -1975.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1313	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205447 - EDILMAR PEREIRA VILELA DOURADO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudinea Guedes Yamashiro		
TITULO	SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR			
INTRODUCAO	<p>: Estudos demográficos demonstram que a população do mundo está envelhecendo. No Brasil, havia na virada do século cerca de 8,7 milhões de pessoas com mais de 65 anos de idade. Estima-se que até o ano 2025 o país ocupará o sexto lugar entre os países com maior número de idosos, o que corresponderá a 32 milhões de pessoas^{1, 2}. O aumento da população idosa é consequência do aumento da expectativa de vida decorrente do desenvolvimento socioeconômico e das ciências médicas³. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define o envelhecimento como "um processo seqüencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte³. A saúde, seria para esse grupo etário, a capacidade de continuar exercendo funções em seu meio físico e social, com autonomia e independência, contribuindo para a sociedade e interagindo com ela, permitindo assim, equilíbrio entre os aspectos bio-psico-sociais. No processo de envelhecimento fisiológico ocorrem alterações em vários sistemas do organismo humano, como no sistema musculoesquelético, sistema nervoso central (SNC), cardíaco, respiratório, sensorial, sistema neuromuscular periférico, alterações do tecido conjuntivo, aparelho cardiovascular, alterações psicológicas, entre outras. Em função dessas alterações se faz necessário que a atenção à saúde do idoso seja exercida por uma equipe interdisciplinar, conforme determina a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde todas as atividades de promoção de saúde voltadas para o idoso, deverão incluir atuações no campo biológico, psicossocial, político e legal, devendo estar a cargo de uma equipe interdisciplinar. A interdisciplinaridade tem como característica incorporar os resultados de múltiplas especialidades, formando cada um os seus esquemas conceituais de análise, instrumentos e técnicas metodológicas de assistência, logo, de pesquisa, com uma integração profícua em relação ao idoso.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a importância da equipe interdisciplinar na atenção à saúde do idoso com base em artigos nacionais publicados.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, sendo que para atingir o objetivo proposto foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online-SciELO, ambos indexadas na BIREME. Para esta busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: <i>idoso</i>, <i>interdisciplinaridade</i>. Para composição do material de estudo foram incluídos apenas artigos de periódicos nacionais, capturados das bases de dados supracitadas. Mediante leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos, e excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo proposto. Para análise dos dados foi realizada a leitura e fichamento dos artigos encontrados, e esse material foi organizado por similaridade temática.</p>			
RESULTADOS	<p>O envelhecimento saudável é entendido como a interação entre saúde física e mental, independência nas atividades de vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Frente ao processo de envelhecimento e as especificidades da atenção à saúde do idoso, é fundamental uma rede de assistência profissional preparada para atender essa população dentro do paradigma de promoção de saúde. O cuidado dos idosos implica ofertar serviços cuja estrutura apresente características que possibilitem o acesso e o acolhimento de maneira adequada, respeitando as limitações de cada um. Considerando-se a diversidade e a complexidade do idoso, a atuação de uma equipe interdisciplinar torna-se fundamental, na medida em que participa, analisa e integra conhecimentos específicos de diversas áreas com o objetivo comum de promover e manter a saúde do idoso. No campo da saúde, a interdisciplinaridade acena com a possibilidade da compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença. O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX e, só a partir da década de 60, começou a ser enfatizado como necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, embora sempre tenha existido, em maior ou menor medida, uma certa aspiração à unidade do saber. A interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou mais disciplinas, em contexto de estudo de âmbito mais coletivo, no qual cada uma das disciplinas em contato é, por sua vez, modificada e passa a depender claramente umas das outras. Resulta em enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos. Interdisciplinaridade é também uma questão de atitude. É uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para a unitária do ser humano. Nesse sentido, possibilita o trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas. Nesta perspectiva abrangente, a atenção à saúde do idoso só é alcançável quando o trabalho se articula quebrando a fragmentação entre os saberes e as práticas. Neste caso, <i>profissionais</i> realizam intervenções de suas respectivas áreas, mas também executam ações comuns, nas quais estão integrados saberes provenientes de distintos campos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Neste trabalho, observou-se a importância da indissociabilidade dos aspectos da interdisciplinaridade em relação a atenção à saúde do idoso. Ou seja, busca-se com o conhecimento interdisciplinar o entendimento do idoso e do processo de envelhecimento, para poder, cada vez mais, enxergar a singularidade que permeia esta fase da vida. A partir disso, a ação interdisciplinar mostra-se extremamente necessária na atenção à saúde do idoso. Entretanto, vale salientar que, apesar da ênfase que é dada a esta problemática na literatura referida, ainda não se percebem mudanças evidentes na prática dos profissionais e dos programas preventivos de assistência interdisciplinar direcionadas a esta população. Nessa perspectiva, emergiu a idéia de uma futura pesquisa com o objetivo de descrever a atuação dos profissionais de enfermagem, de fisioterapia e de psicologia, haja vista, que é percebida como necessária no cuidado ao idoso dentro do contexto da interdisciplinaridade.</p>			
REFERENCIAS	<p>1.Costa LVA, apresentação. Anais do 1º seminário internacional de envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século. 1996; julho 1-3, Brasília, 1996. 2.Freitas MC, Maruyama SAT, Ferreira TF, Motta AMA. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: Revisão literatura. Rev. Latam. Enfermagem 2002 março-abril; 10(2):221-8. 3.Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Caderno de Atenção Básica 2006, nº 19: 192 p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1313	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1221493 - JAQUELINE RAMOS DE OLIVEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudinea Guedes Yamashiro		
TITULO	SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR			
INTRODUCAO	<p>: Estudos demográficos demonstram que a população do mundo está envelhecendo. No Brasil, havia na virada do século cerca de 8,7 milhões de pessoas com mais de 65 anos de idade. Estima-se que até o ano 2025 o país ocupará o sexto lugar entre os países com maior número de idosos, o que corresponderá a 32 milhões de pessoas¹. 2. O aumento da população idosa é consequência do aumento da expectativa de vida decorrente do desenvolvimento socioeconômico e das ciências médicas³. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define o envelhecimento como "um processo seqüencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte³. A saúde, seria para esse grupo etário, a capacidade de continuar exercendo funções em seu meio físico e social, com autonomia e independência, contribuindo para a sociedade e interagindo com ela, permitindo assim, equilíbrio entre os aspectos bio-psico-sociais. No processo de envelhecimento fisiológico ocorrem alterações em vários sistemas do organismo humano, como no sistema musculoesquelético, sistema nervoso central (SNC), cardíaco, respiratório, sensorial, sistema neuromuscular periférico, alterações do tecido conjuntivo, aparelho cardiovascular, alterações psicológicas, entre outras. Em função dessas alterações se faz necessário que a atenção à saúde do idoso seja exercida por uma equipe interdisciplinar, conforme determina a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde todas as atividades de promoção de saúde voltadas para o idoso, deverão incluir atuações no campo biológico, psicossocial, político e legal, devendo estar a cargo de uma equipe interdisciplinar. A interdisciplinaridade tem como característica incorporar os resultados de múltiplas especialidades, formando cada um os seus esquemas conceituais de análise, instrumentos e técnicas metodológicas de assistência, logo, de pesquisa, com uma integração profícua em relação ao idoso.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a importância da equipe interdisciplinar na atenção à saúde do idoso com base em artigos nacionais publicados.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, sendo que para atingir o objetivo proposto foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: LILACS-Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online-SciELO, ambos indexadas na BIREME. Para esta busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: <i>idoso</i>, <i>interdisciplinaridade</i>. Para composição do material de estudo foram incluídos apenas artigos de periódicos nacionais, capturados das bases de dados supracitadas. Mediante leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos, e excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo proposto. Para análise dos dados foi realizada a leitura e fichamento dos artigos encontrados, e esse material foi organizado por similaridade temática.</p>			
RESULTADOS	<p>O envelhecimento saudável é entendido como a interação entre saúde física e mental, independência nas atividades de vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Frente ao processo de envelhecimento e as especificidades da atenção à saúde do idoso, é fundamental uma rede de assistência profissional preparada para atender essa população dentro do paradigma de promoção de saúde. O cuidado dos idosos implica ofertar serviços cuja estrutura apresente características que possibilitem o acesso e o acolhimento de maneira adequada, respeitando as limitações de cada um. Considerando-se a diversidade e a complexidade do idoso, a atuação de uma equipe interdisciplinar torna-se fundamental, na medida em que participa, analisa e integra conhecimentos específicos de diversas áreas com o objetivo comum de promover e manter a saúde do idoso. No campo da saúde, a interdisciplinaridade acena com a possibilidade da compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença. O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX e, só a partir da década de 60, começou a ser enfatizado como necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, embora sempre tenha existido, em maior ou menor medida, uma certa aspiração à unidade do saber. A interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou mais disciplinas, em contexto de estudo de âmbito mais coletivo, no qual cada uma das disciplinas em contato é, por sua vez, modificada e passa a depender claramente umas das outras. Resulta em enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos. Interdisciplinaridade é também uma questão de atitude. É uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para a unitária do ser humano. Nesse sentido, possibilita o trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas. Nesta perspectiva abrangente, a atenção à saúde do idoso só é alcançável quando o trabalho se articula quebrando a fragmentação entre os saberes e as práticas. Neste caso, <i>profissionais</i> realizam intervenções de suas respectivas áreas, mas também executam ações comuns, nas quais estão integrados saberes provenientes de distintos campos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Neste trabalho, observou-se a importância da indissociabilidade dos aspectos da interdisciplinaridade em relação a atenção à saúde do idoso. Ou seja, busca-se com o conhecimento interdisciplinar o entendimento do idoso e do processo de envelhecimento, para poder, cada vez mais, enxergar a singularidade que permeia esta fase da vida. A partir disso, a ação interdisciplinar mostra-se extremamente necessária na atenção à saúde do idoso. Entretanto, vale salientar que, apesar da ênfase que é dada a esta problemática na literatura referida, ainda não se percebem mudanças evidentes na prática dos profissionais e dos programas preventivos de assistência interdisciplinar direcionadas a esta população. Nessa perspectiva, emergiu a idéia de uma futura pesquisa com o objetivo de descrever a atuação dos profissionais de enfermagem, de fisioterapia e de psicologia, haja vista, que é percebida como necessária no cuidado ao idoso dentro do contexto da interdisciplinaridade.</p>			
REFERENCIAS	<p>1.Costa LVA, apresentação. Anais do 1º seminário internacional de envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século. 1996; julho 1-3, Brasília, 1996. 2.Freitas MC, Maruyama SAT, Ferreira TF, Motta AMA. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: Revisão literatura. Rev. Latam. Enfermagem 2002 março-abril; 10(2):221-8. 3.Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Caderno de Atenção Básica 2006, nº 19: 192 p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1313	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1222287 - TATIANA TARRÃO DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudinea Guedes Yamashiro		
TITULO	SAÚDE DA PESSOA IDOSA: UM ENFOQUE INTERDISCIPLINAR			
INTRODUCAO	<p>: Estudos demográficos demonstram que a população do mundo está envelhecendo. No Brasil, havia na virada do século cerca de 8,7 milhões de pessoas com mais de 65 anos de idade. Estima-se que até o ano 2025 o país ocupará o sexto lugar entre os países com maior número de idosos, o que corresponderá a 32 milhões de pessoas^{1, 2}. O aumento da população idosa é consequência do aumento da expectativa de vida decorrente do desenvolvimento socioeconômico e das ciências médicas³. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) define o envelhecimento como "um processo seqüencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte³. A saúde, seria para esse grupo etário, a capacidade de continuar exercendo funções em seu meio físico e social, com autonomia e independência, contribuindo para a sociedade e interagindo com ela, permitindo assim, equilíbrio entre os aspectos bio-psico-sociais. No processo de envelhecimento fisiológico ocorrem alterações em vários sistemas do organismo humano, como no sistema musculoesquelético, sistema nervoso central (SNC), cardíaco, respiratório, sensorial, sistema neuromuscular periférico, alterações do tecido conjuntivo, aparelho cardiovascular, alterações psicológicas, entre outras. Em função dessas alterações se faz necessário que a atenção à saúde do idoso seja exercida por uma equipe interdisciplinar, conforme determina a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde todas as atividades de promoção de saúde voltadas para o idoso, deverão incluir atuações no campo biológico, psicossocial, político e legal, devendo estar a cargo de uma equipe interdisciplinar. A interdisciplinaridade tem como característica incorporar os resultados de múltiplas especialidades, formando cada um os seus esquemas conceituais de análise, instrumentos e técnicas metodológicas de assistência, logo, de pesquisa, com uma integração profícua em relação ao idoso.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a importância da equipe interdisciplinar na atenção à saúde do idoso com base em artigos nacionais publicados.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de uma pesquisa descritiva, sendo que para atingir o objetivo proposto foi realizada uma busca bibliográfica nas seguintes bases de dados: LILACS- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online-SciELO, ambos indexadas na BIREME. Para esta busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: <i>idoso</i>, <i>interdisciplinaridade</i>. Para composição do material de estudo foram incluídos apenas artigos de periódicos nacionais, capturados das bases de dados supracitadas. Mediante leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos, e excluídos aqueles que não se enquadraram ao objetivo proposto. Para análise dos dados foi realizada a leitura e fichamento dos artigos encontrados, e esse material foi organizado por similaridade temática.</p>			
RESULTADOS	<p>O envelhecimento saudável é entendido como a interação entre saúde física e mental, independência nas atividades de vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Frente ao processo de envelhecimento e as especificidades da atenção à saúde do idoso, é fundamental uma rede de assistência profissional preparada para atender essa população dentro do paradigma de promoção de saúde. O cuidado dos idosos implica ofertar serviços cuja estrutura apresente características que possibilitem o acesso e o acolhimento de maneira adequada, respeitando as limitações de cada um. Considerando-se a diversidade e a complexidade do idoso, a atuação de uma equipe interdisciplinar torna-se fundamental, na medida em que participa, analisa e integra conhecimentos específicos de diversas áreas com o objetivo comum de promover e manter a saúde do idoso. No campo da saúde, a interdisciplinaridade acena com a possibilidade da compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença. O conceito de interdisciplinaridade surgiu no século XX e, só a partir da década de 60, começou a ser enfatizado como necessidade de transcender e atravessar o conhecimento fragmentado, embora sempre tenha existido, em maior ou menor medida, uma certa aspiração à unidade do saber. A interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou mais disciplinas, em contexto de estudo de âmbito mais coletivo, no qual cada uma das disciplinas em contato é, por sua vez, modificada e passa a depender claramente umas das outras. Resulta em enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos. Interdisciplinaridade é também uma questão de atitude. É uma relação de reciprocidade, de mutualidade que pressupõe uma atitude a ser assumida diante do problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para a unitária do ser humano. Nesse sentido, possibilita o trabalho conjunto na busca de soluções, respeitando-se as bases disciplinares específicas. Nesta perspectiva abrangente, a atenção à saúde do idoso só é alcançável quando o trabalho se articula quebrando a fragmentação entre os saberes e as práticas. Neste caso, <i>profissionais</i> realizam intervenções de suas respectivas áreas, mas também executam ações comuns, nas quais estão integrados saberes provenientes de distintos campos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Neste trabalho, observou-se a importância da indissociabilidade dos aspectos da interdisciplinaridade em relação a atenção à saúde do idoso. Ou seja, busca-se com o conhecimento interdisciplinar o entendimento do idoso e do processo de envelhecimento, para poder, cada vez mais, enxergar a singularidade que permeia esta fase da vida. A partir disso, a ação interdisciplinar mostra-se extremamente necessária na atenção à saúde do idoso. Entretanto, vale salientar que, apesar da ênfase que é dada a esta problemática na literatura referida, ainda não se percebem mudanças evidentes na prática dos profissionais e dos programas preventivos de assistência interdisciplinar direcionadas a esta população. Nessa perspectiva, emergiu a idéia de uma futura pesquisa com o objetivo de descrever a atuação dos profissionais de enfermagem, de fisioterapia e de psicologia, haja vista, que é percebida como necessária no cuidado ao idoso dentro do contexto da interdisciplinaridade.</p>			
REFERENCIAS	<p>1.Costa LVA, apresentação. Anais do 1º seminário internacional de envelhecimento populacional: uma agenda para o final do século. 1996; julho 1-3, Brasília, 1996. 2.Freitas MC, Maruyama SAT, Ferreira TF, Motta AMA. Perspectivas das pesquisas em gerontologia e geriatria: Revisão literatura. Rev. Latiam. Enfermagem 2002 março-abril; 10(2):221-8. 3.Brasil, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa: Caderno de Atenção Básica 2006, nº 19: 192 p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1314	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1153773 - ANA PAULA DE QUEIROZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha		
TITULO	PRIMEIRO EMPREGO: UM ESTUDO COM EGRESSOS DE ENFERMAGEM DE UMA FACULDADE PARTICULAR DE SÃO PAULO			
INTRODUCAO	<p>Segundo DELUIZ (2001) apud SOUZA JÚNIOR et al (2003), a Enfermagem é hoje uma das profissões que oferecem grandes expectativas de crescimento, desenvolvimento e valorização do trabalho, pois mesmo com a crise do desemprego no país, os enfermeiros vêm conquistando espaços e firmando-se nas diversas áreas de atuação, incluindo principalmente aqueles que apostam na sua capacidade profissional e qualificação real, ampliando os conhecimentos científicos e buscando especialização para aproveitar as chances de emprego surgidas no mercado de trabalho. Conhecer a trajetória profissional de seus egressos é de interesse da direção e do corpo docente dos diferentes cursos de Graduação em Enfermagem existentes no Brasil, como forma de aumentar a consciência quanto à qualidade de ensino ministrado e tentar aprender melhor a essência das características do mercado de trabalho disponível para o enfermeiro (LIMA, 1983; SERAPHIM, 1996 apud SOLER et al, 2001). A proposição deste presente estudo se deu pela inexistência de informações sobre aceitação no mercado de trabalho diante dos egressos de Enfermagem pela instituição formadora e pode observar que SANNA e SANTOS (2003) já haviam feito esta mesma menção em sua pesquisa sobre a inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Santo Amaro, instituição em que estudo atualmente.</p>			
OBJETIVOS	<p>- Caracterizar os egressos da Faculdade de Enfermagem da UNISA de 2004 e 2005 em relação à idade, sexo, estado civil e formação após a graduação; - Identificar se os egressos da graduação em Enfermagem da UNISA de 2004 e 2005 estão inseridos no mercado de trabalho, em que tipo de instituição; - Verificar quanto tempo após formado ingressou no 1º emprego e se teve treinamento admissional; Identificar as facilidades e as dificuldades dos egressos de Enfermagem no 1º emprego; - Conhecer a opinião dos egressos sobre a aceitação de recém formados pelo mercado de trabalho.</p>			
METODOLOGIA	<p>Este é um estudo exploratório descritivo, tendo como objeto de estudo egressos de Enfermagem das turmas formadas em 2004 e 2005 na Universidade de Santo Amaro. O total de egressos que se formaram nas duas turmas foram de 168 (cento e sessenta e oito), ao qual 101 (60,12%) egressos foram contatados por telefone solicitando o e-mail dos respectivos egressos para encaminhar o instrumento de coleta de dados. A amostra final da pesquisa foi de 28 (27,72%) egressos das turmas formadas em 2004 e 2005 na UNISA. O instrumento para coleta de dados deu-se por meio da aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. A coleta de dados foi realizada entre os meses de junho a agosto de 2007 pela própria pesquisadora. Após a coleta de dados, os questionários foram tabulados em índices percentuais simples e as apresentações dos resultados quantitativos foram feitas através de gráficos. As apresentações dos resultados qualitativos foram expostos em quadros e realizadas análises descritivas sobre os assuntos.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	<p>De acordo com os objetivos propostos neste estudo, foi possível concluir que os egressos que compõem a amostra final são predominantemente adultos jovens de 21 a 25 anos (53,57%), do sexo feminino (75%), solteiros (60,71%) e apenas 17,86% dos egressos iniciaram curso de pós-graduação. Dos 28 egressos que participaram do estudo, 82,14% já iniciaram suas atividades profissionais como enfermeiros, a grande maioria iniciou estas atividades no âmbito hospitalar (43,48) e em instituições do setor privado (47,83%). A inserção de parte destes egressos no mercado de trabalho se deu rapidamente, sendo que 39,13% dos egressos ingressaram no mercado de trabalho antes dos 04 meses após a conclusão do curso. Em relação a treinamentos admissionais, 60,87% dos egressos que participaram do estudo disseram não ter realizado treinamento antes de iniciar suas funções na instituição empregadora. A grande maioria dos egressos relataram como facilidades no primeiro emprego a indicação de amigos, ter bons contatos faz a diferença. As dificuldades, por sua vez, para estes egressos se dão através da grande exigência de experiência profissional e pós-graduação por parte das instituições empregadoras. Em sua maioria, os egressos fazem uma avaliação negativa da aceitação do recém formado no mercado de trabalho pelas instituições empregadoras e dos discursos analisados o que estes egressos mais enfatizam são a exigência de experiência profissional e pós-graduação.</p>			
REFERENCIAS	<p>SANNA, Maria Cristina; SANTOS, Carlos Eduardo dos. Inserção no Mercado de Trabalho dos Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santo Amaro. Rev. Paul Enf. São Paulo, v. 22, n. 3, p. 255-260, set./dez., 2003. SOLER, Zaida Aurora Sperli Geraldes et al. Inserção dos Egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto no Mercado de Trabalho: Parâmetros para Avaliação da Qualidade do Ensino. Acta Paul Enf. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 37-48, jan./abr., 2001. SOUZA JÚNIOR, José Gilmar Costa de et al. Como Será o Amanhã? Responda Quem Puder!: Perspectivas de Enfermeirandos Quanto ao seu Futuro Profissional. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 56, n. 4, p. 453-458, jul./ago., 2003.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1317	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1214675 - TATIANA MARIA FERREIRA GOMES PEREIRA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	SOCIALIZAÇÃO DO AUTISTA POR MEIO DA LITERATURA			
INTRODUCAO	<p>A partir do momento que se instituiu que autismo acontece nos dois primeiros anos de vida, começam o interesse pela relação entre mães e bebês e medicina da primeira infância na psicanálise. Com isso alguns psicanalistas mais interessados pelo psiquismo infantil, trocaram experiências referentes à medicina da primeira infância, tornando o autismo um novo campo de pesquisa sobre o psiquismo humano. Esta pesquisa trás o conceito de autismo na visão de vários autores, porém não há uma definição exata sobre este tema. No que se refere aos níveis de autismo, existem diferentes tipos de déficits, entre eles déficits primários e déficits do contato social, havendo também divergência entre os autores. Quanto à escolarização do autista, há um obstáculo de suma importância, a família, é necessário que a família compreenda o autista como um sujeito, para assim poder iniciar a integração desta família na sociedade. Esta pesquisa apresenta ainda quatro métodos que podem ser utilizados na escolarização do autista. No que diz respeito à literatura foi feita uma relação sobre a influência que ela pode exercer na criança autista. A literatura pode agir de forma com que o autista receba informação e permita que se inicie uma atividade com ele sem ser entendida como uma intrusão em seu mundo, evitando que a criança autista negue tanto sua atividade como a do outro. Em todos os tempos a tarefa mais importante e mais difícil na formação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. As experiências mais adequadas para dar sentidos à vida são o impacto dos pais e outros que cuidam da criança posteriormente a herança cultural, quando transmitida de maneira correta. Entretanto, quando as crianças são novas, a literatura canaliza melhor este tipo de informação. E para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. A literatura pode agir de forma com que o autista receba informação e permita que se inicie uma atividade com ele sem ser entendida como uma intrusão em seu mundo, evitando que a criança autista negue tanto sua atividade como a do outro. Através dos contos de fadas é possível aprender muito sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de estória, no tange a compreensão infantil. O estudo deste tema justifica-se em entender o que é o autismo infantil e de que forma a literatura age sobre o inconsciente do autista. O tema pesquisado é apresentado em quatro tópicos: o primeiro procurar definir o que é o autismo; o segundo trata dos diferentes tipos, ou níveis de autismo; o terceiro tópico apresenta a escolarização do autista, os obstáculos encontrados e alguns métodos desenvolvidos para esta prática; o quarto tópico refere-se à importância da literatura infantil e sua influência sobre o inconsciente da criança, traçando um paralelo com as pesquisas realizadas sobre o autismo.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho visa conhecer a possibilidade da literatura agir sobre o inconsciente da criança autista desenvolvendo sua socialização.			
METODOLOGIA	Este estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os trabalhos de Ana Elizabeth Cavalcanti, Paulina Schmidtbauer Rocha, Marie Dominique Amy, Maria Cristina Machado Kupfer e Ana Maria S. Ros de Mello, Bruce F. Pennington, Rogério Lerner, Márcia Cristina Maesso, Iara Stabler, Fanny Abramovich e Bruno Bettelheim.			
RESULTADOS	Há divergências entre definições dos autores pesquisados sobre o autismo, e entre os conceitos pode-se observar que as crianças autistas são inteligentes, possuem uma excepcional capacidade de memorização, mas apresentam capacidade inata para estabelecer contato afetivos e a linguagem, quando presente, é ecológica e sem sentido, jamais utilizada para comunicação. E mais que manter os outros a distância, o autista protege-se de qualquer intrusão interna ou externa, o autismo é um distúrbio evolutivo raro e seu principal sintoma é um déficit severo no contato social que surge cedo e persiste até a idade adulta. E a literatura favorece a comunicação do professor com a criança autista, entretanto, ao considerar os déficits que o autista apresenta, não é possível haver dramatizações, desta maneira a pesquisa não ao encontro com hipótese inicial do estudo.			
CONCLUSOES	Possivelmente a literatura atue na subjetividade do autista, visto que passa informação ao nível de consciência que estiver funcionando no momento da estória. Kupfer (1999) defende a importância da suposição de um sujeito na relação com as crianças autistas, e junto aos pais construir a suposição de um sujeito no seu filho. A partir desta defesa, podemos sugerir que a literatura é importante no auxílio dessa construção do sujeito da criança autista junto aos pais.			
REFERENCIAS	AMY, Marie Dominique. Enfrentando o Autismo: a criança autista, seus pais e relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 14ª ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CAVALCANTI, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schmidtbauer. Autismo, clínica psicanalítica. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1317	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1214683 - PATRICIA ARNOLD	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	SOCIALIZAÇÃO DO AUTISTA POR MEIO DA LITERATURA			
INTRODUCAO	<p>A partir do momento que se instituiu que autismo acontece nos dois primeiros anos de vida, começam o interesse pela relação entre mães e bebês e medicina da primeira infância na psicanálise. Com isso alguns psicanalistas mais interessados pelo psiquismo infantil, trocaram experiências referentes à medicina da primeira infância, tornando o autismo um novo campo de pesquisa sobre o psiquismo humano. Esta pesquisa trás o conceito de autismo na visão de vários autores, porém não há uma definição exata sobre este tema. No que se refere aos níveis de autismo, existem diferentes tipos de déficits, entre eles déficits primários e déficits do contato social, havendo também divergência entre os autores. Quanto à escolarização do autista, há um obstáculo de suma importância, a família, é necessário que a família compreenda o autista como um sujeito, para assim poder iniciar a integração desta família na sociedade. Esta pesquisa apresenta ainda quatro métodos que podem ser utilizados na escolarização do autista. No que diz respeito à literatura foi feita uma relação sobre a influência que ela pode exercer na criança autista. A literatura pode agir de forma com que o autista receba informação e permita que se inicie uma atividade com ele sem ser entendida como uma intrusão em seu mundo, evitando que a criança autista negue tanto sua atividade como a do outro. Em todos os tempos a tarefa mais importante e mais difícil na formação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. As experiências mais adequadas para dar sentidos à vida são o impacto dos pais e outros que cuidam da criança posteriormente a herança cultural, quando transmitida de maneira correta. Entretanto, quando as crianças são novas, a literatura canaliza melhor este tipo de informação. E para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. A literatura pode agir de forma com que o autista receba informação e permita que se inicie uma atividade com ele sem ser entendida como uma intrusão em seu mundo, evitando que a criança autista negue tanto sua atividade como a do outro. Através dos contos de fadas é possível aprender muito sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de estória, no tange a compreensão infantil. O estudo deste tema justifica-se em entender o que é o autismo infantil e de que forma a literatura age sobre o inconsciente do autista. O tema pesquisado é apresentado em quatro tópicos: o primeiro procurar definir o que é o autismo; o segundo trata dos diferentes tipos, ou níveis de autismo; o terceiro tópico apresenta a escolarização do autista, os obstáculos encontrados e alguns métodos desenvolvidos para esta prática; o quarto tópico refere-se à importância da literatura infantil e sua influência sobre o inconsciente da criança, traçando um paralelo com as pesquisas realizadas sobre o autismo.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho visa conhecer a possibilidade da literatura agir sobre o inconsciente da criança autista desenvolvendo sua socialização.			
METODOLOGIA	Este estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os trabalhos de Ana Elizabeth Cavalcanti, Paulina Schmidtbauer Rocha, Marie Dominique Amy, Maria Cristina Machado Kupfer e Ana Maria S. Ros de Mello, Bruce F. Pennington, Rogério Lerner, Márcia Cristina Maesso, Iara Stabler, Fanny Abramovich e Bruno Bettelheim.			
RESULTADOS	Há divergências entre definições dos autores pesquisados sobre o autismo, e entre os conceitos pode-se observar que as crianças autistas são inteligentes, possuem uma excepcional capacidade de memorização, mas apresentam capacidade inata para estabelecer contato afetivos e a linguagem, quando presente, é ecológica e sem sentido, jamais utilizada para comunicação. E mais que manter os outros a distância, o autista protege-se de qualquer intrusão interna ou externa, o autismo é um distúrbio evolutivo raro e seu principal sintoma é um déficit severo no contato social que surge cedo e persiste até a idade adulta. E a literatura favorece a comunicação do professor com a criança autista, entretanto, ao considerar os déficits que o autista apresenta, não é possível haver dramatizações, desta maneira a pesquisa não ao encontro com hipótese inicial do estudo.			
CONCLUSOES	Possivelmente a literatura atue na subjetividade do autista, visto que passa informação ao nível de consciência que estiver funcionando no momento da estória. Kupfer (1999) defende a importância da suposição de um sujeito na relação com as crianças autistas, e junto aos pais construir a suposição de um sujeito no seu filho. A partir desta defesa, podemos sugerir que a literatura é importante no auxílio dessa construção do sujeito da criança autista junto aos pais.			
REFERENCIAS	AMY, Marie Dominique. Enfrentando o Autismo: a criança autista, seus pais e relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 14ª ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CAVALCANTI, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schmidtbauer. Autismo, clínica psicanalítica. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1317	Educação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1226991 - DEISE LEONCIO DE SOUZA OLIVEIRA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	SOCIALIZAÇÃO DO AUTISTA POR MEIO DA LITERATURA			
INTRODUCAO	<p>A partir do momento que se instituiu que autismo acontece nos dois primeiros anos de vida, começam o interesse pela relação entre mães e bebês e medicina da primeira infância na psicanálise. Com isso alguns psicanalistas mais interessados pelo psiquismo infantil, trocaram experiências referentes à medicina da primeira infância, tornando o autismo um novo campo de pesquisa sobre o psiquismo humano. Esta pesquisa trás o conceito de autismo na visão de vários autores, porém não há uma definição exata sobre este tema. No que se refere aos níveis de autismo, existem diferentes tipos de déficits, entre eles déficits primários e déficits do contato social, havendo também divergência entre os autores. Quanto à escolarização do autista, há um obstáculo de suma importância, a família, é necessário que a família compreenda o autista como um sujeito, para assim poder iniciar a integração desta família na sociedade. Esta pesquisa apresenta ainda quatro métodos que podem ser utilizados na escolarização do autista. No que diz respeito à literatura foi feita uma relação sobre a influência que ela pode exercer na criança autista. A literatura pode agir de forma com que o autista receba informação e permita que se inicie uma atividade com ele sem ser entendida como uma intrusão em seu mundo, evitando que a criança autista negue tanto sua atividade como a do outro. Em todos os tempos a tarefa mais importante e mais difícil na formação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida. As experiências mais adequadas para dar sentidos à vida são o impacto dos pais e outros que cuidam da criança posteriormente a herança cultural, quando transmitida de maneira correta. Entretanto, quando as crianças são novas, a literatura canaliza melhor este tipo de informação. E para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. A literatura pode agir de forma com que o autista receba informação e permita que se inicie uma atividade com ele sem ser entendida como uma intrusão em seu mundo, evitando que a criança autista negue tanto sua atividade como a do outro. Através dos contos de fadas é possível aprender muito sobre os problemas interiores dos seres humanos, e sobre as soluções para seus predicamentos em qualquer sociedade, do que com qualquer outro tipo de estória, no tange a compreensão infantil. O estudo deste tema justifica-se em entender o que é o autismo infantil e de que forma a literatura age sobre o inconsciente do autista. O tema pesquisado é apresentado em quatro tópicos: o primeiro procurar definir o que é o autismo; o segundo trata dos diferentes tipos, ou níveis de autismo; o terceiro tópico apresenta a escolarização do autista, os obstáculos encontrados e alguns métodos desenvolvidos para esta prática; o quarto tópico refere-se à importância da literatura infantil e sua influência sobre o inconsciente da criança, traçando um paralelo com as pesquisas realizadas sobre o autismo.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho visa conhecer a possibilidade da literatura agir sobre o inconsciente da criança autista desenvolvendo sua socialização.			
METODOLOGIA	Este estudo será realizado por meio de pesquisa bibliográfica sobre os trabalhos de Ana Elizabeth Cavalcanti, Paulina Schmidtbauer Rocha, Marie Dominique Amy, Maria Cristina Machado Kupfer e Ana Maria S. Ros de Mello, Bruce F. Pennington, Rogério Lerner, Márcia Cristina Maesso, Iara Stabler, Fanny Abramovich e Bruno Bettelheim.			
RESULTADOS	Há divergências entre definições dos autores pesquisados sobre o autismo, e entre os conceitos pode-se observar que as crianças autistas são inteligentes, possuem uma excepcional capacidade de memorização, mas apresentam capacidade inata para estabelecer contato afetivos e a linguagem, quando presente, é ecológica e sem sentido, jamais utilizada para comunicação. E mais que manter os outros a distância, o autista protege-se de qualquer intrusão interna ou externa, o autismo é um distúrbio evolutivo raro e seu principal sintoma é um déficit severo no contato social que surge cedo e persiste até a idade adulta. E a literatura favorece a comunicação do professor com a criança autista, entretanto, ao considerar os déficits que o autista apresenta, não é possível haver dramatizações, desta maneira a pesquisa não ao encontro com hipótese inicial do estudo.			
CONCLUSOES	Possivelmente a literatura atue na subjetividade do autista, visto que passa informação ao nível de consciência que estiver funcionando no momento da estória. Kupfer (1999) defende a importância da suposição de um sujeito na relação com as crianças autistas, e junto aos pais construir a suposição de um sujeito no seu filho. A partir desta defesa, podemos sugerir que a literatura é importante no auxílio dessa construção do sujeito da criança autista junto aos pais.			
REFERENCIAS	AMY, Marie Dominique. Enfrentando o Autismo: a criança autista, seus pais e relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos Contos de Fadas. 14ª ed. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CAVALCANTI, Ana Elizabeth; ROCHA, Paulina Schmidtbauer. Autismo, clínica psicanalítica. 2ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1318	Geometria e Topologia	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
	1358855 - NICOLLE SOUSA NASCIMENTO		2 - Aprovado	1 - Poster
	Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo	
TITULO	EMBALAGENS, UM PROJETO INTERDISCIPLINAR			
INTRODUCAO	Este projeto visou à exploração das figuras geométricas por meio do universo da propaganda. Foi desenvolvido utilizando a interdisciplinaridade através de três disciplinas, quais sejam: Matemática, Arte e Língua Espanhola. Nele foram desenvolvidos produtos e suas respectivas embalagens, bem como a logística (custo-benefício) envolvida em sua produção e na escolha das embalagens mais apropriadas.			
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: - Criar embalagens de diferentes produtos envolvendo a utilização das diversas figuras geométricas com escrita dos rótulos em Língua Espanhola. - Confrontar a realidade por meio de situações-problema. Objetivos Específicos: Matemática - Compreender o conceito, características, nomenclatura, processo de cálculo de área e volume dos principais sólidos geométricos: paralelepípedo, cubo, pirâmide de base variável, tronco de pirâmide, cone, tronco de cone, esfera, hemisfério, cilindro, semi-cilindro, fuso esférico, cunha esférica, prismas hexagonais e triangulares e tetraedros. Arte - Aprender e aplicar os conceitos de croqui, lay-out, ante-projeto e protótipo de embalagens. Língua Espanhola: Ampliar o vocabulário e favorecer a utilização do mesmo nas embalagens desenvolvidas, seguindo o padrão das normas internacionais.			
METODOLOGIA	Matemática - Pesquisa, produção e criação em grupo de seminário para apresentação oral e escrita, no qual foram discutidos os conceitos das principais figuras geométricas e sua utilização prática, com exemplos do cotidiano. - Construção da figura geométrica para a explicação dos entes geométricos que compõem o sólido. Apresentação para os demais grupos participantes do projeto. Arte - Criação do produto para adequá-lo ao tipo de embalagem escolhida, croquis, lay-out das embalagens a serem utilizadas, e confecção das mesmas. Língua Espanhola - Criação do texto a ser utilizado no rótulo, especificações e normas internacionais e pesquisa do vocabulário em Língua Espanhola.			
RESULTADOS	Este projeto proporcionou a interação entre seus autores e aproximou os conceitos aprendidos da nossa realidade vivencial. Discutiram-se as várias possibilidades de utilização das formas geométricas no mercado de consumo. Comparação entre os diversos tipos de sólidos geométricos em discussão para a escolha de uma figura geométrica que melhor se adequasse ao produto desenvolvido. Discussão de situações-problema que os profissionais enfrentariam na produção e criação de projetos semelhantes.			
CONCLUSOES	Aproximação com várias áreas de atuação no mercado de trabalho. Pela interdisciplinaridade identificamos as seguintes áreas do mesmo: Jornalismo, Propaganda e Marketing, Revisão de Texto, Tradução, Arquitetura, Desenho Técnico, Desenho Industrial, Design Gráfico, Web Design, entre outras formações acadêmicas, todas presentes na elaboração do projeto. O aprendizado de conteúdos complexos se deu de forma mais natural e com maior competência ao serem aplicados de forma concreta. As habilidades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos são fundamentais para nossa tomada de decisão em relação à opção profissional.			
REFERENCIAS	GIOVANNI, BONJIORNO E GIOVANNI JR. Matemática Fundamental - 2º grau - Vol. Único, São Paulo. Editora FTD Sistema Anglo de Ensino - Anglo Bial - Ensino Médio, São Paulo. Editora Afiliada http://www.sitesnobrasil.com/categorias/ciencia/matematica/geometria.htm http://www.geocities.com/geoespacial/ http://buscador.terra.com.br/Default.aspx?ca=(#38)palabra=matematica(#38)query=matematica(#38)source=Search www.geoespacial@ieg.com.br http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070915082235AAdSsU4 http://pt.wikipedia.org/wiki/Prot%C3%B3tipo http://www.designbrasil.org.br/portal/empresas/ferramentas_gestao_conteudo.jhtml?ferramenta=7 http://www.wordreference.com/ptes/ http://www.falatudo.com.br/gramesp.htm			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1318	Geometria e Topologia	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1359088 - MARIA EDUARDA FRANCO VIGANO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	EMBALAGENS, UM PROJETO INTERDISCIPLINAR			
INTRODUCAO	Este projeto visou à exploração das figuras geométricas por meio do universo da propaganda. Foi desenvolvido utilizando a interdisciplinaridade através de três disciplinas, quais sejam: Matemática, Arte e Língua Espanhola. Nele foram desenvolvidos produtos e suas respectivas embalagens, bem como a logística (custo-benefício) envolvida em sua produção e na escolha das embalagens mais apropriadas.			
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: - Criar embalagens de diferentes produtos envolvendo a utilização das diversas figuras geométricas com escrita dos rótulos em Língua Espanhola. - Confrontar a realidade por meio de situações-problema. Objetivos Específicos: Matemática - Compreender o conceito, características, nomenclatura, processo de cálculo de área e volume dos principais sólidos geométricos: paralelepípedo, cubo, pirâmide de base variável, tronco de pirâmide, cone, tronco de cone, esfera, hemisfério, cilindro, semi-cilindro, fuso esférico, cunha esférica, prismas hexagonais e triangulares e tetraedros. Arte - Aprender e aplicar os conceitos de croqui, lay-out, ante-projeto e protótipo de embalagens. Língua Espanhola: Ampliar o vocabulário e favorecer a utilização do mesmo nas embalagens desenvolvidas, seguindo o padrão das normas internacionais.			
METODOLOGIA	Matemática - Pesquisa, produção e criação em grupo de seminário para apresentação oral e escrita, no qual foram discutidos os conceitos das principais figuras geométricas e sua utilização prática, com exemplos do cotidiano. - Construção da figura geométrica para a explicação dos entes geométricos que compõem o sólido. Apresentação para os demais grupos participantes do projeto. Arte - Criação do produto para adequá-lo ao tipo de embalagem escolhida, croquis, lay-out das embalagens a serem utilizadas, e confecção das mesmas. Língua Espanhola - Criação do texto a ser utilizado no rótulo, especificações e normas internacionais e pesquisa do vocabulário em Língua Espanhola.			
RESULTADOS	Este projeto proporcionou a interação entre seus autores e aproximou os conceitos aprendidos da nossa realidade vivencial. Discutiram-se as várias possibilidades de utilização das formas geométricas no mercado de consumo. Comparação entre os diversos tipos de sólidos geométricos em discussão para a escolha de uma figura geométrica que melhor se adequasse ao produto desenvolvido. Discussão de situações-problema que os profissionais enfrentariam na produção e criação de projetos semelhantes.			
CONCLUSOES	Aproximação com várias áreas de atuação no mercado de trabalho. Pela interdisciplinaridade identificamos as seguintes áreas do mesmo: Jornalismo, Propaganda e Marketing, Revisão de Texto, Tradução, Arquitetura, Desenho Técnico, Desenho Industrial, Design Gráfico, Web Design, entre outras formações acadêmicas, todas presentes na elaboração do projeto. O aprendizado de conteúdos complexos se deu de forma mais natural e com maior competência ao serem aplicados de forma concreta. As habilidades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos são fundamentais para nossa tomada de decisão em relação à opção profissional.			
REFERENCIAS	GIOVANNI, BONJIORNO E GIOVANNI JR. Matemática Fundamental - 2º grau - Vol. Único, São Paulo. Editora FTD Sistema Anglo de Ensino - Anglo Bial - Ensino Médio, São Paulo. Editora Afiliada http://www.sitesnobrasil.com/categorias/ciencia/matematica/geometria.htm http://www.geocities.com/geoespacial/ http://buscador.terra.com.br/Default.aspx?ca=(#38)palabra=matematica(#38)query=matematica(#38)source=Search www.geoespacial@ieg.com.br http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070915082235AAdSsU4 http://pt.wikipedia.org/wiki/Prot%C3%B3tipo http://www.designbrasil.org.br/portal/empresas/ferramentas_gestao_conteudo.jhtml?ferramenta=7 http://www.wordreference.com/ptes/ http://www.falatudo.com.br/gramesp.htm			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1318	Geometria e Topologia	2 - Mostra do Ensino Médio	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1359207 - MARINA ROCHA SANTANA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	EMBALAGENS, UM PROJETO INTERDISCIPLINAR			
INTRODUCAO	Este projeto visou à exploração das figuras geométricas por meio do universo da propaganda. Foi desenvolvido utilizando a interdisciplinaridade através de três disciplinas, quais sejam: Matemática, Arte e Língua Espanhola. Nele foram desenvolvidos produtos e suas respectivas embalagens, bem como a logística (custo-benefício) envolvida em sua produção e na escolha das embalagens mais apropriadas.			
OBJETIVOS	Objetivos Gerais: - Criar embalagens de diferentes produtos envolvendo a utilização das diversas figuras geométricas com escrita dos rótulos em Língua Espanhola. - Confrontar a realidade por meio de situações-problema. Objetivos Específicos: Matemática - Compreender o conceito, características, nomenclatura, processo de cálculo de área e volume dos principais sólidos geométricos: paralelepípedo, cubo, pirâmide de base variável, tronco de pirâmide, cone, tronco de cone, esfera, hemisfério, cilindro, semi-cilindro, fuso esférico, cunha esférica, prismas hexagonais e triangulares e tetraedros. Arte - Aprender e aplicar os conceitos de croqui, lay-out, ante-projeto e protótipo de embalagens. Língua Espanhola: Ampliar o vocabulário e favorecer a utilização do mesmo nas embalagens desenvolvidas, seguindo o padrão das normas internacionais.			
METODOLOGIA	Matemática - Pesquisa, produção e criação em grupo de seminário para apresentação oral e escrita, no qual foram discutidos os conceitos das principais figuras geométricas e sua utilização prática, com exemplos do cotidiano. - Construção da figura geométrica para a explicação dos entes geométricos que compõem o sólido. Apresentação para os demais grupos participantes do projeto. Arte - Criação do produto para adequá-lo ao tipo de embalagem escolhida, croquis, lay-out das embalagens a serem utilizadas, e confecção das mesmas. Língua Espanhola - Criação do texto a ser utilizado no rótulo, especificações e normas internacionais e pesquisa do vocabulário em Língua Espanhola.			
RESULTADOS	Este projeto proporcionou a interação entre seus autores e aproximou os conceitos aprendidos da nossa realidade vivencial. Discutiram-se as várias possibilidades de utilização das formas geométricas no mercado de consumo. Comparação entre os diversos tipos de sólidos geométricos em discussão para a escolha de uma figura geométrica que melhor se adequasse ao produto desenvolvido. Discussão de situações-problema que os profissionais enfrentariam na produção e criação de projetos semelhantes.			
CONCLUSOES	Aproximação com várias áreas de atuação no mercado de trabalho. Pela interdisciplinaridade identificamos as seguintes áreas do mesmo: Jornalismo, Propaganda e Marketing, Revisão de Texto, Tradução, Arquitetura, Desenho Técnico, Desenho Industrial, Design Gráfico, Web Design, entre outras formações acadêmicas, todas presentes na elaboração do projeto. O aprendizado de conteúdos complexos se deu de forma mais natural e com maior competência ao serem aplicados de forma concreta. As habilidades desenvolvidas e os conhecimentos adquiridos são fundamentais para nossa tomada de decisão em relação à opção profissional.			
REFERENCIAS	GIOVANNI, BONJIORNO E GIOVANNI JR. Matemática Fundamental - 2º grau - Vol. Único, São Paulo. Editora FTD Sistema Anglo de Ensino - Anglo Bial - Ensino Médio, São Paulo. Editora Afiliada http://www.sitesnobrasil.com/categorias/ciencia/matematica/geometria.htm http://www.geocities.com/geoespacial/ http://buscador.terra.com.br/Default.aspx?ca=(#38)palabra=matematica(#38)query=matematica(#38)source=Search www.geoespacial@ieg.com.br http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070915082235AAdSsU4 http://pt.wikipedia.org/wiki/Prot%C3%B3tipo http://www.designbrasil.org.br/portal/empresas/ferramentas_gestao_conteudo.jhtml?ferramenta=7 http://www.wordreference.com/ptes/ http://www.falatudo.com.br/gramesp.htm			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1319	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1050702 - SIMONE JORGE DA ROCHA NUNES		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Goncalves de Freitas		
TITULO	Qualidade de vida de idosos institucionalizados que participam da Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA)			
INTRODUCAO	<p>A institucionalização na velhice consiste em um grande desafio, ocorre uma grande mudança no estilo de vida do idoso, havendo um afastamento de sua vivência social com idades diversificadas e, conseqüentemente, do convívio com estilos de vida diferentes, reduzindo assim a inter-relação nesta fase à aqueles que foram submetidos a tais condições. Associa-se também a isto, uma diminuição das oportunidades de substituição para estas perdas, reduzindo-se assim sua rede social pessoal (Freire Júnior (#38) Tavares, 2005). O trabalho com os animais pode suprir necessidades básicas que todo ser humano precisa, como dar/receber de uma forma incondicional de afeto, carinho que o animal proporciona ao idoso, que muitas das vezes se sente isolado e rejeitado; o reconhecimento por carinhos empregados ao animal que é retribuído ao idos através de carícias; segurança que o idoso sente por não ser julgado pelos animais através de seus atos; cuidar e ser cuidado que traz de volta ao idoso o sentimento de sentir-se útil, responsável, além da auto-estima que é estimulada; e poder/submissão que através de comandos ao animal podem suprir a necessidade de liderança (V. F. Ribeiro, apostila, abril/maio, 2006). Vários estudos, ao longo dos anos, vem sendo realizados com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida na terceira idade (Vecchia, Ruiz, Bocchi et al, 2005). O que define qualidade de vida varia desde as condições socioeconômicas, a satisfação de necessidades, capacidade funcional, sentido que se atribui à vida, bem-estar e a felicidade (Néri (#38) Rabelo, 2005). Nota-se um maior comprometimento social em relação à qualidade de vida do idoso e um empenho nos cuidados à saúde nesta fase da vida, não somente com tratamentos a doenças já instaladas, mas também atendimentos preventivos, que promovam uma maior expectativa de vida (Alcântara, 2004). Sendo assim, podemos perceber que a Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA) proporciona um bem estar ao idos e vida a qualidade de vida do mesmo, criando oportunidade para aprender a lidar com as situações da qual são inseridos. Busca através do animal alcançar objetivos e deixar espalhar emoções que proporcionem bem estar mostrando que a Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA) é uma ótima terapia para todos nós (Dotti, 2005).</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é identificar o nível de qualidade de vida dos idosos institucionalizados que participam da Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA).			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 40 sujeitos internos em instituições asilares, na Zona Sul de São Paulo, que participam da Atividade/ Terapia Assistida por Animais, na faixa etária à partir de 60 anos e ambos os sexos. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário elaborado pelas pesquisadoras com base na literatura especializada, com questões de identificação e caracterização da amostra e questões constituídas através do inventário de qualidade de vida Whoqol Bref, destinadas para caracterizar o nível de qualidade de vida do sujeito. Os sujeitos foram abordados nos asilos, sendo contactados individualmente pelas Pesquisadoras, solicitando-se a participação voluntária; e foram dados os devidos esclarecimentos quanto ao estudo que estaria sendo realizado. O questionário foi preenchido pelas pesquisadoras, conforme as respostas dadas pelos idosos.			
RESULTADOS	A hipótese levantada é verificar se os idosos institucionalizados apresentam uma melhor interação social e se mostram mais motivados para vida.			
CONCLUSOES	Nos últimos anos, nota-se uma preocupação com o bem-estar dos idosos institucionalizados e a Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA) é um dos benefícios que funcionam como instrumento capaz de produzir modificações positivas. Tendo em vista à influência positiva desta terapia no convívio social do idoso asilar, proporcionando qualidade de vida aos mesmos, ressalva-se a necessidade de pesquisas posteriores direcionadas a este assunto.			
REFERENCIAS	<p>ALCÂNTARA, A. O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos (Coleção Velhice e Sociedade). Campinas, SP: Alínea. 2004. DOTTI, J. Terapia (#38) Animais. São Paulo: Noética. 2005. FREIRE JÚNIOR, R. C. (#38) TAVARES, M. F. L. A saúde sob olhar do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando sua opinião. Interface: Comunicação Saúde, Educação, 9 (16), 147-158. Set/fev. 2005. VECCHIAL, R. D., RUIZ, T., BOCCHI, S. C. M. (#38) CORRENTE, J. E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, 8 (30), 246 - 252. Setembro, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1319	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1056603 - ANA PAULA ALVES DE ARAUJO SOUZA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Paulo Goncalves de Freitas		
TITULO	Qualidade de vida de idosos institucionalizados que participam da Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA)			
INTRODUCAO	<p>A institucionalização na velhice consiste em um grande desafio, ocorre uma grande mudança no estilo de vida do idoso, havendo um afastamento de sua vivência social com idades diversificadas e, conseqüentemente, do convívio com estilos de vida diferentes, reduzindo assim a inter-relação nesta fase à aqueles que foram submetidos a tais condições. Associa-se também a isto, uma diminuição das oportunidades de substituição para estas perdas, reduzindo-se assim sua rede social pessoal (Freire Júnior (#38) Tavares, 2005). O trabalho com os animais pode suprir necessidades básicas que todo ser humano precisa, como dar/receber de uma forma incondicional de afeto, carinho que o animal proporciona ao idoso, que muitas das vezes se sente isolado e rejeitado; o reconhecimento por carinhos empregados ao animal que é retribuído ao idos através de carícias; segurança que o idoso sente por não ser julgado pelos animais através de seus atos; cuidar e ser cuidado que traz de volta ao idoso o sentimento de sentir-se útil, responsável, além da auto-estima que é estimulada; e poder/submissão que através de comandos ao animal podem suprir a necessidade de liderança (V. F. Ribeiro, apostila, abril/maio, 2006). Vários estudos, ao longo dos anos, vem sendo realizados com o intuito de promover uma melhor qualidade de vida na terceira idade (Vecchia, Ruiz, Bocchi et al, 2005). O que define qualidade de vida varia desde as condições socioeconômicas, a satisfação de necessidades, capacidade funcional, sentido que se atribui à vida, bem-estar e a felicidade (Néri (#38) Rabelo, 2005). Nota-se um maior comprometimento social em relação à qualidade de vida do idoso e um empenho nos cuidados à saúde nesta fase da vida, não somente com tratamentos a doenças já instaladas, mas também atendimentos preventivos, que promovam uma maior expectativa de vida (Alcântara, 2004). Sendo assim, podemos perceber que a Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA) proporciona um bem estar ao idos e vida a qualidade de vida do mesmo, criando oportunidade para aprender a lidar com as situações da qual são inseridos. Busca através do animal alcançar objetivos e deixar espalhar emoções que proporcionem bem estar mostrando que a Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA) é uma ótima terapia para todos nós (Dotti, 2005).</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho é identificar o nível de qualidade de vida dos idosos institucionalizados que participam da Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA).			
METODOLOGIA	A amostra foi composta por 40 sujeitos internos em instituições asilares, na Zona Sul de São Paulo, que participam da Atividade/ Terapia Assistida por Animais, na faixa etária à partir de 60 anos e ambos os sexos. Nesta pesquisa foi utilizado um questionário elaborado pelas pesquisadoras com base na literatura especializada, com questões de identificação e caracterização da amostra e questões constituídas através do inventário de qualidade de vida Whoqol Bref, destinadas para caracterizar o nível de qualidade de vida do sujeito. Os sujeitos foram abordados nos asilos, sendo contactados individualmente pelas Pesquisadoras, solicitando-se a participação voluntária; e foram dados os devidos esclarecimentos quanto ao estudo que estaria sendo realizado. O questionário foi preenchido pelas pesquisadoras, conforme as respostas dadas pelos idosos.			
RESULTADOS	A hipótese levantada é verificar se os idosos institucionalizados apresentam uma melhor interação social e se mostram mais motivados para vida.			
CONCLUSOES	Nos últimos anos, nota-se uma preocupação com o bem-estar dos idosos institucionalizados e a Atividade/ Terapia Assistida por Animais (A/TAA) é um dos benefícios que funcionam como instrumento capaz de produzir modificações positivas. Tendo em vista à influência positiva desta terapia no convívio social do idoso asilar, proporcionando qualidade de vida aos mesmos, ressalva-se a necessidade de pesquisas posteriores direcionadas a este assunto.			
REFERENCIAS	<p>ALCÂNTARA, A. O. Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos (Coleção Velhice e Sociedade). Campinas, SP: Alínea. 2004. DOTTI, J. Terapia (#38) Animais. São Paulo: Noética. 2005. FREIRE JÚNIOR, R. C. (#38) TAVARES, M. F. L. A saúde sob olhar do idoso institucionalizado: conhecendo e valorizando sua opinião. Interface: Comunicação Saúde, Educação, 9 (16), 147-158. Set/fev. 2005. VECCHIAL, R. D., RUIZ, T., BOCCHI, S. C. M. (#38) CORRENTE, J. E. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. Revista Brasileira de Epidemiologia, 8 (30), 246 - 252. Setembro, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1326	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1127284 - RODRIGO SIQUEIRA VIEIRA DOS SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Irene Cortina		
TITULO	A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORES DE ALZHEIMER EM HOME CARE			
INTRODUCAO	Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. A população brasileira vive, hoje, em média, de 68,6 anos, 2,5 anos mais de 60 anos no país deva chegar a 30 milhões de pessoas (13% do total), e a esperança de vida, há 70,3 anos. Esta nova estatística faz com que o número de pessoas predispostas a adquirir patologias neuropatológicas e neuroquímicas características. Instala-se, usualmente, de modo insidioso e desenvolve-se lenta, mas continuamente por um período de anos. Os sintomas mais comuns são: perda de dificuldades na área da comunicação. O convívio com familiares e amigos ajuda no tratamento e no retardar do desenvolvimento da DA, e por isso muitas famílias optam pelo tratamento em casa, ou se saúde para aumentar a sua qualidade de vida e ajudá-los a enfrentar esta doença tão temida com o apoio de um profissional de enfermagem qualificado. O interesse pelo assunto vem desde o momento de realizar um procedimento qualquer, mais, quando se estuda a respeito da doença se descobre pontos importantes como: o que é a doença de Alzheimer? Existe cura ou um tratamento específico? Quais			
OBJETIVOS	Identificar como a doença de Alzheimer se apresenta na pessoa idosa. Reconhecer a evolução da doença e as implicações no ambiente familiar. Identificar as ações do enfermeiro no atendimento			
METODOLOGIA	Este estudo compõe-se de uma pesquisa qualitativa descritiva utilizando como meio de pesquisa a revisão bibliográfica. Foi realizada uma pesquisa com 12 artigos científicos publicados desde 1991 e SCIELO. A busca por referências foi procedida por acesso a web usando para isso o acesso ao site da BIREME. Descritores: Doença de Alzheimer, Demências, Envelhecimento, Cuidados de Enfermagem			
RESULTADOS	A DA é a causa mais comum de demência no idoso, com apresentação clínica e patológica bem definidas, afetando pelo menos 5% dos indivíduos com mais de 65 anos e 20% daqueles com mais de 80 anos. O diagnóstico de certeza só é feito através de exame de biópsia do tecido cerebral, conduta não realizada quando o paciente está vivo. A DA pode ser classificada por três estágios hierárquicos: leve, moderada e grave. Fase intermediária: Caracteriza-se por deterioração mais acentuada dos déficits de memória e pelo acometimento de outros domínios da cognição, como afasia, agnosia, alteração de espaços familiares. Tornam-se totalmente dependentes para as atividades da vida diária. Não existe nenhuma droga que garanta a cura, ou que interrompa definitivamente o curso da DA, porém, o tratamento em seguida passa necessitar da ajuda de enfermeiros, ou mesmo de internações em instituições de cuidados especializados quando a doença está avançada. Porém, é na fase terminal que o paciente precisa de cuidados que serão de grande valia.			
CONCLUSOES	Pode-se concluir durante o desenvolvimento da pesquisa que o enfermeiro tem papel essencial na assistência a pacientes portadores de DA, visto que, este passa a maior parte do tempo com o paciente envolvido. Ser enfermeiro não é só realizar procedimentos e aplicar novas técnicas, mais sim dar uma assistência digna e eficaz, para que este paciente sofra menos, e possa viver a cada dia com o			
REFERENCIAS	ABRAZ. Manual do cuidador - Convivendo com Alzheimer. Juiz de Fora MG, 2006. Disponível em:(#60) http://www.alzheimer.med.br/manual.htm (#62) Acesso em 18 de agosto de 2007. ABREU, Izabel. 2005. Disponível em:(#60) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832005000300005 (#38)lng=pt(#38)nrm=iso(#62) Acesso em: 02 dez. 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. 2005. Disponível em:(#60) http://boasauade.uol.com.br/lib/ShowDoc.cfm?LibDocID=4886 (#38)ReturnCatID=1511(#62) Acesso em: 18 de agosto de 2007. BRASIL. PORTARIA Nº 1.395, DE 9 DE DEZEMBRO DE 1999. Disponível em:(#60) http://www.senado.gov.br/conleg/Idoso/DOCS/Federal/Portaria1395.doc +ProjetoC3%A7%C3%B5es+da+Organiza%C3%A7%C3%A3o+Mundial+de+Sa%C3%BAde,+OMS+O+pa%C3%AlBR(#38)ct=clnk(#38)cd=2(#38)gl=br(#38)lr=lang_pt(#62)Acesso em 30 de setembro de 2007. BRASIL. PROJETO DE LEI Nº 2.031, DE 1999 Dispõe sobre o atendimento obrigatório aos portadores da DA. Disponível em:(#60) http://www.camara.gov.br/sileg/MostrarIntegra.asp?FCodTeor%3D158950+SUS+tratamento+alzheimer (#38)hl=pt-BR(#38)ct=clnk(#38)cd=1(#38)gl=br(#62) Acesso em 25 de junho de 2007. http://www.serasa.com.br/guiaidoso/18.htm (#62) Acesso em 15 de maio de 2007. COHEN, Uriel; WEISMANN, Gerald D. Holding on to home: designing environments for people with dementia. Ma Oliveira. Manual de Enfermagem PSF: O processo de envelhecimento e assistência ao idoso. 2001. Disponível em:(#60) http://www.enf.ufmg.br/internaturatextos/Manuais/manual_enfermagem%20 (#60) http://www.alzheimermed.com.br/m3.asp?cod_pagina=1010 (#62) Acesso em 17 de junho de 2007. FALCÃO, Horácio Arruda. "Home Care" - uma alternativa ao atendimento da Saúde. Revista Virt http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf (#62) Acesso em 7 de setembro de 2007. JESÚS, Antonia de. Gênero e violência no âmbito doméstico: a perspectiva dos profissionais de saúde. Disponível em:(#60) http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832007000300005 (#38)lng=pt(#38)nrm=iso(#62) Acesso em 10 de junho de 2007. PASCALÉ, Maria Aparecida. Ergonomia e Alzheimer: a contribuição dos fatores ambientais como re Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis. Disponível em:(#60) http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/4792.pdf (#62) Acesso em 08 de agosto de 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1327	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1162039 - DANIELA DA SILVA SANTOS	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Mural		
TITULO	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO FÍSICO DE IDOSOS PARA AS ATIVIDADES BÁSICAS DA VIDA DIÁRIA e VALIDAÇÃO PARA USO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM			
INTRODUCAO	<p>O envelhecimento é um processo seqüencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. Este processo natural é também descrito como senescência quando sua evolução é caracterizada pela redução da reserva funcional, sem desencadeamento de condição patológica que requeira intervenção sobre a saúde. Do contrario, se a interação do idoso com o meio ambiente acarretar doença que necessite de assistência para recuperação da saúde, o processo é denominado senilidade (1). É consenso na bibliografia que idosos que se mantêm ativos, com estilo de vida saudável, tendem a diminuir os efeitos da senescência. O envelhecimento é caracterizado fisicamente por alterações morfológicas e funcionais como o enfraquecimento esquelético-muscular, a diminuição da flexibilidade, diminuição da visão e da audição, entre outras, que isoladamente ou em conjunto favorece alterações na postura, no equilíbrio e na marcha. Essas alterações, por sua vez, podem desestimar o idoso para a realização de atividades físicas, cuja ausência acentua as dificuldades naturais do processo de envelhecimento. A limitação das atividades físicas repercute sobre a autonomia da pessoa idosa para a realização das atividades básicas da vida diária e ABVD compreendem a capacidade para vestir-se, banhar-se, ter continência e usar o banheiro, alimentar-se e mover-se (1, 2). Outras atividades como preparar refeições, lavar roupa, cuidar da casa, fazer compras, usar o telefone, usar o transporte, controlar o dinheiro e os medicamentos são consideradas atividades instrumentais da vida diária- AIVD, porque envolvem habilidades cognitivas, de raciocínio e de decisão sobre o que e como fazer. Frequentemente a incapacidade é inicialmente observada para as AIVD para depois as ABVD (1, 2). Hernandes,(3)em 2003, propôs uma bateria de testes a ser aplicada a idosos para avaliar o seu grau de independência para a realização das ABVD. Os testes consistiam em reproduzir alguns movimentos necessários para a realização de atividades como vestir-se, mover-se, sentar levantar e andar. O autor avaliou o desempenho inicial dos idosos e novamente após cinco semanas de participação deles num programa de atividades físicas regulares, observando melhora no desempenho final. Sua experiência mostra-se de grande utilidade para a Enfermagem porque acrescenta ao diagnostico de dependência ou independência para as ABVD a indicação mais precisa do tipo de exercicio é indicado para ampliar o nível de independência do avaliado. A reprodução do estudo em um grupo de idosos na própria comunidade em que vivem, abre a possibilidade de validá-lo para o uso por Enfermeiros que atuem em Saúde Coletiva. A Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro mantém há nove anos um Estagio Extracurricular em Saúde do Idoso no Centro de Convivência da Terceira Idade do Jardim Reimberg, no qual são assistidos cerca de 50 idosos com atividades de promoção e proteção da saúde e ampliação da qualidade de vida, reunindo as condições a realização da pesquisa.</p>			
OBJETIVOS	Avaliar o nível de independência para atividades da vida diária por meio da aplicação de uma bateria de testes de desempenho físico a um grupo de idosos e comparar seus resultados com os obtidos em estudo similar na Universidade de Brasília em 2003.			
METODOLOGIA	Pesquisa descritiva exploratória e comparativa dos resultados obtidos na população e resultados do mesmo estudo realizado em Brasília 2003. Participaram do estudo pessoas com 50 anos ou mais sem restrição médica para exercícios físicos e não portadoras de deficiências físicas, inscritas e frequentadoras do Centro de Convivência da Terceira Idade do Jardim Reimberg, situado na Zona Sul do município de São Paulo. A inclusão de participantes com menos de 60 anos se deve a existência desta população entre os inscritos no Centro de Convivência e no estudo inicial com o qual se fará a comparação dos resultados. Foram selecionadas variáveis demográficas (sexo e idade; antropométricas e estatura e peso) e de desempenho (tempo para caminhar 800 metros, para subir nove degraus de uma escada, para calçar um par de meias, para levantar-se do solo, para sentar em uma cadeira, levantar e se locomover).			
RESULTADOS	A população de estudo, constituída por 37 indivíduos se distribuiu em relação a idade entre 52 e 85 anos, com média de 70 anos e mediana 66 anos. Avaliada em relação ao peso, apresentou uma amplitude de 57 quilos com média de 63,17 quilos, sendo que até a metade deles tinha 60,5 quilos ou mais. A estatura média observada foi de 1,52 metros e mediana 1,53 metros, para um grupo que variou entre 1,51 e 1,74 metros. Em relação ao desempenho dos idosos, no momento inicial do estudo, dois realizaram a bateria incompleta por não se sentirem capazes de realizar as atividades de levantar-se do solo e de sentar, levantar e sair caminhando. Apesar disso, foram mantidos no grupo para a avaliação nas outras modalidades. Todas as atividades físicas desenvolvidas foram precedidas de exercícios de aquecimento e alongamento e sucedidas de relaxamento. No decorrer do estudo não se verificaram intercorrências relacionadas às atividades realizadas. Caminhar/correr 800 metros: Neste exercício houve melhoras dentro deste grupo pois todos os participantes diminuíram o tempo de execução da tarefa vendo o quanto é importante realizar exercícios para os idosos para manutenção da vida diária. Subir 9 degraus Nesta atividade se verificou a variabilidade de tempo de execução de maior amplitude entre os participantes, Onde pude verificar que houve melhoras após cinco semanas para os idosos pois diminuíram o tempo de execução da tarefa, vendo, que realizar estes exercícios trazem para estes idosos autonomia física para eles e uma condição física melhor e uma maior qualidade de vida. Levantar do solo: Esta atividade demanda capacidade de força agilidade e equilíbrio por ser uma tarefa motora e que requer muito esforço físico do idoso o que às vezes, não é possível em decorrência de limitações físicas geradas por agravos anteriores. Para a realização desta tarefa foi usado o próprio espaço do Centro de Convivência, com auxílio de colchonetes distribuídos pelo assoalho. Sentar, levantar-se e locomover-se: Este teste demanda diversas capacidades e habilidades como força muscular, agilidade e habilidade de locomoção, foi verificado que este exercício trouxe melhoras para os idosos pois estes exercícios trouxeram para eles maior flexibilidade e uma condição física melhor. Em relação à realização das atividades como um todo observou-se a redução do tempo de desempenho em todos os testes e a manifestação de automotivação para sua execução e pelo espírito de competição prazerosa entre os participantes.			
CONCLUSOES	Os resultados obtidos permitem concluir que na avaliação global o grupo mostrou a manutenção dos parâmetros antropométricos iniciais e finais; a redução no tempo de desempenho das atividades superior ao do trabalho de referencia; que ao longo das cinco semanas de treinamento entre as avaliações inicial e final houve a manifestação de uma motivação crescente e o surgimento de um espírito de competição entre os participantes, demonstrando a exequibilidade do programa por profissional enfermeiro e o potencial motivador do programa, tanto individual como coletivo, para os participantes.			
REFERENCIAS	1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 2. Duarte YAO. O processo de envelhecimento e a assistência ao idoso. In: Ministério da Saúde. Manual de Enfermagem. Programa de Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 3. Hernandes ESG, Barros JF. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. Revista Brasileira de Ciência e Movimento 2004; 2(2).			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1050478 - CAROLINA PARRAL FRANCHINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi reralizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00m. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1061585 - ANDREA MONTANARO PELLEGRINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi reralizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00m. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126784 - MARIANA CHRISTOVAM MESTIERI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi reralizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00m. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126792 - DEBORA MORALLES HELDT PIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi reralizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00m. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132814 - BRUNA BAMPA SCATTOLINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi reralizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00m. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi reralizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00mm. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1328	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros		
TITULO	Alterações Geométricas e Funcionais Cardíacas Pós Fisioterapia Cardiovascular em Pacientes Pós Acidente Vascular Encefálico			
INTRODUCAO	<p>O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a terceira causa de óbito em vários países do mundo e a principal causa de incapacitação permanente. No Brasil, um estudo feito em Joinville entre março de 1995 e março de 1996 mostrou que a taxa de incidência anual ajustada por idade em primeiro episódio do AVE foi de 156/100000, e a taxa de mortalidade anual padronizada foi de 25/100000. As estimativas atuais mostram q existem 4 milhões de indivíduos que sobreviveram a um AVE e que ocorrem a cada ano 731 mil novos casos de AVE. Apesar de a incidência de AVE ter permanecido constante no transcorrer das três ultimas décadas, a taxa de mortalidade por AVE e a sua gravidade declinaram (1). O sedentarismo severo pode levar a redução da capacidade física, dos volumes e capacidades pulmonares e hipotrofia músculo-esquelética. Destacamos ainda as alterações na performance e nos volumes cardíacos, fatores que contribuem ainda mais para a baixa performance observada no pós AVE crônico (2). Tem-se observado que o tratamento fisioterapêutico, principalmente através do exercício aeróbio promove alterações anatômicas e funcionais no sistema cardiovascular (3). Devido ao sedentarismo severo que muitos pacientes vítimas de AVE apresentam e os benefícios funcionais que o tratamento fisioterapêutico promovem, justifica-se a avaliação da anatomia e da funcionalidade do coração de pacientes vítimas de acidente vascular cerebral submetidos a um programa de fisioterapia cardiovascular.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a capacidade de um programa de fisioterapia cardiovascular em reverter as alterações cárdio-anatômicas e cárdio-funcionais presentes no paciente pós AVE.</p>			
METODOLOGIA	<p>O número pacientes submetidos a este estudo foi de 13 indivíduos. Para tal foram utilizados alguns critérios de inclusão e exclusão: Inclusão - Vítima de Acidente Vascular Encefálico ocorrido há mais de três meses; - Idade de 35 a 65 anos; - Apresentar controle neuromotor mínimo (grau 2) na musculatura flexo extensora de membro inferior; - Ambos os sexos; Exclusão - Paciente apresentando Insuficiência Cardíaca descompensada; - Presença de infarto do miocárdio 3 meses antes do estudo; - Angina instável; - Sinais de processos inflamatórios e/ou infecciosos de qualquer origem; - Alterações no aparelho locomotor que dificultem a realização de todas as etapas que constituem esta pesquisa; - Presença de doenças hematológicas, respiratórias, renais, tireoideanas, auto-imunes, anemia, uso regular de anticoagulantes; - Alcoolismo. As avaliações dos diâmetros e performance cardíaca serão realizadas através do Ecocardiograma Doppler transtorácico. Estas medidas serão obtidas através do Ultra-Som Doppler de alta resolução marca General Electric modelo Ving Med SFM 800 com transdutor de 7,5 MHz. As variáveis obtidas serão: Índice de Performance Cardíaca (TEI), diâmetro da artéria Aorta, diâmetro do átrio esquerdo, diâmetro diastólico e sistólico do ventrículo esquerdo, variação percentual, fração de ejeção, espessura diastólica e sistólica de septo interventricular e da parede posterior e análise do Padrão diastólico. As variáveis analisadas foram comparadas nos momentos pré e pós tratamento fisioterapêutico. O tratamento fisioterapêutico foi constituído de exercícios aeróbios, exercícios resistidos associados a eletroestimulação neuromuscular. O exercício aeróbio foi rerealizado durante trinta minutos com intensidade de 50, 60, 70% da frequência cardíaca de reserva. Durante uma hora por dia, três vezes na semana. As variáveis são representadas pela suas médias e desvios-padrão, apresentadas na forma de gráficos e tabelas. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 11.4 for Windows</p>			
RESULTADOS	<p>Os resultados deste trabalho foram: em relação ao átrio esquerdo os valores pré eram de 36,38mm (± 4,95) e o pós foi de 30,00mm. Em relação ao ventrículo esquerdo foram observados o período diastólico pré de 47,58mm (± 3,18) e pós 44,00 (± 4,24); período sistólico pré de 34,17mm (± 10,86) e pós de 26,50mm (± 4,9); e seu delta entre o período diastólico e sistólico pré foi de 13,42mm (± 10,68) e pós foi de 17,50mm (± 0,71). Em relação a variação de percentual os valores de pré foram 41,17mm (± 11,20) e os valores de pós foram 59,33mm (± 20,60). Em relação aos valores de Índice de Teichholz pré foram 0,67 (± 0,06) e pós 0,65. E os valores do septo pré foram 9,67 (± 3,11) e pós 9,50 (± 2,12). Em relação a parede posterior os valores de pré foram 8,83mm (± 3,19) e os valores de pós foram 8,50mm (± 2,12). No índice de TEI os valore de pré foram 0,55 (±0,18).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos com a amostra estudada concluí-se que o tratamento fisioterapêutico foi eficaz em produzir alterações benéficas na anatomia e função cardíaca em pacientes vítimas de acidente vascular encefálico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1- CABRAL, N.L.; LONGO, A.L.; MORO, C.H.C.; AMARAL, C.H.; KISS, H.C.; Epidemiologia dos acidentes cerebrovasculares em Joinville, Brasil: estudo institucional / Epidemiology of cerebrovascular disease in Joinville, Brazil: an institutional study. Arquivo de Neuropsiquiatria. V.55, n.3, p. 357-63, Set., 1997. 2- MERJA A. Perhonen, MD, PhD; Julie H. Zuckerman, RN, RDMS; Benjamin D. Levine, MD. Deterioration of Left Ventricular Chamber Performance After Bed Rest "Cardiovascular Deconditioning" or Hypovolemia? Circulation. 2001;103:1851. 3 - Erbs S, Linke A, Gielen S, Fiehn E, Walther C, Yu J, Adams V, Schuler G, Hambrecht R. Exercise training in patients with severe chronic heart failure: impact on left ventricular performance and cardiac size. A retrospective analysis of the Leipzig Heart Failure Training Trial. Eur J Cardiovasc Prev Rehabil. 2003 Oct;10(5):336-44.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1329	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1127039 - SIRLANDE RODRIGUES CALMON DE SOUZA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Juliana Reis Franco de Carvalho		
TITULO	ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERFUSÃO TISSULAR INEFICAZ GASTROINTESTINAL EM PREMATUROS VINCULAÇÃO NANDA NOC NIC			
INTRODUCAO	<p>A assistência neonatal tem apresentado significativas modificações ao longo das ultimas décadas, em virtude de outros fatores do desenvolvimento das técnicas de diagnósticos e dos recursos terapêuticos. O enfermeiro como gestor do cuidado, tem como prioridade minimizar as complicações e proporcionar conforto ao RN e sua família. Para gerenciar o cuidado utiliza-se o Processo de Enfermagem - PE como instrumento metodológico que possibilita identificar, compreender, descrever, explicar e/ou prever como a clientela responde aos problemas de saúde ou aos processos vitais, e determinar que aspectos dessas respostas exigem uma intervenção profissional. Dentre os diagnósticos de enfermagem a perfusão tissular ineficaz gastrointestinal, que se trata da diminuição na oxigenação, resultando a incapacidade de nutrir o nível capilar. Ressalta-se que este estudo surgiu do cotidiano vivenciado na assistência do prematuro, observou-se que propor a vinculação NNN poderá fazer diferença no gerenciamento do cuidado indispensado ao prematuro. Tem-se como finalidade monitorar, descrever, prever, minimizar e intervir nas possíveis complicações em uma situação clínica.</p>			
OBJETIVOS	Descrever a elaboração de um Protocolo de Assistência de Enfermagem perfusão tissular ineficaz gastrointestinal em prematuros vinculando as Classificações em Enfermagem NANDA, NOC e NIC.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo metodológico, que se refere ao tipo de pesquisa voltada para inquirição de métodos e procedimentos adotados como científicos. Desenvolvido em São Paulo, Brasil, como Trabalho de Conclusão de Curso z TCC na Faculdade de Enfermagem da Universidade de Santo Amaro-UNISA, no período de março a setembro de 2007. O protocolo de assistência de enfermagem foi elaborado no programa Word da Microsoft, em papel Ofício, com letra Arial 11, espaçamento simples e estruturado a partir das ligações dos diagnóstico, resultados e intervenções de enfermagem.			
RESULTADOS	<p>A utilização das Classificações em Enfermagem NNN, possibilitou um protocolo delineado a saber: Diagnóstico de enfermagem da NANDA-I Perfusão Tissular Ineficaz Gastrointestinal, com as seguintes características definidoras, sons intestinais ausentes ou diminuídos, náusea, distensão abdominal, dor ou sensibilidade abdominal, sensações alteradas, edema, pulso fraco ou ausente e descolorações da pele. Os resultados de enfermagem da NOC, foram selecionados os 3 mais importantes resultados. Para esses resultados foram selecionados 29 indicadores e inseridos a escala conforme a classificação que se encontram ligados às características definidoras e intervenções de enfermagem da NIC: Controle Ácido-Básico, manutenção de dispositivos para acesso venoso, administração de medicamentos enteral, controle de nutrição, oxigenoterapia, controle de choque, monitorização de sinais vitais, cuidados com sondas e drenos, controle de líquidos/eletrolitos, administração de medicamentos endovenosa, controle de náusea e suas respectivas atividades. Uma das características da Enterocolite é a distensão abdominal como em alguns casos observa-se na sua parede sinais de processo inflamatório, eritema, calor e endurecimentos dos tecidos, particularmente na região Periumbilical. Este protocolo trata-se de um instrumento com a finalidade de favorecer e reforçar o aprendizado e assim direcionar os profissionais da área da saúde oferecendo subsídios para facilitar o trabalho e contribuir para um maior conhecimento sobre Perfusão Tissular Gastrointestinal Ineficaz em prematuros. As características, já citadas nos resultados, foram definidas de acordo com os diagnósticos e das classificações de enfermagem. Tanto as intervenções quanto os resultados descritos no protocolo, foram os mais pertinentes de acordo com o diagnóstico.</p>			
CONCLUSOES	sinais e sintomas nem sempre são claros e assim dificultando o diagnóstico correto. Muitas vezes, dependendo da fase em que é descoberta é necessária intervenção cirúrgica, onde nem sempre com resultado positivo, muitos vão a óbito. Com elaboração deste protocolo a visualização dos diagnósticos, resultados e intervenções ficou mais clara. E assim poder instruir os profissionais da área da saúde. Espera-se que com este instrumento, que é o protocolo, colaborar para a descoberta precoce deste diagnóstico.			
REFERENCIAS	1.MARGOTTO, PR. Enterocolite Necrosante no Recém-nascido a termo: Estudo de Caso-controle e Revisão da Literatura. J Perinatol 2004; 24: 494-499. 2.LILIANE, JMM, Bottura ALB. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA.Porto Alegre: Artmed; 2006. 3.Carvalho, JRF. Patelli, SCF. Nóbrega, MML. Elaboração e Validação de Instrumento para Sistematização da Assistência de Enfermagem ao portador de Hipertensão Arterial, utilizando NANDA, NOC e NIC. Anais do VIII Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN/ Organizadoras Elizalva Felix de Oliveira, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Júlia Guimarães Oliveira Soares. João Pessoa: Ed.Universitária/ UFPB, 2006.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1330	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		999792 - RICARDO LESSA GASPAR	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudiney Sanches Junior		
TITULO	Sistema de compartilhamento de arquivos para EAD: Estudo de caso sobre técnicas de otimização de servidores utilizando a tecnologia Peer-to-Peer			
INTRODUCAO	<p>Diante do advento da revolução tecnológica, a sociedade está envolta por intensa transformação, no tocante aos meios de comunicação, os quais vieram a influir diretamente as relações sociais. Diante desse paradigma, o professor tem a necessidade de adaptar métodos de ensino em um ambiente onde a interação aluno-professor é tratada sob um novo prisma: o ensino à distância ou EaD. Um fato a considerar é que o conceito de EaD não é nenhuma novidade secular nos métodos pedagógicos de ensino, tanto internacionalmente quanto no Brasil. Há algum tempo, o ensino à distância é praticado, através de programas educacionais televisivos, mantidos pelo governo, por exemplo, o Telecurso 2000. Entende-se a EaD como um conceito que abrange todas as atividades e processos educacionais, caracterizados pelo fato que neles, o trabalho do docente e do discente é realizado em tempos e espaços diferentes. Além desse aspecto mencionado, temos que considerar que hoje a EaD apresenta uma interação muito maior com o advento da Internet, pois o aluno não está mais isolado no processo de aquisição de conhecimento, mas tem a sua frente os novos meios interativos de comunicação, que o transforma em um membro ativo na reprodução do conhecimento, e da inovação do mesmo. O presente artigo demonstra o uso de uma ferramenta alternativa para EaD, que utiliza a conceito de compartilhamento de arquivos Peer-to-Peer. São apresentadas suas principais vantagens, desempenho, possibilidade de customização, custo de implantação e perspectivas para o futuro. Considerando que no presente momento a EaD utiliza-se dos recursos multimidiáticos disponíveis nos sistemas de informação, observamos que a troca de informações é efetuada de modo distribuído e, dessa forma, o desenvolvimento de um aplicativo que distribui o fluxo de dados na rede de forma híbrida, onde os conceitos de rede cliente/servidor se misturam aos de redes Peer-to-Peer, aproveitando melhor o páteo de processamento disponível entre dos diversos usuários da rede.</p>			
OBJETIVOS	Neste artigo propõe-se o uso da tecnologia Peer-to-Peer para uso no ambiente de EaD, visando otimizar recursos do servidor e ampliar o conceito de difusão do conhecimento através de redes de comunicação.			
METODOLOGIA	<p>Este trabalho realiza profunda pesquisa sobre EAD, avaliando seu impacto educacional e efetividade da abrangente difusão do conhecimento, observando o funcionamento dos principais sistemas existentes no mercado, procurando conhecer suas características, pontos fortes e carências. A documentação do projeto foi desenvolvida utilizando diagramas UML (diagramas de caso de uso, seqüência, objetos, classes e atividades). Tais diagramas foram criados através da ferramenta MS Visio 2003.¹ Na etapa seguinte foi definido o ambiente de execução o Sistema de Gestão de Ensino Peer-to-Peer, onde a rede compartilhada está voltada para a propagação ampla do trabalho de pesquisa interativa, com a troca simultânea de informações on-line e full time. A plataforma de programação escolhida foi o .Net Framework pela sua alta compatibilidade e performance, facilidade de manutenção, implementação de melhorias e por ser um padrão bem aceito no mercado. A etapa seguinte foi marcada pela escolha de uma ferramenta de desenvolvimento. O Visual Studio 2005 Professional apresenta suporte para modelagem de banco de dados, interface altamente rica em recursos visuais e componentes, possui compatibilidade com Ferramentas de gestão de projetos de desenvolvimento de software (Microsoft Visio, Enterprise Architect), módulo de testes e análise de código-fonte.</p>			
RESULTADOS	Até o presente momento realizamos testes virtuais de simulação de acesso e busca de arquivos compartilhados presentes na rede de EAD. Constatamos que houve aproximadamente uma redução de até 80% do tráfego de dados e cerca de 20% de redução do uso de recursos de processamento no servidor. Com o aumento da demanda de acessos, nos sistemas atuais de Gestão de EaD, tais índices podem ultrapassar a margem dos 80 %, podendo acarretar lentidão no tráfego do Servidor possível perda de dados.			
CONCLUSOES	A EaD é uma modalidade de educação que vem sendo considerada uma forma alternativa para ampliar horizontes no que diz respeito à formação profissional e científica. Atualmente no mercado diversas ferramentas para este fim, porém estas não utilizam o poder redes de compartilhamento, recurso este que poderia gerar grande economia de recursos e uso da rede diretamente pelo servidor, através da distribuição do tráfego e dados por uma rede Peer-to-Peer. Em suma, o uso de redes Peer-to-Peer contribui para que a informação possa estar disponível para uso em menor tempo e com um número maior de usuários.			
REFERENCIAS	<p>[1] Payne, C. Aprenda em 21 dias Asp.Net. 1ed. São Paulo: Campus. 2001. 940 p. [2] Pressman, Roger. Engenharia de Software. 6.ed. São Paulo: McGraw-Hill. 830 p. [3] Crossland, J; Blair, R; Willis, T; Reynolds, M. VB.Net: Programando. 2.ed. São Paulo: Wrox Press, 2006. 720 p. [4] Manoel Moran, J. As possibilidades das redes de aprendizagem. Eca.usp.br. São Paulo, 2006. Seção Artigos. Disponível em: (#60) http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes_aprendizagem.htm (#62). Acesso em 03 mar. 2007. [5] Manoel Moran, J, Masetto, Marcos T. e Behrens, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12° Ed. 2006. Papirus Editora. [6] Lee, W. M. Teach Your Old Web Cam New Tricks: Use Video Captures in Your .NET Applications. DevX.com. Estados Unidos, jan. 2006. Seção Artigos. Disponível em: (#60) http://www.devx.com/dotnet/Article/30375/0/page/2 (#62). Acesso em 01 mar. 2007. [7] Sharma, H. A Chat Application Using Asynchronous TCP Sockets. Codeproject.com. Estados Unidos, dez. 2006. Seção Artigos. Disponível em: (#60) http://www.codeproject.com/cs/internet/ChatAsynchTCPSockets.asp (#62). Acesso em 01 mar. 2007.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1330	Ciência da Computação	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1148702 - EDNEY LUIS DA SILVA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Claudiney Sanches Junior		
TITULO	Sistema de compartilhamento de arquivos para EAD: Estudo de caso sobre técnicas de otimização de servidores utilizando a tecnologia Peer-to-Peer			
INTRODUCAO	<p>Diante do advento da revolução tecnológica, a sociedade está envolta por intensa transformação, no tocante aos meios de comunicação, os quais vieram a influir diretamente as relações sociais. Diante desse paradigma, o professor tem a necessidade de adaptar métodos de ensino em um ambiente onde a interação aluno-professor é tratada sob um novo prisma: o ensino à distância ou EaD. Um fato a considerar é que o conceito de EaD não é nenhuma novidade secular nos métodos pedagógicos de ensino, tanto internacionalmente quanto no Brasil. Há algum tempo, o ensino à distância é praticado, através de programas educacionais televisivos, mantidos pelo governo, por exemplo, o Telecurso 2000. Entende-se a EaD como um conceito que abrange todas as atividades e processos educacionais, caracterizados pelo fato que neles, o trabalho do docente e do discente é realizado em tempos e espaços diferentes. Além desse aspecto mencionado, temos que considerar que hoje a EaD apresenta uma interação muito maior com o advento da Internet, pois o aluno não está mais isolado no processo de aquisição de conhecimento, mas tem a sua frente os novos meios interativos de comunicação, que o transforma em um membro ativo na reprodução do conhecimento, e da inovação do mesmo. O presente artigo demonstra o uso de uma ferramenta alternativa para EaD, que utiliza a conceito de compartilhamento de arquivos Peer-to-Peer. São apresentadas suas principais vantagens, desempenho, possibilidade de customização, custo de implantação e perspectivas para o futuro. Considerando que no presente momento a EaD utiliza-se dos recursos multimidiáticos disponíveis nos sistemas de informação, observamos que a troca de informações é efetuada de modo distribuído e, dessa forma, o desenvolvimento de um aplicativo que distribui o fluxo de dados na rede de forma híbrida, onde os conceitos de rede cliente/servidor se misturam aos de redes Peer-to-Peer, aproveitando melhor o páteo de processamento disponível entre dos diversos usuários da rede.</p>			
OBJETIVOS	Neste artigo propõe-se o uso da tecnologia Peer-to-Peer para uso no ambiente de EaD, visando otimizar recursos do servidor e ampliar o conceito de difusão do conhecimento através de redes de comunicação.			
METODOLOGIA	Este trabalho realiza profunda pesquisa sobre EAD, avaliando seu impacto educacional e efetividade da abrangente difusão do conhecimento, observando o funcionamento dos principais sistemas existentes no mercado, procurando conhecer suas características, pontos fortes e carências. A documentação do projeto foi desenvolvida utilizando diagramas UML (diagramas de caso de uso, seqüência, objetos, classes e atividades). Tais diagramas foram criados através da ferramenta MS Visio 2003. ¹ Na etapa seguinte foi definido o ambiente de execução o Sistema de Gestão de Ensino Peer-to-Peer, onde a rede compartilhada está voltada para a propagação ampla do trabalho de pesquisa interativa, com a troca simultânea de informações on-line e full time. A plataforma de programação escolhida foi o .Net Framework pela sua alta compatibilidade e performance, facilidade de manutenção, implementação de melhorias e por ser um padrão bem aceito no mercado. A etapa seguinte foi marcada pela escolha de uma ferramenta de desenvolvimento. O Visual Studio 2005 Professional apresenta suporte para modelagem de banco de dados, interface altamente rica em recursos visuais e componentes, possui compatibilidade com Ferramentas de gestão de projetos de desenvolvimento de software (Microsoft Visio, Enterprise Architect), módulo de testes e análise de código-fonte.			
RESULTADOS	Até o presente momento realizamos testes virtuais de simulação de acesso e busca de arquivos compartilhados presentes na rede de EAD. Constatamos que houve aproximadamente uma redução de até 80% do tráfego de dados e cerca de 20% de redução do uso de recursos de processamento no servidor. Com o aumento da demanda de acessos, nos sistemas atuais de Gestão de EaD, tais índices podem ultrapassar a margem dos 80 %, podendo acarretar lentidão no tráfego do Servidor possível perda de dados.			
CONCLUSOES	A EaD é uma modalidade de educação que vem sendo considerada uma forma alternativa para ampliar horizontes no que diz respeito à formação profissional e científica. Atualmente no mercado diversas ferramentas para este fim, porém estas não utilizam o poder redes de compartilhamento, recurso este que poderia gerar grande economia de recursos e uso da rede diretamente pelo servidor, através da distribuição do tráfego e dados por uma rede Peer-to-Peer. Em suma, o uso de redes Peer-to-Peer contribui para que a informação possa estar disponível para uso em menor tempo e com um número maior de usuários.			
REFERENCIAS	<p>[1] Payne, C. Aprenda em 21 dias Asp.Net. 1.ed. São Paulo: Campus. 2001. 940 p. [2] Pressman, Roger. Engenharia de Software. 6.ed. São Paulo: McGraw-Hill. 830 p. [3] Crossland, J; Blair, R; Willis, T; Reynolds, M. VB.Net: Programando. 2.ed. São Paulo: Wrox Press, 2006. 720 p. [4] Manoel Moran, J. As possibilidades das redes de aprendizagem. Eca.usp.br. São Paulo, 2006. Seção Artigos. Disponível em: (#60) http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes_aprendizagem.htm (#62). Acesso em 03 mar. 2007. [5] Manoel Moran, J, Masetto, Marcos T. e Behrens, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 12° Ed. 2006. Papirus Editora. [6] Lee, W. M. Teach Your Old Web Cam New Tricks: Use Video Captures in Your .NET Applications. DevX.com. Estados Unidos, jan. 2006. Seção Artigos. Disponível em: (#60) http://www.devx.com/dotnet/Article/30375/0/page/2 (#62). Acesso em 01 mar. 2007. [7] Sharma, H. A Chat Application Using Asynchronous TCP Sockets. Codeproject.com. Estados Unidos, dez. 2006. Seção Artigos. Disponível em: (#60) http://www.codeproject.com/cs/internet/ChatAsynchTCPSockets.asp (#62). Acesso em 01 mar. 2007.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1331	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162136 - MARILDA DA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Juliana Reis Franco de Carvalho		
TITULO	Intervenções de Enfermagem da NIC durante o processo hemodialítico			
INTRODUCAO	<p>A hemodiálise é o processo de filtragem e depuração do sangue de substâncias indesejáveis como a creatinina e a uréia que necessitam ser eliminada da corrente sanguínea humana devido à deficiência no mecanismo de filtragem nos pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica - IRC. As complicações menos comuns, mas sérias e que podem levar à morte incluem: a síndrome do desequilíbrio, reações de hipersensibilidade, arritmia, hemorragia intracraniana, convulsões, hemólise e embolia gasosa. As complicações que ocorrem durante a sessão de hemodiálise podem ser eventuais, mas algumas são extremamente graves e fatais. Atualmente a hemodiálise busca a reversão não somente dos sintomas urêmicos, mas também a redução das complicações que são inerentes ao próprio procedimento e a diminuição do risco de mortalidade. Por esse motivo os profissionais de enfermagem devem estar sempre atualizados para promover um tratamento com segurança e qualidade ao paciente renal crônico. A equipe de enfermagem acompanha durante a terapêutica substitutiva renal, cujo monitoramento constante é imprescindível. Portanto a atuação do enfermeiro se dá de forma sistemática, por meio do Processo de Enfermagem - PE, em cinco fases ou passos, 1)Coleta de dados, 2)Diagnóstico de enfermagem, 3)Planejamento, 4)Implementação e 5)Avaliação. As intervenções de enfermagem estão inseridas tanto na terceira como na quarta fase. Tem-se por finalidade minimizar as complicações que poderão ocorrer nessa terapêutica. O papel do enfermeiro é essencial para a monitorização, detecção e intervenção em tais complicações e que este é um diferencial para obtenção de segurança e qualidade no procedimento hemodialítico. Para solidificação da Ciência da Enfermagem cresceu significativamente o desenvolvimento de Taxonomias ou Classificações em Enfermagem e instrumentos tecnológicos que favoreçam o registro de uma linguagem própria. Entre várias Classificações de Enfermagem existentes encontramos a Classificação de diagnósticos de enfermagem -NANDA North American Nursing Diagnosis Association, Classificação das Intervenções de Enfermagem - NIC, Nursing Interventions Classification e Classificação dos Resultados de enfermagem - NOC,Nursing Outcomes Classification. Essas Classificações podem ser utilizadas separadamente, entretanto, em conjunto elas evidenciam o domínio da Enfermagem, ou seja, o porquê da profissão. A Intervenção de Enfermagem é definida como qualquer tratamento, baseado no julgamento, conhecimento clínico, que a (o) enfermeira (o) desempenha para melhorar os resultados do paciente/cliente. A Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) é utilizada para comunicar as intervenções que as enfermeiras usam com os pacientes. Atualmente com cento e cinquenta e quatro intervenções, cada intervenção de enfermagem é composta por nome, definição, atividades de enfermagem e bibliografia consultada. A seleção de uma intervenção de enfermagem para determinado paciente é parte do processo de decisão clínica de enfermeira. Devem ser levados em conta seis fatores nessa escolha: os resultados esperados do paciente, as características do diagnóstico de enfermagem, a base de pesquisa da intervenção, a exequibilidade para realizar a intervenção, a aceitação do paciente e a capacidade da enfermeira</p>			
OBJETIVOS	Identificar as intervenções de enfermagem durante o processo hemodialítico na Classificação das Intervenções de Enfermagem NIC.			
METODOLOGIA	Trata-se de um trabalho de posicionamento, sobre identificação de intervenções de enfermagem em uma classificação de enfermagem reconhecida internacionalmente. Os estudos de posicionamento são trabalhos que apresentam novas estratégias, opiniões sobre temas atuais (posicionamento), novas tecnologias. Foi construído um quadro para identificar as intervenções de enfermagem na NIC, contendo: Intervenção de enfermagem, definição, atividades de enfermagem, justificativa e autor/data. Para seleção foi utilizada a Classificação das Intervenções de Enfermagem conforme a vinculação da Associação Americana de Enfermeiros em Nefrologia. Foram elencadas as intervenções de enfermagem, bem como as atividades pertinentes durante o processo hemodialítico.			
RESULTADOS	Foram selecionadas as intervenções de enfermagem, a saber; Promoção do envolvimento familiar, Suporte emocional, Controle de eletrólitos, Controle de infecção, Controle de líquidos, Controle da hipovolemia, Monitorização de líquidos, Controle da Hipovolemia, Interpretação de Dados laboratoriais, Administração de medicamentos. Inclui-se a definição proposta pela NIC das intervenções elencadas e ao todo propomos setenta atividades de enfermagem, bem como a justificativa na literatura. A classificação das intervenções de enfermagem (NIC) é uma classificação abrangente e padronizada das intervenções realizadas pelas enfermeiras. A NIC pode ser utilizada em todos os locais (desde unidades de terapia intensiva até o cuidador domiciliar, o cuidado em instituições para idosos, e a assistência primária) e áreas de especialidade (do cuidado crítico, ao ambulatorial e ao cuidado de longo prazo).			
CONCLUSOES	O uso de linguagem padronizada para comunicar a natureza de nossas intervenções não significa que deixemos de prestar o cuidado individualizado. As intervenções são talhadas para cada indivíduo, por meio da escolha seletivo das atividades e pela modificação das mesmas conforme a idade do paciente, bem como o estado físico, emocional e espiritual deste e de sua família.			
REFERENCIAS	1. MARQUES IR, NASCIMENTO CD. Intervenções de enfermagem nas complicações mais freqüentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem 2005; 58(6):719-720. 2. McCLOSKEY J.C. BULECHEK, G.M. Organizadoras. Classificação das Intervenções de enfermagem (NIC) Tradução Regina Garcez. 3ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 1089p. 3. NÓBREGA, M. M. L; GARCIA T. R. Processo de enfermagem e os sistemas de classificação dos elementos da prática profissional: instrumentos metodológicos e tecnológicos do cuidar. In: SANTOS, Iraci et al. Enfermagem assistencial o ambiente hospitalar: realidade, questões, soluções. São Paulo: Atheneu, 2004. (Série atualização e enfermagem; v. 2). p. 37-63, 542p.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1337	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1136607 - WAGNER AUGUSTO SUITER	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Sonia Regina Leite de Almeida Prado		
TITULO	Políticas Públicas de Saúde na População Masculina: Uma necessidade?			
INTRODUCAO	<p>Em 1988 com a criação da nova Constituição da República Federativa do Brasil, incorporaram-se mudanças no papel do Estado e no papel jurídico-institucional do sistema público de saúde brasileiro, deflagrando na criação de novas relações entre as esferas do governo e novos papéis entre os atores do setor, dando origem enfim ao Sistema Único de Saúde (SUS) (1) Mais precisamente, no capítulo de Seguridade Social da Constituição, em seus artigos 196 a 200, a saúde, com o advento do SUS, passa a ter uma nova concepção teórico filosófica na ótica do estado, sendo a mesma definida como um direito de todos e um dever do estado. Nesses artigos são citados os princípios básicos que norteiam o SUS, entre eles a universalidade, integralidade, participação popular, hierarquização, descentralização e regionalização.(2) Dentre os desafios do SUS, encontra-se a necessidade de estruturar a Rede Básica de Saúde para prover ações e serviços suficientes para todos os brasileiros, transformando assim o quadro epidemiológico da população. (3) Por definição PPS, são conjuntos de ações, disposições legais e orçamentárias geradas no marco de procedimento e instituições governamentais. São legitimadas através de legislações ou regulações e promovem mudanças no comportamento de instituições e indivíduos em relação a um problema setorial ou temático. (4) Ultimamente, por meio de comprovações estatísticas, o homem tem uma expectativa de vida ao nascimento cinco vezes menor a da mulher, pois enquanto a expectativa de vida nos Estados Unidos da América, para os homens era de 74,8 anos em 2003, a expectativa das mulheres era 80,4, nesse mesmo ano(5). Considera-se também que o homem procura muito menos os serviços de saúde do que as mulheres, pois para se ter uma idéia, as mulheres, a cada ano fazem 150 milhões de consultas a mais do que homens(6-7). Assim o problema de pesquisa desse estudo vem a ser: É necessário a elaboração e direcionamento de PPS para a população masculina?</p>			
OBJETIVOS	Identificar as PPS direcionadas às necessidades de saúde da população masculina.			
METODOLOGIA	<p>Levantamento de pesquisa bibliográfica publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressas. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com o tema a ser estudado. (8) Para a elaboração do estudo foram consultadas as bases de dados eletrônicas, a saber: LILACS, SCIELO, BDNF e DEDALUS, utilizando a seguinte expressão de pesquisa: "políticas públicas", "gênero", "enfermagem" e "saúde pública". O recorte temporal foi de 1988 a 2006. Encontrados 23 artigos dos quais 8 foram utilizados devido à sua pertinência com o tema proposto. Outros materiais foram obtidos por meio de pesquisa não-estruturada em bibliotecas locais com consulta a livros-texto consagrados na área de Unidade de Saúde Pública. Para melhor sistematização do material, iniciou-se a leitura crítica dos mesmos e, de acordo com a pertinência do resumo com o tema da pesquisa, foram captados os textos na íntegra. Após a seleção dos mesmos, procedeu-se leitura completa dos materiais, fichando-os e analisando-os pelos critérios de similaridade e pertinência, construindo assim os resultados.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	Por fim, fica claro que poucas são as iniciativas de PPS destinadas a população masculina e quando existem são iniciativas isoladas e desarticuladas do sistema de saúde, sobretudo na atenção básica. Assim aponta-se a urgência da criação de PPS direcionadas a essa população.			
REFERENCIAS	<p>1-Andrade SM, Soares DA, Junior LC. Bases de Saúde Coletiva. Londrina (PR):UEL;2001. pg27-59. 2-Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico de Senado Federal, 1988. 3- Costa WGA da, Maeda ST. Repensando a Rede Básica de Saúde e o Distrito Sanitário. Saúde em Debate. Rio de Janeiro. v.25, n.57, p.9-15, jan/abr.2001. 4- DUNN W.N. About public policy analysis ; a introduction. New Jersey, Prentice Hall, 1993. 5-Men's top health threats mostly preventable. Viável in: http://www.myonclinic.com/brhealth/mc000313. Acesso: [6 de Junho de 2006]. 6-Perlis TT, Salzman BE, Schaefer S. Por que os homens morrem mais cedo do que as mulheres e o que podemos fazer a respeito. Cuidados ao Paciente. Outubro de 2006. p.16-23. 7- World Health Organization. Press release 2000: WHO issues new healthy life expectancy rankings. June 4, 2000. 8-Lakatos EM, Marconi MA. Metodologia do trabalho científico. 4ª ed. São Paulo (SP): Atlas; 1992. 9-Scott J 1995. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. SOS Corpo, Recife. 10-Saúde em Dia 2003. Homem corre mais risco de morrer jovem do que mulher. Disponível em (#60) http://www.terra.com.br/saude/emdia/2002/07/24/000.htm(#62). Acesso em 24/7/2002. 11-BRAZ, Marlene. A construção da subjetividade masculina e seu impacto sobre a saúde do homem: reflexão bioética sobre justiça distributiva. Ciênc. saúde coletiva, jan./mar. 2005, vol.10, no.1, p.97-104. ISSN 1413-8123. 12-Figueiredo W. Assistência ao homem: um desafio para os serviços de atenção primária. Ciênc. saúde coletiva, jan./mar. 2005, vol.10, no.1, p.105-109. ISSN 1413-8123.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1050478 - CAROLINA PARRAL FRANCHINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	<p>Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.</p>			
OBJETIVOS	<p>Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.</p>			
METODOLOGIA	<p>Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.</p>			
RESULTADOS	<p>O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).</p>			
CONCLUSOES	<p>Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.</p>			
REFERENCIAS	<p>1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1061585 - ANDREA MONTANARO PELLEGRINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.			
OBJETIVOS	Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.			
RESULTADOS	O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.			
REFERENCIAS	1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126784 - MARIANA CHRISTOVAM MESTIERI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.			
OBJETIVOS	Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.			
RESULTADOS	O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.			
REFERENCIAS	1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1126792 - DEBORA MORALLES HELDT PIVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.			
OBJETIVOS	Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.			
RESULTADOS	O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.			
REFERENCIAS	1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132814 - BRUNA BAMPA SCATTOLINI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.			
OBJETIVOS	Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.			
RESULTADOS	O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.			
REFERENCIAS	1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1326759 - NADIELLE SANTOS COSTA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.			
OBJETIVOS	Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.			
RESULTADOS	O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.			
REFERENCIAS	1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1339	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1413422 - ALEXANDRA CORREA ARAUJO OCANHA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Wladimir Musetti Medeiros	Viviani Aparecida Lara	
TITULO	Cirtometria como estratificador de alteações nas capacidades e volumes pulmonares			
INTRODUCAO	Diversas doenças tais como pneumonia, asma, enfisema e bronquite apresentam disfunções na mecanica pulmonar, levando consequentemente a limitações das capacidades e volumes pulmonares. Para a medida das capacidades e volumes pulmonares é necessária à utilização de equipamentos específicos (1). Já a cirtometria é uma medida de fácil aplicação, sendo necessário apenas uma fita métrica. Tem como propósito verificar a expansibilidade da caixa torácica através da medida da circunferência do tórax na altura das axilas e do processo Xifóide tanto na inspiração quanto na expiração (2). A expansibilidade da caixa torácica é fundamental para uma boa biomecânica e consequentemente a obtenção de valores adequados das capacidades e volumes pulmonares. A utilização da cirtometria como um estratificador de indivíduos com limitações das capacidades e volumes pulmonares seria uma estratégia de fácil aplicação e baixo custo.			
OBJETIVOS	Verificar a correlação entre os deltas de cirtometria com os valores de Ventilação Minuto, Volume Corrente, Freqüência Respiratória, Pressão Inspiratória, Pressão Expiratória, e Peak Flow.			
METODOLOGIA	Participaram deste estudo 93 indivíduos adultos de ambos os sexos, todos voluntários para este estudo. Os voluntários foram submetidos aos seguintes exames: Ventilometria (volume corrente e volume minuto), Manovacuometria (pressão inspiratória e pressão expiratória), Peak Flow, medida da freqüência respiratória. A cirtometria foi realizada como previamente descrito por Kakizaki et al.(3) Resumidamente, a expansibilidade torácica foi mensurada utilizando-se uma fita métrica que foi colocada sobre a caixa torácica do paciente nas regiões axilar, xifóide e basal. Cada medida era obtida após solicitar ao paciente que realizasse uma expiração máxima seguida de uma inspiração máxima e outra expiração máxima. As variáveis são representadas por suas médias e desvios-padrão, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Para análise estatística foi utilizado o teste de Correlação de Pearson, sendo considerado significativo quando $p \leq 0,05$ (*). O programa estatístico utilizado foi o SPSS 11.4 for Windows.			
RESULTADOS	O Delta de cirtometria avaliada na altura da axila, apresentou as seguintes correlações: Volume minuto (Correl = 0,21), (p = 0,04); Volume corrente (correl = 0,25), (p=0,016); Pressão inspiratória (correl = 0,20), (p=0,049). O Delta de cirtometria avaliada na altura do processo xifóide, apresentou as seguintes correlações: Pressão expiratória (correl = 0,24), (p = 0,018); Pressão inspiratória (correl = 0,27), (p=0,009); Peak Flow (correl = 0,34), (p=0,001).			
CONCLUSOES	Com base nos dados obtidos da amostra estudada conclui-se que a cirtometria pode ser usada como um estratificador moderado de alterações nas capacidades e volumes pulmonares. Entretanto ainda se faz necessário um numero maior de indivíduos para uma maior compreensão do uso da cirtometria como um estratificador.			
REFERENCIAS	1 - American Thoracic Society and European Respiratory Society. Skeletal muscle dysfunction in chronic obstructive pulmonary disease. Am J Respir Crit Care Med 1999;159:2-40. 2 - Elaine Paulin; Antonio Fernando Brunetto; Celso Ricardo Fernandes Carvalho. Effects of a physical exercises program designed to increase thoracic mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. J. Pneumologia vol.29 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2003 3 - Kakizaki F, Shibuya M, Yamazaki T, Yamada M, Suzuki H, Homma I. Preliminary report on the effects of respiratory muscle stretch gymnastics on chest wall mobility in patients with chronic obstructive pulmonary disease. Respir Care 1999;44:409-14.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1340	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1131877 - WILLIAM ANDRADE TEIXEIRA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Daniel Ramos Olcerenko		
TITULO	A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO S.T.A.R.T. EM ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS			
INTRODUCAO	<p>Como se sabe, o Brasil apresentou nas últimas décadas um êxodo rural acentuado, provocando assim um crescimento urbano desordenado, impulsionado pelo processo de industrialização e de modernização. Essa tendência de urbanização rápida não permitiu aos poderes públicos locais estabelecerem o ordenamento da ocupação do solo urbano, gerando as enchentes, os deslizamentos de encostas, os desastres tecnológicos e as epidemias urbanas, que se traduzem em tragédias freqüentemente verificadas no País¹. Outros fatores também merecem ser destacados, tais como: o transporte urbano que não apresenta uma boa qualidade em seus serviços, muitas vezes com ônibus sucateados e que não apresentam segurança ao usuário, o alto custo desse tipo de transporte também obriga o trabalhador a utilizar outros meios de se locomover, meios esses que podem ser, bicicletas, animais, motos dentre outros, sendo assim sobrecarrega ainda mais o trânsito que já tem diversos problemas estruturais e organizacionais, apresentando um cenário ainda mais propício para um acidente com múltiplas vítimas, as pessoas que ainda vivem com a cabeça na Revolução Industrial poderiam compreender, pelo menos, que não existe mais a natureza em estado puro. Ela foi modificada pela ação humana. Descrever o 11 de Setembro e o tsunami como a irrupção do impossível dentro do possível é apenas um lado do problema. O outro é reconhecer que aconteceram porque eram possíveis. Sobreviver com essa contradição implica gigantesca mudança mental, da altura da explosão do World Trade Center ou da onda que surgiu no mar2. Os grandes centros urbanos do Brasil como São Paulo possuem um grande número de aeronaves que trafegam sem cessar, sobrevoando locais aonde milhares de pessoas se fazem aglutinadas, como por exemplo, estádios de futebol, igrejas, supermercados dentre outros. Aproximadamente 60 milhões de pessoas sofrem algum tipo de traumatismo ao ano, contribuindo com uma em cada seis internações hospitalares. Este fato demonstra que o trauma constitui um dos principais problemas de saúde pública em todos os países, independente do desenvolvimento sócio-econômico³, e corresponde à terceira causa de mortalidade no mundo, superado apenas pelas neoplasias e doenças cardiovasculares. Em sua definição o Trauma é uma doença multi-sistêmica, com caráter endêmico na sociedade, sendo o conjunto das perturbações causadas subitamente por uma agente físico externo de etiologia, natureza e extensão muito variada. O conceito de Trauma como doença estabelece-se por ser proveniente de agentes etiológicos conhecidos, exige atitudes e procedimentos terapêuticos específicos, e acima de tudo, por ser evitável⁴. Por esses motivos se faz necessário um plano de ação para situações Desastres, Catástrofes e Múltiplas Vítimas, um eficiente sistema de controle que não transfira o caos do local para o hospital o que é muito comum em eventos dessa magnitude, é importante também um eficiente processo de triagem que priorize quais vítima necessitam de atendimento imediato e quais podem aguardar um tratamento posterior, sempre com o objetivo de salvar o maior número possível de vidas no menor espaço de tempo, oferecendo o melhor cuidado médico para o maior numero possível de vítimas O presente estudo tem como objetivo demonstrar a utilização de uns dos métodos mais utilizados no Brasil e no mundo o método S.T.A.R.T. (Simple Triage and Rapid Treatment e Simples Triage e Rápido Tratamento).</p>			
OBJETIVOS	Descrever o método S.T.A.R.T. Demonstrar a utilização do método S.T.A.R.T. em situações de múltiplas vítimas por acidentes causados por catástrofes e/ou múltiplas vítimas.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo bibliográfico tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, tem como objeto de estudo, artigos científicos das bases de dados, Scielo e Bireme, tempo um recorde temporal do período de 1996 a 2007, utilizando para o desenvolvimento seis artigos científicos, três livros técnicos, cinco manuais de atendimento a desastres e catástrofes, uma dissertação de mestrado e dois sites dos criadores do método S.T.A.R.T. O Estudo aborda inicialmente uma reflexão sobre a atual condição de aglutinação das pessoas e os riscos que isso acarreta, passando por um estudo histórico do desenvolvimento do método S.T.A.R.T. Os descritores utilizados para capturar os artigos foram de acordo com o DEC ⁵ e Descritores em Ciências da Saúde ⁶ e catástrofe ⁷ . Os artigos que não tiverem de acordo com o propósito do trabalho serão automaticamente excluídos assim também funcionará para os textos repetidos em outras bases de dados.			
RESULTADOS	O método S.T.A.R.T. (Simple Triage and Rapid Treatment e Simples Triagem e Rápido Tratamento) foi desenvolvido no Hoag Hospital e pelo Corpo de Bombeiros de Newport Beach, no estado da Califórnia, USA no ano de 1983 e atualizado em 1994, recentemente utilizado no desastre de 11 de setembro de 2001, as torres gêmeas do Edifício World Trade Center em Manhattan, Nova York. No ano de 1995 foi criado pela Dra. Romig o jumpStart que adaptou o processo de triagem S.T.A.R.T. para atendimento a crianças, respeitando suas peculiaridades fisiológicas. No Brasil o método passou a ser usado a partir do ano de 1999. De acordo com a organização mundial de saúde catástrofe é um fenômeno ecológico súbito de magnitude suficiente para necessitar de ajuda externa já os desastre são acidentes provocados pelo homem. Segundo Teixeira ⁵ 1999 múltiplas vítimas se define como uma situação em que há um desequilíbrio entre os recursos disponíveis e as necessidades, porém, com os recursos locais se consegue manter um padrão de atendimento adequando, leva-se em consideração que para ser classificado como múltiplas vítimas o evento deve ter um numero superior a cinco vítimas. A triagem é o termo dado ao reconhecimento da situação e seleção das vítimas por prioridades na cena da emergência, é uma palavra de origem francesa que significa A sigla S.T.A.R.T. É abreviação de Simple Triage and Rapid Treatment (Simples Triagem e Rápido Tratamento) O processo de Triagem denominado S.T.A.R.T. deve ser utilizado quando os recursos de pessoal e de material forem insuficientes frente a um acidente. Utilizado em todo o mundo esse tipo de triagem avalia as condições fisiológicas do paciente em três fatores que são: - respiração, circulação sanguínea e nível de consciência. Através de um fluxograma que prioriza o atendimento por cores seguindo a ordem, vermelha (prioridade 1), amarela (prioridade 2), verde (prioridade 3) e preta (prioridade 4) porém, em alguns países que utilizam o fluxograma S.T.A.R.T. para a classificação das vítimas de desastre, há uma variação quanto às cores utilizadas para identificar os críticos inviáveis e os mortos.			
CONCLUSOES	A utilização de métodos como o S.T.A.R.T. não servirão para triagem em uma situação de desastre/catástrofe se não for aliada a pessoas treinadas, não apenas com teorias, mas também práticas, um preparo psicológico também é muito importante, visto que em praticamente todas as situações de catástrofes ou desastres é exigido muito da equipe que ali atua, tendo essa equipe um amplo conhecimento técnico e científico aliado a uma agilidade na tomadas de decisões. O método de triagem S.T.A.R.T. se mostrou no decorrer dos anos, um método confiável e de grande utilização em todo o mundo, sabemos que ele ainda pode ser adaptado, melhorado, mas com certeza não pode ser esquecido ou ignorado afinal, sem um plano de contingência a situações de múltiplas vítimas, fica praticamente impossível prestar uma assistência realmente eficiente, e que dê prioridade às vítimas mais graves, porém com maiores probabilidades de sobrevivência.			
REFERENCIAS	1- BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria de Nacional de Defesa Civil. Conferencia geral sobre desastres. Brasília, 2007. 23 p. 2- GABEIRA, Fernando. A terra se move, as cabeças nem tanto. Folha de São Paulo. São Paulo, 15 jan. 2005. Caderno Ilustrada, p. E12. 3- HOYT DB; COIMBRA R; Winchell RJ. Tratamento de trauma agudo. In: TOWNSEND Jr CM, editores. Sabinston tratado de cirurgia: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003. p. 339-40.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1342	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1162233 - WILLIAM ALVES RIBEIRO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Evelen Cristiane Gomes Spilla Casa		
TITULO	Produção Científica da Assistência em Oncologia na Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>É signicativo o aumento de casos de câncer em todo o mundo. Com esse crescimento patológico, cresce também as dúvidas de pacientes, parentes e estudiosos. A organização mundial de saúde (OMS) dispõe que 11 milhões de pessoas são diagnosticadas com câncer anualmente, e que a doença representa 12,5 % das mortes no mundo. Mais de 16 milhões de caso serão verificados até 2020. Existem tratamentos que combatem ou minimizam esta doença, como: cirurgias, transplantes, radioterapia e quimioterapia, que na grande maioria são associadas. Para que todo tratamento seja efetivo, é necessário o melhor preparo de toda a equipe de profissionais envolvidos no tratamento/cura, principalmente o grupo de enfermagem, pois é necessário que haja conhecimento para orientar, assistir e educar o paciente quanto a fase deste tratamento. E seguindo este mesmo raciocínio, mostra que cabe ao enfermeiro indicar e fornecer orientações relativas às medidas preventivas, identificar precocemente os efeitos colaterais do tratamento afim de minimizá-los, orientar e acompanhar e respectiva família. E manter em mente que as ações de enfermagem devem ser individualizadas, considerando-se suas características pessoais e sociais. Atualmente, com o embasamento científico e respeito do que em toda a sua história profissional, a enfermagem volta a incluir as famílias em ações de saúde. Para isso, exigem uma aproximação progressiva dos profissionais de saúde para que ocorra transmissão de saberes, de decisões e de poder além de troca de informações sobre crenças, valores, direitos e conhecimentos a respeito das responsabilidades de cada parte. Essa junção possibilita diagnosticar os problemas, definir os objetivos e planejar as ações, envolvendo o profissional no acompanhamento na estimulação e no apoio para buscar soluções. Sabendo-se da necessidade de embasamento científico nesta área da enfermagem pelo impacto da velocidade do avanço tecnológico e farmacêutico em oncologia, se faz necessário responder a seguinte pergunta: ¿O que se produziu na última década sobre enfermagem oncológica?¿</p>			
OBJETIVOS	Este estudo tem como objetivo analisar os artigos voltados para assistência de enfermagem junto ao paciente oncológico; e descrever a trajetória de uma década da produção científica da assistência de enfermagem junto ao paciente oncológico.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo bibliográfico tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, tem como objeto de estudo artigos originais de pesquisa indexados na base de dados Scielo, BEDENF e Lilacs. O recorte temporal foi de 1996 a 2006, tendo este coorte justificado pois em 1996 completava-se 10 anos pós a criação da PRO-ONCO (um programa específico para desenvolver ações de controle do câncer no Brasil) iniciativa que trilhou novos rumos à oncologia. Os descritores utilizados para capturar os artigos foram de acordo com o DEC₂S ¿Descritores em Ciências da Saúde¿ ¿oncologia¿ ¿assistência¿ e ¿enfermagem¿. Os artigos que não tiverem de acordo com o propósito do trabalho serão automaticamente excluídos assim também funcionará para os textos repetidos em outras bases de dados. Após a coleta dos artigos, os mesmos serão lidos, fichados e analisados, posteriormente separados, criando-se então categorias de divisão dos assuntos por pertinência e similaridade.</p>			
RESULTADOS	<p>Após iniciar a coleta na base de dados com os descritores referidos, chegamos a um número de 72 artigos encontrados. Sendo 05 artigos na base de dados da Scielo, 27 artigos na base de dados da Bedenf e 40 artigos na base de dados Lilacs. Destes foram excluídos 35 artigos, pois não eram pertinentes ao estudo, dos 37 restantes, 16 se repetiam nas outras bases de dados. Restando então um total a ser lido de 21 artigos. As categorias de análise criadas foram, revista publicada, característica da pesquisa por tipo de tratamento seja quimioterapia, radioterapia, cuidados paliativos, atendimento à criança ou adulto e atribuições de Enfermagem. Na categoria revista publicada foram caracterizados conforme gráfico acima, 04 artigos na revista Latino América, 02 artigos na revista UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro), 04 artigos na revista Brasileira de Enfermagem, 02 artigos na revista Ana Nery, 01 artigo na Acta Paulista, 01 artigo na Acta Scientiarum health Sciencis Maringá, 01 artigo na Arq Ciência e Saúde, 02 artigos na Pediatria Santiago do Chile, 02 na revista Brasileira de Cancerologia, 01 artigo na revista Oncoclínica e 01 artigo na revista Mundo Saúde. Na categoria tipo de tratamento à adulto e criança conforme gráfico abaixo, foram caracterizados 05 artigos referente a crianças e 05 artigos referente a adultos. Na categoria tipos de tratamento foram caracterizados 08 artigos referente ao tratamento quimioterápico, 03 artigos referente ao tratamento radioterápico e 01 artigo referente ao tratamento paliativo. E na categoria atribuições da Enfermagem caracterizamos 16 artigos.</p>			
CONCLUSOES	<p>Este estudo mostra a evolução da pesquisa de enfermagem em oncologia na última década. Analisando os achados podemos observar que os artigos de enfermagem em oncologia tem uma maior concentração de publicação nas Revistas Latino América e Brasileira de Enfermagem. Quanto a categorização adulto e criança vemos que os autores permanecem em equilíbrio nas publicações 50% de artigos para cada fase. Em relação ao tratamento percebemos uma forte concentração dos textos em quimioterapia enquanto cuidados paliativos vemos apenas 01 artigo publicado. A categoria atribuições em Enfermagem permanece com a maioria dos artigos. Analisando percebemos que precisamos voltar esforços para a área de cuidados paliativos pois não encontramos número significativo de publicações nos últimos 10 anos. Os achados apontam para aproximadamente 5% apenas da produção científica da última década. Enquanto encontramos aproximadamente 80% da produção científica concentrada nas atribuições da enfermagem em oncologia. Percebemos nesta análise a ênfase dos autores a assistência de enfermagem e aos cuidados expedidos à esta categoria, percebemos que esta concentração dá-se às necessidades de evolução da qualidade da assistência prestada visando sempre a melhoria da qualidade da assistência ao paciente oncológico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer(Brasil). 2. Daiene C. Recco, Cintia B. Luiz e Maria H. Pinto. Ocuidado prestado ao paciente portador de doença oncológica: na visão de um grupo de enfermeiras de um hospital de grande porte do interior do estado de São Paulo 2005;12(2)85-90 3. Sheila Frigato e Luiza Akiko Komura Hoga. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o pael da enfermagem 2003;49(4):209-214</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1343	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172328 - ABEL SILVA DE MENESES	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha		

TITULO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOS CONGRESSOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISA: Uma Abordagem Histórica

INTRODUCAO

Em 1967, membros de entidades e associações de bairro da região sul de São Paulo, com o apoio da imprensa local, lançaram uma campanha denominada "Santo Amaro precisa de uma faculdade". No ano seguinte, o proprietário de uma grande área, doou 55 mil metros quadrados para a construção do que viria ser a futura Universidade. A partir de então, foi criada a Organização Santamarense de Educação de Cultura (OSEC), de forma que, a construção do que viria a ser o Campus I da Universidade de Santo Amaro (UNISA), ganhou o apoio de toda a comunidade, que realizou doações e apóio aos eventos para o levantamento de fundos(1). Em 1970 iniciam-se os primeiros cursos de Medicina, Pedagogia, Letras, Física e Matemática, e nove anos depois, os primeiros programas de pós-graduação. Em 1994 a Faculdade Santo Amaro- FASA, torna-se Universidade de Santo Amaro-UNISA, um meio de produção de conhecimento, na zona sul de São Paulo(1). Evidentemente, na atualidade, profissionais de todas as áreas necessitam de conhecimentos científicos que respaldem suas condutas, pois, o empirismo por si só já não proporciona uma conduta ou uma tomada de decisão totalmente segura(2,3). Não obstante, a pesquisa científica pode ser definida como investigações sistemáticas e controladas, que apresentam suas raízes na realidade objetiva, buscando o desenvolvimento de conhecimentos gerais acerca de fenômenos naturais, cuja ferramenta fundamental utilizada para isto é o método científico, que também pode ser definido como "[...] um conjunto genérico de procedimentos ordenados e disciplinados, utilizados para a aquisição de informações seguras e organizadas"(2). Essas informações podem ser disseminadas de várias formas, dentre as quais, podem-se citar, artigos de periódicos e congressos e seus anais, cuja principal característica é a exposição dos elementos mais marcantes de uma investigação científica(2). Levando em consideração sua missão, de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 1998 a Universidade deu um relevante passo científico com a criação do 1º Congresso Iniciação Científica da UNISA (CIC-UNISA), com publicação dos trabalhos em Anais. Isso posto, acrescido do desafio de pesquisar e, considerando que, neste ano de 2007, o CIC-UNISA completa 10 anos, surgiu a busca para elucidar as seguintes questões: que avanços o CIC-UNISA apresentou nos últimos 9 anos; qual a contribuição da Faculdade de Enfermagem para as Ciências da Saúde nos CICs-UNISA; e, considerando a configuração estrutural para periódico científico, qual a característica dessas publicações?

OBJETIVOS

- Avaliar a produção científica dos Anais dos CICs-UNISA e das Ciências da Saúde no período de 1998 a 2005; - Analisar e quantificar a produção científica da Faculdade de Enfermagem nos CICs-UNISA; - Identificar e descrever a evidência de características metodológicas no tocante a configuração estrutural para periódico científico que atenda as normas para esta finalidade (introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, conclusão/considerações finais e referências bibliográficas).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e interpretativo, baseado na análise compreensiva das produções científicas de 7 Anais dos CICs da UNISA, contemplando o período de 1998 à 2005. A pretensão era estudar toda a coleção, porém, um CD apresentou falha (7º = 2004) e o do 9º não estava disponível em tempo para a pesquisa. A análise documental dos originais destes periódicos se deu sob a óptica dos acadêmicos do 3º e 4º anos do Curso de Graduação em Enfermagem, utilizando o acervo da Biblioteca Dr. Milton Soldani Afonso, e da Faculdade de Enfermagem... A anotação dos dados selecionados foi registrada num instrumento construído sob a forma de tabela, usando o programa Microsoft Excel, na qual foram lançados os itens selecionados por categorias referentes a cada variável. Após isto, foi feita a apuração de frequência relativa e absoluta envolvendo as variáveis de maior relevância, seguida da análise temática do conteúdo das matérias apresentadas.

RESULTADOS

Em 1998 a UNISA completava 30 anos de existência marcando sua missão com a criação do 1º CIC, cujos anais constam de 96 trabalhos, dois porém repetidos, perfazendo total de 94. A publicação foi feita em livro sem ISSN/ISBN. A Enfermagem contribuiu com 10,6% do total de trabalhos e com 13,1% na área da saúde. Destes, 10% não apresentavam introdução e 20% não apresentavam conclusão/considerações finais. Nenhum trabalho do CIC apresentava referência bibliográfica. Neste 1º CIC foi identificado trabalho que retrata atividade de extensão desenvolvida por iniciativa da Faculdade de Enfermagem com idosos no Jardim Reimberg, ação que perdura até os dias atuais gerando produção científica em todos os CICs. No ano seguinte, 1999, no 2º CIC, foram contabilizados 170 trabalhos, porém, só 167 foram encontrados nos anais, demonstrando um aumento de 73,9% em relação ao ano anterior. A Enfermagem manteve o mesmo nível anterior, não havendo aumento expressivo em relação aos trabalhos. Em 2000, no 3º CIC, mais uma vez, houve um aumento de 71,8% no número de trabalhos, chegando a 287. Deste total 88,1% dizem respeito à área da saúde, que por sua vez recebeu uma contribuição de 9,9% em trabalhos da Enfermagem(1,2). No início deste século XXI, no 4º CIC, foram apresentados 380 trabalhos e, no ano seguinte, 5º CIC 467 trabalhos, resultando em um aumento de 5 vezes em relação ao primeiro evento, e este ainda, pela primeira vez, foi realizado em dois campi e em horários diferentes, pela manhã no Campus I, com os trabalhos na área da saúde, e no período noturno, no Campus II, com os demais trabalhos das outras áreas da Universidade(1). O crescimento de trabalhos nos CICs foi tão expressivo que, em 2003 (6º CIC), a Comissão Organizadora do evento em parceria com a Faculdade de Computação, inova disponibilizando os anais em CD Rom, e incluindo número de indexação tanto na forma impressa como na digital, caracterizando-os como uma publicação importante para os autores e para a Universidade. Até o 6º CIC, em média 90% dos trabalhos da Enfermagem atendem às normas de periódicos científicos, exceto no tocante as referências, talvez por que isto ainda não era uma exigência nas normas de inscrição de trabalhos, o que só foi observado no 8º CIC. Em 2004 (7º CIC, não analisado), tem início mais uma inovação relevante, a implantação da 1ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação (MPPG), que a partir de então, acontece junto aos CICs. Assim, em 2005, tem-se o 8º CIC e a 2ª MPPG com 341 trabalhos, dos quais 196 (57,4%) são produção da área da saúde que por sua vez recebeu contribuição de 104 (53%) da Enfermagem. O crescimento da área da Enfermagem foi resultado da determinação do Colegiado de Curso que todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deveriam ser inscritos no evento, como forma de avaliação, gerando nota parcial da disciplina de mesmo nome. Neste CIC a Enfermagem atendeu às normas de periódico científico em média em 98,5% da sua produção e, a qualidade dos resumos podem ser consideradas em paridade com outros eventos científicos da categoria. Em resumo, a produção científica da Faculdade de Enfermagem é uma mostra da qualidade da produção científica nos CICs da UNISA, servindo de parâmetro para os que querem atribuir valor científico aos seus trabalhos.

CONCLUSOES

A análise dos dados permitiu observar que houve um aumento progressivo tanto no número quanto na qualidade dos trabalhos apresentados nos Congressos de Iniciação Científica da Unisa desde a sua criação em 1998. Verificou-se também que os da Faculdade de Enfermagem destacam-se pelo aumento significativo, bem como pela qualidade, não só em relação ao cumprimento das normas para confecção de trabalhos com características de periódico científicos, mas, em relação a coerência do conteúdo. Considerando que em um só campi há diversos cursos na área da saúde, a Enfermagem tem dado poderosa contribuição no total de trabalhos desta área do conhecimento, marcando sua trajetória como produtora de ciência e tecnologia em saúde.

REFERENCIAS

1. Anais do 8º Congresso de Iniciação Científica e 2ª Mostra da Pós-Graduação: anais em multimídia, realizado em São Paulo, no ano de 2005. 2. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 3. Rufino MC, Freitas DMV, Casagrande LDR. Retrospectiva das Publicações de Pesquisas Realizadas sobre Educação em Enfermagem - 1947-1981. Rev Bras Enferm 1985; 38(3/4):245-56.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1343	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205447 - EDILMAR PEREIRA VILELA DOURADO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo

Isabel Cristina Kowal Olm Cunha

TITULO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOS CONGRESSOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISA: Uma Abordagem Histórica

INTRODUCAO

Em 1967, membros de entidades e associações de bairro da região sul de São Paulo, com o apoio da imprensa local, lançaram uma campanha denominada "Santo Amaro precisa de uma faculdade". No ano seguinte, o proprietário de uma grande área, doou 55 mil metros quadrados para a construção do que viria ser a futura Universidade. A partir de então, foi criada a Organização Santamarense de Educação de Cultura (OSEC), de forma que, a construção do que viria a ser o Campus I da Universidade de Santo Amaro (UNISA), ganhou o apoio de toda a comunidade, que realizou doações e apóio aos eventos para o levantamento de fundos(1). Em 1970 iniciam-se os primeiros cursos de Medicina, Pedagogia, Letras, Física e Matemática, e nove anos depois, os primeiros programas de pós-graduação. Em 1994 a Faculdade Santo Amaro- FASA, torna-se Universidade de Santo Amaro-UNISA, um meio de produção de conhecimento, na zona sul de São Paulo(1). Evidentemente, na atualidade, profissionais de todas as áreas necessitam de conhecimentos científicos que respaldem suas condutas, pois, o empirismo por si só já não proporciona uma conduta ou uma tomada de decisão totalmente segura(2,3). Não obstante, a pesquisa científica pode ser definida como investigações sistemáticas e controladas, que apresentam suas raízes na realidade objetiva, buscando o desenvolvimento de conhecimentos gerais acerca de fenômenos naturais, cuja ferramenta fundamental utilizada para isto é o método científico, que também pode ser definido como "[...] um conjunto genérico de procedimentos ordenados e disciplinados, utilizados para a aquisição de informações seguras e organizadas"(2). Essas informações podem ser disseminadas de várias formas, dentre as quais, podem-se citar, artigos de periódicos e congressos e seus anais, cuja principal característica é a exposição dos elementos mais marcantes de uma investigação científica(2). Levando em consideração sua missão, de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 1998 a Universidade deu um relevante passo científico com a criação do 1º Congresso Iniciação Científica da UNISA (CIC-UNISA), com publicação dos trabalhos em Anais. Isso posto, acrescido do desafio de pesquisar e, considerando que, neste ano de 2007, o CIC-UNISA completa 10 anos, surgiu a busca para elucidar as seguintes questões: que avanços o CIC-UNISA apresentou nos últimos 9 anos; qual a contribuição da Faculdade de Enfermagem para as Ciências da Saúde nos CICs-UNISA; e, considerando a configuração estrutural para periódico científico, qual a característica dessas publicações?

OBJETIVOS

- Avaliar a produção científica dos Anais dos CICs-UNISA e das Ciências da Saúde no período de 1998 a 2005; - Analisar e quantificar a produção científica da Faculdade de Enfermagem nos CICs-UNISA; - Identificar e descrever a evidência de características metodológicas no tocante a configuração estrutural para periódico científico que atenda as normas para esta finalidade (introdução, objetivos, metodologia, resultados e discussão, conclusão/considerações finais e referências bibliográficas).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e interpretativo, baseado na análise compreensiva das produções científicas de 7 Anais dos CICs da UNISA, contemplando o período de 1998 à 2005. A pretensão era estudar toda a coleção, porém, um CD apresentou falha (7º = 2004) e o do 9º não estava disponível em tempo para a pesquisa. A análise documental dos originais destes periódicos se deu sob a óptica dos acadêmicos do 3º e 4º anos do Curso de Graduação em Enfermagem, utilizando o acervo da Biblioteca Dr. Milton Soldani Afonso, e da Faculdade de Enfermagem... A anotação dos dados selecionados foi registrada num instrumento construído sob a forma de tabela, usando o programa Microsoft Excel, na qual foram lançados os itens selecionados por categorias referentes a cada variável. Após isto, foi feita a apuração de frequência relativa e absoluta envolvendo as variáveis de maior relevância, seguida da análise temática do conteúdo das matérias apresentadas.

RESULTADOS

Em 1998 a UNISA completava 30 anos de existência marcando sua missão com a criação do 1º CIC, cujos anais constam de 96 trabalhos, dois porém repetidos, perfazendo total de 94. A publicação foi feita em livro sem ISSN/ISBN. A Enfermagem contribuiu com 10,6% do total de trabalhos e com 13,1% na área da saúde. Destes, 10% não apresentavam introdução e 20% não apresentavam conclusão/considerações finais. Nenhum trabalho do CIC apresentava referência bibliográfica. Neste 1º CIC foi identificado trabalho que retrata atividade de extensão desenvolvida por iniciativa da Faculdade de Enfermagem com idosos no Jardim Reimberg, ação que perdura até os dias atuais gerando produção científica em todos os CICs. No ano seguinte, 1999, no 2º CIC, foram contabilizados 170 trabalhos, porém, só 167 foram encontrados nos anais, demonstrando um aumento de 73,9% em relação ao ano anterior. A Enfermagem manteve o mesmo nível anterior, não havendo aumento expressivo em relação aos trabalhos. Em 2000, no 3º CIC, mais uma vez, houve um aumento de 71,8% no número de trabalhos, chegando a 287. Deste total 88,1% dizem respeito à área da saúde, que por sua vez recebeu uma contribuição de 9,9% em trabalhos da Enfermagem(1,2). No início deste século XXI, no 4º CIC, foram apresentados 380 trabalhos e, no ano seguinte, 5º CIC 467 trabalhos, resultando em um aumento de 5 vezes em relação ao primeiro evento, e este ainda, pela primeira vez, foi realizado em dois campi e em horários diferentes, pela manhã no Campus I, com os trabalhos na área da saúde, e no período noturno, no Campus II, com os demais trabalhos das outras áreas da Universidade(1). O crescimento de trabalhos nos CICs foi tão expressivo que, em 2003 (6º CIC), a Comissão Organizadora do evento em parceria com a Faculdade de Computação, inova disponibilizando os anais em CD Rom, e incluindo número de indexação tanto na forma impressa como na digital, caracterizando-os como uma publicação importante para os autores e para a Universidade. Até o 6º CIC, em média 90% dos trabalhos da Enfermagem atendem às normas de periódicos científicos, exceto no tocante as referências, talvez por que isto ainda não era uma exigência nas normas de inscrição de trabalhos, o que só foi observado no 8º CIC. Em 2004 (7º CIC, não analisado), tem início mais uma inovação relevante, a implantação da 1ª Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação (MPPG), que a partir de então, acontece junto aos CICs. Assim, em 2005, tem-se o 8º CIC e a 2ª MPPG com 341 trabalhos, dos quais 196 (57,4%) são produção da área da saúde que por sua vez recebeu contribuição de 104 (53%) da Enfermagem. O crescimento da área da Enfermagem foi resultado da determinação do Colegiado de Curso que todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) deveriam ser inscritos no evento, como forma de avaliação, gerando nota parcial da disciplina de mesmo nome. Neste CIC a Enfermagem atendeu às normas de periódico científico em média em 98,5% da sua produção e, a qualidade dos resumos podem ser consideradas em paridade com outros eventos científicos da categoria. Em resumo, a produção científica da Faculdade de Enfermagem é uma mostra da qualidade da produção científica nos CICs da UNISA, servindo de parâmetro para os que querem atribuir valor científico aos seus trabalhos.

CONCLUSOES

A análise dos dados permitiu observar que houve um aumento progressivo tanto no número quanto na qualidade dos trabalhos apresentados nos Congressos de Iniciação Científica da Unisa desde a sua criação em 1998. Verificou-se também que os da Faculdade de Enfermagem destacam-se pelo aumento significativo, bem como pela qualidade, não só em relação ao cumprimento das normas para confecção de trabalhos com características de periódico científicos, mas, em relação a coerência do conteúdo. Considerando que em um só campi há diversos cursos na área da saúde, a Enfermagem tem dado poderosa contribuição no total de trabalhos desta área do conhecimento, marcando sua trajetória como produtora de ciência e tecnologia em saúde.

REFERENCIAS

1. Anais do 8º Congresso de Iniciação Científica e 2ª Mostra da Pós-Graduação: anais em multimídia, realizado em São Paulo, no ano de 2005. 2. Polit DF, Hungler BP. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1995. 3. Rufino MC, Freitas DMV, Casagrande LDR. Retrospectiva das Publicações de Pesquisas Realizadas sobre Educação em Enfermagem - 1947-1981. Rev Bras Enferm 1985; 38(3/4):245-56.

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1344	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1178792 - ALDA MARIA BATISTA ALESSI	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	Causas da não aderência à prevenção do câncer de colo do útero e de mama em idosas do Centro de Convivência da Terceira Idade Jd. Reimberg			
INTRODUCAO	<p>Grupo de risco é o conjunto de pessoas que apresentam probabilidade de contrair determinada doença no mínimo duas vezes maior que o restante da população. Mulheres com idade superior a 55 anos devem ser olhadas como potencialmente predispostas para a neoplasia mamária ou do corpo uterino. A idade avançada é o fator de risco mais importante para alguns autores. As neoplasias das mamas e as do corpo uterino são frequentemente hormônio-dependentes. Os mesmos estímulos que desencadeiam neoplasias malignas, são também importantes para favorecer o aparecimento das benignas, em especial, as hiperplasias epiteliais dos ductos mamários e do endométrio. Daí a enorme importância em diagnosticá-las precocemente, visto a possível evolução dessas lesões para o câncer. Pacientes com risco para tumores hormônio-dependentes devem ser submetidas a um roteiro composto por mamografia anual, teste de progesterona anual nas pacientes pós-menopausais; citologia endometrial quando o teste da progesterona for positivo; histeroscopia na vigência de citologia endometrial alterada; ultrasonografia pélvica com transdutor vaginal; curetagem uterina ampla, quando houver alterações significantes nas provas anteriores. (HALBE, 1995). Dados do Instituto Nacional do Câncer estimam o câncer de colo do útero como o terceiro mais comum entre as mulheres em 2006. No Brasil, o câncer de mama é a maior causa de óbitos por câncer na população feminina, principalmente na faixa etária entre 40 e 69 anos. Um dos fatores que dificultam o tratamento é o estágio avançado em que a doença é descoberta. Com intuito de detectar as lesões malignas da mama, o Ministério da Saúde preconiza a realização do exame clínico das mamas para mulheres de todas as faixas etárias, como parte do atendimento integral à mulher. Para mulheres acima de 40 anos de idade, esse exame deve ser realizado anualmente e, para aquelas na faixa etária de 50 a 69 anos recomenda-se a realização de uma mamografia, pelo menos, a cada dois anos. As mulheres submetidas a esses exames devem ter acesso garantido aos demais procedimentos de investigação diagnóstica e de tratamento quando necessário. (INCA, 2007). A idade avançada, o baixo nível sócio-econômico, pertencer a certos grupos étnicos, não ter cônjuge (solteiras, separadas e viúvas), entre outros, têm sido identificados como fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou. A limitação do acesso aos serviços de saúde, por barreiras sócio-econômicas, culturais, e geográficas também se apresenta como responsável pela baixa cobertura dos exames de citologia oncológica, sendo um problema a ser enfrentado pelos gestores do programa de controle do câncer de colo de útero. (AMORIM, 2006).</p>			
OBJETIVOS	Analisar o perfil do grupo de idosas do Jd. Reimberg e identificar as dificuldades encontradas para a realização dos exames preventivos mediante entrevista individual com aplicação de um questionário.			
METODOLOGIA	O estudo foi do tipo descritivo, exploratório de abordagem quantitativa. A população de estudo foi composta por idosas inscritas no Centro de Convivência Jardim Reimberg, entrevistadas pelos próprios pesquisadores, tendo como instrumento um formulário com questões abertas e fechadas. As variáveis selecionadas foram: idade, cor/raça, situação conjugal, religião, situação na família, pessoas no domicílio, escolaridade, renda familiar, situação ocupacional, hábito de fumar, prática de exercícios físicos, IMC, N° de doenças crônicas referidas, limitação física referida, prática do auto-exame da mama, exame clínico de mamas, realização da mamografia, último papanicolaou, antecedentes com neoplasias, qual dificuldade encontrada para realização do exame clínico, qual dificuldade encontrada para realização dos exames papanicolaou e mamografia.			
RESULTADOS	As idosas estudadas tinham idade entre 60 e 88 anos de idade, a renda familiar mensal de 95% era de até 3 salários mínimos (referencia 2007) e o restante de 4 salários mínimos; 55% sofrem de até duas doenças crônicas, 100% usuárias da rede básica de saúde do Sistema Único de Saúde; 50% fazem exames regularmente sem queixas de dificuldades para realizá-los. Das 50% que nunca fizeram nenhum exame do programa de prevenção do câncer de colo do útero e de mama, ou fizeram há mais de três anos, 10% acham que não necessita fazê-lo, 10% não faz por dificuldade de locomoção, 10% não faz por vergonha, 20% realiza os exames, mas encontra dificuldade em marcar consulta para mostrar os resultados em tempo hábil e 50% não adere ao programa porque o médico não solicita estes exames, tratando apenas dos problemas que as levaram à consulta. O entendimento da necessidade da realização dos exames e a vergonha citada pelas entrevistadas demonstram o distanciamento entre a equipe de saúde e sua clientela, espaço que pode ser reduzido por ações educativas e de acolhimento. O acesso aos exames ou às consultas de retorno são desafios a serem enfrentados pelas autoridades de saúde, responsáveis pela condução das políticas públicas já estabelecidas, as mesmas que estabelecem a integralidade da assistência a ser prestada pela rede básica de saúde.			
CONCLUSOES	Os resultados apresentados permitem concluir que o grupo entrevistado é composto por idosos longevos, pobres, SUS dependentes, do qual a metade realiza exames preventivos de câncer regularmente. Os motivos de não realização pelas demais apontam para a necessidade de educação e esclarecimento sobre a importância da prevenção do câncer de útero e de mama e seu impacto sobre este grupo específico. Em relação à assistência da rede de atenção básica, em especial médicos e enfermeiros, verificou-se a necessidade de sensibilização sobre o tema para o enfrentamento da ausência do olhar generalista que conduz a prática da integralidade no Sistema Único de Saúde do Brasil.			
REFERENCIAS	1. AMORIM, Vivian Mae Schmidt Lima et al . Fatores associados à não realização do exame de Papanicolaou: um estudo de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública., Rio de Janeiro, v. 22, n. 11, 2006. 2. HALBE, Hans Wolfgang. Tratado de ginecologia. 2ª ed. São Paulo: Roca, 1995. p. 127, 128. 3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama - Viva Mulher. Disponível em: http://www.inca.gov.br/ . Acesso em: 19 Maio 2007.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1346	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1205447 - EDILMAR PEREIRA VILELA DOURADO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Hogla Cardozo Murai		
TITULO	Alguns aspectos da literatura sobre influenza em idosos			
INTRODUCAO	<p>Nas últimas décadas, entre os maiores avanços observados na área da saúde, a imunização vem ocupando um espaço progressivamente maior em todo o mundo. Desde seu surgimento, as vacinas representam até o momento o mais importante recurso de prevenção de doenças. O Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado no Brasil em 1971, é citado como referência mundial em todo o mundo (Feijó; Safadi, 2006). São exemplos do êxito da vacinação a erradicação da varíola e o controle de doenças como poliomielite, sarampo, tétano acidental e coqueluche, todas responsáveis por mortes e seqüelas nas populações acometidas anteriormente. A ampliação de faixas etárias e grupos de maior risco como alvo de vacinação contra hepatite B, a intensificação da vacinação contra sarampo caxumba e rubéola entre adolescentes e adultos, assim como a vacinação contra influenza dos maiores de 60 anos representam frentes de prevenção e controle de doenças do momento atual no país. Francisco et al.(2004), alertam para o fato que a população maior de 60 anos, as doenças respiratórias, entre elas as infecções pelo vírus da influenza e suas complicações, constituem importante causa de morbimortalidade nas últimas décadas, particularmente nas faixas etárias mais idosas. A influenza é uma das doenças infecciosas que mais preocupa as autoridades sanitárias, devido grande variabilidade antigênica do vírus e à possibilidade de um único indivíduo infectado pode transmitir para diversos indivíduos susceptíveis, o que pode provocar epidemias ou até mesmo pandemias, usualmente abruptas, com pico em duas a três semanas e duração total de oito semanas. O nome da doença, bastante antigo, deriva da suposta influência planetária sobre a saúde. Embora a resposta imunológica à vacina contra influenza seja mais discreta em idades mais avançadas, os reais benefícios da vacinação de idosos estão na capacidade de prevenir as complicações, internações e morte. No adulto jovem, a eficácia da vacina atinge 70 a 80% enquanto que em maiores de 60 anos cai para 40%.</p>			
OBJETIVOS	descrever as características da infecção e adoecimento por influenza em idosos.			
METODOLOGIA	<p>Estudo exploratório descritivo. Para atingir o objetivo proposto foi feito um levantamento bibliográfico na base de dados SCIELO, utilizando os descritores de assunto <i>idosos</i>, <i>influenza</i> e <i>vacina</i> isoladamente e em conjunto. Foram resgatados 51 artigos dos quais 16, publicados entre 2001 e 2006, foram selecionados pelo critério de identificação com o objetivo do presente estudo. A busca se estendeu ao portal da Secretária Estadual de Saúde do Estado de São Paulo, no Boletim Epidemiológico Paulista (Bepa), versão em PDF (Portable Document Format). Após a leitura o conteúdo da bibliografia consultada foi organizada de modo a produzir os resultados apresentados.</p>			
RESULTADOS	<p>: O agente etiológico da gripe é o Myxovirus influenzae que pertence à família Orthomyxoviridae. Também denominado de vírus da influenza, possui três tipos antigênicos distintos: A, B, C, sendo este último sem relevância epidemiológica. O vírus tem potencial para sofrer mutação e possibilitar a transmissão entre diferentes hospedeiros. A gripe é uma doença viral aguda do trato respiratório, de alta contagiosidade, transmitida por meio das secreções nasofaríngeas. A gravidade da doença durante as epidemias e pandemias de influenza é bastante variável, causando desde quadros de rinofaringite leve até pneumonia viral com complicações fatais. Os sintomas mais frequentes da gripe são caracterizados por febre, calafrios, cefaléia, tosse seca, dor de garganta, congestão nasal ou coriza, mialgia, anorexia e fadiga. Também são observados em menor frequência náuseas, dores abdominais, diarreia e fotofobia. Em adultos e crianças saudáveis a doença dura cerca de uma a duas semanas, e as seqüências da mesma são geralmente moderadas. O impacto do vírus influenza em idosos pode ser mais grave, resultando muitas vezes no desenvolvimento de pneumonias e descompensação de agravos de saúde pré-existentes, com seqüente necessidade de hospitalização. Os vírus influenza são únicos na habilidade de causar epidemias anuais recorrentes, atingindo quase todas as faixas etárias num curto espaço de tempo. Isto é possível devido à sua alta variabilidade e capacidade de adaptação. A natureza fragmentada do material genético do vírus influenza induz altas taxas de mutação durante a fase de replicação. Estas mutações ocorrem de forma independente e habitualmente provocam o aparecimento de novas variantes para as quais a população ainda não apresenta imunidade, já que a infecção prévia por determinada cepa confere pouca ou nenhuma proteção contra os vírus mais recentes. Por tais características, a influenza é objeto de atenção das autoridades sanitárias mundialmente, através de uma rede mundial de vigilância do vírus, que tem a participação de 83 países. O Brasil participa com três laboratórios de referência no Rio de Janeiro, Belém e São Paulo. Com base nos dados coletados ao redor do mundo por esses laboratórios, um comitê de experts reúne-se na OMS duas vezes ao ano para formalizar a recomendação das cepas do vírus influenza a ser incluídas na composição da vacina, para que se obtenha a formulação adequada para a próxima temporada de gripe. A imunização anual com vacinas inativadas contra influenza tem sido a principal medida para a profilaxia da gripe e redução da morbimortalidade relacionada à doença.</p>			
CONCLUSOES	<p>A bibliografia consultada indica que a gripe é uma doença viral aguda do trato respiratório, de alta contagiosidade, transmitida por meio das secreções nasofaríngeas. Os sintomas mais frequentes são caracterizados por febre, calafrios, cefaléia, tosse seca, dor de garganta, congestão nasal ou coriza, mialgia, anorexia e fadiga. Quando acomete a população mais idosa assume caráter de maior gravidade, podendo levar ao desenvolvimento de pneumopatias graves, descompensação de agravos pré-existentes, internações e morte. A vacinação contra influenza é um poderoso recurso de prevenção que, embora com menor eficácia sobre as pessoas de idades mais avançadas, vem sendo apontada como de grande impacto na terceira idade para a redução das complicações e mortalidade por esta causa.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. FEIJÓ, R.B.; SÁFADI, M.A. Imunizações: três séculos de uma história de sucesso e constantes desafios. <i>Jornal da Pediatria</i>, v. 82, n. 3 (supl), p. s1-s3, 2006. 2. FRANCISCO, P.M.S.B.; DANALISIO M.R.; LATORRE M.R.D.O. Internações por doenças respiratórias em idosos e a intervenção vacinal contra Influenza no estado de São Paulo. <i>Rev Bras Epidemiol</i>, v. 7, n. 2, p. 220-227, 2004. 3. FRANCISCO, P.M.S.B.; DANALISIO, M.R.; LATORRE, M.R.D.O. Impacto da vacinação contra influenza na mortalidade por doenças respiratórias em idosos. <i>Rev Saude Pública</i>, v. 39, n. 1, p. 75-81, 2005.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1347	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1410997 - KATIANE DE SANTANA LIMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maisa Namba Kim		
TITULO	Atuação de enfermagem na utilização da Papaína no Desbridamento da Ferida			
INTRODUCAO	<p>Introdução Inúmeros são os tipos de curativos usados atualmente para tratamentos de úlceras, com diferentes indicações, vantagens e desvantagens e, cuja escolha deve ser baseada essencialmente em dois fatores, eficácia e custo, para que o paciente possa mantê-lo e assim conseguir um resultado satisfatório, uma vez que a lesão tem evolução longa e a cicatrização é, na maioria dos casos, muito demorada. A opção de tratamento para o paciente portador de uma ferida deve ser personalizada, uma vez que deve atender as características pessoais e de evolução do cliente, além dos recursos materiais e humanos que o profissional dispõe no momento. Foram relacionados sete critérios para o curativo ideal, tais como, manter o meio úmido, permitir a troca gasosa, fornecer isolamento térmico, ser impermeável às bactérias a fim de prevenir infecções, estar isento de partículas e toxinas contaminantes da lesão, permitir retirada sem trauma, ter capacidade de gerenciar absorção (1). A papaína tem sido utilizada pelo o enfermeiro para o tratamento de feridas como um eficiente desbridante químico. No processo de limpeza das feridas, cada etapa da trajetória de reparação tem uma necessidade, e, para atender essa demanda, vários métodos e técnica que podem ser utilizadas, dependendo da condição do leito da ferida. Quando o conteúdo estranho não pode ser removido apenas com a simples lavagem da ferida, institui-se então uma forma de limpeza mais agressiva, a qual é conhecida como desbridamento. Entretanto é importante que toda equipe de enfermagem, antes de iniciar qualquer tratamento com soluções de papaína, leve em consideração a fase em que se encontra a lesão tecidual, o tipo de lesão e as características individuais de cada paciente, de modo que, a equipe de enfermagem venha a obter os resultados mais satisfatórios com esta metodologia e os menores riscos de infecções secundárias (oportunistas) na lesão primária (2,3).</p>			
OBJETIVOS	Objetivo Portanto, este estudo tem como objetivo revisar na literatura os cuidados de enfermagem na utilização da Papaína no desbridamento de Feridas.			
METODOLOGIA	Metodologia Revisão de literatura do período de 1990 a 2007, no idioma português, indexada nas bases de dados LILACS, BEDENF e SCIELO a partir dos seguintes unitermos: papaína, desbridamento, atuação de enfermagem.			
RESULTADOS	<p>Resultado e discussão O uso da papaína em feridas tem sido amplamente estudado por pesquisadores com estabelecimento de protocolos para sua aplicação em diversos tipos de lesões. Sua indicação, forma e concentrações para utilização de acordo com o tipo de lesão foram detalhadamente estudadas. Normalmente são indicadas concentrações de 2% (feridas com tecido de granulação); 4 a 6% (quando existe exsudato purulento) e, 10% (quando há presença de tecido necrótico) (2). Utilizar um recipiente estéril, diluindo-se o pó da enzima em água destilada (AD) ou soro fisiológico (SF), na proporção necessária a obtenção da concentração desejada. Por exemplo, para o preparo de solução a 2% 2gramas de pó de papaína em 100mililitros de AD ou SF. Recomenda-se o consumo de papaína em embalagens para dose única, para facilitar o seu manuseio, além de evitar desperdício e contaminação do pó. Deverá ser executada com SF em jato sob pressão, uso de agulha 40x12, a uma distância de 5 a 10cm, procurando evitar lesionar o tecido. Na presença de tecido necrótico, procede-se a limpeza com o uso de gaze embebida na solução de papaína (2,3).</p>			
CONCLUSOES	Conclusão A papaína tem demonstrado resultado eficaz no tratamento de feridas crônicas. Entretanto, para que o enfermeiro assegure uma seleção apropriada dos produtos disponíveis no mercado, deve conhecer a composição, mecanismo de ação, efeitos colaterais e contra indicações dos recursos existentes para o tratamento da ferida. Descrevemos neste trabalho os demais cuidados de enfermagem com a utilização da papaína, objetivando um rápido reestabelecimento no tratamento das lesões através do conhecimento técnico científico.			
REFERENCIAS	Referências 1. Silva LDS, Pereira SRM, Mesquita AMF. Procedimentos de enfermagem e Semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica; 2004. p. 500. 2. Rocha RPA, Gurjão WS, Brito Junior LC. Avaliação morfológica da cicatrização de lesões úlcéricas assépticas tratadas com soluções de papaína. 7º Congresso Virtual Hispanoamericano de Anatomia Patológica. 01/10/2005. 3. Jorge SA, Dantas SRPE. Abordagem multiprofissional no tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu; 2005. p.81-99. p.50-129			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1350	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1007742 - ALBERTO DUCK	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Pedro Antonio Federsoni Junior	Silvana Campos da Rocha Calixto	
TITULO	MUSIAL (MUSEU DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ) SERVIÇO EDUCATIVO DE MUSEU PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (ÊNFASE PARA DEFICIENTES VISUAIS)			
INTRODUCAO	<p>Em 26 de outubro de 1940, surgiu Instituto Adolfo Lutz (IAL), assim denominado como homenagem póstuma ao grande cientista e diretor do Instituto Bacteriológico em suas primeiras décadas de funcionamento (Dr. Adolpho Lutz) (Antunes, J. L. F. et al. 1992). Em 2005 é criado o Centro de Memória e o MusIAL (Museu do Instituto Adolfo Lutz), como uma exibição museal de longa duração (se bem que em salas provisórias). Atualmente, a acessibilidade no IAL, é muito limitada. O principal agravante ocorre na chegada ao prédio; pois, ambos os lados (entradas anterior e posterior) têm escadas com onze degraus, mais uma estreita calçada com sarjeta, assim dificultando a entrada de um cadeirante, ou de alguma pessoa com necessidades especiais de locomoção. Seria necessária a construção de uma rampa ao lado da escada. No interior do prédio todos os locais são de fácil acesso, tem corredores largos, elevadores, banheiros com portas largas. Com tudo isso, tornam-se simples as mudanças arquitetônicas no interior do prédio. O MusIAL projeta acessibilidade a Pessoas com Necessidades Especiais de Aprendizado. Atualmente os Museus estão mudando a forma de ser. A Segunda Grande Guerra foi um divisor de águas entre o Museu antigo, que tinha a coleção como foco principal e o Museu da atualidade que se preocupa mais com o visitante e principalmente com o socialmente excluído e fisicamente incapaz para determinadas funções cognitivas e físicas. Mudanças foram se acrescentando nas maneiras de fruir o acervo, culminando com a total acessibilidade a locais e objetos. Em qualquer Museu é necessário utilizar uma linguagem Não-Formal, para que todos os visitantes, independente da faixa etária, grau de escolaridade ou cultura, possam entender o que se está querendo comunicar (Tojal, 1999. Sarraf, 2004). É necessário, se possível, em um museu alguém com conhecimento de LIBRAS (Linguagem Brasileira de Sinais), visão transparente das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), ABNT NBR 9050: 2004, que tem como objetivo oferecer acessibilidade física a todas as edificações, mobiliários e equipamentos urbanos, também é necessário material que seja possível o manuseio para o melhor entendimento e, atualmente vem se discutindo a importância da audiodescrição para deficientes visuais.</p>			
OBJETIVOS	<p>O objetivo deste ensaio é desenvolver técnicas educativas, tanto didáticas específicas, como peças, réplicas e instrumentos para serem manuseados pelos visitantes, tanto ditos normais, como os especiais, assim traduzindo o trabalho que é realizado no Instituto Adolfo Lutz (IAL).</p>			
METODOLOGIA	<p>Para o desenvolvimento deste trabalho será utilizado o acervo do MusIAL - Museu do Instituto Adolfo Lutz; réplicas que estão sendo desenvolvidas no decorrer da realização do mesmo, as quais deverão ser utilizadas para a melhor compreensão de todos, sejam pessoas com deficiências, ou ditos normais. Serão avaliadas a acessibilidade do Instituto, do seu entorno e do MusIAL. Também está sendo realizado um trabalho educativo com os funcionários do Museu e da Instituição, para melhor atendimento ao público em geral e para que os mesmos tenham um vocabulário comum a todos. Os objetos confeccionados, foram todos feitos, em sua grande maioria com materiais simples e com baixo custo (inclusive materiais comprados em casas do tipo R\$ 1,99, sucatas), para que os professores possam aplicar essas idéias em suas instituições de ensino. A avaliação contínua é realizada, por meio conversa não-formal e também por meio de um relatório da instituição representada, elaborado pelos responsáveis dos grupos de Deficientes Visuais que visitarem a exposição. Para se ter um atendimento ideal para Públicos Especiais é necessário em um Museu, além de ser necessário o conhecimento de diversos tipos de matérias-primas para execução de réplicas, painéis táteis, métodos de radiofonia, gravações de voz e produção de material inteligível para deficientes visuais, mentais e auditivos.</p>			
RESULTADOS	<p>Desde o início do trabalho já foram atendidos diversos grupos, como, por exemplo, alunos de escolas públicas e particulares ditos normais, pessoas com Síndrome de Down e Deficientes Visuais. Em todos os atendimentos, pôde-se perceber que a linguagem utilizada facilitou o entendimento do que se queria informar.</p>			
CONCLUSOES	<p>Durante todo o trabalho, foi possível perceber o quanto é simples se fazer e tornar um museu mais acessível, mesmo com recursos restritos e o quanto é importante esse trabalho. Com tudo isso verificou-se que, quem sai ganhando não é só o público especial e sim todos os envolvidos no trabalho (seja um voluntário, funcionário, familiar, acompanhante, ou até mesmo um visitante que está só passando pela exposição). Com tudo isso, foi possível verificar que o MusIAL e toda a equipe, tem muito o que fazer e adaptar no Museu (tanto em relação a acessibilidade, quanto à seleção de peças a serem utilizadas e peças a serem reproduzidas), mas que mesmo assim, já está apta a receber os públicos especiais e ditos normais. É necessário lembrar: que qualquer um pode se tornar um dia um deficiente, ou mesmo tem algum conhecido que já seja um.</p>			
REFERENCIAS	<p>Antunes, J. L. F. et al. 1992. INSTITUTO ADOLFO LUTZ: 100 ANOS DO LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA. Edição Comemorativa. Ed. Letras (#38) Letras. São Paulo. 150 p. Sarraf, V. P. (2004). A inclusão das Pessoas com Deficiências Visuais nos Museus: uma análise realizada com base em avaliações sobre acessibilidade. Monografia de conclusão de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE da USP - Universidade de São Paulo. São Paulo. 69 p. Tojal, A. P. F. (1999). MUSEU DE ARTE E PÚBLICO ESPECIAL. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo - ECA - USP. 191 p.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Área	Tipo	Modalidade
2007	1351	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	2 - Relato de Experiência
		Autor	Status	Apresentação
		1305051 - CLEIDE OLIVEIRA SILVA MELO	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Patricia Regina Baceti		
TITULO	PROGRAMA MANANCIAIS			
INTRODUCAO	<p>A defesa, a recuperação, e a manutenção da vitalidade dos espaços significativos de uma cidade são instrumentos indispensáveis à construção do futuro, especialmente onde outras referências estão em contínua transformação, como é o caso da nossa sociedade. Para construir uma cidade melhor é preciso acreditar na integração das Redes Públicas nos três níveis da administração e captar parceiros privados participantes da busca da integração social e urbanística é caminho para alcançarmos um número maior de soluções democráticas para a cidade. O trabalho desenvolvido em Programa Mananciais se constitui em excelente exemplo de intervenção urbanística cujas soluções estão diretamente ligadas ao investimento na integração espacial e social da população e reafirma a viabilidade de encontrarmos soluções múltiplas para os problemas que nos parecem, de tão amplos, impossíveis de serem solucionados. Extensa área a ser preservada \approx 639 Km² - A realização das obras de recuperação urbana na região, incluindo-se a de urbanização de 140 favelas, além da adequação de infra-estrutura dos bairros populares, possibilita cada vez mais, a melhoria da qualidade de vida para os quase 600 mil habitantes, residentes nessas áreas. Estas intervenções que sugerem diretamente ligadas à proteção dos mananciais ilustram o quanto é possível reestruturar o espaço físico das favelas, integrando-as à cidade e mantendo o investimento já realizado pelos moradores na produção de suas moradias, de forma sustentável e ambientalmente equilibrada.</p>			
OBJETIVOS	<p>O Programa Mananciais tem por objetivo fundamental a conservação das Represas Guarapiranga e Billings, para garantir o abastecimento de água do Município e Região Metropolitana de São Paulo. O objetivo deste trabalho é compartilhar um projeto vienciado e que com certeza será um \approxprojeto exemplo\approx para outros estados bem como, conseguir no futuro parcerias para que o projeto cresça e consiga abranger outras áreas necessitadas. O Programa Mananciais, reiterando e ampliando os objetivos do Programa Guarapiranga, visa: \approx Controlar e evitar o avanço da degradação dos mananciais; \approx Recuperar áreas hoje degradadas, através da coleta e afastamento de esgotos sanitários, coleta de lixo e implantação de sistemas de drenagem; \approx Desenvolver e consolidar instituições tecnicamente aparelhadas para a Gestão Permanente das Bacias; \approx Buscar a regularização fundiária, onde isso for possível, como instrumento de promoção da cidadania e de inclusão social.</p>			
METODOLOGIA	<p>Em 2002, foi lançada a campanha Água Viva Para São Paulo, com o objetivo de alertar a população paulista sobre a importância dos mananciais como fonte de sobrevivência. A experiência em elaborar análises aprofundadas tornou o ISA uma referência sobre o tema Mananciais. Ainda em 2002, o instituto foi eleito representante das ONGs ambientalistas no Conselho da Área de Proteção Ambiental (APA) do Capivari-Monos, região que ocupa parte das bacias da Billings e da Guarapiranga. Em 2003, foi eleito representante das organizações ambientalistas no Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. Ao longo de 2003, o programa participou da elaboração dos Planos Diretores Regionais da Capela do Socorro e de Parelheiros, áreas localizadas no extremo sul do município de São Paulo, entre as represas Guarapiranga e Billings, em parceria com as respectivas subprefeituras. Executores do Programa e suas Principais Atribuições: O Programa tem os seguintes executores: SRHSO - UGP, SABESP, SMA, CDHU, PMSP e PMS do ABC, cujas atribuições são detalhadas a seguir, visando a demonstrar o inter-relacionamento existente entre eles: PMSP - SEHAB e demais PMS \approx Gestão das Ações Próprias e fornecimento de insumos (através de RESOLO, HABI, CASE, Gabinete do Secretário e Coordenação do Programa); \approx Relacionamento institucional com órgãos da própria Prefeitura, com outros executores e gestores do meio-ambiente; \approx Contratação de projetos, obras, gerenciamento e acompanhamento social para as atividades de: macro e microdrenagem, contenção geotécnica, rede de distribuição de água e esgotamento sanitário, comunicação social e divulgação do Programa; \approx Participação nas ações de fiscalização integradas; \approx Relações permanentes com organizações da sociedade civil: associações de moradores, entidades ambientalistas, ONGs em geral. SABESP \approx Gestão das ações próprias; \approx Relacionamento institucional com outros executores e gestores do meio ambiente; \approx Análise e aprovação de projetos de água e esgoto elaborados pela PMSP e/ou pela CDHU; \approx Operação dos sistemas de distribuição de água e coleta de esgotos, estações elevatórias e transporte dos esgotos para as ETEs; CDHU \approx Gestão das ações próprias; \approx Relacionamento institucional com outros executores e gestores do meio-ambiente; \approx Administração do financiamento e gestão dos conjuntos habitacionais; SMA \approx Gestão das ações próprias; \approx Relacionamento institucional com outros executores; \approx Licenciamento Ambiental; \approx Administração dos parques e áreas de proteção; \approx Coordenação e acompanhamento da fiscalização do uso e ocupação do solo através do DUSM; UGP/SRHSO \approx Gestão das ações próprias e gerenciamento geral do Programa; \approx Contratação de estudos e atividades de auditoria do Programa; \approx Elaboração e compatibilização de documentos de controle do andamento do Programa;</p>			
RESULTADOS	<p>Resultados As ações do Programa Mananciais, até setembro de 2007 beneficiaram diretamente 38.371 famílias, sendo 16.283 moradores de favelas e 22.088 moradores de loteamentos irregulares de baixa renda. Nesses totais, está incluído a construção de 729 unidades habitacionais novas em favelas, e o reassentamento de 2.061 famílias, para conjuntos habitacionais fora dos mananciais. Principais Avanços: - Compromisso de ação integrada de longo prazo entre Estado, Municípios e Organizações Sociais - Fim da imobilidade do Setor Público - Índices de cobertura com sistema de esgotos mais próximos a média metropolitana - Conhecimento técnico sobre controle de poluição e tratamento avançado de água - Padronização de intervenção nas comunidades - Proposta de base técnica e legislativa para a gestão dos mananciais \approx leis específicas - Avanço institucional: Comitê; Sub-Comitês; Agência - Consolidação da parceria com o Banco Mundial Alvos Futuros: As ações do Programa Mananciais Fase 2, beneficiarão diretamente 60.040 famílias, sendo 28.579 moradores de favelas e 31.461 moradores de loteamentos irregulares de baixa renda. O conjunto das intervenções do Projeto segue dois eixos estratégicos de planejamento e gestão: \approx Integração intergovernamental, envolvendo a Prefeitura do Município de São Paulo, o Governo do Estado de São Paulo, suas entidades executoras de habitação e saneamento, e o Governo Federal, mediante enquadramento nos critérios e linhas de apoio do PAC. \approx Foco de intervenções onde já existam projetos básicos e condições de licitação, tendo em vista maximizar os benefícios da combinação entre as ações propostas e aquelas já executadas no âmbito de projetos precedentes, e trabalhar com um horizonte de execução compatível com as metas do PAC. Ações de acompanhamento Social: \approx Reconhecimento de lideranças locais; \approx Apresentação do Programa Mananciais; \approx Apresentação de projetos; \approx Apresentação de planos de obras. \approx Acompanhamento diário das obras; \approx Coordenação e realização dos reassentamentos involuntários; \approx Desenvolvimento de ações de acompanhamento social e de educação ambiental junto às famílias. Discussão: O tema complexo e as dificuldades de difundir a consciência ambiental na população depara-se numa questão que depende de muito empenho por parte da sociedade como um todo. Levando-se em consideração que uma vez beneficiado pelo Programa a população passa a ter encargos que antes não possuía, com energia elétrica, IPTU, entre outras. Pois bem não é difícil entender porque as favelas irão sempre existir, por mais que se faça em prol de tais comunidades. Um fato sem solução? O que é notado é que Há família que com o passar do tempo, não conseguem de forma alguma se adaptar à convivência coletiva numa estrutura verticalizada. Tão logo a sociedade como um todo assumia seu papel, não seria impossível acabar com tal problemática, claro que isso ocorrerá à medida que seja entendido que tudo que se faz por qualquer sociedade tem que ser fundamentada em educação.</p>			
CONCLUSOES	<p>O Programa Mananciais vem proporcionando uma sensível elevação do padrão de vida dos moradores das favelas atendidas, com reflexos nos bairros vizinhos. Tais melhorias são evidentes pelos benefícios de higiene e saúde, através da implantação das redes de saneamento básico, facilidade de acesso dos moradores, com abertura e pavimentação e abertura de ruas e vielas. Em áreas onde a urbanização já foi concluída observa-se o mal uso e conservação das obras executadas, bem como a existência de novas ocupações, em locais destinados a atividades coletivas, ou onde foram implantadas áreas verdes. Fica evidente o quanto o Programa funciona e o quanto de benefícios se fez em prol da cidade de São Paulo, o que não quer dizer que seja perfeito. É necessário se desenvolver um trabalho educativo sistemático pós-urbanização, para que não se percam os benefícios conquistados ao longo do Programa.</p>			
REFERENCIAS	<p>BURROUGH, P. A. Principles of Geographical Information Systems for Land Resources assesment. Oxford: Oxford Sciences Publications, 1986. DIÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, política ambiental e gestão da cidade, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, v 37, nº 243, dez. 1992 Cadernos de Planejamento. COMPANHIA BRASILEIRA DE PROJETOS E EMPREENDIMENTO \approx COBRAPE, Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente, São Paulo, 1992</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1352	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1056841 - CARLINDO ALVES RODRIGUES JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jorge Timenetsky		
TITULO	CARACTERIZAÇÃO DOS ISOLADOS DE <i>Ureaplasma diversum</i> POR MEIO DA INIBIÇÃO METABÓLICA			
INTRODUCAO	<p>Os mollicutes estão amplamente distribuídos no Reino Animal como comensais, saprófitos ou patógenos. Estes agentes estão associados a diversas doenças cujos sinais clínicos podem ser agudos, porém, freqüentemente são de caráter crônico (RAZIN e BARILE, 1985). O <i>U. diversum</i> pertence à família Mycoplasmataceae, ordem Mycoplasmatales, com genoma de aproximadamente 750 Kpb e uma a duas cópias dos genes rRNA em seu genoma. O seu metabolismo é destacado pela enzima urease que caracteriza o gênero ureaplasma. Esta enzima realiza a hidrólise da uréia em amônia e dióxido de carbono. Os ureaplasmas de bovinos são sorologicamente heterogêneos, sendo classificados como grupo A, B e C. Estes microrganismos reagem diferentemente de acordo com o tipo de teste empregado, espécie animal na qual o anti-soro é produzido e possivelmente ao meio em que é cultivado. Não há associação entre o grupo sorológico e uma doença em particular, mas amostras do grupo B são mais freqüentemente isoladas de casos clínicos que o grupo A e o grupo C não é isolado com freqüência (TRUSCOTT, 1983). Há indicações que o microrganismo pertencente a um grupo em particular tende a residir em determinados órgãos. Ureaplasmas do grupo C foram isolados comumente da genitália de fêmeas e o do grupo B em pulmões (HOWARD e GOURLAY, 1981), porém microrganismos dos três grupos são isolados da genitália de vacas e touros e sêmen (SAUNDERS e LUVIRA, 1986).</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho foi identificação sorológica das estirpes de <i>U. diversum</i> isoladas do trato reprodutivo de fêmeas bovinas, apresentando ou não distúrbios reprodutivos, com anti-soro das cepas de referência ATCC 49782 e 49783.			
METODOLOGIA	Foram caracterizadas 32 estirpes isoladas de animais sadios e apresentando distúrbios reprodutivos por meio da inibição metabólica. A inibição metabólica, realizada em duplicata, conforme descrito por Robertson e Stemke (1979), utilizou culturas com 104 a 106 unidades de mudança de cor (colour change unit - CCU). Foram realizadas diluições seriadas do soro hiperimune (49782 e 49783) em placas de microaglutinação com Meio Ureaplasma líquido, partindo de 1:2 até 1:512, com volume de 25 µl, para cada diluição. Adicionou-se a este volume 50 µl da cultura e 125 µl de Meio Ureaplasma líquido, totalizando 200 µl. O controle negativo foi realizado com 25 µl soro e 175 µl do Meio Ureaplasma e o positivo com 50 µl da cultura e 150 µl do Meio Ureaplasma. A leitura iniciou quando o controle positivo alcalinizou.			
RESULTADOS	A Inibição Metabólica, realizada com os dois soros hiperimunes, resultou na caracterização de 26 estirpes inibidas pelo antisoro da cepa 49782 (1:2 a 1:128), sendo que entre elas, seis inibidas pelo soro hiperimune 49783 com títulos de 1:2 a 1:16. Os dois soros hiperimunes utilizados não inibiram o crescimento de seis estirpes.			
CONCLUSOES	<p>Nos resultados pudemos observar a predominância do sorotipo cepa 49782 nas estirpes estudadas. Quatro estirpes (13,3%) tiveram o crescimento inibido pelo soro hiperimune cepa 49782 e 49783, que sugerem a presença de estrutura antigênica comuns a ambos. Howard e Gourlay (1981) realizaram a identificação de ureaplasmas isolados de bovinos em 96 estirpes, pela imunofluorescência, e obtiveram uma amostra positiva para os anti-soros A - cepa 49782 (1:640) e o B (1:40). Eles sugerem que os sorogrupos não são completamente separados, desde que exista estirpe com estruturas antigênicas comuns a ambos os grupos. O anti-soro produzido em bovino reconhece grupos de antígenos enquanto o soro produzido em coelhos é mais específico e distingue tipos de antígenos. Reações cruzadas entre os grupos e tipos de antígenos podem ocorrer, não havendo necessariamente imunidade cruzada. O uso do anti-soro produzido em coelhos, no teste de inibição de crescimento, reconheceu 11 sorotipos (HOWARD et al., 1978), mas usando o anti-soro produzido em bezerros gnotobióticos, na imunofluorescência, houve o reconhecimento de três grupos, A, B e C, que são sorologicamente similar, mas não idênticos (HOWARD et al., 1975). No presente estudo, não houve inibição cruzada entre os sorotipos dos grupos A-cepas 49782 e C-cepas 49783 e as culturas das cepas 49783 e 49782, respectivamente. A cepa isolada do trato respiratório ATCC 43321 (sorotipo B), não foi testada na inibição metabólica pela inviabilidade no seu cultivo e conseqüente produção do soro hiperimune. As estirpes que não foram caracterizadas como sorotipo cepa 49782 ou cepa 49783 podem pertencer, ou não ao B. Não foi possível associar a estrutura antigênica das estirpes de animais sadios e doentes aos sorotipos, confirmando apenas a afinidade do sorotipo cepa 49782 ao trato reprodutivo de fêmeas bovinas, como descrito por Howard e Gourlay (1981). Estes autores, em 1972, observaram que estirpes isoladas de diferentes sítios anatômicos de bovinos, apresentaram reação cruzada na sorologia e que a patogenicidade não parece ser limitada a um sorotipo em particular (HOWARD e GOURLAY, 1981), como ocorreu no presente estudo.</p>			
REFERENCIAS	<p>ROBERTSON, J. A. E.; STEMKE, G. W. Modified metabolic inhibition test for serotyping strains of <i>Ureaplasma urealyticum</i> (T-strain Mycoplasma). J. Clin. Microbiol., v.9, n. 6, p. 673-676, 1979. SAUNDERS, J. E.; LUVIRA, F. M. Isolation of ureaplasmas and mycoplasmas from the genital tracts of beef and dairy cattle in Saskatchewan. In: ANNUAL MEETING OF CRWAD, 67., 1986, abstract, res. 6. TRUSCOTT, R. B. Ureaplasma serotypes associated with the bovine urogenital tract. Can. J. Comp. Med., v. 47, n. 4, p. 471-473, 1983.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1353	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1056841 - CARLINDO ALVES RODRIGUES JUNIOR	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jorge Timenetsky		
TITULO	DIAGNÓSTICO PELO CULTIVO E PCR DE Mycoplasma SPP E Ureaplasma SPP EM FÊMEAS DA ESPÉCIE CAPRINA			
INTRODUCAO	<p>A otimização da criação de caprinos e ovinos encontra-se em franca expansão no Brasil, a procura de novos mercados que estão sendo conquistado e sedimentados, necessitando de tecnologias, com o objetivo de aumentar a produtividade. Apesar dos avanços tecnológicos no desenvolvimento de drogas quimioterapias e vacinas efetivas, as doenças infecciosas causadas por vírus, bactérias, protozoários e fungos permanecem como maior obstáculo no aumento da reprodutividade, principalmente nas criações intensivas. A compreensão dos problemas reprodutivos oscila em diversas esferas: nutricional, genética, falhas no manejo, número de reprodutores, cruzamento, idade das fêmeas, problemas hormonais, tipo de criação, manejo sanitário e as doenças infecciosas, sendo considerado multifatorial. A presença de micoplasmas no trato reprodutivo dos animais, como de bovinos - a espécie animal mais estudada -, e a associação com patologias foi considerada controversa anos atrás, pois animais saudáveis eram encontrados como portadores destas bactérias. Atualmente, os dados das infecções naturais e experimentais causando abortos e infertilidade em bovinos, além de surtos da síndrome de vulvovaginite granular (VVG) comprovaram a importância das micoplasmas como patógenos do sistema reprodutivo. Nos ovinos e caprinos, diversos estudos relataram a presença de um complexo de micoplasmas comuns a estas espécies de animais sendo associadas aos distúrbios reprodutivos. O diagnóstico laboratorial rápido e específico é necessário para o monitoramento das doenças causadas por micoplasmas.</p>			
OBJETIVOS	Isolamento e detecção de micoplasma e ureaplasma em material clínico do trato reprodutivo de fêmeas da espécie caprina pela PCR utilizando primers genéricos, que identificam qualquer membro da classe Mollicutes.			
METODOLOGIA	<p>Foram coletadas 97 amostras de muco vulvovaginal de cabras pertencentes a cinco propriedades do estado de São Paulo. As amostras de muco vaginal foram coletadas em duplicata, com o auxílio de suabe, mantidos sob refrigeração em caldo SP4 para micoplasma e UB para ureaplasma, e encaminhadas ao laboratório para cultivo em meio líquido e placa. O material clínico foi processado, no máximo, após 16 horas da coleta. O caldo SP4 e UB utilizados no transporte, contendo suabe, foi homogeneizado e o suabe utilizado diretamente para sementeira em placa (meio SP4 e UB) e após esse procedimento o suabe foi descartado. De cada tubo de transporte, contendo a amostra, um mL da alíquota foi filtrado, em membrana 0,45(#38)#61549;m, obtendo-se aproximadamente 600 a 800(#38)#61549;L. Do filtrado, 200(#38)#61549;L foi semeado em 1800 (#38)#61549;L de meio (UB e SP4) a três diluições decimais. Da última diluição, foi retirado 50(#38)#61549;L e semeado em placa de ágar SP4 e UB. Os meios líquidos e placas contendo ágar foram incubados a 37(#38)#61616;C em microaerofilia (SP4) e aerobiose (UB) e observadas diariamente por até 30 dias. Os micoplasmas foram caracterizados inicialmente pela produção de colônias em forma de <i>zovo frito</i> e por suas bases metabólicas, como a utilização de glicose e/ou arginina evidenciado pela alteração de pH e formação de filmes e manchas. Os ureaplasmas foram caracterizados pela visualização da alcalinização do meio de cultura devido à hidrólise da uréia e pela presença de pequenas colônias granulosas e de coloração marrom escuro no ágar, devido à precipitação de cátions de manganês pela atividade da urease. Os primers utilizados são complementares a sequência conservada do gene 16S do rRNA da Classe Mollicutes (micoplasma, acholeplasma, ureaplasma e espiroplasma), descrito por Van Kuppeveld et al. (1992). A reação foi desenvolvida para o volume total de 50 (#38)#61549;µl, contendo uma mistura de 5 (#38)#61549;µl de 10x do tampão da reação (#38)#61531;10 mM de Tris-HCl (pH 8,3) e 50 mM de KCl(#38)#61533; 50 pmol de cada primer, 1 mM de MgCl₂, 2 (#38)#61549;µl de 0,2 mM de cada nucleotídeo, 2,5 unidades de Taq DNA polimerase (Invitrogen(#38)#61666;). Para a amplificação utilizou-se um ciclo inicial de 5 min a 94°C, seguido de 35 ciclos de 30s a 94°C (denaturação do DNA alvo), 30s a 55°C (hibridização dos primers) e 30s a 72°C (extensão dos fragmentos pela Taq DNA polimerase), além de um ciclo final de 10 min a 72°C. Os produtos da PCR (10(#38)#61549;L) foram separados por eletroforese em gel de agarose a 1,5%, contendo 10 (#38)#61549;g/mL de brometo de etídio em tampão TAE (40mM Tris-acetato; 2 mM EDTA, pH 8,0). A visualização e fotodocumentação dos produtos foram realizadas sob luz ultravioleta.</p>			
RESULTADOS				
CONCLUSOES	O presente trabalho confirma a necessidade de estudos voltados a patogenicidade e epidemiologia desses microrganismos. Desta maneira será possível a melhor compreensão e controle dos distúrbios causados pelos Mollicutes. Entretanto, o diagnóstico, das micoplasmoses e ureaplasmoses, não é realizado de forma ampla em nosso país, dificultando avaliar a distribuição desses microrganismos em distúrbios reprodutivos.			
REFERENCIAS	<p>FAN, H.H.; KLEVEN, S.H.; JACKWOOD, M.W.. Application of polymerase chain reaction with arbitrary primers to strain identification of Mycoplasma gallisepticum. Avian Diseases, v. 39, p. 729-735, 1995. LIVINGSTON, C.W.Jr; GAUER, B.B. Effect of venereal transmission of ovine ureaplasma on reproductive efficiency of ewes. Am J Vet Res, v.43, n.7, 1991-1993, 1982. VAN KUPPEVELD, F. J. M.; VAN der LOGT, J.T.M.; ANGULO, A.F.; VAN ZOEST, M.J.; UINT, W.G.V.; NIESTER, H.G.M.; GALAMA, J.M.D.; MELCHERS, W.J.G. Genus-and species-specific identification of mycoplasmas by 16S RNA amplification. Appl Environ Microbiol, v. 58, n. 8, p. 2606-2615, 1992.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1354	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132075 - VIVIANE ROMANO DEL SANTE	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Juliana Reis Franco de Carvalho		
TITULO	ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO GESTOR DE RECURSOS NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>A Central de Material e Esterilização - CME é definido como o conjunto de elementos destinados à recepção e expurgo, preparo e esterilização, guarda e distribuição do material para as unidades de estabelecimento de saúde. Com o desenvolvimento das técnicas cirúrgicas, foi crescente a necessidade de aprimorar os artigos odonto-medico-hospitalares, exigindo assim cuidados especiais no trato com os mesmos, com intuito de prevenir infecção hospitalar e possíveis complicações. É necessário que tais artigos tenham previamente passado por um fluxograma unidirecional que se resume em limpeza, secagem, preparo, esterilização e estocagem. A CME na organização hospitalar e seu trabalho se traduz não só em um aglomerado rotineiro de técnicas, mas em atividades complexas envolvendo a gestão de recursos físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e de informação que subsidiam a prática assistencial. Para o enfermeiro que atua na Central de Material, a gerencia é sua principal atividade, a qual abarca diversas funções dentre elas: planejamento, elaboração de instrumentos administrativos e operacionais, a supervisão, tomada de decisão, são elementos imprescindíveis para a qualidade da assistência. Ressalta-se que o Processo de Trabalho do enfermeiro não se limita no gerenciar e/ou cuidar, e sim avança na pesquisa, ensinar e participar politicamente. No entanto para que o processo de trabalho do enfermeiro desta unidade se faça presente, com qualidade, requer deste profissional conhecimento sobre gestão de recursos em CME, pois este permeia todos os outros processos de trabalho. Hoje a produção científica sobre Assistência de Enfermagem é maior e mais bem divulgada e os outros processos de trabalho, bem como o conhecimento disponível sobre Gerenciamento em Enfermagem, porém, apesar de ter produção científica expressiva, ainda carece de estudos e literatura de enfermagem mais abrangente para que se possa trabalhar com mais facilidade na apropriação e difusão desse conhecimento como da articulação dos processos de trabalho do enfermeiro.</p>			
OBJETIVOS	Identificar a atuação do enfermeiro como gestor de recursos na Central de Material e Esterilização-CME.			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo descritivo, realizado como Trabalho de Conclusão de Curso-TCC na Faculdade de Enfermagem, Universidade de Santo Amaro-UNISA, São Paulo, no período de março à outubro de 2007. Para delineamento da atuação do enfermeiro como gestor de recursos. Foi construído um quadro estruturado em gestão de recursos: físicos, materiais, humanos, financeiros, políticos e informação. Cada atuação foi elencada pontualmente a partir do levantamento bibliográfico, vivência no estágio curricular, conteúdo sugerido para a prova de título da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Centro Cirúrgico - SOBECC. Por não utilizar dados com Seres Humanos, este estudo não foi submetido à apreciação de um Comitê de Ética, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde Brasil.</p>			
RESULTADOS	<p>Físicos; Planejamento do ambiente, Dinâmica de Funcionamento, Riscos ocupacionais. Materiais; Métodos e processos de desinfecção e esterilização de materiais hospitalares, Acondicionamento de materiais, Controle de Qualidade, Previsão, Manutenção preventiva. Humanos; Dimensionamento da equipe de enfermagem, Supervisão, Avaliação de desempenho, Educação continuada e permanente. Políticos; Liderança, Mudança, Trabalho em equipe, Motivação, Conflitos e negociação. Informação; Manual de normas, rotinas e procedimentos, Comunicação interna e externa, Atualização profissional. Financeiros; Produtividade/ estatística, Custos dos artigos odonto- médico- hospitalares, Orçamento, Controle de estoque. Discussão: Gerenciamento de Recursos Físicos: O planejamento do ambiente desta unidade é de suma importância, considerando-se as diferentes etapas do processamento dos artigos odonto e médico - hospitalares, até a sua distribuição às unidades do hospital. Executado pelo enfermeiro que gerencia a unidade, sua atenção deve estar voltada para a Dinâmica de Funcionamento do setor. O enfermeiro também colabora em prevenir a incidência de riscos ocupacionais, notifica a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA a ocorrência de acidentes (se houver) e avalia a dinâmica de funcionamento da Unidade para intensificar as medidas de prevenção. Gerenciamento de Recursos Materiais: A Resolução RDC n° 50 ressalta para os processos de descontaminação, esterilização e armazenamento: Esterilizar os materiais e as roupas, através de métodos físicos e/ou químicos, proporcionando condições de aeração dos produtos, conforme necessário; fazer controle microbiológico e de validade dos produtos esterilizados, armazenar os materiais e as roupas esterilizados, zelar pela proteção e segurança dos operadores. No entanto cabe ao enfermeiro controlar e supervisionar tal processo assegurando o bom funcionamento da Unidade, o que reverterá em segurança na assistência ao paciente. Gerenciamento de Recursos Humanos: A equipe de enfermagem desta unidade deve ser composta por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, é da competência do enfermeiro a responsabilidade pela organização, coordenação, supervisão das atividades específicas de enfermagem. Gerenciamento de Recursos Políticos: Como gestor da equipe de enfermagem cabe ao enfermeiro desenvolvimento da competência liderança. Na Central de Material e Esterilização a liderança como um processo coletivo para o qual é necessária a integração de esforços individuais, buscando alcançar objetivos definidos e compartilhados pelo grupo. Cabe ao enfermeiro gestor da CME incentivar o trabalho em equipe, desenvolver e potencializar todos os integrantes, auxiliando o processo de interação e aprendizagem e o desenvolvimento de novas condutas e papéis, de modo ativo e participativo. Gerenciamento de Recursos de Informação: É imprescindível que o enfermeiro mantenha relacionamento efetivo com a equipe multiprofissional da CME, com a Diretoria de Enfermagem e outros serviços. Também o mesmo e os demais funcionários da Central de Material devem manter-se atualizados em relação aos novos tipos de materiais e equipamentos disponíveis no mercado. Gerenciamento de Recursos Financeiros: O enfermeiro deve fazer uma estatística mensal da produção e dos custos dos materiais solicitados pelos diferentes setores do hospital, encaminhando-os à Diretoria de Enfermagem e/ou Serviço Financeiro. Os custos envolvidos nos artigos odonto- médico- hospitalares estão diretamente relacionado ao gerenciamento de recursos materiais. A função de controle de estoque é componente essencial no Gerenciamento recursos de Matérias/ Financeiros. É com as informações do sistema de estoque que o enfermeiro tem condições de orientar o fluxo de compras e ritmo adequado às necessidades da unidade de saúde.</p>			
CONCLUSOES	Diante desse cenário observa-se a importância de delinear o Processo de Trabalho do Enfermeiro, explorar mais cada processo por meio de estudos e relatar as praticas inovadoras implementada nos serviços de saúde.			
REFERENCIAS	1. Sanna MC A Estrutura do conhecimento em Administração em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem 2007 mai-jun; 60(3) 336-8 2. Francischini P.G, Gurgel F.A. Administração de Materiais e do Patrimônio. São Paulo: Pioneira Thonson 2002 3. Ciampone MHT, Felli VEA, Castilho V, Kurcgant P. A produção do conhecimento na área de administração de Serviços de Enfermagem no programa de pós graduação. Ver Esc Enferm USP 2005;39 (esp): 535-43.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1355	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1132024 - KÉDINA LETÍCIA MARÇAL	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Juliana Reis Franco de Carvalho		
TITULO	CONSULTA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DURANTE A GRADUAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>A consulta de enfermagem é uma atividade que proporciona à enfermeira condições de atuar de forma direta e independente com o cliente, sendo privativa do/a enfermeiro/a, regulamentada pela Lei do exercício profissional nº 7498/86 e pela Resolução COFEN-159/93. Essa pratica do/a enfermeiro/a fornece ao profissional um meio de utilizar os componentes da metodologia científica para identificar situações de saúde/doença e realizar intervenções que contribuem para a promoção da saúde e avaliação da qualidade da assistência de enfermagem prestada à clientela. Ou seja, aplicabilidade do Processo de Enfermagem - PE. Representa um desafio para o/a enfermeiro/a no desempenho do cotidiano na assistência, visto que o mesmo requer do profissional constante aprimoramento da prática por meio de estudos e implementação de cuidados individualizados, refletidos num cuidar com excelência. Atualmente, a mulher tem um papel social e familiar dinâmico tendo atendimento específico a saúde, e em especial o pré-natal em Unidades Básicas de Saúde é desenvolvido preferencialmente pelo/a enfermeiro/a. Para preparar o enfermeiro/a para a pratica da consulta de enfermagem durante a graduação observa-se que normalmente é ensinado o Processo de Enfermagem, todas as suas fases na Semiologia e Semiotécnica. A sua especificidade é abordada na saúde do adulto, da mulher, da criança e adolescente, do idoso. Para sistematizar o processo de ensino-aprendizagem busca-se delinear os currículos a partir das Diretrizes Curriculares, refletindo no perfil do egresso desejado.</p>			
OBJETIVOS	Refletir sobre o ensino e aprendizagem da consulta de enfermagem na saúde da mulher durante a graduação em enfermagem			
METODOLOGIA	<p>Trata-se de um estudo de reflexão, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade de Enfermagem, Universidade de Santo Amaro-UNISA, São Paulo, no período de março a outubro de 2007. Para refletir sobre o ensino e aprendizagem da consulta de enfermagem utilizaram-se dois recursos: 1)Ementas das disciplinas de Saúde da Mulher oferecidas na graduação de enfermagem disponíveis on-line e 2) Resumos expandidos dos Anais do VIII SINADEN- Simpósio Nacional de Diagnósticos de Enfermagem realizado em João Pessoa-PB, 2006, que abordassem: Processo de ensino e aprendizagem, Consulta de Enfermagem, Saúde da Mulher.</p>			
RESULTADOS	<p>Selecionaram-se ementas de disciplinas da Saúde da Mulher e vinte resumos expandidos dos Anais do VIII SINADEN. Nas ementas observou-se o uso de aulas expositivas dialogadas, estudo de caso, portfólio e aulas práticas nos serviços de saúde. Com resumos obtiveram-se dez estudos sobre ensino de diagnóstico de enfermagem, raciocínio clínico e processo de enfermagem/metodologia da assistência. Quatro sobre diagnósticos de enfermagem na Saúde da Mulher, seis estudos sobre implementação/relato sobre Consulta de Enfermagem ou Processo de enfermagem na saúde da mulher. Discussão: Percebeu-se que tanto nas ementas como nos resumos a busca de implementar estratégias que estimulem os estudantes ao raciocínio clínico, uso do Processo de Enfermagem, em todas as suas fases inclusive ao diagnósticos de enfermagem e aplicabilidade de Classificações reconhecidas internacionalmente, bem como a consulta de enfermagem como atividade privativa e relevante para autonomia profissional e reconhecimento social do/a enfermeiro/a.</p>			
CONCLUSOES	<p>A formação do enfermeiro exige comprometimento tanto dos docentes, quanto dos discentes que devem assumir posição ativa e responsável por seu aprendizado. Porém é importante reconhecer o envolvimento institucional para aproximem as reflexões de estudantes, docentes e enfermeiros dos campos de prática, cabendo ao docente a condição de mediador deste processo dialógico.</p>			
REFERENCIAS	<p>1. Anais do VIII Simpósio Nacional de Diagnóstico de Enfermagem SINADEN/ Trilhando caminhos na construção de uma Terminologia brasileira de enfermagem. Organizadoras Elizalva Felix de Oliveira, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Julia Guimarães Oliveira Soares. João Pessoa: Ed. Universitária/ UFPB, 2006. 1 CD-ROM + 1 guia (texto) de programação ISBN: 8599138-78 2. BARROS, A. L. B. L. Perspectivas da utilização das classificações NNN no ensino, na assistência e na pesquisa. In: Creutzberg M, Funck L, Kruse MHL, Mancia JR, organizadores. Livro - Temas do 56º Congresso Brasileiro de Enfermagem [livro em formato eletrônico]; 2004 Out. 24-29 [capturado de 20 de fev. 2005]; Gramado (RS), Brasil. Brasília (DF): ABEn; 2005. Disponível em: http://bstorm.com.br/enfermagem. ISBN 85-87582-23-2 3. COREN ç SP Documentos Básicos de Enfermagem. Enfermeiros, Técnicos, Auxiliares. Principais leis e resoluções que regulamentam o exercício profissional de Enfermeiros, Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. São Paulo; 1ª Ed.200. 363p.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1356	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1172859 - KARINA DO CARMO MACEDO	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Elisabeth Claudia Lacher e Addor		
TITULO	Influências a não adesão da população às campanhas de vacinação.			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	identificar fatores que influenciam a não adesão da população às campanhas de vacinação			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo descritivo de revisão bibliográfica. A coleta de dados foi realizada empregando-se as palavras-chave, vacinação, campanha, vacina e história. Como resultado foram encontradas 29 referências, das quais 11 apresentaram relevância, pertinência ao estudo e atendiam ao critério de inclusão.			
RESULTADOS	<p>No desenvolvimento do trabalho foram encontrados motivos relacionados à não adesão da população às campanhas de vacinação, abaixo categorizados como barreiras. Barreiras relativas ao conhecimento A comunicação entre agente-usuário evidencia-se como principal barreira para que a população sinta insegurança, fazendo com que o número de adesão às campanhas de vacinação não seja satisfatório. Conhecer não é um ato através do qual um sujeito transformado em objeto recebe dócil e passivamente os conteúdos que o outro lhe dá ou lhe impõe. A população deveria receber o conteúdo das informações na íntegra, tanto sobre as doenças quanto sobre as vacinas, ou seja para qual patologia cada vacina é utilizada, efeitos adversos que a vacina possa vir a causar, a importância de manter a vacinação atualizada, entre outras dúvidas que o usuário possa ter. Nota-se que ainda faltam orientações a este respeito no atendimento prestado. (VIANNA e col. 1997) Barreiras relativas ao status social A distância social entre médico-usuário faz com que haja uma barreira interpessoal de ambas as partes. O profissional considerando o usuário incapaz de aprender fornece menor número de explicações quanto menor o status do paciente, havendo ênfase para obrigações e recomendações. Estes paralelos contradizem o princípio do Sistema Único de Saúde (SUS). Equidade tem por sinônimo a igualdade de contradições e oportunidades entre todas as unidades político-administrativas da Federação Brasileira, para a realização dos funcionamentos e para desenvolvimento das capacidades necessárias a organização e implementação de respostas eficazes aos principais problemas que afetam a população em cada local, de forma geral o conceito de equidade implica em que todos deveriam ter a justa oportunidade e ninguém deveria ficar em desvantagem. Relacionada à barreira social temos também problemas relativos com a comunicação, pois as informações são repassadas à população em linguagem técnica, o que torna difícil a compreensão do conhecimento repassado. Barreiras apontadas em grupos etários VIANNA e col. (1997) citam a falta de informação às mães (ou responsáveis por levarem as crianças às unidades básicas) como principal problema para a imunização em criança menores de cinco anos de idade, além do uso de linguagem técnica por profissionais de saúde. Tais problemas levam os usuários à insegurança, pois muitas vezes não entendem as informações fornecidas. No grupo dos idosos destacam-se como principais causas de recusa à vacinação contra a gripe: o descrédito sobre a eficiência da vacina, medo de eventos adversos, crença de que a gripe é uma doença banal, preconceito, insegurança, desconhecimento sobre a vacina e particularmente a não indicação do imunológico pelas equipes de saúde. (DONALISIO e col 2003, 2006)</p>			
CONCLUSOES	<p>A história das vacinas e das campanhas de vacinação constitui importante acervo para identificar a temática das práticas de imunização e estabelecer os fundamentos que possam auxiliar na promoção de novas campanhas a fim de atingir todos os seguimentos da população. O presente estudo revelou achados importantes sobre fatores que inibem a adesão da população às campanhas de vacinação, tais como: - problemas relativos à relação do processo de trabalho das equipes de saúde com os usuários; - falta de acesso da população às informações, mesmo após tantos investimentos do Ministério da Saúde em marketing, campanhas e na criação do PSF com a intenção de fortalecer o vínculo agente de saúde e usuário para gerar confiança e proximidade; - a raiz cultural a cerca da vacinação que se perpetua após tantas décadas, através do medo, da insegurança e a desconfiança; - os usuários conhecem as campanhas de vacinação mas desconhecem as doenças imunizáveis por vacinas.</p>			
REFERENCIAS	<p>Donalisio MR; Ramalheira RM; Cordeiro R. Eventos adversos após vacinação contra influenza em idosos, Distrito de Campinas, SP 2000. Revista Social Brasileira Medicina Tropical, 2003; 36 (4). Donalisio MR; Ruiz T; Cordeiro R. Fatores associados a vacinação contra influenza em idosos em Município do Sudoeste do Brasil. Revista Saúde Pública, 2006; 40 (01). Vianna LAC; Osiro K; Baradel A; Silva LG. Características da situação vacinal das crianças de zero a quatro anos de idade, com esquema incompleto em bairro periférico da cidade de São Paulo, História e Ciência Saúde -Manguinhos, 1997; 10: 43-51.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1358	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1056841 - CARLINDO ALVES RODRIGUES JUNIOR		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Jorge Timenetsky		
TITULO	PESQUISA DE MICOPLASMA NO TRATO RESPIRATÓRIO DE SUÍNOS.			
INTRODUCAO	<p>As doenças respiratórias em suínos estão entre as patologias mais importantes na suinocultura moderna e apresentam ampla distribuição mundial, sendo responsável por grandes perdas econômicas para o produtor e a indústria. O trato respiratório dos suínos é susceptível a diversos agentes bacterianos e virais, como patógenos primários ou secundários. O micoplasma é um dos agentes envolvidas neste contexto (SOBESTIANSKY et al. 2001). Por meio da biologia molecular, foram desenvolvidas técnicas para detectar patógenos fastidiosos de importância veterinária, como a hibridização de DNA e RNA e a reação em cadeia pela polimerase (PCR), técnicas que oferecem maior rapidez e especificidade. A PCR tem como objetivo melhorar a sensibilidade do diagnóstico direto, pois o isolamento bacteriológico é inviável na rotina. Esta técnica possibilita a detecção do <i>Mycoplasma spp</i> a partir de amostras biológicas como lavado traqueal, swabes nasais e fragmentos de pulmão (OTAGIRI et al. 2005).</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivo do trabalho é otimizar uma PCR multiplex para detecção <i>Mycoplasma hyopneumoniae</i> e <i>Mycoplasma flocculare</i> e outra PCR específica para detecção <i>Mycoplasma hyorhinis</i>, que são os principais micoplasmas envolvidos em distúrbios respiratórios.</p>			
METODOLOGIA	<p>Utilizou-se 20 suínos de 4 a 10 semanas de idade que apresentavam com problemas respiratórios. Foram coletados de cada animal um swabe nasal mantido sob refrigeração em meio Friis e encaminhados ao laboratório. As amostras foram submetida à extração de DNA por fervura (FAN et al. 1995) para a realização das PCR. Os primers espécie-específico utilizados são complementares às seqüências conservadas do gene 16S do rRNA comum para diferentes espécies de micoplasma. Para a reação da PCR foi adicionada uma solução contendo 2(#38)#61549;L da amostra de DNA e 20(#38)#61549;L de PCR-MIX contendo 1 unidade de Taq DNA polimerase, 1X PCR buffer (20 mM Tris HCl pH 8,4e 50 mM KCl), 1 mM do MIX de dNTPs, sendo 2,0mM de MgCl2 e primers 2(#38)#61549;L de cada primers. Os produtos de PCR (10(#38)#61549;L) foram analisados por eletroforese em gel de agarose 2%, contendo 0,5(#38)#61549;g/mL de brometo de etídio em tampão TAE 1X (Tris 0,1 M; 0,5 M EDTA pH 8,0; ácido bórico, pH 6,0), sob voltagem constante de 100V durante 50 minutos. A visualização e fotodocumentação dos produtos foram realizadas sob luz ultravioleta. O marcador de tamanho molecular utilizado foi 250bp DNA Ladder (Amersham pharmacia biotech).</p>			
RESULTADOS	<p>Das 20 amostras de swabe tonsilar submetidas a PCR específica para <i>M. hyorhinis</i>, <i>M. hyopneumoniae</i> e <i>M. flocculare</i>, 13 foram positivas para <i>M. hyorhinis</i>, 8 para <i>M. hyopneumoniae</i> e 2 para <i>M. flocculare</i>.</p>			
CONCLUSOES	<p>Apesar de ainda não terminarmos esse trabalho podemos perceber que os resultados indicam que as PCR (multiplex e específica) foram sensíveis para amostra clínicas (swabe tonsilar) sendo importante como uma ferramenta de diagnóstico de micoplasmas em suínos com distúrbios respiratórios.</p>			
REFERENCIAS	<p>FAN, H.H.; KLEVEN, S.H.; JACKWOOD, M.W. Application of polymerase chain reaction with arbitrary to strain identification of <i>Mycoplasma gallisepticum</i>. <i>Avi. Dis.</i>, v.39, p.729-735, 1995. SOBESTIANSKY, J.; MATOS, M. P. C.; HIROSE, F. Pneumonia Enzootica Suína: prevalência, impacto econômico, fatores de risco e estratégias de controle. 44p. Goiânia: Art 3 Impressões Especiais, 2001. OTAGIRI, Y.; ASAI, T.; OKADA, M.; UTO, T.; YAZAWA, S.; HIRAKI, H.; SHIBATA, I.; SATO, S. Detection of <i>Mycoplasma hyopneumoniae</i> in lung and nasal swab samples from pigs by nested PCR and culture methods. <i>J. Vet. Med. Sci.</i> v. 67, n. 8, p. 801-805, 2005</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1359	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1410750 - VIVIANE FILGUEIRAS LISBOA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Marilda de Almeida Pedroso		
TITULO	O IMPACTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E NA ATIVIDADE SEXUAL FEMININA			
INTRODUCAO	<p>Introdução A incontinência urinária (IU), segundo o Comitê de Padronização da Sociedade Internacional de Continência, é definida como qualquer perda involuntária de urina. Afeta aproximadamente 18% das mulheres com mais de 30 anos de idade, embora seja afecção subdiagnosticada, uma vez que parte das mulheres não relata a perda de urina, por constrangimento ou até por considerarem-na um processo natural(1). A qualidade de vida das mulheres incontinentes é afetada de diversas maneiras. Passam a se preocupar com a disponibilidade de banheiros, envergonham-se com o odor de urina e sentem-se freqüentemente sujas, chegando a apresentar lesões cutâneas como dermatite amoniacal e infecções urinárias repetidas. Muitas apresentam dificuldade no intercurso sexual, seja por perda de urina, pelo medo de interrompê-lo para urinar ou simplesmente por vergonha perante o parceiro. Alguns sintomas associados à IU afetam a qualidade do sono das mulheres, como a nictúria e a enurese noturna. A privação de sono pode levar ao cansaço e à diminuição da energia(9). Pesquisadores alertam para o fato de que as mulheres têm ficado ao sabor das decisões científicas e quase não têm desenvolvido um conhecimento sobre si. Assim, acredita que a participação das mulheres em grupos de vivências deve ser estimulada por profissionais de saúde. Para esta autora, cabe a estes incentivar a troca e o compartilhamento de experiências a fim de que sejam construídos saberes acerca das crises naturais vivenciadas pelas mulheres, tais como: menarca, menstruação, gravidez, parto, menopausa e sexualidade. Trata-se de espaços de troca e reflexões, oportunidades de verbalização e outras formas de expressão de sentimentos e sensações, muitas vezes não elaborados conscientemente(15).</p>			
OBJETIVOS	Objetivos Descrever os prejuízos psicossociais e sexuais diante da incontinência urinária, e demonstrar a atuação do enfermeiro frente a este problema.			
METODOLOGIA	Metodologia Revisão de literatura do período de 2001 a 2006, no idioma português, indexada nas bases de dados LILACS, BEDENF e SCIELO a partir dos seguintes unitermos: incontinência urinária, atividade sexual, aspectos psicossociais.			
RESULTADOS	Resultado discussão A incidência de incontinência urinária na mulher aumenta com a idade, atingindo 25% após a menopausa. Tal situação determina reflexos importantes não apenas na qualidade de vida das pacientes, pois há relatos de aumento da incidência de depressão, neuroses e disfunção sexual(1). O estigma da incontinência urinária, combinado à falta de consciência profissional em relação às opções para a intervenção, resulta num tratamento nitidamente deficiente dessa condição incapacitante, com graves consequências para a idosa(1).			
CONCLUSOES	Conclusão Conclui-se então, que os clientes de um modo geral, acometidos pela incontinência urinária, merecem receber um tratamento individualizado, não valorizando somente o trato urinário inferior, mas a pessoa como um todo, com seus medos, dúvidas, sentimentos, problemas, experiências, etc. Ressaltamos, neste artigo, a importância do enfermeiro especializado no que diz respeito a conscientização desta área que lhe cabe tanto ao diagnóstico quanto ao tratamento, assim, minimizando o sofrimento da população feminina que sofre deste mal.			
REFERENCIAS	Referências 1. Auge AP, Zucchi CM, Costa FMP, Nunes K, Cunha LPM, Silva PVF, Ramos TU. Comparações entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não ao tratamento cirúrgico. Bras. Ginecol. Obstet(RJ).2006; 28(6). 2. Kaiser, FE; sexuality in the Elderly. Geriatric Urology 1996; 23 (1): 99- 107. 3. JM Guedes, Sebben V. Incontinência urinária no idoso: abordagem fisioterapêutica. RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (Passo Fundo) 2006; 105-113.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1360	Análise de Traços e Química Ambiental	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1343521 - CAMILA MAGALHÃES	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Nelson Luis de Campos Domingues	Roberto da Silva Gomes	
TITULO	ÁGUA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA (AMBIENTAL) Parte II			
INTRODUCAO	<p>O ensino de Química, muitas vezes, tem-se resumido a cálculos matemáticos e à memorização de fórmulas e nomenclaturas de compostos, sem valorizar aspectos conceituais. Observa-se a ausência quase total de experimentos que, quando realizados, limitam-se a demonstrações que não envolvem a participação ativa do aluno, ou apenas convidam a seguir um roteiro, sem levar em consideração o caráter investigativo e a possibilidade de relação entre experimento e os conceitos. A complexidade dos assuntos que envolvem conceitos de química, pré-conceito negativo dos alunos quanto à ciência denominada "química" e a não-contextualização desta ciência são alguns fatores que dificultam o processo de transmissão de conhecimento [1]. A não-contextualização da química pode ser o principal responsável pelo alto nível de rejeição do estudo desta ciência pelos alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, formas de contextualizar, ou seja, trazer a química para o dia-a-dia do aluno, são vastamente encontradas na literatura [2], [3], [4]. A contextualização do ensino, por outro lado, não impede que o aluno resolva questões clássicas de química principalmente se elas forem elaboradas buscando avaliar não a evocação dos fatos, fórmulas ou dados, mas, também, a capacidade de trabalhar o conhecimento [5]. No contexto atual, a educação ambiental tem despertado grande interesse no meio acadêmico, devido à falta de conscientização da população quanto à utilização desregrada dos recursos naturais. Dentre eles, grande enfoque tem sido empregado aos recursos hídricos devido a dois motivos principais: em primeiro lugar destaca-se a proteção da saúde pública, a fim de reduzir as chances de transmissão de doenças de veiculação hídrica por organismos patogênicos e, em segundo lugar, também tem sido necessário o controle da poluição das águas superficiais e subterrâneas por ser esse bem (água) indispensável para a vida na Terra.</p>			
OBJETIVOS	<p>A proposta central deste projeto é desenvolver alternativas dinâmicas para a solidificação de conceitos de química geral, aprimorar o processo do ensino realizado em aula, bem como, conscientizar o aluno da realidade de mundo na qual está inserido.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram utilizados diversos indicadores naturais para a obtenção de um padrão para utilizá-los como indicadores de poluição por Colorimetria. O pH é um indicador muito favorável para determinação do grau de poluição de mananciais e aquíferos. Tendo em vista a unificação dos conceitos apresentados em sala de aula com fatores do cotidiano foi que realizou-se a medida tanto de amostras de água do rio Pinheiros quanto de amostras de solo. Isto porque o solo também se polui com o contato com a água. Decorrente dos dados obtidos anteriormente, foram medidos os fatores pH para amostras de água e solo utilizando-se a metodologia descrita por Lima [6]. Os indicadores utilizados para tanto foram os pigmentos naturais (Antocianinas) contidas no extrato de uva, morango e repolho roxo. Juntamente com os indicadores de pH foi utilizado um pHômetro digital.</p>			
RESULTADOS	<p>Devido ao fato deste projeto estar em andamento, faz-se necessário um embasamento maior dos resultados obtidos para que haja uma conclusão bem fundamentada, sem equívocos. Contudo, é digno de nota que a padronização dos indicadores levou a resultados muito coerentes com os da literatura, os quais são plenamente aplicáveis no ensino de química e na identificação da faixa de pH de amostras de água e solo. Isto porque os indicadores utilizados abrangem uma vasta região do espectro de cores na escala de pH. As amostras de solo e água do rio Pinheiros indicaram uma grande variação de pH indicando, assim, tanto a deteriorização do rio quanto de seu solo circunvizinho. A conexão realizada entre pH e índice de poluição também se mostrou muito efetiva tendo em vista a grande variação de pH das amostras com o valor padrão para os sistemas aquoso e solos.</p>			
CONCLUSOES	<p>No tocante às conclusões obtidas do projeto, pode-se, a priori, notar uma grande alteração com os padrões relatados na literatura para mananciais. O solo também apresenta variações de pH justificadas pela alteração deste fator na água e isto pode trazer diversas modificações para a mata ciliar tendo em vista que a variação de pH modifica a absorção de alguns elementos pelas plantas. No tocante aos alunos, pôde-se observar que uma nova visão sobre alguns conceitos de química como acidez, basicidade, equilíbrio, atômica e propriedades físicas e químicas está sendo formada. Sem contar, ainda, a vivência experimental, mostrando, assim, o dia-a-dia de um laboratório de pesquisa e acabando com o mito sobre a dificuldade imposta por esta ciência.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] Lima, J.F.L., Pina, M. S., Barbosa, R. M. N., Jófili, Z. S; Química Nova na Escola, 11, 26, 2000. [2] Mundim, K.C, Suarez, P. A. Z; CD do Curso de Química Geral, Editora UnB. [3] Ferreira, E.C, Montes, R; Química Nova na Escola, 10, 50, 1999. [4] Teófilo, R. F., Braathen, P. C., Rubinger, M. M. M; Química Nova na Escola, 16, 41, 2002. [5] Chassot, A.T., Catalisando transformações na educação. Ijuí-Unijui, 1993. [6] Lima, M.R., Yoshioka, M.H., Experimentoteca de Solos "Projeto Solo na Escola" Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR, EXPERIMENTOTECA DE SOLOS pH DO SOLO.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1360	Análise de Traços e Química Ambiental	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1345311 - LETICIA BEROFF	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Nelson Luis de Campos Domingues	Roberto da Silva Gomes	
TITULO	ÁGUA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE QUÍMICA (AMBIENTAL) Parte II			
INTRODUCAO	<p>O ensino de Química, muitas vezes, tem-se resumido a cálculos matemáticos e à memorização de fórmulas e nomenclaturas de compostos, sem valorizar aspectos conceituais. Observa-se a ausência quase total de experimentos que, quando realizados, limitam-se a demonstrações que não envolvem a participação ativa do aluno, ou apenas convidam a seguir um roteiro, sem levar em consideração o caráter investigativo e a possibilidade de relação entre experimento e os conceitos. A complexidade dos assuntos que envolvem conceitos de química, pré-conceito negativo dos alunos quanto à ciência denominada "química" e a não-contextualização desta ciência são alguns fatores que dificultam o processo de transmissão de conhecimento [1]. A não-contextualização da química pode ser o principal responsável pelo alto nível de rejeição do estudo desta ciência pelos alunos, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, formas de contextualizar, ou seja, trazer a química para o dia-a-dia do aluno, são vastamente encontradas na literatura [2], [3], [4]. A contextualização do ensino, por outro lado, não impede que o aluno resolva questões clássicas de química principalmente se elas forem elaboradas buscando avaliar não a evocação dos fatos, fórmulas ou dados, mas, também, a capacidade de trabalhar o conhecimento [5]. No contexto atual, a educação ambiental tem despertado grande interesse no meio acadêmico, devido à falta de conscientização da população quanto à utilização desregrada dos recursos naturais. Dentre eles, grande enfoque tem sido empregado aos recursos hídricos devido a dois motivos principais: em primeiro lugar destaca-se a proteção da saúde pública, a fim de reduzir as chances de transmissão de doenças de veiculação hídrica por organismos patogênicos e, em segundo lugar, também tem sido necessário o controle da poluição das águas superficiais e subterrâneas por ser esse bem (água) indispensável para a vida na Terra.</p>			
OBJETIVOS	<p>A proposta central deste projeto é desenvolver alternativas dinâmicas para a solidificação de conceitos de química geral, aprimorar o processo do ensino realizado em aula, bem como, conscientizar o aluno da realidade de mundo na qual está inserido.</p>			
METODOLOGIA	<p>Foram utilizados diversos indicadores naturais para a obtenção de um padrão para utilizá-los como indicadores de poluição por Colorimetria. O pH é um indicador muito favorável para determinação do grau de poluição de mananciais e aquíferos. Tendo em vista a unificação dos conceitos apresentados em sala de aula com fatores do cotidiano foi que realizou-se a medida tanto de amostras de água do rio Pinheiros quanto de amostras de solo. Isto porque o solo também se polui com o contato com a água. Decorrente dos dados obtidos anteriormente, foram medidos os fatores pH para amostras de água e solo utilizando-se a metodologia descrita por Lima [6]. Os indicadores utilizados para tanto foram os pigmentos naturais (Antocianinas) contidas no extrato de uva, morango e repolho roxo. Juntamente com os indicadores de pH foi utilizado um pHômetro digital.</p>			
RESULTADOS	<p>Devido ao fato deste projeto estar em andamento, faz-se necessário um embasamento maior dos resultados obtidos para que haja uma conclusão bem fundamentada, sem equívocos. Contudo, é digno de nota que a padronização dos indicadores levou a resultados muito coerentes com os da literatura, os quais são plenamente aplicáveis no ensino de química e na identificação da faixa de pH de amostras de água e solo. Isto porque os indicadores utilizados abrangem uma vasta região do espectro de cores na escala de pH. As amostras de solo e água do rio Pinheiros indicaram uma grande variação de pH indicando, assim, tanto a deteriorização do rio quanto de seu solo circunvizinho. A conexão realizada entre pH e índice de poluição também se mostrou muito efetiva tendo em vista a grande variação de pH das amostras com o valor padrão para os sistemas aquoso e solos.</p>			
CONCLUSOES	<p>No tocante às conclusões obtidas do projeto, pode-se, a priori, notar uma grande alteração com os padrões relatados na literatura para mananciais. O solo também apresenta variações de pH justificadas pela alteração deste fator na água e isto pode trazer diversas modificações para a mata ciliar tendo em vista que a variação de pH modifica a absorção de alguns elementos pelas plantas. No tocante aos alunos, pôde-se observar que uma nova visão sobre alguns conceitos de química como acidez, basicidade, equilíbrio, atômica e propriedades físicas e químicas está sendo formada. Sem contar, ainda, a vivência experimental, mostrando, assim, o dia-a-dia de um laboratório de pesquisa e acabando com o mito sobre a dificuldade imposta por esta ciência.</p>			
REFERENCIAS	<p>[1] Lima, J.F.L., Pina, M. S., Barbosa, R. M. N., Jófili, Z. S; Química Nova na Escola, 11, 26, 2000. [2] Mundim, K.C, Suarez, P. A. Z; CD do Curso de Química Geral, Editora UnB. [3] Ferreira, E.C, Montes, R; Química Nova na Escola, 10, 50, 1999. [4] Teófilo, R. F., Braathen, P. C., Rubinger, M. M. M; Química Nova na Escola, 16, 41, 2002. [5] Chassot, A.T., Catalisando transformações na educação. Ijuí-Unijui, 1993. [6] Lima, M.R., Yoshioka, M.H., Experimentoteca de Solos "Projeto Solo na Escola" Departamento de Solos e Engenharia Agrícola da UFPR, EXPERIMENTOTECA DE SOLOS pH DO SOLO.</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1361	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1219171 - CAUÊ SIERRA DE CAMARGO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Carl Heinz Gutschow		
TITULO	Análise da composição de equinodermos das classes Crinoidea e Echinoidea em um trecho da praia de Boracéia, Litoral Norte do Estado de São Paulo.			
INTRODUCAO	O filo Echinodermata é constituído por cerca de 7.000 espécies distribuídas em seis classe, o nome do grupo é derivado de duas palavras gregas: echinos, que significa ouriço, e derma, que significa pele, e se refere às projeções em formas de espinhos ou tubérculos presentes na superfície do corpo. O Filo Echinodermata inclui as estrelas-do-mar, ouriços-do-mar, bolachas, os crinóides, e as holotúrias, o corpo desses animais pode ser dividido em cinco partes dispostas ao redor de um eixo central. Todos os equinodermos são animais exclusivamente marinhos, predominantemente habitantes de fundo e relativamente grandes, tendo pelo menos vários centímetros de diâmetro na maioria dos animais. Este trabalho tem o objetivo de analisar a composição de equinodermos das classes Crinoidea e Echinoidea em um trecho da praia de Boracéia, Litoral Norte do Estado de São Paulo. Serão feitas coletas no período de Novembro de 2006 à Setembro de 2007, nos períodos de inverno e verão. Usando radiais com 1m de largura, 10m de comprimento e uma distância de 10m entre as radiais.			
OBJETIVOS	O presente trabalho teve como objetivo analisar a composição de equinodermos das classes Crinoidea e Echinoidea em um trecho da praia de Boracéia, Litoral Norte do Estado de São Paulo.			
METODOLOGIA	Foram feitas seis coletas no período de Novembro de 2006 à Setembro de 2007, nos períodos de inverno e verão. Para a coleta dos organismos foi utilizado equipamento de mergulho autônomo, com auxílio de uma espátula alguns animais foram retirados do substrato e armazenados provisoriamente em puçá. Após serem retirados da água, alguns animais foram armazenados em sacos plásticos e preservados em álcool 70%, para posterior identificação. O costão onde se realizaram as coletas foi dividido em 4 radiais, demarcadas com fita métrica de borracha (Figura 1), apresentando 1 metro de largura 10 metros de comprimento, medidos a partir da zona entre marés, continente adentro, e com uma distância de 10 metros entre as radiais (adaptado de Scott, 2001).			
RESULTADOS	Observou-se que os maiores níveis de salinidade ocorreram nos meses de novembro de 2006, julho de 2007 e setembro de 2007 com 35 de salinidade e os menores níveis de salinidade ocorreram nos meses de janeiro, março e maio de 2007 com 34 de salinidade. Observou-se que a maior temperatura da água ocorreu no mês de janeiro de 2007 com 30 °C e a menor temperatura ocorreu no mês de julho de 2007 com 19 °C. Observou-se que as maiores temperaturas do ar ocorreram nos meses de novembro de 2006 e janeiro de 2007 com 30 °C e a menor temperatura ocorreu no mês de julho de 2007 com 20 °C. Resultados de ouriços (Classe Echinoidea). Observou-se que o maior número de ouriços ocorreu no mês de novembro de 2006 com 117 e o menor número de indivíduos ocorreu no mês de setembro de 2007 com 71 indivíduos. Observou-se que em novembro de 2006 o maior número de ouriços ocorreu na radial 4 com 68 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 2 com 4 indivíduos. Observou-se que em janeiro de 2007 o maior número de ouriços ocorreu na radial 3 com 28 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 1 com 13 indivíduos. Observou-se que em março de 2007 o maior número de ouriços ocorreu na radial 4 com 26 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 1 com 17 indivíduos. Observou-se que em maio de 2007 o maior número de ouriços ocorreu na radial 2 com 26 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 3 com 17 indivíduos. Observou-se que em julho de 2007 o maior número de ouriços ocorreu na radial 4 com 30 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 3 com 21 indivíduos. Observou-se que em setembro de 2007 o maior número de ouriços ocorreu na radial 1 com 31 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 4 com 11 indivíduos. Resultados de lírios (Classe Crinoidea) Observou-se que o maior número de lírios ocorreu no mês de setembro de 2007 com 131 indivíduos, e o menor número de indivíduos ocorreu no mês de novembro de 2006 com 30 indivíduos. Observou-se que em novembro de 2006 o maior número de lírios ocorreu na radial 1 com 21 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 3 com nenhum indivíduo. Observou-se que em janeiro de 2007 o maior número de lírios ocorreu na radial 1 com 26 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 2 com 4 indivíduos. Observou-se que em março de 2007 o maior número de lírios ocorreu na radial 1 com 18 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 4 com 3 indivíduos. Observou-se que em maio de 2007 o maior número de lírios ocorreu na radial 1 com 17 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 3 com 3 indivíduos. Observou-se que em julho de 2007 o maior número de lírios ocorreu na radial 2 com 15 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 4 com 8 indivíduos. Observou-se que em setembro de 2007 o maior número de lírios ocorreu na radial 4 com 43 indivíduos e o menor número de indivíduos ocorreu na radial 2 com 16 indivíduos.			
CONCLUSOES	Até a presente data, o trabalho não possui conclusões.			
REFERENCIAS	HOFLING, J. C. Introdução a biologia marinha e oceanografia. Autor-Editor, Campinas, São Paulo 2000. LAMPARELLI, C.C. Mapeamento dos ecossistemas costeiros do Estado de São Paulo. Secretaria do meio Ambiente, CETESBE. Páginas (#38) Letras. São Paulo. 1998. PROJETO CULTURAL SÃO SEBASTIÃO TEM ALMA - PCSSTA. Núcleo de educação e. pesquisa do povo do mar. São Sebastião, 1997.(relatório de pesquisa). RODRIGUEZ, A.C.M. Sensoriamento remoto e geoprocessamento aplicados na análise da legislação ambiental no município de São Sebastião ζ SP. Dissertação (mestrado em Geografia) ζ Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005. RUPPERT, E.E. (#38) BARNES, R.D. Zoologia dos invertebrados. 6 ed. São Paulo. Ed Roca, 1996. SCOTT, M.A. Levantamento da comunidade de Equinodermos do infralitoral superior da praia Preta, São Sebastião, Litoral Norte de São Paulo. Monografia ζ Faculdade de Ciências Biológicas, Universidade de Santo Amaro, São Paulo, 2001. STORER, T.I.; USINGER, R.L.; STEBBING, R.C. (#38) NYBAKKEN, J.W. Zoologia Geral. 6 ed, Editora Nacional, São Paulo, 1986.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1362	Tecnologia Educacional	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1358065 - KAMILA KAYUMI DA SILVA SAMPEI		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	INFORMÁTICA EDUCATIVA: O MUNDO QUE NÓS QUEREMOS			
INTRODUCAO	<p>Público Alvo: Alunos do Ensino Médio. Existem milhares de escolas e alunos conectados de alguma maneira com a Internet e o número de novas conexões vem crescendo. Há necessidade de se criar novas formas e ambientes de aprendizagem em que os alunos possam realizar discussões e comentários sobre temas diversos e atuais. A Informática Educativa não pode ser considerada como uma disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, portanto, disponível para todas as disciplinas. Os programas que utilizamos no computador, como por exemplo, Word, Power Point, Excel, são utilizados no desenvolvimento dos projetos. Portanto, o recurso tecnológico é fica à serviço do desenvolvimento da aprendizagem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos Gerais - Explorar as Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos cooperativos e utilizá-las nas discussões e no desenvolvimento de projetos; - Refletir acerca dos problemas que afligem a humanidade e levantar propostas de solução para os mesmos. Objetivo Específico - Preparar um documento apresentando o problema trabalhado e enviá-lo às autoridades competentes, reivindicando uma solução.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho proposto foi escolher um problema do cotidiano, pensando desde o bairro até o planeta Terra. Para introduzir o projeto foi apresentado um trecho do filme "Sonhos" de Akira Kurosawa. No trecho apresentado, fala-se ao olhar e ao coração, como um grito de alerta ao homem para não destruir seu planeta. Há grandes causas pelas quais se tenta apelar: o amor, a natureza, o entendimento entre as pessoas, os riscos da guerra nuclear e a lição e a experiências de quem sabe ver o mundo com o olhar simples de um centenário aldeão. É através de "Sonhos" que a preocupação do diretor com a plasticidade pode ser representada. Em seguida, foi mostrada aos alunos uma resposta de Akira Kurosawa: "O que faria se tivesse o poder de influenciar? - Daria o melhor de mim para aproveitar minha habilidade como artista. Eu sou feliz porque tenho a chance de me expressar. Eu me sinto responsável, verdadeiro e honesto para com minha profissão e estou ciente disso". Após uma discussão sobre o tema, a questão foi passada para os alunos: E você, o que faria se tivesse o poder de influenciar? Eles deveriam responder a questão e enviar sua resposta por e-mail ao Professor Orientador de Informática Educativa. Após a resposta os alunos deveriam acrescentar uma tabela que tivesse 3 colunas e 10 linhas. Na primeira linha, escreveram "Problemas", "Sonhos" e "Solução Possível". Para cada problema, um sonho e uma solução possível para tentar solucioná-lo. Após esta etapa, deveriam escolher um dos problemas e realizar uma pesquisa, que poderia ser na Internet e/ou em outras fontes de pesquisa, acrescentando informações, dados e imagens sobre o tema escolhido. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação para expor seu trabalho. Deveriam constar as informações pesquisadas com algumas imagens. Na elaboração da apresentação foram orientados que a mesma não poderia conter textos muito longos nos slides, e que era importante utilizar efeitos, fotos e figuras. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação no Power Point para expor o problema, criando um grupo de trabalho virtual para a preparação do documento solicitado.</p>			
RESULTADOS	<p>Cada aluno deveria encontrar, presencial ou virtualmente, com os alunos que tiveram trabalhos com o mesmo tema ou temas afins, para formação de um grupo de trabalho. Criamos um espaço para que eles pudessem se encontrar e iniciar esta discussão. A tarefa era preparar um documento com uma proposta de solução para o problema e enviá-lo para as pessoas responsáveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após o desenvolvimento do trabalho, diversos temas (problemas) foram citados pelos alunos, entre os quais aquecimento global, violência, poluição, drogas, prostituição, aborto, desmatamento, racismo, educação... Estamos na etapa de discussão virtual dos temas propostos e na preparação do documento para ser enviado aos responsáveis em solucioná-los. Verificamos que o envolvimento e a preocupação dos jovens é grande e que estão motivados para encontrar uma solução a fim de melhorar nosso planeta.</p>			
REFERENCIAS	<p>LÉVY, Pierre. Educação e Cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade (#38) Poder, Porto Alegre, n.5, jul. 1998. PMSP. Caderno de Orientações Didáticas das Tecnologias da Educação, SME / DOT, 2006</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1362	Tecnologia Educacional	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1524011 - TATIANA APARECIDA PEREIRA DE OLIVEIRA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
				1 - Poster
TITULO	INFORMÁTICA EDUCATIVA: O MUNDO QUE NÓS QUEREMOS			
INTRODUCAO	<p>Público Alvo: Alunos do Ensino Médio. Existem milhares de escolas e alunos conectados de alguma maneira com a Internet e o número de novas conexões vem crescendo. Há necessidade de se criar novas formas e ambientes de aprendizagem em que os alunos possam realizar discussões e comentários sobre temas diversos e atuais. A Informática Educativa não pode ser considerada como uma disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, portanto, disponível para todas as disciplinas. Os programas que utilizamos no computador, como por exemplo, Word, Power Point, Excel, são utilizados no desenvolvimento dos projetos. Portanto, o recurso tecnológico é fica à serviço do desenvolvimento da aprendizagem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos Gerais - Explorar as Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos cooperativos e utilizá-las nas discussões e no desenvolvimento de projetos; - Refletir acerca dos problemas que afligem a humanidade e levantar propostas de solução para os mesmos. Objetivo Específico - Preparar um documento apresentando o problema trabalhado e enviá-lo às autoridades competentes, reivindicando uma solução.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho proposto foi escolher um problema do cotidiano, pensando desde o bairro até o planeta Terra. Para introduzir o projeto foi apresentado um trecho do filme "Sonhos" de Akira Kurosawa. No trecho apresentado, fala-se ao olhar e ao coração, como um grito de alerta ao homem para não destruir seu planeta. Há grandes causas pelas quais se tenta apelar: o amor, a natureza, o entendimento entre as pessoas, os riscos da guerra nuclear e a lição e a experiências de quem sabe ver o mundo com o olhar simples de um centenário aldeão. É através de "Sonhos" que a preocupação do diretor com a plasticidade pode ser representada. Em seguida, foi mostrada aos alunos uma resposta de Akira Kurosawa: "O que faria se tivesse o poder de influenciar? - Daria o melhor de mim para aproveitar minha habilidade como artista. Eu sou feliz porque tenho a chance de me expressar. Eu me sinto responsável, verdadeiro e honesto para com minha profissão e estou ciente disso". Após uma discussão sobre o tema, a questão foi passada para os alunos: E você, o que faria se tivesse o poder de influenciar? Eles deveriam responder a questão e enviar sua resposta por e-mail ao Professor Orientador de Informática Educativa. Após a resposta os alunos deveriam acrescentar uma tabela que tivesse 3 colunas e 10 linhas. Na primeira linha, escreveram "Problemas", "Sonhos" e "Solução Possível". Para cada problema, um sonho e uma solução possível para tentar solucioná-lo. Após esta etapa, deveriam escolher um dos problemas e realizar uma pesquisa, que poderia ser na Internet e/ou em outras fontes de pesquisa, acrescentando informações, dados e imagens sobre o tema escolhido. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação para expor seu trabalho. Deveriam constar as informações pesquisadas com algumas imagens. Na elaboração da apresentação foram orientados que a mesma não poderia conter textos muito longos nos slides, e que era importante utilizar efeitos, fotos e figuras. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação no Power Point para expor o problema, criando um grupo de trabalho virtual para a preparação do documento solicitado.</p>			
RESULTADOS	<p>Cada aluno deveria encontrar, presencial ou virtualmente, com os alunos que tiveram trabalhos com o mesmo tema ou temas afins, para formação de um grupo de trabalho. Criamos um espaço para que eles pudessem se encontrar e iniciar esta discussão. A tarefa era preparar um documento com uma proposta de solução para o problema e enviá-lo para as pessoas responsáveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após o desenvolvimento do trabalho, diversos temas (problemas) foram citados pelos alunos, entre os quais aquecimento global, violência, poluição, drogas, prostituição, aborto, desmatamento, racismo, educação... Estamos na etapa de discussão virtual dos temas propostos e na preparação do documento para ser enviado aos responsáveis em solucioná-los. Verificamos que o envolvimento e a preocupação dos jovens é grande e que estão motivados para encontrar uma solução a fim de melhorar nosso planeta.</p>			
REFERENCIAS	<p>LÉVY, Pierre. Educação e Cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade (#38) Poder, Porto Alegre, n.5, jul. 1998. PMS. Caderno de Orientações Didáticas das Tecnologias da Educação, SME / DOT, 2006</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1362	Tecnologia Educacional	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1554069 - ELAINE FERNANDES DOS SANTOS		2 - Aprovado
				1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	INFORMÁTICA EDUCATIVA: O MUNDO QUE NÓS QUEREMOS			
INTRODUCAO	<p>Público Alvo: Alunos do Ensino Médio. Existem milhares de escolas e alunos conectados de alguma maneira com a Internet e o número de novas conexões vem crescendo. Há necessidade de se criar novas formas e ambientes de aprendizagem em que os alunos possam realizar discussões e comentários sobre temas diversos e atuais. A Informática Educativa não pode ser considerada como uma disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, portanto, disponível para todas as disciplinas. Os programas que utilizamos no computador, como por exemplo, Word, Power Point, Excel, são utilizados no desenvolvimento dos projetos. Portanto, o recurso tecnológico é fica à serviço do desenvolvimento da aprendizagem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos Gerais - Explorar as Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos cooperativos e utilizá-las nas discussões e no desenvolvimento de projetos; - Refletir acerca dos problemas que afligem a humanidade e levantar propostas de solução para os mesmos. Objetivo Específico - Preparar um documento apresentando o problema trabalhado e enviá-lo às autoridades competentes, reivindicando uma solução.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho proposto foi escolher um problema do cotidiano, pensando desde o bairro até o planeta Terra. Para introduzir o projeto foi apresentado um trecho do filme "Sonhos" de Akira Kurosawa. No trecho apresentado, fala-se ao olhar e ao coração, como um grito de alerta ao homem para não destruir seu planeta. Há grandes causas pelas quais se tenta apelar: o amor, a natureza, o entendimento entre as pessoas, os riscos da guerra nuclear e a lição e a experiências de quem sabe ver o mundo com o olhar simples de um centenário aldeão. É através de "Sonhos" que a preocupação do diretor com a plasticidade pode ser representada. Em seguida, foi mostrada aos alunos uma resposta de Akira Kurosawa: "O que faria se tivesse o poder de influenciar? - Daria o melhor de mim para aproveitar minha habilidade como artista. Eu sou feliz porque tenho a chance de me expressar. Eu me sinto responsável, verdadeiro e honesto para com minha profissão e estou ciente disso". Após uma discussão sobre o tema, a questão foi passada para os alunos: E você, o que faria se tivesse o poder de influenciar? Eles deveriam responder a questão e enviar sua resposta por e-mail ao Professor Orientador de Informática Educativa. Após a resposta os alunos deveriam acrescentar uma tabela que tivesse 3 colunas e 10 linhas. Na primeira linha, escreveram "Problemas", "Sonhos" e "Solução Possível". Para cada problema, um sonho e uma solução possível para tentar solucioná-lo. Após esta etapa, deveriam escolher um dos problemas e realizar uma pesquisa, que poderia ser na Internet e/ou em outras fontes de pesquisa, acrescentando informações, dados e imagens sobre o tema escolhido. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação para expor seu trabalho. Deveriam constar as informações pesquisadas com algumas imagens. Na elaboração da apresentação foram orientados que a mesma não poderia conter textos muito longos nos slides, e que era importante utilizar efeitos, fotos e figuras. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação no Power Point para expor o problema, criando um grupo de trabalho virtual para a preparação do documento solicitado.</p>			
RESULTADOS	<p>Cada aluno deveria encontrar, presencial ou virtualmente, com os alunos que tiveram trabalhos com o mesmo tema ou temas afins, para formação de um grupo de trabalho. Criamos um espaço para que eles pudessem se encontrar e iniciar esta discussão. A tarefa era preparar um documento com uma proposta de solução para o problema e enviá-lo para as pessoas responsáveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após o desenvolvimento do trabalho, diversos temas (problemas) foram citados pelos alunos, entre os quais aquecimento global, violência, poluição, drogas, prostituição, aborto, desmatamento, racismo, educação... Estamos na etapa de discussão virtual dos temas propostos e na preparação do documento para ser enviado aos responsáveis em solucioná-los. Verificamos que o envolvimento e a preocupação dos jovens é grande e que estão motivados para encontrar uma solução a fim de melhorar nosso planeta.</p>			
REFERENCIAS	<p>LÉVY, Pierre. Educação e Cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade (#38) Poder, Porto Alegre, n.5, jul. 1998. PMS. Caderno de Orientações Didáticas das Tecnologias da Educação, SME / DOT, 2006</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1362	Tecnologia Educacional	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1558544 - RAPHAEL DE OLIVEIRA CHEN	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
TITULO	INFORMÁTICA EDUCATIVA: O MUNDO QUE NÓS QUEREMOS			
INTRODUCAO	<p>Público Alvo: Alunos do Ensino Médio. Existem milhares de escolas e alunos conectados de alguma maneira com a Internet e o número de novas conexões vem crescendo. Há necessidade de se criar novas formas e ambientes de aprendizagem em que os alunos possam realizar discussões e comentários sobre temas diversos e atuais. A Informática Educativa não pode ser considerada como uma disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, portanto, disponível para todas as disciplinas. Os programas que utilizamos no computador, como por exemplo, Word, Power Point, Excel, são utilizados no desenvolvimento dos projetos. Portanto, o recurso tecnológico é fica à serviço do desenvolvimento da aprendizagem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos Gerais - Explorar as Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos cooperativos e utilizá-las nas discussões e no desenvolvimento de projetos; - Refletir acerca dos problemas que afligem a humanidade e levantar propostas de solução para os mesmos. Objetivo Específico - Preparar um documento apresentando o problema trabalhado e enviá-lo às autoridades competentes, reivindicando uma solução.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho proposto foi escolher um problema do cotidiano, pensando desde o bairro até o planeta Terra. Para introduzir o projeto foi apresentado um trecho do filme "Sonhos" de Akira Kurosawa. No trecho apresentado, fala-se ao olhar e ao coração, como um grito de alerta ao homem para não destruir seu planeta. Há grandes causas pelas quais se tenta apelar: o amor, a natureza, o entendimento entre as pessoas, os riscos da guerra nuclear e a lição e a experiências de quem sabe ver o mundo com o olhar simples de um centenário aldeão. É através de "Sonhos" que a preocupação do diretor com a plasticidade pode ser representada. Em seguida, foi mostrada aos alunos uma resposta de Akira Kurosawa: "O que faria se tivesse o poder de influenciar? - Daria o melhor de mim para aproveitar minha habilidade como artista. Eu sou feliz porque tenho a chance de me expressar. Eu me sinto responsável, verdadeiro e honesto para com minha profissão e estou ciente disso". Após uma discussão sobre o tema, a questão foi passada para os alunos: E você, o que faria se tivesse o poder de influenciar? Eles deveriam responder a questão e enviar sua resposta por e-mail ao Professor Orientador de Informática Educativa. Após a resposta os alunos deveriam acrescentar uma tabela que tivesse 3 colunas e 10 linhas. Na primeira linha, escreveram "Problemas", "Sonhos" e "Solução Possível". Para cada problema, um sonho e uma solução possível para tentar solucioná-lo. Após esta etapa, deveriam escolher um dos problemas e realizar uma pesquisa, que poderia ser na Internet e/ou em outras fontes de pesquisa, acrescentando informações, dados e imagens sobre o tema escolhido. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação para expor seu trabalho. Deveriam constar as informações pesquisadas com algumas imagens. Na elaboração da apresentação foram orientados que a mesma não poderia conter textos muito longos nos slides, e que era importante utilizar efeitos, fotos e figuras. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação no Power Point para expor o problema, criando um grupo de trabalho virtual para a preparação do documento solicitado.</p>			
RESULTADOS	<p>Cada aluno deveria encontrar, presencial ou virtualmente, com os alunos que tiveram trabalhos com o mesmo tema ou temas afins, para formação de um grupo de trabalho. Criamos um espaço para que eles pudessem se encontrar e iniciar esta discussão. A tarefa era preparar um documento com uma proposta de solução para o problema e enviá-lo para as pessoas responsáveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após o desenvolvimento do trabalho, diversos temas (problemas) foram citados pelos alunos, entre os quais aquecimento global, violência, poluição, drogas, prostituição, aborto, desmatamento, racismo, educação... Estamos na etapa de discussão virtual dos temas propostos e na preparação do documento para ser enviado aos responsáveis em solucioná-los. Verificamos que o envolvimento e a preocupação dos jovens é grande e que estão motivados para encontrar uma solução a fim de melhorar nosso planeta.</p>			
REFERENCIAS	<p>LÉVY, Pierre. Educação e Cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade (#38) Poder, Porto Alegre, n.5, jul. 1998. PMSP. Caderno de Orientações Didáticas das Tecnologias da Educação, SME / DOT, 2006</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1362	Tecnologia Educacional	2 - Mostra do Ensino Médio	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor		Status
		1559559 - DANIELLA DE ALMEIDA ASSENCIO		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
				1 - Poster
TITULO	INFORMÁTICA EDUCATIVA: O MUNDO QUE NÓS QUEREMOS			
INTRODUCAO	<p>Público Alvo: Alunos do Ensino Médio. Existem milhares de escolas e alunos conectados de alguma maneira com a Internet e o número de novas conexões vem crescendo. Há necessidade de se criar novas formas e ambientes de aprendizagem em que os alunos possam realizar discussões e comentários sobre temas diversos e atuais. A Informática Educativa não pode ser considerada como uma disciplina, mas como ferramenta complementar às demais já utilizadas na escola, portanto, disponível para todas as disciplinas. Os programas que utilizamos no computador, como por exemplo, Word, Power Point, Excel, são utilizados no desenvolvimento dos projetos. Portanto, o recurso tecnológico é fica à serviço do desenvolvimento da aprendizagem.</p>			
OBJETIVOS	<p>Objetivos Gerais - Explorar as Tecnologias da Informação e Comunicação nos processos cooperativos e utilizá-las nas discussões e no desenvolvimento de projetos; - Refletir acerca dos problemas que afligem a humanidade e levantar propostas de solução para os mesmos. Objetivo Específico - Preparar um documento apresentando o problema trabalhado e enviá-lo às autoridades competentes, reivindicando uma solução.</p>			
METODOLOGIA	<p>O trabalho proposto foi escolher um problema do cotidiano, pensando desde o bairro até o planeta Terra. Para introduzir o projeto foi apresentado um trecho do filme "Sonhos" de Akira Kurosawa. No trecho apresentado, fala-se ao olhar e ao coração, como um grito de alerta ao homem para não destruir seu planeta. Há grandes causas pelas quais se tenta apelar: o amor, a natureza, o entendimento entre as pessoas, os riscos da guerra nuclear e a lição e a experiências de quem sabe ver o mundo com o olhar simples de um centenário aldeão. É através de "Sonhos" que a preocupação do diretor com a plasticidade pode ser representada. Em seguida, foi mostrada aos alunos uma resposta de Akira Kurosawa: "O que faria se tivesse o poder de influenciar? - Daria o melhor de mim para aproveitar minha habilidade como artista. Eu sou feliz porque tenho a chance de me expressar. Eu me sinto responsável, verdadeiro e honesto para com minha profissão e estou ciente disso". Após uma discussão sobre o tema, a questão foi passada para os alunos: E você, o que faria se tivesse o poder de influenciar? Eles deveriam responder a questão e enviar sua resposta por e-mail ao Professor Orientador de Informática Educativa. Após a resposta os alunos deveriam acrescentar uma tabela que tivesse 3 colunas e 10 linhas. Na primeira linha, escreveram "Problemas", "Sonhos" e "Solução Possível". Para cada problema, um sonho e uma solução possível para tentar solucioná-lo. Após esta etapa, deveriam escolher um dos problemas e realizar uma pesquisa, que poderia ser na Internet e/ou em outras fontes de pesquisa, acrescentando informações, dados e imagens sobre o tema escolhido. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação para expor seu trabalho. Deveriam constar as informações pesquisadas com algumas imagens. Na elaboração da apresentação foram orientados que a mesma não poderia conter textos muito longos nos slides, e que era importante utilizar efeitos, fotos e figuras. Realizada a pesquisa, os alunos criaram uma apresentação no Power Point para expor o problema, criando um grupo de trabalho virtual para a preparação do documento solicitado.</p>			
RESULTADOS	<p>Cada aluno deveria encontrar, presencial ou virtualmente, com os alunos que tiveram trabalhos com o mesmo tema ou temas afins, para formação de um grupo de trabalho. Criamos um espaço para que eles pudessem se encontrar e iniciar esta discussão. A tarefa era preparar um documento com uma proposta de solução para o problema e enviá-lo para as pessoas responsáveis.</p>			
CONCLUSOES	<p>Após o desenvolvimento do trabalho, diversos temas (problemas) foram citados pelos alunos, entre os quais aquecimento global, violência, poluição, drogas, prostituição, aborto, desmatamento, racismo, educação... Estamos na etapa de discussão virtual dos temas propostos e na preparação do documento para ser enviado aos responsáveis em solucioná-los. Verificamos que o envolvimento e a preocupação dos jovens é grande e que estão motivados para encontrar uma solução a fim de melhorar nosso planeta.</p>			
REFERENCIAS	<p>LÉVY, Pierre. Educação e Cibercultura: a nova relação com o saber. Educação, Subjetividade (#38) Poder, Porto Alegre, n.5, jul. 1998. PMSP. Caderno de Orientações Didáticas das Tecnologias da Educação, SME / DOT, 2006</p>			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1363	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	
		1307258 - CAMILA MÁXIMO RIBEIRO LASAGNO	2 - Aprovado	
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Maria Mitzl Brentani		
TITULO	Genes regulados por estrógeno em fibroblastos associados ao câncer de mama.			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Objetivo Geral Verificar o efeito do estradiol e estradiol conjuntamente com ICI no perfil de expressão gênica de fibroblastos normais e tumorais. Objetivos Específicos 1- Realizar cultura primária de fibroblastos provenientes de pacientes com tumor de mama maligno ou benigno. 2- Tratar estas células com estradiol e conjuntamente com ICI com a finalidade de verificar se os genes responsivos por E2 são dependentes da via clássica. 3- Extração de RNA mensageiro dos fibroblastos após tratamento. 4- Realização de RT-PCR, para verificar o perfil de expressão gênica de alguns genes previamente demonstrados como sendo regulados por E2.			
METODOLOGIA	Casuística: Amostras de tumor primário maligno e benigno serão obtidas de pacientes do Instituto Brasileiro de Controle do Câncer, submetidas a mastectomia ou ressecção conservadora, após obtenção do consentimento pós-informado. 1- Cultura primária de fibroblastos mamários humanos 2- Ensaio de Imunocitoquímica: Realizaremos ensaio de imunocitoquímica para verificar se a células que migraram dos explantes eram de fato eram fibroblastos. Utilizaremos os seguintes anticorpos: anti-vimentina, anti-actina de músculo liso e anti-citoqueratina. 3- Tratamento com Estradiol e ICI 4- Tratamento com Estradiol e CHX 5- Extração de RNA total 6- Reação de Transcriptase Reversa (RT) para obtenção de cDNA 7- Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) e reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (RT-PCR): Uma vez obtidos os primers dos genes; será realizada a determinação quantitativa da expressão gênica destes através da técnica Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em Tempo Real.			
RESULTADOS	Durante esta primeira etapa foi estabelecida a cultura celular de fibroblastos originários de tecido mamário, assim como um banco de congelamento destas células. Foi realizado também o tratamento com ICI e CHX, e a extração do RNA, porém, ainda não foi possível realizar ensaios (PCR) para verificar a ação destas drogas nos fibroblastos mamários. Neste período os resultados parciais obtidos também foram apresentados no 3º Simpósio de Avanços em Pesquisas Médicas 2007, e o resumo publicado no Clinics ¹ .			
CONCLUSOES	No próximo semestre de trabalho pretendemos analisar a expressão gênica dos fibroblastos através de RT-PCR.			
REFERENCIAS	1. Carson-Jurica, M.A., Schrader, W.T., O Malley, B.W. Steroid receptor family: structural and functions. <i>Endocr Rev.</i> 1990 May;11(2):201-20. 2. Deb S., Amin S., Imir A.G., Yilmaz M.B., Suzuki T., Sasano H., Bulun S.E. Estrogen Regulates expression of tumor necrosis factor receptors in breast adipose fibroblasts. <i>J Clin Endocrinol Metab.</i> 2004;89:4018-24. 3. Dhingra K. Selective estrogen receptor modulation: the search for an ideal hormonal therapy for breast cancer. <i>Cancer Invest.</i> 2001;19(6):649-59. 4. Harvell DM, Richer JK, Allred DC, Sartorius CA, Horwitz KB. Estradiol Regulates Different Genes in Human Breast Tumor Xenografts Compared with the Identical Cells in Culture. <i>Endocrinology.</i> 2006 Feb;147(2):700-13. 5. Palmieri C., Saji S., Sakaguchi H., Cheng G., Sunter A., O'Hare M.J., Warner M., Gustafsson J.A., Coombes R.C., Lam E.W. The expression of oestrogen receptor ER beta and its variants, but not ER alpha, in adult human mammary fibroblasts. <i>J Mol Endocrinol.</i> 2004 Aug;33(1):35-50. 6. Kalluri R., Zeiberg, M. Fibroblasts in cancer. <i>Nature Reviews.</i> 2006 May. 6(5) 392-401. 7. Lewis, J.S., Jordan, V.C. Selective estrogen receptor modulators (SERMs): Mechanisms of anticarcinogenesis and drug resistance. <i>Science.</i> 2005 August. 591 (1-2) 247 -263. 8. Mueller, M.M., Fusenig, N.E. Friends or Foes Bipolar effects of the tumour stroma in cancer. <i>Nature Reviews.</i> 2004 November. 4(1): 839-849. 9. Liotta, L.A., Kohn, E.C. The microenvironment of the tumour-host interface. <i>Nature.</i> 2001 May 17;411(6835):375-9. Review. 10. Sommer S., Fuqua S.A. Estrogen receptor and breast cancer. <i>Semin Cancer Biol</i> 11: 339-352. 2001. 11. Nagai M.A., Fregnani JHTG, Netto MM, Brentani MM, Soares FA. Down- regulation of PHLDA1 gene expression is associated with breast cancer progression. <i>Breast Cancer Res Treat.</i> 2007 Jan 9 12. Coutinho-Camillo CM, Salaorni S, Sarkis AS, Nagai MA. Differentially expressed genes in the prostate cancer cell line LNCaP after exposure to androgen and anti-androgen. <i>Cancer Genet Cytogenet.</i> 2006 Apr 15;166(2):130-8. 13. Gupta B. P.; Proia D, Systemic Stromal Effects of Estrogen Promote the Grow of Estrogen Receptor Negative Cancers. <i>Cancer Res</i> 2007; 67 (5). March 1, 2007			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1364	Psicologia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1062573 - DEBORAH GRIEBELER		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Walquíria Fonseca Duarte		
TITULO	UM ESTUDO SOBRE A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VELHICE EM IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE CONVIVÊNCIA			
INTRODUCAO	<p>Com o aumento da expectativa de vida da população, o número de idosos está crescendo largamente nas últimas décadas e a previsão é de uma ascensão ainda mais evidente. Diante desse cenário, este estudo objetivou estudar as representações sociais acerca da velhice em uma amostra de 30 idosos de ambos os sexos, participantes de grupos de convivência da cidade de São Paulo. Os instrumentos utilizados foram o Teste de Associação Livre de Palavras, complementado por um questionário de caracterização pessoal formulado pela própria Autora. Foram três os estímulos indutores: velhice, grupo de terceira idade e família. Os resultados obtidos foram analisados em termos de frequências absolutas e percentuais para posterior cálculo de qui-quadrado. A maioria da amostra indicou uma representação social da velhice com conotação positiva, com associações como <i>boa/muito feliz/viver/viver bem/saúde/boa com saúde</i>, não confirmando a hipótese principal e os resultados apontados na pesquisa de Araújo, Coutinho e Carvalho (2005). Em relação ao vocábulo grupo de terceira idade, a mesma tendência foi observada. Quanto ao vocábulo família, os idosos participantes não a associam com sentimentos de abandono e desrespeito, mas com <i>união/amor/amiga/vida/gosto</i>. Diante desses dados, conclui-se que os idosos pesquisados apresentaram uma representação social da velhice mais positiva, diferentemente dos resultados da pesquisa de Araújo, Coutinho e Carvalho (2005). O presente trabalho reforça a importância da participação de idosos em grupos de convivência e suas práticas sociais a eles inerentes. Assim, propõe-se a continuidade de estudos acerca do tema aqui proposto, haja visto a sua importância no cenário nacional e mundial.</p>			
OBJETIVOS	<p>Esta Monografia teve como objetivo identificar quais são as representações sociais acerca da velhice em idosos participantes de grupos de convivência da cidade de São Paulo, tendo por base o referencial metodológico de Araújo, Coutinho e Carvalho (2005). A hipótese principal desta pesquisa foi que, com mais frequência, os idosos participantes dos grupos de convivência teriam, uma visão mais negativa da velhice, associando o vocábulo à morte e à discriminação. Como hipóteses secundárias: - Os idosos pesquisados associariam, com mais frequência, os termos de conotação positiva como relativos ao vocábulo grupo de terceira idade. - A associação com o vocábulo família seria, com mais frequência, estabelecida utilizando-se o termo abandono.</p>			
METODOLOGIA	<p>- Sujeitos: A amostra foi composta de 30 (trinta) idosos, acima de 65 anos, participantes de grupos de convivência patrocinados pela Prefeitura da cidade de São Paulo. Os sujeitos independiam do sexo, nível sócio-econômico e tempo em que frequentavam os grupos. - Material: Foram utilizados 2 instrumentos, a saber, um Questionário de Identificação elaborado pela Autora e um Teste de Associação Livre de Palavras, conforme Araújo, Coutinho (#38) Carvalho (2005). Foi também utilizado, inicialmente, um Termo de Consentimento. - Procedimento: Os questionários foram respondidos individualmente, em horário e local indicados pela Instituição, logo após a autorização para a execução da mesma. A aplicação foi conduzida pela própria Autora. Foi solicitado que o sujeito participante dissesse o que lhe viria à mente após serem dadas as palavras-estímulo velhice, grupo de terceira idade e família, instrução também utilizada na pesquisa de Araújo, Coutinho e Carvalho (2005). - Análise dos resultados: Os dados foram distribuídos em frequências absolutas e percentuais, sendo tratados de acordo com a estatística não paramétrica. Foram aplicadas as provas de qui-quadrado de homogeneidade de acordo com Levin (1987), sendo utilizado o nível de significância de 0,05, que segundo Witter (1996) é considerado adequado para estudos desta natureza.</p>			
RESULTADOS	<p>Vocábulo: Velhice Qui-quadrado = 18,40 / Graus de Liberdade = 5 / Nível de Significância = 0,25 Diferença significante ao nível de 5%. Conclusão: parte significativa da amostra associou o vocábulo velhice com palavras de valoração positiva, não confirmando a hipótese inicial. Vocábulo: Grupos de Terceira Idade Qui-quadrado = 10,33 / Graus de Liberdade = 4 / Nível de Significância = 3,52 Diferença significante ao nível de 5%. Conclusão: As percepções acerca do grupo de terceira idade são positivas, o que confirma uma das hipóteses secundárias. Vocábulo: Família Qui-quadrado = 9,60 / Graus de Liberdade = 5 / Nível de Significância = 8,75 Diferença não significante ao nível de 5%. Conclusão: parte significativa da amostra não associou o vocábulo família à palavra abandono; ao contrário, o fizeram à palavras de cunho positivo, não confirmando a hipótese.</p>			
CONCLUSOES	<p>A presente pesquisa teve como objetivo o estudo das representações sociais acerca da velhice, grupos de terceira idade, família a partir da ótica de uma amostra de idosos que participavam de grupos de convivência da cidade de São Paulo/SP, utilizando como instrumento a técnica de Associação Livre de Palavras de acordo com Araújo, Coutinho e Carvalho (2005). Os resultados encontrados destacaram a visão positiva dos idosos pesquisados frente à velhice, não relacionando-a com palavras como morte e discriminação, como era a hipótese principal levantada inicialmente. Da mesma forma, a representação social da família não foi relacionada à abandono; mas, de maneira contrária, os idosos pesquisados associaram-a mais comumente com palavras de valoração positiva, não confirmando uma das hipóteses em questão e também os resultados obtidos no original da pesquisa de Araújo, Coutinho e Carvalho (2005). Quanto à hipótese referente a utilização de termos de conotação positiva associados aos grupos de terceira idade, aproximadamente um terço dos idosos pesquisados responderam ser a <i>alegria/ajuda/amizade/distração</i> as relações estabelecidas. Essa tendência também foi encontrada no original de Araújo, Coutinho e Carvalho (2005), confirmando a hipótese. A Autora deste trabalho observou que esta visão pode ser decorrente do movimento social global pautado sob a inclusão do idoso na sociedade. Dessa forma, antes visto como improdutivo e incapaz aos próprios olhos, o idoso pode se olhar de maneira diferenciada do contexto histórico anterior, por sentir-se integrado na sociedade, em especial, através do número de programas, clubes e associações voltados para esse público, como ocorre com os sujeitos da amostra pesquisada. Cabe ressaltar ainda que os idosos pesquisados pertencem a uma região socioeconômica de classe média e média inferior, onde têm subsídios para sustentarem-se sozinhos e terem maior autonomia sobre si, o que lhes confere um contexto privilegiado se considerarmos a realidade da massa populacional da cidade de São Paulo. A questão da representação social da velhice não se encerra nestes resultados apresentados e ratifica a importância das práticas sociais de atendimento a esta faixa etária. Em face de tais observações, sugere-se continuidade de pesquisas acerca das representações sociais da velhice com o intuito de angariar maiores informações sobre as mesmas dado o seu caráter exploratório.</p>			
REFERENCIAS	<p>Araújo, L. F., Coutinho, M. P. L., (#38) Carvalho, V. A. M. L. (2005). Representações Sociais da Velhice entre Idosos que Participam de Grupos de Convivência. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i>, 25 (1), 118-131. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). Recuperado em 12 de março de 2006. http://www.ibge.gov.br/censo Levin, J. (1987). <i>Estatística Aplicada às Ciências Humanas</i> (2a ed.). São Paulo: Harbra. Salgado, M. A. (1980). Velhice: Uma Nova Questão Social. São Paulo: SESC-CETI. Witter, G. P. (1996). <i>Psicologia Científica e Nível de Significância</i>. <i>Estudos de Psicologia</i>, 13 (1), 55-63.</p>			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1369	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1214659 - ROSANGELA MARIA DOS SANTOS	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	O Papel do Psicólogo dentro da Escola Pública			
INTRODUCAO	Este trabalho visa analisar o papel exercido pelo Psicólogo Escolar nos dias de hoje, que tem sido modificada radicalmente ao longo de sua história voltando-se para uma prática relacional, baseada em um pressuposto do ser humano em construção histórica e social. Entretanto, quando este profissional entra em uma instituição educacional, depara-se com inúmeras dificuldades. Porém, confrontando posturas, poderá criar espaços de reflexão junto aos sujeitos da escola, visando criar condições mais justas de existência. Em outras palavras, isso significa uma atuação em todos as situações onde tais processos se desenvolvem ou onde eles, por motivos variados, encontram dificuldades para se desenvolverem. Implica numa atuação em todos os setores e segmentos da escola, desde a família do aluno até os funcionários instituição.			
OBJETIVOS	Analisar o papel do psicólogo no cotidiano escolar e que influência ele tem no processo de criação de vínculos entre as crianças, os pais e professores de uma comunidade carente da cidade de São Paulo			
METODOLOGIA	A metodologia deste trabalho será desenvolvida com base em ampla pesquisa bibliográfica com os autores Raul Mário Ageno, Luciana Catrillon Andreazzi, Sigmund Freud, Íris Barbosa Goulart, Adriana Marcondes Machado, Marilene Proença Rebello de Souza,			
RESULTADOS	Quando o psicólogo é requisitado para fazer parte de uma equipe escolar, raramente se tem claro quais são as atividades que o mesmo poderá delimitar como parte de sua atuação. O lugar que o psicólogo ocupa dentro da escola é uma questão muito delicada e que vemos como um campo muito amplo de discussão. O professor como representante do papel que lhe é socialmente atribuído: ensinar; depara-se com variados dilemas e conhecimentos que lhe são característicos. Porém existe um parâmetro institucional a ser seguido, que evidencia a cultura escolar			
CONCLUSOES	Sua atuação é direcionada para a criação de condições apropriadas ao desenvolvimento e aprendizagem no âmbito de uma educação de qualidade. Dessa forma pode colaborar para resgatar a dívida social e escolar resultante de tipos de formação que colocaram esse profissional quase que exclusivamente a serviço de estratos privilegiados da população, da manutenção de exclusões sociais e da produção de estigmas e preconceitos. Através de suas novas formas de atuação, mostra que o profissional de Psicologia pode estar a serviço do bem estar da comunidade escolar e do desenvolvimento psicológico de todos os envolvidos no processo educacional: alunos, professores e família.			
REFERENCIAS	AGENO, Raul Mário. O psicólogo na(s) Instituição (co)es Educativa (s). IN: Revista de Ciência e Educação. Educação e Sociedade. Cedes. Ano XV. Dezembro. Nº 49. Campinas SP: Ed. Papyrus, 1994. ANDREAZZI, Luciana Castrillon. Uma história do olhar e do fazer do psicólogo na escola. IN: Psicologia e Saúde: Repensando Práticas. Campinas, SP: HUCITEC, 1992. FREUD, Sigmund. Obras completas de Sigmund Freud. Tradução do alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão. Edição Standart Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1980. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1997. PATTO, M. H. S. Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: Ed. T.A. Queiroz, 1984.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1369	Ciências Humanas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	0 - Relatório Parcial de Pesquisas com Resultados Preliminares
		Autor	Status	Apresentação
		1276999 - JULIANA APARECIDA DE FRANÇA LOPES	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Laize de Barros		
TITULO	O Papel do Psicólogo dentro da Escola Pública			
INTRODUCAO	Este trabalho visa analisar o papel exercido pelo Psicólogo Escolar nos dias de hoje, que tem sido modificada radicalmente ao longo de sua história voltando-se para uma prática relacional, baseada em um pressuposto do ser humano em construção histórica e social. Entretanto, quando este profissional entra em uma instituição educacional, depara-se com inúmeras dificuldades. Porém, confrontando posturas, poderá criar espaços de reflexão junto aos sujeitos da escola, visando criar condições mais justas de existência. Em outras palavras, isso significa uma atuação em todos as situações onde tais processos se desenvolvem ou onde eles, por motivos variados, encontram dificuldades para se desenvolverem. Implica numa atuação em todos os setores e segmentos da escola, desde a família do aluno até os funcionários instituição.			
OBJETIVOS	Analisar o papel do psicólogo no cotidiano escolar e que influência ele tem no processo de criação de vínculos entre as crianças, os pais e professores de uma comunidade carente da cidade de São Paulo			
METODOLOGIA	A metodologia deste trabalho será desenvolvida com base em ampla pesquisa bibliográfica com os autores Raul Mário Ageno, Luciana Catrillon Andreazzi, Sigmund Freud, Íris Barbosa Goulart, Adriana Marcondes Machado, Marilene Proença Rebello de Souza,			
RESULTADOS	Quando o psicólogo é requisitado para fazer parte de uma equipe escolar, raramente se tem claro quais são as atividades que o mesmo poderá delimitar como parte de sua atuação. O lugar que o psicólogo ocupa dentro da escola é uma questão muito delicada e que vemos como um campo muito amplo de discussão. O professor como representante do papel que lhe é socialmente atribuído: ensinar; depara-se com variados dilemas e conhecimentos que lhe são característicos. Porém existe um parâmetro institucional a ser seguido, que evidencia a cultura escolar			
CONCLUSOES	Sua atuação é direcionada para a criação de condições apropriadas ao desenvolvimento e aprendizagem no âmbito de uma educação de qualidade. Dessa forma pode colaborar para resgatar a dívida social e escolar resultante de tipos de formação que colocaram esse profissional quase que exclusivamente a serviço de estratos privilegiados da população, da manutenção de exclusões sociais e da produção de estigmas e preconceitos. Através de suas novas formas de atuação, mostra que o profissional de Psicologia pode estar a serviço do bem estar da comunidade escolar e do desenvolvimento psicológico de todos os envolvidos no processo educacional: alunos, professores e família.			
REFERENCIAS	AGENO, Raul Mário. O psicólogo na(s) Instituição (co)es Educativa (s). IN: Revista de Ciência e Educação. Educação e Sociedade. Cedes. Ano XV. Dezembro. Nº 49. Campinas SP: Ed. Papyrus, 1994. ANDREAZZI, Luciana Castrillon. Uma história do olhar e do fazer do psicólogo na escola. IN: Psicologia e Saúde: Repensando Práticas. Campinas, SP: HUCITEC, 1992. FREUD, Sigmund. Obras completas de Sigmund Freud. Tradução do alemão e do inglês sob a direção geral de Jayme Salomão. Edição Standart Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1980. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Ed. Vozes, 2000. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 1997. PATTO, M. H. S. Psicologia e Ideologia: uma introdução crítica à Psicologia Escolar. São Paulo: Ed. T.A. Queiroz, 1984.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1370	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		818295 - LUZIMAR ALENCAR PAZ	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Ecira de Oliveira Corazza		
TITULO	CIRROSE HEPÁTICA: IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM			
INTRODUCAO	A Cirrose Hepática caracteriza-se pela substituição do tecido hepático funcional por tecido fibroso, de forma lenta e gradativa, provocando alterações na estrutura do fígado tendo como resultado a perda ou redução das funções hepáticas. A deterioração dessas funções hepáticas se agrava com a progressão da doença, gerando danos ao organismo e colocando em risco a vida do indivíduo (1).			
OBJETIVOS	Identificar e descrever na literatura científica de enfermagem, os cuidados prestados aos pacientes portadores de cirrose hepática.			
METODOLOGIA	O estudo se caracterizará por uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Utilizou-se o portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), para realizar o levantamento bibliográfico, nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), onde foram usados os descritores cirrose, cirrose hepática e enfermagem. BDNF (Base de Dados de Enfermagem), usando os descritores de assunto: cirrose, cirrose hepática. Para o levantamento bibliográfico, também foi realizada a busca nas bases de dados, PeriEnf que foi usado os descritores cirrose hepática e cirrose, Scielo e Scientific Electronic Library Online, que foi usado os descritores de assunto enfermagem e cirrose hepática, enfermagem e cirrose. A busca foi contínua e realizada nos meses de agosto a setembro de 2007. Para a composição do material de estudo foram incluídos artigos científicos nacionais capturados dessas bases de dados após leitura dos resumos e identificada a pertinência temática. Neste levantamento foram selecionados sete artigos, e para complemento do material em estudo, buscouse, ainda, outras referências e documentos que neles constavam. Este material foi exaustivamente lido, fichado e deste processo emergiram quatro categorias temáticas: Tipos de cirrose e suas causas; Complicações; Cuidados de Enfermagem baseados nas complicações iniciais; Cuidados de Enfermagem baseados nas complicações tardias, e os resultados e discussão serão dispostos de acordo com estas categorias.			
RESULTADOS	os resultados foram dispostos de acordo com os tipos de cirrose e causas; Complicações; Cuidados de Enfermagem baseados nas complicações iniciais e tardias. No início da evolução da cirrose, o fígado tende a ser grande, pois as suas células estão carregadas de gordura. O fígado mostra-se firme e tem uma borda pontiaguda perceptível à palpação. A dor abdominal pode estar presente por causa do aumento recente e rápido do fígado, produzindo tensão nos revestimentos fibrosos do fígado. A borda do fígado, quando palpável, é nodular (1). Cuidados de Enfermagem: Manter o repouso no leito quando o paciente experimenta desconforto abdominal; Administrar agentes antiespasmódicos quando prescritos; Observar, registrar e reportar o caráter da dor; Avaliar a ingestão diária e o estado nutricional por meio da história e diário da dieta, medicações diárias do peso e dados laboratoriais; Fornecer a higiene oral antes das refeições; Elevar a cabeceira do leito durante as refeições; Encorajar o paciente a ingerir refeições e alimentações suplementares; Oferecer refeições menores e mais frequentes; Eliminar o álcool; Aplicar colar de gelo para náuseas; Registrar regularmente a temperatura (cada 4 h).			
CONCLUSOES	Pode-se demonstrar através desta revisão que a cirrose hepática apresenta várias tipologias e que a mais comum é a cirrose alcoólica, sendo esta responsável por aproximadamente 40% dos casos de cirrose. As complicações da cirrose hepática podem ser divididas em duas categorias que são as iniciais e as tardias, e os cuidados de enfermagem dependem de para qual categoria pertencer, estes cuidados objetivam amenizar as complicações provindas da cirrose e proporcionar maior conforto ao paciente.			
REFERENCIAS	1. Suzanne CS, Brenda GB. Histórico e tratamento de pacientes com distúrbios hepáticos. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico. 8ª Ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2000. p. 826-72 2. Coltran RS, Kumar V, Collins T. Robins. O fígado e o trato biliar. In Crawford JM. Patologia Estrutural e Funcional. 6ª ed. Rio de Janeiro (RJ) Guanabara Koogan; 2000. p.760-799 3. 2005 Vargas RS, França FCV. Processo de Enfermagem aplicado a um portador de Cirrose Hepática utilizando as terminologias padronizadas NANDA, NIC e NOC. Rev. Bras. Enferm. 2007 maio-junho; 60(3): 348-52			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1371	Enfermagem	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor		Status
		1244892 - LEYLA CAROLINI ANTUNES ROCHA		2 - Aprovado
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Valdilea Zorub Pasquini		1 - Poster
TITULO	ÁLCOOL x AMAMENTAÇÃO			
INTRODUCAO	<p>Nos primeiros meses de vida, a influência dos padrões alimentares é um aspecto importante para avaliar o crescimento infantil. O consumo de bebidas alcoólicas por lactantes vem despertando a atenção dos pesquisadores, nas últimas décadas, com significantes achados relacionados a lactantes e lactentes. Segundo Ministério da Saúde Americano, a bebida alcoólica transfere-se para o leite materno a partir do consumo de 1g/kg/dia. Renovados pesquisadores têm demonstrado que a ingestão prolongada de álcool na gestação-lactação, provoca alterações e efeitos no feto e no recém-nascido (RN), tendo prejuízo na área do aprendizado, memória (no período da adolescência) e aumento da mortalidade. Após 30 minutos de ingestão, o álcool já está presente no leite. Estudos com seres humanos e ratos indicam que o consumo de álcool por lactantes sugerem: modificação do comportamento, com valores reduzidos de hormônio luteinizante e produção do leite, com aumento na quantidade de gordura e redução de lactose; aumento da lipogênese na atividade da lipase lipoproteica e hormônio sensível, alterações nas estruturas celulares epiteliais da mama, anormalidade na produção de caseína; redução na liberação da oxitocina e prolactina, provocando diminuição na ejeção do leite, diminuição de peso e conteúdo proteico da mama. No RN: redução no consumo alimentar, no peso corporal, no crescimento, no desenvolvimento, glicogênio hepático, glicemia, aminoácidos plasmáticos, insulina, glicerol, ácido graxos e uremia, aumento de acetoacetato no sangue. Quando amamentados por animais alcoolizados na gestação/ lactação; a ingestão na lactação provoca nas crias alterações no fígado como: redução de peso, triglicérides, proteínas, DNA e lipídeos; no sangue: baixa de proteínas, triglicérides, colesterol, ácidos graxos, glicerol, com elevação (#38)#946; γ hidroxibutirato; alteração do sistema motor e do comportamento, além de elevar a morbimortalidade.</p>			
OBJETIVOS	Este estudo tem como objetivo identificar as alterações que o álcool pode ocasionar em uma lactante e seu lactente.			
METODOLOGIA	Trata-se de um estudo descritivo, com busca de referências bibliográficas na BVS γ LILACS e SCIELO, e busca livre γ web, foram utilizados sete artigos sendo seis revisões bibliográficas e uma tese (1995 a 2004), e notícia publicada no jornal folha online 2006. Palavras-chaves: aleitamento materno, álcool, amamentação.			
RESULTADOS	Serão necessários mais estudos para se poder estabelecer com segurança o limite mínimo de consumo de álcool que poderá provocar efeitos patológicos no binômio mãe/filho, considerando-se que o consumo anual de álcool por mulheres na Europa é líder mundial, totalizando 20-30% e que há um crescimento anual correspondente na produção de bebidas alcoólica, segundo estatísticas.			
CONCLUSOES	A ingestão de bebidas alcoólicas durante a lactação predispõe a um grande número de alterações hormonais e metabólicas na lactante, repercutindo no metabolismo, crescimento e desenvolvimento do RN. Até o momento, a quantidade-limite da ingestão de álcool que provoca alterações fisiopatológicas e clínicas não foi conclusivo. Por essa razão, são necessárias mais pesquisas para estabelecer com segurança o limite mínimo, pois pouco se sabe acerca dos efeitos do álcool. Por outro lado, é também importante o reconhecimento do problema pelos profissionais de saúde que atuam junto à lactante, o que poderá representar um avanço significativo na redução de consumo de álcool por parte das pacientes.			
REFERENCIAS	Lactação e álcool: efeitos clínicos e nutricionais; Burgos, Maria Goretti Pessoa de Araújo Burgos; Brion, Francisca Martins; Campos, Florisbela; Arch. Latinoram nutrição; 2004. Efeitos de bebidas alcoólicas no metabolismo e nutrição de ratos lactentes RN; Burgos, Maria Goretti Pessoa de Araújo; Bion, Francisca Martins; Cmpos Florisbela Arruda; Wanderley, Luciana Gonçalves; An. Fac. Med Univer Ferd. Pernambuco; 2004. Efeito da ingestão de álcool durante a lactação sobre a produção e composição do leite materno e sobre o crescimento da prole: estudo em ratos; Neves, Janína das; Faccin, Gerson Luís; TavaresCarmo, Maria das Graças Tavares do; Rev. Nut. PUCAMP; 1995.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1373	Ciências Biológicas	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1076515 - LUIZ FERNANDO DE FREITAS OYAMA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Isabel Cristina Kowal Olm Cunha		
TITULO	Ergonomia X Absenteísmo dos Profissionais de Enfermagem			
INTRODUCAO	<p>O trabalho é essencial para a vida humana, pois refere à própria sobrevivência e sua condição social. A Enfermagem enfrenta situações complexas e importantes no seu cotidiano, que embora possam causar sofrimento ao trabalhador são encaradas como comuns e normais, consideradas inerentes à profissão. Questionar sobre a realidade, refletir sobre o trabalho em saúde, técnicas em seu cotidiano nos dá a possibilidade de mudar. A produtividade, a lucratividade e a eficiência são metas essenciais de sucesso no novo mundo do trabalho, e tem originado conseqüências prejudiciais ao bem-estar dos empregados. Sendo divergentes os interesses de trabalhadores e empregadores, geram-se sentimentos de insatisfação, fadiga, tensão e descontentamento, que resultam em elevados índices de absenteísmo, rotatividade, afastamentos, acidentes e doenças psicofisiológicas decorrentes do trabalho. Devido a pressões e à medida que os acidentes do trabalho se tornavam mais freqüentes, criando um problema social, os estudiosos no assunto começaram a dar conta da falta de acordo entre a legislação e a nova realidade, denominando de agentes que dão origem às doenças no trabalho, ao que BULHÕES (1976, p.209) chamado de riscos ocupacionais. Com a evolução dos processos de trabalho, a ergonomia passou a ser objeto de estudo a partir da necessidade de proteger a vida e a dignidade do homem em decorrência da necessidade do mesmo de auto-adaptação às exigências de trabalho, devido às crescentes mudanças dos processos de trabalho (BART, 1978). Nos tempos atuais, pode-se assegurar que a ergonomia não está mais só preocupada em adaptar o trabalho ao homem, através do estudo da máquina, do ambiente, da tarefa e o local de trabalho, ou estudar as características fisiológicas do trabalhador, mas o de estudar toda a organização do trabalho, através de todo o seu processo de trabalho e sua estruturação, com participação do trabalhador no reconhecimento e resolução dos problemas existentes no local de trabalho (COSTENARO (#38) LACERDA 2001). Devendo manter sempre o ser humano como foco central e prioritário para avaliação e estudo. Na área da saúde é importante ter uma visão ampliada e multifocalizada. O ideal é que os profissionais de Enfermagem, deixem de ser apenas detectores e relatores de acidentes, mas passem a ter conhecimentos de prevenção, ergonomia e organização do trabalho, para transformarem-se em agentes de verificação de problemas ergonômicos, ambientais e organizacionais. Isto é, que passem a ter uma visão crítica dos riscos a que estão expostos e, que tenham participação nas decisões e mudanças nas condições de trabalho. Assim, consigam modificar o ambiente de trabalho das organizações em precariedade, especialmente as condições de trabalho nos hospitais, através da criação de ambientes mais adequados e saudáveis para a realização do trabalho.</p>			
OBJETIVOS	O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre Ergonomia e Absenteísmo na Enfermagem no período de 1995 em diante, na Revista Latino Americana de Enfermagem. Os artigos foram divididos em período de 5 anos, analisados e discutidos sobre os temas abordados.			
METODOLOGIA	Trata-se de revisão literária sobre estudos teóricos nas áreas de ergonomia, absenteísmo e saúde do trabalhador de Enfermagem, na Revista Latino Americana de Enfermagem, no período de 1995 em diante. Os artigos escritos em português foram lidos e agrupados a partir de seus conteúdos. Os dados foram analisados e apresentados em quadros e tabelas. Foram utilizados as seguintes palavras-chave: absenteísmo, ergonomia, acidentes de trabalho, saúde do trabalhador e Enfermagem.			
RESULTADOS	<p>Tabela 1 Numero e porcentagem de artigos publicados por quinquênio na Revista Latino Americana de Enfermagem no período de 1995 a 2007. Período N % 1995 a 1999 3 27,7 2000 a 2004 7 63,6 2005 em diante 1 9 Total 11 100 No primeiro quinquênio foi abordado as condições ergonômicas de trabalho relacionando o ambiente e equipamento utilizado. No segundo quinquênio o enfoque foram as lesões ocupacionais, acidentes de trabalho, absenteísmo. No terceiro quinquênio foi considerado a saúde do trabalhador. O número de artigos encontrados foram escassos. A dificuldade no campo de ação da ergonomia e mudanças nas condições de trabalho, segundo WISNER (1987, p.171), é decorrente da falta de reflexão teórica e precária produção de pesquisas científicas. É importante o desempenho do Enfermeiro em pesquisa, pois ajuda a identificar as áreas problemas na prática da Enfermagem. Como também é importante a divulgação dos estudos através de revistas e periódicos, fomentando a condução e utilização da pesquisa. Tabela 2 Numero e porcentagem de artigos publicados segundo tema na revista Latino Americana de Enfermagem no período de 1995 a 2007. Temas N % Ergonomia 7 63,6 Absenteísmo 2 18,1 Saúde do Trabalhador 2 18,1 Total 11 100 A maioria dos artigos dão enfoque a Ergonomia Hospitalar, identificando estratégias ergonômicas em desenvolvimento e os determinantes mais freqüentes dos problemas de saúde dos trabalhadores de Enfermagem. Abordam assuntos como o estresse e a necessidade de conciliar as cargas de trabalho a níveis aceitáveis, problemas osteomusculares.</p>			
CONCLUSOES	Considerando que a maior mão-de-obra em um hospital é a equipe de enfermagem e a sua atuação é de grande importância para alcançar a qualidade no atendimento aos clientes que procuram as instituições, é necessário o incentivo a pesquisa e aplicação dos valores ergonômicos existentes para melhoria das condições laboriais da equipe de enfermagem. Espera-se que este trabalho sirva de estímulo à pesquisas, pois há a necessidade de conscientização dos profissionais de Enfermagem acerca da importância dos aspectos ergonômicos discutidos aqui e que interferem em sua própria saúde e qualidade profissional.			
REFERENCIAS	Bart, P. Ergonomia e organização do trabalho. Rev. Bras. de S. Ocup., v. 6, n. 21, p.06-13, 1978. Bulhões, I. Enfermagem do Trabalho. Rio de Janeiro: v. 1, p. 209. Luna, 1976.			

Ano	Cód. Trabalho	Área	Tipo	Modalidade
2007	1375	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		635341 - ALDO DE SOUSA SILVA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Debora Cristina Silva Popov		
TÍTULO	Profílixia da tromboembolia venosa no pós-operatório			
INTRODUÇÃO	<p>O tromboembolismo venoso (TEV) compreende a trombose venosa profunda (TVP) e sua conseqüência imediata mais grave, a embolia pulmonar (EP). Em sua fase aguda, associa-se a alta probabilidade de complicações graves, muitas vezes fatais. Em sua fase crônica, pode ser responsável por inúmeros casos de incapacitação física e enormes custos socioeconômicos e pessoais, com o desenvolvimento de insuficiência venosa crônica grave, configurando a denominada síndrome pós-trombótica ou síndrome pós-flebitica. O TEV também é descrito como a causa mais comum de mortalidade hospitalar prevenível². Estudos de necropsia revelam uma prevalência de TEV entre 10 e 20% dos óbitos em hospitais gerais, seja como causa principal ou como coadjuvante. Quando fatal, o óbito ocorre principalmente na primeira hora e o diagnóstico não é usualmente cogitado. Em nosso meio, o estudo de Menna-Barreto, em 767 necropsias do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, conduzido entre 1985 e 1995, identificou TEV em 3,9% dos casos, dos quais, em 83%, o TEV não havia sido previamente diagnosticado ou considerado. A maioria dos casos de TEV parece estar associada a situações clínicas de risco bem definidas, denominadas fatores de risco. O rastreamento dessa afecção através de testes de imagem em pacientes assintomáticos não parece ser uma abordagem custo-efetiva; além disso, seu tratamento é caro, sujeito a complicações, não sendo completamente efetivo no que diz respeito às complicações tardias. Portanto, sua profilaxia efetiva é a melhor estratégia. A trombose venosa profunda (TVP) é uma doença de ocorrência multidisciplinar, caracterizada pela formação de trombos de forma oclusiva total ou parcial, em veias do sistema venoso profundo, e frequentemente relacionada a diversos fatores de riscos, que podem promover seu aparecimento súbito em pacientes hígidos ou como complicação clínica e/ou cirúrgica. A TVP é a terceira causa mortis de doença cardiovascular nos EUA, ocorrendo, anualmente, em 1% da população. A incidência da doença teve um leve decréscimo nas últimas décadas, porém, o tromboembolismo pulmonar (TEP) e a TVP ainda constituem um importante problema de saúde pública. No Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, o TEP apareceu em 19,1% das necropsias, sendo a causa do óbito em 3,7% desses pacientes. Além disso, a insuficiência venosa crônica, como síndrome pós-trombótica, apesar de não-mortal, constitui um problema socioeconômico importante. Uma variedade de fatores predispõe à TVP, estando estes diretamente relacionados à tríade de Virchow (estase venosa, discrasia sanguínea e alterações no endotélio). O reconhecimento desses fatores é necessário tanto para o diagnóstico quanto para o estabelecimento do risco trombótico potencial e, assim, do regime profilático mais adequado. Algumas pesquisas mostraram uma baixa aderência à profilaxia contra os eventos trombóticos ou seu uso incorreto, quando realizada. No entanto, a prevenção adequada reduz em dois terços os casos de TVP e em um terço os casos de TEP, o que torna extremamente importante o conhecimento dos diferentes grupos de risco e seus meios de prevenção. A efetividade dessa abordagem, através do uso de diversos métodos profiláticos, já foi demonstrada em vários estudos de meta-análise e reafirmada em consensos internacionais. Publicações recentes, entretanto, sugerem que a adoção de medidas profiláticas em hospitais gerais, principalmente no pós-operatório ainda é insatisfatória, apesar da grande quantidade de trabalhos e atividades desenvolvidos nessa área.</p>			
OBJETIVOS	Este trabalho possui como objetivos estudar a frequência dos diversos fatores de risco para tromboembolismo venoso (TEV) no pós-operatório; identificar e quantificar as categorias de risco de TEV; registrar os esquemas profiláticos.			
METODOLOGIA	Trata-se de uma revisão de literatura com base em levantamento bibliográfico nacional e internacional, com enfoque nas produções científicas dos últimos seis anos. Visa identificar e relacionar aos aspectos gerenciais do trabalho da equipe de enfermagem, os fatores desencadeantes de estresse e ansiedade. As revisões de literatura proporcionam visão abrangente de achados relevantes, que os estudos empíricos não podem propiciar. Estes estudos mostram a evolução de conhecimentos sobre o tema, apontando falhas e acertos, fazendo críticas e elogios e resumindo o que é, realmente, de interesse. A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias, abrangem toda a literatura já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, jornais, revistas, livros, pesquisas, material cartográfico entre outros.			
RESULTADOS	O estabelecimento da prevalência real do TEV exige, em virtude da grande quantidade de casos oligo ou assintomáticos, protocolos mais exigentes e exames de todos os pacientes em risco para TEV. Interessa ainda registrar que, nos últimos anos, com a preocupação sobre custos de internação, as altas hospitalares são cada vez mais precoces, fazendo com que muitos casos de tromboembolismo ocorram no domicílio, após a alta hospitalar. Estudos em pacientes cirúrgicos ortopédicos de alto risco para TEV revelam que a profilaxia nesses casos deve continuar até cerca de quatro semanas após o procedimento cirúrgico. Em casos cirúrgicos gerais, até 25% dos casos de tromboembolismo podem ocorrer no ambiente domiciliar, após a alta. Esse fato pode também subestimar a prevalência de TEV nesse tipo de estudo, em que a avaliação após a alta não está disponível. Em relação aos objetivos propostos neste trabalho, o estudo permite também identificar com precisão a frequência dos diversos fatores de risco, o registro dos esquemas profiláticos empregados e a quantificação das complicações da profilaxia medicamentosa. Permite, ainda, a avaliação do seu impacto na utilização de medidas profiláticas pela enfermagem.			
CONCLUSÕES	O método empregado, com padronização de fatores de risco, categorização de grupos de risco, recomendação de profilaxia de TEV, adoção de um sistema centralizado de coleta de dados, além da análise e divulgação periódica de resultados parece ser adequado para, como um programa de educação continuada, aumentar o conhecimento da doença e da classificação de risco tromboembólico venoso, além de incrementar a aplicação de medidas preventivas em ambiente hospitalar. Entretanto, um maior trabalho deve ser desenvolvido para melhorar estes resultados, pois como pôde ser observado no trabalho, mais da metade dos pacientes de alto risco não recebem a forma correta de prevenção, apesar das recomendações. Parece haver alguma associação entre o consumo de HBPM, o uso do programa preventivo e a redução na detecção de tromboembolismo venoso sintomático à alta hospitalar. Infelizmente, este tipo de estudo não permite a identificação da prevalência de TEV em pacientes após a alta. Alguns pacientes podem sofrer TEV tardio, já em ambiente domiciliar e, devido à alta precoce, não serem computados neste tipo de análise, podendo esse fato reduzir artificialmente a frequência de TEV sintomático.			
REFERÊNCIAS	2. Caiafa, J.S.; Bastos, M. Programa de profilaxia do tromboembolismo venoso do Hospital Naval Marcílio Dias: um modelo de educação continuada. J Vasc Br, 2002, 1(2): 103-12. 3. Franco, R.M. et al. Profilaxia para tromboembolismo venoso em um hospital de ensino. J Vasc Bras, 2006, 5(2):131-8. 6. COMISSAO DE CIRCULACAO PULMONAR DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISILOGIA. Recomendações para a prevenção do tromboembolismo venoso. J. Pneumologia 2000, 26(3): 153-8.			



Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1376	Farmácia	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1303627 - HUGO HARDER PEREIRA	2 - Aprovado	0 - Comunicação Oral
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Robson Miranda da Gama	Regina Siqueira Haddad Carvalho	
TITULO	RUTINA: QUANTIFICAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA EM MEIO ALCOÓLICO			
INTRODUCAO	<p>Os flavonóides, de um modo geral, estão presentes em todo o reino vegetal, no estado livre ou conjugado (agliconas e glicosídeos), sendo identificados em um grande número de compostos químicos fenólicos, caracterizados por um esqueleto de C6C3C6, no qual C6 representam estruturas de caráter aromático, presentes em todas as partes dos vegetais (folhas, flores, frutos e raiz), o que facilitou a observação de ações fotoprotetoras, antioxidantes, inibições enzimáticas e proteção contra agentes externos. A rutina, flavonóide presente na própolis, que pertence a sub-classe dos flavonóis, apresenta-se em forma de pó insípido, inodoro, com coloração amarelo-esverdeada, freqüentemente hidroxilada, metoxilada, com peso molecular de 610,52 g.mol⁻¹, normalmente solúvel em solventes orgânicos e bases inorgânicas, possui regiões cromóforas que estão associadas à posição e localização das hidroxilas[1]. Um dos métodos de controle de qualidade da própolis é a quantificação de flavonóides totais, através da espectrofotometria ultravioleta/Visível (UV/Vis), já que os flavonóides são capazes de absorver a radiação eletromagnética[2]. Para que não haja interferência de outras substâncias fenólicas (as não flavonóides), é possível utilizar o cloreto de alumínio (AlCl3) que forma um complexo estável através com o flavonóide. Esse complexo formado intensifica a absorção, aumentando também a sensibilidade do teste. As espécies vegetais <i>Ruta graveolens</i>, <i>Uncária elíptica</i>, <i>Fagopyrum exulento</i>, <i>Sophora japonica</i> e <i>Eucalyptus macrorrincha</i> são fontes de obtenção da rutina, partindo-se do extrato das suas folhas. Merece especial atenção a <i>Dimorphandra mollis</i> Benth, também conhecida como faveira, favadanta, fava dzanta, sucupira, barbatimão, favella e barbatimã, encontrada nos estados do MS, MG e SP, sendo característica do cerrado e apresentando maior extração da rutina a nível industrial. Como sub-produto, tem-se a sua madeira, que pode ser utilizada na confecção de tabuados, caixas e compensados, além de paisagismo nas áreas degradadas. A extração da rutina é feita a partir do fruto e sua concentração é de 8 mg a cada 100g de pericarpo do fruto. A sua ação está associada à melhora dos sintomas de insuficiência em vasos linfáticos e venosos, doenças hemorrágicas, hipertensão, fotoproteção e, ultimamente, desponta como alternativa no combate ao envelhecimento celular e às doenças neurodegenerativas.</p>			
OBJETIVOS	Estudo da estabilidade e adequação de métodos de quantificação espectrofotométrica da rutina em meio alcoólico.			
METODOLOGIA	Duas soluções foram feitas em diferentes meios alcoólicos (álcool metílico e álcool etílico) e complexadas com cloreto de alumínio (AlCl3). A partir da solução estoque complexada, foram realizadas diluições sucessivas em triplicata para leitura da absorbância em espectrofotômetro UV/Visível Micronal B582.			
RESULTADOS	Após a complexação da rutina com AlCl3, esta se manteve estável tanto em álcool metílico quanto em álcool etílico, porém com maior sensibilidade de leitura espectrofotométrica em álcool metílico. Em trabalho anterior [3], verificou-se que a quercetina, flavonóide também presente na própolis e que possui atividades antioxidante, antiviral, imunológica e antiinflamatória, entre outros, foi estável tanto em álcool etílico, com e sem complexação, quanto em álcool metílico, porém com maior sensibilidade de leitura espectrofotométrica em álcool etílico, diferindo da rutina.			
CONCLUSOES	Verificou-se que a rutina é instável em álcool etílico, porém quando complexada com AlCl3, se torna estável. O método espectrofotométrico se tornou mais sensível com a complexação da rutina em álcool metílico. Estes resultados demonstram que se deve ter cuidado com o solvente utilizado para a quantificação da rutina em extratos naturais, medicamentos e cosméticos, pois este pode interferir na sua estabilidade e sensibilidade do método espectrofotométrico.			
REFERENCIAS	1 - MARTINS, E.R et al - Plantas Medicinais. Viçosa: UFV, Imprensa Universitária , p. 220, 1994. 2 - ROLIM, A. et al - Total flavonoids quantification from O/W emulsion with extract of Brazilian plants - International Journal of Pharmaceutics, v.308, p 107 - 114, 2006. 3 - MANABE, E.A; SILVA, E.C; CARVALHO, R.S.H. Adequação da metodologia do cloreto de alumínio em metanol para cloreto de alumínio em etanol. In: Programa da 12ª Jornada Nacional de Iniciação Científica e 57ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, realizado em Fortaleza, CE, no período de 17 a 22 de julho de 2005. p. 89.			

Ano	Cód. Trabalho	Area	Tipo	Modalidade
2007	1380	Ciências da Saúde	0 - Iniciação Científica Graduação Presencial	1 - Relatório Final de Pesquisa
		Autor	Status	Apresentação
		1208748 - MARIA JOSÉ GONÇALVES BARBOSA	2 - Aprovado	1 - Poster
		Orientador 1	Orientador 2	Orientador Externo
		Milton Ghirelli Filho	Robson Miranda da Gama	
TITULO	SÍNDROME DE FOURNIER: CURATIVO USUAL X CURATIVO COM MEL			
INTRODUCAO				
OBJETIVOS	Levantamento e acompanhamento dos casos da Síndrome de Fournier, para verificar atividade terapêutica de curativos com mel contra curativos usuais, associados ao tratamento medicamentoso, tomando como dados, prontuários dos pacientes tratados em um Hospital Público da Zona Sul de São Paulo, no período de março de 2005 a fevereiro de 2007.			
METODOLOGIA	Estudo exploratório, interpretativo e descritivo, utilizando como base de dados, a análise de prontuários dos pacientes tratados em um hospital da Zona Sul de São Paulo, no período de março de 2005 a fevereiro de 2007. As variáveis analisadas foram: diagnóstico inicial; sinais e sintomas; origens e causas; desordens associadas; exames laboratoriais; procedimentos cirúrgicos; terapia local, antibioticoterapia; hemoterapia utilizada e tempo de permanência hospitalar. Os aspectos éticos e legais foram observados.			
RESULTADOS	Dos oito pacientes atendidos no período de março de 2005 a fevereiro de 2007 em um Hospital Público da Zona Sul de São Paulo, todos eram do sexo masculino e a faixa etária de 38 a 76 anos de idade. Os abscessos apresentados pelos pacientes foram: quatro (50%) escrotal; um (12,5%) escrotal e pênis; um (12,5%) escrotal, inguinal e perianal; um (12,5%) perianal e fistula; e um (12,5%) perianal e inguinal. Seis pacientes (75%) apresentavam doenças associadas, tais como: diabetes, hipertensão arterial, alcoolismo, tabagismo, insuficiência cardíaca, câncer de cólon e trombose venosa profunda. O tempo de internação variou de 17 a 53 dias onde um destes foi a óbito em função de complicações de doenças associadas. Dos oito pacientes atendidos, metade recebeu antibioticoterapia associada a curativos usuais e a outra metade recebeu antibioticoterapia associada a curativos com mel, destes, três (37,5% dos oito pacientes) receberam de três a oito antibióticos e três (37,5% dos oito pacientes) receberam de três a quatro antibióticos respectivamente, sugerindo que o curativo com mel promove melhor recuperação. Analisando os medicamentos utilizados na antibioticoterapia dos pacientes, foi observado que o grupo associado com o mel como curativo recebeu um menor número de antibióticos e de classes (penicilâmicos, cefalosporínicos, aminoglicosídeos e imidazólicos) quando comparado ao grupo associado aos curativos usuais (penicilâmicos, cefalosporínicos, aminoglicosídeos, imidazólicos, quinolonas, glicopeptídeos, carbapenéns e sulfas).			
CONCLUSOES	Os resultados obtidos sugerem que a utilização de curativos com o mel em pacientes acometidos de Síndrome de Fournier, levam a utilização de um menor número de antibióticos e de classes dos mesmos. O tempo de internação e custo do tratamento dos pacientes pode ser reduzido se a patologia for rapidamente diagnosticada e se utilizar o mel associado aos curativos.			
REFERENCIAS	1 ARRUDA, H.O. Gangrena de Fournier. In: CURY, J; SIMONETTI, R; SROUGI, M. Urgências em Urologia. 1. ed. São Paulo: Sarvier, 1999 cap. 5, p. 40-3. 2 CAPELHUCHNIK, P; CHIA-BIN, F; KLUG W.A. Moléstia de Fournier-Estudo de 30 casos. Fatores que influenciam na mortalidade. Revista Brasileira de Coloproctologia. São Paulo, 17(3): p.198-202, out./dez. 1992. 3 MIORIN, P.L. Composição Química e Atividade Antibacteriana do Mel e da Própolis de Apis Mellífera e Tetragonisca angustula contra Sthaphylococcus aureus. São Paulo, 2002. p. 110. Dissertação (Mestrado em Microbiologia). Faculdade de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo, São Paulo 2002.			